

Roldão Alves de Moura
Marco Antonio Deprá

Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá: meio século de história



Roldão Alves de Moura
Marco Antonio Deprá

Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá:
meio século de história



Os cinquenta anos da AABB Maringá se confundem com a história desta cidade e com a agência do Banco do Brasil em Maringá.

O livro está dividido em quatro capítulos. O primeiro refere-se de maneira especial aos pronunciamentos de autoridades, manifestações estas cujos registros acentuam o processo evolutivo da instituição. O segundo, trata da colonização do estado do Paraná e do surgimento da cidade de Maringá, com ricas informações obtidas a partir do relatório elaborado para a análise de viabilidade de instalação da agência do Banco do Brasil nesta cidade. O terceiro capítulo se dedica, mais especificamente, à história da instalação da agência do BB em Maringá e de sua relação com a comunidade maringaense. No quarto, e último capítulo, registra-se a história dos cinquenta anos da AABB: suas conquistas, promoções culturais, esportivas e sociais.

O leitor viajará pelo tempo e, por meio de uma intensa retrospectiva, terá a oportunidade de conhecer as histórias entre uma cidade, com as de uma agência bancária e as várias conquistas de um clube, que promoveram a alegria e a consagração de amizades sinceras.

ISBN 978-85-917438-0-3



9 788591 743803

Os autores



Roldão Alves de Moura, nascido em Nova Esperança-PR, trabalhou no Banco do Estado do Paraná – BANESTADO (1972) e no Banco Nacional de Crédito Cooperativo – BNCC (1974), ambos em Maringá. Ingressou no Banco do Brasil em 21/08/1975, na agência de Nova Esperança-PR. É ex-presidente da AABR Maringá. Foi presidente do Conselho Deliberativo, vice-presidente financeiro, vice-presidente social e diretor cultural da AABR Maringá. Editou o informativo da AABR Maringá (Gazeta Abebeana) por mais de uma década. Foi um dos fundadores da COOFBRAM – Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil em Maringá. Trabalhou nas agências do BB em Nova Esperança-PR, Jandaia do Sul-PR, Campinas-SP, Maringá (agência e Ceseq), Brasília-DF (Direção Geral), Paçandu-PR e Cascavel-PR, onde se aposentou como advogado da instituição. Atualmente é professor da UNINOVE - Universidade Nove de Julho, em São Paulo, ministrando as disciplinas de Direito Empresarial e Direitos Difusos e Coletivos (Consumidor, Ambiental e ECA). Mestre em Direito Ambiental e Doutor em Direito do Consumidor, está cursando Pós-Doutorado em Direitos Humanos e Democracia na Universidade de Coimbra - Portugal. É autor do livro “Ética no Meio Ambiente do Trabalho”.

e-mail: roldaomoura@uol.com.br

Site: www.roldaomoura.com.br

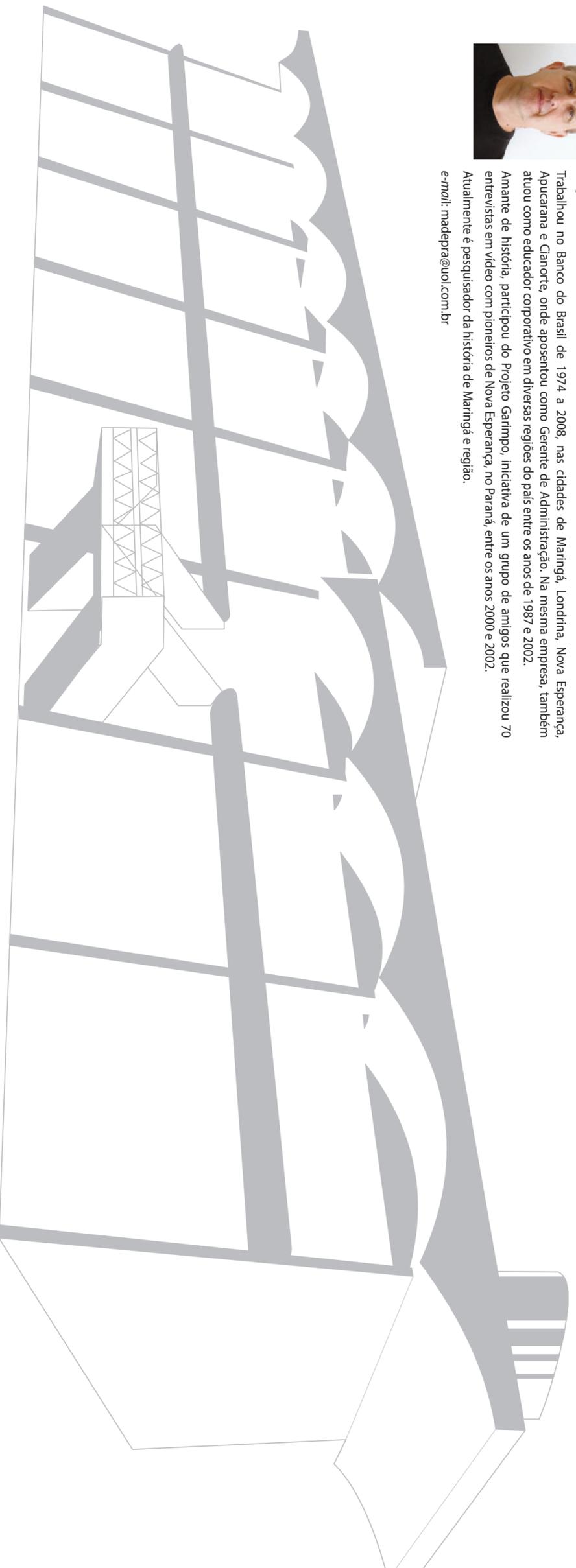


Marco Antonio Depprá, nascido em Londrina-PR, é diplomado em Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Maringá e pós-graduado em Gestão Estratégica – Finanças Corporativas pela Fundação Getúlio Vargas.

Trabalhou no Banco do Brasil de 1974 a 2008, nas cidades de Maringá, Londrina, Nova Esperança, Apucarana e Cianorte, onde aposentou como Gerente de Administração. Na mesma empresa, também atuou como educador corporativo em diversas regiões do país entre os anos de 1987 e 2002.

Amante de história, participou do Projeto Garimpo, iniciativa de um grupo de amigos que realizou 70 entrevistas em vídeo com pioneiros de Nova Esperança, no Paraná, entre os anos 2000 e 2002. Atualmente é pesquisador da história de Maringá e região.

e-mail: madeprara@uol.com.br



**Associação Atlética Banco do
Brasil - Maringá:
meio século de história**



Associação Atlética Banco do Brasil de Maringá - AABB Maringá

CNPJ nº 75.317.883/0001-67
Rua Visconde de Nácar, 863, Zona 20
CEP 87.014-300
Maringá - PR
Fone: (44) 3224-1224
Website Oficial: maringa.aabb.com.br
E-mail: maringá@aabb.com.br
Facebook: <https://www.facebook.com/maringa.aabb>

DIRETORIA - GESTÃO - 2017 - 2020

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Almir Rogerio Silva
Vice-Presidente Administrativo: Manoel Ronaldo Leite Junior
Suplente do Vice-Presidente Administrativo: Nelson Bravo Cesar
Vice-Presidente Financeiro: Rogerio Modesto de Moraes
Suplente do Vice-Presidente Financeiro: Idebrando Ribeiro Pinto
Vice-Presidente Social: Rubens Kososki
Suplente do Vice-Presidente Social: Dileuza dos Santos Correa
Vice-Presidente de Esportes: Marcos Antonio Molena
Suplente do Vice-Presidente de Esportes: Valmir Ardel Gonzales
Vice-Presidente para Assuntos dos Aposentados: Marco Antonio Deprá
Suplente do Vice-Presidente para Assuntos dos Aposentados: Akemi Miyashita
Diretor de Patrimônio: Edmar Sérgio de Araújo

CONSELHO DELIBERATIVO

Membros Efetivos

Antenor Errerias Lopes - Presidente
Hugo Hoffmann
João Fabreti Filho
Pedro Cezar Gomes Lemos
Luís Antonio Martins
Oswaldo Pereira Ayres
Edson Alexandrino de Souza
Edson da Silva Sloniak
Eduardo Fernandes Junior
Heber Gonçalves
Jefferson Flavio Ramalho
Hugo Cardoso Meneguetti

Membros Suplentes

Antonio Cícero dos Santos
Valdecir Amorim da Silva
Reginaldo Aparecido Santana
Antonio Cassio Quesada Piazzalunga Fernandes
Gledson Emerich de Almeida
Elton De Pieri Troiano
Luiz Carlos Ruiz
Matheus Henrique da Silva
Adriano de Oliveira Padilha Lopes

CONSELHO FISCAL

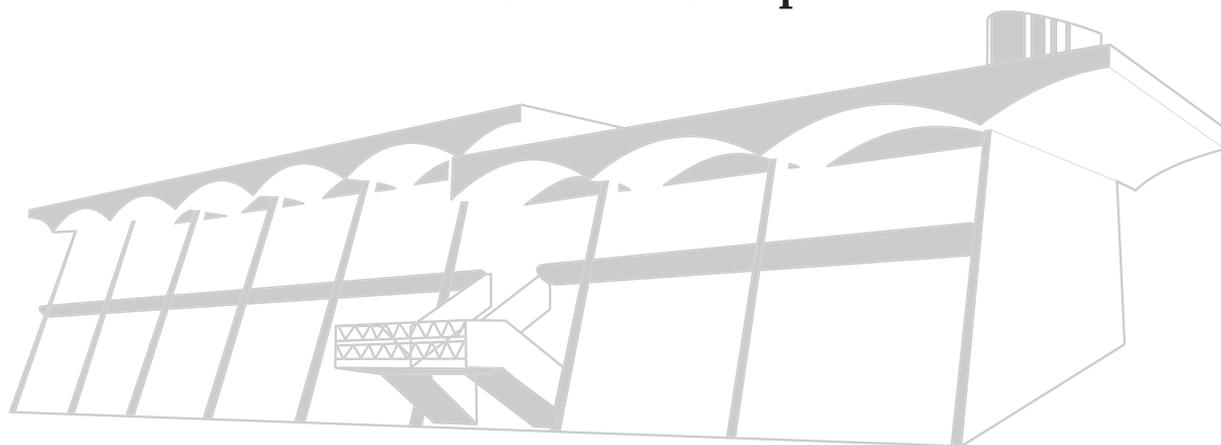
Membros Efetivos

Luiz Carlos do Prado
Sílvio Luís Januário
Eduardo Henrique Tomaz

Membro Suplente

Selio Celso Cardoso

**Roldão Alves de Moura
Marco Antonio Deprá**



**Associação Atlética Banco do
Brasil - Maringá:
meio século de história**

Prefácio
Hugo Hoffmann



Maringá-PR
Edição do Autor
2018

Copyright ©2014 para os autores

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo mecânico, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização por escrito, dos autores.

Projeto gráfico e editoração: Jaime Luiz Lopes Pereira
Organização e estrutura da obra: Maria Salete Ribelatto Arita
Capa: Gabriel de Carvalho Deprá
Pesquisa: Marco Antonio Deprá
Revisão ortográfica: Márcia de Mattos Sanches
Normalização: Maria Salete Ribelatto Arita
Tamanho da obra: 21 x 28 cm
Fontes: Book Antiqua e Myriad Pro
Papel: Couché brilho fosco
Tiragem (versão impressa): 700 exemplares
Impressão: Gráfica Regente - Maringá - PR

“Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)”
(Biblioteca Setorial - UEM. Nupélia, Maringá-PR, Brasil)

M929a Moura, Roldão Alves de, 1953-
Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá : meio século de história / Roldão Alves de Moura,
Marco Antonio Deprá ; prefácio Hugo Hoffmann. - Maringá : Edição do autor, 2018.
384 p. : il. (algumas color).

Bibliografia: p. 291-295.
ISBN 978-85-917438-0-3 (enc.)

1. Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) - Maringá - História. 2. Banco do Brasil - Maringá
- História. 3. Bancários - Maringá - História. 4. Maringá - Paraná (Estado) - História. I. Deprá, Marco
Antonio, 1959- . II. Hoffmann, Hugo, pref. III. Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), Maringá.

CDD 23. ed. -332.11098162
NBR/CIP - 12899 AACR/2

Maria Salete Ribelatto Arita CRB 9/858

ISBN 978-85-917438-0-3 (enc.)

Dedicatórias

*Dedico este livro à minha netinha **Rafaela Dahrug Alves de Moura Tasso**
e aos meus netinhos **Ian Moura Muszynski** e **Andrew Moura Muszynski**.*

*Aos meus pais **Antonio** e **Maria** (in memoriam) inspiração para minha formação moral.*

*À minha querida esposa **Fátmi**, companheira de todos os momentos.*

*Aos meus filhos **Karina**, **Juliana** e **Victor Hugo**, presentes de Deus e a alegria de ser pai.*

*Aos meus irmãos **Alcibíades**, **Suely**, **Deize**, **Cléia**, **Isabel Cristina** e **Giane**, pelo prazer da convivência.*

*Ao meu genro **Brian** e à minha nora **Solane**, o orgulho de tê-los na família.*

Aos meus tios, primos, sobrinhos e cunhados, pelo carinho, amizade e apoio.

Roldão Alves de Moura

*Dedico este livro à minha família
e a todos aqueles que contribuíram
para que eu me tornasse um amador de história.*

Marco Antonio Deprá

Agradecimentos

Registramos o agradecimento, muito especial, pelas contribuições e pelo apoio para a elaboração deste trabalho às seguintes pessoas: Bernardo Celso de Rezende Gonzales, Donaldi Serra, Gabriel de Carvalho Deprá, Jaime Luiz Lopes Pereira, Jayme Leonel, Jornalista Jorge Fregadolli (Revista Tradição), Jornalista José Antonio Moscardi, Jornalista Juliana Daibert, Márcia de Mattos Sanches, Maria Salete Ribelatto Arita, Rômulo da Silva Souza (Astorga) e Valmor de Fátima Ferreira Bueno.

Abreviaturas e siglas

- AABB - Associação Atlética Banco do Brasil
- ACEMA - Associação Cultural Esportiva de Maringá
- ACIM - Associação Comercial e Industrial de Maringá
- AJURE - Assessoria Jurídica Regional do Banco do Brasil
- ANABB - Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil
- BACEN - Banco Central do Brasil
- BB - Banco do Brasil S.A.
- BIP - Boletim de Informação ao Pessoal
- CASSI - Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil
- CEDIP - Centro de Desenvolvimento de Sistemas, Implantação e Produção
- CESABB - Conselho Estadual de AABBs
- CESEC - Centro de Processamento de Serviços e Comunicações
- CONOI - Consultoria Organizacional e Implantação de Sistemas
- COOFBRAM - Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil em Maringá
- COOPERFORTE - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários de Instituições Financeiras Públicas Federais
- CREAI - Carteira de Crédito Agrícola e Industrial
- DEASP - Departamento de Assistência ao Pessoal
- DESED - Departamento de Seleção e Desenvolvimento do Pessoal
- FEMUCIC - Festival de Musica Cidade Canção
- FEMUP - Festival de Música e Poesia de Paranavaí
- FENABB - Federação Nacional das AABBs
- FMIA - Fundo Municipal para Infância e Adolescência
- GDO - Gerência para o Desenvolvimento Organizacional
- GEM - Grêmio de Esportes Maringá
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IMPLA - Divisão de Implantação
- JEMAB - Jornada Esportiva Microrregional de AABBs
- JERAB - Jornada Esportiva Regional de AABBs
- JESAB - Jornada Esportiva Estadual de AABBs
- NUJUR - Núcleo Jurídico Regional do Banco do Brasil S.A.
- OSM - Organização, Sistemas e Métodos
- PCP - Planejamento e Controle de Produção
- PDV - Programa de Demissão Voluntária
- PREVI - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil
- SEJUR - Setor Jurídico Regional
- SERM - Sociedade Esportiva e Recreativa de Maringá
- SETEX - Setor de Expediente
- SETIN - Setor Interno
- SOCEMA - Sociedade Cultural Esportiva de Maringá
- URI - Unidade Regional de Implantação

Apresentação

Fundada em novembro de 1960, a AABB Maringá é fruto dos esforços de funcionários do Banco do Brasil que acreditaram em seus sonhos, mesmo naqueles tempos difíceis do início da cidade de Maringá, dentre os quais, praticamente todos, se tornaram realidade.

A celebração do cinquentenário da AABB ultrapassa as festividades para constituir-se em um momento privilegiado, em que gerações se encontram para mostrar como a união de esforços escreve histórias.

O lançamento do logotipo e o selo comemorativo dos cinquenta anos deram início às atividades festivas desse evento. O jantar, que reuniu associados, ex-presidentes e integrantes da comunidade maringaense, encerrou as comemorações com as justas homenagens àqueles que fizeram a história do clube. Foram momentos inesquecíveis que, certamente, serão lembrados por todos os que prestigiaram o evento.

Este livro foi escrito a quatro mãos, ou seja, os dois autores iniciaram as atividades logo após as comemorações do cinquentenário da AABB a pedido do Presidente João Fabreti Filho. Ambos tornaram-se atentos pesquisadores, pois era necessário não só analisar questões ainda não abordadas por outros livros, como também encontrar respostas às dúvidas que surgiam ao longo desses estudos; logo, não se limitaram simplesmente em publicar temas sobre os 50 anos da AABB.

Para isso, coube a Roldão Alves de Moura – além da compilação de diversos materiais históricos, de fotos e da escrita dos textos aqui apresentados – dedicar-se às pesquisas, juntamente com Marco Antonio Deprá, pelo meio das quais, acirradamente, buscavam respostas às perguntas que os inquietavam. Além disso, desejavam saber o porquê de certos acontecimentos, que remontam às histórias dessa região, dessa instituição financeira e ao surgimento desse clube. Assim, contestaram os fatos, duvidaram, pesquisaram. Obviamente que não está esgotada, nesta obra, toda a verdade. Nessa busca, foram elaboradas hipóteses que, sem dúvida, provocarão em outros historiadores a vontade de saber mais, o que fomentarão neles pesquisas futuras sobre os temas, possíveis de serem, ainda, estudados.

A edição de revistas e informativos, ao longo da existência da associação, muito contribuiu para a elaboração deste livro. A consolidação das informações registradas, por meio de fotografias e de depoimentos constituirá, sem dúvida, um importante documento histórico para a posteridade.

Os depoimentos prestados à jornalista Juliana Daibert enriqueceram este trabalho, cujos testemunhos – sinceros e ricos em detalhes sobre os aspectos mais importantes da vida do clube, da agência do Banco do Brasil e da própria cidade de Maringá – deram um toque humanitário a esse empreendimento, além de mostrar as imensas dificuldades pelas quais muitos passaram desde o início; mas, também, como foi possível transpor os obstáculos inevitáveis, enfrentados pelos desbravadores de uma região em franco desenvolvimento.

Ademais, a trajetória do clube foi narrada pelos seus próprios personagens, que se preocuparam em contar as particularidades detalhadamente, destacando-se o depoimento do ex-presidente Lauro Simas de Alencar, cujo relato se confunde com a própria história da cidade de Maringá, a qual traz à tona reminiscências de orgulho e de satisfação de um passado remoto.

Nessa linha do tempo, há o relatório, que teve por objetivo analisar as possibilidades da instalação da agência do Banco do Brasil, em Maringá. Esse documento foi elaborado em junho de 1952, pelo funcionário da agência do Banco do Brasil, em Cornélio Procópio-PR, Armando Romeu Brancaglioni. Além disso, trata-se de um documento valioso, não só para a história da AABB e da agência do Banco do Brasil em Maringá, mas também para a própria cidade. Nele, foram registrados, minuciosamente, dados e informações sobre a Cidade Criança, com apenas cinco anos de existência na ocasião, o que traduziu um perfeito retrato de uma cidade que já nascia predestinada a ocupar um lugar de destaque no país.

O leitor acompanhará a trajetória do abebeano, que participou do desenvolvimento da cidade, das atividades intensas do Banco do Brasil na região, da criação de seu clube, além da participação dos funcionários do BB na comunidade maringaense.

Este livro é um ponto de referência histórico, de inestimável valor documental, que resgata todas as fases por que passou a AABB, desde a primeira reunião dos seus fundadores, passando pela construção de cada área de lazer e culminando com uma infraestrutura invejável, numa área de 25.985 m².

Ao ler os depoimentos e ao analisar os documentos que estão inseridos neste livro, os leitores mais antigos sentir-se-ão em uma viagem ao túnel do tempo, revivendo os bons momentos da associação; e os mais novos deslumbrar-se-ão com a coragem, com o desafio e com a dedicação daqueles que construíram esse clube.

Cabe registrar que a publicação do livro somente foi possível agora, em 2018, devido às dificuldades do aporte financeiro necessário para a realização desse importante projeto histórico.

Uma boa leitura e uma excelente “viagem” pelo túnel do tempo.

Os Autores

Prefácio

Com muita honra aceitei prefaciá-la esta obra que procura registrar a invejável história dos 50 anos (15/11/1960) da AABB Maringá, cujos traços de desafios e marcas de lutas identificam-se com a singular trajetória dos 63 anos (10/05/1947) de nossa querida cidade de Maringá e dos batalhados 57 anos (19/12/1953) do Banco do Brasil em Maringá.

O objetivo desta produção bibliográfica nasceu do nobre desejo de enaltecer a história do belo clube que é hoje nossa AABB, no seu 1º cinquentenário, implantada a custas de grandes ideias, muita abnegação e entusiasmo, colaboração de incontáveis amigos, dedicação marcante de inúmeras diretorias, conquistas de preciosos recursos (até certa altura) do Banco do Brasil e a incansável grandeza de abebianos que sempre souberam prestigiar seu clube, no testemunho de muitos, seu segundo lar.

Um dos grandes ex-presidentes, Roldão Alves de Moura, sempre participando de diretorias, e desde 1980 à frente da “Gazeta Abebeana”, onde tantos fatos e memoráveis comemorações ficaram belamente registrados, é hoje autor deste cuidadoso trabalho, assessorado pelo dinâmico abebeano Marco Antônio Deprá e amigos, obra essa que permitirá ao associado de ontem, de hoje e do amanhã conhecer a história da ora linda e acolhedora AABB Maringá.

Quem, como eu está em Maringá desde 1959, não pode deixar de parabenizar o Roldão pela brilhante ideia de buscar testemunhos de funcionários que instalaram a Agência do Banco do Brasil e foram fundadores da AABB na adolescente Maringá. Lendo os depoimentos desses bancários, que aqui aportaram como Bandeirantes do BB, instintivamente somos levados a lembrar um dos lindos versos do Hino de Maringá, de autoria do nosso saudoso poeta Ari de Lima: “Quem te avista nos dias de agora,/ Acenando ao porvir da esperança / Adivinha a floresta de outrora,/ Que embalou tua vida criança”. Numa visão de hoje, porém, somos até induzidos a querer mudar a letra para “Não adivinha a floresta de outrora”[...] bem porque não adivinha também a vermelha poeira dos dias de sol e o pesado barro dos dias de chuva, mormente nas noites escuras de parca iluminação e somente até às 23 horas, quando eram desligados os motores e geradores, como bem lembraram os cariocas, mineiros, capixabas, paulistas, nortistas e sulistas em seus depoimentos.

Dentre os protagonistas desta história merece especial referência o depoimento do Lauro Simas de Alencar, funcionário na instalação do BB, sócio-fundador da AABB e ex-presidente, que em sua narrativa registra verdadeira página histórica da Maringá-Criança, aos seus seis anos, com todas as cruezas e imprevistos enfrentados pelos pioneiros que aqui aportavam.

Como acertadamente dizia alguém: “As instituições tem o tamanho das pessoas que as fazem”. Nesta escrita sobre os 50 anos da AABB Maringá, Roldão lembra que o Banco do Brasil foi sempre, inegavelmente, o grande propulsor do desenvolvimento social em todos os recantos do território nacional e os funcionários de Maringá, não só fundaram a AABB, mas

também têm estado sempre prontos a integrarem-se à Comunidade, nas áreas dos esportes, da cultura, do sindicalismo, do cooperativismo, da ação social comunitária e mesmo na área da Educação, quando diretores de colégios buscavam, incansavelmente junto à nova Agência, professores para ensinar português, matemática, contabilidade, inglês e francês, dado o diferencial de instrução de que detinham. Na ação social comunitária o autor destaca o envolvimento decisivo de funcionários do BB na estruturação dos programas do Núcleo Social Papa João XXIII, fundado pelo primeiro arcebispo de Maringá Dom Jaime Luiz Coelho, com apoio da Congregação das Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, hoje uma das mais importantes entidades de promoção humana da cidade, onde com apoio do governo municipal e de comunidades, mantém cursos de profissionalização e atende, cedendo suas 75 residências em comodato por até 5 anos, a famílias carentes com filhos pequenos (hoje 200), tendo já promovido mais de 700 famílias em seus programas.

Outra marca positiva, nesta obra do Roldão, é ver como todos os protagonistas sentiram-se à vontade, para cada um a seu modo, participar da narração desta história. Entendemos também que o Roldão acertadamente soube destacar personalidades, que por suas lideranças e seus carismas, marcaram a história do Banco do Brasil, do Cesec e da AABB nesses 50 anos. O Sr. Mário Bulhões da Fonseca, dinâmico e admirado gerente da Agência do BB (1969/1973), foi verdadeiro amigo dos funcionários, que se orgulhavam de trabalhar com ele, e amigo também dos clientes, aos quais procurava sempre atender. Sua marcante liderança na comunidade fazia com que decisões importantes para a cidade fossem muitas vezes tomadas por líderes reunidos na sala da gerência. O Sr. Joacy Machado Botelho, chefe instalador do Cesec Maringá (1981/1987), pessoa de invulgar capacidade administrativa, conhecida por seus liderados como “administração democrática”, deixou um legado de extrema admiração na equipe dos que com ele trabalharam. Pedro César Gomes Lemos, até hoje residindo em Maringá, presidente da AABB por quatro vezes e, quando não presidente, participante de muitas diretorias, sendo sempre o amigo e dedicado incentivador de grandes realizações da Associação.

Neste registro histórico mereceu também menção o prestígio que nossa AABB recebeu de presidentes do BB que nos honraram com suas presenças como o Sr. Camillo Calazans de Magalhães (1985), Alcir Augustinho Calliari (1986) e outros grandes colaboradores e amigos da Comunidade como: Enio Pepino, Jitsuji Fugiwara, Felizardo Meneguetti, Joaquim Romero Fontes, João de Lima Ganem, Gilberto Rezende Campos, Alcides Parizotto, Amorim Pedrosa Moleirinho dentre outros, com destaque também a diretores da Cocamar: José Cassiano Gomes dos Reis Jr., Oswaldo Moraes Correa, Paulo Trisóglgio do Nascimento e Constâncio Pereira Dias.

Aos seus 50 anos a AABB Maringá é inegavelmente um dos grandes clubes sociais da cidade graças às forças e aos apoios que sempre têm marcado suas muitas realizações. Nos últimos anos, porém, uma séria preocupação se abate sobre ela (e outras) com relação ao futuro, como bem lembram neste documento os ex-presidentes Néelson Bravo Cezar, Antenor Errerias

Lopes, Pedro Cezar Gomes Lemos aos quais também me incluo. A AABB Maringá, bem como as demais AABBs do Paraná e certamente do Brasil, enfrentam hoje uma situação atípica de clube social, pois o crescimento e a manutenção do clube ficaram restritos à arrecadação de mensalidades, com estatutos que não preveem quotas patrimoniais negociáveis, como os demais clubes sociais. Há até algum tempo esta situação não era angustiante, mas hoje o valor das mensalidades restringe a adesão dos funcionários do BB como associados e mesmo como administradores das AABBs. Somos de parecer de que se o Banco do Brasil/FENABB não impuserem, através de novos estatutos, prerrogativas para os funcionários do Banco do Brasil ter direitos especiais em relação aos sócios-comunitários (nem sempre compromissados com o apoio ao BB e com o patrimônio da AABB) as AABBs poderão estar fadadas à degradação e mesmo à extinção, como já está acontecendo em muitas cidades. A AABB Maringá tem hoje 11% de associados da ativa (onde muitos gostariam de se associar, mas a mensalidade lhes custa até 10% de seus salários), 12% de aposentados e 77% de comunitários num total de quase 600 associados, usufruindo de um patrimônio avaliado hoje em cerca de 30 milhões de reais, o qual terá que ser sempre competentemente administrado, mantido e adequado.

Por fim, quem fizer a leitura desse documento certamente avaliará a riqueza histórica aqui registrada, traduzindo o protagonismo dos funcionários do Banco do Brasil, tanto como funcionários de uma empresa envolvida essencialmente com o desenvolvimento social das comunidades e da nação, quanto como coautores do progresso comunitário, quando esta obra antes de ser apenas o registro de uma história seja o legado de um trabalho feito com muita luta, dedicação e competência.

Hugo Hoffmann

Sumário

| | |
|--|-----------|
| Abreviaturas e siglas..... | 9 |
| Apresentação | 11 |
| Prefácio | 13 |
| 1 Pronunciamentos de Autoridades | 21 |
| Palavra do Presidente da AABB Maringá | 21 |
| Palavra do Superintendente Regional de Varejo do Banco do Brasil em Maringá | 22 |
| Palavra do Presidente da Federação Nacional das AABBs - Fenabb | 23 |
| Palavra do Presidente do Conselho Estadual das AABBs no Paraná - Cesabb - PR..... | 24 |
| Palavra do Prefeito Municipal de Maringá - Gestão 2005-2012 | 25 |
| 2 A canção “Maringá”, de Joubert de Carvalho, batizou uma cidade..... | 27 |
| 2.1 Maringá: cidade criança - “quem te avista, nos dias de agora” | 29 |
| 2.2 Os clubes de Maringá surgem nas décadas de 1950/60..... | 33 |
| 2.3 Maringá, quem te viu e quem te vê..... | 34 |
| 3 1953: Maringá ganha uma Agência do Banco do Brasil..... | 43 |
| 3.1 Banco do Brasil: um pouco de história | 45 |
| 3.1.1 O novo logotipo do BB..... | 49 |
| 3.1.2 Satélite: endereço telegráfico do Banco do Brasil..... | 50 |
| 3.2 Banco do Brasil em Maringá: interação com a comunidade..... | 51 |
| 3.3 O alto custo de vida em Maringá em 1952..... | 54 |
| 3.4 “Agência do Banco do Brasil em Maringá equipara-se às de maior movimento em todo o Brasil” | 58 |
| 3.5 Restaurante Lord Lovat – palco das ideias que originaram alguns clubes de Maringá | 60 |
| 3.6 A presença feminina no Banco | 62 |
| 3.7 Funcionários do BB: altruísmo, idealismo e vontade de servir ao próximo | 70 |
| 3.7.1 Mário Bulhões da Fonseca: um líder nato..... | 72 |
| 3.7.2 Remo Longo: devotado às causas comunitárias | 74 |
| 3.7.3 Agronomia: atividade propulsora do desenvolvimento de Maringá e região | 75 |
| 3.7.4 Da pequena Atalaia, no Paraná, à longínqua Rio Branco, no Acre | 77 |
| 3.7.5 Da longínqua Tarauacá, no Acre, para a próspera cidade de Maringá..... | 78 |
| 3.7.6 De menor aprendiz a Juiz Federal..... | 79 |
| 3.7.7 Duas Abebeanas no Poder Judiciário..... | 80 |

| | |
|---|------------|
| 3.7.8 Dois Abebeanos na militância política..... | 82 |
| 3.7.9 Wagner Lopes da Silva: Delegado da Receita Federal em Maringá..... | 85 |
| 3.8 O assalto ao Banco do Brasil em Maringá..... | 87 |
| 3.9 Núcleo Social Papa João XXIII: audacioso projeto para abrigar as famílias carentes | 89 |
| 3.10 Os funcionários do BB e o movimento sindical..... | 93 |
| 3.11 Coofbram: o espírito cooperativista dos abebeanos | 99 |
| 3.12 Cocamar Cooperativa Agroindustrial: o BB como parceiro | 104 |
| 3.13 Cesec Maringá: atividade-meio, do início ao fim..... | 107 |
| 3.14 Nujur - Núcleo Jurídico Regional do Banco do Brasil: apoio jurídico às AABBs..... | 115 |
| 4 AABB Maringá: meio século de história | 117 |
| 4.1 As AABBs no País: antes e depois | 119 |
| 4.2 O início da AABB Maringá..... | 121 |
| 4.2.1 Fundadores da AABB Maringá..... | 139 |
| 4.2.1.1 Sócios-Fundadores | 139 |
| 4.2.1.2 Diretoria | 140 |
| 4.2.1.3 Conselho Deliberativo | 140 |
| 4.2.2 Os ex-presidentes da AABB Maringá - Memorial..... | 140 |
| 4.2.3 Os integrantes das diretorias da AABB ao longo de seus 50 anos..... | 143 |
| 4.2.3.1 Cargos..... | 144 |
| 4.2.3.2 Participaram dos CONSELHOS e das DIRETORIAS do clube | 144 |
| 4.2.4 Os eventos esportivos | 147 |
| 4.2.4.1 O nosso esporte bretão..... | 154 |
| 4.2.4.2 Um campo pra chamar de meu | 155 |
| 4.2.4.3 Os “Veteranos” | 155 |
| 4.2.4.4 O “Cabeça de Leitoa” | 157 |
| 4.2.4.5 As competições e os principais títulos..... | 158 |
| 4.2.4.6 Os craques..... | 159 |
| 4.2.4.7 Os personagens..... | 160 |
| 4.2.4.8 As diversas modalidades praticadas pelos abebeanos | 162 |
| 4.2.5 Club Deportivo de Puerto Sajonia - intercâmbio com a AABB Maringá..... | 166 |
| 4.2.6 “Fisgada Perdida” | 168 |
| 4.2.7 Eventos esportivos regionais e estaduais | 170 |
| 4.2.8 Eventos sociais | 173 |

| | |
|---|------------|
| 4.2.8.1 Show “Prata da Casa” | 174 |
| 4.2.8.2 Grupo musical “Elemento de Ligação” | 175 |
| 4.2.8.3 Coral infantil da AABB | 178 |
| 4.2.9 Os informativos do Clube | 179 |
| 4.2.10 As comemorações desde a inauguração..... | 192 |
| 4.2.10.1 As comemorações dos 20 anos..... | 192 |
| 4.2.10.2 O Jubileu de Prata..... | 192 |
| 4.2.10.3 Os 30 anos da AABB..... | 195 |
| 4.2.10.4 O cinquentenário do clube | 196 |
| 4.2.10.5 Os discursos..... | 200 |
| 4.2.10.6 As manifestações dos Abebeanos em entrevistas e depoimentos | 204 |
| 4.2.11 AABB: integração com a comunidade | 270 |
| 4.2.12 Linha do tempo | 273 |
| Referências citadas e consultadas | 291 |
| ANEXO A - Banco do Brasil S.A. Ref:-SUPLA 52/1 Cornélio Procópio(PR), 21 de junho de 1952..... | 297 |
| ANEXO B - Texto comemorativo aos 29 anos de instalação do Cesec Maringá-PR, elaborado por Helena Marques de Almeida Trzeciak e Marco Antonio Deprá | 349 |
| ANEXO C - Relação das AABBs instaladas no País..... | 355 |

1 Pronunciamentos de Autoridades

Palavra do Presidente da AABB Maringá



Falar sobre os 50 anos da AABB sem relatar sobre o meu envolvimento com o Banco do Brasil e com o próprio clube seria impossível. Entrei no Banco em 1976, aos 21 anos, onde permaneci até a minha aposentadoria. Transitei em diversas filiais no Paraná e fora dele: Nova Londrina, Mandaguaçu, Maringá, Iretama, Campo Mourão, Paiçandu, São Paulo. Tive o privilégio de ser um dos fundadores da AABB de Nova Londrina e, em Maringá, cidade que me acolheu ainda criança, eu assisti ao nascimento e ao crescimento de mais uma Associação Atlética Banco do Brasil, da qual sou o atual Presidente.

Impossível também seria selecionar os momentos mais marcantes desta trajetória, pois a minha história pessoal foi, várias vezes, vivenciada na AABB. As partidas de futebol e de tênis com os amigos; as tardes de férias com os filhos na piscina; os bailes no salão nobre; os bate papos na mesa do bar. Mas as lembranças não incluem apenas os momentos prazerosos; foram necessários muitos esforços para nos tornarmos um clube respeitado entre os funcionários do Banco do Brasil e a comunidade. Diversas reuniões, debates, ideias e investimento tanto financeiro quanto emocional para sermos o que somos hoje: temos em torno de 700 associados, fazemos parte de importantes programas, como a AABB Comunidade, que leva educação e lazer para muitos jovens carentes da cidade e da região. Tornamo-nos referência para outras AABBs que, frequentemente, procuram a nossa orientação.

Nessa caminhada, adquirimos novos associados, parceiros e amigos. Presenciamos histórias que se iniciam e se entrelaçam com outras; pais que trazem seus filhos à AABB e, em seguida, trazem seus netos. Antigos e novos funcionários do Banco que se reencontram, como também pessoas das mais diversas profissões, idades e origens, são os nossos sócios-comunitários, que chegam até nós, atraídos pela nossa trajetória. Histórias que continuarão através do tempo, prontas para os próximos aniversários da família AABB.

João Fabreti Filho

Palavra do Superintendente Regional de Varejo do Banco do Brasil em Maringá



Durante meus vinte e sete anos de Banco do Brasil já presenciei muitas situações em relação às AABBs, algumas boas, outras nem tanto. Além do mais, sou abebeano desde meus quatorze anos de idade, tempo em que, na cidade onde tomei posse, não havia sede própria da AABB. Apenas tínhamos o clube “virtual”.

Já participei de muitos jogos ao longo de minha jornada bancária e, hoje, participo de todas as jornadas (estaduais e regionais), por entender que estou representando a minha empresa e, também, por estar em minha casa.

Nossa empresa passou por várias e profundas transformações ao longo de trinta anos, em todos os sentidos, e as AABBs não ficaram de fora. Podemos citar os valores que o Banco destinava para os clubes e que hoje eles precisam se manter por conta própria. Nada mais normal do que isso, pois qualquer clube precisa ser autossuficiente e buscar seus sócios ou clientes do Banco.

Na minha opinião, a participação ou não de colegas novos nas AABBs está muito ligada aos administradores, que podem ou não levar seus times para dentro do clube e lá participarem da comunidade.

Temos visto muitos colegas que estão dando verdadeiros exemplos de reorganização dos clubes, tornando-os lucrativos e com alto grau de frequência.

O Banco, enquanto instituição entende que a AABB é parte integrante da agência, inclusive, cabe ao primeiro gestor da agência vinculada à AABB assinar os balancetes e fiscalizar as contas do clube.

Nas reuniões de Estaduais e Regionais, o tema AABB sempre está em voga, nas quais são discutidos vários pontos, dentre eles, a priorização do clube para a realização de eventos do Banco nas AABBs.

Luciano Damarem

Palavra do Presidente da Federação Nacional das AABBs - Fenabb



50 anos da AABB Maringá-PR

Uma história de sucesso!

A fundação de uma AABB foi e ainda é, em sua maioria, a materialização do sonho de alguns abnegados funcionários do Banco do Brasil que, com força, determinação e união fazem nascer esse espaço de integração social que valoriza a amizade, a família, o lazer e o esporte, tão necessários à manutenção da saúde e do bem-estar das pessoas.

É uma ação visionária que, observada no tempo, mostra sua importância e grandeza, principalmente quando o clube assume uma relevância histórica e afetiva na vida dos seus associados e familiares.

A AABB Maringá é isso! Um exemplo de sucesso construído há 50 anos e que vem, ao longo da sua existência, ajudando a contar as histórias de pessoas que dela fazem ou fizeram parte, como associados, dirigentes, funcionários, parceiros e até da cidade que a incorporou com carinho no seu desenvolvimento econômico e social.

Um clube vibrante e participativo que no Sistema AABB é referência de atuação e envolvimento estadual e nacional nos segmentos esportivo, cultural, administrativo, social e comunitário.

Todo esse resultado é fruto de muito trabalho, realizado sempre com eficiência nas gestões compromissadas e responsáveis de suas lideranças, que permitiram atuar com ousadia em novas ideias, tão importantes na vida moderna, mas sem perder de vista a tradição, os valores e os princípios que a fizeram chegar até aqui.

O futuro está aí para todos! E a Fenabb vem orientando suas ações para que todas as nossas AABBs alcancem os seus objetivos sociais e estatutários. Nesse conjunto de clubes, a AABB Maringá, com certeza, vai continuar no time da frente, na vanguarda do bom atendimento e da qualidade na prestação de serviços, marcas registradas que determinam e comprovam seu sucesso.

Mais uma vez, nossos parabéns à AABB Maringá por chegar a essa marca emblemática de meio século, e manter-se sempre jovem e renovada para, com o olhar à frente, vencer os desafios que virão.

Haroldo do Rosário Vieira

Palavra do Presidente do Conselho Estadual das AABBs no Paraná - Cesabb - PR



Assumi no Banco do Brasil, na agência de Loanda-PR, em 10 de outubro de 1977 e, de imediato, colaborei para que a AABB colocasse um time para disputar um campeonato amador de futebol de campo.

Em julho de 1979, fui transferido para a agência de Castro-PR, com o objetivo de iniciar o Curso de Direito, em Ponta Grossa-PR. Entretanto, encontrando lá o desenvolvimento de algumas atividades esportivas, como futebol de salão (segundas, quartas e sextas-feiras); futebol suíço (terças e quintas-feiras) e futebol de campo (finais de semana) e, já tendo concluído um curso superior, cancelei o projeto de cursar Direito.

Em Castro, residi por mais de vinte anos, sempre ligado à AABB, exercendo a Vice-Presidência por dez anos e a Presidência por outros dez anos. Na minha gestão, conseguimos levar a AABB de Castro à conquista do tetracampeonato nas jornadas esportivas promovidas pela Fenabb.

Em 2008, assumi a Presidência do Conselho Estadual das AABBs no Paraná e, desde então, tenho divulgado e promovido programas esportivos, socioculturais e socioeducativos nas AABBs. Dentre os programas, destaca-se o AABB Comunidade, que visa à complementação educacional, baseada na valorização da cultura do educando, na faixa etária de 6 a 18 anos incompletos, e da própria comunidade. Essa complementação é efetivada por meio de atividades lúdicas desenvolvidas em torno de áreas como saúde e higiene, esporte e linguagens artísticas, possibilitando a construção de conhecimentos e o acesso à cidadania. É um dos programas de cidadania mais bem estruturado do País.

O Conselho Estadual das Associações Atlético Banco do Brasil do Paraná (Cesabb) está vinculada administrativamente à Fenabb, cujo papel é promover a congregação e o intercâmbio entre a Fenabb e suas afiliadas, estimulando a união, a solidariedade e a defesa dos interesses comuns; zelando pela preservação da imagem e dos interesses do Banco do Brasil, além de estimular a integração e a cooperação com a comunidade.

A AABB Maringá reúne todos os programas da Fenabb, tornando-se, portanto, um pedaço da vida de muitas pessoas, refúgio de alegria, da convivência e da amizade: fonte de saúde, de cidadania e de desenvolvimento esportivo, social e cultural.

Daniel Liberato

Palavra do Prefeito Municipal de Maringá - Gestão 2005-2012



Batizado Bancário

Isso parece meio estranho, mas foi exatamente o que aconteceu comigo. Meu nome é Silvio Magalhães Barros II e quando me perguntam como consegui usar algarismos romanos no nome, coisa que nem o Roberto Carlos conseguiu, eu explico que foi ideia do Banco do Brasil.

A história é a seguinte. Meu pai foi batizado como Silvio Chiarelli Barros, mas no período da segunda guerra os nomes italianos foram suprimidos e ele acabou ficando só com dois nomes. Fez uma carreira política respeitada e quando era prefeito começou a ter problemas com um homônimo numa cidade próxima, que prefiro não mencionar, com um comportamento não muito recomendado e, de vez em quando, saía uma manchete nos jornais muito desagradável como, por exemplo: “Silvio Barros acusado de estelionato”. Depois, no texto, ficava claro que não era o meu pai, mas o prejuízo moral já estava causado. Em função disso, e por ser um homem público, ele resolveu, por volta dos quarenta, mudar de nome e, para homenagear seu pai José Magalhães Barros, passou a chamar-se Silvio Magalhães Barros, que era exatamente o meu nome de batismo. Todos os filhos tiveram que fazer documentos novos e alguns de nós já estávamos na faculdade. O problema é que agora eu tinha um homônimo, que por força da função pública, respondia alguns processos na justiça e quando fui financiar meu primeiro carro, não consegui a certidão negativa.

Nesse período, abri minha primeira conta bancária, exatamente no Banco do Brasil, onde meu pai já era correntista. Para diferenciar as duas contas, o gerente Donaldi Serra teve a ideia de escrever nos meus talões de cheque o nome da conta como: Silvio Magalhães Barros II para deixar claro que era uma segunda conta.

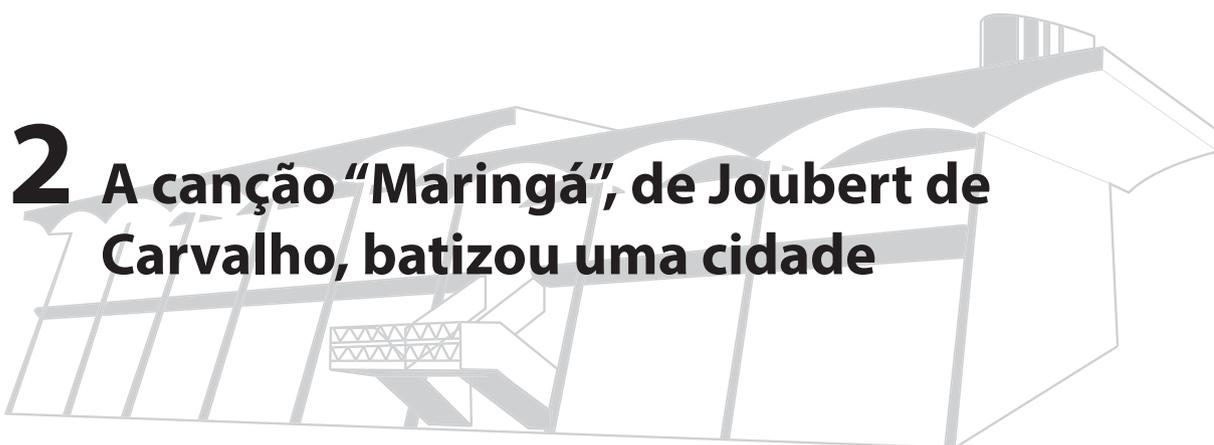
Diante da necessidade de diferenciar o meu nome, perguntei ao advogado se daria para usar aquele proposto, na época, pelo Banco do Brasil em vez de Junior ou Filho. Com muita habilidade, o Dr. Carmino Donato Junior conseguiu a aprovação judicial para que o numeral segundo, em algarismos romanos, fosse incluído no meu nome. Daí o batismo bancário.

Poucas pessoas conheciam esta história, até que numa reunião dos veteranos, na AABB de Maringá, tive a oportunidade de contar, em público e na presença do Donaldi, este curioso e verídico “causo” que vai me acompanhar pelo resto da vida.

Durante todo o mandato de prefeito, pude contar com uma parceria importante da AABB para um projeto educacional, que marcou e mudou a vida de centenas de crianças maringaenses e espero que continue.

Parabéns à AABB e aos valorosos bancários que construíram o Banco que leva o nome do nosso Brasil.

Silvio Magalhães Barros II



2 A canção “Maringá”, de Joubert de Carvalho, batizou uma cidade

Ao lado da porta principal, discreta e pouco visível havia um acessório (ignorado pela maioria dos excepcionais hóspedes) em geral usado até nas casas particulares para retirar o excesso de lama dos calçados. Tratava-se do “**Chora Paulista**”, que consistia em uma caixa retangular de madeira, de 15 ou 20 centímetros de altura, com dois suportes laterais que se elevavam a pouco mais de um metro, encimados por um sarrafo que dava a ideia de um “corrimão” e servia de apoio ao usuário enquanto raspava o solado da bota em uma lâmina de ferro engastada na parte inferior dos suportes, na altura da borda da caixa retangular que servia de apoio à geringonça e depósito provisório de lama. O nome “**Chora Paulista**” (a maioria dos usuários era paulista) vinha das lamúrias do pedestre ao tentar se desfazer de parte da lama grudada nos calçados, ao tempo em que, invariavelmente maldizia a terra, jurando que iria embora.¹

¹Lauro Simas de Alencar, Sócio-fundador, membro da primeira turma de funcionários do Banco do Brasil em Maringá e presidente da AABB 1962-1963, descrevendo o Grande Hotel de Maringá, em 1953, quando da inauguração da agência do Banco do Brasil na cidade.

2.1 Maringá: cidade criança - “quem te avista, nos dias de agora”

A cidade de Maringá surgiu no Norte do estado do Paraná, fruto da colonização de pequenas e médias propriedades rurais, devido ao intenso desenvolvimento de cultivo de café. A colonização foi desenvolvida pela antiga Companhia de Terras Norte do Paraná e, mais tarde, Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Essa empresa, presidida por Hermann Moraes Barros, foi a responsável pela maior colonização particular do mundo. O próprio presidente da Companhia sempre dizia que Maringá se tornaria maior que Londrina, pois acreditava no futuro da cidade.

O Norte do Paraná iniciou o seu desenvolvimento no ano de 1934, com a abertura dos primeiros núcleos urbanos. Esses núcleos foram idealizados, projetados e instalados sucessivamente, distantes um do outro em aproximadamente 100 km, assim distribuídos: Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama, situados em pleno sertão (SANCHES, 2010, p. 9). Maringá havia sido projetada para uma população de cem mil habitantes e no sexto ano de existência ultrapassou a casa dos 20 mil habitantes (REVISTA ISTO É, MARINGÁ, 1957). A Companhia Melhoramentos fundou mais de 62 cidades e vilas, realizando a colonização de 573.000 alqueires paulistas e construiu 4.400 quilômetros de estradas de rodagem no estado do Paraná (CIA. MELHORAMENTOS...,1978, p. 51).

Para Sanches (2010, p. 9), “quando as pessoas ali chegavam, sempre se preocupavam em construir uma cidade bonita, planejada com ênfase ao aspecto urbanístico, apesar de estar encravada naquela floresta.”

Pensando nisso, o urbanista Jorge de Macedo Vieira, encarregado de elaborar o traçado da cidade que nascia, respeitou muitos aspectos relativos à preservação da natureza, o que tornou a cidade o que é ainda hoje, um dos maiores orgulhos dos maringaenses, com suas imensas áreas verdes. Esse urbanista acatou as orientações da Companhia Melhoramentos, ao traçar amplas avenidas, com ajardinamento central, praças e espaços para árvores.

O escritor José Hilário (1995, p. 93) faz uma crítica ao projeto do urbanista Jorge Macedo:

[...] apesar de ter feito muita coisa importante, pisou na bola, ao desenhar as Avenidas Mauá e Carneiro Leão, deixando a Rua Joubert de Carvalho com uma pista só, no meio. Além das citadas vias, para um urbanista que se propunha a ser moderno, a Rua Fernão Dias que devia ser a continuação da Avenida Tamandaré e a Avenida Guaíra que não tem explicação nenhuma, são aberrações urbanísticas dignas de qualquer agrimensor menos avisado, não de um projetista que se propunha a ser laureado futuramente.

A edição de setembro da publicação Norte do Paraná em Revista (1958), descreve vários detalhes da colonização do Norte do Estado, quando a Companhia Melhoramentos adquiriu do governo do estado do Paraná 515.000 alqueires de terras nas bacias dos rios Paranapanema, Tibagi, Pirapó e Ivaí:

A partir de Londrina, pressionada vivamente por seu índice progressista, - fundada em 1932, numerosas cidades - inclusive a espetacular Maringá - já foram construídas pela Cia. Melhoramentos Norte do Paraná. E em quantidade considerável são as vilas e patrimônios, dentro de suas vastas áreas colonizadas. Trata-se, incontestavelmente, de empresa particular com organização e finalidades colonizadoras as mais arrojadas do Brasil. O que essa Companhia está realizando no Paraná, numa invulgar cooperação para o progresso, em seus múltiplos aspectos, do Norte do Estado, é de causar a mais entusiástica das admirações. O mais alto espírito de pioneirismo jamais deixou de orientar a todos os seus responsáveis, desde a fundação da empresa.

Ressalta, ainda, a reportagem, que nas áreas vendidas pela Companhia, foram instalados 22 municípios:

Acham-se ali algumas das mais importantes cidades do estado do Paraná, à frente das quais se ergue Londrina, ostentando sua opulência por meio de uma arquitetura impressionante de seus arranha-céus, cuja população excede cinquenta mil almas em Cambé, Rolândia, Arapongas, Apucarana, Jandaia, Mandaguari, Marialva e Maringá. Esta última, traçada e planejada para uma população de cem mil habitantes, progrediu vertiginosamente [...]. Além de Maringá, surgiram, ainda, mais algumas cidades: Mandaguaçu, Nova Esperança, Astorga, Paranavaí, Jussara, Terra Boa e Cianorte, esta destinada a ser a grande capital de além do Ivaí, e no extremo da gleba cruzeiro, a promissora Umuarama.

Hermann Moraes Barros, ao fazer uma visita, pela primeira vez, às terras pertencentes à Companhia de Terras Norte do Paraná, relatou que sempre ouvia extasiado as descrições feitas pelo seu pai, Antônio Moraes Barros, e pelo seu cunhado, Gastão de Mesquita Filho a respeito dos rios e das florestas do Norte do Paraná:

Assim foi que acompanhei de perto as negociações para a compra de 515 mil alqueires de terras roxas pelos ingleses, desde 1925, quando fui passar férias na fazenda União. Conheci, por essa época, a mata virgem de perobas, paus-d'alho e figueiras brancas, e atravessei alguns dos maravilhosos rios do Norte do Paraná, como o Cinzas e o Laranjinha. A floresta me fascinava e os poucos cafezais então existentes despertavam-me a imaginação, exercendo sobre o meu espírito uma atração irresistível. Acompanhei as negociações de perto e fiquei satisfeitíssimo quando a compra de terras pelo grupo de Lovat finalmente se efetivou. (COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ, 1977, p. 106).

Esclarece a edição comemorativa da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (1977, p. 106), que:

[...] de 1944 - ano em que passou para o controle acionário de brasileiros - até 1951 - ano em que passou a se chamar Companhia Melhoramentos Norte do Paraná -, a Companhia de Terras Norte do Paraná continuou executando a mesma política de vendas instituída pelos ingleses e aplicada diretamente por Arthur Thomas e pelo seu substituto Hermann Moraes Barros.

A companhia colonizou uma área correspondente a 546.078 alqueires de terras, fundando 63 cidades e patrimônios, vendendo, também, lotes e chácaras para 41.741 compradores, de área variável entre 5 a 30 alqueires, e cerca de 70.000 terrenos urbanos, com média de 500 metros quadrados cada uma.

O major Antonio Barbosa Ferraz, fazendeiro da região de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, no início do século passado, já observara que as terras paulistas, relativamente à lavoura cafeeira, estavam prestes a se esgotar. Diante disso, vendeu o que possuía e seguiu para o Norte do Paraná, onde adquiriu milhares de alqueires de terras ainda virgens. Dá-se início à colonização da região, hoje denominada “*Norte-Velho*”. A cidade de Londrina seria instalada oficialmente no ano de 1934.

Rego (2009, p. 21) esclarece que “na área compreendida entre Londrina e Maringá, a Cia. Melhoramentos plantou dez cidades ao longo de pouco mais de cem quilômetros de ferrovia, assim alinhadas: Londrina (1930), Cambé (1932), Rolândia (1934), Arapongas (1935), Jandaia do Sul (1938) e Mandaguari (1937) e em seguida, Marialva, Sarandi e Maringá.”

Quando a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná construiu a primeira casa no Maringá Novo, em 1946, já existiam centenas de casas pioneiras, construídas de palmito ou de tábuas no Maringá Velho, desde o início da década de 1930, como a Casa Planeta, Armazém de Secos & Molhados, pertencente ao pioneiro Angelo Planas, que ali aportou com sua família, em 1944. Logo em seguida, Napoleão Moreira da Silva, instalava a sua Casa Monte Cristo, fazendo concorrência com Angelo Planas. Naqueles tempos pioneiríssimos, entretanto, a localidade, sem nome definitivo, era por vezes chamada de Vila Macucu, Mandacaru, Vila Pinguim, entre tantas outras denominações (HILÁRIO, 1995, p. 56).

Um fato histórico importante para a análise do pioneirismo de Maringá está registrado no livro “*Maria do Ingá*”, de Hilário (1995, p. 57):

Por se falar em pioneirismo, é bom lembrar que em 1938, nove antes da data consagrada como da fundação de Maringá, um padre alemão chamado Michael Emil Clement Scherer iniciava a construção da primeira igreja naquelas áreas, localizada na atual Fazenda São Bonifácio, nas proximidades do Clube Vale Azul. Edificada com madeira extraída da própria fazenda, a capela teve a sua inauguração em fevereiro de 1940, trabalho manual do próprio padre e dos poucos moradores da região. Lá foram realizados os primeiros casamentos, batizados, missas e demais ofícios católicos em Maringá. Especula-se que esse padre alemão tenha fugido da Alemanha, receoso da guerra que se aproximava, isolando-se na selva do Norte do Paraná, apropriando-se das terras da atual fazenda São Bonifácio, onde providenciou a abertura e os plantios necessários à sua própria subsistência.

A Capela São Bonifácio foi a primeira edificação católica de Maringá, construída antes de ter se tornado município. Erguida na Gleba Ribeirão Pinguim (na Estrada Vale Azul), o local foi palco das primeiras missas, batizados e casamentos da região. Sua construção foi feita em madeira, com paredes duplas. Externamente as tábuas foram assentadas na horizontal e internamente, na vertical. O sistema interno é travado por contraventamentos (estruturas

inclinadas que conferem rigidez ao conjunto). A capela foi tombada em 2011 pela Secretaria de Estado da Cultura (Sec). O tombamento foi decidido pelo Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná (CEPHA).

O especialista em História e Sociedade do Brasil, Miguel Fernando (2011, p. 66), pesquisador da história de Maringá, e que vem resgatando fatos e fotos da cidade, enfatiza a importância do arquiteto paulistano, José Augusto Bellucci, que deixou importante legado de obras em Maringá, afirmando que “[...] suas obras fizeram história e estão mais presentes do que podemos imaginar. Fazer uma caminhada pela região central da cidade, visitar um túmulo e atravessar uma praça são exemplos de estruturas que fazem parte do nosso cotidiano e foram projetadas por Bellucci.” Dentre as obras de destaque, estão o Grande Hotel Maringá (atual Hotel Bandeirantes), Aeroporto Regional Dr. Gastão Vidigal (ainda em madeira), Maringá Clube, Catedral Nossa Senhora da Glória, Cemitério Municipal, Paço Municipal/ Praça Cívica, Praça Napoleão Moreira da Silva e arranjo paisagístico da Praça Dom Pedro I (atual Centro de Convivência).

A preocupação com o meio ambiente já se manifestava naquela época, fazendo parte da planta de Maringá, o Horto Florestal, com 17,5 alqueires; Parque do Ingá, com 19,5 alqueires e o Bosque Dois, com 25 alqueires, todos localizados no perímetro urbano.

A base para o projeto da futura Cidade Canção foi o eixo-centro, entre a estação ferroviária e a cruz da futura catedral, que passa ao centro da Avenida Getúlio Vargas (ex-avenida Ipiranga, pelo projeto original). O nivelamento foi feito pelo engenheiro inglês Jofre W. Diment, primeiro topógrafo a começar a demarcação das vias da cidade (CIA. MELHORAMENTOS..., 1978, p. 51).

O pioneiro maringaense, Ademar Schiavone, em seu livro Memórias de Um bom Sujeito II, afirma que Maringá foi projetada para ser bonita, cheia de árvores, de flores, de vida. Seus bosques, parques praças, ruas e avenidas foram planejados no papel antes de ser implantados. “E isso foi feito pela Melhoramentos e, felizmente, seguido pelas administrações públicas quando a cidade passou nos limites planejados pela empresa.” (SCHIAVONE, 2004).

A cidade, que recebeu o seu nome baseado na consagrada música nordestina de autoria do compositor Joubert de Carvalho, cortada por ruas e avenidas largas, com nomenclatura inspirada na história do Brasil e do Paraná, foi fundada em 10 de maio de 1947, como distrito de Mandaguari, e elevada à categoria de Município em 1951. No dia 9 de março de 1954, o município foi efetivado na condição de Comarca.

José Hilário (1995, p. 307), com base em publicação na revista Maringá Ilustrada, de agosto de 1957 onde consta “A canção Maringá, Maringá, de Joubert de Carvalho, batizou uma cidade”, cita informações que creditam esse fato à Elizabeth Thomas, esposa de Arthur Thomas, gerente da Companhia Melhoramentos: “Consta que Elizabeth, ouvindo os peões nordestinos cantarem a referida melodia, sugeriu a denominação em homenagem àqueles desbravadores. A sugestão teria recebido aprovação da diretoria da colonizadora e assim, com o nome Maringá, foi batizada a nova cidade.”

Até 1962, Maringá era conhecida como Cidade Menina. Ao receber uma carta de uma estudante mineira, que queria saber mais sobre a cidade que nasceu de uma canção, o historiador Antenor Sanches, Secretário de Administração da Prefeitura de Maringá, na 1.^a gestão do Prefeito João Paulino Vieira Filho, sugeriu a mudança do nome:

Como achamos a colocação muito sugestiva, e tínhamos um programa de rádio, além de coluna em jornal, resolvemos fazer uma campanha para que fosse adotado o codinome de CIDADE CANÇÃO para Maringá, a qual teve rápido sucesso. (SANCHES, 2010, p. 45).

A Cidade Criança que, em 1950 contava com 38.588 habitantes, passaria para 94.450 em 1960; 123.110 em 1970; 168.240 em 1980. Hoje, com mais de 362.000 habitantes, segundo o IBGE, Maringá é um importante polo de desenvolvimento regional, integrada que está a uma rede de rodovias, ferrovias, além de um aeroporto de carga e de passageiros.

Alguns indicadores colocam Maringá em destaque nacional, como o melhor índice de desenvolvimento municipal no Paraná, com uma universidade reconhecida como a melhor do Estado; um PIB maior do que o apresentado pelo estado de Rondônia; 100% de água encanada e coleta de lixo, mais de 98% de ruas pavimentadas com asfalto e único aeroporto internacional de cargas do interior do Paraná (MARINGÁ. Prefeitura do Município, 2011, p.13).

No âmbito educacional, Maringá também foi privilegiada: a criação da Universidade Estadual. Um sonho da sociedade que se concretizou graças ao empenho de lideranças na cidade que se movimentaram na década de 1960. Em 1967, o então Prefeito Luiz Moreira de Carvalho criou a Comissão de Planejamento da Universidade de Maringá, da qual faziam parte os professores Flávio Pasquinel, José James da Silveira, Ricarte Oliveiros de Freitas, Ademaro Barreiros, Oberon Floriano Dittert e Sebastião Rodrigues Pimentel. Em 1969, quando tomou posse como Prefeito, Adriano Valente deu continuidade ao processo de criação da universidade (COMUNIDADE..., 2010, p.13).

Maringá, nas décadas seguintes, conquistaria a condição de polo universitário, com a instalação do Centro Universitário de Maringá (Cesumar), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC), Faculdade Alvorada, Faculdade Metropolitana de Maringá (Unifamma), Faculdades Maringá, Faculdade Cidade Verde (FCV), Faculdade INSEP e Uningá.

2.2 Os clubes de Maringá surgem nas décadas de 1950/60

A Associação Cultural Esportiva de Maringá (Acema), antes Sociedade Cultural Esportiva Maringá (Socema), que congrega a colônia nipo-brasileira, é o mais antigo clube social da cidade. Foi fundado em 10 de junho de 1947. Reis (2004, p. 90) registra o surgimento dos clubes sociais na cidade: Aero clube de Maringá (09/08/1948), Maringá Clube (21/06/1956),

Clube Hípico de Maringá (26/06/1956), Country Clube Maringá (01/01/1958), Clube Teuto Brasileiro (22/05/1960), Clube Olímpico de Maringá (16/03/1963) e Centro Português de Maringá (10/06/1964).

No livro *Memória dos Bairros: Vila Operária* (MARINGÁ. PREFEITURADO MUNICÍPIO, 2002, p. 66-67), consta que, dentre os clubes esportivos, destacou-se o Esporte Clube Operário (ECO), fundado nos anos 50, que funcionava na Vila Operária:

[...] um time de futebol amador que disputava campeonatos organizados em Maringá e região [...]. Há ainda um relato de que, a extinção do ECO causou um impacto de muita discussão, pois seu espólio (entenda-se o campo) foi incorporado pelo GEM (Grêmio de Esportes Maringá), que passou a treinar e manter uma república de jogadores no denominado 'Brinco da Vila'.

A Sociedade Esportiva e Recreativa de Maringá (SERM) foi o primeiro clube esportivo da cidade cuja sede era localizada no Maringá Velho (Zona 5), onde atualmente funcionam as instalações do SESI e SENAI. Havia, também, a Telefônica Esporte Clube, da Sociedade Telefônica do Paraná S/A, do pioneiro Ardinial Ribas com a sua sede localizada no espaço que hoje é ocupado pelo Shopping Cidade e o Hipermercado BIG.

Ary Oriel Almada, que chegou a Maringá em 1959 para trabalhar no Banco do Brasil, em entrevista à Jornalista Juliana Daibert, publicada neste livro, relata que as pessoas de maior poder aquisitivo frequentavam o Maringá Clube e o Clube Hípico; as de menor poder aquisitivo frequentavam o Aeroclube (construção de madeira) e o Grêmio dos Comerciantes, que promoviam festas e bailes animadíssimos. Esclarece ele, na entrevista, que para agitar a vida social na cidade, alguns colegas do BB criaram informalmente o que seria o embrião da futura AABB: o Nosso Clube, que passou a promover animadas matinês dançantes com música ao vivo, no Salão Amarelo do Grande Hotel de Maringá.

2.3 Maringá, quem te viu e quem te vê

Que cidade estonteante, viva, pujante, de lindos horizontes e recantos que alegam pelos seus oásis e jardins floridos que se perdem no infinito, circundada de bosques de perobeiras, ruas asfaltadas, com seu Grande Hotel na praça principal, obeliscos e fonte luminosa, prédios e arranha-céus erguendo-se soberbamente, desafiando, o quadro, a perfeita simbiose da competição humana – entre a técnica e a natureza, tendo de um lado o porte esguio da floresta e de outro, a arte de concreto armado – provocando ao turista ou visitante o impacto favorável, que logo vislumbra a grandiosidade da terra e da obra. Nem seria nosso intuito, aqui, descrevê-la numa simples reportagem. Nosso desejo é, tão-somente, exaltá-la, num rasgo de entusiasmo afoito, meio provinciano, para proclamar: 'Maringá, Maringá... Quem te viu e quem te vê. (COSTA, 1964, p. 39).

Essa é a descrição do repórter Syro Lima Costa (1964, p. 39), autor da reportagem "17 anos: Maringá, Maringá...", publicada na Revista AABB do Rio de Janeiro em 1964 quando, depois de 12 anos, retorna a Maringá.

Com certeza, o repórter hoje ficaria ainda mais surpreso pelo desenvolvimento que a cidade apresentou ao longo dessas décadas, com o aflorar de inúmeros empreendimentos, dos mais variados segmentos. Constataria que Maringá se consolidou como polo de uma região com mais de 120 municípios, preservando e respeitando o seu verde, o seu Plano Diretor e, acima de tudo, possibilitando ao cidadão maringaense as condições dignas que uma cidade sustentável deve oferecer.



Mapa 1 - Propaganda da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, por ocasião do 10.º aniversário de Maringá (10/05/1957), mostra a planta da cidade
 Fonte: Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, 1957.

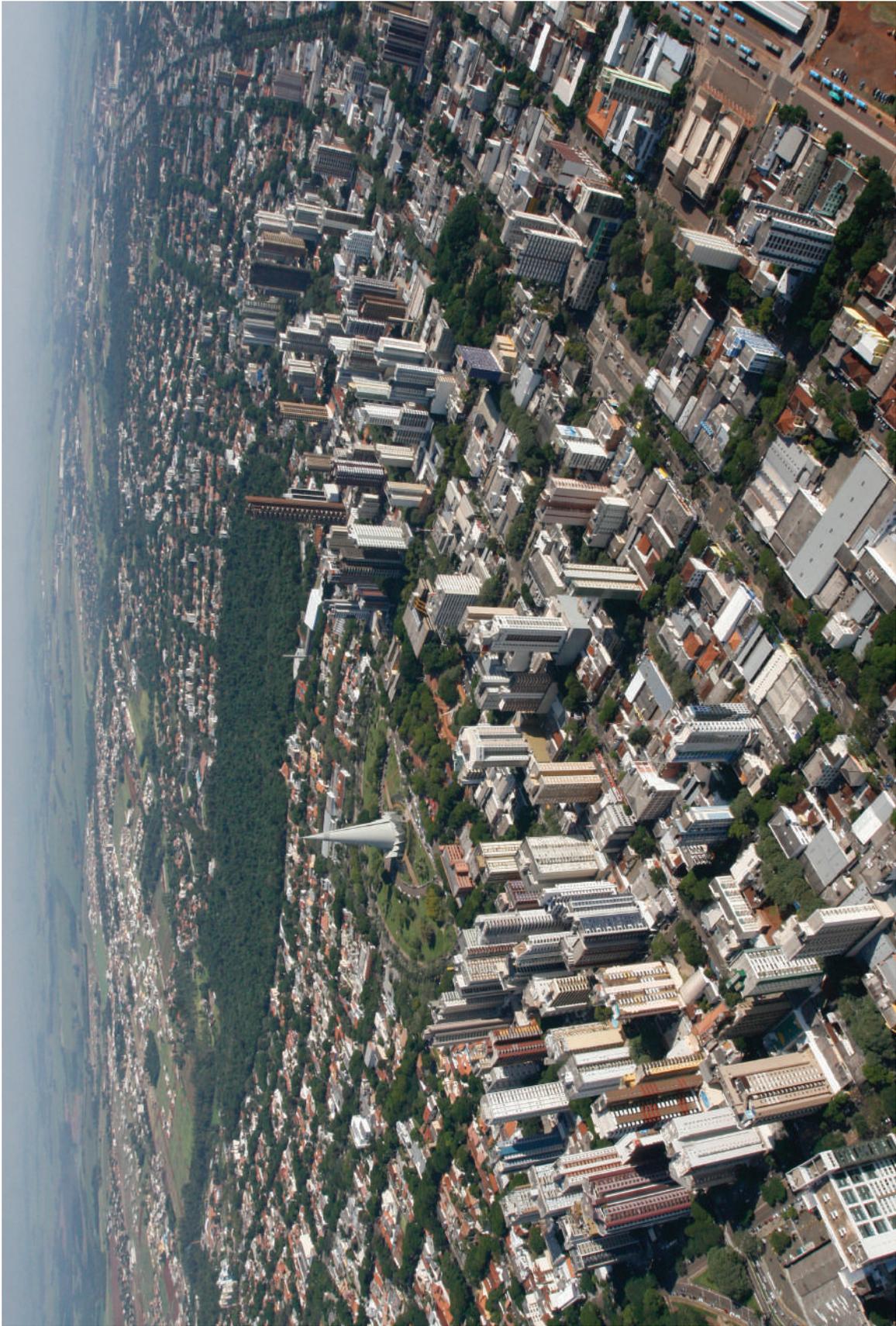


Fotografia 1 - Vista aérea de Maringá, em 1972

Legenda: Na parte de baixo da fotografia, veem-se a ABB, a Estrada Borba Gato (atual Avenida Carlos Correia Borges), a Serraria Santo Antonio, plantações de café e algumas reservas de mata nativa.

Fonte: Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, 1972.

2 A canção “Maringá”, de Joubert de Carvalho, batizou uma cidade



Fotografia 2 - Vista aérea de Maringá
Fonte: Prefeitura Municipal de Maringá.



Fotografia 3 - Vista aérea de Maringá
Fonte: Prefeitura Municipal de Maringá.

2 A canção “Maringá”, de Joubert de Carvalho, batizou uma cidade



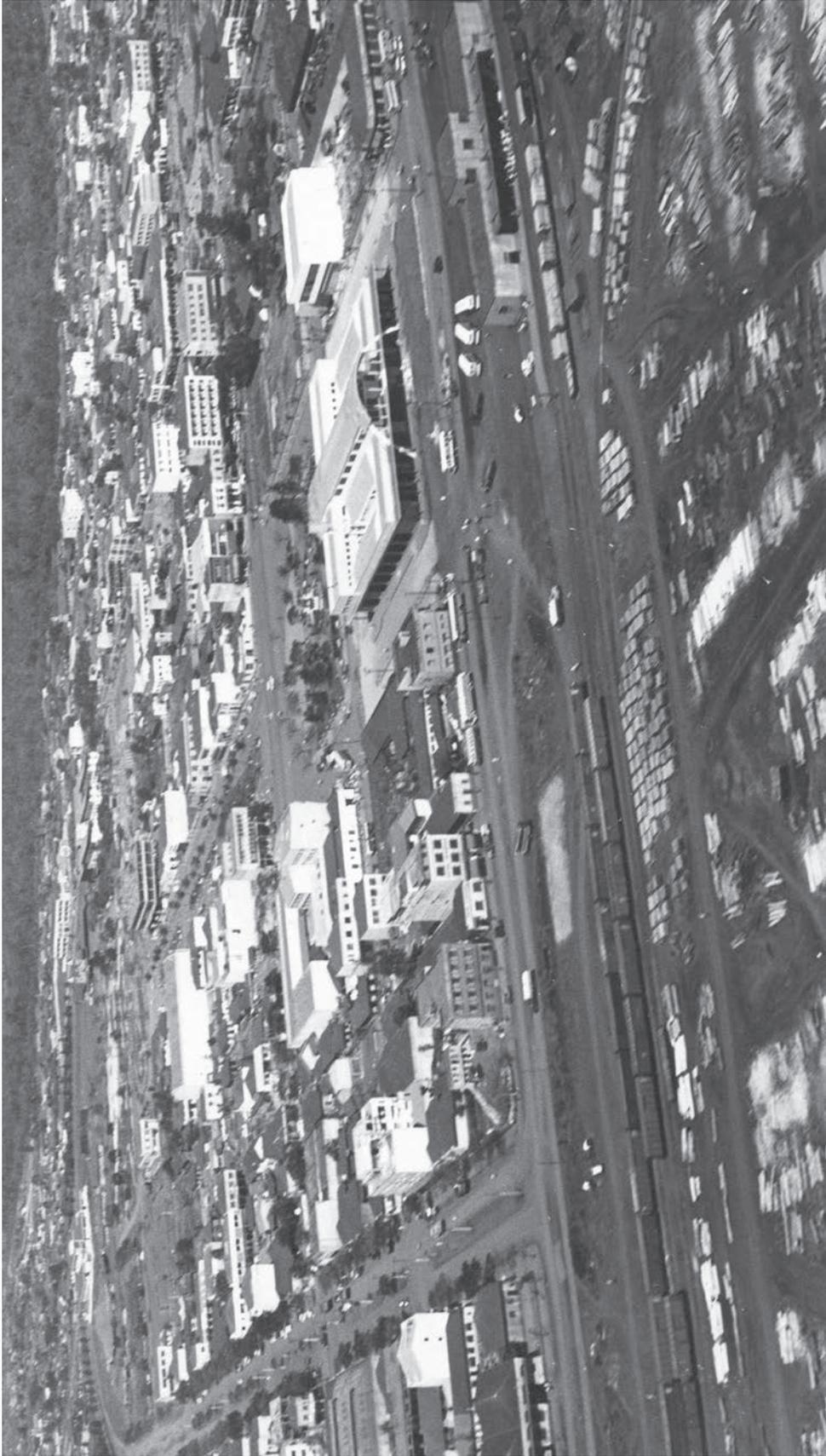
Fotografia 4 - Vista aérea de Maringá
Fonte: Prefeitura Municipal de Maringá.



Fotografia 5 - Vista aérea da Maringá

Legenda: No canto inferior direito, em destaque, vê-se o prédio do Banco do Brasil, revestido com pastilhas azuis, que lembram a flor do Jacarandá Mimoso, que embeleza a Avenida Duque de Caxias, onde se localiza a agência do BB.

Fonte: Prefeitura Municipal de Maringá.



Fotografia 6 - Vista Aérea de Maringá, em 1962

Legenda: Em primeiro plano, vê-se a Esplanada, nome pelo qual era conhecido o pátio de manobras da ferrovia. Vê-se ainda a estação ferroviária, inaugurada em 31/01/1954; à sua frente a Estação Rodoviária Municipal. Do lado direito da estação rodoviária, a nova agência do BB em fase final de construção. A foto também mostra o Hotel Ipiranga, localizado na Avenida Tamandaré, entre a Rodoviária e Avenida Herval. Foi nesse hotel que, em 1953, alguns funcionários ficaram hospedados até conseguirem se estabelecer em uma casa ou república de funcionários. A praça que existia entre a Avenida Tamandaré e o prédio da estação ferroviária chamava-se Praça Nações Unidas - Baluarte da Paz. No início da década de 1990 foi extinta para instalação do terminal Urbano de ônibus. Atualmente existem duas estações ferroviárias: Estação Maringá-Nova, situada na saída para a cidade de Campo Mourão/Cianorte e a Estação Montanha, localizada próxima à divisa com a cidade de Sarandi.

Fonte: Museu da Bacia do Paraná, UEM, PR.



3 1953: Maringá ganha uma Agência do Banco do Brasil

As terras do município são constituídas quase que exclusivamente de terra roxa apurada, alcançando o talhão de húmus, em certas partes, a profundidade que atingem a mais de 10 metros. É esse, sem dúvida, um dos fatores da riqueza da região, pois ali a percentagem de produção de café por 1.000 pés atinge a cifras não igualadas em outras regiões cafeeiras. O solo de Maringá é considerado superior às férteis terras da província de Buenos Aires, na Argentina ou às dos melhores distritos tritícolas do Canadá [...]. Prevê a Cia. Melhoramentos Norte do Paraná que Maringá, pela sua posição favorável - situada à meia distância na estrada de ferro Ourinhos-Guaíra - e centro geográfico da região cafeeira do Paraná, seja, dentro de alguns anos, a maior cidade do interior do Estado, superando, em todos os setores, a cidade de Londrina. Muito embora tal previsão nos pareça ser um tanto otimista, não resta a menor dúvida que Maringá está fadada a tornar-se um dos mais importantes centros cafeeiros do Brasil. (BRANCAGLION, 1952; ANEXO A).*

*Armando Romeu Brancaglioni, funcionário do Banco do Brasil em Cornélio Procopio-PR, em seu relatório datado de 21 de junho de 1952, informando sobre as possibilidades da instalação da agência do Banco do Brasil em Maringá.

3.1 Banco do Brasil: um pouco de história

O Banco do Brasil é constituído como sociedade de economia mista e tem o Tesouro Nacional como o maior acionista, seguido pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), capital estrangeiro, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social Participações (BNDESPar) e pessoas físicas e jurídicas.

Sua história se inicia com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808, motivada pela iminente invasão do Exército Napoleônico a Portugal. Na cidade de Salvador, em janeiro de 1808, D. João VI abriu os portos da colônia aos navios estrangeiros. No Rio de Janeiro o príncipe fundou um grupo de novas instituições, entre elas, faculdades médicas, Biblioteca Nacional, Jardim Botânico e o Banco do Brasil, no dia 12 de outubro.

A história do BB é indissociável da história do próprio País. Surge como um robusto meio de troca e da criação de uma agência emissora de papel-moeda, agindo como propulsor das atividades sociais e econômicas do Brasil:

Antes de o Banco do Brasil ser criado, operavam no setor de crédito apenas alguns capitalistas nacionais e ingleses, recentemente estabelecidos, que sacavam sobre as praças européias e recebiam dinheiro em conta corrente ou depósito, na maior parte das vezes para passá-los aos bancos da Inglaterra ou convertê-los em títulos de renda assegurada. (BANCO DO BRASIL 200 ANOS, n. 1, [2009], p. 4).

Em 1820, um balanço mostrava que o Banco do Brasil financiava importantes obras públicas, como o Teatro São João e a Alfândega, no Rio de Janeiro. O Brasil do Primeiro Império (1822 a 1831) vê a liquidação do Banco do Brasil em 1829 e a abdicação de D. Pedro I, que põe fim ao seu governo de natureza centralista e que atravessava forte crise econômica. Até 1840, o Brasil é governado provisoriamente por regentes que enfrentam muitos movimentos de revolta. Entre 1829 e 1838, não existe no País, qualquer instituição bancária regular e formalmente constituída (XAVIER, 2007, p. 36).

Ao retornar para Portugal em abril de 1821, o rei D. João VI deixa para trás um Brasil transformado: escolas de ensino superior, fábricas de ferro, pólvora e tecidos, moinhos de farinha de trigo, compositores, maestros, dançarinos, cantores, arquitetos, pintores, cientistas e professores.

Sua última providência antes de partir, no entanto, tinha sido desastrosa para o País, que tentava dar os primeiros passos como nação independente. O rei mandara raspar os cofres do Banco do Brasil e encaixotar às pressas o ouro, os diamantes e outras pedras preciosas estocadas no Tesouro. (GOMES, 2010, p. 57).

O Banco, que já vinha sendo dilapidado pelo governo, com esse golpe, é inevitável o seu fechamento em 1829 e sua liquidação em 1833.

No segundo reinado do império do Brasil (1822-1889), após o seu encerramento em 1833, Irineu Evangelista de Sousa (Visconde de Mauá) criou, em 1851 uma nova instituição denominada Banco do Brasil. Este Banco se fundiria com o Banco Comercial do Rio de Janeiro, em 1853, liderado pelo Visconde de Itaboraí. A instituição conservou o nome de Banco do Brasil, desta vez, com todas as características oficiais. Em 5 de julho de 1853 foi sancionada por D. Pedro II a lei que criava o Banco do Brasil, resultante dos dois bancos particulares que funcionavam na cidade do Rio de Janeiro. A abertura oficial do Banco ocorreu em 10 de abril de 1854, sendo seu primeiro presidente o conselheiro João Duarte Lisboa Serra, substituído a seguir pelo Visconde de Itaboraí. Nesse ano, demonstrando preocupação em recrutar e formar os melhores quadros, o Banco cria o primeiro concurso público para contratar escriturários. O ingresso no Banco, via concurso público, disponibilizaria à empresa, nas próximas décadas, quadros preparados para as tarefas da rotina bancária.

O modelo administrativo é sustentado pela rígida hierarquia e pela burocracia pensada e executada por funcionários com nível de instrução acima da média, formação que os coloca em posição de destaque. Os detentores de cargos mais altos, inclusive, têm influência nas esferas governamentais. (XAVIER, 2007, p. 41).

Sob a condução do ministro da fazenda Bernardo de Souza Franco, em 1857, é realizada uma reforma bancária, com a criação de seis novos bancos emissores, fazendo com o que o BB perdesse a exclusividade do seu poder de emissão de papéis de créditos. Surgem os seguintes bancos: Banco Comercial e Agrícola, Banco da Província do Rio Grande do Sul, Banco da Província de Pernambuco, Banco da Província do Maranhão, Banco da Província da Bahia e Banco Rural e Hipotecário. O BB continua obrigado ao recolhimento do papel que fazia funções de numerário e mantinha na presidência pessoas nomeadas pelo governo. Os novos bancos emissores, enquanto isso, não sofriam nenhum controle direto do Executivo. Destituído de seus privilégios, o Banco do Brasil entrou no processo comum de competição com os outros bancos, mas conservou o prestígio, a capacidade monetária e o patrimônio, realmente vantajoso, que adquirira nos anos em que funcionou com os benefícios da sua posição monopolística (BANCO DO BRASIL S. A., c1988, p. 51).

No final da década de 1860, com o fim da Guerra do Paraguai, a economia se encontrava em crise e o Banco do Brasil teve que adaptar-se.

O movimento abolicionista foi outra consequência que contribuía para as dificuldades do Banco, considerando que os proprietários de escravos resolviam dar espontaneamente emancipação a escravos que figuravam como garantia de empréstimos, provocando uma baixa geral nas garantias das operações bancárias. Em 1888, constatava-se que a abolição não traria as consequências que se imaginava, uma vez que o escravo não era mais julgado fator

indispensável da produção; e as estatísticas, principalmente das safras abundantes de algodão, açúcar e borracha no norte do País, estavam provando de modo incontestável a superioridade do trabalho livre (BANCO DO BRASIL S. A., c1988, p. 107).

Em 1890, é autorizado o funcionamento de outra instituição emissora de moeda, denominada de Banco dos Estados Unidos do Brasil, posteriormente fundindo-se ao Banco Nacional do Brasil, dando origem ao Banco da República dos Estados Unidos do Brasil. O Governo, em setembro de 1896, baixou o decreto n.º 1.167, autorizando a fusão do Banco do Brasil com o Banco da República dos Estados Unidos do Brasil. A nova instituição foi denominada de Banco da República do Brasil. A diretoria do novo banco compunha-se de nove membros, dos quais o presidente, o vice-presidente e mais um diretor eram nomeados pelo governo.

Rodrigues Alves era eleito presidente do Brasil em 1902. O Banco da República sofre uma reorganização três anos depois. Foram aprovados os Estatutos do Banco do Brasil, e ao ser considerado liquidado o Banco da República, este tem os seus bens, direitos e ações incorporados e sub-rogados ao Banco do Brasil, que ia ser criado (BANCO DO BRASIL S. A., 2010, p. 115). Com o decreto 1.455 de 30 de setembro de 1905, que aprova os estatutos do Banco do Brasil e liquida o Banco da República do Brasil, inicia-se a terceira fase do BB. O governo passou a deter 50% do capital e o controle administrativo da nova instituição. Ressurge, assim, o Banco do Brasil, com o aproveitamento das instalações e do acervo do Banco da República.

No período compreendido entre 1914 e 1919, ocorre uma expansão e prosperidade no Banco do Brasil, com aumento de depósitos e do número de contas-correntes, possibilitando a evolução dos lucros da instituição. Os serviços do BB encontram-se em ritmo crescente. No período de 1906 a 1910, foram criadas as agências nas cidades de Manaus, Santos (22/08/1908), Belém, Salvador, Recife, Porto Alegre e Campos-RJ. Posteriormente (1917/1919) foram acrescidas: Corumbá, Maceió, Aracaju, Três Corações, Uberaba (10/08/16), São Paulo, Florianópolis, Natal, Ilhéus, Vitória, São Luis, Parnaíba, Juiz de Fora, Cataguases, Santa Luzia do Carangola, Ponta Grossa, Barretos, Ribeirão Preto, Varginha, Pelotas, Belo Horizonte, Jaú, Rio Grande, Bagé, Joinville e Livramento.

No início do século passado, a estrutura dos bancos se sofisticava, acompanhando a dinâmica do processo econômico do País. As rotinas administrativas variavam de banco para banco. O corpo funcional era composto por gerente, contador, tesoureiro, ajudante, chefe de seção, escriturário, porteiro e contínuo. Até a década de 1920, o trabalho bancário era exclusivamente manual. Na década de 30, aparecem os copiadores de gelatina e é permitida a escrituração à máquina. Só na década de 40 é que foram introduzidas em larga escala as máquinas de calcular (KAREPOVS, 1994, p. 8-9).

A queda da bolsa em Nova York, em 1929, faz com que o BB socorra produtores e exportadores, decorrente da queda no preço do café. Este fato acarreta redução nos lucros do Banco.

A interiorização das agências foi realizada pelos presidentes do BB, João Ribeiro (1906/1909), Honório Baptista (1914/1919) e João Maria Whitaker (1920/1922). Em 1923 havia 70 agências em funcionamento. No início de 1929, 73 agências e em 1931, 83 agências. Em 31/12/1932, o BB possuía 2.585 funcionários. Com a gestão de João Marques do Reis, a partir de 1937, foram aceleradas as inaugurações pelo interior do Brasil. Em 31/12/1940, o Banco possui 139 sucursais e subagências. No final de 1941, 261 agências em funcionamento ou em fase de instalação. Em 1942 foram inauguradas 62 subagências. Com a admissão de funcionários do concurso realizado em 1941, o número desses trabalhadores cresceu, naquele ano, para 6.396. Em 1951, o BB era servido por 13.503 funcionários (PINHEIRO, 2011, p. 174, 178, 241, 332, 394).

Nos anos 1930, o País ainda não contava com a sistematização da área financeira para a concessão de crédito para agricultores e industriais. Os produtores penavam com empréstimos de curto prazo feitos pelos bancos de depósitos e descontos para o custeio da produção. E mais uma vez, o Banco do Brasil foi instrumento para impulsionar a economia, com a criação da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (Creai) em 1936, conforme citado em (BANCO DO BRASIL 200 ANOS, n. 5, [2009], p. 47).

. Era um projeto antigo que se consolidava e se constituiria no importante instrumento de produção agrícola no País.

A Carteira de Comércio Exterior (Cacex) surge em 1941 com vistas a estimular e amparar a exportação de produtos nacionais.

Em 1945, diante da necessidade de um órgão controlador e fiscalizador do sistema bancário, surge a Superintendência da Moeda e do Crédito (Sumoc). Essas funções seriam transferidas, em 1964, para o Banco Central do Brasil e para o Conselho Monetário Nacional (CMN), fruto da reforma bancária (Lei 4.595).

No ano de 1986, o Banco do Brasil deixa de ser autoridade monetária com a extinção da Conta Movimento, portanto, sem acesso ao mecanismo que lhe permitia suprimento automático de recursos para as operações de interesse do Governo Federal (OLIVEIRA, 2001, p. 71). É nessa época que se consolida o embrião da “Família-Ouro”, ampliando a ofensiva de conquista de mercados e aumentando o raio de ação do Banco. São lançados a Poupança-Ouro (Caderneta Rural), o Ourofix (Fundo de Renda Fixa), Ourocard (Cartão de Crédito) e o Caixa-Ouro.

Logo em seguida o BB assume a condição de banco múltiplo, podendo operar em outros segmentos do sistema de intermediação financeira, criando as subsidiárias: BB - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.; BB - Financeira S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento; BB - Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil; BB - Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.; BB - Administradora de Cartões de Créditos S.A. e BB - Banco de Investimentos S.A. O BB chegou ao bicentenário como a maior instituição financeira do País.

3.1.1 O novo logotipo do BB

Em 1968 o BB completava 160 anos. Para comemorar esse importante marco, é instituído o concurso público destinado a escolher novo logotipo da empresa, do qual participaram 4.471 candidatos, com cerca de 5.000 trabalhos apresentados.

Integraram a comissão julgadora o paisagista Burle Marx, o escritor Adonias Filho, o jornalista Celso Kelly e os pintores Iberê Camargo e Maria Margarida Soutello.

Selecionados os cinco finalistas, a diretoria se reuniu para apreciá-los. Por sete votos contra quatro, foi escolhido o que representava uma forma estilizada de cifrão e de dois “bês”. Foi vencedora a equipe composta pelos artistas profissionais Dircio Guilhon, José Milton Ferrari e Humberto Bonetti.

O trabalho baseou-se num quadro contendo as duas letras entrelaçadas e sobrepostas em linha diagonal, identificando-se com o cifrão, para aumentar a força significativa. Seus atores apresentaram o símbolo de 11 maneiras diferentes: diagramação simples, positivo-negativo, reduções em positivo-negativo, em cores, comportamento de uma cor sobre vários fundos coloridos, em sugestão para painel de cerâmica ou azulejo, em alto e baixo relevos e em versão linear; com sugestão para impressão em cheque e em pesos para papéis, de modo simples e comemorativo (REVISTA DESED, n. 11, jan. fev. 1969).

O novo símbolo foi necessário para diferenciar dos logotipos do Banco da Bahia e do Banco Boavista, que causavam confusão na mente dos clientes pela configuração de dois “bês” em sua marca (Figuras 1-2).

Adotando o amarelo como cor institucional do Banco e buscando a modernidade e a jovialidade expressas pela cor, o BB unifica o visual de seu conglomerado, cujo reconhecimento saltou de 54% nos anos 80 para 91% em 1993. Assim, todas as empresas subsidiárias adotam o símbolo BB: BB Turismo, BB DTVM, BB Investimentos, BB Cartões, BB Corretora de Seguros, BB Leasing, BB Leasing Company e BB Securities.



Figura 1 - Logotipo do Banco do Brasil, pré-1968 (Fachada do Centro Cultural do Banco do Brasil, em São Paulo)



Figura 2 - Logotipo atual do Banco do Brasil

3.1.2 Satélite: endereço telegráfico do Banco do Brasil

A introdução do telégrafo no Brasil atendia aos interesses do Estado Monárquico, para acompanhar a evolução tecnológica dos países da Europa Ocidental. Criado em 1844, por Samuel Morse, passou a imprimir uma nova forma de comunicação naquela época.

A história da implantação do telégrafo no País atravessa, dentre outros fatores, um projeto político e econômico que marcava o Império Brasileiro sob a administração de D. Pedro II. O projeto era apresentado como uma necessidade iminente de desenvolvimento e dinamização da nação, sobretudo, nos quesitos socioculturais. Desta forma, as mudanças iniciadas pelo Imperador envolveriam o Brasil em “ares de modernidade”, suplantando os modos de vida e de sociabilidade, nesse momento, alcunhados de tradicionais (GRUNKRAUT, [s.d.], disponível no site http://www.coopermiti.com.br/coopermiti_admin/pdfs/b87d6a82d8121b5f6ff4ba00e448abc4.pdf, acesso em 08/01/2013).

A inauguração da primeira linha telegráfica no Brasil ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, em 11 de maio de 1852, com a ligação via cabo subterrâneo entre a residência imperial da Quinta da Boa Vista e o Quartel Central do Exército. No dia 17/03/1855 era criada a Repartição Geral dos Telégrafos do Brasil.

O Banco do Brasil registrou como seu endereço telegráfico junto aos Correios e Telégrafos a expressão SATÉLITE, no mínimo, desde 1888, conforme registrado no “Almanach da Província de São Paulo”, daquele ano, disponível no site www.brasiliana.usp.br/bbd/bitstream/handle/1918/01654700/016547_COMPLETO.pdf. Páginas digitalizadas, p.230-234 (SECKLER, 1888, p. 199-203). Esse endereço era uma forma de agilizar e simplificar a transmissão de mensagens, já que o custo era calculado por letras. Uma única palavra, registrada oficialmente pelos interessados nos Correios e Telégrafos, o endereço telegráfico substituíu o nome e o endereço dos destinatários de telegramas. Alguns endereços telegráficos ficaram tão conhecidos pelo público que as empresas o adotaram em substituição ao nome empresarial. No meio bancário, o termo Satélite já está consolidado como se fosse sinônimo do Banco do Brasil. Entretanto, não se conseguiu descobrir o motivo de sua escolha como endereço telegráfico, que foi utilizado até mesmo como nome de associações dos funcionários do Banco do Brasil.

O porquê da utilização do termo “Satélite” pelo BB não é bem clara e não há referências nos livros históricos a respeito, permitindo sugerir algumas hipóteses para sua escolha. A primeira deixa transparecer que o Banco do Brasil, por ser o órgão responsável pela emissão de dinheiro, desde a sua criação, e exercendo as funções de um banco central, agia como se fosse um “planeta” com vários corpos gravitando a seu redor. Ou seja, um banco com uma função privativa de emissão de papéis e que abasteceria os demais bancos (satélites) do País. Recorrendo ao dicionário Houaiss, verifica-se que a expressão “Satélite” significa país, nação que, embora formalmente independente, depende, em suas decisões, de maior importância

e alcance, das posições de outro país, estado ou nação. O BB, com capital majoritário estatal, embora independente como instituição financeira, necessita do aval governamental para a execução da política creditícia, o que configuraria a segunda hipótese: o BB orbitando em torno do governo.

A terceira hipótese conduz ao entendimento de que, possivelmente eram os funcionários do Quadro de Portaria (também conhecidos como “Apoio” ou “Contínuo”) os responsáveis pela recepção e encaminhamento de mensagens do Banco para a Agência de Telégrafo e vice-versa. Daí serem conhecidos ou tratados como Satélite.

O termo SATÉLITE relacionava-se fortemente com o BB. No serviço de compensação de cheques, executado pelo BB, era utilizado o carimbo, no qual se incluiu aquele termo, que perdurou até o início da década de 2000. No meio bancário, todos conheciam o BB como satélite. Os outros bancos também tinham seus respectivos endereços telegráficos próprios. No serviço de telex, o BB também utilizava o mesmo endereço telegráfico. Quando o Banco do Brasil adotou o domínio na rede social, como parte da reformulação visual da marca, deixou de usar o termo satélite, para adotar o nome do próprio Banco.

3.2 Banco do Brasil em Maringá: interação com a comunidade

A agência do Banco do Brasil em Maringá se confunde com a história da própria cidade, assim como a do Banco confunde-se com a de muitos municípios espalhados pelo País.

Em 21 de junho de 1952, por meio do expediente SUPLA-52/1, o funcionário Armando Romeu Brancaglioni, de Cornélio Procópio, no estado do Paraná, enviava o relatório à Direção Geral do BB, no Rio de Janeiro, contendo os estudos sobre as condições e possibilidades de instalação de uma agência na cidade de Maringá.

Nesse documento havia estudos bem detalhados e ricos em informações sobre a cidade e a região. Tratava-se de dois volumes, em que o primeiro descrevia sobre a região de Maringá em, pelo menos, três capítulos. O segundo apresentava a região de Paranaíba.

Somente no primeiro capítulo, havia todo o histórico da cidade, do custo de vida, da divisão territorial, do clima, dos dados demográficos, bem como, históricos sobre o ensino da região, a quantidade de veículos e dos meios de transportes (ferrovias, rodovias, transporte aéreo). Uma parte importante do capítulo referia-se à energia elétrica e ao escoamento da produção. Informava, também, a infraestrutura armazenadora existente (cooperativas agrícolas, propriedades agrícolas, armazéns gerais, máquinas de benefícios), além de estatísticas sobre a pecuária, indústria e comércio (estabelecimentos comerciais, falências, concordatas e protestos), número de estabelecimentos de crédito, rendas públicas (arrecadação municipal, estadual e federal). Constavam, ainda, informações sobre a produção das safras do ano de 1952 (safra agrícola, produtos de origem animal, produtos agrícolas transformados, indústria extrativa mineral, produção industrial).

Já no segundo capítulo, informações importantes sobre empresas de Maringá, cadastradas na filial de Londrina, com indicadores do volume de operações, compunham parte dessa história. Nesse capítulo foram apresentadas as possibilidades de operações pela Carteira de Crédito Geral, Crédito Agrícola e Crédito Industrial, captação de depósitos, e projeções de receitas, despesas e resultados financeiros da nova filial do BB. Além disso, no terceiro, havia uma análise da estrutura do local, para a instalação da filial, incluindo-se as propostas de locação do prédio da nova agência.

Importantes documentos fotográficos e cartográficos foram anexados ao relatório, a fim de enriquecer esse estudo para a obtenção de um parecer favorável. Havia fotos da vista parcial da cidade, com aspectos importantes de vias públicas, de um hotel e de um cinema em construção, do escritório da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, da estação rodoviária, da planta da cidade e do mapa do Norte do Paraná.

Destacava-se também no relatório, que o plano diretor da cidade era um dos mais perfeitos já executados no País, prevendo-se um crescimento populacional da localidade em até 100.000 habitantes, obedecendo a modernas concepções da arte urbanística, definindo praças, jardins, bosques, áreas para chácaras, bairro residencial, parte industrial e centro bancário, além de uma avenida central, com 46 metros de largura e outra, a Avenida Brasil, com 55 metros de largura, por 6.000 de extensão. Várias outras avenidas menores, com 30 metros de largura e ruas entre 15 e 25 metros, perfaziam a região.

Em sua análise sobre a cidade, o funcionário do BB, Brancaglione (1952) lembra que Maringá, “com mais de cinco anos de existência progredira de maneira a não haver paralelo no País, sobrepujando, em muito, não só a antiga sede municipal, Mandaguari, como também, todas as cidades situadas a oeste de Londrina.”

Com solo levemente ondulado, havendo completa ausência de acidentes geográficos, a topografia favorecia grandemente as culturas cafeeiras, reduzindo os maléficos efeitos da erosão e facilitando os serviços de carpas e colheitas. Assim descrevia Armando Romeu Brancaglione (1952) sobre Maringá e, ainda, informava:

As terras do município são constituídas quase que exclusivamente de terra roxa apurada, alcançado o talhão de húmus, em certas partes, a profundidade que atingem a mais de 10 metros. É esse, sem dúvida, um dos fatores da riqueza da região, pois ali a percentagem de produção de café por 1.000 pés atinge a cifras não iguais em outras regiões cafeeiras. O solo de Maringá é considerado superior às férteis terras da província de Buenos Aires, na Argentina ou às dos melhores distritos tritícolas do Canadá.

O clima na região era ameno, com precipitações pluviométricas bem distribuídas durante todo o ano. Num período de observação de 21 anos (região de Londrina) constatou-se a média de 1.385 milímetros de chuvas anuais. A maior ocorrência de chuvas era verificada nos meses de inverno, de abril a agosto, fase que favorecia o desenvolvimento do cafeeiro.

Não tinha ocorrido geadas na região na época. A temperatura mínima era superior a 0° C e as máximas atingiam aproximadamente 30°C.

Conforme registrava o relatório, o número de edificações da região comprovava o crescimento vertiginoso desde maio de 1947 a dezembro de 1952:

| Maio 1947 | Dezembro 1947 | Dezembro 1948 | Dezembro 1949 | Dezembro 1950 | Dezembro 1951 | Dezembro 1952 |
|----------------|-----------------|-----------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| 50 edificações | 250 edificações | 600 edificações | 1200 edificações | 1500 edificações | 2200 edificações | 2600 edificações |

Com uma população urbana estimada em 16.000 habitantes, a cidade contava com 60 hotéis e pensões, três cinemas e mais um com 2.000 poltronas, em construção, além de cinco hospitais, dois dos quais com aparelhos de raios X, um laboratório de análises e pesquisas, posto de higiene mantido pelo governo estadual, 10 farmácias, 30 médicos, 10 dentistas, 100 bares, confeitarias e sorveterias e aproximadamente 300 casas varejistas.

Havia ligações rodoviárias para todas as localidades, com um movimento diário de 150 ônibus, com maior movimento entre Maringá e Londrina. Importante meio de transporte na época era o avião, atuando em escalas regulares as empresas REAL e VASP, com voos para São Paulo, Curitiba, Londrina, Paranavaí e demais cidades do Norte do Estado, do Sul do Mato Grosso e do interior de São Paulo, utilizando-se do aeroporto da cidade, com pista de terra batida, com 1.200 metros de extensão. Registra, ainda, o relatório, a existência de duas outras empresas aéreas, denominadas “BOA” e “SETA”, com aviões para dois ou três passageiros, muito procuradas por compradores ou proprietários de fazendas da região.

O aumento da população da região era um dos maiores verificados no País. A afluência de nordestinos, mineiros, paulistas, gaúchos e catarinenses, além dos próprios paranaenses do sul do estado, que buscavam trabalho em sítios e fazendas, era a responsável pelo aumento da população na região.

O censo de junho de 1951 indicava o número de habitantes na região, conforme tabela abaixo. Naquele ano, ocorreram 3.248 nascimentos registrados no cartório local, além de 450 casamentos.

| Base | População | | | |
|---------------------------------|-----------|-----------|--------|--------|
| | Urbana | Suburbana | Rural | Total |
| Censo de junho de 1950 | 6.179 | 1.210 | 33.024 | 40.413 |
| Estimativa para janeiro de 1952 | 16.000 | 4.500 | 60.000 | 80.500 |

Fonte: IBGE, 1951.

Maringá ainda não tinha o serviço ferroviário. A estrada de ferro ia até Apucarana, a 74 quilômetros. Entretanto, os trilhos já estavam a 10 quilômetros de Maringá.

A energia elétrica era gerada por um motor a óleo cru, de 150 HP, que fornecia luz e força a reduzido número de prédios particulares. A maioria das casas já possuía iluminação própria, gerada por pequenos motores a gasolina ou óleo diesel. O governo do Estado havia adquirido dois motores diesel, com capacidade de 600 HP cada um, e que entrariam em funcionamento dentro de alguns meses.

Não havia serviço de água e esgoto e todas as construções de alvenaria eram obrigadas a dispor de instalações de esgoto com fossas higiênicas. A água era obtida em poços, com bombas de recalque para transporte e distribuição.

No que diz respeito às comunicações, o relatório destacava que na cidade ainda não havia o serviço telefônico ou telegráfico, mas que a linha telefônica estava em construção desde Apucarana até Maringá. No entanto, a construção terminaria no final daquele ano e, no próximo seria instalada a rede telefônica urbana, que já contava com mais de 600 pedidos de aparelhos. A cidade contava com uma estação de rádio emissora, com prédio próprio e auditório em construção.

3.3 O alto custo de vida em Maringá em 1952

O relatório, elaborado pelo funcionário Armando Romeu Brancaglioni (1952), registrava um fato interessante da Maringá ainda criança: o alto custo de vida, com dados levantados e registrados, como se vê na tabela a seguir:

Tabela 1 - Relatório do Alto Custo de Vida em Maringá

| Itens | Custo-Cr\$ |
|---|---------------------|
| Litro de leite | 5,00 |
| Dúzia de ovos | 12,00 |
| Um quilo de carne com osso | 22,00 |
| Garrafa de água mineral | 7,00 |
| Corte de Cabelo | 20,00 |
| Corte de Cabelo com barba | 30,00 |
| Salário mensal de empregada doméstica, com refeições e alojamento em casa dos patrões | 800,00 a 1.000,00 |
| Salário diário de trabalhador rural (enxada) | 60,00 |
| Salário diário de trabalhador rural (machado para derrubada) | 90,00 |
| Salário diário de trabalhador (pedreiro) | 100,00 a 120,00 |
| Salário diário de trabalhador (carpinteiro, eletricista e encanador) | 120,00 a 150,00 |
| Salário mensal mínimo de empregado de escritório em firma de 1.ª ordem | 3.000,00 |
| Salário mensal mínimo de empregado (caixeiro de loja) | 1.500,00 |
| Renda mensal de garçom (inclusive gorjetas) em restaurante de 1.ª ordem | 4.000,00 a 5.000,00 |
| Pensão mensal de estabelecimento de classe inferior (cama e comida) para solteiros | 1.500,00 |
| Diária em hotel de 2.ª ordem (só quarto) sem refeições nem café da manhã | 50,00 |
| Refeição em restaurante de 1.ª ordem (sem bebidas) | 60,00 |
| Aluguel de casa de alvenaria (3 quartos e dependências) | 3.000,00 |
| Aluguel de casa de madeira (3 quartos e dependências) | 2.500,00 |
| Aluguel de loja, no centro comercial, com duas portas | 10.000,00 |

Fonte: Brancaglioni (1952).

Diante do custo de vida que a cidade apresentava, os bancos ofereciam vantagens aos seus funcionários, disponibilizando residências para os casados e quartos ou “repúblicas” para os solteiros. O Banco Comercial do Estado de São Paulo, segundo Brancaglioni, disponibilizava, graciosamente, residência para o gerente na parte superior da agência. Além disso, o Banco adquiriu duas casas de alvenaria destinadas ao seu contador e a uma “república” para os solteiros. Nenhum aluguel era cobrado de seus funcionários. Outros bancos, como o Banco do Estado do Paraná, Banco Comercial do Paraná e o Banco Noroeste do Estado de São Paulo, adotavam a mesma prática.

Em relação à área de lazer, relatava Brancaglioni que os maringenses dispunham de dois clubes de futebol, um recreativo e um aeroclube. Além disso, a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná cedeu um terreno para que se criasse uma sede própria para fins sociais e organizacionais para que a elite local se reunisse.

No tocante ao ensino, segundo apontamentos, a cidade contava, naquele ano, com dois grupos escolares em funcionamento e um em construção, além de um ginásio particular com registro federal, uma escola de comércio, ainda, em organização, três escolas de corte e costura e um curso de pilotagem.

Outro dado pitoresco informado diz respeito aos veículos existentes na cidade que correspondiam a 80 autos de aluguel, em oito pontos de estacionamento; 60 charretes de aluguel, em três pontos de estacionamento; 50 ônibus licenciados, havendo dezenas de outros, pertencentes a empresas sediadas fora do município que por ali trafegavam sem registro local; 400 automóveis particulares; 800 caminhões de carga; aproximadamente 850 carroças e 1.200 bicicletas.

A Companhia Melhoramentos Norte do Paraná iniciou as vendas de terras, na região, em 1947, dividindo a área em lotes rurais de quinze alqueires e fazendas com mais de cem alqueires. A procura por esses lotes era intensa, o que provocava longas filas. Dessa forma o município contava com seis mil propriedades rurais, das quais, boa parte era formada por lavouras de café. Nos arredores da cidade foram vendidas quinhentas chácaras de um a cinco alqueires.

De um lado, a principal atividade industrial, na época, era o beneficiamento de café, representada pelas empresas Irmãos Suzuki Ltda., Inácio Moraes Teixeira, Ikuji Nishi e Paulo Afonso de Mesquita Sampaio. Funcionavam, ainda, doze máquinas de beneficiar arroz; uma máquina de benefício de algodão; vários moinhos de fubá, de pequeno porte e pequenos alambiques para produção de aguardente. Não havia armazéns gerais. Os maquinistas e os exportadores de café possuíam armazéns próprios para a estocagem do produto.

Por outro, a indústria madeireira, aproveitando as derrubadas para a formação de cafezais, expandia-se. Eram, pelo menos, quinze serrarias localizadas no perímetro urbano e mais outras dez na região. A maioria das madeiras era utilizada no município, e um pequeno percentual desse material destinava-se às indústrias de móveis de São Paulo, Santo André e São Caetano do Sul.

A cidade, ainda recém-criada, registrava o enorme movimento do comércio com quarenta oficinas mecânicas, vinte e uma olarias, quinze marcenarias. Foram construídas, também, cinco fábricas de carroças, cinco de ferrarias e cinco de esquadrias, além de dois pequenos frigoríficos, uma fábrica de cama de madeira, uma de palmito em conserva e diversos moinhos de fubá. Os pequenos alambiques, as trezentas casas varejistas de mercadorias em geral, os cem bares, botequins e sorveterias, as pensões, as firmas compradoras de cereais compunham a prosperidade da região. Além disso, outros estabelecimentos, como dezoito farmácias, quinze firmas atacadistas, dez açougues, dez postos de gasolina, dez hotéis, doze escritórios comerciais, quatro ateliês de fotografia, duas empresas construtoras, dois pequenos frigoríficos e um bazar, evidenciavam o desenvolvimento do local.

Eram muitas as dificuldades para o transporte de cargas e correspondências. Não obstante o regular serviço aéreo de passageiros, cargas e encomendas, a agência postal local não recebia e nem expedia malas aéreas, por falta de autorização da diretoria dos correios. O serviço de correio terrestre era moroso e, por falta de comunicação telegráfica com a cidade, os bancos e principais empresas locais expediam suas correspondências dentro de caixinhas de papelão, como encomenda aérea, por intermédio da REAL ou da VASP, modalidade que assegurava a entrega no dia imediato em qualquer ponto do País. O Banco Brasileiro de Descontos chegou a adquirir um “jeep” que percorria a região Norte do Paraná três vezes por semana, passando por Maringá e efetuando a entrega e coleta de correspondências, postadas no correio aéreo de Londrina.

As instituições financeiras também se faziam presentes, contribuindo para o fomento da região. Ali estavam instalados o Banco Brasileiro para a América do Sul, Banco Brasileiro de Descontos, Banco Comercial do Estado de São Paulo, Banco Comercial do Paraná, Banco do Estado do Paraná, Caixa Econômica Federal, Banco Mercantil de São Paulo e Banco Noroeste do Estado de São Paulo. Em fase de instalação, o Banco Moreira Sales e Banco Itaú. Havia ainda outros quatro bancos com carta-patente expedida para a cidade: Banco Bandeirantes do Comércio, Banco Comércio e Indústria de São Paulo, Banco da Lavoura de Minas Gerais e Banco Sul América.

A futura agência do Banco do Brasil iria jurisdicionar o município de Maringá, Mandaguaçu (antiga Villa Guáira), Nova Esperança (antiga Capelinha), Campo Mourão (parte norte e noroeste). Além disso, de acordo com os estudos apresentados no relatório, a agência (6.^a classe) deveria iniciar com um gerente, um contador, um caixa, um chefe da Creai, mais oito escriturários, um contínuo e um servente.

Em seu parecer, Armando Romeu Brancaglione se manifestara favoravelmente à instalação imediata da filial do BB em Maringá, pois a abertura da agência, naquele momento, era de extrema necessidade e urgência, não só para a ampliação da rede de filiais, como também para alavancar os setores comerciais e agrícolas na região Norte Paranaense.

Restava escolher o local para o início das atividades da agência. O funcionário do BB, Armando Romeu Brancaglioni (1952), em seu relatório, esclarece que a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná havia reservado um lote na área central da cidade, em frente à Praça Raposo Tavares. A Companhia venderia o terreno ao Banco, por um preço cinquenta por cento abaixo do valor de mercado, desde que o Banco construísse um edifício de pelo menos dois pavimentos no lote, conclui:

Em nossa opinião, considerando o desenvolvimento esperado da futura agência, em que o Banco deva adquirir as duas datas acima para construção imediata de edifício própria para a agência, de preferência com três pavimentos, destinando o térreo para as instalações da filial, que poderão ser bem amplas (a área dos lotes é de 952 m²) e, a exemplo dos demais estabelecimentos bancários locais, que oferecem residência a seus funcionários para compensar o alto custo de vida (vide, por obséquio, Cap. 1.º item 3), construir apartamentos para casal e solteiro nos pavimentos superiores, locando-os aos servidores da Casa por preços razoáveis.

Essa, a nosso ver, é a melhor solução para dotar a agência de instalação adequada e, igualmente, para acomodar administradores e funcionários numa região, onde os aluguéis são proibitivos e as residências não oferecem conforto.

Não obstante a opção da aquisição do imóvel, que atendia aos interesses do Banco, foram efetuadas pesquisas para eventual locação de prédio existente no município, para abrigar a filial. A primeira proposta foi apresentada pela empresa Comércio e Indústria Sahão S.A., de Londrina, que construiria o prédio, com áreas reservadas para residência de funcionários. Outra proposta foi a de Adolfo Andreuscotti, comerciante na cidade, e que estava construindo na Avenida Duque de Caxias, um prédio com dois pavimentos.

A terceira proposta foi a de João Tenório Cavalcante, “lavrador e um dos maiores empreiteiros de formação de cafezais da localidade.” Havia iniciado a construção de um edifício de três pavimentos na Avenida Duque de Caxias, esquina com a Rua XV de Novembro. E, finalmente, a proposta de Ângelo Planas, que explorava uma casa comercial no Maringá-Velho, estava construindo um edifício com três pavimentos na Avenida Brasil, em área bem central.

O desenvolvimento que ocorria nas cidades do Paraná, principalmente, no Norte do Estado, atraiu a atenção dos maiores estabelecimentos bancários do País. O Banco do Brasil, seguindo sua tradição de fomento dos setores agrícolas e industriais, instala sua agência em Maringá, no dia 19 de dezembro de 1953, um ano após a posse do primeiro prefeito. O local escolhido para o seu funcionamento foi o prédio de propriedade do pioneiro maringaense João Tenório Cavalcanti, nas esquinas das avenidas Duque de Caxias com a Rua XV de Novembro, onde, posteriormente, funcionaria a Biblioteca Pública Municipal.

Para a abertura da nova agência, vieram primeiramente, funcionários da administração: Boanerges de Menezes Caldas, como gerente e Raimundo Correia de Menezes, como contador;

na função de caixa: Álvaro Pereira; e os escriturários pertencentes ao quadro funcional: Ailton de Moraes Braga e Lauro Simas de Alencar; o contínuo José Pereira de Araújo e os adidos: Dario Bandeira Pimentel, Dilson Alves Bello, Edson Alves, Floriano Carlos Zilig, Ary Oriel Almada, Eloysio Pereira Vianna, Hamlet Yong Filho, Jorge Medeiros Vale, Elvio Lemos e Oziel de Jesus Chaves.

Instalada pelo diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, senador Abilon de Souza Naves, a agência do Banco do Brasil iniciava seus trabalhos com poucos funcionários, em sua maioria, adidos.

Lauro Simas de Alencar, em depoimento publicado neste livro, e presente na festa dos 50 anos da AABB, lembra quando aqui chegou:

Um nordestino de nome Severino, informado de que éramos funcionários do Banco do Brasil chegando para sua inauguração no dia seguinte, nos levou pela estrada de chão, resfolegando o famigerado pó vermelho que, confiado e impunemente esvoaçava a qualquer movimento do carro ou da leve brisa que viera nos recepcionar e que, pela persistência, nos acompanharia por muito tempo [...]. A cerimônia oficial foi marcada com a abertura de uma conta de depósitos em nome de João Tenório Cavalcante, fazendeiro e proprietário de diversos imóveis em Maringá, inclusive o prédio onde estava sendo inaugurado o banco e outra conta em nome de Américo Dias Ferraz, conhecido pioneiro, industrial, comerciante e amigo do Boanerges. Seguiu-se com lauto almoço servido no restaurante Lovat, do senhor Herbert Mayer que mais tarde administraria o “Grande Hotel Maringá” construído pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (informação verbal)¹.

3.4 “Agência do Banco do Brasil em Maringá equipara-se às de maior movimento em todo o Brasil”

Este é o título da matéria sobre a agência do BB em Maringá, inserida no periódico Norte do Paraná em Revista, editado em setembro de 1958, quando a agência contava com apenas cinco anos de atividades, e que é importante transcrever seu conteúdo:

O Banco do Brasil, centro oficial da economia nacional, tem cumprido de maneira notável as suas finalidades e está sempre presente aos maiores impulsos que se tem dado ao progresso do País. Através de suas diversas Carteiras, apresenta-se como esteio das mais importantes iniciativas e das realizações de maior vulto.

Assim que se despertou aos olhos da Pátria, o desenvolvimento impressionante da cidade de Maringá, que aparecia no coração da mata como uma nova esperança de grandeza, o Banco do Brasil mandou para lá os seus funcionários com a missão de inaugurar ali uma nova agência da rede bancária oficial do País. Era em 1953, nos últimos dias de dezembro.

Veio no momento mais oportuno, pois trazia consigo o socorro aos cafeicultores, prejudicados pelas geadas daquele ano.

¹ Lauro Simas de Alencar, em depoimento neste livro.

A reportagem apontava também os resultados da nova agência que, ao final de 53, apresentou o seu primeiro balanço, verificando o resultado das atividades daqueles seus poucos dias de presença na vida econômica da região ainda com prejuízo. No primeiro semestre seguinte de 1954, o resultado ainda era negativo, todavia, a partir do segundo semestre, desse mesmo ano, verificou-se lucros expressivos que somavam em centenas de milhares de cruzeiros e a agência revelava o primeiro sinal de suas amplas possibilidades. E, daí em diante os lucros foram sempre crescentes. Em 1956, atingia o ápice de cinco milhões de cruzeiros.

A revista ressalta a atuação da agência, frisando que:

[...] desde o início a Carteira Agrícola e Industrial tem sido a alavanca propulsora do desenvolvimento da agência em Maringá. Naquele mesmo período agrícola de 1954, que terminou em 31 de outubro, essa Carteira atendeu a 458 mutuários, correspondendo, a cada um, um contrato. E a elevação do número de financiamentos era impressionante, enquanto que, por falta de funcionários, a Carteira desdobrava-se para poder cumprir com eficiência as suas altas responsabilidades. Aliás, toda a agência se debatia, nessa época, por falta de elementos de escrita. Em 1955, o número de funcionários chegou a ser de apenas sete, sendo dois deles somente escalados para a carteira agrícola. Mesmo assim, porém, conseguiram atender a 600 contratos.

Finaliza a reportagem, afirmando:

O magnífico trabalho da Carteira Agrícola do Banco do Brasil em Maringá, abre horizontes largos aos lavradores da região e a equipe de funcionários competentes e dinâmicos coloca a Agência em situação privilegiada entre as de maior movimento em todo o Brasil. (NORTE DO PARANÁ EM REVISTA, 1958).

Dez anos depois da instalação da agência, novo local era escolhido: a Praça Raposo Tavares. No dia 17 de fevereiro de 1963, os funcionários estavam na nova sede e Milton Mendes era o gerente, que havia sucedido a Eduardo Silveira da Rosa.

O ato solene de inauguração contou com presença do diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, Léo de Almeida Neves. Na ocasião, usaram da palavra o advogado do Banco do Brasil, Airton Pinheiro, em nome dos funcionários da agência do BB em Maringá; o jornalista Antenor Sanches, representando o prefeito de Maringá; Carlos Bueno Neto, presidente da Sociedade Rural; Emílio Germani, presidente da Associação Comercial e Industrial de Maringá; deputado federal Renato Celidônio e, por último, o diretor do BB, Léo de Almeida Neves.

Com o crescimento da cidade, a agência sentiria o aumento do volume de serviços e haveria a necessidade de mais funcionários para o atendimento de seus clientes. Daí a mudança para um espaço maior para comportar mais funcionários, facilitar a divisão de setores e a movimentação de pessoal da agência bem como a de clientes.

Passados 25 anos, a agência do BB voltaria à avenida que a abrigou sua primeira moradia: Duque de Caxias. Surge, finalmente, em moderna e funcional instalação, o novo prédio, com doze pavimentos e, que mais tarde, abrigaria também o Centro de Processamento de Serviços e Comunicações (Cesec).

Participaram da administração da agência em Maringá:

Boanerges de Menezes Caldas
Eduardo Silveira da Rosa
Milton Mendes
Mário Bulhões da Fonseca
Herse Monteiro
José Nunes de Farias
Orozimbo de Assis Goulart Filho
Remo Longo
César Cório di Buriasco
Alaor Claudino de Oliveira
João Arno Czerveny
Valdemir Diniz
Ortogamis Bento
Oriovaldo Lázaro Brita
Milton Laforga
José Sanches Navarro
Sérgio Vercezi Filho
Maurício Lauro Maschietto
Vanderlan Pedro da Silva

A cidade, com o aumento populacional, necessitaria de mais agências para atender à demanda dos segmentos industrial, comercial e de serviços. Ampliando o seu raio de ação, iniciam-se as instalações de agências em áreas estratégicas da cidade. Em 19 de junho de 1989, é instalada a agência Maringá Velho pelo gerente Luiz Antonio de Castilho. Em 08 de março de 1991 é a vez da agência Cidade Canção, instalada pelo gerente Eurides Zucolin. Seguem, nesta ordem, as agências Cidade Verde (22/03/1991, gerente-instalador Mauro Murakami); agência Catedral (05/02/2001, gerente-instalador Milton Laforga, encerrada em 18/02/2008); agência Empresa-Noroeste (05/08/2002, gerente-instalador Marcos Antonio Kruger); agência Pioneiros (18/07/2005, gerente-instalador Junior Domingos Cuginotti); agência Catedral (10/09/2008, gerente-instalador Aldo José Wagner) e agência Estilo (28/10/2010, gerente-instalador Valmor de Fátima Ferreira Bueno).

3.5 Restaurante Lord Lovat - palco das ideias que originaram alguns clubes de Maringá

O restaurante Lord Lovat, construído pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, de propriedade do pioneiro maringaense Herbert Mayer, localizado na esquina da Avenida Tiradentes com a Rua Men de Sá, era um dos pontos de encontro dos funcionários da agência do BB em Maringá, na primeira metade da década de 1950. O prédio foi ocupado pela Câmara Municipal de Maringá no período de 1956 a 1982. Em junho de 1952, aquele restaurante seria palco de uma reunião de onde surgiria a ideia para a fundação do Rotary Club de Maringá, conforme relata o Boletim Semestral do Rotary Club de Maringá na reportagem:

[...] quando naquela noite de 16 de junho de 1952, aqueles abnegados e obstinados rotarianos conseguiram chegar a Maringá, após enfrentar um dia inteiro de chuvas e de lama, vindos de Londrina, para plantar nesta cidade, ainda em seus primórdios, com apenas 5 anos de existência, a semente de algo novo, que seria o Rotary Club de Maringá, mal sabiam o desafio a que se propunham e que resultados teriam. (ROTARY...,2012, p. 2).

Neste mesmo local, foi realizado o almoço comemorativo de inauguração da agência do Banco do Brasil (19/12/1953). O restaurante também seria utilizado para outra importante reunião, no dia 28 de junho de 1956, quando foi fundado o Maringá Clube. Donaldi Serra e Pedro Cezar Gomes Lemos participariam, anos depois, da diretoria do clube. Raimundo Messias Barbosa de Carvalho, advogado do BB, seria presidente do clube de 1992 a 1996.



Fotografia 7 - Restaurante Lord Lovat

Legenda: Localizado na esquina da Avenida Tiradentes com a Rua Mem de Sá, o Restaurante Lord Lovat, de propriedade do alemão Herbert Mayer, era um dos pontos de encontro dos funcionários da agência do Banco do Brasil em Maringá, na primeira metade da década de 1950. O prédio foi ocupado pela Câmara Municipal de Maringá, de 1956 a 1982. Atualmente, abriga uma pizzeria.

Fonte: Museu da Bacia do Paraná, UEM, PR.

3.6 A presença feminina no Banco

A crescente industrialização, a urbanização, o desenvolvimento de novas atividades no setor terciário, dentre outros acontecimentos ocorridos entre a segunda e terceira décadas do Século XX, possibilitaram a abertura de novos espaços no mercado de trabalho, tanto para homens quanto para as mulheres.

O envolvimento dos países capitalistas com a eclosão da Primeira Grande Guerra exigiu que nações como o Brasil, importadoras de produtos industrializados, ampliassem sua incipiente indústria, para suprir suas necessidades mais imediatas. O surto de industrialização que então se verificava exigia a importação de novos contingentes de mão de obra não só na indústria, mas também no comércio e nos serviços, o que facilitou a abertura para o ingresso das mulheres no mercado de trabalho (PETERSEN, 1999, p. 88). Em sua tese de doutorado, Áurea Tomatis Petersen (1999, p. 90-91), pesquisou inúmeros anúncios em jornais da capital gaúcha, de mulheres oferecendo seus serviços profissionais, entre os anos 1920 e 1930. Eram anúncios de professoras particulares, que se propunham a ensinar as primeiras letras, em geral na residência de seus futuros alunos, e de professoras de canto, piano ou pintura. Além desses anúncios, havia os de tradutora juramentada de inglês, francês, espanhol e alemão e de cirurgiã-dentista com clínica exclusiva para senhoras, senhoritas e crianças. Isso demonstrava que, pouco a pouco, algumas mulheres começavam a exercer certas profissões que antes eram exclusivamente masculinas.

O censo de 1920 indicava que no Brasil 51,5% dos homens e 7,8% das mulheres estavam no mercado de trabalho; já em 1940, registrava 82,8% dos homens e 19,2% das mulheres (PETERSEN, 1999, p. 95).

No início da década de 1940, verifica-se maior estímulo ao ingresso das mulheres no mercado de trabalho. Os trabalhos oferecidos, geralmente, eram em escritórios, sendo exigido que as moças fossem boas datilógrafas, tivessem fundamentos de cálculos, redação própria e conhecimento de inglês.

Enquanto vários bancos do setor privado começaram a admitir mulheres em seus quadros desde 1920, Áurea Tomatis Petersen (1999, p. 189) esclarece que o Banco do Estado do Rio Grande do Sul, fundado em 1928, objeto de sua tese de doutorado, somente permitiu o ingresso de mulheres em 1943:

A Guerra Mundial de 1939-45 e seus desdobramentos levaram a Direção do Banco, em 19 de março de 1943, a emitir a Resolução de n.º 406, a qual comunicava que, devido ao confronto mundial e à convocação dos homens para a Força Expedicionária Brasileira (FEB), bem como devido ao esvaziamento que se verificava no quadro funcional do banco, fora decidido admitir moças como funcionárias, a título precário.

Esse fato não era motivado, fundamentalmente, pela escassez de funcionários homens, mas pela preocupação em arcar com as despesas que teriam com os trabalhadores que fossem convocados para a guerra, uma vez que teriam que pagar 50% do salário de seus empregados chamados para o serviço militar, por força da legislação da época, ressalta Áurea Petersen.

Em 1968, o presidente Costa e Silva assinava a Lei n.º 5.473, proibindo a discriminação de sexo para provimento de cargos sujeitos a seleção, nas empresas públicas e privadas, nas autarquias e nas sociedades de economia mista. A lei qualificava como crime qualquer ato discriminatório no preenchimento de vagas. Isso levou muitas empresas a repensarem sua política de pessoal. Entre elas, o Banco do Brasil.

Em 27/04/1969 o Banco do Brasil realizou a seleção para auxiliar de escrita n.º 111, que facultou o ingresso de mulheres por meio de concurso externo, na famosa “Ref. 050” (BOLETIM DE INFORMAÇÃO AO PESSOAL - BIP [BANCO DO BRASIL S.A.], n. 95, 1.ª quinz. mar. 1982).

Ocupando cada vez mais os postos no Banco, atualmente, elas exercem funções comissionadas em toda a estrutura organizacional do Banco, o que representa uma presença feminina de 33% nesses cargos.

Hoje as mulheres representam quase a metade do funcionalismo bancário no País. Sílvia Kazumi Takizawa, por exemplo, foi a primeira mulher da agência do Banco do Brasil em Maringá. Tomou posse no dia 03 de novembro de 1969, ano em que o Banco retoma a realização de concurso para a carreira administrativa, admitindo mulheres.

Interessante relato a respeito da participação das mulheres no BB encontramos no livro **Satélite: a obra dos homens – 1935-1991** de autoria de Pontin (1991, p. 63-64), quando esclarece que poucas pessoas sabem que entre 1920 e 1940 os concursos do Banco eram abertos às mulheres. A falta de conhecimento de contabilidade, matéria do concurso, dificultava a aprovação delas. Porém, muitas tomaram posse no BB e tiveram uma carreira brilhante.

O site do Banco do Brasil (A mulher no BB, acesso em 15/01/2013) faz referência ao ano de 1969 como marca do início da história das mulheres como funcionárias do BB. Registra o site do Banco do Brasil S.A. ([1969]) que:

O processo de seleção do Banco do Brasil daquele ano, abriu, pela primeira vez, inscrições para candidatas do sexo feminino ao cargo de escriturário. Antes, as mulheres eram admitidas apenas para as funções de telefonista e auxiliar de mecanografia.

Embora o site do BB faça menção que as mulheres passaram a fazer parte do quadro de funcionários a partir de 1969, o escritor Fernando Pinheiro, autor do livro “História do Banco Brasil”, em artigo “As pioneiras no BB”, publicado em 13/11/2012, no seu blog, esclarece que em 6 de setembro de 1918 “as portas de madeiras nobres da Rua da Alfândega [...] se

abrem para receber Francia Lindgren, a 1.^a mulher a ingressar no Banco do Brasil". Com base na publicação anual "Almanaque do Pessoal" (1974, 1977), o escritor demonstra que a presença feminina no BB cresce significativamente a partir da década de 1920 e elenca pelo menos cinquenta funcionárias, indicando a data da posse e/ou aposentadoria/exoneração, entre 1922 e 1959.

Somente no final da década de 1940, a Direção Geral passou a proibir a inscrição de mulheres nos concursos, mantendo em seu quadro de funcionários, as que já haviam ingressado (PONTIN, 1991, p. 63).

As empresas que prestavam serviços ao BB (telefonia e limpeza) empregavam, na sua maioria, mulheres. Quando o BB decidiu suprimir a prestação de serviços por empresas contratadas na agência-centro de São Paulo, houve muita preocupação por parte das mulheres daquelas empresas, que passaram, então, a pressionar a Direção Geral, por meio de cartas, pedindo a realização de concurso para que elas pudessem ser contratadas, culminando com a realização do primeiro concurso interno para as mulheres e aprovação da maioria delas. "A partir de 1970, a participação de mulheres nos concursos externos voltaria a ser liberada, e o Banco se corrigiria do mau passo das duas décadas anteriores, quando impediu a presença de mulheres em seus concursos." (PONTIN, 1991, p.64).

O Boletim de Informação ao Pessoal - BIP [Banco do Brasil S.A.], em sua edição de n. 85, 1.^a quin. out. 1981 informava que para um total de quase 100 mil funcionários, mais de 23 mil eram do sexo feminino, num percentual aproximadamente de 25%. Elas estavam assim distribuídas pelo quadro funcional: 21.427 no posto efetivo, 3 gerentes-adjuntos e 2.458 em outras comissões.

Em entrevista ao Jornal da AAFBB - Associação dos Antigos Funcionários do Banco do Brasil, edição de janeiro-fevereiro de 2009, Karlos Rischbieter, ex-presidente do Banco do Brasil (1977 a 1979), se manifestava a respeito da não nomeação de uma mulher que passara em primeiro lugar em concurso interno do Banco:

O que me chamava a atenção era o machismo. Eu lembro que fizemos um concurso interno e uma mulher ficou em primeiro lugar, mas acabou não sendo nomeada. Para explicar, argumentaram que `mulheres são complicadas`. Diante disso, determinei: `Não só vai nomear, como ela vai escolher onde ela quer ir`. Ela quis ir para a França... (risos). (RISCHBIETER, 2009, p.7).

A primeira mulher a galgar o posto máximo de uma agência foi motivo de publicação especial no Boletim de Informação ao Pessoal - BIP [Banco do Brasil S.A.], n. 110, out. 1982. Érica Moser Pereira, gerente-adjunto de Formosa do Rio Preto-BA, foi nomeada gerente para a agência de Campo-Erê-SC. Declarou a funcionária que ao tomar posse no posto efetivo, em 22/04/1971, recebeu a mensagem da Diretoria do Banco, na qual dizia que aquele cargo, no Banco do Brasil, não havia sido dado a ela, mas conquistado por seu mérito.

Não obstante esta informação veiculada no Boletim de Informação ao Pessoal - BIP [Banco do Brasil S.A.] n. 110, out. 1982 o jornalista Fernando Pinheiro autor do livro História do Banco do Brasil, destaca que a primeira mulher a exercer o cargo de gerente do Banco do Brasil é Lucy Maria Costa, em 1959, na Agência de Capelinha-MG. Acrescenta, ainda, que na área externa, o pioneirismo é de Maria Cecília Teixeira, nomeada em 1980, para exercer o cargo de gerente-adjunto da agência de Paris, França. A permanência de Maria Cecília Teixeira, na capital francesa, se estende até os idos de 1986. No ano seguinte, é transferida para os Países Baixos, onde exerceu o cargo de gerente da Agência de Bruxelas, Bélgica, no período de 26/1/1987 a 11/2/1990 (chapa previforte: www.previforte.com.br/1959-primeira-mulher-assume-gerencia-no-bb/).

Esclarece o jornalista que o pioneirismo da mulher no Banco do Brasil, exercendo cargos relevantes, está no gabinete da presidência (gestão Whitaker 20/12/1920 a 27/12/1922), na Diretoria de Câmbio (desde 1939), na chefia do antigo Departamento de Secretaria (desde 1961), no Departamento de Engenharia (desde 1969), na gerência de agência no exterior (desde 1980), na Assessoria de rede no País (desde 1981), em chefia da AJURE (desde 13/11/1989) e em Superintendência Estadual (desde 28/2/1997) (PINHEIRO, 2011, p. 19, 859).



Fotografia 8 - Foto de abril/maio - 1954 - Primeira agência - Av. Duque de Caxias esquina com XV de Novembro
Legenda: *Sentados - da esquerda para a direita:* Dutra, Jarbas Reis Brandão, Oziel Jesus, Raymundo Correa Menezes (contador), Boanerges Menezes Caldas (gerente-instalador da agência do BB em Maringá em destaque), Álvaro Pereira (caixa), Manoel Theofânio, Dário Bandeira Pimentel (adido), Edson. *Em pé - fila do meio -* Hélvio Lemos, Orlando, Lauro Simas de Alencar, Hamlet Young Filho (adido), José Ferreira Machado, Rubens Pereira, Ronny Botelho, Aylton Moraes Braga, Luiz Anísio Silveira Palhano de Jesus. Última fila - Aloysio Brandão Marchon da Silva, Acyr Pereira, Benjamim Pinto de Oliveira, Dilson Alves Bello, Aurelino Teixeira Coelho Filho, José Pereira de Araújo, Walter Soares Freitas, Constandcio Francisco Vargas, Manoel Pareja.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 9 - Grupo de funcionários em frente ao primeiro prédio da agência do BB em Maringá
Fonte: Acervo AABB Maringá.



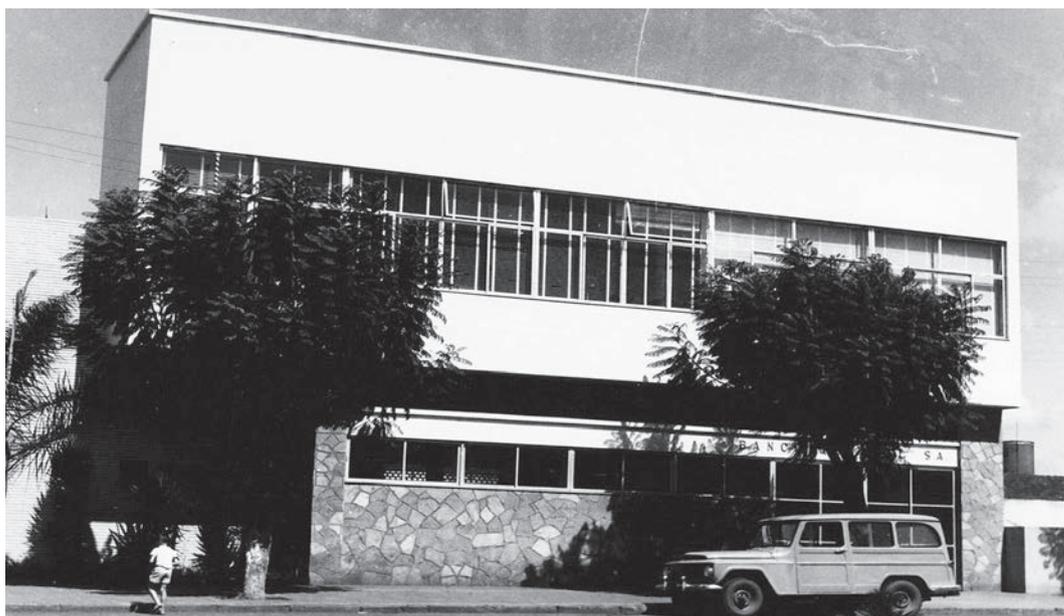
Fotografia 10 - Primeiro prédio da agência do BB em Maringá, visto da Avenida Duque de Caxias, sentido centro/zona 2
Fonte: Gerência de Patrimônio Histórico de Maringá / Acervo Maringá Histórica.



Fotografia 11 - Inauguração da agência do BB na Praça Raposo Tavares, em fevereiro de 1963
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 12 - Festa no Aeroclube, em 1957
Legenda: Elvio Lemos, Benjamim Pinto de Oliveira, Edgard Ferreira e Ary Oriel Almada.
Fonte: Foto cedida por Ary Oriel Almada.



Fotografia 13 - Segundo prédio do Banco do Brasil em Maringá

Legenda: Inaugurado em 17/02/1963, está localizado na esquina da Rua Joubert de Carvalho com a Travessa Guilherme de Almeida. Foi a primeira sede própria da agência do BB em Maringá. O prédio foi construído em uma região valorizada pela urbanização da Praça Raposo Tavares (inaugurada em 10/05/1957) e pela inauguração da nova Estação Rodoviária Municipal, em 10/05/1962. A agência foi palco de muitas reuniões de lideranças locais. Muitas decisões importantes para o município eram tomadas na sala do gerente da agência.

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 14 - Funcionários do setor de cadastro da Agência do BB em Maringá, situada na esquina da Rua Joubert de Carvalho com a Travessa Guilherme de Almeida, em 1970

Legenda: *Da esquerda para a direita, em pé:* Oswaldo Pereira Ayres, Celso Guedes Luiz, Shinitiro Shima, Alir Poletto, Carcará (cearense de Fortaleza), Luiz Antonio Romano, Benedito Silvério de Oliveira. *Sentado:* Geraldo Pereira Fontanillas, Supervisor de Cadastro. Nas décadas de 1950 e 1960 era obrigatório o uso de calça de tergal azul, camisa branca e gravata. Sem aparelhos de ar-condicionado era difícil de aguentar. O Alir e o Shima eram Investigadores de Cadastro; o Romano, arquivista e os demais, escriturários.

Fonte: acervo AABB Maringá.



Fotografia 15 - Comissionados do BB-1982

Legenda: *Da esquerda para a direita (na frente):* Carmo Jorge Rodrigues, Donaldi Serra, Pedro Cezar Gomes Lemos e Afonso Moacir Cerioli. *Atrás:* Francisco José Martini, Ney Antonio dos Santos, Remo Longo (gerente), Rubens Armelin, Nelson de Lima e Raimundo Maciel de Oliveira.

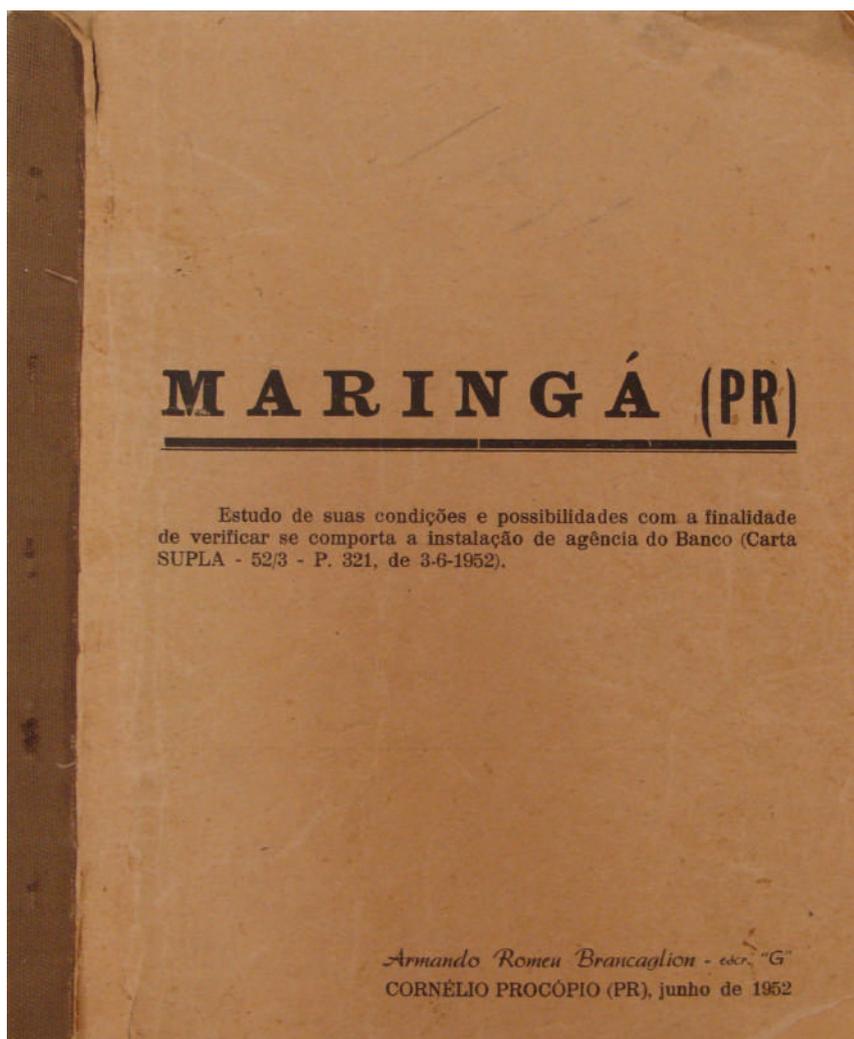
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 16 - Terceiro edifício do Banco do Brasil em Maringá

Legenda: Localizado na esquina da Avenida Duque de Caxias com a Rua Santos Dumont, foi inaugurado em 11/10/1979. Seus quatro primeiros pavimentos abrigam a agência do BB Maringá. Inicialmente construídos para serem vendidos a terceiros, os pavimentos superiores (5.º ao 12.º andar) passaram a abrigar, a partir de 1981, o Centro de Processamento de Serviços e Comunicações (Cesec), órgão do Banco do Brasil responsável pelo processamento de serviços das agências localizadas no noroeste do Paraná. A cor roxa do prédio é uma alusão à flor dos Jacarandás Mimosos, árvores plantadas nas calçadas da Avenida Duque de Caxias.

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 17 - Relatório de 21 de junho de 1952

Legenda: Elaborado por Armando Romeu Brancaglion, contendo estudos sobre as condições e possibilidades de instalação da agência do BB em Maringá.

Fonte: Acervo AABB Maringá.

3.7 Funcionários do BB: altruísmo, idealismo e vontade de servir ao próximo

Todos os que ingressavam no Banco do Brasil, até pelo menos a década de 1980, eram motivo de orgulho de muitos pais que sonhavam para os filhos uma carreira sólida e de sucesso no Banco. Além disso, a sociedade local os respeitava muito, pois passar por um concurso público e ter um nível de escolaridade acima das exigências de outros bancos contribuía para a admiração de todos.

Havia muitos benefícios para quem ingressava no quadro de funcionários, tais como: planos de previdência, assistência médica e, além disso, os salários possibilitavam-lhes uma excelente estabilidade financeira. A maioria dos funcionários procurava ampliar seus

conhecimentos, ingressando em cursos superiores. Com a obtenção de títulos, assumiam outras atividades, desde que não conflitassem com as do Banco. Em razão disso, em Maringá, muitos dos funcionários do Banco do Brasil exerceram o magistério desde escolas de ensino fundamental até o superior. Um dos maiores motivos era o desejo de contribuir para um ensino mais significativo, uma vez que o perfil desses bancários pautava-se pela dedicação, paciência e conhecimento do mundo, que poderiam ser disseminados para outros jovens, a fim de que pudessem tê-los como exemplos de sucesso. Tanto isso é verdade que muitos, após aposentarem-se do Banco, continuaram a ensinar.

Altruísmo, idealismo, vontade de servir ao próximo são as virtudes que possibilitaram tornar os funcionários do BB próximos à comunidade. Independentemente do cargo ocupado, os funcionários se prontificaram a participar da comunidade em clubes esportivos, clubes culturais, clubes de serviços, política, administração pública, sindicatos, cooperativas, escolas e universidades.

A coletividade maringaense contou com a participação de diversos abebeanos ao longo da existência do município, seja conduzindo clubes, administrando o município por meio de suas secretarias ou em órgãos de classe e até mesmo no judiciário.

Os clubes da cidade e entidades classistas e Prefeitura contaram com a experiência e dedicação dos abebeanos na condução de suas atividades. O Maringá Clube teve como presidente o abebeano Raimundo Messias Barbosa de Carvalho, na gestão maio/1992 a maio/1996. Raimundo ainda conduziria, na presidência, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), subseção de Maringá (fevereiro/1989 a fevereiro/1991). A OAB - Maringá seria presidida, também, pelo abebeano Lélis Vieira dos Santos, na gestão fevereiro/1998 a janeiro/2001.

O Clube Olímpico de Maringá (fundado em 1963) foi presidido por Otávio Salvadori, na gestão 1980/83. Otávio foi Procurador Geral do Município de Maringá, na gestão do Prefeito Jairo Gianoto (1997/2000). O CTG, fundado por Remo Longo, teria outro abebeano em sua presidência: Leo Jandrey. O abebeano Rubens Antônio Guimarães, além de sócio-fundador do Maringá Clube e do Clube Caça e Pesca de Maringá, foi presidente do Clube Hípico de Maringá, no biênio 1985/1986. O Clube de Caça e Pesca de Maringá, fundado em 20/07/1964, teve como participantes de sua diretoria, nas gestões de 1977/1978, Donaldi Serra e José Nunes de Faria. Este participaria, ainda, da gestão 1979/80. Yasushi Shima conduziu a Secretaria de Administração da Prefeitura de Maringá, na gestão de José Cláudio, por curto período, mas deixou um importante projeto de reestruturação de todas as secretarias do município.

No Judiciário, é oportuno destacar os abebeanos que deixaram o Banco do Brasil para exercer a nobre função de juiz, levando não só a formação jurídica que obtiveram nos bancos da Universidade, mas todo um exemplo de vida profissional que angariaram ao longo de suas atividades bancárias no BB: Adair José Longuini, Regina Célia Ferrari Longuini, Janes de Fátima Pallazzo e José Carlos Fabri.

3.7.1 Mário Bulhões da Fonseca: um líder nato



Fotografia 18 - Mário Bulhões da Fonseca
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Pode-se dizer, sem sombra de dúvidas, que **Mário Bulhões da Fonseca** foi um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento da cidade de Maringá e região. Como gerente da agência do Banco do Brasil em Maringá, prestou relevantes serviços à comunidade, participando intensamente do dia a dia da cidade.

Bulhões teve atuação de destaque nas campanhas de benemerência, principalmente na arrecadação de fundos para diversas entidades, inclusive para o Grêmio Esportivo de Maringá – o Galo do Norte – bicampeão estadual de futebol.

Em 1969 ocupou o cargo de presidente da Comissão Central dos Festejos do 22.º aniversário de Maringá. Integrou a Comissão Pró-Construção da Catedral Nossa Senhora da Glória, juntamente com o Prefeito Adriano José Valente (Presidente); Joaquim Romero Fontes (1.º tesoureiro); Enio Pepino (2.º tesoureiro); Jayme Cambaúva (3.º Tesoureiro); Francisco Feio Ribeiro (Membro da Comissão); Joaquim Duarte Moleirinho (Membro da Comissão); Satiro Okamoto (Membro da Comissão) e Padre Sidney Luiz Zanetini (Membro da Comissão). Essa Comissão foi responsável pela arrecadação de fundos e administração das obras de conclusão da construção do templo.

Quando a Cocamar Cooperativa Agroindustrial de Maringá passava por dificuldades, a intervenção de Bulhões foi crucial para a sobrevivência dessa sociedade cooperativa. Em 2003, por ocasião da comemoração dos 40 anos de fundação da Cocamar, Bulhões foi homenageado no evento que ocorreu em 27/03/2003. Nesse mesmo evento, um grupo de pessoas de grande importância histórica para a cooperativa foi homenageado com o plantio de árvores nativas da região, na avenida que leva o nome do ex-presidente da cooperativa, Constâncio Pereira Dias. Na ocasião, também foram homenageados gestores e funcionários do Banco do Brasil, a seguir relacionados: Antonio Carlos Silveira About (*in memoriam*); Leônidas Maia Albuquerque (ex-

diretor Interino do Banco do Brasil); Milton Mendes (*in memoriam*), ex-gerente da agência do Banco do Brasil em Maringá, representado por Lilia Mendes Betone; Nestor Jost, (ex-presidente do BB); Paulo César Ximenes (ex-presidente do BB); Walter Perachi Barcelos (*in memoriam*), ex-diretor do Banco do Brasil, representado pelo neto Walter Barcelos Poli; funcionários do BB, agência em Maringá: Adhemar Antonio de Oliveira; Donaldi Serra; Francisco José Martini; Geraldo Pereira Fontanillas; Hugo Hoffmann; Joel Motta de Mendonça; Pedro Cezar Gomes Lemos; Rubens Antonio Guimarães e Shinitiro Shima.

Nascido em Salvador, na Bahia, em 26 de abril de 1924, Bulhões tomou posse no BB, em 23/12/1942, na agência Centro-Rio de Janeiro, então estado da Guanabara, exercendo vários cargos no Banco, dentre eles, Auxiliar de Gabinete da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (Creai), no setor de Crédito Pecuário; Secretário de Gabinete na Gerência de Crédito em Liquidação da Creai, todos na Direção Geral do Banco, ainda na capital da Guanabara; Inspetor da 53ª Zona de Inspeção da Creai; Gerente-adjunto na Agência Londrina-PR e coordenador da Política Governamental de Preços Mínimos no estado do Paraná. Em 07/08/1967 tomou posse como Gerente na agência do BB, em Maringá. Durante sua gestão na agência, a carteira agrícola e industrial foi considerada a maior do País.

Em sua carreira no BB, Bulhões sempre primou pela busca da atualização de seus conhecimentos. Era Perito-Contador, formado pela Academia Cândido Mendes, no Rio de Janeiro, participando, ainda, do Curso Intensivo para Administradores do BB, Curso de Administração em alto nível e do 1.º Curso Nacional de Crédito Rural, pelo Instituto Agrônomo de Campinas.

Em 1973, Bulhões foi transferido para a agência de Loanda, no Paraná, onde assumiu a gerência e, logo em seguida, aposentou-se. Continuou a residir em Maringá por algum tempo, quando, então, transferiu-se para a cidade do Rio de Janeiro onde, em 23/04/2000 faleceu, três dias antes de completar 76 anos. Era casado com Cibele Doria da Fonseca, com quem teve três filhos: Mário José, Míriam e Mônica.

Por meio da Resolução n.º 147/1970, de 28/10/1970 o Legislativo Municipal de Maringá outorgou a Mário Bulhões o título de Cidadão Benemérito de Maringá. A resolução, de autoria dos vereadores Anésio Carreira e Walber Guimarães, foi assinada pelo presidente da Câmara Paulo Vieira de Camargo e pelo 1.º Secretário Walber Souza Guimarães.

Em 1998, Mário Bulhões seria novamente homenageado pelos maringenses: o Decreto do Executivo Municipal de Maringá n.º 639/98, de 21/12/1998, assinado pelo Prefeito Jairo Morais Gianoto, pelo Secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitacional, Carlos Eduardo Schwabe e pelo Procurador Geral do Município, Otávio Salvadori, foi aprovado o loteamento denominado Parque Industrial Mário Bulhões da Fonseca, localizado no Km 106 da Rodovia PR-317, na saída para Campo Mourão. A homenagem foi sugerida ao prefeito pelo empresário e pecuarista Raimundo Coimbra Leite, grande amigo de Bulhões.

3.7.2 Remo Longo: devotado às causas comunitárias



Fotografia 19 - Remo Longo acompanhado do presidente da AABB, Pedro César Gomes Lemos, ao lado do presidente do Banco do Brasil, Camillo Calazans, quando de sua visita à AABB Maringá, em 1985

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 20 - Remo Longo prestigiando a abertura do Congresso Técnico da VIII Jornada Esportiva Regional de AABBs (VIII JERAB), em 1985 na AABB Maringá

Fonte: Acervo AABB Maringá.

O Abebeano **Remo Longo**, que assumiu a gerência do BB-Maringá em julho de 1982, foi fundador e presidente do Centro de Tradições Gaúchas - Rincão Verde (CTG), de Maringá (07/12/1983), Secretário Municipal de Indústria e Comércio na gestão do Prefeito Ricardo Barros (1989/1992). Gerente bastante atuante, Remo Longo prestigiou a posse do abebeano Hugo Hoffmann na presidência do Núcleo Social Papa João XXIII, por ele indicado e escolhido pela assembleia da entidade. Participou, também, da inauguração da sede própria da Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil (Coofbram) (01/06/1988), e da inauguração do ginásio de esportes da AABB Maringá (05/12/1985). Sempre próximo das atividades da AABB, prestigiou a Jornada Esportiva Regional de AABBs (JERAB), em dezembro de 1985, realizado na sede da AABB em Maringá.

Remo teve participação ativa na fundação e desenvolvimento da AABB União de Vitória-PR, Clube Pinheiros e AABB de Pato Branco-PR, além do CTG Índio Bandeira de Campo Mourão-PR. Em 07/12/1983 fundou o CTC Rincão Verde, de Maringá, após a aquisição de um terreno de 7,5 alqueires às margens da rodovia Maringá - Campo Mourão. Concluídas a terraplanagem e demarcação do terreno, Remo e diretoria apoiados pelos sócios-fundadores, deram início à casa do caseiro, cancha de bocha, campos de futebol suíço (3), salão de 2.200 m², cancha de laço, cancha reta, camping para 120 acomodações, churrasqueiras, dentre outros melhoramentos (REVISTA TRADIÇÃO, 1998, p. 9).

3.7.3 Agronomia: atividade propulsora do desenvolvimento de Maringá e região



Fotografia 21 - Rubens Antonio Guimarães, sócio-fundador da AABB, recebe da abebeana Sílvia Kazumi Takizawa, o Troféu do Cinquentenário
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 22 - Rubens Antonio Guimarães, então presidente do Clube Hípico, entrega medalha para sua neta Mariana Guimarães Bastos, em torneio hípico

Fonte: Acervo da família.

Paulista de Bebedouro, **Rubens Antonio Guimarães** nasceu em 18 de março de 1931. Em 1955, graduou-se Engenheiro Agrônomo pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiróz” (ESALQ), de Piracicaba. Com 28 anos de idade, Rubens chegou a Maringá para assumir a função de Agrônomo na agência do Banco do Brasil. Muito respeitado dentro da sua profissão e apaixonado pela terra, colaborou com o desbravamento e desenvolvimento da região, prestando assistência técnica aos agricultores. Seu profundo conhecimento do cultivo de cana-de-açúcar e café foi muito importante para o desenvolvimento dessas lavouras, base da economia da região à época.

Casado com Ana Lúcia Prado Guimarães com quem teve três filhos: Ana Beatriz, Paula e Rubens Antônio, que lhes deram dois genros e quatro netos, em 2005, teve a felicidade de participar das comemorações das bodas de ouro de sua formatura, em Piracicaba.

Ativo participante da comunidade, Rubens foi sócio-fundador do Maringá Clube, Clube Caça e Pesca e do Clube Hípico, onde foi presidente no biênio 1985/1986. Durante sua gestão no clube, realizou o Torneio Internacional de Hipismo TV Cultura/Rede Globo, com a participação da Argentina, do Paraguai e do Brasil.

Na AABB, além de sócio-fundador, foi membro efetivo do Conselho Deliberativo da associação durante as gestões 1967/1968 e 1970/1971. É de sua autoria o projeto arquitetônico da primeira sede própria do clube.

De junho de 1965 a fevereiro de 1966, Rubens exerceu o cargo de secretário de gabinete do então Secretário Estadual de Agricultura do Paraná, Annibal Bianchini da Rocha, em Curitiba, durante a gestão do Governador Ney Braga.

Faleceu em Maringá, em 11/04/2012, cidade que tanto amou e a ela dedicou sua vida.

3.7.4 Da pequena Atalaia, no Paraná, à longínqua Rio Branco, no Acre



Fotografia 23 - Adair José Longuini
Fonte: Site do Tribunal de Justiça do Acre.

Natural de Atalaia-PR, **Adair José Longuini** nasceu em 27 de maio de 1953. Foi Secretário Geral do município de Uniflor-PR, de onde saiu para assumir, em Nova Esperança-PR, a carreira no Banco do Brasil, em 1975.

Transferido para o BB em Maringá, assumiu o serviço jurídico do Banco, como advogado da carreira técnico-científica, em 1982. Em 1988 saiu do BB para assumir a magistratura no estado do Acre, como Juiz de Direito na Comarca de Cruzeiro do Sul.

Quando juiz na Comarca de Xapuri, Adair Longuini presidiu o julgamento do caso “Chico Mendes”. Serviu como Juiz Eleitoral nas Zonas Eleitorais de Xapuri e Rio Branco. Foi membro do Tribunal Regional Eleitoral do estado do Acre no biênio 1996/1998; Diretor do Foro de Rio Branco, no biênio 2005-2007; membro da Turma Recursal dos Juizados Especiais (1995-1997 e 2002-2004). Atuou em Comissões Especiais por nomeação do Tribunal de Justiça do estado do Acre, sendo promovido, por merecimento, ao cargo de Desembargador.

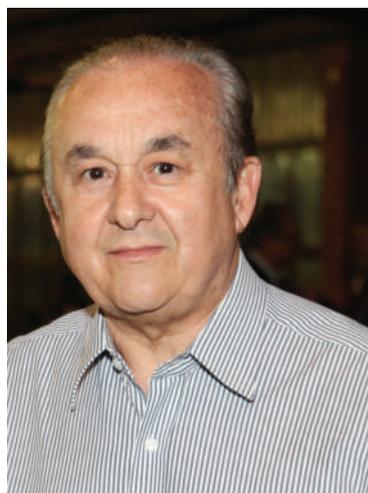
Foi Vice-Presidente do Tribunal de Justiça no biênio 2009-2011. Atualmente é Presidente do mesmo Tribunal.

Agraciado com o título de cidadão acreano pela Assembleia Legislativa do Estado do Acre (ALEAC) e com Distinção da Medalha do Mérito da Justiça Eleitoral concedida pelo Tribunal Regional Eleitoral do Acre, Adair é professor de Direito Penal na Universidade Federal do Acre (UFAC) desde 1997. Além disso, é colaborador da Escola Superior da Magistratura do Acre (ESMAC). Exerceu, ainda, a Vice-Presidência e a Presidência da Associação dos Magistrados Acreanos (Asmac), respectivamente nos biênios de 1997-1998 e 1999-2000.

Adair recebeu, no dia 28 de janeiro de 2013, do governo do estado do Acre a insígnia da Ordem da Estrela do Acre no grau Grã-Cruz, a mais alta honraria concedida por aquele estado.

Longuini é casado com Regina Célia Ferrari Longuini, também ex-funcionária do BB em Maringá-PR. Regina Célia é desembargadora do Tribunal de Justiça do Acre integrando, atualmente, a 2ª Câmara Cível daquele Tribunal.

3.7.5 Da longínqua Tarauacá, no Acre, para a próspera cidade de Maringá



Fotografia 24 - Raimundo Messias Barbosa de Carvalho
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Raimundo Messias Barbosa de Carvalho, natural de Tarauacá, estado do Acre, tomou posse no Banco do Brasil em Macapá-AP, em 1967. Em Maringá, como adido no Banco em 1972, gostou da cidade e, a partir de 1974 foi empossado de forma definitiva. Casado com Laura Ferreira Silva Carvalho (Titular do FISK - Centro de Ensino, unidade de Maringá) tem três filhos: Rodrigo, Raphael e Raquel (responsáveis pela unidade do FISK em São Paulo, capital).

No Banco do Brasil Raimundo atuou como caixa executivo. Formado em Direito pela Universidade Estadual de Maringá (turma 1979), assume o Serviço Jurídico do Banco do Brasil (Sejur) na cidade de Cornélio Procopio-PR. Retorna a Maringá para exercer o cargo de advogado do Banco no Sejur (que depois é transformado em Nujur). Com a aposentadoria do advogado Otávio Salvadori, Raimundo assume a chefia do Núcleo Jurídico, onde permaneceu até 1997, quando se aposentou.

Junto à comunidade maringaense Raimundo deixou registrado o seu espírito inovador e altruísta. Por concurso público (classificado em 1.º lugar) assumiu a cadeira de Direito Civil na Universidade Estadual de Maringá, de 1981 a 1990. Foi presidente do Lions Clube Maringá Centro, na gestão 1986/1987. Presidiu a OAB - Subseção de Maringá, na gestão 1989/1991, quando concluiu a construção da sede própria da entidade. Sob sua presidência, idealizou a Central de Distribuição de Mandados (Cediman), implantada pelo Tribunal de Justiça do Paraná, agilizando, com isso, os cumprimentos dos mandados judiciais no Estado. Logo após

deixar a subseção da OAB-Maringá foi conduzido a Conselheiro Estadual da entidade no biênio 93/94. Por seis anos presidiu a 8.^a Turma do Tribunal de Ética da OAB-PR. Por fim, Raimundo deixa sua marca no Maringá Clube, quando foi seu presidente na gestão 1992/1996. Ali realizou a ampliação das instalações do clube, construiu a sauna, novo campo de futebol e cinco quadras de tênis.

3.7.6 De menor aprendiz a Juiz Federal



Fotografia 25 - José Carlos Fabri
Fonte: Acervo Marco Antonio Deprá.

José Carlos Fabri, filho de Aurélio Fabri, tintureiro e de Dirce Aliano Fabri, nasceu em 17 de maio de 1968 em Maringá-PR. É casado com Márcia Fabri, servidora pública federal, há 18 anos, com quem tem duas filhas, Laura e Cecília, com 7 e 3 anos, respectivamente.

Iniciou sua vida laboral aos 13 anos de idade, como balconista e entregador em uma tinturaria. Aos 14 anos foi indicado pelo Colégio João XXIII para participar de seleção de menores auxiliares junto ao Banco do Brasil. Selecionado, iniciou sua carreira no BB em 1982.

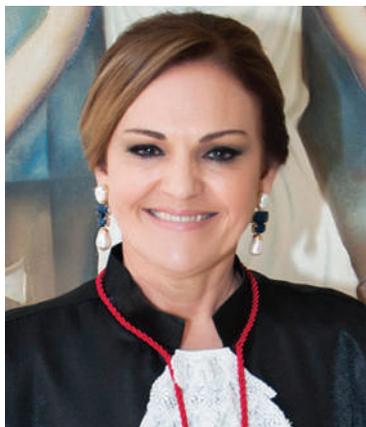
Aprovado em concurso interno, permaneceu no Banco do Brasil por 18 anos, sempre em Maringá, atuando principalmente na carteira de crédito rural e agroindustrial, no caixa e, por último, no Núcleo Jurídico do BB.

Formado em Direito pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), José Carlos deixou o Banco para assumir o cargo de Juiz Federal em Foz do Iguaçu-PR e, em seguida, assumiu a subseção judiciária de Maringá onde permanece atualmente.

José Carlos Fabri é grato pela convivência abebeana, afirmando que:

A experiência de trabalhar no Banco do Brasil, por toda minha adolescência e juventude, foi fundamental em minha formação. Tive a rara oportunidade de crescer recebendo influências de pessoas honestas, cultas e trabalhadoras, tanto no Banco do Brasil como no rico convívio abebeano. Tais pessoas, que se tornaram amigos para toda a vida, sempre me orientaram e incentivaram na busca do crescimento pessoal e profissional.

3.7.7 Duas Abebeanas no Poder Judiciário



Fotografia 26 - Desembargadora Regina Célia Ferrari Longuini
Fonte: site do Tribunal de Justiça do Acre.

Regina Célia Ferrari Longuini é natural de Uniflor-PR. Com 52 anos de idade, é casada e mãe de três filhos. Gradou-se em Direito pela Universidade Estadual de Maringá (1982), é mestre em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia), pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) (2009) com MBA em Poder Judiciário, pela Fundação Getúlio Vargas (2008), Pós-Graduação em Direito Processual Civil, pela Universidade Católica de Petrópolis (2000), e em Direito Constitucional, pela Universidade Federal do Acre (1999).

Regina é formada, ainda, pelo Programa de Gestão Avançada do Advance Center da Amana-Key. Participou no ano de 2010, do Curso de Capacitação em Gestão Pública, oferecido em convênio pelo Tribunal de Justiça e Tribunal de Contas do Acre.

No âmbito do Poder Judiciário Acreano, Regina Longuini iniciou sua trajetória em 9 de dezembro de 1993, quando foi empossada no cargo de Juíza de Direito Substituta, após ser aprovada em primeiro lugar no concurso público para a Magistratura, iniciando suas atividades jurisdicionais na 1.^a Vara Cível da Comarca de Rio Branco.

Em 25 de março de 2001, tomou posse como titular da 2.^a Vara da Fazenda Pública da Capital, unidade na qual atuou até a ascensão ao desembargo em 2012. No âmbito da Justiça Eleitoral, Regina Longuini atuou no período de 1994 a 2003, como juíza eleitoral. Já no biênio 2003-2005, compôs o Tribunal Regional Eleitoral do Acre (TRE-AC), como juíza efetiva da classe de Juiz de Direito, e foi reconduzida para o biênio 2005-2007. Também atuou como corregedora regional eleitoral, no biênio 2003-2005, e diretora da Escola Judiciária do TRE-AC, no biênio 2005-2007.

Paralelamente à sua atuação jurisdicional, a magistrada participou de inúmeros cursos de formação continuada e capacitação na área jurídica, além de ter participado de eventos nacionais e internacionais da área, com destaque para o Congresso Internacional da Associação

dos Magistrados Brasileiros em Toronto, Montreal e Ottawa, no Canadá, em 2010; o National Judicial Institute's Workshop, Principles of Judicial Education and Teaching Methods Used by the National Judicial Institute, Canadá, em 2010; o International Judicial Training Program in Judicial Administration (Programa de Treinamento Internacional em Administração Judicial), pela Universidade da Geórgia, Estados Unidos da América, fruto de convênio da Escola Nacional da Magistratura, em 2011; e o International Judicial Research and Training Program (Programa Internacional de Pesquisa e Treinamento Judicial), Fordham Law School, New York City, Estados Unidos da América, em 2012.

Entre outros trabalhos de sua produção científica, Regina Longuini é autora da obra "Origem e propósito da Lei n.º 9.840/99: uma reflexão sobre o problema da corrupção eleitoral no Brasil" fruto de sua dissertação de mestrado no IUPERJ, que foi publicada pelo TJAC no ano de 2009.

Atualmente Regina Longuini integra a 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do estado do Acre.



Fotografia 27 - Janes de Fátima Palazzo e seus filhos Rodrigo Chede e Daniela Palazzo Chede

Fonte: Acervo da família.

Janes de Fátima Palazzo, nascida em 20 de março de 1956, na cidade de Santa Zélia-PR teve dois filhos: Rodrigo Palazzo Chede e Daniela Palazzo Chede. Casou-se com Hamilton Garbieri de Souza em 26/02/2009. Trabalhou no Banco do Brasil, de 30/05/1977 a 02/10/1992, passando pelas agências de Ribeirão do Pinhal e Maringá. Ingressou na Magistratura em 1992, atuando nas Comarcas de Rolândia, Cambé, Jaguapitã, Porecatu, como Juíza Substituta e, como titular nas Comarcas de Grandes Rios, Jandaia do Sul e Paranavaí, onde se aposentou em 2011. Janes se formou em Direito pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), em 1989. Foi professora de Direito na UEM e na Escola da Magistratura. A filha Daniela seguiu os passos da mãe e é Juíza de Direito na Comarca de Nova Esperança-PR. O filho Rodrigo, engenheiro de computação, veio a falecer em outubro de 2011.

Janes ressalta que o Banco do Brasil foi uma escola para ela: “foi o que de melhor aconteceu na minha vida profissional; permitiu-me estudar e dar outro rumo para minha vida e dos meus filhos.” Sobre a AABB, Janes lembra que o clube era o quintal de sua casa: “Lá meus filhos cresceram e se divertiram, até a idade adulta. A AABB nos permitia compartilhar os melhores momentos junto com os amigos.” Lembra, ainda, que a amizade entre os funcionários do BB foi tão forte que resiste ao tempo e às adversidades enfrentadas no dia a dia.

3.7.8 Dois Abebeanos na militância política



Fotografia 28 - Emerson Nerone, Vereador e Secretário de Estado
Fonte: Blog de Lauro Barbosa, 29/08/2009.

Emerson Nerone nasceu em Guarapuava-PR, em 10 de fevereiro de 1967. Funcionário do BB em Maringá atuou como militante do Movimento de Renovação Carismática da Igreja Católica e da Central Única dos Trabalhadores, a partir de 1983.

Foi o primeiro vereador do Partido dos Trabalhadores em Maringá, eleito com 1.220 votos para a 10.^a legislatura, de 01/01/1993 a 31/12/1996.

Como vereador de Maringá, destacou-se pela fiscalização da administração pública.

Em 1994, concorreu à vaga de Deputado Estadual do Paraná, pelo Partido dos Trabalhadores, para a legislatura 1995-1998. Foi o candidato mais votado da Frente Brasil Popular, com 11.938 votos obtidos em 243 municípios.

Nerone foi o representante do PT na Comissão de Constituição e Justiça e suplente de outras comissões permanentes do legislativo paranaense.

Em 2002, candidatou-se a vice-governador na chapa do candidato a governador Padre Roque Zimmermann, pela coligação PT, PHS, PL, PCB e PC do B, quando ocupava o cargo de presidente do Diretório Regional e da Comissão de Ética do PHS.

Foi Secretário de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social, na gestão de Roberto Requião (2003-2006).



Fotografia 29 - Ulisses Maia Kotsifas: de menor estagiário no BB à Presidência da Câmara Municipal de Maringá

Fonte: Acervo da família.

“Menor estagiário do Banco do Brasil: que orgulho!”

Estávamos no ano de 1984, quando eu tinha 14 anos. Estudava no Colégio Santo Inácio, onde entrei no ano de 1976, para cursar o 1.º ano do antigo primário e saí em 1986, quando fazia o 3.º ano do antigo colegial. Sempre fui um bom aluno. Estudioso, dedicado e muito responsável.

Sou o 10.º filho de 11 irmãos, todos homens. Não era possível para meu pai pagar colégio particular para todos. Claro, por isso, alguns irmãos puderam estudar no Santo Inácio e os demais em escola pública. Consegui ficar todo esse período estudando nesse grande colégio, graças à bolsa de estudo dada a mim pela diretora Irmã Juta.

Minha família passava, a essa época, por muita dificuldade financeira. Meu pai tinha supermercados e, em 1982, foi à falência. Para piorar a situação, em 5 de março de 1983, meu irmão José Eustatios Kotsifas, com 23 anos, morria de câncer.

Foi um período muito triste e difícil para minha família. Mas, graças ao meu esforço de aluno dedicado, exemplar, tive uma feliz notícia: a Irmã Edith, diretora do colégio, chamou-me e disse que estava me indicando para um teste para trabalhar no Banco do Brasil. Nossa! Com 14 anos, passando por todos os problemas já citados, enfim uma notícia empolgante, alegre e, acima de tudo, muito emocionante.

Imaginem a ansiedade para chegar em casa e contar para minha família. Estava nas nuvens, mesmo sabendo que era para fazer um teste. Mas, só essa oportunidade, já era extraordinária para qualquer adolescente daquela época: ser funcionário do Banco do Brasil, que orgulho!

No dia certo, em 1984, o colégio deu-me a notícia de que estava marcada a minha entrevista com o gerente do Banco do Brasil. Quanta emoção, ansiedade, expectativa. Medo também, afinal ser entrevistado por um gerente do Banco do Brasil era uma tarefa muito difícil para um adolescente.

Lembro-me de cada detalhe daquela entrevista. O gerente gostou do meu nome, Ulisses, de origem grega. Eu falei então que recebi este nome, porque meu pai era grego, nascido

mesmo na Grécia. Ele perguntou um pouco sobre essa história e se eu sabia quem era o Ulisses, da Grécia. Aí discorri com tranquilidade, sobre o Odisseu. Destaquei os dez anos em que Penélope (esposa de Ulisses) e o filho, esperaram a volta do herói grego após vencer a Guerra de Troia com a fantástica criação do presente dos gregos aos troianos: o Cavalo de Troia. Lembro-me também de a Penélope anunciar aos pretendentes que só se casaria com alguém, após tecer um tapete. Durante o dia, tecia o tapete. À noite desfazia, às escondidas, tudo que já havia feito. Assim, foi até Ulisses chegar, derrotar os pretendentes e pedir a mão de sua Penélope, reassumindo o trono de Ítaca.

Acho que só isso o impressionou muito, mas continuou e fez-me mais duas perguntas sobre Maringá: “o que mais me impressionava na cidade e o que menos me impressionava.” Olha só o destino! No ano de 1984, aquele adolescente de 14 anos, que falava sobre a cidade onde nasceu, começaria a servi-la como presidente da Câmara treze anos depois.

Encerrou a entrevista. Iniciava a espera interminável. Mas veio a notícia: “você passou e será contratado para ser menor estagiário de serviços gerais do Banco do Brasil.” No dia 16 de janeiro de 1985, já com 15 anos, comecei a trabalhar no Banco. Que orgulho!

Naquela época, trabalhar no Banco do Brasil era o sonho de todo pai para o seu filho. E eu realizava esse sonho para meus pais. Por onde eu ia, minha família dizia: “o Ulisses está trabalhando no Banco do Brasil.” Que orgulho!

Vestir aquele uniforme azul era algo fascinante. Entrava no ônibus me achando o máximo, afinal, eu usava o uniforme de funcionário do Banco do Brasil.

Foi uma fase extraordinária na minha vida. Coincidiu com o momento em que era adolescente. Estudava o 2.º ano do antigo colegial, e preparava-me para o também sonhado vestibular.

Paralelo a essa fase tão importante na vida de qualquer um, o Banco foi minha escola. Aprendia com os demais funcionários, a ser uma pessoa exemplar, com excelente comportamento, trabalhador, estudioso e honesto. Isso era necessário para quem trabalhasse no Banco. Imagine o quanto isso contribuía para a formação da minha personalidade e do meu caráter.

Agradeço muito por essa oportunidade maravilhosa na minha vida. Principalmente num momento em que minha família passava por muitas dificuldades financeiras. O salário, ótimo salário, contribuía para que, ao menos, eu não desse nenhuma despesa para meus pais.

Não posso esquecer a alegria quando recebi, com 15 anos de idade, um talão de cheques do Banco do Brasil. Carregava aquilo como um diploma, um certificado. Não tinha nada mais digno do que apresentar um cheque do Banco do Brasil.

Em 1986, terminei o antigo colegial, hoje ensino médio e fui me preparar para fazer vestibular. O convívio no Banco foi muito importante na definição do curso que escolhi: Direito. Trabalhar no Banco ajudou-me a cada vez preparar-me mais para enfrentar a vida e escolher o curso superior.

Com todo esse aprendizado, fiz o sonhado vestibular para Direito e passei em 6.º lugar na UEM. Encerrada a fase do colégio e ingressando na universidade, chegava o momento de deixar aquela extraordinária oportunidade de trabalhar no Banco. Minha saída ocorreu em 9 de março de 1987.

O ano de 1986 foi também o ano em que eu comecei a militância política, a qual nunca mais parou. Já tenho 27 anos de vida política, com apenas 43 anos.

Quando olho minha carteira de trabalho e vejo a primeira anotação de menor estagiário do Banco do Brasil, sempre reflito como aquilo foi importante na minha vida. Agradeço eternamente ao Colégio Santo Inácio que fez a minha indicação, e ao Banco pela “escola de vida”, pois ensinou-me a sair da fase de adolescente, tornar-me um jovem, sempre com muita responsabilidade.

Tudo isso foi imprescindível para a formação da minha personalidade, de meu caráter, além da escolha profissional e da forma sempre dedicada, eficiente, ética e moral que aplico em toda a minha vida, em especial na minha vida pública.

Tenho orgulho de dizer: “o Banco do Brasil foi muito importante na minha vida. Obrigado a todos que contribuíram de alguma forma para que eu pudesse ter sido menor estagiário de serviços gerais do Banco do Brasil!”

3.7.9 Wagner Lopes da Silva: Delegado da Receita Federal em Maringá



Fotografia 30 - Wagner Lopes da Silva
Fonte: Acervo da família.

Minha carreira no Banco do Brasil começou em Paçandu, no ano de 1987. Havia poucos funcionários, mas o ambiente era ótimo. Ali fiz amizades que cultivo até hoje. O Goto (Vitório Saburo), o Lólis (José Roberto), o Massaki (Hissakazu), o Roldão (Alves de Moura). Com todos eles, aprendi e tive ótimos momentos; muitos de alegria e alguns de tristeza...

Em Paiçandu também fiquei amigo do Marcelo (Silvério do Nascimento) que depois reencontrei na Receita Federal. Hoje trabalhamos os dois na Delegacia da Receita em Maringá.

Depois de Paiçandu, em 1990, fui para a agência de Doutor Camargo. Não foi fácil, porque pegava um ônibus do Expresso Maringá às sete da manhã. Passava o dia em Doutor Camargo, trabalhando bem mais do que as seis horas que o Banco me pagava, e só chegava a Maringá às dezenove horas, indo direto para a UEM.

Em 1991 fui para o Centro de Comunicações e Serviços (Cesec) Maringá do Banco do Brasil. Lá também fiz ótimos amigos, como o (Nelsi Roosevelt Gil) e o (Marcos Antonio Farias, que há tempos é Delegado da Polícia Federal). O ambiente de trabalho também era muito bom. Inclusive, fui representante dos funcionários no Comitê de Administração, por um longo período.

Fiquei no Cesec até 1996, ano em que saí do Banco. Em virtude de ter sido aprovado no concurso da Receita, e como o Banco estava com programa de redução de funcionários, que se chamava “adequação de quadro”, resolvi antecipar a saída, que se deu em outubro de 1996.

Se de um lado, tenho ressalvas quanto à instituição Banco do Brasil, pois havia momentos de pressão por resultados competitivos e isso gerava insegurança entre os funcionários, por outro, devo muito ao Banco do Brasil, pois aprendi muito nesse período. Fiz ótimos cursos, como o Comex e o Conta I. Passei por alguns planos de administração, como o de Qualidade Total, do qual participei ativamente. Tive a felicidade de participar de muitos treinamentos sempre com ótimos instrutores. A área de treinamento do Banco era excelente e, por conseguinte, ampliou a minha visão administrativa. Por causa dessa organização, a normatização das rotinas (a CIC) trazia segurança na execução do trabalho.

Tive também ótimos chefes. Pessoas justas e pacientes para ensinar. Pessoas que assumiam comigo o resultado do trabalho, fosse positivo ou negativo. Destaco o Donaldi Serra, meu primeiro gerente. Um homem exigente, mas justo. Ressalto, também, o Goto, meu primeiro Assistente (depois Gerex). No Cesec, a Lucélia (Assistente de Supervisão) foi muito afável comigo, pois confiava em mim, ensinando-me e apoiando-me. Acho que foi a melhor chefe que tive em toda a minha vida profissional. Era enérgica, mas compreensiva. Mesmo exigente algumas vezes, nunca perdia a ternura.

Hoje, na Receita Federal, tenho a certeza de que uso muito do que aprendi no Banco do Brasil, como os princípios de administração, de organização, de relacionamento pessoal e que fazem parte de minha personalidade.

Mas o que eu carrego mesmo são as amizades que fiz lá. É muito legal quando, às vezes, entro na agência para pegar um dinheiro, por exemplo, e encontro um ex-colega. Muitos já aposentados, outros que também saíram como eu, alguns ainda no Banco. Há entre todos, ainda, um sentimento de união.

E também quando encontro esses ex-colegas em outras situações, como ocorreu recentemente com o Senhor Hugo e o Deprá, que estão à frente de uma entidade assistencial, isso também é animador, porque traz segurança, tranquilidade. Estamos em família (informação verbal)².

²Wagner Lopes da Silva, funcionário do Banco do Brasil de 1987-1996.

3.8 O assalto ao Banco do Brasil em Maringá

O dia 3 de novembro de 1972, uma sexta-feira, ficaria gravado na memória de muitos funcionários do BB, da agência de Maringá. O gerente, Mário Bulhões da Fonseca, estava em viagem para Foz do Iguaçu, no Paraná. No final do expediente daquela data, às 17 horas e trinta minutos, chegou à agência o “inspetor” Néelson Gaya Penteado. Ele usava terno, gravata, óculos escuros e chamava a atenção por usar costeletas, bigode, além de ser muito alto, com um porte físico avantajado. Apresentou-se, com documentos de inspeções rotineiras em mãos, ao funcionário Pedro de Almeida, que, apesar de ser subgerente, assumia a gerência em substituição do Sr. Mário Bulhões. Na oportunidade a segurança bancária era realizada apenas por um guarda urbano.

Como era de praxe nessas ocasiões, os inspetores iniciavam o serviço pela conferência do numerário, especialmente da tesouraria, uma vez que Maringá era centralizadora de várias agências. Como havia vários funcionários fazendo horas extras, o “inspetor” juntamente com o Sr. Pedro de Almeida, ficaram na sala da Gerência. O “inspetor” ficou durante todo o tempo fazendo perguntas para o Sr. Pedro de Almeida, buscando ganhar tempo enquanto os funcionários, que prestavam serviços extras, concluíssem suas tarefas e deixassem o ambiente.

Por volta das 23 horas, acompanhado pelos funcionários Jayme Leonel (responsável pelo segredo do cofre), Nelson de Lima (ajudante de tesouraria) e de Moisés Cerqueira de Oliveira (tesoureiro), o “inspetor” decidiu conferir o numerário que estava na casa-forte. A entrada era por uma porta blindada e, lá dentro, de um lado havia uma grade para a guarda de documentos e, do outro, mais uma para guardar o numerário.

Jayme Leonel, protagonista no episódio, hoje aposentado, lembra os momentos de desespero:

Sem desconfiar de nada, entramos os três: Eu, o Nelson de Lima e o Moisés, no recinto em que estava o numerário e começamos a retirá-lo das prateleiras para iniciar a conferência. De repente, sentimos a porta da grade fechar e o “inspetor”, com uma faca na mão, pedir que ficássemos sentados e, um de cada vez, encostasse junto à grade. Assim fizemos e ele amarrou a mão de todos nós, ao mesmo tempo em que, através da grade, colocou comprimido em nossas bocas, exceto a do Moisés. Estávamos, então, em estado de choque, pelo inusitado da ocorrência (informação verbal adaptada por Roldão Alves de Moura)³.

Além disso, ameaçou-os de que as suas famílias estavam sob vigilância e caso acionassem o alarme, os familiares seriam mortos, e que, também, haveria mais pessoas cercando o prédio. Em seguida, ordenou-lhes que colocassem o dinheiro em cinco malotes do Banco. *“Não engolimos os comprimidos, porque não sabíamos do que se tratava”*, afirma Jayme Leonel. Ao

³Jayme Leonel era responsável pelo segredo do cofre da agência do Banco do Brasil em Maringá.

sair, o “inspetor” tentou fechar a porta da casa-forte, entretanto, como estava com as travas na posição de “trancar”, não conseguiu, o que possibilitou a entrada de ar.

Enquanto isso, todo o dinheiro (em torno de Cr\$ 1.590.000,00) foi acondicionado em malotes bancários e carregado para o veículo de Moisés (uma Rural Willys). Inclusive o vigilante, sem desconfiar de nada, ajudou-lhes a levar o montante para o porta-malas do carro. O infrator, que usava como transporte um fusca 1968, mandou Moisés seguir em seu próprio carro, na sua frente, em direção a Marialva.

Nas proximidades de Marialva, o falso inspetor acelerou seu automóvel e ultrapassou o do tesoureiro Moisés, orientando para que o acompanhasse. Ato contínuo, o falso inspetor entrou em um carreador. O Sr. Moisés percebeu, então, não haver outro veículo lhe seguindo. Acelerou a sua Rural Willys e foi parar na entrada da cidade de Marialva, em um posto de gasolina, onde estavam dois policiais.

O suspeito continuou até essa cidade, mas, em um posto de gasolina, viu o tesoureiro conversando com dois policiais. O assaltante seguiu até um bar, na saída da cidade, e aproveitou para tomar um café. Depois se desfez do crachá e seguiu para São Paulo com seu fusca.

Na manhã do dia quatro de novembro, a agência do BB é cercada por viaturas policiais, para se dar início às investigações. Os investigadores desconfiaram de que esse assalto tivera sido realizado por um ex-funcionário ou por alguém que trabalhava no Banco do Brasil.

Ao encontrarem o crachá do suposto “inspetor”, duas semanas depois, conseguiram localizá-lo na cidade do Rio de Janeiro, procedendo-se a sua prisão. Ao ser identificado, descobriu-se que era Luiz Gastão Vidal de Freitas, de 42 anos, funcionário aposentado do Banco do Brasil e que foi, inclusive, assessor na Diretoria da Carteira Agrícola (Creai) do BB, no Rio de Janeiro. Ele declarou que planejou esse assalto, porque a sua aposentadoria era insuficiente para manter a si e à sua esposa. Além disso, ambos estavam muito doentes, o que exigia internações constantes em clínicas especializadas, fato que afetou profundamente a situação econômica do casal. Esclareceu, também, que usou a carteira funcional do chefe da Inspeção Geral do BB (Inger), Néelson Gaya Penteadó, desconhecido nas agências, colando sua foto, com os disfarces, o que facilitou a sua entrada na agência do Banco do Brasil. Disse, ainda, que o fato de ter acelerado, distanciando-se do carro do tesoureiro, foi por causa de sua preocupação com os funcionários que haviam ficado presos no cofre, pois poderiam morrer sufocados. Alegou também que, durante o trajeto de Maringá a Marialva, pensou nas famílias deles, por isso ultrapassou o carro do tesoureiro para que este pudesse retornar à agência rapidamente e libertar os colegas. Além do mais, afirmou que não nascera para ser bandido e muito menos assassino. Mesmo assim, foi preso e enquadrado na lei de segurança nacional.

Ao chegar à capital paulista, o funcionário aposentado enviou um telegrama aos colegas do BB: Pedro de Almeida e Moisés Cerqueira de Oliveira, demonstrando-se pesaroso pelo resultado da visita. Afirmou, ainda, considerar aquele assunto encerrado, porque nem

de longe pretenderia continuar. “De minha parte, assunto morto. Pensem bem. Abraços aos outros dois recém-nascidos.”

Diante de tudo o que aconteceu, esse ex-funcionário mostrou a fragilidade da segurança no Banco, naquela época. Obviamente que, por ser constituído de boa índole, angariou o respeito de seus colegas, quando demonstrou ter-se arrependido de suas ações. Uma das maiores razões por ter conquistado novamente a respeitabilidade, foi a desistência de um ato criminoso e a humildade de ter reconhecido, independentemente de sua situação econômico-financeira, o quanto havia aprendido durante a sua carreira no BB.

Logo após ter sido libertado, Luiz Gastão retornou a Maringá, onde foi reconhecido por um funcionário do BB, durante um almoço no terminal rodoviário, em frente à agência do Banco. Ao funcionário, Luiz Gastão disse que estava na cidade apenas para cumprimentar e agradecer ao Delegado Hermes Machado de Mattos, pela forma elegante e cortês que lhe dispensara quando estava detido na fase do inquérito policial, no 4.º Batalhão da Polícia Militar de Maringá, onde permaneceu por vários meses, fazendo muitas amizades e sendo, inclusive, alvo de admiração e de muito apreço.

3.9 Núcleo Social Papa João XXIII: audacioso projeto para abrigar as famílias carentes

O Núcleo Social Papa João XXIII, empreendimento da Mitra Arquidiocesana de Maringá, é uma entidade beneficente que atende a pessoas desabrigadas, fornecendo casas em regime de comodato e nelas residem até construírem suas casas próprias em sistemas, muitas vezes, de mutirão.

Os funcionários do BB há mais de duas décadas adotaram o Núcleo como padrinhos das crianças e das famílias ali assistidas. A participação de funcionários na diretoria do Núcleo consolidou esse apoio. Em outubro de 1985, o abebeano Hugo Hoffmann, com o apoio do gerente do BB-Maringá Remo Longo, foi indicado pelo Arcebispo D. Jaime Luiz Coelho para a presidência do Núcleo tendo prestado serviços relevantes, ampliando significativamente o número de atendidos a cada ano. Prova disso é que Hugo, em dezembro de 2001, recebeu o título de Mérito Comunitário e o Brasão do Município de Maringá, por ocasião do Ano Internacional do Voluntariado, homenagem proposta pelo vereador Joba Beltrame. O reconhecimento pelo seu trabalho não para aí. Hugo e sua esposa Loretta receberam, em julho de 2006, a insígnia da Augusta Cruz e Pro Eclésia Et Pontífice, concedida pelo Papa Bento XVI, a pedido dos arcebispos D. Anuar Battisti e D. Jaime Luiz Coelho. Em maio de 2007, o Papa Bento XVI estende ao Núcleo Social a Bênção Apostólica a toda a comunidade da fazenda da esperança, com a intercessão de Santa Crescentia e Santo Antônio Sant’Ana Galvão.

A história do Núcleo começa em 1969 quando a irmã Salomé Dets, diretora do Albergue Santa Luísa de Marilac, para não perder os alimentos doados pela comunidade, distribuiu-os aos pobres da Vila Vardelina. A irmã não conhecia aquela região. Ao chegar naquele local, constatou a grande pobreza, cujas famílias moravam em barracos construídos com pedaços de latão, papelões e lonas. Começa ali um trabalho de assistência social.

Um ano depois, após visitar pela primeira vez a Vila Vardelina, a irmã Salomé Dets convidou o Bispo D. Jaime Luiz Coelho para conhecer o local. Para minorar o sofrimento daquelas famílias, D. Jaime teve a ideia de construir no bairro um Núcleo para abrigá-las.

A Lei 891/71, sancionada pelo Prefeito Adriano José Valente, concedeu e permitiu o uso de uma área de 30.240 m² à Mitra Diocesana de Maringá, destinada à construção de casas populares e da sede social do Núcleo Papa João XXIII. Assim começava um audacioso projeto para abrigar as famílias carentes.



Fotografia 31 - Capela Papa João XXIII – foto da década de 1970

Legenda: Primeira construção em alvenaria. O antigo salão comunitário transformou-se em Capela Papa João XXIII, onde são celebradas missas para os moradores do bairro.

Fonte: Acervo da entidade Núcleo Social “Papa João XXIII”.

Para substituir os barracos existentes, foi organizado um mutirão para a construção de 10 casas, aproveitando a madeira de desmanche da antiga catedral, de escolas estaduais e municipais, além de casas da zona rural doadas pelos proprietários.

Em 1986, cerca de 150 funcionários do Cesec Maringá começam a arrecadar valores da ajuda-alimentação para prestar auxílio a entidades filantrópicas da cidade. Os recursos, gerenciados pelos funcionários do BB, Helena Marques de Almeida, Nelson Bravo César, Celso Nicola Romano e Hugo Hoffmann, são direcionados exclusivamente ao Núcleo Papa João XXIII, quando assumem a manutenção de uma creche que atendia a 25 crianças de zero a dois anos.

Em 1989, pela lei municipal n.º 2.555/1989, sancionada pelo Prefeito Ricardo Barros, o Núcleo recebe em doação uma área de 27.420 m², destinada exclusivamente para receber edificações de casas populares para abrigo de pessoas carentes, escolas e creches.

Em 2002, com recursos do Fundo Municipal para Infância e Adolescência (FMIA) é construído um centro de oficinas de marcenaria e cabeleireiro. Novos projetos e benfeitorias viriam: corte e costura, costura industrial e consultório odontológico, contando com a ajuda do Rotary Clube Maringá-Colombo, Interact Club, servidores da Receita Federal, servidores da Receita Estadual, servidores da Justiça Federal e do Fórum, além da Fundação do Comércio e Indústria de Maringá.

Hoje o Núcleo conta com 48 casas de alvenaria e 27 ainda de madeira. O objetivo é chegar a 75 casas de alvenaria, de forma a atender mais famílias carentes e possibilitar a elas uma vida digna, condições de saúde, educação e cidadania, com apoio irrestrito da comunidade maringaense.



Fotografia 32 - Fachada principal do Salão São José, no Núcleo Social Papa João XXIII, onde são realizados os eventos da entidade

Fonte: Acervo da entidade Núcleo Social "Papa João XXIII".



Fotografia 33 - Centro de atenção à família Irmã Salomé Dets
Fonte: Acervo da entidade Núcleo Social "Papa João XXIII".



Fotografia 34 - Interior do Salão São José, onde estava instalada a creche que atendia aos filhos dos moradores do Núcleo, mantida com recursos doados pelos funcionários do Banco do Brasil em Maringá – Na foto da década de 1980, o Bispo Dom Jaime Luiz Coelho abençoa as instalações da creche
Fonte: Acervo da entidade Núcleo Social "Papa João XXIII".

3.10 Os funcionários do BB e o movimento sindical

A presença sindical no País se fez valer também na cidade ainda criança, na década de 1950, quando Maringá contava com apenas 10 anos de existência.

Porta-voz dos anseios dos bancários e instrumento importante na defesa da classe, o Sindicato dos Bancários em Maringá, teve forte atuação nas mobilizações, lutas e debates ao longo de suas atividades.

Naquela época, não havia computador, nem portas giratórias e nem autoatendimento. O bancário era um profissional que tinha alto conceito na sociedade e era considerado “bom partido” por ser funcionário do Banco do Brasil, além disso, a presença feminina era ainda muito pequena. O ritmo de trabalho pesado e a jornada de trabalho além do horário normal eram regras. Havia, inclusive, expediente aos sábados.

O movimento sindical no País mostrava sua força principalmente nos grandes centros como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Belo Horizonte. Em 1957 os bancários conquistam as reivindicações pelas quais lutavam há bastante tempo: seis horas de trabalho corrido para todos os funcionários de bancos e aposentadoria por tempo de serviço, além de empossar bancário na Delegacia Regional de São Paulo, do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Bancários (IAPB). O IAPB havia sido instituído pelo Decreto-Lei n.º 24.615, de 09/07/1934.

No VII Congresso Nacional, em 1958, em Belo Horizonte, o movimento sindical bancário inicia uma nova fase, com a constituição da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (Contec). A grande representatividade do encontro, que contou com 58 sindicatos, três federações reconhecidas e duas em organização – aliada à necessidade de aval do Estado –, mobilizou a categoria pelo reconhecimento da Contec, que se oficializou em 1959 e tentou negociações diretas com os órgãos dos banqueiros, na busca do contrato coletivo de trabalho com as seguintes reivindicações: salário profissional; volta da estabilidade aos dois anos; escala móvel de salários, com reajustes semestrais; fim do trabalho aos sábados; seis horas para os comissionados e discussão com o sindicato quando da introdução de computadores nas empresas (KAREPOVS, 1994, p. 70).

Em 1957, reunidos no campo de futebol da telefônica (área onde hoje funciona o 4.º Batalhão da Polícia Militar), foi formada a primeira diretoria do Sindicato dos Bancários em Maringá, composta em sua maioria por funcionários do Banco do Brasil. Ayrton Pinheiro, funcionário do BB, era escolhido como seu presidente. Daí em diante a atuação do funcionalismo do Banco do Brasil contribuiu para o fortalecimento da classe bancária, participando ativamente por meio das diretorias do órgão classista.

Funcionavam na cidade de Maringá dezenove bancos: Banco do Brasil, Banco Comercial do Paraná, Banco Brasileiro de Descontos, Banco Nacional de Minas Gerais, Banco da Lavoura de Minas Gerais, Banco Mercantil de São Paulo, Banco Sul América,

Banco Mineiro da Produção, Banco Indústria e Comércio de Minas Gerais, Banco Comercial de São Paulo, Banco do Estado de São Paulo, Banco do Estado do Paraná, Caixa Econômica Federal, Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina, Banco Paulista do Comércio, Banco da Bahia, Banco Itaú, Banco Brasul de São Paulo e Banco Noroeste do Estado de São Paulo.

O segundo presidente, Antonio Menezes, tendo ao seu lado Takaaki Sakamoto (vice), Donaldi Serra (1.º secretário), todos eles funcionários do BB, lutavam em prol dos bancários de Maringá e de outras regiões (Mandaguari, Campo Mourão, Cianorte e Paranavaí), por melhores salários e condições de trabalho. Dentre as metas atingidas pelo sindicato, foram os financiamentos de casa própria aos bancários junto ao Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Bancários (IAPB), o mais organizado dos institutos existentes. Naquela época, não havia disponibilidade de funcionários ao Sindicato. Era comum a diretoria trabalhar à noite, depois do expediente bancário.

Os gerentes do BB, Eduardo Silveira Rosa e Milton Mendes eram bastante receptivos ao sindicato. As reuniões eram realizadas no próprio prédio, onde funcionava a agência do Banco do Brasil, na esquina da Avenida Duque de Caxias com a Rua XV de Novembro (prédio pertencente ao pioneiro maringense João Tenório), no qual o sindicato ocupava duas salas no piso superior. Neste mesmo piso, moravam alguns dos funcionários do BB.

Duas greves marcaram a atuação do sindicato no início da década de 1960, com fechamento de agências e piquetes, articuladas com o sindicato de Londrina e de Curitiba. Ao decidir pela greve, os gerentes do BB eram comunicados previamente pelo sindicato. As greves chegavam a durar uma semana. Donaldi Serra, 1.º secretário do órgão classista, participou de reuniões no Rio de Janeiro, junto ao Ministério do Trabalho.

O “O Jornal de Maringá”, em sua edição de 11/07/1963, noticiava a realização do VIII Encontro Nacional dos Bancários em Salvador, entre os dias 12 a 17 de julho de 1963. Os principais assuntos debatidos foram: previdência social (IAPB), campanha salarial para 1963, organização sindical, fiscalização do trabalho e problemas nacionais. Maringá foi representada pelo delegado sindical Takaaki Sakamoto e pelo presidente do sindicato dos bancários em Maringá, Antônio Menezes.

O golpe militar de 1964 acarretou sérias consequências para todo o movimento sindical no Brasil, que tiveram suas sedes invadidas, com arquivos apreendidos, diretorias cassadas, presas e torturadas. Em Maringá, o funcionário do BB, Jair Ferreira munido de uma carta do Ministério do Trabalho, assume o sindicato como interventor. Takaaki Sakamoto é transferido para São Paulo e Antonio Menezes assume uma agência do BB no Rio de Janeiro. O movimento de 64 instituiu intervenções em todos os sindicatos do País. Houve muitas demissões, punições e descomissionamentos de funcionários do BB pós-64, ligados aos sindicatos, depois de “depurações” efetuadas pelas inspetorias do Banco. Entretanto, essas punições não ocorreram em Maringá.



Fotografia 35 - VIII Encontro Nacional dos Bancários em Salvador
Fonte: O Jornal de Maringá, edição de 11/07/1963.

A cúpula do BB também seria atingida pelo movimento de 1964. Hugo de Araújo Faria, recém-empossado na presidência do BB, preparava-se para pôr em prática a política governamental concentrada nas reformas de base que culminariam na reforma agrária. A junta militar, formada pelos ministros do Exército, Aeronáutica e Marinha assumia em 31/03/1964. Hugo Faria era demitido do serviço público por força do Ato Institucional n.º 1.

O tumulto provocado pela ditadura militar, a partir do nefasto dia 31 de março de 1964, atinge a Nação inteira, e, no bojo dos acontecimentos que chegam ao Banco do Brasil, além do afastamento do presidente Hugo Faria, chega a vez do diretor da Carteira de Câmbio, Eleutério Proença de Gouveia, funcionário que fez brilhante carreira, despede-se do cargo e, em pouco tempo, em 27 de junho de 1964, veio a falecer. (PINHEIRO, 2011, p. 573).

O bancário Aldi Cesar Mertz, que atuou durante 31 anos no Sindicato dos Bancários de Maringá e Região, em entrevista à jornalista Juliana Daibert, publicada neste livro, lembra que a AABB, na década de 1980, foi palco de muitas assembleias para discutirem e deliberarem sobre temas que afligiam o funcionalismo naquela época. O documentário “A saga dos bancários e sua importância no contexto político”, de autoria e publicação do Sindicato dos Bancários de Maringá (2002, p. 94), além de homenagear Aldi Cesar Mertz, que lutou pela classe bancária, contém matérias publicadas em jornais e registros fotográficos, retratando o movimento sindical bancário de Maringá e região no período de 1979 a 1991.

Editais de convocação das Eleições Gerais do Sindicato dos Bancários de Maringá, publicados no jornal “O Jornal de Maringá”, nos dias 27 e 28/12/1962, apresentam a única chapa concorrente ao pleito:

- Presidente: Antonio Menezes (Banco do Brasil)
- Vice-Presidente: Oswaldo Rodrigues de Lima (Banco da lavoura)
- Secretário: Márcio Ordine (Banco do Brasil)
- 2.º Secretário: Nilson Luiz Paes Leme Gonçalves Damasceno (Banco do Brasil)
- Tesoureiro: Akira Adachi (Banco Itaú)
- 2.º Tesoureiro: Adilson Irineu Schiavone (Banco Itaú)
- Bibliotecário: Oswaldo Visnardi (Banco do Brasil)
- Conselho de Representantes junto à Federação:

Efetivos:

- Antônio Menezes (Banco do Brasil)
- Márcio Ordine (Banco do Brasil)
- Akira Adachi (Banco Itaú)

Suplentes:

- Oswaldo Rodrigues de Lima (Banco da Lavoura)
- Nilson Luiz Paes Leme Gonçalves Damasceno (Banco do Brasil)
- Adilson Irineu Schiavone (Banco Itaú)

Conselho fiscal:

Efetivos:

- Dino de Farias (Banco Itaú)
- Ângelo Filho Moro (Banco do Brasil)
- Alcindo Rodrigues de Mesquita (Banco Itaú)

Suplentes:

- Takaaki Sakamoto (Banco do Brasil)
- Antonio Francisco Perioto (Banco do Brasil)

Sindicato dos Bancários de Maringá: Eleições

Consoante publicações anteriores e tomadas tôdas as providências legais, realizam-se hoje, dia 28, das 15 horas em diante, as eleições gerais para os conselhos administrativo, de representantes e fiscal para o biênio 1963/1964.

Funcionarão 3 meses coletoras de votos, 2 dos quais serão itinerantes, e uma mês apuradora. Foram designados para os cargos consoante portarias baixadas pelo sr. delegado regional do trabalho os srs. Dr. Eldir de Oliveira, MD fiscal do Trabalho e Dr. Ayrton Pinheiro, para a mês apuradora.

Srs. Sebastião Inocêncio, Dino Farias, Dinoh Hundzinski, Jerônimo Ferreira da Silva, José Lopes, Katsuji Sako, para membros de mesas coletoras de votos.

A chapa única registrada, que concorrerá àquelas eleições, compõe-se dos seguintes bancários:

Antonio Menezes, Marcio Ordine, Tarrutaro Maeda, Oswaldo Visnardi, Aldo Américo Lemos de Souza, Oswaldo Rodrigues de Lima, Akira Adachi.

Sindicato dos empregados em estabelecimentos bancários de Maringá

Boletim Informativo 27.11.62

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Aos Colegas Bancários:

Consoante publicação pela imprensa nos dias 23, 24, 25 e 26 do mês corrente, ficam convocados as ELEIÇÕES GERAIS neste SINDICATO, para o dia 28 de DEZEMBRO próximo vindouro, às 15 horas em diante, na sede deste Sindicato.

Este comunicado será divulgado amplamente para que todos tenham oportunidade igual.

QUALQUER esclarecimento poderá ser obtido na sede deste Sindicato, com relação às eleições, inscrições, prazos etc.

Até a presente data, encontra-se registrada a chapa n.º 1, composta pelos seguintes colegas candidatos.

PRESIDENTE — Antônio Menezes (Satélite)

VICE-PRESIDENTE — Oswaldo Rodrigues de Lima (Banlavoura)

SECRETARIO — Márcio Ordine (Satélite)

2.º SECRETARIO — Nilson L.P.L.G. Damasceno (Satélite)

TESOUREIRO — Akira Adachi (Itaubanco)

2.º TESOUREIRO — Adilson Irineu Schiavone (Banco)

BIBLIOTECARIO — Oswaldo Visnardi (Satélite)

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO A FEDERAÇÃO

EFETIVOS

Antonio Menezes

Mário Ordine

Akira Adachi

SUPLENTES

Oswaldo Rodrigues de Lima

Nilson L.P.L.G. Damasceno

Adilson I. Schiavone

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Dino de Farias (Itaú)

Angelo P. Moro (Satélite)

Alcindo Rodrigues de

Mesquita (Itaú)

SUPLENTES

Angelo P. Moro (Satélite)

Takaaki Sakamoto

Antonio P. Pericoto

Qualquer impugnação deverá ser apresentada dentro do prazo legal.

Fotografia 36 - Edital de convocação
Fonte: O Jornal de Maringá, edições de 27 e 28/12/1962.

LIVRO DE REGISTRO DE ASSOCIADO
 ART. 137, ALÍNEA 8, DA CL.T., APROVADA PELO DECRETO-LEI N.º 5452, DE 1.º DE MAIO DE 1943
 SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE MARINGÁ

ADALBERTO MESSA
Delegado Regional do Trabalho

| N.º INSC. | NOME | IDADE ANOS | EST. CIVIL | NACIONALIDADE | NATURALIDADE | PROFISSÃO FUNÇÃO | RESIDÊNCIA | ESTABELECIMENTO | CART. PROFIS. | | INSC. INPS | OBSERVAÇÕES ADMISSÃO |
|-----------|----------------------------|------------|------------|---------------|----------------|------------------|-------------------|-----------------------|---------------|-------|------------|----------------------|
| | | | | | | | | | N.º | SERIE | | |
| 026 | Osival Bino de Souza | | solte. | Brasileira | | | | Banestado | | | | |
| 027 | Ricardo Lunako Salsina | | solte. | Brasileira | | | | Banestado | | | | |
| 028 | Osma de Silveira | | | | | | | Faculdade de Ciências | | | | |
| 029 | Wassim Jakamat | 21.3.40 | solte. | Brasileira | Libanesa | escrevente | Maringá - PR | Banestado | 45552 | 1553 | | 30-9-71 |
| 030 | João de Deus | | | | | | | | | | | |
| 031 | Miguel F. Arrabal | 13-03-25 | solte. | Brasileira | Aracaju | Caixa-Postal | Maringá - PR | Banestado | 48543 | 1253 | | 30-9-71 |
| 032 | Antônio P. Lourenço | | | | | | | Banestado | | | | |
| 033 | Walter Damasceno | 7.5.45 | solte. | Brasileira | Alagoas | Caixa-Postal | Maringá - PR | Banestado | 73181 | 125 | | 30-9-71 |
| 034 | Davi Lopes Leite | 33.4.44 | casado | Brasileira | Santa Catarina | Caixa-Postal | Maringá - PR | Banestado | 41022 | 3252 | | 1/76 |
| 035 | Leia Pires Tommasi | | | | | | | | | | | |
| 036 | Leone de Azevedo | | | | | | | | | | | |
| 037 | Adalberto Antonio Oliveira | | | | | | | | | | | |
| 038 | Leir Pires | | | | | | | | | | | |
| 039 | João José Baptista | | | | | | Av. Manoel Aguiar | Banestado | | | | |
| 040 | Agostinho de Azevedo | 26.2.24 | casado | Brasileira | Paraná | Advogado | Av. Manoel Aguiar | Satélite | 3276 | 535 | | 11-2-76 |
| 041 | Benjamin P. Oliveira | 29.9.19 | solte. | Brasileira | Santa Catarina | escrevente | Av. Anchieta, 92 | Satélite | 8775 | | | 5-9-74 |
| 042 | João P. Kawata | | | | | | | Banestado | | | | |
| 043 | Carneiro Pires | 28.4.21 | casado | Brasileira | | | | Banestado | | | | |
| 044 | Leone de Azevedo | | | | | | | | | | | |
| 045 | Abelton Ferreira Junior | | | | | | | | | | | |
| 046 | Diogo Lima | | | | | | | | | | | |
| 047 | Donatelo Silva | 2.10.35 | casado | Brasileira | Andaraí - RJ | escrevente | Av. Nobrega | Satélite | 3014 | | | 30-9-71 |
| 048 | Emílio P. Santos | | | | | | Av. Tocantins | Instituição | | | | 30-9-71 |
| 049 | Francisco Augusto de Jesus | | | | | | | | | | | |
| 050 | Guilherme Augusto | | | | | | | | | | | |

LIVRO DE REGISTRO DE ASSOCIADOS
 ART. 137, ALÍNEA 8, DA CL.T., APROVADA PELO DECRETO-LEI N.º 5452, DE 1.º DE MAIO DE 1943
 SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE MARINGÁ

ADALBERTO MESSA
Delegado Regional do Trabalho

| N.º INSC. | NOME | IDADE ANOS | EST. CIVIL | NACIONALIDADE | NATURALIDADE | PROFISSÃO FUNÇÃO | RESIDÊNCIA | ESTABELECIMENTO | CART. PROFIS. | | INSC. INPS | OBSERVAÇÕES ADMISSÃO |
|-----------|--------------------|------------|------------|---------------|--------------|------------------|---------------------|-----------------|---------------|-------|------------|----------------------|
| | | | | | | | | | N.º | SERIE | | |
| 051 | Pingu Hoffmann | 4.4.24 | casado | Brasileira | São Catarina | escritor | Av. Duque de Caxias | Satélite | 8412 | 125 | | 30-9-71 |
| 052 | Leandro de Azevedo | | | | | | | | | | | |
| 053 | Leandro de Azevedo | | | | | | | | | | | |
| 054 | João de Deus | | | | | | | | | | | |
| 055 | João de Deus | 7.9.40 | cas. | Brasileira | São Paulo | | Maringá - PR | Satélite | 8809 | 125 | | 30-9-71 |
| 056 | Leandro de Azevedo | 10.6.39 | cas. | Brasileira | São Paulo | | Maringá - PR | Satélite | 04123 | 20308 | 10.8.61 | 30-9-71 |
| 057 | João de Deus | | | | | | | | | | | |
| 058 | João de Deus | 20.7.36 | solte. | Brasileira | Rio Grande | | R. Monte Pascoal | Satélite | | | | 30-9-71 |
| 059 | Leandro de Azevedo | | | | | | | | | | | |
| 060 | João de Deus | | | | | | | | | | | |
| 061 | João de Deus | | | | | | | | | | | |
| 062 | João de Deus | 22.9.35 | casado | Brasileira | Paraná | escrevente | Paraná - PR | Satélite | 330 | 308 | 17.7.53 | 30-9-71 |
| 063 | Leandro de Azevedo | | | | | | | | | | | |
| 064 | Leandro de Azevedo | 1.8.30 | cas. | Brasileira | Rio Grande | escrevente | Maringá - PR | Satélite | 3601 | 00097 | 02.2.54 | 30-9-71 |
| 065 | Leandro de Azevedo | | | | | | | | | | | |
| 066 | Leandro de Azevedo | 9.5.48 | solteiro | Brasileira | Rio Grande | caixa-geral | Maringá - PR | Satélite | 58835 | 3015 | | 30-9-71 |
| 067 | Leandro de Azevedo | | | | | | | | | | | |
| 068 | Leandro de Azevedo | | | | | | | | | | | |
| 069 | Leandro de Azevedo | | | | | | | | | | | |
| 070 | Leandro de Azevedo | 1.11.45 | casado | Brasileira | Paraná | escrevente | R. José de Azevedo | Satélite | | | | 30-9-71 |
| 071 | Nelson Lima | 5.8.36 | cas. | Brasileira | Paraná | caixa | Maringá - PR | Satélite | 8434 | 125 | | 30-9-71 |
| 072 | Leandro de Azevedo | | | | | | | | | | | |
| 073 | Leandro de Azevedo | | | | | | | | | | | |
| 074 | Leandro de Azevedo | 3.1.35 | casado | Brasileira | Paraná | escrevente | Av. Manoel Aguiar | Satélite | 27142 | 00237 | 1-4-59 | 30-9-71 |
| 075 | Leandro de Azevedo | 12.1.35 | casado | Brasileira | Paraná | escrevente | Maringá - PR | Satélite | 46046 | 929 | 12.6.59 | 30-9-71 |

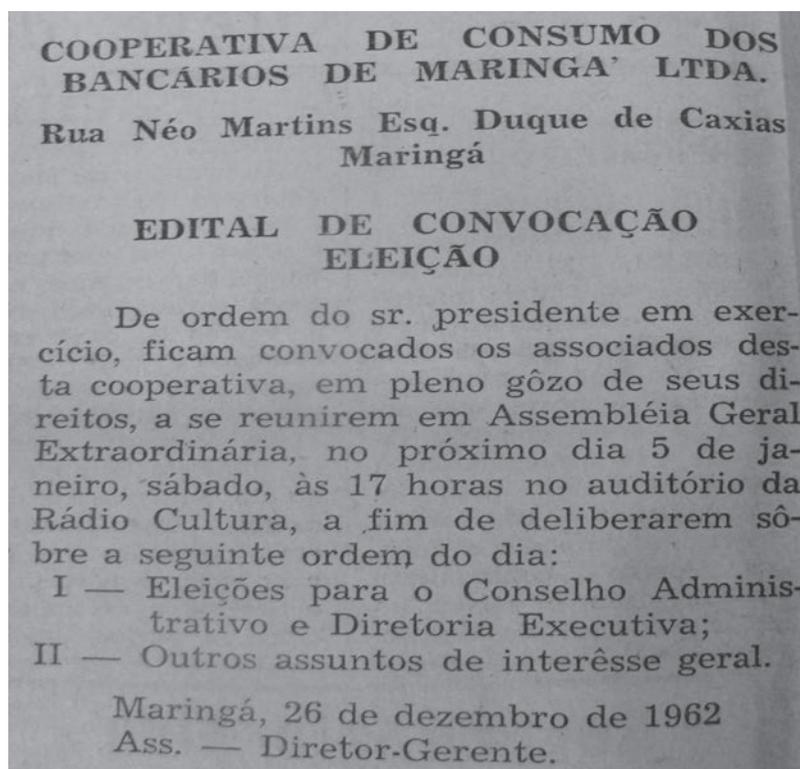
Fotografia 37 - Livro de registro de associados do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Maringá.

No livro, o registro de vários funcionários do Banco do Brasil
 Fonte: Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Maringá.

3.11 Coofbram: o espírito cooperativista dos abebeanos

O funcionalismo do BB já havia demonstrado muita união na hora de constituir associações, consórcios, caixa de assistência, caixa de previdência e cooperativas de consumo. No início da década de 1960, com a instalação da indústria automobilística nacional e em decorrência da falta de oferta de crédito direto ao consumidor, funcionários do Banco do Brasil tiveram a ideia de formar um grupo de amigos, com o objetivo de constituir um fundo suficiente para aquisição de automóveis para todos aqueles que dele participassem. Surgia, assim, no Brasil, o Consórcio, um mecanismo de concessão de crédito isento de juros, que tem por finalidade a aquisição de bens de consumo conforme registro da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcio.

Em setembro de 1962, com apoio do gerente da agência do BB-Maringá, Sr. Milton Mendes, funcionários do Banco fundavam a Cooperativa dos Bancários de Maringá. Sua sede funcionava na esquina da Avenida Duque de Caxias com a Rua Neo Alves Martins. Com um aspecto de mercearia, ou uma loja de “Secos & Molhados”, funcionou por cerca de três anos, quando foi liquidada pelo seu último presidente, Antonio Lázaro Teixeira.



Fotografia 38 - Edital de Convocação de eleições para a Cooperativa de Consumo dos Bancários de Maringá Ltda., publicado no jornal "O Jornal de Maringá", em 28/12/1962

Legenda: Liderados pelo gerente da agência do Banco do Brasil, Milton Mendes, funcionários fundaram a cooperativa em setembro de 1963. Sua sede localizava-se na esquina da Avenida Duque de Caxias com a Rua Néo Alves Martins.

Fonte: Jornal de Maringá, edição de 28/12/1962.

A exemplo das cooperativas de consumo do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Recife, fundadas por funcionários do BB e que foram bem-sucedidas, em Maringá essa mesma ideia era retomada pela genialidade do funcionário Elias Norberto da Silva que, em 1982, iniciou o trabalho de fundação da Coofbram. Foram inúmeras reuniões com funcionários do BB de Maringá e região.

O início não foi fácil, explica Elias Norberto da Silva, em entrevista à jornalista Juliana Daibert (2010):

A criação da Coofbram precisava ser contextualizada no cenário econômico da época: inflação galopante, poder de compra reduzido mês a mês e margens de lucro absurdas das redes de supermercado. A moeda corrente era o cruzeiro. Semelhante ao de qualquer empreendimento, o início foi muito penoso, com dificuldades de toda ordem, incluindo inexperiência comercial e dificuldades de remessa dos produtos para os colegas da região (informação verbal)⁴.

Em 28 de maio de 1983, era fundada a cooperativa com 68 associados, que atendia a 40 cidades. O seu funcionamento era em um prédio alugado na Avenida Paranavaí, no Maringá Velho, numa área de 350 metros quadrados. Em maio de 1985, já com 1.143 associados, a Coofbram mudou para a Rua Guarani, ocupando uma área de 680 metros quadrados. Esse quadro seria alterado, cinco anos depois de sua fundação, para 2.240 associados, em 62 cidades, transferindo-se definitivamente para sua sede própria, na Avenida Guedner, num terreno de 11.700 metros quadrados e com 2.840 metros quadrados de área construída. O sucessor de Elias foi Joaquim Pedro Sica de Toledo, responsável pela aquisição do lote e construção da nova sede da cooperativa.

Com filiais em Campo Mourão e Umuarama, a gestão de Joaquim Sica se pautou pelo crescimento planejado da cooperativa, apresentando em 1992, um faturamento global da ordem de US\$ 1,230 milhão, destacando-se entre as 32 cooperativas de consumo de funcionários do Banco do Brasil existentes no País.

Em sua sede própria, a Coofbram disponibilizava aos associados amplo estacionamento, caminhão para entrega de mercadorias em domicílio, boutique e lanchonete com 322 metros quadrados.

Em 1998, assume a cooperativa, Paulo Roberto Colósio, funcionário aposentado do Banco do Brasil, com a missão de sanear as finanças da Coofbram, abaladas pela forte concorrência de hipermercados na cidade. Colósio, em entrevista à jornalista Juliana Daibert (2010) destaca que a realidade enfrentada pela cooperativa de Maringá era a mesma das outras de consumo, espalhadas pelo País. “Se fosse só aqui, tudo bem, o problema era localizado. Mas não era o caso, pois todas estavam passando por dificuldades” (informação verbal)⁵. Apesar do esforço heroico de Paulo Colósio, não restou alternativa senão a liquidação da Coofbram, tarefa que coube ao liquidante Ivo Tomaz, no início da década de 2000.

⁴ Elias Norberto da Silva, depoimento à jornalista Juliana Daibert (2010) nos cinquenta anos da AABB.

⁵ Paulo Roberto Colósio, depoimento à jornalista Juliana Daibert (2010) nos cinquenta anos da AABB.



Convite

A Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil em Maringá Ltda. - COOFBRAM convida V.Sa. para a inauguração de sua sede própria, à Av. Guedner, lote 466 - Maringá (PR), às 09:00 horas do dia 28/05/88

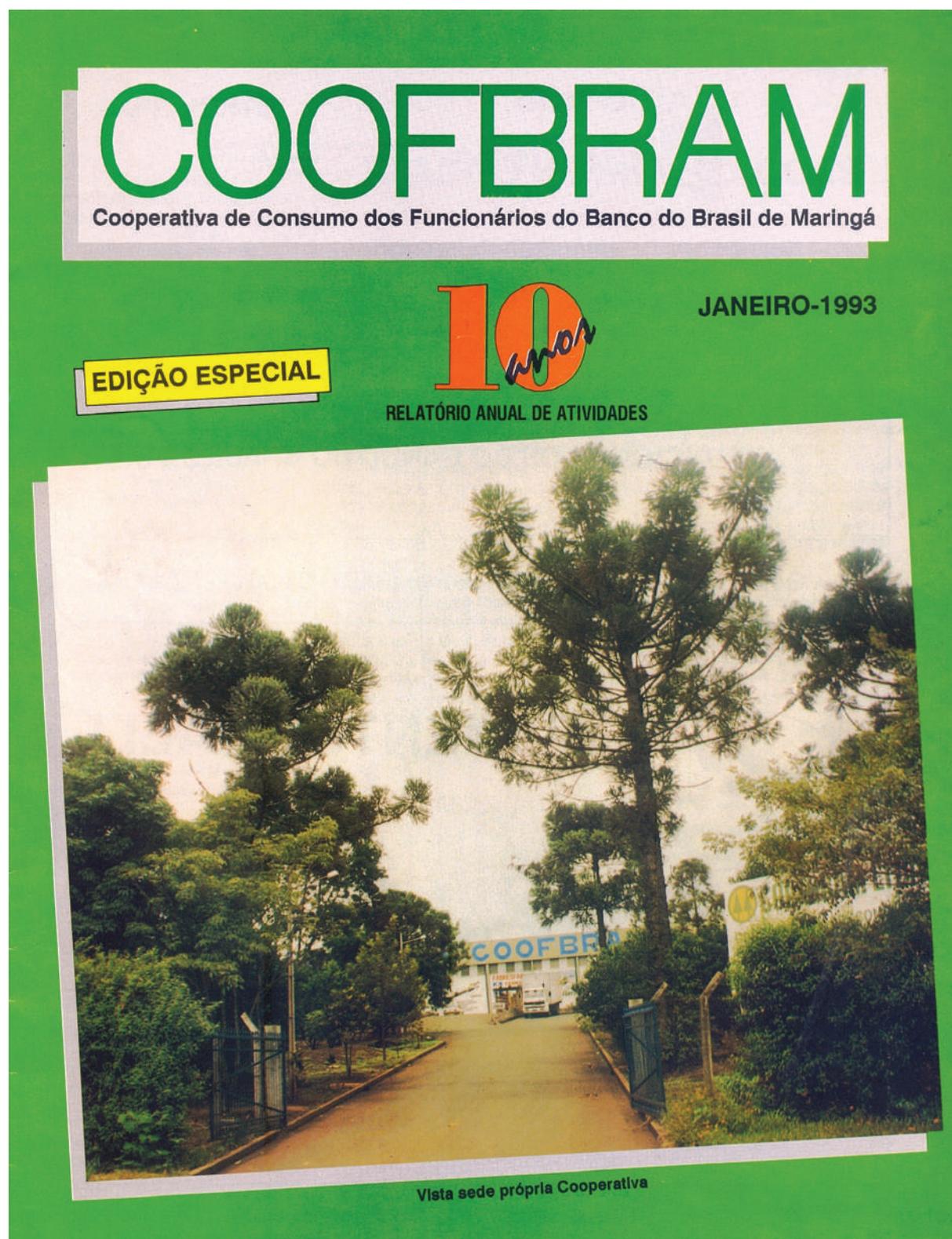
Agradecemos sua presença.

A diretoria

Fotografia 39 - A Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil em Maringá

Legenda: Coofbram foi fundada por 168 associados em 28/05/1983. Depois de cinco anos de existência, inaugurou sua sede própria, localizada na Avenida Guedner. Acima, convite para a inauguração da sede.

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 40 - Edição Especial da Revista Coofbram, de janeiro de 1993, comemorando os 10 anos da cooperativa. Nessa época a cooperativa já atendia a 2.240 associados espalhados por 62 municípios da região, com filiais em Campo Mourão e Umuarama

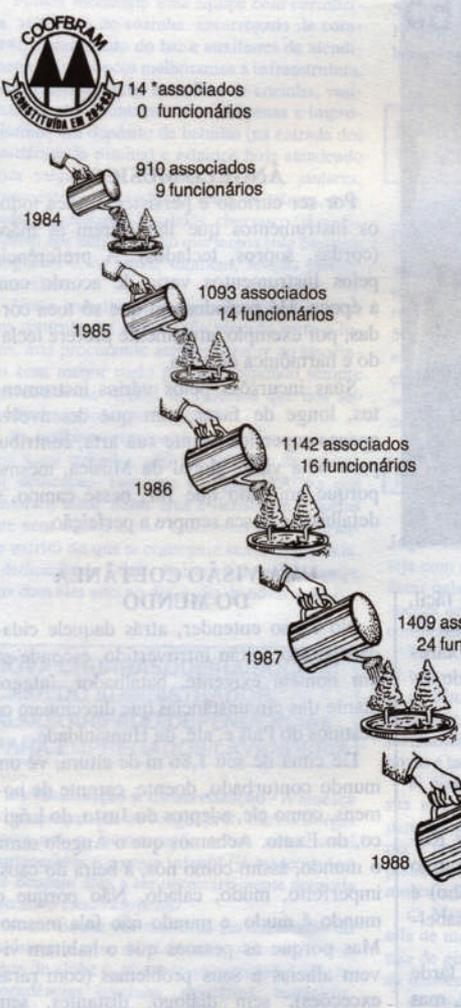
Fonte: Acervo AABB Maringá.

GAZETA ABEBEANA

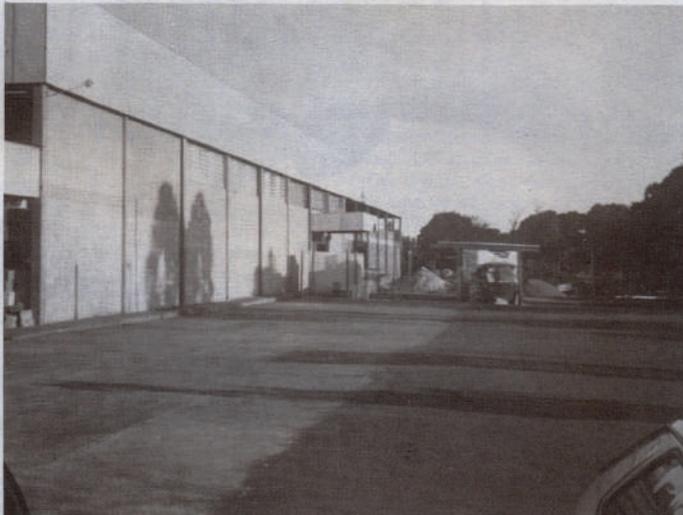


COOFBRAM

COOPERATIVA DE CONSUMO
DOS FUNCIONÁRIOS DO
BANCO DO BRASIL
EM MARINGÁ LTDA.



| Ano | Associados | Funcionários |
|------------|------------|--------------|
| 1983 | 14 | 0 |
| 1984 | 910 | 9 |
| 1985 | 1093 | 14 |
| 1986 | 1142 | 16 |
| 1987 | 1409 | 24 |
| 1988 | 1607 | 37 |
| 1989 (jun) | 1680 | 40 |



Fachada do prédio da COOFBRAM já com a ampliação, totalizando 1.400 m², mais 120 m² de escritório - agosto/89

AGRADECIMENTOS

A COOFBRAM agradece a compreensão e a cooperação da grande maioria dos associados que participou espontaneamente com a integralização de capital para a efetivação da cobertura da ampliação do armazém com área de 600 m².

ALÉM DAS EXPECTATIVAS

Os associados integralizaram o valor de NCz\$ 45.000,00 além dos NCz\$ 30.000,00 necessários ao pagamento dos 600 m² da cobertura. Esse excedente de capital será direcionado

para as seguintes prioridades de investimento:

- um pequeno refeitório destinado aos funcionários da COOFBRAM;
- melhoria na iluminação da loja;
- mais duas registradoras e respectivos check-outs;
- muros com extensão de 100 metros nos fundos do terreno;
- provavelmente, mais um balcão de frios;
- se ainda houver recursos, estoques de mercadorias, já que contaremos com maior espaço físico.

MELHORIAS NAS INSTALAÇÕES

Já nos próximos meses estaremos utilizando as instalações dos 600 m² da ampliação, o que permitirá implementar melhorias na loja e no sistema de atendimento de compras dos associados através de pedidos.

ESPAÇO FÍSICO UTILIZADO PELA COOFBRAM

| | |
|-------------------------------|-----------------------|
| Armazém (construído em 88) | = 800m ² |
| Ampliação (fase de conclusão) | = 600m ² |
| Escritório | = 120m ² |
| Depósito fechado (locação) | = 600m ² |
| Área total utilizada | = 2.120m ² |

Fotografia 41 - Edição da Gazeta Abebeana de agosto de 1989, de n.º 26, mostrando a evolução do número de cooperados/funcionários da Coofbram

Fonte: Acervo AABB Maringá.

3.12 Cocamar Cooperativa Agroindustrial: o BB como parceiro

Ao longo de quase seis décadas em Maringá, o Banco do Brasil teve atuação importante no progresso da cidade, não só fomentando a agricultura, comércio, serviços e indústria, como também, estimulando o empreendedorismo na região. Ainda incipientes os segmentos do comércio e indústria, na década de 1960, a cidade se destacava pela produção de café.

Em uma reunião considerada histórica, realizada na agência do Banco do Brasil em Maringá, liderada pelo seu gerente Milton Mendes, dezenas de agricultores participavam da fundação da Cooperativa de Cafeicultores de Maringá Ltda (Cocamar). Lembra a edição especial comemorativa dos 40 anos da cooperativa, que coube ao então gerente da agência do Banco do Brasil, Milton Mendes, a tarefa de arregimentar os produtores e discutir a ideia (COCAMAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL, 2003, p. 11).

Estimulados pelo BB, produtores fundaram a cooperativa

Maringá era uma dessas jovens e prósperas cidades que brotaram em meio ao fulgor da cafeicultura e crescem a largas passadas. Com uma década e meia de existência apenas, o município, já um centro regional respeitável, teria também a sua cooperativa.

Coube ao então gerente da agência do Banco do Brasil, Milton Mendes, a tarefa de arregimentar os produtores e discutir a ideia. Várias reuniões se seguiram até que a entidade fosse, enfim, formatada e ganhasse personalidade jurídica. Isto não aconteceria, sem

dúvida, não fosse a determinação e a garra dos produtores, interessados em buscar novos horizontes para seus negócios. Nascia a 27 de março de 1963 a Cooperativa de Cafeicultores de Maringá Ltda, cuja primeira

presidente Arthur Braga Rodrigues Pires, o diretor-gerente Aloysio Gomes Carneiro e o diretor-secretário Benedito Lara. Como instalações não haviam, por algum tempo a entidade utilizou como sede a máquina de café pertencente a um de seus fundadores, Joaquim

Cooperativistas da região, como Leonardo Spadini e Oripes Rodrigues Gomes atuaram como “padrinhos” no convencimento aos produtores para a fundação da Cocamar

Romero Fontes, situada na rua Caramuru 155, Maringá Velho. Essa estrutura, aliás, quatro décadas mais tarde, continua em igual endereço, ainda preservada pelo mesmo proprietário.

Não muito mais tarde, a cooperativa instalaria-se em sede própria,

na Avenida Prudente de Moraes, 211, depois de adquirir um terreno espaçoso com armazém onde seria colocada em funcionamento uma estrutura para o benefício, padronização e preparo de

Fotografia 42 - Notícia de fundação da Cocamar

Fonte: Cocamar Cooperativa Agroindustrial (Maringá, PR).

O crescimento da cooperativa foi acompanhado de perto e, ao surgirem dificuldades, lá estava o BB para prestar seu apoio, como por exemplo, quando precisou comprar a primeira safra de algodão. Este fato é narrado na edição comemorativa da Cooperativa:

A nova e inesperada situação exigiu uma atitude rápida por parte da diretoria: procurar o Banco do Brasil. Reunidos com outro grande amigo da Cocamar, o gerente da agência de Maringá, Mário Bulhões da Fonseca, os dirigentes contaram com uma ajuda que foi crucial. Baseado nas regras de financiamento do BB, Bulhões pediu que fossem indicados 35 nomes de pessoas de confiança da cooperativa, que tivessem bom cadastro no banco para que fossem feitas cédulas rurais [...] (COCAMAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL, 2003, p. 27)

A Cocamar, depois de enfrentar dificuldades e superar desafios, como o maior parque industrial do Brasil é, hoje, conhecida no cenário internacional. Com entrepostos na região Norte e Noroeste do estado do Paraná, e com mais de seis mil cooperados, industrializa e comercializa soja, café, algodão, laranja, trigo, canola, girassol, milho, polpa de frutas e álcool. Exatamente por sua abrangência em vários segmentos, a cooperativa passou a adotar a denominação Cocamar Cooperativa de Cafeicultores e agropecuaristas de Maringá Ltda. Por decisão da Assembleia Geral realizada em 2002, adota nova denominação: Cocamar Cooperativa Agroindustrial.

O BB ARREGIMENTOU OS PRODUTORES PARA DISCUTIR A IDÉIA

Maringá era uma dessas jovens e prósperas cidades que brotaram em meio ao fulgor da cafeicultura e cresciam a largas passadas. Com uma década e meia de existência apenas, o município, já um centro regional respeitável, teria também a sua cooperativa.

Coube ao então gerente da agência do Banco do Brasil, **Milton Mendes**, a tarefa de arregimentar os produtores e discutir a idéia. Várias reuniões se seguiram até que a entidade fosse, enfim, formatada e ganhasse personalidade jurídica. Isto não aconteceria, sem dúvida, não fosse a determinação e a garra dos produtores, interessados em buscar novos horizontes para seus negócios. Nascia a 27 de março de 1963 a Cooperativa de Cafeicultores de Maringá Ltda, cuja primeira diretoria era composta pelo presidente **Arthur Braga Rodrigues Pires**, o diretor-gerente **Aloysio Gomes Carneiro** e o diretor-secretário **Benedito Lara**. Como instalações não haviam,

por algum tempo a entidade utilizou como sede a máquina de café pertencente a um de seus fundadores, **Joaquim Romero Fontes**, situada na rua Caramuru, Maringá Velho. Essa estrutura, aliás, quatro décadas mais tarde, continua em igual endereço, ainda preservada pelo mesmo proprietário.

Não muito mais tarde, a cooperativa instalaria-se em sede própria, na Avenida Prudente de Moraes, 211, depois de adquirir um terreno espaçoso com armazém onde seria colocada em funcionamento uma estrutura para o benefício, padronização e preparo de café.

A cooperativa surgiu com a sigla "Cocam", embora esta jamais tivesse sido utilizada; desde o início era "Cocamar", o que, no entanto, somente foi oficializado pelos cooperados durante assembleia em 1965.

COOPERATIVISTAS DA REGIÃO, COMO LEONARDO SPADINI E ORIPEZ RODRIGUES OS PRODUTORES PARA A FUNDAÇÃO DA COCOMAR



Milton Mendes, gerente da agência do Banco do Brasil em Maringá

Fotografia 43 - Artigo publicado no livro "Cocamar - Uma História em Quatro Décadas" que conta a história dos 40 anos da cooperativa

Fonte: COCAMAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL (Maringá, PR). **Uma história em quatro décadas**. Maringá, 2003. 129 p. (algumas color.).



Fotografia 44 - Alguns funcionários do Banco do Brasil homenageados pela Cocamar
Legenda: Descerramento da placa que homenageia os funcionários do Banco do Brasil, por ocasião das comemorações de seus 40 anos de fundação: Shinitiro Shima, Donaldi Serra, Luiz Lourenço (presidente da Cocamar), Lourdes Rosário Lozada Bravo, esposa de Luiz Lourenço, Lília Mendes Betone (filha do ex-gerente do BB, Milton Mendes), Adhemar Antonio de Oliveira, Hugo Hoffmann e César Corio Di Buriasco.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 45 - Placa de agradecimento aos funcionários do Banco do Brasil que cooperaram com a Cocamar em seus 40 anos de existência
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 46 - Vista aérea do Parque Industrial da Cocamar, em Maringá
Fonte: Cocamar.

3.13 Cesec Maringá: atividade-meio, do início ao fim

Até a década de 1920, o trabalho bancário era exclusivamente manual. Na década de 1930 surgem os copiadores de gelatina e a escrituração à máquina. A partir da década de 1940 são introduzidas, em larga escala, as máquinas calculadoras. Era período de atendimento reduzido, com dificuldades para se abrir conta em Banco ou possuir um talão de cheques. A estrutura da agência era simplificada, composta por gerente, subgerente, contador, subcontador, chefe de expediente, caixas, escriturários, contínuos e pessoal de apoio.

Na década de 1960 a estrutura do sistema financeiro brasileiro sofre intensas modificações: foi realizada uma ampla reforma bancária que, entre outras, criou o Banco Central do Brasil; padronizou atividades e rotinas dos bancos. Novas atribuições à rede bancária incentivaram o crescimento dos bancos, o que acarretou maior volume de serviços, ocasionando, por conseguinte, alterações de rotinas, layout das agências e dimensionamento dos recursos humanos. Surgem, em larga escala, os computadores, com vistas à racionalização dos serviços como meta para reduzir custos operacionais, o que causaria apreensão por parte de funcionários em relação a possíveis demissões (REVISTA DESED, n.5, 1967, p. 25).

A mecanização dos serviços fez com que a dinâmica do trabalho se modernizasse. Rotinas foram alteradas, métodos reestudados, setores novos surgiram, outros foram absorvidos. Tornou-se necessário também definir as atribuições para os novos cargos surgidos, remanejar antigas funções e estabelecer critérios de avaliação e controle. Em resumo: para

acompanhar as mudanças no processo de trabalho era preciso organizar e sistematizar uma nova estrutura (REVISTA DESED, n. 50, 1975).

Maior rapidez e segurança nos serviços já era preocupação do Banco do Brasil na década de 1940. Quando da posse na presidência do Banco, em 1951, Ricardo Jafet dá ênfase, em sua gestão, à mecanização dos serviços. Nessa época a agência de São Paulo operava com máquinas Hollerith e National, que executavam o controle de contas de depósitos, cobrança e folha de pagamento.

Na semana de 2 a 9 de abril de 1961 foi realizado o 1.º Seminário Brasileiro sobre Computadores Eletrônicos, quando foi apresentado, pela primeira vez no Brasil, um conjunto eletrônico da Bull, composto de uma reprodutora, uma classificadora e uma tabuladora-resumo. Diante das enormes complexidades das atribuições do BB, como executor da política do Governo e com as funções de estabelecimento bancário de primeira linha, o Banco adquire um conjunto de máquinas convencionais periféricas, à base de cartão perfurado e de duas calculadoras Gamma-30 (eletrônicas), inicialmente utilizadas nos serviços da Direção Geral, figurando o BB como pioneiro da mecanização dos serviços bancários. Em 1967 o BB possuía quatro computadores, sendo três (modelo IBM-1401) localizados na cidade do Rio de Janeiro e um (modelo Bull) na Agência Centro de São Paulo (PINHEIRO, 2011, p. 636).

O funcionário aposentado do Banco do Brasil, Raimundo Albuquerque Macedo (2012), onde, dos 30 anos de serviço, 21 foram exercidos na área de informática, escreveu em seu artigo “Banco do Brasil. Os serviços bancários, do período mecanizado ao informatizado - uma breve retrospectiva histórica, 2012”, narrando a sua experiência como funcionário do BB na área, descrevendo e registrando, por meio de fotos, os detalhes dessa época:

As contas de depósitos eram contabilizadas e controladas em fichas gráficas de cartolina, armazenadas em arquivos metálicos apropriados [...]. O grande artífice dessa contabilidade era a máquina `National 31` que de acordo com a tarefa a ser executada, dispunha de barras removíveis específicas que atuavam como verdadeiros `programas de computadores` [...]. Além da barra de depósitos, havia outras para fins distintos como o da escrituração das `pequenas contas`, a de desconto de títulos, as de confecção de balancetes diários, mensais e balanços semestrais, e ainda outra para a folha de pagamento com a impressão do respectivo `espelho`.

Em 1964 ainda não havia o processo de `cópias xerográficas`, lembra Macedo (2012). A impressão de cópias era feita por meio de mimeógrafos:

Inicialmente o texto do documento era datilografado com uma cópia de carbono roxo. Essa cópia carbonada era fixada no tambor cilíndrico do mimeógrafo que, por seu turno, dispunha também de um pequeno recipiente onde era colocado álcool. Alimentávamos o mimeógrafo com folhas avulsas em branco, cadastradas como 03/14 no livro de Codificação de Materiais de Expediente (o 03/14 nada mais é do que a folha A4 muito usada hoje nas impressões em computadores pessoais). À medida que acionávamos uma manivela para girar o cilindro, as cópias eram produzidas a cada giro.

Macedo (2012) destaca, também, algumas `revoluções´ da época: a termocopiadora da marca 3M, que precedeu as hoje comuns máquinas Xerox e o telex, equipamento que permitia a transmissão de mensagens entre as diversas dependências do Banco. O seu funcionamento é assim descrito por ele:

O equipamento contava com um teclado semelhante ao de uma máquina de escrever e era conectado a uma linha telefônica. Possuía um disco semelhante ao dos telefones da época. O aparelho dispunha de um carretel onde era colocada uma fita de papel usada para perfuração. O operador preparava as mensagens a serem transmitidas, perfurando a fita com o teor da mensagem antecipadamente. No momento da transmissão, era só discar o número do telex de destino, e posicionar a fita de papel previamente perfurada na máquina e acionar o dispositivo para a transmissão.

Outra revolução para a época, relata o funcionário, foi o computador Bull Gamma 3, que dispunha de uma memória de 800 posições e contava com válvulas muito grandes, de mais de 20 cm de altura e de frequente aquecimento. Constituído de máquina perfuradora, classificadora e intercaladora de cartões, além de processadora e impressora, o Gamma 3 tinha a capacidade nominal de imprimir 120 linhas por minutos. Em seguida é adquirido pelo Banco o sistema Bull Gamma 30, mais evoluído. A partir de 1966 novos equipamentos são comprados, optando pelo computador IBM 1401, os primeiros com 8 k de memória e os demais com 12 k de memória.

No início dos anos 1970, surgiram novos computadores como o IBM 360/40, 360/65 e o Burroughs B 3500, que operavam com diferentes linguagens de programação e que incrementariam o uso de periféricos como discos magnéticos e fitas magnéticas. Nessa época, recorda Raimundo,

[...] não havia, ainda, um serviço de rede que permitisse que dois ou mais computadores compartilhassem suas informações entre si. Os Centros de Processamentos de Dados eram autônomos, isolados, não `conversavam´ online. Quando se fazia necessária a remessa de arquivos informatizados a outros Centros, o envio era feito por meio de fitas magnéticas pelo malote.

A era da computação estava consolidada. Não havia retorno. O Banco do Brasil ingressara na era do processamento eletrônico de dados. Seria necessário criar uma política direcionada à utilização de recursos informatizados, com a finalidade de organizar e aperfeiçoar os procedimentos internos das inúmeras agências, para a agilização dos serviços prestados aos clientes. Por meio de diversos estudos, realizados pelos gestores, constatou-se que a maior parte dos serviços administrativos era realizada nas filiais e que a implantação de diversos centros poderia concentrar, em pequenos núcleos informatizados, o intenso volume de tarefas realizadas pelos funcionários das agências. Tudo isso contribuiria para um eficaz atendimento aos clientes.

As novas instruções emanadas pela Direção Geral, em 1975, estabeleciam novo organograma-padrão das agências, apresentando três funções básicas: administração,

supervisão e execução. A administração, representada pela gerência e subgerência, mantinha o comando. Na supervisão, exercida pelos encarregados, chefes e ajudantes de serviço, os serviços eram desenvolvidos em seis setores: Serex (setor de relações com o exterior); Setop (operações); Setex (expediente), subdividida em BATER (Bateria), PLATA (Plataforma) e RETAG (retaguarda); Sediv (serviços diversos); Setin (interno) e Tesou (tesouraria). Conforme as alterações determinadas por Brasília, a antiga Creai se transforma na Rural, tendo a seu cargo o processamento de empréstimos rurais e industriais, os serviços relativos às perícias e fiscalização, dentre outras obrigações. Além da Rural, o Setop tinha ainda sob o seu controle os subsetores Empre (Empréstimos), Desco (Desconto) e Cadas (Cadastro).

Dada às complexidades do funcionamento da nova estrutura, o Banco teve o cuidado de expedir manuais que facilitassem o desenvolvimento das tarefas. Primeiro surge a separata compensação, do setor interno. Depois, o manual de serviço do setex, abrangendo as rotinas dos caixas, plataforma e retaguarda. Outros manuais surgiram e, por fim, a consolidação deles: Codificação das Instruções Circulares (CIC).

Entre o final da década de 1970 e início dos anos 1980, na agência do BB em Maringá já havia o turno da noite, reservado aos serviços de compensação de cheques, que mais tarde seriam absorvidos pelo Cesec. Era o turno chamado de “Corujão”, responsável pelo lançamento de cheques, caixa e extracaixa. Os documentos digitados geravam fitas de papel perfurado e eram transportados de carro para a cidade de Londrina, para serem processados pelos computadores da IBM. No mesmo turno geravam relatórios destinados às agências subordinadas, que seriam encaminhados às respectivas agências, por carro, no mesmo dia. Os funcionários integrantes desse turno mantinham outra atividade durante o dia, principalmente os estudos universitários, razão pela qual trabalhavam à noite. Participaram do “corujão” dentre outros, os funcionários Adair José Longuini, Hugo Hoffmann, Raimundo Messias Barbosa de Carvalho, Otávio Salvadori, Antenor Errerias Lopes, Elias Norberto da Silva, Tomires, Marco Antonio Deprá, Jair Valdovino, Zenaide Simionato, Suzana Wesley, Zanata e Ideval Inácio de Paula.

Portanto, para imprimir maior velocidade, eficácia e segurança na execução das tarefas, bem como, melhor utilização de modernos recursos de teletransmissão de dados, a Diretoria do BB aprovou em 13/09/1976 o Projeto Cesec - proposta de criação dos Centros de Processamento de Serviços e Comunicações. O plano previa a instalação de 51 Centros e que se enquadravam em dois grupos: I, dotados de computador, e II, que possuíam apenas equipamentos de entrada de dados e de impressão de relatórios, utilizando, para a computação, os Cesec do tipo I, por meio de teletransmissão. Também as agências usuárias classificavam-se em dois grupos: 1 (cidades com estradas transitáveis durante todo o ano, suficientemente próximas dos Cesec para possibilitar execução diária dos serviços e transporte de documentos) e 2 (as demais).

Os Centros de Processamentos possuíam, basicamente, uma assessoria de planejamento e controle de produção, e quatro núcleos: serviços internos; serviços gerais; processamento de dados; e microfilmagem, gravação e conferência. A dotação de pessoal se baseava, sobretudo, no volume dos serviços absorvidos das agências. Os cargos comissionados eram preenchidos mediante concorrência, para a qual o Funci reservava 50% das vagas a candidatos lotados nas agências jurisdicionadas pelo Centro (BOLETIM DE INFORMAÇÃO AO PESSOAL - BIP [BANCO DO BRASIL S.A.], n. 63, 1978).

Nesse sentido, a instalação desses centros foi minuciosamente estudada quanto à distribuição de locais que atendessem o maior número de agências, pensando-se nos seguintes aspectos: distribuição geográfica, porte e capacidade de absorção de tarefas de cada uma das agências. Assim, os Cesec eram instalados em regiões estratégicas, de maneira a facilitar a acessibilidade de todas as unidades, tornando possível a redução de distâncias físicas entre a área de suporte e o próprio local de atendimento; obtendo-se, ainda, os parâmetros de segurança, custos e capacidade gerencial.

A partir desse sistema, basicamente, os serviços foram divididos em dois segmentos: os Cesec, cujas atividades-meio não estavam atreladas ao atendimento direto com público e tinham por objetivo dar suporte aos funcionários das agências e, as agências, que atendiam diretamente aos clientes e eram conhecidas como atividades-fim.

O Boletim de Informação ao Pessoal - BIP [Banco do Brasil S.A.], n. 1, abr. 1978 noticiava que até 1980 entrariam em funcionamento no País, 51 Cesec, prevendo a mobilização de aproximadamente 10 mil funcionários, os quais seriam deslocados para os quadros dos Cesec:

Representam nova fase na sistemática de prestação de serviços das agências, que se transformarão em centros de decisões e atendimento ao público. É que, facilitando o acesso de todas as dependências do Banco aos equipamentos avançados de mecanização – medida praticamente impossível na sistemática antiga – os Centros permitirão que as agências sejam liberadas dos trabalhos rotineiros e meramente repetitivos. (BOLETIM DE INFORMAÇÃO AO PESSOAL - BIP [BANCO DO BRASIL S.A.], n. 63, 1978).

Depósitos, cobrança, fundo de garantia, folhas de pagamento, escrituração de empréstimos, balancetes, compensação de cheques (sistema integrado), gravação de cartões-ouro e personalização de talões de cheques eram alguns dos serviços, até então executados pelas agências, os quais passariam à exclusiva atribuição dos Cesec.

No dia 12 de maio de 1981, o Cesec Maringá iniciou as suas atividades, sob o comando de Joacy Machado Botelho e do adjunto José Perini, ocupando o mesmo prédio da agência do Banco do Brasil. Joacy, que atuava como mentor da implantação da tecnologia na Unidade Regional de Implantação (URI), em São Paulo, pretendia retornar para o Paraná e, por isso, participou de um processo seletivo para a chefia daquele Cesec, assumindo o cargo em 06 de janeiro de 1981.

Como forma de buscar soluções conjuntas e atingir as metas estabelecidas, a integração com as agências jurisdicionadas (regiões Norte e Noroeste do Estado), era indispensável, sempre como alvo a qualidade dos serviços, redução de custos e uniformização de procedimentos, daí as reuniões constantes entre a administração do Centro e as agências, acompanhada por funcionários das áreas técnicas operacionais.

A política do Banco do Brasil estava voltada agora, para uma mudança de comportamento de seus administradores, de forma a haver maior estreitamento nas relações entre administradores, funcionários e clientes. Até o início da década de 1980, o mercado vinha ao banco. Este paradigma tinha de ser mudado. Agora o banco vai ao mercado. Para a implantação dessa nova relação, a escolha de um administrador com o perfil desejado pela instituição era primordial: a pessoa certa para o desempenho de uma tarefa que deveria ser desenvolvida por alguém que preenchesse os requisitos indispensáveis para o desiderato.

Ao ser entrevistado pelos autores deste livro, Joacy lembra que a criação do Cesec Maringá aconteceu devido a dois fatores importantes: a seleção de cidades-polos, que pudessem atender a várias agências; e a centralização de todos os serviços em um único prédio, com entrada independente, o que facilitaria o fluxo de pessoas nas agências.

A formação da equipe do Cesec Maringá, segundo Joacy, era de extrema urgência, por isso alguns funcionários foram indicados pelo adjunto José Perini; outros eram provenientes de Centros de Processamento já instalados há algum tempo, o que contribuiu para a integração de conhecimentos entre aqueles que ainda não tinham o domínio dessa sistemática. Além disso, vários funcionários de agências locais migraram para os Cesec e a absorção de funcionárias, aprovadas em concurso, mas que ainda não haviam assumido os respectivos cargos em agências da região, formaram a nova equipe daquele centro.

O sucesso desse sistema deveu-se ao sentido humanitário e humildade desse gestor; características importantes sempre reconhecidas, inclusive por funcionários que, muitas vezes, se manifestaram nos jornais informativos da AABB. Na Gazeta Abebeana n. 23, edição de out. de 1987, escreviam Célia Herculano, Elias Norberto e Helena Marques:

Falar sobre o Joacy é uma tarefa agradável e, ao mesmo tempo, difícil. Sempre mostrou seu lado profissional e pouco do pessoal. Por essa razão, não poderíamos desvendar aspectos do temperamento na intimidade daquele que será o gerente-adjunto da Agência Nossa Senhora da Lapa (bem feito!). Sabemos, entretanto, da sua extrema dedicação no convívio familiar, que divide com Salete, os filhos Maria Valéria, Maria Paula e Júlio César.

Esse gestor, na direção do Cesec, sempre teve por meta o respeito pelos funcionários e uma das características de sua administração foi a de trabalhar com as portas abertas de sua sala, sempre pronto a ouvir todos os que o procuravam. A simplicidade e inteligência, desse paulista de Chavantes, contribuíram para implantar e consolidar um ambiente democrático,

onde as ideias foram, se não totalmente aceitas, sempre discutidas e respeitadas. “Considera-se esse o maior legado que nos deixa”, registram Célia, Elias e Helena.

Todos reconheciam o seu intenso amor em manusear aqueles equipamentos de processamento de dados, contagiando muitos outros colegas na implantação desse sistema. Desenvolveu vários programas, dos quais, alguns foram aproveitados em outros Cesec. “Nesta área podemos considerá-lo um autodidata. Outros assuntos também tomam o tempo das leituras do Joacy: toda novidade na área de administração e, mais recentemente, as questões econômicas”, destacam os abebeanos.

Célia, Elias e Helena, concluem:

Alição que esta figura humana extraordinária nos deixa é, sobretudo, de competência, companheirismo e humildade, que temos certeza terá sido assimilada, não somente por aqueles que tiveram a oportunidade de com ele conviver mais de perto, mas por todos os colegas da região de abrangência do Cesec. (GAZETA ABEBEANA, n. 23, 1987).

“JOACY: O CONTEÚDO ALÉM DA FRASE”

Com este título, Angelo Edval Roman prestou sua homenagem ao responsável pelo Cesec, naquele período, na edição da Gazeta Abebeana, n. 24, fev./mar., 1988:

Para falar do Joacy é preciso muito espaço. Do tamanho de sua inteligência, coerência e humildade. Haja papel! Quem já trabalhou em outras dependências e aqui veio, encontrou outro Banco do Brasil: aquele de que se fala nos cursos; aquele em que os valores humanos são realçados e respeitados; aquele em que o Chefe não precisa proibir ou ordenar para que tudo vá bem, ou para ‘mostrar quem manda.

Os lemas de Joacy sempre foram: “preocupação com a empresa: produtividade. Para os funcionários: trabalhar com prazer. É possível? É. O Joacy falava (falar num sentido bem mais amplo do que emitir palavras pela boca), pregava, e fazia o que pregava e falava.”

Angelo Edval Roman chamava a atenção para a dificuldade de as pessoas fazerem o que falam. Joacy fazia e, certamente, continua fazendo, frisa Angelo, afirmando:

O Joacy, como administrador, tem visão da totalidade, enxergando além daquilo que se vê e se lê. Cometeu erros? Sua humildade dizia que sim; mas cada erro, certamente, seria uma lição de aperfeiçoamento. Teve obstáculos? Teve, mas não esmoreceu, apesar de ser muito mais fácil ser autoritário. Para ser democrático é preciso ser forte de convicção, ser humilde, O forte não usa seu cargo para se impor, para ser respeitado. Isso é para os fracos. (GAZETA ABEBEANA, n. 24, 1988).

O “chefe” Joacy, como costumava ser chamado carinhosamente pelos funcionários, conquistou muitos amigos no Banco do Brasil e de forma quase unânime afirmam ser um incentivador e motivador de todos que trabalharam com ele. É de uma bondade inequívoca, mas sem ser benevolente, por isso, a maioria jamais colocaria o “baixinho” (apelido que todos usavam quando estavam longe dele) em situações de adversidades ou o magoariam. Tudo isso, porque sempre administrava o Centro sem pressões ou ordens grosseiras. Dessa forma, a equipe colaborava, até mesmo, em períodos de intensas atividades.

Angelo fez questão de registrar que todos eram tratados no Cesec como seres humanos e não como máquinas. Várias situações, adversas a ele, ocorreram e a sua postura firme e equilibrada mantinha a organização das atividades sempre favorável à instituição e ao funcionalismo. O sentido humanitário desse “chefe” humanizava os setores e todos entendiam que não eram máquinas, apesar de horas estafantes devido à massa de trabalho. Uma de suas premissas era a compreensão, pois em momentos difíceis de cada um dos funcionários era possível conciliar a vida particular deles com o trabalho.

Durante sua existência (16 anos), passaram pela administração do Cesec, além de Joacy Machado Botelho e José Perini, os funcionários Benício Francisco Perboni, Waldomiro Barbieri, Messias Gaudêncio Bazoli, Antonio Carlos Costa, Elvio Aurélio de Almeida, Marcio Rodriguez Granado e Valmor de Fátima Ferreira Bueno.

Diante das reestruturações efetuadas pelo Banco do Brasil, os Cesec foram desativados. Em Maringá, seu encerramento se deu no final de 1997. O leitor poderá obter mais detalhes sobre a história do Cesec Maringá, em DVD (40 minutos), produzido por José Carlos do Lago, Roldão Alves de Moura e Wagner (BOLA) junto à secretaria da AABB Maringá. No DVD está o registro de todos os setores do Centro, com as respectivas equipes e comissionados.



Fotografia 47 - Joacy e Perini, os primeiros administradores do Cesec Maringá
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 48 - Na comemoração dos 10 anos do Cesec, a apresentação do coral infantil da AABB - Maringá, composto por 20 crianças de 8 a 14 anos

Fonte: Acervo AABB Maringá.

3.14 Nujur - Núcleo Jurídico Regional do Banco do Brasil: apoio jurídico às AABBs

O Serviço Jurídico Regional do Banco do Brasil (Sejur) funcionava como um setor vinculado à agência, cujo quadro funcional era composto por funcionários concursados. O primeiro advogado a ingressar no setor foi o funcionário do BB, Ayrton Pinheiro e, posteriormente, Alcindo de Souza Franco, Lélis Vieira dos Santos, Antenor Errerias Lopes e Raimundo Messias Barbosa de Carvalho.

A criação do Núcleo Jurídico Regional em Maringá (Nujur) ocorreu em 1988 sob a chefia de Otávio Salvadori, que permaneceu até 1996, quando se aposentou. Foi substituído por Raimundo Messias Barbosa de Carvalho, que mais tarde também se aposenta, assumindo em seu lugar, o advogado Ideval Inácio de Paula. Atualmente o Nujur tem à sua frente o advogado Edson Shoití Fugie e, na secretaria do Núcleo desde 1995, a funcionária Marta Yaeko Ito Egami.

As atividades jurídicas do Nujur não se restringiam somente às causas do Banco do Brasil, pois o apoio jurídico estendia-se à Cooperativa (Coofbram), à Previ e à AABB, que abrangia as causas cíveis e trabalhistas, consultivas ou contenciosas.

Inicialmente, o Nujur abrangia as regiões de Maringá, Jandaia do Sul, Astorga, Colorado, Querência do Norte, Cidade Gaúcha, Paiçandu, Dr. Camargo, Floresta, Itambé e Paranaíba, todas contando com a colaboração dos advogados Anito Rocha de Oliveira, Armando Vieira Laranjeiro, Carlos Alberto Bezerra, Ezaqueu Elpidio dos Santos, Iracema Okada Dias, Jairo Basso, José Carlos Fabri, além dos advogados Manoel Ronaldo Leite Junior, Maxmillian Gomes Colhado, Walter da Costa e Walter Kruse.

Esse Núcleo Jurídico ampliou-se, também, para as regiões de Borrazópolis, Barbosa Ferraz, Campo Mourão, Mariluz, Goioerê, Umuarama, Iporã e Querência do Norte. Todavia, a maioria das ações de cobrança e as contra o Banco foram terceirizadas; mantendo-se, nas mãos dos advogados de carreira do Banco do Brasil, somente aquelas consideradas estratégicas.

4 AABB Maringá: meio século de história



Creio que a prática de esportes constitui meio de consolidação e aprofundamento dos vínculos que nos unem numa grande família, a dos funcionários do Banco do Brasil. Não foi outro o próprio da criação da Fenabb, hoje uma realidade que eu gostaria de ver crescente, sólida e realizadora. Gostaria de aproveitar esta oportunidade para dirigir um apelo ao entusiasmo, à vontade e ao coração de todos vocês: trata-se da ideia de dar uma dimensão social e comunitária às atividades esportivas das AABBs. Em toda cidade, em toda região deste nosso País há sempre um bolsão de pobreza, um bairro ou uma comunidade desprovidos de recursos mínimos. E toda uma juventude, dotada de enorme potencial, que poderia encontrar no esporte, na realização de atividades comunitárias simples, como a arborização de ruas e de praças, um meio e promoção humana. Eu ficaria imensamente feliz se encontrasse equipes de entusiastas das AABBs na liderança de um movimento desta natureza (informação verbal)¹.

¹ Karlos Rischbieter (presidente do BB de 09/02/1977 a 16/03/1979), em mensagem de saudação enviada às delegações participantes de jornadas esportivas regionais de AABBs (PINHEIRO, 2011, p. 818).

4.1 As AABBs no País: antes e depois

As associações de funcionários para a prática esportiva surgiram na Europa, logo após a revolução industrial, como uma necessidade de oferecer melhores condições à grande massa de trabalhadores submetida ao exacerbado aumento da jornada de trabalho.

A adoção do termo “Associação Atlética” refere-se ao próprio objetivo original do clube, que era a prática de esportes. Futuramente os clubes incluiriam entre suas atividades a parte social e cultural.

A primeira associação de funcionários do Banco do Brasil no País foi fundada no dia 10/03/1928, em Belém, no Pará. Chamava-se, à época, Satélite Clube do Pará. Em 1956 passou a denominar-se Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) – Belém (site oficial da AABB – Belém - PA).

A segunda associação de funcionários foi a AABB - Rio de Janeiro, fundada em 18/05/1928. Em 28/09/1934 é fundada a AABB - São Paulo.

A AABB do Rio de Janeiro foi criada como um time de futebol. O Banco do Brasil era representado nos torneios esportivos por uma equipe de futebol e disputava os campeonatos organizados pela Federação Atlética Bancária e Alto Comércio (FABAC). Naquele ano, a FABAC passou a exigir que os times se organizassem em associações para ingressar na disputa (BANCO DO BRASIL 200 ANOS, n. 5, [2009], p.50). Para não ficar de fora do campeonato, o capitão do time de futebol composto por funcionários do BB convocou todos para uma reunião, quando deu origem à AABB do Rio de Janeiro.

Grande parte das AABBs surgiu, a exemplo da AABB Rio de Janeiro, a partir da formação de equipes de futebol, grupos amadores que envolviam funcionários e times das comunidades. Relatos em publicações dos clubes dão conta de que as iniciativas muitas vezes partiam dos funcionários do Quadro de Portaria (também conhecidos como “Apoio” ou “Contínuos”), responsáveis pela recepção e encaminhamento de mensagens, serviços diversos e manutenção no Banco do Brasil. A respeito dessa categoria de funcionários, o presidente do BB, Clemente Mariani Bittencourt (6/9/1954 a 14/4/1955) concedeu a prerrogativa aos funcionários da carreira do Quadro de Portaria de ingressarem no Quadro de Escriturário, mediante aprovação de matérias eliminatórias de concursos internos considerando “a necessidade social de se proporcionar igual possibilidade a todos os servidores, sem outras distinções que o merecimento pessoal.” (PINHEIRO, 2011, p. 332).

Antes de acrescentarem o nome do Banco do Brasil, algumas associações adotaram o nome Satélite. Dentre essas associações, estão a AABB – Belém (Satélite Clube do Pará); AABB – Tijuca (Satélite Clube); AABB – São Luis (Satélite Clube do Maranhão); AABB – Niterói (Satélite Clube Niterói) e a AABB – Manaus (Satélite Clube Esportivo).

Em 1959 o Banco do Brasil contava com uma rede de 500 agências no interior do País. Na década de 1960 há uma disseminação das AABBs nas localidades onde o Banco possuía agência.

A preocupação com o bem-estar de seus funcionários fez com que o BB incentivasse a criação de AABBs em todo o País. Para isso, contribuía com subvenções e, em contrapartida, exigia a formação de bibliotecas e a constante ampliação do acervo. Assim, os funcionários teriam acesso ao lazer e à cultura.

O BB procurava estimular a ampliação ou melhoria das instalações das AABBs, destinando a elas, semestralmente, uma verba, que era proporcional ao número de associados. Os pedidos, por exemplo, para construção de sede social ou aquisição de terrenos, deveriam incluir um projeto com parecer da agência, saldos das contas da agremiação, número de sócios e valor das mensalidades (as mensalidades correspondiam a 1% do vencimento padrão - VP). As orientações para a elaboração de projeto e relação de documentos constavam do livro CIC FUNCI (Codificação de Instruções Circulares), inclusive com modelo de estatuto do clube.

Quando da aquisição de terreno, a AABB deveria elaborar planta de situação das benfeitorias, com indicação do parque sociodesportivo e escolher a ordem de prioridade em Assembleia Geral dos associados. O Departamento de Assistência ao Pessoal (Deasp) recomendava às AABBs que procurassem contratar os serviços de empresas especializadas para o exame do solo e, se encontrasse alguma dificuldade, poderiam recorrer ao Departamento de Engenharia do Banco.

Como parte do apoio às associações, ciente da importância do trabalho desenvolvido pelas AABBs para a integração do funcionalismo, em 1978 o Banco do Brasil desenvolvia estudos no sentido de disponibilizar funcionários para administrar o clube (BOLETIM DE INFORMAÇÃO AO PESSOAL - [BANCO DO BRASIL S.A.], n. 5, 1.ª quinz. jun. 1978), conciliando o exercício do cargo de direção com suas jornadas de trabalho na agência. Naquele ano, das quase 800 AABBs, apenas quatro eram presididas por funcionários cedidos pelo Banco em tempo integral: Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Belo Horizonte.

Todas as AABBs tinham um estatuto padrão, com modelo definido pelo Banco do Brasil, com algumas adaptações às peculiaridades locais. O mandato dos dirigentes, por exemplo, era de um ano, depois alterado para três. Apenas funcionários do BB poderiam participar das diretorias. Com a criação da modalidade de sócio-comunitário, abriu-se a possibilidade da participação desta categoria de sócio na diretoria do clube, exceto no cargo de presidente dos conselhos e vice-presidente financeiro. No País chegou a existir 1.445 AABBs. Com o fechamento de agências e dos Cesec, aliado à redução de funcionários, extinção de subsídios e arrocho salarial, houve redução no número de AABBs.

Não obstante a colaboração do BB na questão financeira dos clubes, esta ajuda era limitada. Qualquer obra que o clube fosse executar dependia de um projeto complexo para obter verbas da Direção Geral do Banco. Aí entravam em campo os dedicados abebeans, promovendo churrascadas, almoços, jantares, grupos de consórcios, bingos e outras formas de angariar fundos para os investimentos necessários ao clube. A liderança dos administradores da agência junto à classe empresarial era decisiva nesses momentos. Inúmeros empresários prestaram sua colaboração ao clube ao longo desses cinquenta anos.

Na década de 1990, o BB deixa de prestar apoio financeiro às AABBs e estas passam a depender de seus próprios recursos, da participação na venda de seguros e de apoio da Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil (Fenabb). A Fenabb foi criada em outubro de 1977 e hoje é considerada a maior rede de clubes autônomos do mundo. Quando da criação da Fenabb, havia 719 AABBs espalhadas pelo País. Hoje a Federação congrega 1.250 associações. Dentre os seus objetivos está o de liderar o processo de fortalecimento e desenvolvimento do Sistema AABB, o que incentiva a integração deste com o conglomerado Banco do Brasil e com a comunidade. Busca, ainda, incentivar atividades esportivas, socioculturais e de lazer.

Como toda associação, a identificação visual é importante, utilizando-se de símbolos ou marcas. Uma das hipóteses da origem do antigo símbolo das AABBs (os AA e BB, circundados e entrelaçados) é o símbolo do Banco do Brasil utilizado antes de 1968. A Fenabb, em 2003, editou o Manual de Identidade Visual, com as suas normas e recomendações para implantação dos elementos básicos que compõem a Programação Visual das AABBs. Seu objetivo é manter a uniformidade gráfica e garantir a imediata identificação do Sistema AABB junto aos meios de comunicação. O manual estabelece, por exemplo, que a marca é composta de suporte azul, logotipia branca e tarja amarela, não podendo esses itens ser alterados ou excluídos e veda, ainda, a inversão das cores azul, amarela e branca.

No tocante às cores adotadas inicialmente pelas AABBs (azul e branco), sua utilização remonta à fundação da AABB Rio, quando na sua primeira assembleia, em 31 de maio de 1928, foram escolhidas as cores oficiais da agremiação. O motivo da escolha das duas cores não é esclarecido. Entretanto, atribui-se sua utilização às cores da bandeira do estado do Rio de Janeiro ou da cidade do Rio de Janeiro, que adotam o azul e branco desde o período colonial, e durante o império, demonstrando a grande influência portuguesa. O azul e branco são cores tradicionais da Monarquia Portuguesa, adotadas desde a criação do Condado Portucalense, em 1097 (depois Reino de Portugal).

4.2 O início da AABB Maringá

A AABB nasce, de fato, antes de 1960. O sentimento de criação tinha como obstáculo, o número mínimo de funcionários necessário para criar o clube, de acordo com as normas internas do Banco do Brasil.

Ary Oriel Almada, em entrevista à jornalista Juliana Daibert (2010), publicada neste livro, lembra que ele e outros colegas do BB criaram informalmente o que seria o embrião da futura AABB: o Nosso Clube, “que passou a promover no Salão Amarelo do famoso Grande Hotel de Maringá, às 10 horas do domingo, concorridíssimas matinês dançantes com música ao vivo” (informação verbal)².

² Ary Oriel Almada, depoimento à jornalista Juliana Daibert (2010) nos cinquenta anos da AABB.

A união e o convívio diário dos funcionários do Banco do Brasil contribuíram para a criação de um espaço de lazer, de maneira que todos pudessem se encontrar e promover atividades de confraternização. Assim, a primeira semente para o surgimento de uma associação própria, praticamente, foi lançada por um grupo de entusiastas e idealistas, composto pelos funcionários Benno Petry, Ary Oriel Almada, Benjamim Pinto de Oliveira, Nilson Luiz Paes Leme Gonçalves Damasceno, Francisco José Martini, Heitor Pedrosa Borges, Diogo Parras Garcia, Rubens Antonio Guimarães, Donaldi Serra, José Pereira de Araújo e Luiz Antonio Romano.

No dia 15 de novembro de 1960, houve uma solenidade para que se lavrasse a ata de fundação da AABB, cujo Presidente-Fundador eleito foi Eduardo Silveira da Rosa, gerente da agência e, dez dias depois, após uma eleição do Conselho Deliberativo, designou-se para o cargo, o funcionário Benno Petry.

A primeira sede da AABB teve o seu funcionamento na Avenida Anchieta, ao lado da residência do funcionário Benjamim Pinto de Oliveira e, em seguida, mudou-se para a Rua Joaquim Nabuco. Em 1964, decidiu-se mudar a sede para a Praça Napoleão Moreira da Silva, altos da antiga Casa Mundo das Máquinas, pela proximidade desse local à agência do BB. A nova sede seria alugada, na época, por 80 mil cruzeiros mensais.

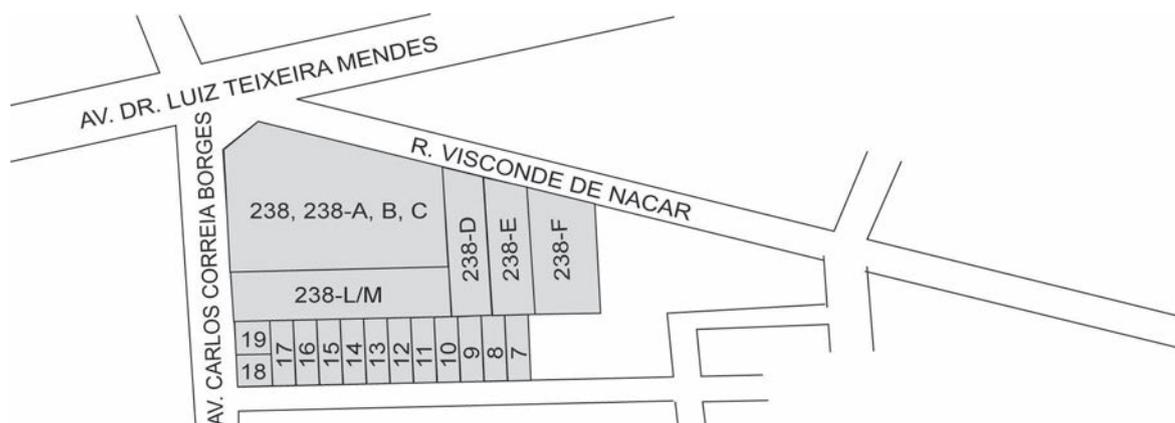


Fotografia 49 - Praça Napoleão Moreira da Silva, 1959

Legenda: A fotografia do ano 1959 mostra a Praça Napoleão Moreira da Silva no episódio conhecido como a derrubada do Bosque das Essências. Plantado pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná no final dos anos 1940, o bosque foi destruído a mando do Prefeito Américo Dias Ferraz devido a desavenças com aquela Companhia. Ao fundo, vê-se o Edifício Gonçalves, em cuja sobreloja a AABB viria a instalar a sua 3.^a sede, durante alguns meses dos anos de 1964 e 1965, quando, então, a diretoria optou pelo fechamento desta sede a fim de poupar recursos para a construção da sede própria, no terreno adquirido em 1964.

Fonte: Museu da Bacia do Paraná, UEM, PR.

Em fevereiro de 1963, na gestão de Lauro Simas de Alencar, como presidente e Benjamin Pinto de Oliveira, como vice, foi comprado o terreno, localizado na Avenida Dr. Luiz Teixeira Mendes, onde se ergueria a sede definitiva da Associação.



| AABB - Maringá - Terrenos | | | |
|--|-----------|-------------------|----------------------------|
| Lote n.º | Área (m²) | Data de aquisição | Gestão |
| 238, 238-A, 238-B, 238-C, 238-L/M | 14.520,00 | 27/02/1963 | Nelson Prado Sampaio Filho |
| 9 | 444,00 | 06/09/1979 | Pedro Cesar Gomes Lemos |
| 10 | 444,00 | 06/09/1979 | Pedro Cesar Gomes Lemos |
| 11 | 444,00 | 06/09/1979 | Pedro Cesar Gomes Lemos |
| 12 | 444,00 | 06/09/1979 | Pedro Cesar Gomes Lemos |
| 16 | 444,00 | 21/07/1980 | Antenor Errerias Lopes |
| 13 | 444,00 | 22/07/1980 | Antenor Errerias Lopes |
| 17 | 407,00 | 28/07/1980 | Antenor Errerias Lopes |
| 14 | 444,00 | 08/08/1980 | Antenor Errerias Lopes |
| 15 | 444,00 | 10/11/1980 | Antenor Errerias Lopes |
| 238-D | 1.815,00 | 15/10/1982 | Hugo Hoffmann |
| 238-E | 1.814,00 | 15/10/1982 | Hugo Hoffmann |
| 18 | 342,00 | 17/02/1983 | Hugo Hoffmann |
| 19 | 342,00 | 02/03/1983 | Hugo Hoffmann |
| 7 | 444,00 | 12/01/1989 | Hugo Hoffmann |
| 8 | 444,00 | 12/01/1989 | Hugo Hoffmann |
| 238-F | 2.323,00 | 23/11/1998 | Walter Gealh |
| Área total do Clube: 25.985,00 m² | | | |
| Os terrenos de n.º 7 ao n.º 19 pertenciam ao Jardim das Nações, loteamento lançado em 1974 pela Imobiliária Vicky Ltda. Esses terrenos foram adquiridos de terceiros, pela AABB. | | | |

Figura 3 - Sede própria da AABB

Legenda: Em 1963, a região da futura sede própria da AABB localizava-se fora do perímetro urbano da cidade. O terreno recém-adquirido era cercado por chácaras que formavam o cinturão verde de Maringá, onde eram produzidos, além de cafezais, gêneros hortifrutigranjeiros. Do outro lado da então Estrada Borba Gato, atual Avenida Carlos Correia Borges, ficava a Serraria Santo Antonio, de Durval Francisco dos Santos e de seu sogro Vitório Balani.

Fonte: Gabriel de Carvalho Deprá.

O imóvel, de 14.520 m², foi adquirido a prazo, da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Devido à área ficar fora do perímetro urbano de Maringá, as condições de acesso eram, ainda, precárias, além de o terreno estar coberto por mata nativa. Assim, o senhor Durval Francisco dos Santos e seu sogro Vitório Balani, donos da Serraria Santo Antonio, instalada próximo ao terreno, efetuaram a limpeza do terreno em troca da madeira extraída daquela área.

COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ

RECIBO DE PRESTAÇÃO

Avisamos que a Cia. não concedeu autorização a quem quer que seja para receber dinheiro em nome dela, não assumindo portanto responsabilidade alguma pelos pagamentos que não sejam feitos do seguinte modo: em nossos escritórios ou por meio de remessas a nossa sede em São Paulo, por intermédio de qualquer Banco, de preferência o Banco Mercantil de São Paulo.

Pg. c/ ch. 381603 e 381604 -
Satelite- Maringá.

Pagou despesas da escritura N.º 31851
de compromisso no valor de Cr\$ 800,00.
Prestação . . . cr\$ 1.800.000,00
Juros . . . cr\$ _____
TOTAL . . . cr\$ 1.800.000,00

RECEBEMOS do Snr ASSOCIAÇÃO ATLETICA BANCO DO BRASIL
residente em Maringá, Estado de Paraná
a quantia acima de (Hum milhão, e oitocentos mil cruzeiros)
correspondente a Pagt.º Integral prestação e juros devidos de
até _____ nos termos do compromisso de venda e compra celebrado
em 23 de Abril de 1964.

Contrato N.º _____
Zona Rio Bom 1964. ✓
Gleba PATR. MARINGÁ ✓
Lote 238-238-A-238-B-238-C ✓
Area 0,40 Alqrs. Paul. ✓

Visto _____

O selo proporcional está aplicado na escritura de compromisso
Mudança de denominação aprovada pela Assembléa Geral Extraordinária de seus acionistas, realizada em 8 de Fevereiro de 1961, cuja ata foi arquivada na Junta Comercial do Estado de São Paulo, sob N.º 50.600

Fotografia 50 - Recibo de compra do primeiro lote de terras onde foi construída a sede própria da AABB
Legenda: A compra do lote foi acertada em 27/02/1963 e o Contrato de Compra e Venda foi celebrado em 23/04/1964.
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Nelson Prado Sampaio, em entrevista à Gazeta Abebeana (1985, n. 20, p. 10-12), lembrava os tempos difíceis daquela época:

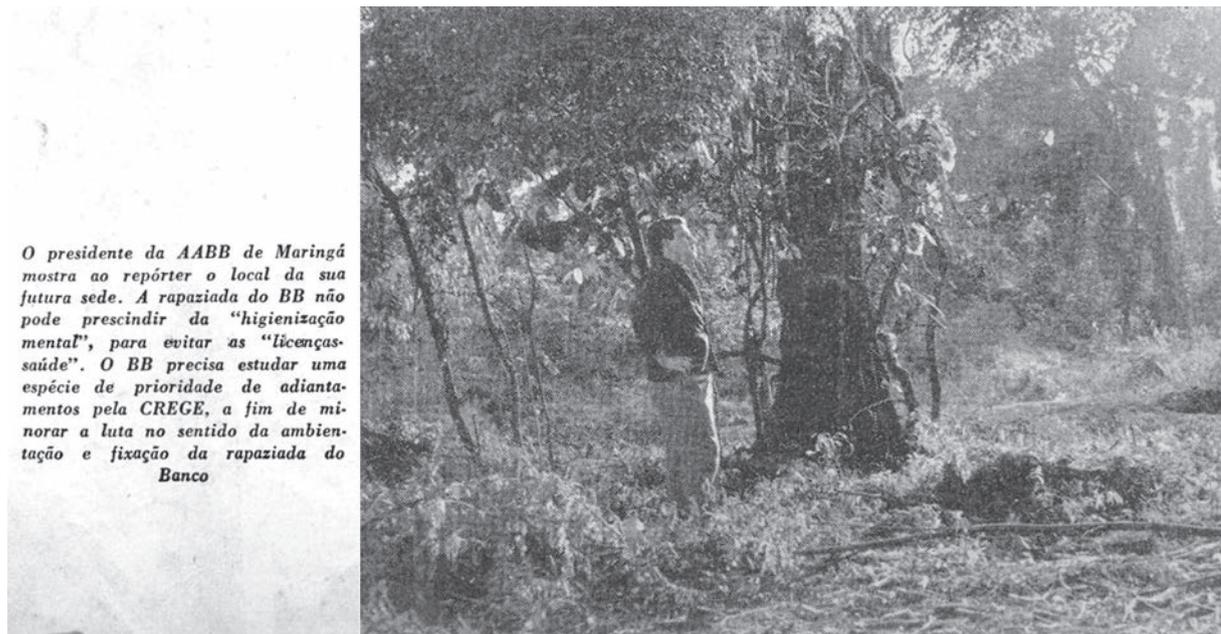
[...] lembro-me da AABB desde quando estava instalada na Praça Napoleão Moreira da Silva, onde funcionou apenas por um ano. Tudo ia bem. A participação dos associados era intensa, principalmente nos finais de semana. Particpei dos trabalhos de implantação da AABB, onde se encontra hoje. Tudo foi difícil, já que tivemos que começar da estaca zero. Aliás, desde o desmatamento da "autêntica floresta" que era isto aqui. Depois de assentada a poeira, quando assumi em 1964, começamos a encaminhar projetos para a construção de obras, dando os primeiros passos juntamente com abnegados companheiros.

Outro relato importante é o do pioneiro e ex-presidente da AABB, Nilson Damasceno que, em um álbum com fotografias históricas da AABB e narração dos principais acontecimentos que marcaram as suas quatro gestões à frente da AABB (1967, 1968, 1970 e 1973), registra:

Quando do limiar das disputas eleitorais para a Diretoria da AABB-67/68, propusemos a fazer tudo o que estivesse ao nosso alcance para a satisfação dos associados. Tínhamos a consciência de que, com esforço e dedicação, poderíamos oferecer uma Associação com muitas opções de lazer.

A vontade de realizar, aliada ao dinamismo, planejamento e determinação de Damasceno, fez com que este grande pioneiro iniciasse as construções em terreno próprio da AABB.

As diretorias anteriores fizeram a destoca, mas devido à topografia irregular do terreno que apresentava um grande declive, foi necessária a terraplanagem em etapas: 1.^a etapa, sede social e casa do zelador; 2.^a etapa, vestiário das piscinas; 3.^a etapa, parque, estacionamento, arborização, churrasqueira; 4.^a etapa, campo de futebol de salão, voleibol e basquete; 5.^a etapa, bosque da churrasqueira e, finalmente, valetas para tubulação.



Fotografia 51 - Presidente da AABB Maringá, Nelson Prado Sampaio Filho no lote recém-adquirido da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná

Legenda: Publicada na Revista da AABB Rio de Janeiro, de junho/1964, esta fotografia mostra o então presidente da AABB Maringá, Nelson Prado Sampaio Filho no lote recém-adquirido da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Segundo Nelson Prado, quando a AABB tomou posse do terreno, ele já estava desmatado e foi necessário realizar apenas os serviços de destoca e terraplanagem.

Fonte: COSTA (1964, p. 41).

O repórter Syro Lima Costa (1964, p. 41), em reportagem escrita sobre os 17 anos de Maringá na Revista AABB do Rio de Janeiro em 1964, relatava a fase inicial da AABB:

Está em franca atividade, realizando reuniões dançantes em salões alugados (por enquanto), competições esportivas e, a convite de seu presidente, nossa reportagem visitou o terreno, amplo, um bosque maravilhoso, adquirido com a colaboração nunca desmedida da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, onde será construída a piscina, sede desportiva e instalações para piqueniques e churrascos. Aliás, diga-se de passagem, necessidade imperiosa para a ambientação e fixação da rapaziada do Banco, que não pode prescindir da 'higienização mental' ante as ingentes e duras tarefas que se lhes impõem, fato que tem desfalcado os quadros de agências do Paraná, com as chamadas 'licenças-saúde'. O BB precisa criar uma espécie de prioridade nos

adiantamentos pela CREGE para facultar a construção do clube de seus funcionários, a fim de lhes minorar a luta no meio hostil, nas agências que se estão instalando ou novas, para as quais parece ainda não se ter encontrado solução satisfatória. Em nome desses jovens, aqui fica o apelo para que os dirigentes maiores da Casa lhes atendam aos anseios.

A construção da sede campestre provisória teve início em janeiro de 1968, com a colocação de postes e palanques de concreto e cerca viva. Nesse período da administração, enfrentavam-se sérios problemas com as águas pluviais, que causavam grandes erosões, impossibilitando e inviabilizando as construções. Acordos foram feitos com a Prefeitura Municipal visando à colocação de tubos para escoamento das águas. Máquinas trabalharam incessantemente. As pequenas erosões foram sanadas e, com a colocação de cerca de 150 metros de tubos de um metro de diâmetro, contornou-se o problema.

A terraplanagem estava na última fase de uma etapa muito difícil que durou doze dias de trabalho árduo, com mais de cem horas de trabalho/máquina. A primeira etapa da piscina estava concluída e, depois, iniciou-se também a construção da churrasqueira e do campo de futebol de salão. Os sonhos de quase oito anos tornavam-se realidade, pois as obras haviam transformado o panorama do início, quando a floresta dominava o terreno da AABB.

Vencidos todos os obstáculos, a família abebeana se reunia no dia 7 de março de 1971, para inaugurar as piscinas. Exatamente às doze horas, a fita simbólica foi desatada pelo então gerente, Mário Bulhões da Fonseca. Na sequência, o padre Sidney Zanettini abençoou as obras. O Sr. Octávio Alves Costa, inspetor sediado em Maringá, fez o discurso. Durante o discurso, a filha do associado Valdeci Edson Soares, inaugurou a piscina, com um primeiro mergulho. Discursou, também, o Prefeito de Maringá, Dr. Adriano José Valente.

Dez anos depois, os associados da AABB ganharam um novo presente: a nova sede social que foi projetada na gestão do presidente Vanderlei Luiz Zarpelon, executada na gestão de Pedro Cezar Gomes Lemos e concluída na gestão de Antenor Errerias Lopes. A sua inauguração foi realizada em 22 de novembro de 1980.

A nova sede foi motivo de orgulho para os seus associados, cuja beleza arquitetônica a coloca em posição de destaque diante de outras AABBs em todo o País.

As obras continuaram: ginásio de esportes, com construção iniciada na gestão de Hugo Hoffmann e concluída na gestão de Pedro Cezar Gomes Lemos. Em seguida, na segunda gestão de Hugo Hoffmann, foi construída a nova churrasqueira, com 1.131 m². Em abril de 1981, na gestão de Antenor Errerias Lopes, são inauguradas duas quadras de tênis, em evento prestigiado pela presença dos melhores tenistas do Paraná. Dando continuidade às grandes obras, o presidente Francisco Carlos Rossi entrega, aos associados, a nova quadra de bocha em atendimento à solicitação dos abebeanos “Veteranos”, além de mais duas churrasqueiras. Na gestão de Walter Gealh, conclui-se a aquisição de terrenos vizinhos ao clube, perfazendo o total de 25.985 m², com a compra do terreno da Coofbram, com área de 2.323 m².

ATA DA ASSEMBLÉIA DE CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL.-

a

Aos quinze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e sessenta, às 10 horas, no recinto da Agência do Banco do Brasil Sociedade Anônima, à Avenida Duque de Caxias, nº.227, nesta cidade de Maringá, Estado do Paraná, reuniram-se, de livre e espontânea vontade, em assembléia, com o fito especial de constituir a Associação Atlética Banco do Brasil de Maringá, as seguintes pessoas: Alvacio Rêque de Carvalho, residente na Avenida Brasil nº.2983, nesta; Angelo Filho Moro, residente na Avenida Duque de Caxias, 227, nesta; Antônio Campos de Andrade, residente na Rua Vaz Caminha, 678, Antônio Francisco Periotto, residente na Avenida Mauá, 2056, nesta; Ary Uriel Almada, residente na Rua José do Patrocínio, s/nº, nesta; Ayrton Pinheiro, residente na Avenida Duque de Caxias nº.494, apartamento 3, nesta; Benedito Alves Taveira, residente na Avenida Duque de Caxias nº.227, nesta; Benjamin Pinto de Oliveira, residente na Avenida Anchieta, 929, nesta; Benno Petry, residente na Rua Mem de Sá, 920, nesta; Caio Celidônio Filho, residente na Rua Thomé de Souza, 653, nesta; Carmo Jorge Rodrigues, residente na Avenida Brasil, 680, nesta; aliás 480, nesta; Celio Soares, residente na Avenida Brasil, 3112, nesta, fundos; Damásio Melhado, residente na Avenida Duque de Caxias, 227, nesta; Dilson Alves Belo, residente na Rua Vaz Caminha, 976, nesta; Dilson Rodrigues Bello, residente na Rua Vaz Caminha, 613, nesta; Diogo Parras Garcia, residente na Rua Joaquim Nabuco, 894, nesta; Donaldi Serra, residente na Avenida Duque de Caxias, 227, nesta; Edgard George to, residente na Rua Antônio Salema, s/nº, nesta; Eduardo Silveira da Rosa, residente na Rua Fernão Dias, s/nº, nesta; Eloycio Pereira Vianna, residente na Avenida Duque de Caxias, 227, nesta; Elvio Lemos, residente na Avenida Duque de Caxias, 227, nesta; Ernani Maciel Camargo, residente na Avenida Cerro Azul, s/nº, nesta; Francisco das Chagas Ferreira, residente na Rua Martim Afonso, 146, nesta; Francisco José Martini, residente na Avenida Brasil, Edifício Bandeirantes, nesta; George Rogers Clark, residente na Avenida Getulio Vargas, 240, nesta; Heitor Pedrosa Borges, residente na Rua Mem de Sá, 803, nesta; Irineu Escudeiro, residente na Rua Vaz Caminha, s/nº, nesta;

CONTINUA

SECRETARIA
ASSOCIACAO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL

-2-

b

Isnard Moreno Goulart, residente na Rua Princesa Isabel, s/nº, nesta; João Dorada, residente na Avenida XV de Novembro, 893, sobrado, nesta; João Neto e Silva, residente na Avenida Duque de Caxias, 227, nesta; José Ferreira Gomes, residente na Rua Vaz Caminha, s/nº, nesta; José Pereira de Araujo, residente na Rua José do Patrocínio, s/nº, nesta; Lauro Simas de Alencar, residente na Rua Góio-Êre, s/nº, Campo Mourão, Lazaro Liba de Almeida, residente na Rua Mem de Sá, 618, nesta; Luiz Antônio Romano, residente na Avenida Colombo, s/nº, nesta; Manoel Pasqual-Pons, residente na Rua Martim Afonso, 849, nesta; Manoel de Souza Antunes, residente na Avenida Duque de Caxias, nº.227, nesta; Mário Graczkowski, residente na Avenida Duque de Caxias, 227, nesta; Mario da Silveira, residente na Avenida Brasil, aliás, na Avenida Duque de Caxias, 227, nesta; Mário Soares, residente na Rua Cariovaldo Pereira, s/nº, nesta; Miguel Dib Betton, residente na Avenida Duque de Caxias, 227, nesta; Maurício Guilhaerme da Silva, residente na Rua Luiz Gama, s/nº, nesta; Nelson de Lima, residente na Rua Marcilio Dias, 601, nesta; Nilson Correia Biscaia, residente na Rua Vaz Caminha s/nº, nesta; Nilson Luiz Paes Leme Gonçalves Damasceno, residente na Avenida Duque de Caxias, 227, nesta; Crozimbo de Assis Goulart Filho, residente na Rua Princesa Isabel, s/nº, nesta; Pedro Alcazar da Silva, residente na Rua Alvares Cabral, 1258, nesta; Primo Verdério, residente na Rua Joaquim Nabuco, s/nº, nesta; Roberto Pirani, residente na Avenida Duque de Caxias, 227, nesta; Rubens Antônio Guimarães, residente na Rua Benjamin Constant, s/nº, nesta; Sebastião Monteiro Ferraz, residente na Rua General Câmara, s/nº, nesta; Takaaki Sakamoto, residente na Rua Marechal Deodoro, 333, nesta; Tarutaro Maeda, residente na Avenida Duque de Caxias, nº.227, nesta; Vasco Geraldo Witzel, residente na Rua Vaz Caminha, 430, nesta; Wagner Souza Guimarães, residente na Avenida Cerro Azul, 1008, fundos, nesta; Paulo Vita Martuscelli, residente na Rua Felipe Camarão, 500, nesta; Wilson Tellas, residente na Avenida São Paulo, 17, nesta; todos bancários. Foi aclamado para presidir a Assembléia o Sr. Heitor Pedrosa Borges, que, aceitando a incumbência, convidou a mim, Irineu Escudeiro, para secretariá-la e lavras a respectiva ata, ficando assim, constituída a mesa. A seguir o Sr. Presidente declarou que a finalidade da Assembléia era constituir uma associação atlética,

-CONTINUA-

SECRETARIA
ASSOCIACAO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL

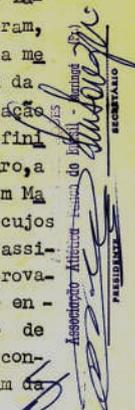
127

Fotografia 52 (a, b) - Ata de constituição da AABB Maringá, em 15/11/1960
Fonte: Acervo AABB Maringá.

-3-

C

cultural e recreativa, congregando os funcionários do Banco do Brasil Sociedade Anônima, nos termos das leis em vigor, para o que determinau fôsse procedida a leitura, artigo por artigo, - dos estatutos sociais, anteriormente redigidos, o que foi feito. Terminada a leitura foram os mesmos submetidos à votação e aprovados por unanimidade, declarando o Sr. Presidente que nêste momento em diante, passa a Associação a reger-se pelos Estatutos aprovados. Pôsto isto, aliás, isso, foi preenchida a lista nominativa dos associados, com a assinatura de cada um dêles, pelo que foram preenchidos os Estatutos Sociais. O Sr. Presidente, para que ficasse expressa a vontade de cada um de fazer parte da Associação, solicitou fôssem as referidos Estatutos assinados por todos aquêles cujos nomes constam do corpo da presente ata, o que foi feito. Em prosseguimento o Sr. Presidente, determinou fôssem procedidas à eleição para os cargos sociais, verificando-se o seguinte resultado: para Presidente: Eduardo Silveira da Rosa, para Vice-Presidente Heitor Pedrosa Borges, para Primeiro-Secretário: Irineu Escudeiro, para Segundo Secretário - Eloysio Pereira Vianna, para Primeiro Tesoureiro: Ary Uriel Almada e para Segundo Tesoureiro: Wagner Souza Guimarães, para orador: Ayrton Pinheiro, para membros efetivos do Conselho Deliberativo: George Rogers Clark, Benno Petry, Primo Verdério, Dilson Alves Bello, Ângelo Moro Filho e Francisco José Martini para seus suplentes: Damásio Melhado, Carmo Jorge Rodrigues e Lázaro Liba de Almeida. Devidamente consultados, os eleitos foram, no ato, empossados em seus cargos, passando a fazer parte da mesa. Assumiu a direção dos trabalhos o Sr. Eduardo Silveira da Rosa, Presidente eleito, que, tendo agradecido a colaboração de seu antecessor na presidência da Assembléia, declarou definitivamente constituída e organizada, desta data para o futuro, a Associação Atlética Banco do Brasil de Maringá, com sede em Maringá, Estado do Paraná, e que tem como associados aquêles cujos nomes estão consignados no corpo da presente ata e que a assinam, bem como a lista nominativa e os Estatutos Sociais, aprovados. Como nada mais havia a tratar, O Sr. Presidente eleito encerrou a Assembléia, da qual eu, Irineu Escudeiro, servindo de Secretário, lavrei a presente ata, que, lida e considerada conforme, vai por mim assinada e por todos cujos nomes constam da presente ata. Maringá 15 de novembro de 1.960.

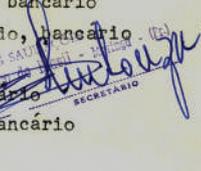

 Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá
 PRESIDENTE
 SECRETÁRIO

d

Lista dos fundadores da "ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL"
" A A B B " MARINGÁ

162
6-

IRINEU SCUDEIRO , brasileiro, casado, bancário
 EDUARDO SILVEIRA ROSA , brasileiro, casado, bancário
 HEITOR PEDROSA BORGES , brasileiro, casado bancário
 AYRTON PINHEIRO , brasileiro, casado, bancário
 WAGNER SOUZA GUIMARÃES , brasileiro, casado, bancário
 ARY ORIEL OLMADA , brasileiro, casado, bancário
 - ELOYCIO PEREIRA VIANNA , brasileiro, solteiro, bancário
 BENNO PETRY , brasileiro, casado, bancário
 - GEORGES BORGES CLARK brasileiro, solteiro, bancário
 DILSON ALVES BELO , brasileiro, casado, bancário
 - PRIMO VERDÉRIO , brasileiro, solteiro, bancário
 - ÂNGELO FILHO MORO , brasileiro, solteiro, bancário
 - FRANCISCO JOSÉ MARTINI , brasileiro, solteiro, bancário
 - DAMÁSIO MACHADO , brasileiro, solteiro, bancário
 - CARMO JORGE RODRIGUES , brasileiro, solteiro, bancário
 LÁZARO LIBA DE ALMEIDA , brasileiro, casado, bancário
 - ELVIO LEMOS , brasileiro, solteiro, bancário
 BENJAMIM PINTO DE OLIVEIRA , brasileiro, casado, bancário
 SEBASTIÃO MONTEIRO FERRAZ , brasileiro, casado, bancário
 - ALVACY ROQUE DE CARVALHO , brasileiro, solteiro, bancário
 - MÁRIO SOARES , brasileiro, solteiro, bancário
 - MÁRIO GRANZKONSKI , brasileiro, solteiro, bancário
 - FRANCISCO DAS CHAGAS FERREIRA , brasileiro, solteiro, bancário
 - JÓÃO NETO E SILVA , brasileiro, solteiro, bancário
 - WILSON TELES , brasileiro, solteiro, bancário
 - PEDRO ALENCAR DA SILVA , brasileiro, solteiro, bancário
 MAURICIO GUILHERME DA SILVA , brasileiro, casado, bancário
 JOÃO DORADA , brasileiro, casado, bancário
 DIOGO PARRAS GARCIA , brasileiro, casado, bancário
 NILSON CORREIA BISCAIA , brasileiro, casado, bancário
 TARUTARO MAEDA , brasileiro, casado, bancário
 - TAKAAKI SAKAMOTO , brasileiro, solteiro, bancário


 ATENCIONADO SAU
 SECRETÁRIO

Fotografia 52 (c, d) - Ata de constituição da AABB Maringá, em 15/11/1960
 Fonte: Acervo AABB Maringá.

e

CAIO CELIDÔNIO FILHO, brasileiro, casado, bancário
 ERNANI MACIEL CAMARGO, brasileiro, casado bancário
 RUBENS ANTÔNIO GUIMARÃES, brasileiro, casado, bancário
 CÉLIO SOARES, brasileiro, casado, bancário
 EDGARD GEORGETO, brasileiro, casado, bancário
 ANTONIO CAMPOS DE ANDRADE, brasileiro, casado, bancário
 - MÁRIO DA SILVEIRA, brasileiro, solteiro, bancário
 - NILSON LUIZ PAES LEME GONÇALVES DAMASSEN, bras, solteiro, banc.
 DILSON RODRIGUES BELO brasileiro, casado, bancário
 - ROBERTO PIRANI, brasileiro, solteiro, bancário
 NELSON DE LIMA brasileiro, casado, bancário
 - ANTONIO FRANCISCO PERIOTO, brasileiro, solteiro, bancário
 - DONALDI SERRA, brasileiro, solteiro, bancário
 - ISNARDI MORENO GOULART brasileiro, solteiro, bancário
 JOSE FERREIRA GOMES, brasileiro, casado, bancário
 OROZIMBO DE ASSIS GOULART FILHO brasileiro, casado, bancário
 - MIGUEL DIB BITTAR, brasileiro, solteiro, bancário
 LAURO SIMAR DE ALENCAR, brasileiro, casado, bancário
 - BENEDITO ALVES TAVEIRA, brasileiro, solteiro, bancário
 JOSE PEREIRA DE ARAUJO, brasileiro, casado, bancário
 LUIZ ANTONIO ROMANO, brasileiro, casado, bancário
 - MANOEL PASQUAL PONS, brasileiro, solteiro, bancário
 - MANOEL DE SOUZA ANTUNES, brasileiro, solteiro, bancário
 - PAULO VITO MARTUSCELLI, brasileiro, solteiro, bancário
 - VASCO GERALDO WITSCE, brasileiro, solteiro, bancário

Associação Atlética Beneditina
 MARINGÁ - PR. 1960

Fotografia 52 (e) - Ata de constituição da AABM Maringá, em 15/11/1960
 Fonte: Acervo AABM Maringá.

" LISTA NOMINATIVA DOS ASSOCIADOS DA ASSOCIACAO

ASSINATURAS

| | |
|---|--------------------|
| Benno Petry | <i>[Signature]</i> |
| Carmo Jorge Rodrigues | <i>[Signature]</i> |
| Damásio Melhado | <i>[Signature]</i> |
| Dilson Rodrigues Belo | <i>[Signature]</i> |
| Donaldi Serra | <i>[Signature]</i> |
| Eduardo Silveira da Rosa | <i>[Signature]</i> |
| Elvio Lemos | <i>[Signature]</i> |
| Francisco das Chagas Ferreira | <i>[Signature]</i> |
| George Rogers Clark | <i>[Signature]</i> |
| Irineu Escudeiro | <i>[Signature]</i> |
| João Dorada | <i>[Signature]</i> |
| José Ferreira Gomes | <i>[Signature]</i> |
| Lauro Simas de Alencar | <i>[Signature]</i> |
| Luiz Antônio Romano | <i>[Signature]</i> |
| Manoel de Sousa Antunes | <i>[Signature]</i> |
| Mário da Silveira | <i>[Signature]</i> |
| Miguel Dib Bittar | <i>[Signature]</i> |
| Nelson de Lima | <i>[Signature]</i> |
| Nilson Luiz Paes Leme Gonçalves Damasceno | <i>[Signature]</i> |
| Paulo Vito Martuscelli | <i>[Signature]</i> |
| Primo Verdério | <i>[Signature]</i> |
| Rubens Antônio Guimarães | <i>[Signature]</i> |
| Takasaki Sakamoto | <i>[Signature]</i> |
| Vasco Geraldo Witzel | <i>[Signature]</i> |
| Wilson Telles | <i>[Signature]</i> |

Fotografia - 53 Lista de presença dos associados da AABM Maringá
 Fonte: Acervo AABM Maringá.



Figura 4 - Primeira logomarca da AAB
Fonte: Acervo AAB Maringá.



Figura 5 - Segunda e atual logomarca da AABB Maringá, acompanhando as transformações ocorridas no visual do Banco do Brasil
Fonte: Federação Nacional das AABs (Fenabb).

| | |
|--|--------------------------|
| ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL | |
| MARINGÁ — PARANÁ | |
| Associado: | ENIO PIPINO |
| Enderço: | R. Antonio Salema, 352 |
| Responsável: | -o mesmo- |
| Data do Nascimento: | 12.12.1917 |
| Ncme do cônjuge: | Nilza de Oliveira Pipino |
| Data do casamento: | 12.06.1940 |
| Dependentes: | |



Fotografia 54 - Ficha de Cadastro

Legenda: Enio Pipino, paulista de Penápolis que, em 1948, junto com João Pedro Moreira de Carvalho, fundou a Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná Ltda., hoje Colonizadora Sinop S.A., a mais antiga empresa de colonização, ainda em funcionamento no País. A Sinop foi responsável, no Paraná, pela colonização de Terra Rica, Adhemar de Barros, Iporã, Iverã, Nilza, Ubiratã, Yolanda, Formosa do Oeste, Jesuítas, Carajá e Marajó e, no Mato Grosso, das cidades de Vera, Santa Carmem, Sinop e Cláudia. Grande colaborador da AAB e Cidadão Benemérito de Maringá, Enio Pipino faleceu em 16/06/1995 e foi sepultado no Cemitério Municipal de Maringá.

Fonte: Acervo AAB Maringá.



Fotografia 55 - Associação Atlética Banco do Brasil, Maringá, Paraná

Legenda: Fotografia tirada a partir da Avenida Dr. Luiz Teixeira Mendes. Veem-se o portão, a sede e, ao fundo, a mata. As ruas no entorno da AABB não eram asfaltadas e não havia galerias de águas pluviais. Localizada no vale do córrego Betty, a AABB recebia enxurradas de boa parte da Zona 05, que causavam estragos e erosões. Foi necessária a construção de galerias para resolver o problema.

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 56 - Associação Atlética Banco do Brasil, Maringá, Paraná

Legenda: O portão da AABB e a subida da Avenida Dr. Luiz Teixeira Mendes em direção ao Horto Florestal.

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 57 - Associação Atlética Banco do Brasil, Maringá, Paraná

Legenda: À direita, o terreno da AABB com cerca viva. Ao fundo, um ônibus circula pela Rua Visconde de Nácar e deixa uma nuvem de poeira para trás.

Fonte: Acervo AABB Maringá.



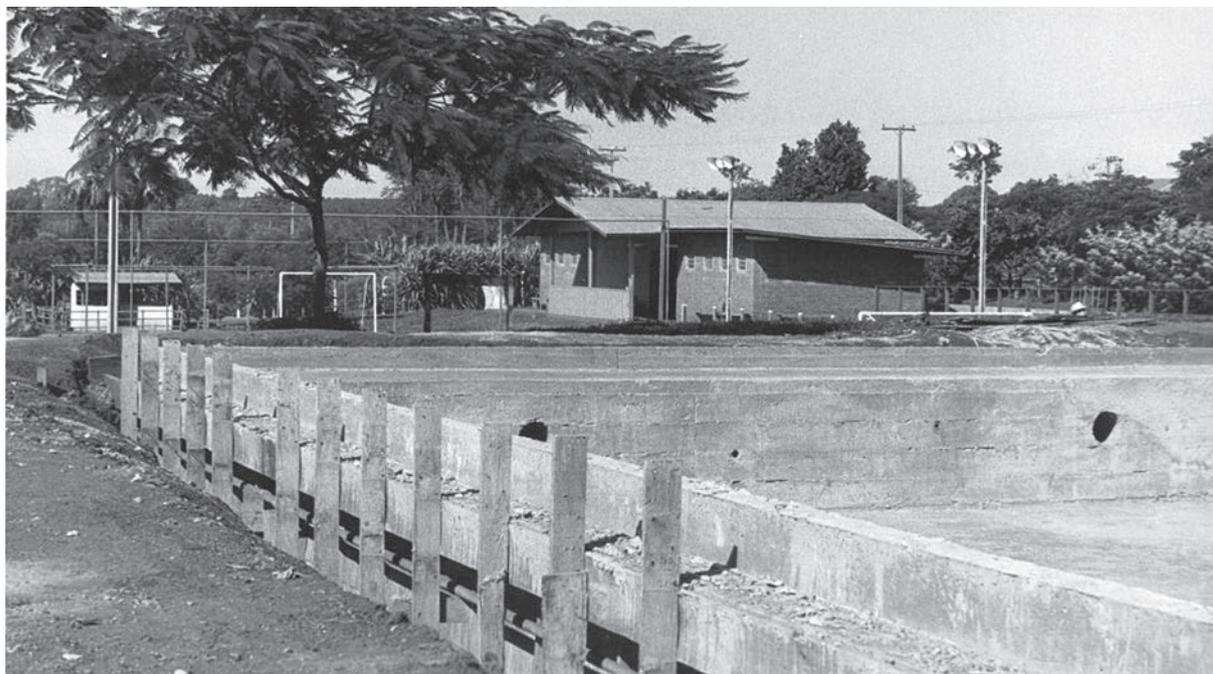
Fotografia 58 - Associação Atlética Banco do Brasil, Maringá, Paraná

Legenda: Fotografia tirada a partir da sede. Ao fundo veem-se os altos da atual Avenida Carlos Correia Borges e os eucaliptos da Praça Ary Barroso, antiga Praça dos Agricultores. No lado esquerdo, o canteiro de obras para a construção da piscina.

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 59 - Associação Atlética Banco do Brasil, Maringá, Paraná
Legenda: Obras de terraplanagem para a construção da piscina, inaugurada oficialmente no dia 07/03/1971, na presença do Prefeito municipal Adriano José Valente e com as bênçãos do padre Sidney Zanettini. O primeiro mergulho foi dado por Elaine Regina Soares, filha do associado Valdeci Édson Soares
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 60 - Associação Atlética Banco do Brasil, Maringá, Paraná
Legenda: Em primeiro plano, a piscina em construção e, ao fundo à esquerda, a primeira churrasqueira. Ao fundo, à direita, a sede projetada pelo engenheiro agrônomo e funcionário do Banco do Brasil, Rubens Antonio Guimarães e edificada em 1968.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 61 - Associação Atlética Banco do Brasil, Maringá, Paraná
Legenda: Fundos da primeira sede própria, atualmente chamada de “Sede Velha”. Pode-se ver três “Chora Paulista” utilizados para raspar o barro grudado nos calçados em dias de chuva .
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 62 - Associação Atlética Banco do Brasil, Maringá, Paraná
Legenda: Churrasqueira Velha. Desde 1968 esse local era utilizado para confraternização dos associados. Inicialmente a churrasqueira era pequena e sem área coberta. Com o tempo, foi ampliada e reformada diversas vezes. Atualmente abriga, ao mesmo tempo, até quatro eventos de pequeno porte.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 63 - Associação Atlética Banco do Brasil, Maringá, Paraná
Legenda: "Sede Velha". Projetada pelo associado Rubens Antonio Guimarães e construída em 1968, foi a primeira sede própria da AABB. Com a construção da nova sede, passou a abrigar salões de jogos, academia de musculação, sala de ginástica, banheiros e vestiários. Atualmente é ocupada pela coordenação do projeto AABB-Comunidade.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 64 - Associação Atlética Banco do Brasil, Maringá, Paraná
Legenda: Churrasqueira Nova. Inaugurada em 02/03/1990, é um espaço para grandes eventos. A estrutura também conta com cozinha, salas de apoio, almoxarifado e um apartamento para residência do gerente do clube. Em 2009, o apartamento foi adaptado e transformado em sede da CliniCASSI Maringá.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 65 - Associação Atlética Banco do Brasil, Maringá, Paraná

Legenda: Ginásio de Esportes. A sua construção teve início em julho de 1983. Foi inaugurado em 05/12/1985 para ser palco da VIII Jornada Esportiva Regional de AABBs (JERAB), com a participação de 250 atletas representando 14 AABBs dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 66 - Associação Atlética Banco do Brasil, Maringá, Paraná

Legenda: Vista do Clube a partir da sede. Veem-se as piscinas, sauna, churrasqueira nova e os campos de futebol.

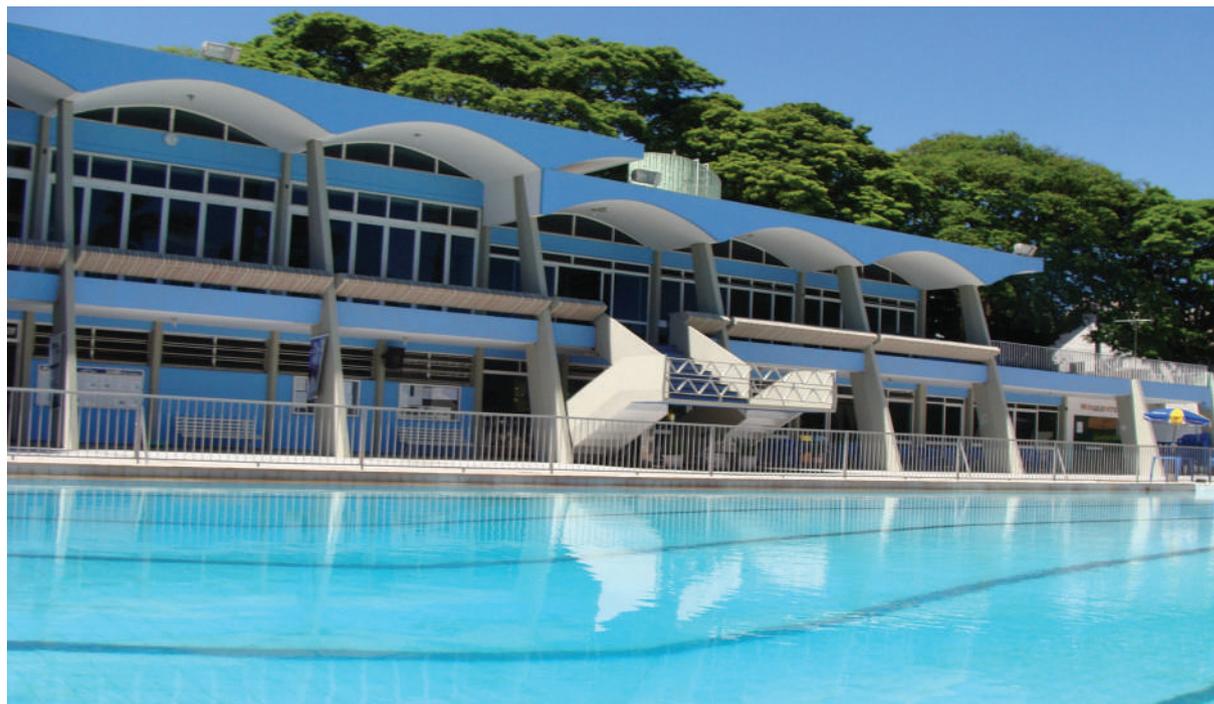
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 67 - Associação Atlética Banco do Brasil, Maringá, Paraná
Legenda: Quadra poliesportiva. Uma das primeiras construções da AABB, no final dos anos 1960.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 68 - Associação Atlética Banco do Brasil, Maringá, Paraná
Legenda: Prédio da sauna, construído durante a primeira gestão do presidente Pedro Cezar Gomes Lemos (1976-1977).
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 69 - Associação Atlética Banco do Brasil, Maringá, Paraná
Legenda: Sede Social da AABB. Projetada pelo engenheiro Wilson Tomio Yabiku, durante a gestão de Vanderlei Luiz Zarpelon. Suas obras tiveram início em fevereiro de 1979, na gestão de Pedro Cezar Gomes Lemos. Foi concluída em 22/11/1980, na gestão de Antenor Errerias Lopes.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 70 - Associação Atlética Banco do Brasil, Maringá, Paraná
Legenda: Vista aérea da AABB.
Fonte: Acervo AABB Maringá.

4.2.1 Fundadores da AABB Maringá

A AABB Maringá é fruto do idealismo de funcionários que aqui aportaram na década de 1950, fincaram raízes, constituíram famílias e deixaram para as gerações seguintes um clube com uma infraestrutura completa de lazer e esporte. Como bem sintetizou o jornalista José Antonio Moscardi, no editorial da Gazeta Abebeana (1985, n. 20), edição comemorativa do Jubileu de Prata da AABB:

Todas essas conquistas se deram mercê do abnegado trabalho de um grupo de pioneiros, que captou com precisão as necessidades dos abebeanos e fundou a AABB. A semente granou e a pequena árvore foi regada e tratada com zelo pelas diretorias que se sucederam ao longo desses 25 anos, resultando agora nesta imponente sede – um fator de integração permanente dos associados.

4.2.1.1 Sócios-Fundadores

| | |
|-------------------------------|---|
| Alvacy Roque de Carvalho | João Neto e Silva |
| Angelo Filho Moro | José Ferreira Gomes |
| Antonio Campos de Andrade | José Pereira de Araújo |
| Antonio Francisco Periotto | Lauro Simas de Alencar |
| Ary Oriel Almada | Lásaro Liba de Almeida |
| Ayrton Pinheiro | Luiz Antonio Romano |
| Benedito Alves Taveira | Manoel Pasqual Pons |
| Benjamim Pinto de Oliveira | Manoel de Souza Antunes |
| Benno Petry | Mario Craczkowski |
| Caio Celidônio Filho | Mario da Silveira |
| Carmo Jorge Rodrigues | Mário Soares |
| Célio Soares | Maurício Guilherme da Silva |
| Damasio Melhado | Miguel Dib Bittar |
| Dilson Alves Bello | Nelson de Lima |
| Dilson Rodrigues Bello | Nilson Correa Biscaia |
| Diogo Parras Garcia | Nilson Luiz Paes Leme Gonçalves Damasceno |
| Donaldi Serra | Orozimbo de Assis Goulart |
| Edgard Georgeto | Paulo Vito Martuscelli |
| Eduardo Silveira da Rosa | Pedro Alcazar da Silva |
| Eloysio Pereira Viana | Primo Verdério |
| Elvio Lemos | Roberto Pirani |
| Ernani Maciel Camargo | Rubens Antonio Guimarães |
| Francisco das Chagas Ferreira | Sebastião Monteiro Ferraz |
| Francisco José Martini | Takaaki Sakamoto |
| George Rogers Clark | Tarutaro Maeda |
| Heitor Pedrosa Borges | Vasco Geraldo Wiltzel |
| Irineu Escudeiro | Wagner Souza Guimarães |
| Isnard Moreno Goulart | Wilson Teles |
| João Dorada | |

4.2.1.2 Diretoria

A primeira diretoria (1960/1961) era assim constituída:

Presidente: Eduardo Silveira da Rosa
Vice-Presidente: Heitor Pedrosa Borges
1.º Secretário: Irineu Escudeiro
2.º Secretário: Eloysio Pereira Vianna
1.º Tesoureiro: Ary Oriel Almada
2.º Tesoureiro: Wagner Sousa Guimarães
Orador: Ayrton Pinheiro

4.2.1.3 Conselho Deliberativo

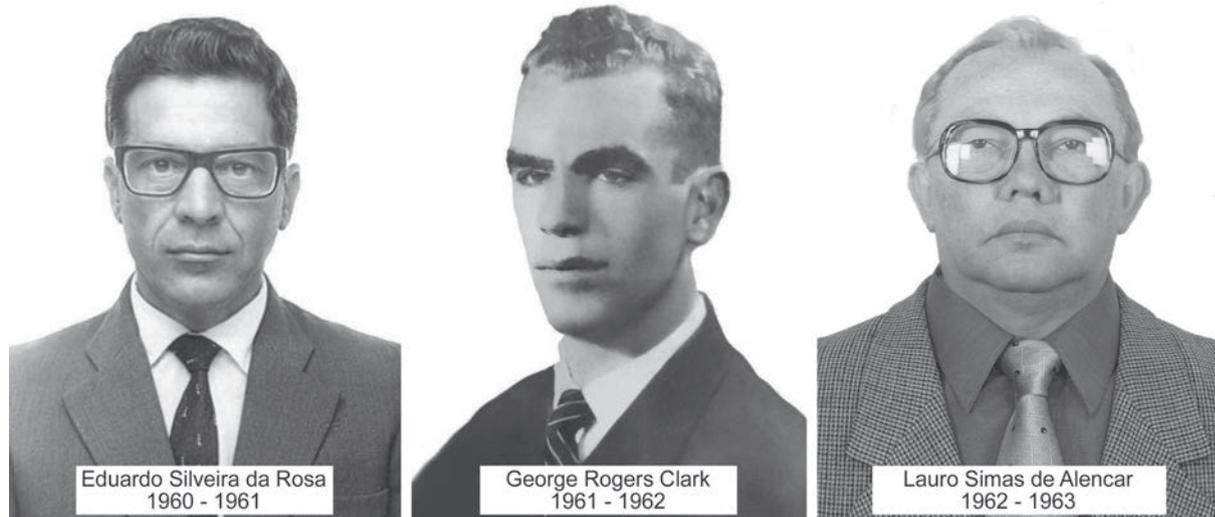
Efetivos:

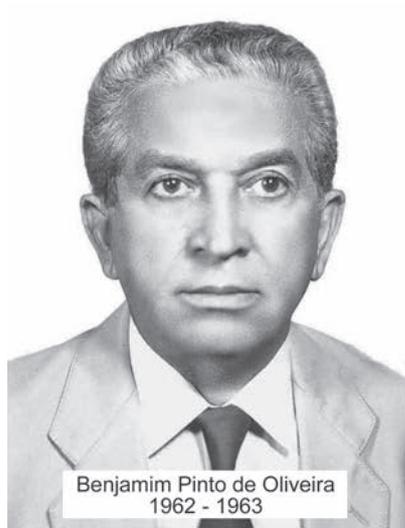
Benno Petry
George Rogers Clark
Primo Verdério
Dilson Alves Bello
Angelo Filho Moro
Francisco José Martini

Suplentes:

Damásio Melhado
Carmo Jorge Rodrigues
Lásaro Liba de Almeida

4.2.2 Os ex-presidentes da AABB Maringá - Memorial





Benjamim Pinto de Oliveira
1962 - 1963



Geraldo Pereira Fontanillas
1963 - 1964



Nelson Prado Sampaio Filho
1964 - 1965



Marco Antonio Steiner
1965 - 1966



Roberto Pirani
1966 - 1967



Nilson Luiz Paes Leme
Gonçalves Damasceno
1967 - 1968, 1968 - 1969,
1970 -1971 e 1973 - 1974



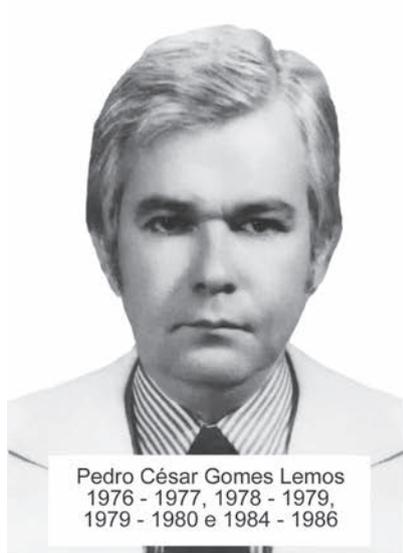
Benedito Silvério de Oliveira
1969 - 1970



Wilson Teles
1969 - 1970



João Beffa
1971 - 1972 e 1972 - 1973





4.2.3 Os integrantes das diretorias da AABB ao longo de seus 50 anos

Durante os seus 50 anos, em 33 gestões, a AABB foi dirigida por abebianos comprometidos com as necessidades do clube. Estes abriram mão de outros compromissos para se dedicarem à Associação, alguns participando de várias gestões e ocupando os diversos cargos existentes; outros, mesmo que de passagens rápidas pela diretoria, deixaram registrados seus trabalhos à frente do clube. A AABB presta sua homenagem a todos que ocuparam os cargos na diretoria do clube e que foram responsáveis por toda essa infraestrutura que hoje está à disposição dos seus associados.

4.2.3.1 Cargos

Bibliotecário
Diretor
Diretor de Divulgação e Imprensa
Presidente
Presidente do Conselho de Administração
Presidente do Conselho Deliberativo
Presidente do Conselho Fiscal
Secretário
Tesoureiro
Vice-Presidente Administrativo
Vice-Presidente de Patrimônio
Vice-Presidente Desportivo
Vice-Presidente Financeiro
Vice-Presidente Para Assuntos de Aposentados
Vice-Presidente Social
Diretor de Futebol
Diretor de Outros Esportes
Diretor de Propaganda
Diretor do Departamento Administrativo
Diretor do Departamento de Cultura
Diretor do Departamento Esportivo
Diretor do Departamento Social
Gerente Administrativo
Membro Efetivo do Conselho Deliberativo
Membro Efetivo do Conselho Fiscal
Membro Suplente do Conselho Deliberativo
Membro Suplente do Conselho Fiscal
Orador

4.2.3.2 Participaram dos CONSELHOS e das DIRETORIAS do clube

| | |
|----------------------------------|--------------------------------|
| Acione Carbonieri | Angelo Filho Moro |
| Adelino Peria | Ângelo Martins Dorna Júnior |
| Ademar Claro | Antenor Errerias Lopes |
| Adhemar Antonio de Oliveira | Antonio Bruno Pazzinato |
| Adilson José Rabelo | Antonio Carlos Tadeu de Castro |
| Afonso Moacir Cerioli | Antonio Ferreira |
| Aguinaldo Reis Benecioto | Antonio Francisco Perioto |
| Akemi Miyashita | Aparecido Ricardo Pereira |
| Alan Jones de Oliveira Fernandes | Aristides Taborianski |
| Alcindo de Souza Franco | Ary Oriel Almada |
| Alduir Silva | Aurélio Marcos Ribeiro |
| Alir Poletto | Avelino Aparecido de Souza |
| Altair Aparecido Galvão | Ayrton Pinheiro |
| Amauri César Ferreira da Silva | Benedito Silverio de Oliveira |
| Anderson Reinart | Benjamim Pinto de Oliveira |

Benno Petry
 Bernardo Celso de Rezende Gonzales
 Caio Celidônio Filho
 Carlos Roberto do Carmo
 Carlos Roberto Honorato
 Carlos Roberto Silva
 Carlos Teruo Onaka
 Carmo Jorge Rodrigues
 Célia Maria Herculano Machado
 Celso Guedes Luiz
 Celso Nicola Romano
 Cláudia Gomes da Rocha
 Damásio Melhado
 Danton Novais Filho
 Dayse Cazzoroli
 Dilson Alves Bello
 Diogo Parras Garcia
 Donaldi Serra
 Dorival Mendes Long
 Edgard Georgeto
 Édson da Silva Sloniak
 Édson Raimundo
 Édson Roberto Peres
 Eduardo Silveira da Rosa
 Elias da Silva Alcazar
 Elias Norberto da Silva
 Eloysio Pereira Vianna
 Elson Jorge Zanata
 Elton França
 Elvânio Vinholi
 Elvio Lemos
 Emanuel Antonio Rodrigues Marques
 Emílio T. Igarashi
 Ênio Murilo Medeiros
 Eugênio Popovitz
 Eugênio Tarnhovi
 Eurico Venâncio de Mattos
 Ezaquel Elpidio dos Santos
 Florisvaldo Paulique
 Francisco Carlos Rossi
 Francisco Chagas Ferreira
 Francisco Firmino de Souza
 Francisco José Martini
 Francisco Luiz de Souza
 Francisco Targino da Cruz
 Francisco Tsuneyuki Inokuma
 George Rogers Clark
 Geraldo Pereira Fontanillas
 Getúlio Masaaki Kambara
 Gilberto Justino Ribeiro
 Gilberto Remor
 Gildo V. Pinto
 Gileno Marques Bezerra
 Gilmar B. Vieira
 Guilhermina Kubota
 Guiomar Inês Germani
 Hamilton Garbieri de Souza
 Hamilton Vicente Pires de Almeida
 Haydee Rodrigues Reis Car
 Heitor Pedrosa Borges
 Helena Marques de Almeida
 Hélio Ubiali
 Henrique Inácio Pereira
 Henrique Jambiski Pinto dos Santos
 Hernani Guido de Almeida
 Hildebrando Diogo Valim Filho
 Hissakazu Masaki
 Homero de Almeida Bueno
 Hudson Alberto Chagas Bonomo
 Hugo Hoffmann
 Iasuo Nawate
 Ideval Inácio de Paula
 Idevam Inácio de Paula
 Irineo Rossi
 Irineu Escudeiro
 Isnard Moreno Goulart
 Ivaldo José Menon
 Ivam Bom de Oliveira
 Ivan Gomes
 Ivone Miriam Pichek
 Ivone Rubim Bertoni
 Jaime Batista dos Reis
 Jair Ferreira
 Jair Frederico
 Jair Valdovino
 Jamil Benke
 Jânio Hiroshi Sonoo
 Jarbas Rodrigues Alves Filho
 Jayme Leonel
 João Aparecido Lorite
 João Beffa
 João Eli Michels
 João Fabreti Filho
 João Maria Olivo
 João Parras Garcia
 Joel Aparecido Dantas

Joel Motta de Mendonça
José Alves de Oliveira
José Carlos do Lago
José Carlos Fernandes
José Cláudio Vituri
José Donizete Martins
José Ernesto Varjão
José Ferreira Gomes
José Geraldo da Luz
José Maria Colombo
José Maria Gomes Ribeiro
José Nalesso Santos
José Oliveira da Silva
José Osvaldo Martins
José Paulo Brandão
José Pereira de Araújo
José Roberto Lólis
José Teodoro Ribeiro
José Wagner Martins
Jovino Elson Regoso
Juarez Perdigão Maia
Judith de Oliveira Almeida Vianna
Juliano Tuvisani
Júlio Manoel Dorini
Kleber Fugi Martins
Laércio Vieira Pereira
Lásaro Liba de Almeida
Lauro Simas de Alencar
Leandro Vizentin
Lecy Soares
Lélio Cedaro
Lélis Vieira dos Santos
Léo Jandrey
Lineo Rossi
Luisley José Chaves dos Santos
Luiz Antonio Martins
Luiz Antonio Romano
Luiz Carlos de Oliveira
Luiz Carlos Passamani Pauleski
Luiz Carlos Willumsen
Luiz Gonzaga
Luiz Rafael
Lutero de Paiva Pereira
Manoel Ronaldo Leite Júnior
Márcio A. Nóbrega
Márcio Aurélio Carreira
Márcio Ordine
Márcio Roberto Preti Luiz

Marco Antonio Deprá
Marco Antonio Steiner
Marcos Antonio de Oliveira
Marcos Antonio Molena
Marcos da Silva
Maria José Menegazzo De Oliveira
Maria Tomiko Yamamoto
Mário da Silveira
Mário Soares
Maristela F. Garcia Salvador
Marlene Martin do Prado
Marlene Mazucato Valdovino Franco
Massatoshi Saissu
Mauro Barros Pinto
Milton Fernandes de Moura
Moacir Dalquano
Moacir Pereira
Moacir Pereira Júnior
Modesto Baldo
Nabih Debs
Natalino Picinatti
Neide José da Costa Martins
Nelson Aparecido Pucinelli Júnior
Nelson Bravo César
Nelson de Lima
Nelson Peres Henrique
Nelson Prado Sampaio Filho
Nelson Sertã Camões
Nemésio Altoé
Neusires Della Coletta
Newton Ribeiro de Freitas
Nilson Colosi Becker
Nilson Correa Biscaia
Nilson Fidélis de Souza
Nilson Luiz Paes Leme Gonçalves Damasceno
Nilton dos Santos
Nilton Lopes
Ocimar Ribeiro Pinto
Odair Roberto Herrerias Lopes
Odélcio Zuliani
Odilon Muniz Alves
Omar Fernandes
Orozimbo de Assis Goulart Filho
Ortogamis Bento
Oscar Yoshiro Hashimoto
Osny Carmona Gargia
Oswaldo Ferrari
Oswaldo Pereira Ayres

| | |
|--------------------------------------|---|
| Otávio Salvadori | Sidnei Senhorini |
| Paulo Cordeiro Júnior | Silvina Maria Marques Vieira de Freitas |
| Paulo Mitsuharu Makishi | Sueko Tamashiro |
| Paulo Pichek | Takaaki Sakamoto |
| Paulo Roberto Ventura | Takaharo Seno |
| Paulo Rosa Reis | Teresa Cristina P. C. Moraes |
| Pedro César Gomes Lemos | Teruyo Koike Takamoto |
| Pedro Granada Martines Filho | Ubiracy Ribeiro Reis |
| Pedro Raymundo | Valcir José Martins |
| Pedro Sérgio Lopes Jucá Granja | Valdeci Edson Soares |
| Primo Verdério | Valdir A. Bastos |
| Raimundo Maciel de Oliveira | Valdir Alves de Toledo |
| Raimundo Messias Barbosa de Carvalho | Vanderlan Polsaque |
| Reginaldo Luiz Serpa Pinto | Vanderley Luiz Zarpelon |
| Reginaldo Muglio | Vandir Carlos Justini |
| Renato José Saraiva Carvalho | Vera Lúcia Campos Orasmo |
| Rivaldo Lúcio Tardiola | Victor Pozzi Jantalia |
| Roberto Caparroz | Wagner Lopes da Silva |
| Roberto de Carvalho Guedes | Wagner Sousa Guimarães |
| Roberto Pirani | Waldemar Braz |
| Roldão Alves de Moura | Waldomiro da Silva Costa |
| Roman Juste Tortajada | Walmir Reis Ramos |
| Rubens Antonio Guimarães | Walter Gealh |
| Sandra Marta Martins | Wanderley Aparecido Quito |
| Saulo de Melo Júnior | Wilson Teles |
| Sélio Celso Cardoso | Wilton Britto |
| Sérgio Luiz Aparecido Fiorini | Yasushi Shima |
| Sérgio Pavessi Figueroa | Yoeti Yamamoto |
| Shinitiro Shima | Zildo Marcket |

4.2.4 Os eventos esportivos

Atendendo aos objetivos a que foi criado, paralelamente às obras que iriam definir seu parque de lazer e de esportes, o clube desenvolvia várias atividades, procurando oferecer aos associados condições adequadas e prazerosas, como campeonatos de futebol, vôlei, basquete, bocha e tênis de campo.

Desde o final da década de 1990, quando a AABB passou por dificuldades devido às grandes transformações em seu quadro associativo, como o êxodo de associados em função de transferências para outras cidades ou simplesmente devido ao fim de seus contratos de trabalho com o Banco, e também em função das mudanças na estrutura administrativa e financeira do clube, houve um esvaziamento da prática do futebol.

A atual diretoria tem envidado esforços a fim de reativar o departamento de futebol, incentivando novas lideranças e angariando novos associados.



GAZETA ABEBEANA

RELEMBRANÇAS

Relembrando os atletas abebeanos da década de 70, a gazeta abebeana dá um destaque ao time da AAB-Banco do Brasil que defendeu o clube no 1º Campeonato Aberto Maringense de Peladas, sob a orientação do técnico Brito, em julho de 1974:
EM PÉ: Brito, Eugênio, Vituri, Nilson, Yasuo, Baldo e Capelatto.
AGACHADOS: Raimundo, Aurélio, Firmino, Nemésio, Vanderlei e Artêmio.

11

Fotografia 71 - Atletas Abebeanos da década de 70



Fotografia 72 - Atletas Abebeanos ano 1960/1961 - time reserva chamado "Casquinhos"

Legenda: Ano 1960/1961. Esse era o time reserva, também chamado "**Casquinhos**", segundo o Ary Oriel Almada. *Em pé:* Roberto Pirani, Eloysio Pereira Vianna, Dino Farias (funcionário do Itaú), Irineo Escudeiro, Biscaia, Rogério (irmão do Sérgio). *Agachados:* José Pereira Araújo, Damásio Melhado, Antonio Francisco Periotto, Dilson Rodrigues Bello (Dilsinho), Sérgio.
Fonte: Acervo AAB Maringá.



Fotografia 73 - Atletas Abebeanos, década de 1960 - time reserva chamado "Casquados"
Legenda: Década de 1960. Outra formação do time "**Casquados**", no campo do antigo Colégio Gastão Vidigal, atrás da Catedral. *Em pé*: Olindo Serra (irmão do Donaldi), Ângelo Filho Moro, Dorival Moreschi (Banco Nacional), Élvio Lemos, Benjamim Pinto de Oliveira, Ernani Maciel Camargo (Agrônomo e fiscal da Creai), Hélio de Freitas (adido), *Agachados*: Carmo Jorge Rodrigues, Elídio Garcia (Lidinho / Itaú), Damasceno, Francisco das Chagas Ferreira, Edgard Ferreira.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 74 - Time titular da AABB (segunda metade da década de 1960)
Legenda: *Em pé*: Ângelo Filho Moro, José Maria Moro, José Orvatic, Francisco das Chagas Ferreira, Wilson Telles, Élvio Lemos. *Agachados*: José Ferreira Gomes, Roberto Pirani, Francisco José Martini, Mário Soares, Damasceno. Ao fundo, à direita, de paletó, é o Ary Oriel Almada.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 75 - Time de titulares. Ano: 1960/1961

Legenda: *Em pé*: Dino Farias (Itaú), Irineo Escudeiro, Francisco das Chagas Ferreira, Dílson Alves Bello, Nilson Biscaia, Rogério, Jorge Fregadoli. *Agachados*: José Ferreira Gomes, Roberto Pirani, Francisco José Martini, Mário Soares, Damasceno, Ary Oriel Almada.

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 76 - Time misto (titulares e reservas), no início dos anos 1960, possivelmente no campo da Sociedade Cultural e Esportiva de Maringá (Socema)

Legenda: *Em pé*: Rogério (irmão do Sérgio), Elvio Lemos, Primo Verdério, Mário Soares, Irineu Escudeiro, Benjamim Pinto de Oliveira. *Agachados*: José Ferreira Gomes (JB), Roberto Pirani, Dílson Alves Bello, Damasceno, Ary Oriel Almada.

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 77 - Time de vôlei do Aero clube de Maringá – 1954

Legenda: Não havia sido, ainda, fundada a AABB Maringá. Funcionários do BB formavam time de vôlei com colegas de outros bancos e com demais profissionais. *Em pé:* José Pareja, Eloy Gomes, Múcio Macedo (Banco Nacional) e Peralta. *Agachados:* Ernani Maciel Camargo, Dilson Alves Bello (Banco do Brasil) e Luiz P. Jesus.

Fonte: Arquivo pessoal de Eloy Gomes, 1954, integrante do time de vôlei do Aero clube de Maringá.



Fotografia 78 - Time principal da AABB décadas de 1980/1990

Legenda: *Em pé:* Moacir Dalquano (dirigente), Pedrão, Reginaldo, Kleber, Caarapó, Fábio Gafanhoto, Rossano, Niquinho (técnico). *Agachados:* Márcio Carrera, Batata, Paulinho, Refundini, Alaor, Terezan, Pauleski.

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 79 - Time principal da AABB que disputou o Campeonato Sul-Brasileiro de ABBs em 1999, em Maringá
Legenda: *Em pé*: Preparador físico da UEM, Marçola, Diógenes, Demas, Berbique, Enio, Paulão, Terezan, Caarapó. A menininha é a Leticia filha do Tadeu. *Agachados*: Kleber, Vandir, Storn, Tadeu, Emilio, Mané.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 80 - Campeonato Interno da AABB
Legenda: *Em pé*: Enio, Moacir Pereira, Pauleski, (_ * _), (_ * _), Refundini. *Agachados*: Jânio (_ * _), Ivanor, Amauri, (_ * _).
Fonte: Acervo AABB Maringá.

* Apesar dos esforços envidados, não foi possível a identificação dos nomes.



Fotografia 81 - Time principal do futsal da AABB Maringá

Legenda: Vencedor do torneio de inauguração da sede social, disputado entre os selecionados das AABBs Maringá, Engenheiro Beltrão e Cianorte, nos dias 22 e 23/11/1980. *Em pé*: Dalton Abe, João Manoel, Bagé, Jair Valdovino, Capelato. *Agachados*: Emilson, Gilberto Okada, Flavinho.

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 82 - Time Vice-Campeão Brasileiro – Futebol Society (acima de 30 anos) – 1998 – Brasília (DF)

Legenda: *Em pé*: Ratinho (Dirigente), Niquinho (treinador), Ferrari (assistente técnico), Guerles, Diogenes, Terezan, Biscainha, Demas, Heber. *Agachados*: Ênio, Vândir, Storn, Ademar, Tadeu, Marçola. *Sentados*: Emilio, Caarapó, Edson Peres.

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 83 - Time Vice-Campeão Brasileiro – Futebol Society (acima de 30 anos) – 1998 – Brasília (DF)
Legenda: *Em pé*: Ferrari, Niquinho, Tadeu, Demas, Heber, Guerles, Storn, Vandir, Terezan. *Agachados*: Emílio, Caarapó, Biscainha, Ênio, Ademar (conhecido como Mané), Édson Peres, Diógenes, Marçola.
Fonte: Acervo AABB Maringá.

4.2.4.1 O nosso esporte bretão

O futebol sempre foi o esporte mais praticado pelos funcionários do Banco do Brasil em Maringá, mesmo antes da fundação da AABB. Mais que prática desportiva, serviu como instrumento de conagraçamento e de relações públicas, aproximando clientes, funcionários de outras instituições financeiras, colegas de outras cidades e a sociedade em geral.

Ainda na década de 1950, a cidade era carente de praças esportivas. Campo gramado, nem pensar. A república dos funcionários solteiros do BB Maringá ficava numa casa na Rua Monte Pascoal. Do outro lado da rua, havia um terreno baldio onde existia um campo de futebol de terra, muito utilizado pelos bancários. Atualmente, esse terreno é ocupado pelo Instituto de Educação Estadual de Maringá. Outro campo ficava na quadra onde hoje está construído o Fórum, entre a Avenida Tiradentes, Rua Arthur Thomas, Avenida Herval e a então Praça D. Pedro II. A Sociedade Cultural e Esportiva de Maringá (Socema), antecessora da Acema, da Colônia Japonesa, tinha um campo de beisebol que ficava entre a Avenida Colombo e a Rua Marechal Floriano Peixoto, com entrada pela Rua Evaristo da Veiga. O escrete abebeano jogou ali algumas vezes. O campo da Telefônica, empresa inaugurada durante a década de 1950, também foi palco de jogos dos funcionários do Banco. Ficava na Avenida Tuiuti, próximo da Avenida Colombo, onde hoje é o Supermercado BIG.

Naquela época, os jogadores eram divididos em duas categorias: titulares e aspirantes, estes carinhosamente chamados “**Cascudos**”.

4.2.4.2 Um campo pra chamar de meu

Em 1968, a AABB finalmente constrói seu próprio campo de futebol, todo gramado. Um luxo! Também construiu uma quadra polivalente em concreto. A AABB torna-se anfitriã e passa a recepcionar os times convidados.

As peladas e os torneios internos passam a ser frequentes. Aquelas, sagradas e democráticas, ocorrem até os dias atuais, normalmente às quartas à noite e aos sábados à tarde. Os torneios internos ocorriam entre setores ou departamentos do Banco. Quando o quadro associativo da AABB cresceu, esse formato foi se alterando.

Em 1974, tem início o intercâmbio esportivo e social com o clube paraguaio Club Deportivo de Puerto Sajonia, de Assunção. O futebol foi o elo entre esses dois grupos cuja amizade já dura mais de 35 anos.

Com o passar do tempo e o grande aumento no quadro associativo do clube, foi necessária a construção de um segundo campo de futebol. Para isso, um novo terreno foi adquirido em 15/10/1982. O novo campo foi inaugurado na gestão 1984/1986.

A prática do futebol de salão e de outros esportes de quadra foi impulsionada na segunda metade da década de 1980, com a inauguração do Ginásio de Esportes, em 05/12/1985.

Quase trinta anos depois de sua construção e, após uma ampla reforma em 14/05/1997, a AABB Maringá reinaugurou o campo de futebol dando a ele o nome de Campo de Futebol Suíço Nilson Luiz Paes Leme Gonçalves Damasceno, em homenagem ao ex-presidente e grande futebolista das décadas de 1950 e 1960. É a única instalação nominada da Associação.

4.2.4.3 Os “Veteranos”

No início da década de 1980, surge o time dos “Veteranos”, composto majoritariamente por funcionários da agência. Os jogos eram realizados nas noites das sextas-feiras. Com o tempo, foram admitidos no grupo funcionários do Cesec e de alguns sócios da AABB (esposos de funcionárias da agência e sócios-comunitários). Os jogadores deveriam ter idade mínima de 30 anos; porém, havia exceções como a do Storn, que ingressou no grupo aos 27 anos, em julho de 1986.

O grupo era liderado pelo Yasuo e pelo Becker, e tinha como objetivo fazer relacionamento público social com os clientes das agências do BB em Maringá. Depois dos jogos, normalmente era servido um jantar para conagraçamento e estreitamento do relacionamento negocial e de amizade. Inicialmente, reunia apenas homens. Com o passar dos anos, as namoradas e esposas passaram a integrar o grupo.

Alguns clientes que frequentavam os eventos: Usina Santa Terezinha, Cocamar, Fazendas Bruschi, UEM, Clube dos Médicos e órgãos governamentais.

Durante seus mais de 25 anos de existência, dezenas de atletas participaram do time dos “Veteranos”, dentre os quais: Abujanra, Acione Carbonieri, Aguinaldo Benecioto, Amorim, Becker, Capelato, Dalton Abe, Donaldi, Fidelis, Gazzone, Gilberto Okada, Hamilton Ferrari, Héber, Jair Valdovino, João Eli, João Novelo, Lélis, Mancha, Márcio Carrera, Márcio Preti, Miltinho Broa, Miquelan, Moacir Dalquano, Oriovaldo Brita, Perini, Sérgio Vercezi, Storn, Tadeu, Vanderlan Polsaque, Vandir, Villa, Vituri, Walter Gealh e Yasuo.

Havia também o pessoal dos bastidores, que recepcionava os convidados e se responsabilizava pelo evento pós-jogo (jantar, bebidas, e o imperdível jogo de truco), dentre os quais: Nelson Peres, Eurico, Chico Pelandré, Biscainha, João Lorite. Com o tempo, para bancar as despesas do grupo, foi cobrada uma pequena mensalidade dos participantes.

Em 1990, com a saída do Becker (transferido para Curitiba) e do Yasuo (desligou-se do Banco), o grupo passou a ser liderado pelo Storn até 1999, quando de sua transferência para a agência de Jaguapitã-PR. O grupo então passou a ser administrado pelo Vandir, que comandou a equipe até sua extinção, em 2007.

Diversos foram os motivos para o fim do famoso time dos “Veteranos”, dentre os quais pode-se elencar: mudança de foco por parte do BB que passou a privilegiar o enfoque mais profissional e estritamente negocial no relacionamento com os clientes; redução do quadro de funcionários do BB e transferência de muitos para outras cidades e regiões; redução do quadro associativo da AABB, além de problemas de relacionamento do grupo com a diretoria do clube.



Fotografia 84 - Time dos “Veteranos” da AABB Maringá – 1982

Legenda: *Em pé*: Dalton Abe, Joel Mendonça, Paulo Ventura, Nilson Becker, Donaldi Serra, Perini, Yasuo, Fidelis. *Agachados*: Mancha, Vila, Vituri, Gilberto Okada, João Manoel.

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 85 - Time dos **"Veteranos"** da ABB Maringá – 1988

Legenda: *Em pé:* Hamilton Ferrari, Storn, João Eli, Becker, Gazzone, Yasuo. *Agachados:* Abujanra, Aguinaldo, Perini, Moacir Dalquano, Acione.

Fonte: Acervo ABB Maringá.

4.2.4.4 O **"Cabeça de Leitoa"**

Uma espécie de "dissidência" do time dos **"Veteranos"**, o **"Cabeça de Leitoa"** foi fundado em janeiro de 1992. O grupo era liderado pelo Catarina, Rossi e Pauleski, que jogavam aos domingos pela manhã, com times de empresas ou bairros da cidade.

Após os jogos, também havia confraternização entre os atletas com cervejada. Uma vez por mês, tinha churrasco com familiares.

Reza a lenda que o nome do time foi dado no final da churrascada de fundação do time, quando sobrou apenas a cabeça da leitoa, gentilmente doada pelo Moacir Pereira.

Faziam parte do grupo: Amorim (pai), Antonio Augusto (Paraná), Aparecido Ricardo, Arécio, Biscainha, Caarapó, Cardoso, Catarina, Chico Pelandré, Ênio, Ézio, Fernando Lourenço, Ivanor, Ligão, Luisley, Miltinho Broa, Miter, Moacir, Pangaré, Pauleski, Platini, Rafael, Ratinho, Romualdo, Rossi, Villa e Walbinho.

Até hoje, o **"Cabeça de Leitoa"** existe, agora com novos integrantes.



Fotografia 86 - “Cabeça de Leitoa”

Legenda: *Em pé*: Catarina, Fernando Lourenço, Moacir Pereira, Pauleski, Rossi, Ligão, Chico Pelandré, Villa, Aparecido Ricardo, Biscainha. *Agachados*: Rafael (filho do Ênio), Milton Broa, Ivanor, Walbinho, Antonio Augusto (Paraná), Romualdo, Enio, Luisley. Fonte: Acervo AABBB Maringá.

4.2.4.5 As competições e os principais títulos

Além dos torneios internos, a AABBB sempre procurou participar dos eventos amadores da cidade, dentre os quais: Campeonato dos Bancários e as Olimpíadas Bancárias, promovidos pelo Sindicato dos Bancários de Maringá; Jogos Abertos de Maringá, promovidos pela Secretaria Municipal de Esportes; Torneios Interclubes, promovidos pela Acirema e dos eventos organizados pela Federação Nacional de AABBBs (Fenabb): Japar, Jesab e JERAB, dos quais inicialmente participavam somente atletas funcionários do BB e, depois, filhos, esposos e sócios-comunitários.

Em julho de 1974, o time de futebol da AABBB Maringá conquista o título de campeão do 1.º Campeonato Maringaense de Peladas.

Em 1981, o time de futebol de salão da AABBB Maringá é classificado para participar do Campeonato Sul-Brasileiro de AABBBs. Foram agregados ao time alguns atletas da região: Storn (Mandaguari), Ione (Campo Mourão), e Otaka (goleiro de Londrina).

Em 1982 a AABBB é campeã geral da V Jornada Esportiva Estadual de AABBBs (V Jesab), sediada em Maringá.

Em novembro de 1984, a equipe de futebol society (também conhecido como futebol 7) da AABBB Maringá, representando as AABBBs do Paraná, conquista o título de Vice-Campeã da VII Jornada Esportiva Regional de AABBBs (VII JERAB), em Joinville-SC.

Em fevereiro de 1987, a AABBB Maringá é campeã do 1.º Campeonato Popular de Férias, promovido pela Liga de Futebol de Salão de Maringá.

Em 03/09/1988, a AABB Maringá participa da IX Jornada Esportiva Estadual de AABBs (IX Jesab), conquistando a primeira colocação no futebol 7 e 3.º no futebol de salão.

Em 05/09/1998, a AABB Maringá é campeã sul-brasileira de futebol suíço em Curitiba-PR, na JERAB. A equipe é composta pelos abebeanos Demas, Ademar (Mané), Caarapó, Terezan, Ênio, Storn, Biscaia, Édson, Vandir, Emílio, Héber, Tadeu, Walter Guerles e Diógenes, goleiro Marçola, comandados pelo Niquinho.

No final de 1998, a AABB Maringá sagra-se Vice-Campeã Brasileira - Futebol Society (acima de 30 anos), em Brasília (DF), durante a Jornada Nacional de AABBs.

Em 07/09/2001, a AABB Maringá é campeã na modalidade de futebol suíço, na Jesab realizada em Curitiba-PR.

4.2.4.6 Os craques

Alguns atletas merecem destaque e registro por elevaram o nome da AABB Maringá, ajudando na conquista de amizades, reconhecimento e títulos:

- Adolfo Amorim (abebeano, filho do Amorim e técnico do time profissional de futsal de Maringá)
- Agnaldo Benecioto (meia)
- Álvaro Sigaki (goleiro, jogou na seleção paranaense de futsal)
- Amauri
- Ângelo Filho Moro (zagueiro direito, na década de 1960)
- Antonio Amorim Junior
- Antonio Augusto
- Aurélio Marcos Ribeiro
- Bagé
- Banuti (goleiro)
- Caarapó (ala/fixo/zagueiro central)
- Capelato
- Catarina (volante, jogou no Jandaia)
- Chico Pelandré
- Damasceno (jogador nas décadas 1960/1970)
- Élvio Lemos (zagueiro, na década 1960)
- Emílio (volante, jogou no Mandaguaçu)
- Ernani Maciel Camargo (lateral direito na década 1960)
- Fidelis (goleiro)
- Gazzone (goleiro)
- Gilberto Okada
- Guerles
- Hamilton Ferrari

- Ivan Gomes
- Jair Valdovino
- João Eli
- João Manoel
- Marçola
- Mário Soares (jogador da década 1960, conhecido como Bauru)
- Martini (centroavante, na década 1960/1970)
- Olindo Serra (meia, na década 1960)
- Roberto Pirani (jogador na década 1960)
- Rossi (atacante)
- Storn (centroavante)
- Tadeu (volante)
- Valmir Pelacani
- Vandir (meia)
- Walbinho

4.2.4.7 Os personagens

Além das Diretorias da AABB, merecem destaques algumas pessoas que ajudaram gerir o futebol dentro da AABB e a construir uma imagem positiva do clube no cenário esportivo local, regional e nacional, atuando como líderes, esportistas, técnicos, assessores, incentivadores ou apenas colaboradores:

Aldi Cesar Mertz - Líder sindical dos bancários, o esportista Aldi fez parte da comissão técnica da AABB durante a V Jornada Esportiva Estadual de AABB (V Jesab), em 1981, sediada pela AABB Maringá e que congregaria 37 delegações do Paraná, quando estiveram à frente o presidente Roldão Alves de Moura, o vice-presidente desportivo João Fabreti Filho e o presidente da Comissão Organizadora do evento, Nelson Bravo César. Formado em educação física, foi o técnico campeão da VIII Jornada Esportiva de Regional de AABBs (VIII JERAB), sediada em Maringá, em 1985. Os campeões representaram o Paraná no Campeonato Sul-Brasileiro, em São Paulo. Mertz também comandou o time abebeano na divisão especial da Liga Maringaense de Futebol de Salão, o torneio mais importante da cidade.

Bombinha - Figura muito conhecida no cenário futebolístico de Maringá, foi o massagista do time de futebol de salão da AABB em 1981.

Capelato - Considerado até hoje um dos maiores artilheiros do futsal maringaense, atuou na divisão especial da Liga de Futebol de Salão de Maringá, nas décadas de 1970 e 1980.

Guerles - Grande desportista maringaense, foi convidado pelo Hamilton Ferrari para participar do time da AABB, uma vez que residia ao lado do clube. Seus dois filhos frequentaram o clube participando das categorias de base do futsal. Presente por muitos anos nas conquistas abebeanas, Guerles foi vereador e, posteriormente, secretário municipal de esportes em Maringá, durante a gestão do Prefeito Silvio Barros II.

Hamilton Ferrari - Grande líder abebeano, formador de times vencedores e profundo conhecedor dos regulamentos da Fenabb, trouxe para o clube figuras importantes do futebol maringaense, como o Niquinho e o Guerles, atletas que ajudaram a construir a imagem da AABB na cidade.

Hélio Ubiali - Apaixonado por futebol foi vice-presidente desportivo quando da realização da Jornada Esportiva Regional de AABBs (JERAB), sediada pela AABB Maringá em 1985.

Lélis - O maior incentivador das peladas das quartas e sábados.

Mário Valdovino - Pai do abebeano Jair Valdovino, Mario Valdovino foi assíduo frequentador da AABB, torcedor, técnico e incentivador da prática desportiva no clube. Dirigiu, por muitos anos, as equipes amadoras maringaenses Clube Atlético União e Esporte Clube Operário, além de ter presidido a Liga de Futebol Amador de Maringá e de ter sido diretor do Grêmio Esportivo Maringá.

Moacir Dalquano - Comandou escolinha mirim de futebol por muitos anos na AABB.

Niquinho - Ex-jogador profissional foi técnico de futebol por muitos anos. Em 1977 foi campeão da 2ª divisão paranaense de futebol profissional, jogando pelo Apucarana Atlético Clube. Presente nas maiores conquistas da AABB Maringá.

Oswaldinho - Dirigiu a escolinha de futebol da AABB Maringá.

Rossi - Agregador, motivador e líder carismático, foi presidente da AABB na gestão 1992/1995.

Storn - Organizador do futebol abebeano nas décadas 1980 e 1990, trouxe para o clube o goleiro Marçola, importante jogador na conquista do título Sul-Brasileiro de 1998. Jogou na divisão especial de Maringá, pelo time da Importadora São Marcos.

Wilton Brito - Fluminense roxo, dirigiu o selecionado abebeano na década de 1970.

4.2.4.8 As diversas modalidades praticadas pelos abebeanos

A prática desportiva na AABB Maringá sempre foi um dos principais objetivos dos associados. Embora o futebol tenha sido o esporte mais popular do clube, outras modalidades revelaram excelentes atletas que representaram o clube País afora.

Mesmo antes da criação da AABB Maringá, funcionários do Banco do Brasil já praticavam, por exemplo, o voleibol, participando do time do Aeroclube e do selecionado maringaense da modalidade. Com a edição dos Jogos Abebeanos e com a contratação de técnicos, como Jane Maria Remor, esse esporte também contribuiu para a participação do público feminino da associação.

Outras modalidades esportivas se destacariam ao longo da existência da AABB: xadrez, praticado por alguns abebeanos que muito bem representaram o clube nos torneios citadinos, bancários e de AABBs: Celso Nicola Romano, Getúlio Onishi, Antonio Claudemir Sversut e Joacy Machado Botelho, dentre outros.

Outro destaque era o tênis de campo: praticado por abebeanos, também associados do Maringá Clube, como o abebeano Pedro Cezar Gomes Lemos. Depois da construção das primeiras quadras de tênis na AABB, em abril de 1981, o esporte começou a se popularizar no clube. Muitas pessoas contribuíram para o desenvolvimento da modalidade na AABB: os professores Adnivaldo Ribeiro (Valdo) e Deva; o técnico Pedro Izaio Andó e os atletas Vicente de Paula Xavier, Émerson Oyamaguchi, Ivan Antonechen, Acione Carbonieri, Altair Bornelli, Darlei Landi, José Toledo Júnior e Leandro Dehe Segantin, que chegou a ocupar o 1.º lugar no ranking brasileiro na faixa etária até 12 anos.

O Tênis de mesa também se destacou desde o seu início, na década de 1980, quando o clube contratou o técnico Akihiro Nishimori, responsável pela orientação de um grupo de atletas. Destacaram-se: Mário Yoshimitsu Misawa, Ricardo Hoffmann, Edi Domingues e Marco Antonio Deprá que representaram o clube em diversas competições em Maringá e região.

Além desses esportes, no basquete surgiram grandes nomes da região, que ajudaram a motivar nossos atletas, principalmente, depois da construção do Ginásio de Esportes, em 1985: Sérgio Abujanra, Galaor Linhares Tupan (Paraná), Ademir Félix de Jesus, Odilon Muniz Alves, Jarbas Rodrigues Alves Filho e Eugênio Tarnhovi. Por esse motivo, a AABB Maringá conquistou títulos nessa modalidade: o tricampeonato estadual de AABBs, com participação no torneio sul-brasileiro de AABBs em Cascavel, ficando em segundo lugar nessa competição.

Entre tantas modalidades, há que se destacar os atletas abebeanos, no atletismo (João de Paula, Moacir Dalquano, Nelson Tenório e Cesar Henrique Dalquano) e na natação (Alessandro Reis de Souza, filho do Avelino Aparecido de Souza).

Outras conquistas também foram as dos abebeanos sempre presentes nas quadras esportivas do clube, dentre os quais o Marcos Delfino e Lélcio Cedaro, praticantes de várias modalidades na AABB.



Fotografia 87 - Time Masculino de Basquete da AABB Maringá, na quadra poliesportiva do clube - Década de 1980
Legenda: *Em pé:* Marcelo, Cláudio Jandrey, Jarbas Rodrigues Alves Filho e Hugo Hoffmann. *Agachados:* Fernando Camacho, Neno (técnico e jogador), Roberto Vieira, Ricardo Hoffmann.
Fonte: Acervo AABB Maringá. Arquivo: Basquete Masculino - Década 1980.



Fotografia 88 - Time Masculino de Basquete da AABB Maringá, no Ginásio de Esportes do clube - 1986/1987
Legenda: *Em pé:* (*_) (Massagista), Renato Hoffmann (Coca), Jarbas Rodrigues Alves Filho, Marcelo, Evandro Tarnhovi, Eugênio Tarnhovi, Miro (Técnico). *Agachados:* Aparecido Ricardo Pereira (Cidoca), Elton Tarnhovi, Adhemar Antonio de Oliveira Júnior (Bicudo), Cláudio Jandrey, (*_).
Fonte: Acervo AABB Maringá. Arquivo: Basquete Masculino - 1986-1987.

* Apesar dos esforços envidados, não foi possível a identificação dos nomes.



Fotografia 89 - Time Masculino de Basquete da AABB Maringá, no Ginásio de Esportes do clube - 1989
Legenda: *Em pé:* Arécio (Departamento de Esportes da AABB), Marcelo, Renato Hoffmann (Coca), Jarbas Rodrigues Alves Filho, Eugênio Tarnhovi, Evandro Tarnhovi, Neno (Técnico). *Agachados:* (_ * _), Cláudio Jandrey, Claudemir, Pedro Antonio Xavier, (_ * _), Bombinha (Massagista).
Fonte: Acervo AABB Maringá. Arquivo: Time de Basquete - Jesab 1989.



Fotografia 90 - Evento de inauguração das quadras de tênis n.º 3 e n.º 4 da AABB, em 1990
Legenda: *Da direita para a esquerda:* João Fabreti Filho (membro do Conselho Deliberativo), Arécio (Departamento de Esportes da AABB), Valdo (instrutor de tênis), Hugo Hoffmann (Presidente).
Fonte: Acervo AABB Maringá. Arquivo: Inauguração Tênis.

* Apesar dos esforços envidados, não foi possível a identificação dos nomes.



Fotografia 91 - Time Feminino de Vôlei da AABB Maringá – IX Jesab – Curitiba – 1988 – 3.º Colocado na competição
Legenda: *Em pé:* Hulk (técnico), Jurema Roman, Ângela Sierra Saia, Lucélia, Mariane. *Agachadas:* Lilene Hoffmann, Maria, Vilma, Tomiko.
Fonte: Acervo AABB Maringá. Arquivo: Equipe Vôlei Feminino - 3.º Colocado - Jesab 1988 - Curitiba



Fotografia 92 - Time Masculino de Vôlei da AABB Maringá – Final da Década 1980
Legenda: *Em pé:* Jane Maria Remor (técnica), Toledo, Rodrigo Bornelli, Márcio Augusto Afonso, Max, Walcian, Paulo Magro. *Agachados:* Sérgio Sonoda, Galante, Emerson Oyamaguchi, Hulk e Wagner.
Fonte: Acervo AABB Maringá. Arquivo: Time de Vôlei Masculino - Final da década 1980.



Fotografia 93 - Time Masculino de Vôlei da AABB Maringá – Vice-Campeão do IX Jesab – Curitiba – 1988

Legenda: Os uniformes eram patrocinados pela Valmar, revendedora de tratores e cliente do Banco. *Em pé:* (_*_), (_*_), (_*_), Fábio Gafanhoto, Fernando Damasceno, Hulk (técnico). *Agachados:* (_*_), Galante, Êmerson Oyamaguchi, Claudemir.

Fonte: Acervo AABB Maringá. Arquivo: Equipe Vôlei Masculino - Vice-Campeã Jesab.

4.2.5 Club Deportivo de Puerto Sajonia - intercâmbio com a AABB Maringá

Criado informalmente no dia 26/07/1921, para a prática esportiva, notadamente o tênis de campo, o clube se uniu, em junho de 1925, ao Clube Piraveve, este voltado para a prática do remo e natação.

Seu nome adveio do bairro assunceno chamado Sajonia, localizado às margens do rio Paraguai. Por sua vez, o nome do bairro teve origem no famoso vapor Sajonia, que participou, durante a Revolução de 1904, da luta fratricida ocorrida no Paraguai, quando forças revoltosas embarcadas nesse navio zarparam do porto de Buenos Aires com destino à Assunção, para lutar contra as forças governistas. O governo paraguaio enviou ao encontro dos revoltosos o navio “Villa Rica”, que acabou sendo capturado pelos rebeldes. Os dois navios foram levados pelos revoltosos à Assunção. O fato provocou temor na população da capital paraguaia, que começou a chamar o navio “Sajonia” por “Pombero”. A presença da embarcação nos baixos do cemitério do “Mangrullo” (atual parque Carlos Antonio López) originou o nome daquele populoso bairro (CHILAVERT; CÁCERES, 2012).

* Apesar dos esforços envidados, não foi possível a identificação dos nomes.

A sede do clube está localizada às margens do rio Paraguai, cerca de 5 km do centro da Capital.

A respeito do intercâmbio com o clube paraguaio, o ex-presidente da ABB Maringá, Pedro César Gomes Lemos, em entrevista à jornalista Juliana Daibert (2010), lembra:

[...] a ABB iniciou o contato com o clube paraguaio numa visita àquele País vizinho, para um jogo de futebol com os bancários do BB em Assunção. Os bancários brasileiros ficaram hospedados no hotel de Maciel Ortiz, um dos dirigentes do Club Deportivo de Puerto Sajonia, time profissional do Paraguai. Ortiz ofereceu o Deportivo para manter o intercâmbio com os abebeanos de Maringá. Iniciava ali um intercâmbio entre os dois clubes. Todos os anos os dois grupos se visitam. São quase 40 anos de confraternização (informação verbal)³.



Fotografia 94 - O Abebeano Pedro Cezar Gomes Lemos e o sajone Rubén Maciel Giret, pioneiros do intercâmbio ABB Maringá / Club Deportivo de Puerto Sajonia
Fonte: Acervo ABB Maringá.



Fotografia 95 - O sajone Raúl Acuña recebendo homenagem da ABB pelos 37 anos de intercâmbio entre ABB e Sajonia
Fonte: Acervo ABB Maringá.



Fotografia 96 - O sajone Cándido Osorio Alderete (Lulo), ladeado pelos abebeanos Vandir Carlos Justini e Adriano Penha, por ocasião do encontro de 2009 em Assunção, Paraguai
Fonte: Acervo ABB Maringá.

³ Pedro César Gomes Lemos, depoimento à jornalista Juliana Daibert (2010) nos cinquenta anos da ABB.

4.2.6 “Fisgada Perdida”



Fotografia 97 - Troféu da 17.^a “Fisgada Perdida”
Fonte: Acervo AABB Maringá.

O Porto Primavera localizado no rio Paraná, faz divisa com Mato Grosso do Sul e estado de São Paulo. Poderia até ser chamado de tríplice fronteira, em virtude de encontrar-se na divisa com o estado do Paraná. É ali que se localiza a Usina Hidrelétrica Engenheiro Sergio Motta, ou simplesmente Usina Porto Primavera. Sobre a estrutura da barragem, que mede mais de 10.000m de extensão, passa uma estrada de rodagem ligando os dois Estados. Localiza-se quase no pé da barragem, onde fica a “Pousada do Leão”, lugar em que aconteceu, nos dias 24 e 25/04/2010, a 17.^a “Fisgada Perdida”.*



Fotografia 98 - 17.^a “Fisgada Perdida”
Fonte: Acervo AABB Maringá.

“Fisgada Perdida” é o nome do evento que reúne, anualmente, um grande número de conhecidos, parentes, companheiros, amigos, em um ambiente que deixaria qualquer “pessimista de boca aberta”, devido à amizade e empatia entre os participantes. Trata-se de um

* Texto de Nilson Fidelis.

ambiente extremamente acolhedor, simpático, agradável, alegre e acima de tudo respeitoso. Tudo isso acontece em nome de um esporte simples e contagiante: a pescaria.

Naqueles dois dias, houve muita música, chope, comida, conversas e gargalhadas sem qualquer clima de hostilidade ou inimizade. Foram momentos inesquecíveis que ficaram na mente de todos os que ali estiveram e perceberam a excelente organização da equipe comandada por Nelson Bravo e Manoel Ronaldo. Esta já é a 17.^a edição.

O ambiente acolhedor esbanjava alegria, e para aguçar o sabor daqueles dias, convidaram o grupo musical “Gato de Beco”, de Paranavaí, PR, que se apresentou no sábado à noite, durante o jantar à base de muito peixe; repetindo-se a dose no domingo, em um almoço com uma magnífica churrascada. No repertório, é claro, não podiam faltar pagode e música sertaneja do gênero “dor de cotovelo” que rolou à vontade. Uma das características desse evento, a “Fisgada” é que: mulher não entra! Daí os “marmanjos botarem o gogó para funcionar”.



Fotografia 99 - 17.^a “Fisgada Perdida”
Fonte: Nilson Fidelis.

No encerramento foram distribuídos muitos prêmios aos presentes. Todos eles relacionados à pesca. É claro que “Fisgada Perdida” significa, acima de tudo, um campeonato que premia duas categorias: o maior peixe (peso) e a maior quantidade (peso). Os vencedores foram a equipe do Schlick que fisgou o maior peixe, um piauçu com 4,700 quilos e a equipe do Sidney, da Plant Bem, que pescou 34 quilos de peixe.

4.2.7 Eventos esportivos regionais e estaduais

O clube, ainda como apenas um projeto, sem sede definitiva, tinha por objetivo congrega seus integrantes em torno do futebol, participando dos campeonatos locais voltados exclusivamente para o lazer. Isso o consolidou em várias modalidades e, com a participação efetiva de cada vez mais funcionários, devido ao aumento do quadro funcional do Banco do Brasil, possibilitou o surgimento de muitos talentos na área esportiva ao longo de muitas décadas.

A estrutura do clube já possibilitaria sediar jogos de nível estadual. Seus atletas, treinados e dedicados, estariam aptos a defender a associação e, quem sabe, conquistar títulos, até então, inéditos. Inicia-se, portanto, um trabalho de grupo para atingir esse objetivo.

Na gestão do presidente Roldão Alves de Moura, é formada uma comissão organizadora para sediar a V Jornada Esportiva Estadual de AABBs (Jesab), que congregaria 37 delegações do Estado. João Fabreti Filho é o vice-presidente desportivo; Nelson Bravo César é o presidente da Comissão Organizadora.

A Secretaria de Esportes da Prefeitura de Maringá, tendo à frente o secretário Amilcar Machado Profeta, disponibiliza seus experientes funcionários Vivaldo e Lupércio para participarem da organização dos jogos. Ao time de assessores, integram Sérgio Paulo Abujanra e Ademir Félix de Jesus. Cada modalidade de esportes tem seu técnico: Aldi Cesar Mertz (futebol de salão), Akihiro Nishimori (tênis de mesa), Ademir Félix (basquete), Miriam Mantovani (vôlei e natação), Jair Osipi (xadrez), Pedro Izaó Andó (tênis de campo) e Alcides F. da Silva (5.000 e 1.000 metros).

A AABB estava com um time de craques, dentro e fora do campo. O resultado desse esforço não poderia ser outro: A AABB Maringá, pela primeira vez em sua história, conquistava o título geral da jornada esportiva, além de ter realizado o evento de maneira exemplar.

A experiência adquirida com a realização da jornada estadual das AABBs credenciava o clube a sediar uma jornada de maior envergadura: a Jornada Esportiva Regional de AABBs, com participação dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Era a VIII JERAB, disputada entre os dias 5 e 7 de dezembro de 1985, como parte da comemoração do Jubileu de Prata do clube. Presidiu a comissão organizadora o abebeano Roldão Alves de Moura. O presidente da AABB era Pedro César Gomes Lemos; Hélio Ubialli, vice-presidente desportivo e Sérgio Paulo Abujanra, o experiente assessor técnico dos jogos que já organizara outros eventos esportivos no clube.

Com a participação de 14 delegações, compostas por mais de 250 atletas, o evento foi um sucesso. O informativo da AABB, edição especial da Gazeta Abebeana (1985, n. 20, p. 29-31), editada pelo jornalista José Antonio Moscardi, publica a impressão manifestada pelos dirigentes das delegações, entusiasmados com a organização da jornada esportiva. A seguir, algumas impressões:

A AABB Maringá está de parabéns, porque conseguiu organizar tão bem a competição num único lugar, envolvendo 14 delegações de quatro Estados. A centralização é ótima, mas também difícil de ser organizada, daí os méritos dos maringauenses (informação verbal)⁴.

Está de parabéns o Banco do Brasil e todas as AABBs participantes da JERAB, sem contar os atletas, técnicos e dirigentes. Afinal, tudo foi positivo nesta competição de Maringá, a começar pelo excelente nível disciplinar, pela beleza da cidade, pela impecável organização dos jogos e também, de certa forma, pelo desempenho das equipes. Houve melhora do padrão. Ademais, o grande objetivo da promoção foi alcançado, qual seja, o conagração dos abebeanos. Aliás, é exclusivamente para se atingir esse fim que o Banco do Brasil incentiva as competições desportivas. E o esporte amador ganhou mais uma vez (informação verbal)⁵.

Foi uma das melhores JERABs de que participamos, pois Maringá, além de seu exuberante verde, seu traçado, suas belezas, etc., ainda fez uma bela organização, capaz de agradar a todos, inclusive os mais exigentes. Está de parabéns a Comissão Organizadora (informação verbal)⁶.

A organização dos jogos foi outro ponto alto, dado o zelo, a atenção e os cuidados dispensados a todas as delegações. Nossos cumprimentos à Maringá. Finalmente, esta foi uma Jornada que manteve a escrita das anteriores, na medida em que permitiu grata confraternização entre os abebeanos (informação verbal)⁷.

Em outubro de 1992 a AABB Maringá reuniu mais de 1000 atletas e visitantes, quando sediou a XIII Jornada Esportiva Estadual de AABBs (XIII Jesab), nos dias 10, 11 e 12 de outubro, com a participação das associações classificadas nas microrregiões de Maringá, Cascavel, Curitiba, Guarapuava e Londrina.



Fotografia 100 - Jornada Esportiva Estadual de AABBs, realizada na AABB Maringá, no período de 8 a 11 de abril de 1982, com a participação de 37 delegações

Fonte: Acervo AABB Maringá.

⁴ Ozório Bacedo, presidente da AABB Erechim-RS.

⁵ Décio Francisco de Freitas, presidente da AABB Curitiba-PR.

⁶ Maurício Andrade Rocha, presidente da AABB Florianópolis-SC.

⁷ José Sérgio Miguez Cauzzo, vice-presidente desportivo da AABB Campinas-SP.



Fotografia 101 - V Jornada Esportiva Estadual de AABBs (V Jesab) / V Jogos Abebeanos do Paraná (V Japar), realizados na AABB Maringá, no período de 8 a 11 de abril de 1982 Hasteamento das bandeiras

Legenda: *Da esquerda para a direita:* Lourisvaldo Barros Magalhães, vice-presidente financeiro da Fenabb, Amílcar Machado Profeta, Secretário Municipal de Cultura, Esporte e Turismo de Maringá, 1.º Tenente Alsemir Rodrigues, representante do 4.º Batalhão de Polícia Militar do Paraná e Joacy Machado Botelho, Chefe do Cesec Maringá.

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 102 - Vôlei Feminino – AABB Maringá - Jornada Esportiva Regional de AABBs, realizada na AABB Maringá, no período de 5 a 7 de dezembro de 1985, com a participação dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Legenda: *Em pé:* Jane Maria Remor (técnica), Graça (Apucarana), Jurema Roman, Luri Miyazaki, Vilma e Loretta Hoffmann. *Agachadas:* Maria, (___*), (___*), Mariane, Beth, Bombinha (massagista).

Fonte: Acervo AABB Maringá.

* Apesar dos esforços envidados, não foi possível a identificação dos nomes.



Fotografia 103 - Vôlei Masculino – AABB Maringá - Jornada Esportiva Regional de AABBs, realizada na AABB Maringá, no período de 5 a 7 de dezembro de 1985

Legenda: *Em pé*: Darlei Landi, Paulão, Pedro Herculano, Edgar Ralf Isernhagen, Samir Talah, Toledo, Jane Maria Remor (técnica). *Agachados*: Eugênio Tarnhovi, Fernando Damasceno, Galante, Adolfo Amorim, Aparecido Ricardo Pereira (Cidoca).

Fonte: Acervo AABB Maringá.

4.2.8 Eventos sociais

Na área social, tornaram-se populares o Baile do Hawaí, com a realização simultânea do concurso da Garota AABB, festas juninas, show “Prata da Casa”, grito de carnaval, festa das crianças e homenagens aos dias das mães e dos pais, abrilhantados por artistas renomados como Moacir Franco, Francisco Egídio e Lívio e seu conjunto nostálgico, contando com a parceria indispensável do promotor de eventos, José Gonçalves de Brito, o Britinho, fundador da banda “Os Cometas” que abrilhantou muitos bailes na década de 60 e 70.



Fotografia 104 - Baile do Hawaí e eleição da Garota AABB-1992, sob a coordenação do presidente da AABB e da vice-presidente social Marlene Mazzucato Valdovino Franco

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 105 - Festa Junina - uma tradição no clube

Legenda: Manoel Ronaldo, Ideval Inácio de Paula e Nelson Bravo César, com as respectivas esposas, animam a festa.

Fonte: Acervo AABB Maringá.

4.2.8.1 Show “Prata da Casa”

Idealizado pelo diretor cultural da AABB, Roldão Alves de Moura, na gestão de Pedro César, o show de talentos “Prata da Casa” foi um sucesso. Funcionários do BB, associados da AABB e familiares mostraram seus talentos. A assistência prestada pelo grupo musical

“**Elemento de Ligação**” foi fundamental para a realização do evento. A variedade de talentos surpreendeu a todos: violão, voz, piano, órgão eletrônico, cavaquinho, acordeão e poetas. Lá estavam em sua primeira edição: Silvana Lago, Angelo Edval Roman e filho, Fidélis, Paulo Ventura, Paulo e Sônia Carapunarlo, Jaime B. dos Reis, Aucenir Gouveia, Rosa Inokuma, Laise Barros Leal, Adriana Ventura Rafael e Danieli Longo, Alan Jones, Jadair Fernandes, Emanuel Marques, Maria Paula Botelho, Flávia Ventura, Haydee Reys, Nancy Bersani Errerias e Toshyuki Horita.

Em sua segunda edição, os abebeanos tiveram o privilégio de assistir à apresentação dos talentos: Adolpho Amorim, Cláudia Buchweitz, Patrícia Carbonieri, Ane Dalquano, Laise Leal, Angelo Roman, Angelo Roman Neto, Artur Roman, Luciana Carbonieri, Eunice Inokuma, Aline Roman, Paulo Vinícius Pichek, Flávia de Paula, Bárbara Camacho, Valmir Bossoni, Ana Girardi, Lilene Hoffmann, Maria Zapata Lorite, Débora Reis e Edgard O’ Reilly Magalhães.

Os anos se passaram, novos talentos surgiram e a ideia do show “Prata da Casa” se consolidava. Por ocasião da festa comemorativa dos 10 anos do Cesec, em Maringá (maio de 1991), os abebeanos foram presenteados com os talentos de: Karina Dahrug Alves de Moura, Tahiane Oliveira, Lilene Hoffmann, Iara Romano, Juliana Dahrug Alves de Moura, Mariana Dorna, Talitha Taira, Priscila Laís Leite, Eduardo e Antonio Carlos de Lamare, Larissa Leite, Joel, Elton, Norvan e Pedro e a estreia do Coral Infantil da AABB.

A AABB tem a gravação dos eventos. Os associados podem adquirir DVD junto à secretaria do clube.

4.2.8.2 Grupo musical “Elemento de Ligação”



Fotografia 106 - Grupo “Elemento de Ligação”

Legenda: *Em apresentação no palco da AABB em 1985: Jaime Batista dos Reis, Nelson Peres, Eurico de Mattos, Rubens Sanches Filho e Nilson Fidélis.*

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 107 - Em outra formação, o Grupo “Elemento de Ligação”

Legenda: *Ensaizando no salão social da AABB*: Gilmar Garcia Lozano, Ângelo Edval Roman, Paulo Roberto Ventura, Jaime Batista dos Reis, Nilson Fidelis de Souza.

Fonte: Acervo AABB Maringá.

Intimamente ligado à AABB, o grupo “**Elemento de Ligação**” participou de vários eventos sociais do clube, seja assessorando tecnicamente, seja apresentando seu talento e sucesso aos abebeans. Iniciou na década de 80, com Jaime Batista dos Reis, Nelson Peres Henrique, Nilson Fidélis, Eurico Venâncio de Mattos, Rubens Sanches Filho, Marcos A. Paixão e Jânio César dos Reis.

O primeiro trabalho do grupo foi a participação no III Festival de Musica Cidade Canção (III Femucic), em Maringá, em setembro de 1980, com a música “**Elemento de Ligação**”. O brilhantismo do grupo era motivo de elogios pela imprensa local e estadual.

Outras participações viriam: Festival Todos os Cantos, de Londrina-PR, com a música “Boêmios e Garis”; no Festival Paiol de Pólvora, com a música “A Dita Cuja” e no Femucic 81, com “Capital & Verde” e “Manhana”, agora com a participação de Eliana Reis, Cidinha e Paulo Roberto Ventura. Com a música “Samba de Bamba”, de autoria de Jaime Batista dos Reis, o grupo conquista o primeiro lugar no Festival de Música e Poesia de Paranavaí (Femup). O grupo musical teria, também, como participante, o abebeano Ângelo Edval Roman, artista que hoje, junto com os filhos, abrilhanta as noites curitibanas com seu talento.



Fotografia 108 - Jaime Batista dos Reis e Eurico Venâncio de Mattos
Legenda: Autores da letra e música “Melô da AABB”.
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Jaime Batista dos Reis relata a inspiração para a criação da letra e música “Melô da AABB.”

Estávamos Eurico e eu em uma mesa do bar da AABB, lendo o jornal da Associação, quando nos deparamos com a frase no Editorial: “A AABB é a extensão do nosso Lar.”

Movidos pelos vapores etílicos da cervejinha, o Pedro César falou “Não! A AABB é a extensão do nosso BAR!”

Aí comentamos: “Epa!, esse tema dá um sambinha jocoso.”

Aí eu desafiei: “Eurico, se você fizer um verso, eu faço outro, e pode sair o tal samba!”. E não é que ele fez um, eu outro, e assim sucessivamente [...] e, então, surgiu o nosso “Melô da AABB.”

Como diria o italiano: “*Se non è vero, è bene trovato*” (brincadeira, a essência é absolutamente verdadeira; apenas algum detalhe pode ter alguma variação [...]).

Música: “Melô da AABB”

Melodia e Letra: Jaime Batista dos Reis e Eurico Venâncio de Mattos

*O presidente disse em sua circular
“A AABB é a extensão do nosso lar”
Mas o Pedrinho retrucou sem vacilar
“A AABB é a extensão do nosso bar”
É na AABB que nós comemos batayaki
É na AABB que nós jogamos futebol
Na sexta-feira nós só vamos para casa de manhã
Em assim mesmo, só depois que sai o sol*

*A AABB vive cheia de marmanjo
Fazendo cara de anjo, mas bebendo sem parar
Seja uísque, batidinha ou cerveja
Eu pergunto ora veja
Se isso pode ser um lar
Não pode, não*

A AABB é a extensão do nosso bar (bis)

*Na AABB todo mundo é um craque
Come além de batayaki, churrasco ou caviar
Jogando pôquer, tênis de campo ou de mesa
Apesar dessa beleza
Isso nunca foi um lar
E nem será*

A AABB é a extensão do nosso bar (bis)

*Na AABB todos têm a sua vez
No vôlei, truco ou xadrez
Basquete, bocha ou bilhar
Na natação, handebol ou pebolim
Só mesmo ser for assim
Que isso pode ser um lar
Mas venha cá*

*Pois a AABB é a extensão do nosso bar
A AABB é a extensão do nosso bar (bis)*

4.2.8.3 Coral infantil da AABB

Motivo de orgulho dos pais abebeanos foi a formação do coral infantil do clube. Regido pelo professor Vicente Henrique Neves, com a participação ao piano da professora Glaucia Romano Neves, o coral infantil se fez presente na comunidade maringaense, inclusive com uma festa surpresa no Lar dos Velhinhos.

A participação desse coral na comemoração dos 10 anos do Cesec Maringá e dos 30 anos da AABB Maringá encantou a família abebeana. Integraram o coral: Camila Romano, Camila Baldez, Gisela Souza, Iara Romano, Izabela Ferrari, Joelise Dantas, Juliana Dahrug Alves de Moura, Juliana Baldez, Karina Dahrug Alves de Moura, Larissa Leite Silva, Marcela Salvadori, Maria Fernanda Salvadori, Mariana Dorna, Maria Gealh, Paola Carvalho Santos, Paola Taira, Priscila Taira, Priscila Leite Silva, Renata Otomura, Tahiane Oliveira, Taisa Oliveira, Talitha Taira, Vivian Romano, Viviane do Carmo e Joel Dantas.



Fotografia 109 - Coral infantil da AABB

Legenda: Sob a regência do músico Vicente Henrique Neves, criado para estimular nas crianças o gosto pela arte.
Fonte: Acervo AABB Maringá.

4.2.9 Os informativos do Clube

Os inúmeros informativos constituíram importantes canais de comunicação com os associados, ao longo de suas cinco décadas, os quais receberam vários nomes no decorrer de suas publicações. Impressos, inicialmente, por meio de mimeógrafos (aquele que se usava álcool para imprimir – hoje peça de museu) em papel sulfite, foram, depois, em gráficas, em formatos de tabloide e revistas, com edições especiais comemorativas. As informações sobre programas culturais, esportivos e sociais eram circuladas periodicamente, não só para divulgar as atrações que o clube oferecia, mas para registrar os eventos que eram realizados. Esta preocupação em registrar tudo que acontecia no clube foi crucial para a elaboração deste livro, possibilitando a compilação das notícias e os relatos dos acontecimentos importantes da associação.

A Gazeta Abebeana, que circulou por mais de uma década, teve uma vocação histórica, com a preocupação em eternizar em suas páginas fatos e fotos. Nesse período, assumiu vários formatos: as primeiras edições vinham circulando num tamanho pouco maior que o de uma revista; em seguida, circula no formato tamanho livro e passa, depois, a circular no tamanho tabloide, impressa em papel jornal.

O Jubileu de Prata e os 30 anos do clube mereceram edições especiais, com capa colorida e o registro dos eventos comemorativos, com 40 e 30 páginas, respectivamente, ilustradas com diversas fotos antigas.

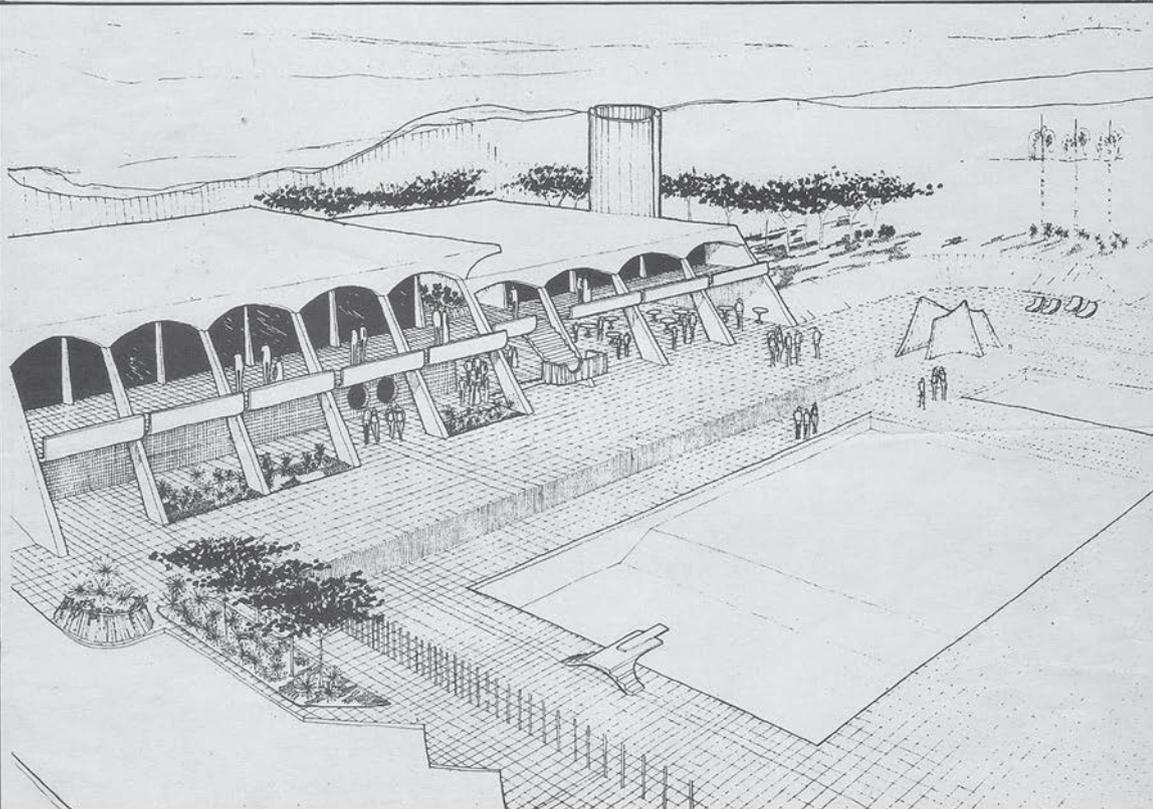


Associação Atlética Banco do Brasil

C. G. C. 75.317.883/0001-67

Sede Própria: Avenida Dr. Luiz Teixeira Mendes - Fone 24-1224

MARINGÁ — PARANÁ



ESTE É O PROJETO DA NOVA SEDE DA A.A.B.B. DE MARINGÁ, (PR)

NESTA EDIÇÃO

— EDITORIAL

— NOVA DIRETORIA

— A.A.B.B. INTERNACIONAL

— COXIXINHOS

— ANIVERSARIANTES DO MÊS

— NOTICIÁRIO ESPORTIVO

Fotografia 111 - Informativo da AABB, edição de 1979
Fonte: Acervo AABB Maringá.

AABB GAZETA ABEBEANA

ANO 1 — Nº 1 — NOVEMBRO/1980
Órgão Informativo da Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá - Paraná

NOTAS DA DIRETORIA

Inicialmente, agradecemos a todos colegas que, direta e indiretamente colaboraram com a promoção para a construção do quadro de ténis. Hoje já uma realidade e, não havendo maiores empecilhos, até final de dezembro do corrente ano, deveremos inaugurar-la.

SEDE SOCIAL

Finalmente, após complementar detalhes como: iluminação, aquisição de móveis, cortinas, toalhas para as mesas, construção de muro, calçamento interno e externo, ocorrerá a inauguração da nossa sede social no próximo dia 22/11. A programação prevê coquetel às 17:00 horas daquele dia e em seguida, às 23:00 horas o baile. No domingo - 23/11 - a partir das 9:00 horas competição esportiva, abrangendo várias modalidades, com a participação de A.A.B.B.'s da região. Às 12:00 horas churrasco para os presentes. À tarde um "show" especial para crianças (e adultos) - grupo de fanchoa "Pau-de-Fita". Os convites a todos os associados contendo a extensa programação serão enviados oportunamente.

NOVOS SÓCIOS

Comunicamos a admissão de novos associados - pessoas da sociedade local -, dentro do limite permitido pelos Estatutos Sociais: Edmo João Domingos, apresentado pelo colega Joel Mota Mendonça; Edina Pereira, apresentada pelo colega Donaldi Serra; José G.M. Sampaio, Sérgio A.M. Santana e Antonio Carlos Nery, apresentados pela colega Maria José Menegazzo de Oliveira; Alberto Seghies, apresentado pelo colega Antenor Ervários Lopes; Adílio Dias e Sidney Meneguetti, apresentados pelo colega Pedro César Gomes Lemos. Comunicamos, também, o ingresso dos sr. José Garcia e Luiz Lopes, como sócios-parentes, respectivamente, sobrinho e tio de nossos colegas Silvestre e Alencar Tucunduva Westin das agências da Nova Esperança (PRI) e São Carlos (SPI).

REGIMENTO INTERNO

A A.A.B.B. conta hoje com 146 sócios efetivos; 15 sócios-correspondentes; 29 sócios-contribuintes e 14 sócios-parentes, o que nos dá, com a média de dois dependentes por associado, o número de mais de 500 frequentadores. Brevemente, outros 100 a 150 funcionários deverão ingressar no CESEC, elevando aquele número para quase 1000 pessoas. Evidentemente, a necessidade de maior controle em todos os atos e setores da Associação. O Regimento Interno será necessário para disciplinar, controlar e organizar todo esse complexo relacionamento. Ainda, no atual estágio, ele será uma realidade.

SECRETARIA

Recentemente, foi contratada uma funcionária para o serviço de secretaria. Estará a ela afeto todo o controle de fichário, cartelinhas, exames de saúde, biblioteca e outros



Novo Sede da A.A.B.B. a ser inaugurada no dia 22 de novembro de 1980.

assuntos correlatos. Pedimos, portanto, a todos os associados que se dirijam a ela para regularização, principalmente de suas cartelinhas, bem assim, de seus dependentes, entregando duas fotos 3 x 4 para cada pessoa.

BIBLIOTECA

Nossa biblioteca conta com 850 volumes de obras variadas. Mensalmente deveremos fazer novas aquisições. Encerrou-se hoje em fase de catalogação dos livros. Brevemente os associados poderão dele fazer uso. Não é obrigatório, mas se algum colega quiser doar algum livro que se encontra em sua casa, já "encossado", estará colaborando para o enriquecimento de nossa biblioteca e proporcionando a outros a sua leitura.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Desde o início do ano a A.A.B.B. conta com um preparador físico. Assim é que às 2ª, 4ª e 6ª feiras e partir das 18:45 horas, está havendo educação física para adultos. Aos sábados das 15:00 às 18:00 horas, treinamento de basquete e vôleibol (masculino e feminino). Aos domingos das 9:00 às 12:00 horas, treinamento de basquete e vôleibol (masculino e feminino) para os filhos dos associados. Prestígiem comparando.

CAMPO DE FUTEBOL

Às 4ª feiras, à noite, e aos sábados à tarde, o campo está exclusivamente destinado à realização de partidas. Às 6ª feiras, à noite, reservado para as competições promovidas pelo time de coras, sob a orientação do associado Léris Vieira dos Santos.

APERITIVOS

Já está se tornando habitual a realização de um "churrasquinho" às 6ª feiras, após o expediente, sob o comando do "expert" Carmo. As adesões são livres, ao preço módico de Cr\$ 100,00 por pessoa. Uma boa maneira de descontração, após a cansativa semana.

PISCINA

Além de cumprir exigência do próprio Banco, como também por entender necessário para a salvaguarda dos interesses dos associados, facilitando, por outro lado, o controle de frequência à piscina informamos que o exame médico, à semelhança dos anos anteriores, será exigido de todos os associados e respectivos dependentes, exceção feita à criança até a idade de cinco anos, para a frequência na piscina. O médico que atenderá é o Dr. NEUDAIR, em seu consultório sito à Rua Santos Dumont nº 3317, sala 02, no horário comercial, durante todos os dias da semana. Aos domingos, os associados serão atendidos na sede, no horário das 10:00 às 12:00 horas.

REFORMAS

Acreditamos que, após a inauguração da sede social, deveremos ter condições de iniciar a reforma do churrasqueira, ampliando-a, bem assim da sede velha, transformando-a em um amplo salão de jogos e vestiários para atender aos associados e visitantes nos jogos de campo e salão. Numa etapa posterior, possivelmente, a ampliação da sauna, dotando-a de uma sala para jogos, outra para relax e, ainda, uma sala para massages. Contamos para a realização desses empreendimentos, com recursos de arrecadação mensal, aproveitando a mão de obra já existente na A.A.B.B.

Finalmente, queremos esclarecer que estamos embeitados no firme propósito de oferecer aos associados, a cada dia que passa, melhores condições de uso das instalações existentes, e, para isto, contamos com a colaboração e compreensão de todos, pois, com um pouco mais de paciência deveremos ter a A.A.B.B. que, acreditamos, todos gostariam de ver completa em suas instalações e organizadas administrativamente.

A Diretoria

Fotografia 112 - Primeira página da edição de n.º 1 da Gazeta Abebeana, de novembro de 1980, periódico da AABB, que seria editado por mais de uma década
Fonte: Acervo AABB Maringá.



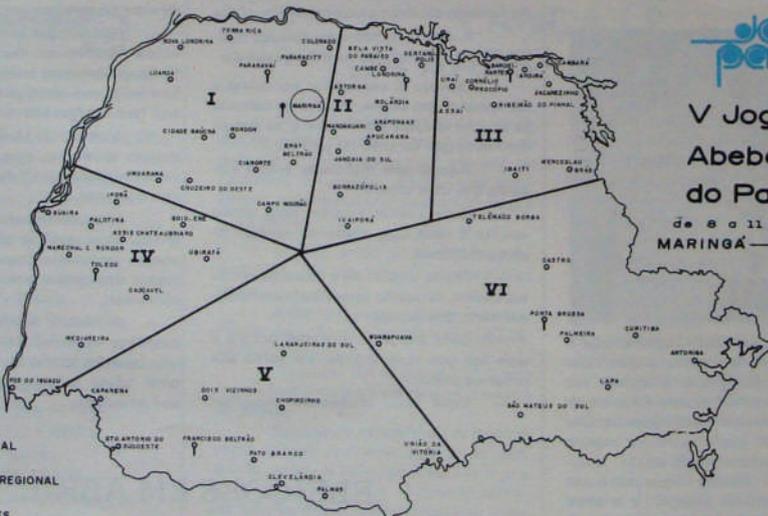
Fotografia 113 - Primeira Gazeta Abebeana impressa a cores, número 26, edição de agosto de 1989
Fonte: Acervo AABB Maringá.

GAZETA ABEBEANA

Órgão Informativo da Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá - Paraná

ANO II - N.º 7 - JANEIRO/FEVEREIRO/1982

MARINGÁ - SEDE DOS JOGOS ABEBEANOS DO PARANÁ

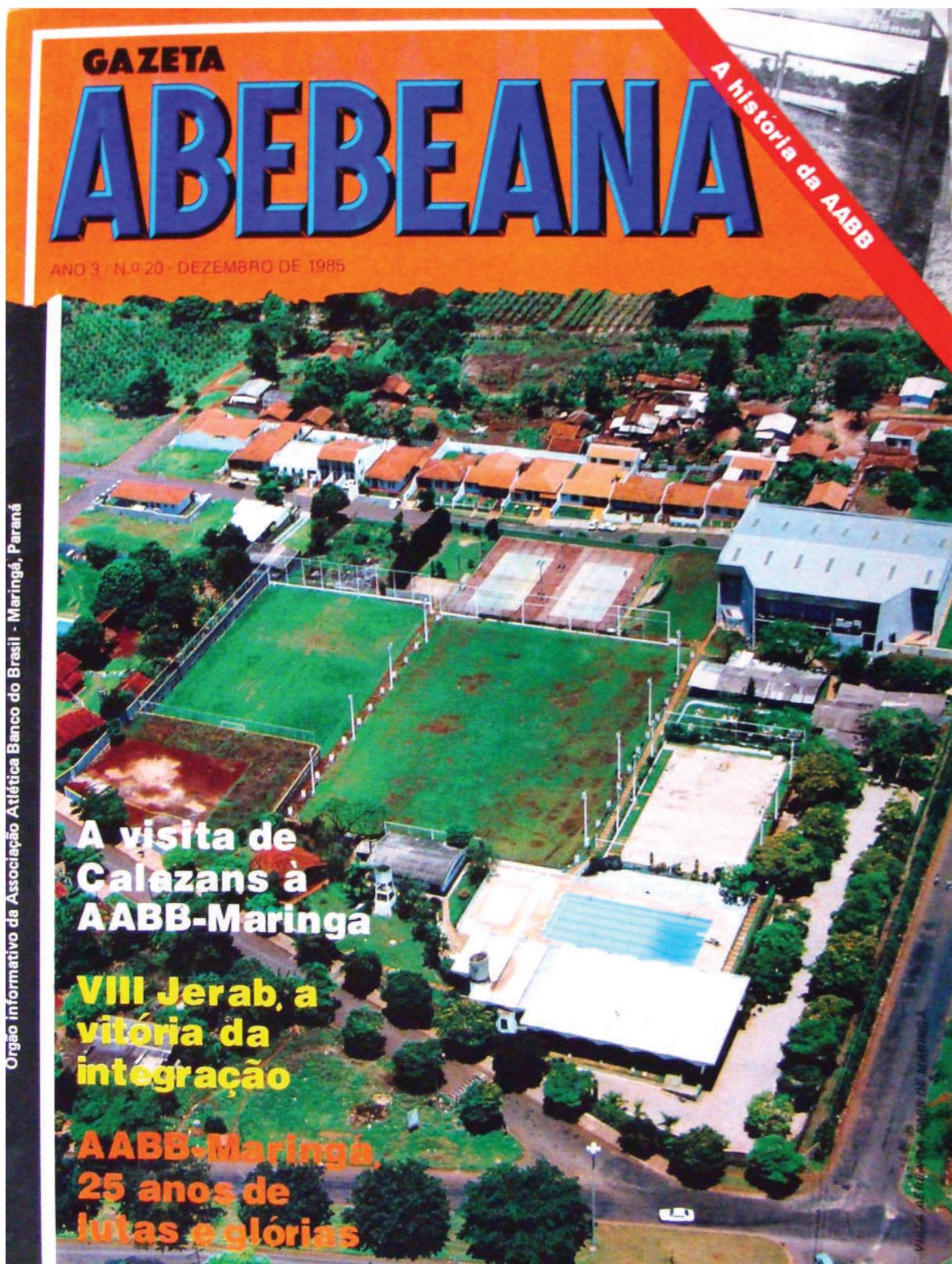


V Jogos Abebeanos do Paraná
de 8 a 11 de Abril /82
MARINGÁ — PARANÁ

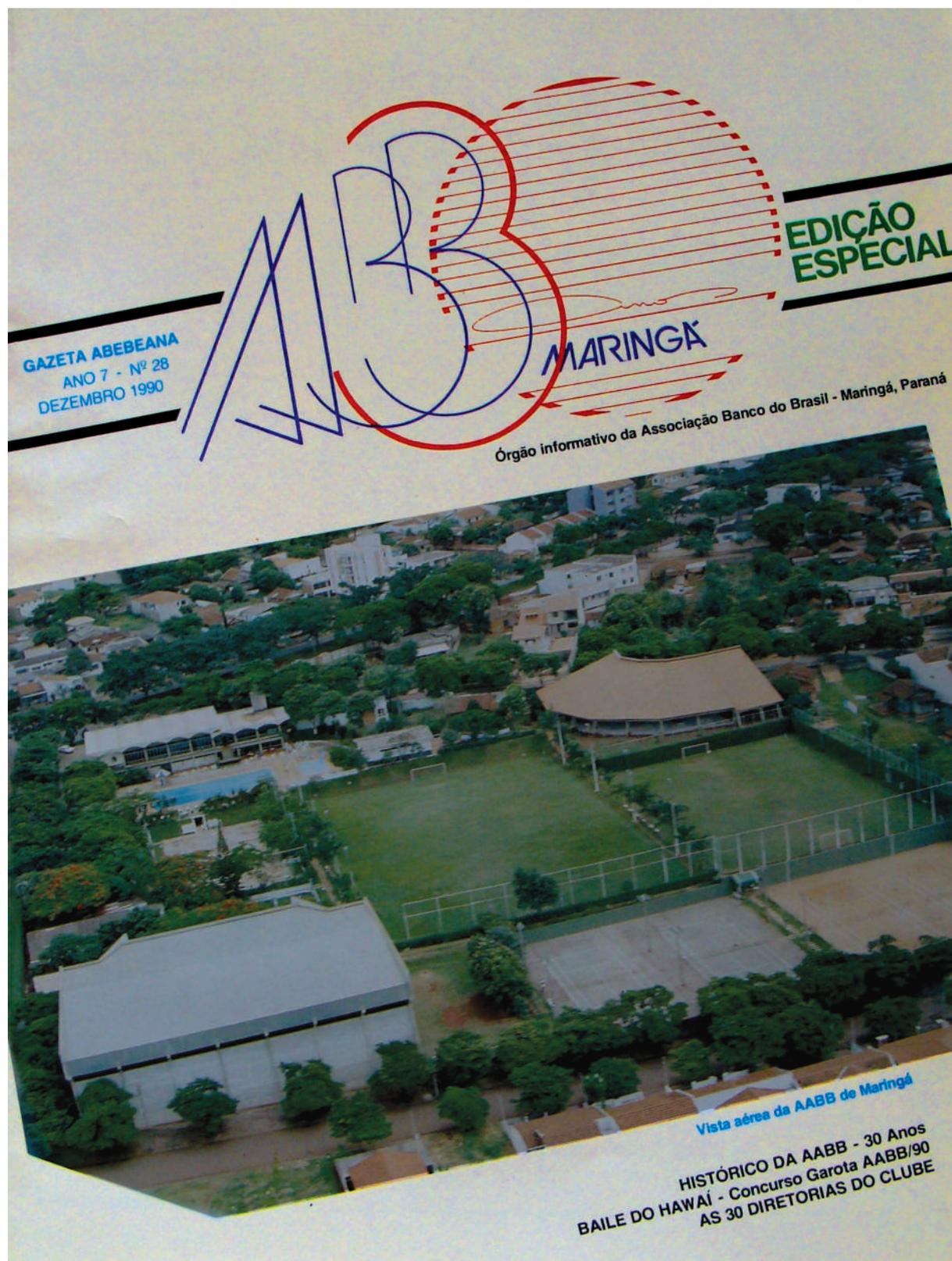
CONVENÇÕES:
● — SEDE ESTADUAL
○ — SEDE MICRORREGIONAL
○ — PARTICIPANTES

| | | | | | |
|---------------------------------|-----------|---|-----------|---|----------|
| O RESULTADO DOS JOGOS ABEBEANOS | 12 | AABB - MARINGÁ CAMPEÃ DA III OLIMPIADA BANCÁRIA | 10 | AABB EM FOCO - Veja: O carnaval, festa de Confraternização dos funcionários do Banco, da AABB, os novos abebeanos, etc. | 6 |
|---------------------------------|-----------|---|-----------|---|----------|

Fotografia 114 - Gazeta Abebeana - primeira página colorida n.º 7 - Ano II, de janeiro e fevereiro de 1982, anunciando os Jogos Abebeanos do Paraná, que seriam realizados em Maringá naquele ano
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 115 - Gazeta Abebeana - revista comemorativa dos 25 anos de fundação da AABB, editada pelo jornalista José Antonio Moscardi
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 116 - Gazeta Abebeana - edição especial comemorativa dos 30 anos de fundação da AABB. Editada pelo jornalista Leni Schmidt (Marco Antonio Publicidade Ltda.)
Fonte: Acervo AABB Maringá.

GAZETA

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL ANO XI Nº 29 NOVEMBRO/91

ABEBEANA

ESPORTE

AABB/Maringá, campeã

Maringá conquistou o título geral da Jemab o direito de representar a cidade na fase estadual da competição, que será realizada em Cascavel nos dias 15, 16 e 17 deste mês.

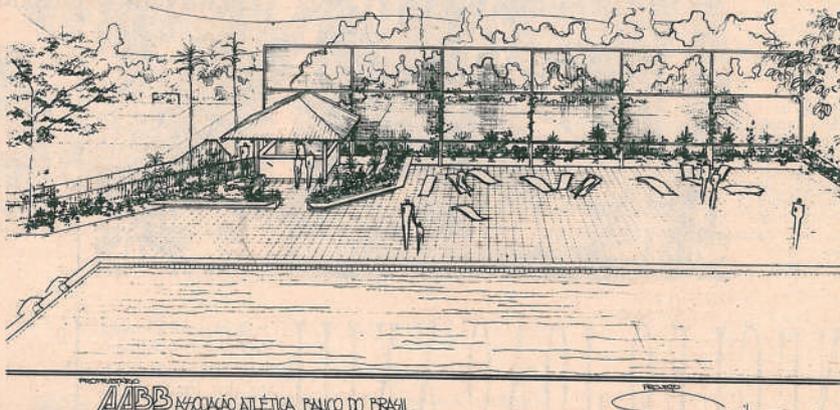
Garoto de futuro

O tenista Leandro Segantin, campeão paranaense da categoria "até 12 anos" e 1º lugar no ranking brasileiro da modalidade em sua faixa etária, é prata aqui da casa.

SUCESSO

Acaso contribuiu para sucesso de Daniela Gariani

Beleza e talento ela já tinha de sobra. Bastou um pequeno estímulo do cantor Moacir Franco para ela sair em capas de revista. Tudo começou num baile na AABB.



Perspectiva de como ficará piscina quando as obras estiverem concluídas; o aspecto mais importante do projeto e o bar

Reformas na piscina antecipam chegada do verão

A área destinada aos banhos de sol em torno da piscina, foi ampliada. As bordas da piscina também receberam melhorias, com a colocação de mármore bruto. "Esse material tem maior resistência", explica o presidente da associação, Hugo Hoffmann. O

projeto prevê a construção de um bar dentro da área da piscina. "Sua localização vai beneficiar o associado e evitar certos incômodos", afirma Roldão Alves de Moura, vice-presidente Administrativo.

Funcionários contribuem com manutenção do núcleo social

Coral da AABB estimula nas crianças gosto pela música

Garota AABB no Baile do Hawai

O tradicional Baile do Hawai, com eleição da Garota AABB, será realizado no dia 23 de novembro. A banda Pozeus animará a festa. É a quarta vez que a associação organiza o baile e o concurso. A exemplo de anos anteriores, o evento acontecerá em torno da piscina. A característica mais marcante do baile é o concurso que elege a Garota AABB. Em 88, a escolhida foi a nissei Patrícia Hirano, em 89, Janisleia da Silva; e no ano passado, Cláudia Olynik.



Cláudia Olynik



Janisleia da Silva



Patrícia Hirano

Fotografia 117 - Primeira página da Gazeta Abebeana edição de novembro/1991, em formato tabloide. Editada pelo Jornalista Eivaldo Magro

Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 118 - Boletim informativo especial da V Jornada Esportiva Estadual de AABBs (V Jesab), sediada pela AABB Maringá no período de 8 a 11 de abril de 1982. Boletim editado pelo jornalista Aduari Antunes Barbosa
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 119 - Boletim informativo especial da VIII Jornada Esportiva Regional de AABBs (VIII JERAB), sediada pela AABB Maringá no período de 5 a 7 de dezembro de 1985. Boletim editado pelo jornalista José Antonio Moscardi
Fonte: Acervo AABB Maringá.

35
anos

AABB

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL / MARINGÁ, JULHO DE 1995



*Obras diversas mudam o perfil do Clube
e valorizam o patrimônio do associado*

Fotografia 120 - Revista comemorativa dos 35 anos da AABB, editado pelo jornalista Eivaldo Magro
Fonte: Acervo AABB Maringá.

INFORMATIVO
AABB
 ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL

Maringá, 11 de Abril de 2008 - Edição: 01

AABB realizou Torneio de Sinuca e Truco



Emoção e muita descontração marcaram os Torneios de Sinuca e Truco realizado no mês de março na AABB. Na sinuca o campeão foi o sócio Anderson Camargo e em segundo lugar, Tércio Palma (esquerda). Já no Torneio de truco a dupla vencedora foi Rainer e Chevi (direita).



Reunião com o Conselho Deliberativo



O presidente da AABB, João Fabreti Filho realizou no último dia 28 de março (sexta-feira) reunião com o conselho deliberativo para prestar contas do administrativo, entre outros assuntos. Estiveram presentes: Hugo Hoffmann, Gilberto J. Ribeiro, Janio Hiroshi, Marcos Molena, Ademar Claro, Odair Herrerias, Paulo C. Junior, Luiz A. Martins.



Filho de peixe, peixinho é...

Pai Marcos Maziero e o filho Pedro Maziero foram campeões da categoria "C" na 1ª Etapa de Torneio de Tênis, realizado na AABB.

Confira a classificação do Campeonato Interno de Futebol Suíço

- | | |
|--|--|
| 01 Lugar - HONDA FREE WAY - 21 PONTOS | 05 Lugar - ACADEMIA DO BOSQUE - 09 PONTOS |
| 02 Lugar - REGIAMAR - 16 PONTOS | 06 Lugar - PAPELARIA HERVAL 08 PONTOS |
| 03 Lugar - MISTER SHEIK - 11 PONTOS | 07 Lugar - BRASIL DS - 07 |
| 04 Lugar - SUPERMERCADO COGUMELO - 10 PONTOS | 08 Lugar - MARMORARIA GRAN-NORTE - 06 PONTOS |

AABB - Associação Atlética do Banco do Brasil
 Endereço: Rua Visconde de Nacar, número 863 - Zona 04 - CEP: 87013-500 Telefone: (44) 3224-1224
www.aabbmaringa.com.br | aabbmaringa@wnef.com.br

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:

| | |
|---|---|
| <p>CLUBE De terça feira a sábado - das 8 às 22 horas. Domingo das 8 às 20 horas.</p> | <p>SECRETARIA De terça feira a sábado - das 10 às 19 horas. Domingo das 10 às 16 horas</p> |
|---|---|

EDITORIAL

É com muita honra e satisfação que apresentamos o INFORMATIVO DA AABB.

Através dele, vocês serão informados, periodicamente, sobre todas as ações e atividades sociais, esportivas e recreativas realizadas no clube.

O INFORMATIVO DA AABB será mais um meio de comunicação, entre a Diretoria e seus associados. Por isso, fiquem a vontade. Opiniões e sugestões serão sempre bem vindas para que possamos, juntos, melhorar e inovar ainda mais.

*João Fabreti Filho
 Presidente*

AGENDA

Fiquem ligados e não percam os próximos eventos
 DIA 14/06/08 - Noite de Queijos e Vinhos - Baile dos Namorados
 DIA 28/06/08 - Festa junina com concurso de quadrilhas
Informações na secretaria da AABB

Fotografia 121 - Primeira página da edição n.º 1 do Informativo AABB, de 11/04/2008, editado pela jornalista Kelly Moraes
 Fonte: Acervo AABB Maringá.

4.2.10 As comemorações desde a Inauguração

4.2.10.1 As comemorações dos 20 anos

As comemorações dos 20 anos do clube tiveram como ponto alto a inauguração da nova Sede Social da AABB. Projetada na gestão de Vanderley Luiz Zarpelon, executada na gestão de Pedro César Gomes Lemos, foi concluída na gestão de Antenor Errerías Lopes.

Às 17 horas do dia 22 de novembro de 1980 era inaugurada a imponente sede, projetada pela empresa maringaense Construtora Design, com a presença do Secretário de Cultura, Esportes e Turismo de Maringá, professor José Joaquim da Cruz Filho, representando o prefeito maringaense, e de Ricardo Antonio Balestra, representando a câmara municipal.

Após a bênção do cônego José Jezu Flor, foi desatada a fita simbólica pelo gerente do Banco do Brasil, Orozimbo de Assis Goulart Filho e pelo presidente do Clube Deportivo Puerto Sajonia, de Assunção, Sr. Ramon Bordejo.

O orador oficial da AABB, Raimundo Messias Barbosa de Carvalho, muito bem descrevia aquele momento especial, ao afirmar que “esta nova casa, este novo lar, é apenas um coroamento de uma ambiência agradável, fraternal que já existia e que aqui por certo terá um condicionamento mais favorável, para que a AABB possa atingir a amplitude de seus ideais.”

4.2.10.2 O Jubileu de Prata

Para comemorar os 25 anos do clube, a diretoria da AABB, presidida por Pedro César Gomes Lemos, elaborou e executou um programa bem diversificado, envolvendo atividades sociais, culturais, desportivas e de lazer.

O ano de Jubileu de Prata seria marcado com a visita do presidente do Banco Brasil Camillo Calazans ao clube e pela realização da VIII Jornada Esportiva Regional de AABB, reunindo 250 atletas dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Na noite de 15 de novembro de 1985, o baile e as homenagens constituíram o ponto alto das comemorações do Jubileu de Prata. A presença de ex-presidentes e de abebeanos que contribuíram para o sucesso do clube, inclusive com a presença de alguns que retornavam ao clube, depois de muito tempo. Esse evento causou muita emoção e foi motivo de registro em edição especial no informativo da AABB, Gazeta Abebeana.



Fotografia 122 - O presidente do Banco do Brasil, Camillo Calazans de Magalhães, visita a ABB Maringá, em 1985
Legenda: recepcionado pelo gerente do BB Maringá, Remo Longo, por Pedro César Gomes Lemos, presidente da ABB e por Roldão Alves de Moura, Diretor Cultural da ABB.
Fonte: Acervo ABB Maringá.



Fotografia 123 - Comemoração do Jubileu de Prata da ABB, reunindo associados, ex-dirigentes e sócios-fundadores
Legenda: *Da esquerda para a direita:* Hugo Hoffmann, Antonio Ney dos Santos, Antenor Errerias Lopes, Francisco José Martini, Angelo Filho Moro, Vanderley Luiz Zarpelon, Joel Motta de Mendonça, Roldão Alves de Moura, João Aparecido Lorite, Pedro Cezar Gomes Lemos, Tarutaro Maeda, Nelson Prado Sampaio, Sérgio Augusto Pereira, Benjamim Pinto de Oliveira, Nilson Luiz Paes Leme Gonçalves Damasceno, Edgard Ferreira, Benito Malaghini, José Maria Camargo e Paulo Roberto Ventura.
Fonte: Acervo ABB Maringá.

Estiveram presentes naquela oportunidade os ex-presidentes: Lauro Simas de Alencar, Nelson Prado Sampaio, Benjamin Pinto de Oliveira, Nilson Luiz Paes Leme Gonçalves Damasceno, Vanderley Luiz Zarpelon, Antenor Errerias Lopes, Hugo Hoffmann, Roldão Alves de Moura e João Beffa, além dos abebeans Joel Motta de Mendonça, Angelo Filho Moro, Francisco José Martini, Tarutarro Maeda, Benito Malaghini, Edgar Ferreira, Sérgio Augusto Pereira, Antonio Ney dos Santos, Paulo Roberto Ventura, Roberto Guedes, José Maria Camargo e Damásio Melhado.

Para registrar o Jubileu de Prata da AABB, foi realizado um concurso para a escolha do símbolo que representasse aquele evento e o ganhador foi Carlos Rogério Campo, funcionário do Cesec Maringá.



Fotografia 124 - Sócio-fundador e ex-presidente Benjamin Pinto de Oliveira
Legenda: Em 15/11/1985, durante os festejos do jubileu de prata da AABB, o sócio-fundador e ex-presidente Benjamin Pinto de Oliveira descerra a placa em homenagem aos sócios-fundadores do clube.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 125 - Logomarca comemorativa aos 25 anos da AABB
Legenda: Autoria de Carlos Rogério de Campos, à época, funcionário do Cesec Maringá.
Fonte: Acervo AABB Maringá.

4.2.10.3 Os 30 anos da AABB

O Baile do Hawaí e o concurso da Garota AABB-90, foram os acontecimentos marcantes das comemorações dos 30 anos do clube. A brilhou o baile, o conjunto musical People's, da cidade de Marília. O corpo de jurados foi formado pelo Dr. Adriano Perini (odontólogo), Edivaldo Magro (jornalista), Angela Marquat (colunista de O Jornal de Maringá), Angélica Lupion (modelo e manequim), Helena Marques de Almeida (funcionária do Cesec), Armando Vieira Laranjeiro (funcionário do BB Maringá) e Jairo Marucchi (funcionário do BB Maringá Velho). Cláudia Olinik foi eleita Garota AABB-1990.

Por ocasião da comemoração dos 30 anos do clube, houve um novo concurso para escolha do símbolo e, desta vez, o vencedor foi o associado Luiz Aurélio Rezende Gonzales.



Fotografia 126 - Baile do Hawaí-30 anos da AABB

Legenda: Eleição da "Garota AABB-1990". As candidatas relembro Carmem Miranda, numa homenagem à tropicália.

Fonte: Acervo AABB Maringá



Fotografia 127 - Logomarca comemorativa aos 30 anos da AABB

Legenda: Autoria de Luiz Aurélio Rezende Gonzales.

Fonte: Acervo AABB Maringá.

4.2.10.4 O cinquentenário do clube

Na comemoração do cinquentenário da AABB, estiveram presentes os ex-presidentes, os sócios-fundadores e os associados, que participaram de um jantar realizado na grande churrasqueira. Nesse dia, o clube prestou homenagens especiais em reconhecimento à contribuição de associados durante as cinco décadas da associação, entregando aos homenageados o Troféu do Cinquentenário. O mestre de cerimônia, o abebeano Nilson Fidélis, conduziu a festa de forma impecável. O grupo musical Tropa de Elite deu o toque especial ao evento.

Para registrar o evento, foi realizado o concurso para a escolha do símbolo comemorativo do cinquentenário da AABB. O vencedor foi o associado Leandro Viana.

Lauro Simas de Alencar, ex-presidente da AABB (1962/1963) acompanhado de sua esposa, prestigiou o evento. Ele era funcionário da agência Maringá do Banco do Brasil quando de sua instalação, em 1953, e deu um importante depoimento, publicado neste livro, com detalhes de sua posse e a de outros colegas, na Maringá ainda “criança”, contando fatos pitorescos e inéditos para a história da cidade.

Foram homenageados, na oportunidade, os abebeanos: Angelo Filho Moro, Ary Oriel Almada, Diogo Parras Garcia, Luiz Antonio Romano, Pedro Alcazar da Silva, Rubens Antonio Guimarães, Lauro Simas de Alencar, Donaldi Serra, Francisco Carlos Rossi, Antenor Errerias Lopes, Geraldo Pereira Fontanillas, Hugo Hoffmann, Hudson Alberto Chagas Bonomo, Nelson Bravo César, Nemésio Altoé, Roldão Alves de Moura, Pedro César Gomes Lemos, Walter Gealh e João Fabreti Filho. Nas pessoas de seus familiares, foram homenageados Mário da Silveira, Wilson Teles e Nilson Luiz Paes Leme Gonçalves Damasceno.

Como parte dos festejos do cinquentenário do clube, foi inaugurada, em 23/02/2010, a CliniCASSI, unidade da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi). Instalada nas dependências da AABB, a festa de inauguração contou com a presença do Vice-Presidente de Eventos Esportivos e Socioculturais da Fenabb, Rene Nunes dos Santos, do coordenador do Conselho de Usuários da Cassi no Paraná, Antônio Roberto Andretta; Gilberto Antônio Vieira, conselheiro fiscal da Cassi; Luiz Roberto Alarcão, representando a Cooperforte; Paulo Roberto Domingues, representando a Superintendência de Negócios, Varejo e Governo do Banco do Brasil no Paraná; David de Aquino Filho, gerente da GEPES - Curitiba; Denise Lopes Vianna, Diretora de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes da Cassi; Douglas José Scortegagna, Diretor de Saúde e Rede de Atendimento da Cassi; Maria Helena Abonízio Guerreiro, Gerente de Unidade da Cassi Paraná; Moacir Finardi, Diretor Estadual da ANABB; Daniel Liberato, Presidente do Cesabb - Paraná e do presidente da AABB Maringá, João Fabreti Filho.

A AABB Maringá foi pioneira na instalação da CliniCASSI nas dependências de uma AABB. Nas palavras do presidente da Cassi, Sérgio Riede:

[...] é um passo muito importante na evolução da parceria Cassi, Fenabb e ABB, pois as três instituições enfocam bastante a questão da qualidade de vida. Além disso, os segurados da Cassi que ainda não são associados passarão a ter contato com a ABB sempre que forem a uma CliniCASSI, o que trará para o clube uma nova oportunidade de captação de clientes (informação verbal)⁸.

Para o presidente da ABB Maringá, João Fabreti Filho:

A CliniCASSI vai ao encontro da carta que o presidente do Banco do Brasil, Aldemir Bendine enviou às ABBs, cujo teor foi o de incentivar maior aproximação dos clubes com o Banco do Brasil. Ressalta, ainda, o presidente, que a Cassi e o Sistema ABB sairão beneficiados com tal parceria, pois ambos, por meio de estratégias de mercado, poderão atender clientes comuns (informação verbal)⁹.

Segundo o presidente da Fenabb, Rene Nunes dos Santos:

Unir os serviços da Cassi com os da ABB é uma sinergia que une o útil ao agradável. É a Cassi buscando mais saúde para seus usuários ao utilizar o espaço da ABB que, por sua vez, proporciona lazer aos que buscam o clube. Além disso, o usuário da Cassi terá a oportunidade de conhecer a Associação e, possivelmente, associar-se a ela (informação verbal)¹⁰.

As CliniCASSI estão presentes em todas as capitais e em várias cidades do interior e são importantes, na medida em que possibilitam ações preventivas, promovendo a saúde e a qualidade de vida aos seus usuários.



Fotografia 128 - CliniCASSI Maringá

Legenda: Inaugurada em 23/02/2010, foi a primeira do Brasil a ser instalada em ABB.

Fonte: Acervo ABB Maringá.

⁸ Sérgio Riede, presidente da Cassi.

⁹ João Fabreti Filho, presidente da ABB Maringá.

¹⁰ Rene Nunes dos Santos, presidente da Fenabb.



Fotografia 129 - Evento comemorativo ao Cinquentenário da AABB, no dia 20/11/2010
Legenda: *Da esquerda para a direita, fila de trás:* Hugo Hoffmann, Nemésio Altoó, Geraldo Pereira Fontanillas, Luiz Antonio Romano, Francisco Carlos Rossi, Diogo Parras Garcia, Ângelo Filho Moro, Antenor Errerias Lopes, Nelson Prado Sampaio Filho, Nelson Bravo César e o mestre de cerimônia Nilson Fidélis de Souza. *Fila da frente:* Roldão Alves de Moura, Pedro Cezar Gomes Lemos, Walter Gealh, Donaldi Serra, Lauro Simas de Alencar, Rubens Antonio Guimarães, Irene Filgueiras Damasceno, esposa do ex-presidente Nilson Luiz Paes Leme Gonçalves Damasceno, Hudson Alberto Chagas Bonomo, Ary Oriel Almada; representando o sócio-fundador Wilson Telles, Ieda (esposa) e Carollna (neta); Felipe Filgueiras Damasceno (filho do Nilson Damasceno), representando seu tio, o sócio-fundador Mário da Silveira, e João Fabreti Filho, atual presidente da AABB.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 130 - Luiz Antonio Romano, sócio-fundador da AABB e associado mais idoso do clube
Legenda: Recebe da abebeana Marina Sumico Sakagami Becker o Troféu do Cinquentenário, criado para homenagear os sócios-fundadores e ex-presidentes da AABB, presentes no evento festivo realizado em 20/11/2010 nas dependências da AABB Maringá. O troféu também foi entregue ao criador da logomarca do cinquentenário, ao amigo sajone Cândido Osório Alderete e aos cinco funcionários mais antigos do clube.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 131 - Logomarca comemorativa aos 50 anos da AABB
Legenda: Autoria de Leandro Viana.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 132 - Selo da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - EBCT, comemorativo ao Jubileu de Ouro da AABB
Legenda: O selo foi utilizado nas correspondências postadas pela AABB durante o ano do cinquentenário.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 133 - Homenageados com o Troféu do Cinquentenário, por serem os mais antigos funcionários da AABB
Legenda: Sebastião Leandro, José Pereira da Silva, Lourenço Florentino Vieira (sapite), Nilton Bispo da Silva (grande família) e Jesus Aparecido de Oliveira.
Fonte: Acervo AABB Maringá.

4.2.10.5 Os discursos



Fotografia 134 - Lauro Simas
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Lauro Simas, representando os fundadores do clube, lembrou, em seu discurso, do privilégio de ter sido o primeiro a ingressar na agência do Banco do Brasil: “Fui o primeiro escriturário do quadro da agência”, afirmou. Ressaltou, ainda, a importância do Banco, naquela década, para o desenvolvimento da cidade e da região, além de relevante importância da AABB para a integração dos funcionários e da comunidade maringaense (informação verbal)¹¹.



Fotografia 135 - Daniel Liberato
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Daniel Liberato, Presidente do Conselho Estadual das AABBs do Paraná (Cesab), destacou a união de esforços entre BB, Fenabb e Cesab para a revitalização das AABB:

50 anos é realmente um número para se comemorar, quer na vida pessoal, quer na vida de casado. E 50 anos de uma associação não é diferente. Não é só a história do primeiro presidente, é a história de muitos outros presidentes que passaram por aqui e que se fazem presentes. Das muitas histórias desse período, daria para se escrever um livro. É isso que faz a diferença entre as nossas AABBs e os outros clubes (informação verbal)¹².

¹¹ Lauro Simas, representando os fundadores do clube.

¹² Daniel Liberato, Presidente do Conselho Estadual das AABBs do Paraná (Cesab).



Fotografia 136 - Joarez Ângelo Scisleski
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Joarez Ângelo Scisleski, gerente regional de varejo do BB, enfatizou sucintamente a importância desses eventos que reúnem os abebeanos: “A administração atual da AABB realiza uma excelente administração do clube, porque reúne um número expressivo de associados, com mais de 500 pessoas presentes neste evento” (informação verbal)¹³.



Fotografia 137 - Diniz Afonso
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Representando o Prefeito Municipal de Maringá, o Secretário do Meio Ambiente, **Diniz Afonso** iniciou seu discurso citando a frase: “Todo aquele que passa em nossa vida, nunca vai sozinho e nem nos deixa só. Deixa um pouco de si e leva um pouco de nós.” Manifestou-se estar feliz por rever tantos amigos no evento. A maioria veio de vários estados do País e de diversas cidades da região (informação verbal)¹⁴.

¹³ Joarez Ângelo Scisleski, gerente regional de varejo do BB.

¹⁴ Diniz Afonso, Secretário do Meio Ambiente de Maringá.



Fotografia 138 - Hugo Hoffmann
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Hugo Hoffmann, representando os ex-presidentes da AABB Maringá, inicia seu discurso afirmando que em 15 de novembro de 1990, na comemoração dos 30 anos da AABB, ainda como presidente do clube, teve a honra de escrever, na Gazeta Abebeana, uma mensagem de agradecimento aos abebeanos que construíram o clube. Dizia, naquela ocasião,

A Deus agradecemos a disponibilidade, o entusiasmo e a lucidez com que foram agraciados tantos abebeanos que nesses anos todos construíram com dedicação, nesta Maringá Verde, esta linda AABB que é motivo de muito orgulho para todos nós". [...] temos a certeza de que os que nos sucederem terão a mesma garra e nossa Associação há de ser sempre grande como grandes são todos quantos conosco lutam por seu engrandecimento (informação verbal)¹⁵.

Hugo Hoffmann, em seu discurso destaca:

Hoje, 20 anos após, na comemoração do Cinquentenário de nossa AABB Maringá, com grande alegria vemos que, embora sérias alterações de rumos tenham havido por força de mudanças ocorridas no Banco do Brasil S.A., nosso principal patrocinador, continuamos a encontrar valorosos abebeanos que com sabedoria, luta e persistência têm comandado o sucesso de nossa querida AABB.

Na comemoração desses 50 anos, queremos elencar algumas qualidades que marcaram os abebeanos que construíram e engrandeceram nosso belo Clube:

Fazer amigos e cultivar amizades; ser agregador, dinâmico e envolvente; buscar companheirismo, ser leal e sincero; ter alma leve e perdão fácil; ser empreendedor, acolher e valorizar ideias; ter espírito comunitário e alma voltada para a solidariedade; ser entusiasta do grupo com quem trabalha; saber obter a graça e a ajuda dos amigos; buscar vitórias e esquecer os louros.

Embora muitos dirigentes tenham levado essas qualidades ao superlativo, muitos deles nos honrando hoje com suas presenças, a comissão destes festejos quer destacar o envolvimento singular de um abebeano. Um abebeano que é quase fundador da AABB Maringá; foi presidente por quatro vezes (e, quando não presidente, braço direito); teve envolvimento decisivo nos grandes empreendimentos da AABB (compra de terrenos, sede social, estacionamento, sauna, 2 canchas de tênis fast (hoje saibro); ginásio de esportes, palmeiras imperiais (hoje um dos charmes de nossa AABB).

¹⁵ Hugo Hoffmann, representando os ex-presidentes da AABB Maringá.

É perfeccionista e gosta das coisas certas, bonitas e bem feitas (muitas e belas promoções sociais e esportivas sob seu mando). De gentileza ímpar soube receber sempre insígnias personalidades como os presidentes do Banco do Brasil Nestor Jost (puxou-lhe a gravata), Karlos Richbieter, Camilo Calazans e Alcir Calliari, os Prefeitos de Maringá João Paulino Vieira Filho e Adriano Valente, além de clientes como João Noma, Joaquim Romero Fontes, Ênio Pepino, Felizardo Meneghetti, Alcides Parizoto, Amorim Pedrosa Moleirinho, João Ganem, Jitsuji Fujiwara, Pedro Tamura e tantos outros que muito contribuíram com nosso Clube.

Abebeano com título de Cônsul Honorário do Club Deportivo Sajones de Assunción Paraguay em reconhecimento à amizade criada e cultivada há 36 anos entre amigos da AABB Maringá e amigos daquele Clube da capital paraguaia. Não tem desafetos e todos gostam de ser seus amigos.

Esse abebeano destaque do cinquentenário da AABB Maringá é PEDRO CÉZAR GOMES LEMOS (informação verbal)¹⁶.



Fotografia 139 - João Fabreti Filho
Fonte: Acervo AABB Maringá.

João Fabreti Filho, o atual Presidente da AABB Maringá, ao fazer a abertura oficial dos festejos do cinquentenário do clube, demonstrou seu entusiasmo pela presença de mais de 500 pessoas no evento, afirmando:

É com grande alegria que hoje estamos comemorando os 50 anos da AABB Maringá. Ela nasceu do sonho de 57 funcionários do BB, reunidos, no dia 15 de novembro de 1960, em uma pequena sala do prédio do BB, na época, localizado na esquina das avenidas Duque de Caxias com a XV de Novembro.

Fabreti, na continuidade de seu pronunciamento, afirma que o prédio existe até hoje, e ainda acrescenta:

Cinquenta anos depois, estamos novamente reunidos com a presença de muitos deles que idealizaram esta maravilha que se tornou a nossa AABB de hoje. A homenagem que prestamos aos fundadores e ex-presidentes apenas simboliza o esforço e a dedicação de muitos abebeanos que, no transcorrer desse período, dedicaram boa parte do seu tempo na construção desta AABB.

¹⁶ Hugo Hoffmann, representando os ex-presidentes da AABB Maringá.

Em tom emotivo conta a todos:

Cada tijolo, cada saco de cimento aqui colocados, foram sempre precedidos de muito esforço e determinação de muitos associados e funcionários. Seria impossível citar os nomes de todos neste momento.

O Presidente da AABB finaliza afirmando:

A atual diretoria não mediu esforços para a grandiosidade desta festa, assim como é grandiosa, a nossa AABB. Em nome da diretoria agradecemos a dedicação e o trabalho de todos que colaboraram para a realização desse evento. Parabéns aos 26 ex-presidentes e diretoria. Parabéns aos 57 sócios-fundadores. Parabéns a todos associados e convidados. Obrigado a todos pela presença. Obrigado, de coração (informação verbal)¹⁷.

4. 2.10.6 As manifestações dos Abebeanos em entrevistas e depoimentos

Ao completar 50 anos, a exemplo dos festejos de seu Jubileu de Prata, foram colhidos depoimentos de abebeanos que, de alguma forma, contribuiriam “de tijolo em tijolo”, para que hoje os associados pudessem desfrutar de um clube aconchegante, rememorando fatos, até então desconhecidos por muitos de nós, e que reforcem o arquivo da história do clube. Este trabalho coube, inicialmente, ao jornalista José Antonio Moscardi, em 1985, durante a comemoração do Jubileu de Prata do clube e, agora, completado pela jornalista Juliana Daibert.

Na edição da Gazeta Abebeana (1985, n. 20, p. 10), Moscardi escrevia:

Já se disse que recordar é viver, principalmente quando se recorda de grandes e agradáveis feitos. A AABB de Maringá fez história, com um passado de lutas e glórias, de conquistas e alegrias. E já conta 25 anos. Na festa de seu Jubileu de Prata, dia 15 de novembro passado, a atual diretoria promoveu várias atividades e também o reencontro de inúmeros sócios-fundadores e ex-presidentes. Gente que viu a AABB nascer a partir da mata densa, com toda sorte de dificuldades mas também de determinação, arrojo e coragem. Na ocasião, a Gazeta Abebeana aproveitou a presença de antigos presidentes – muitos dos quais já aposentados e morando noutras cidades e Estados – para rememorar o passado, pontilhado de fatos curiosos, pitorescos e sobretudo de muita luta. Nesta reportagem, os fundadores e abnegados da AABB prestam seus depoimentos sobre a entidade, contando um pouco de sua longa história.

Nos festejos do cinquentenário da AABB, novos depoimentos são prestados, desta vez, à jornalista Juliana Daibert (2010), que entrevistou os personagens da história do clube e ao relatá-los, assim traduz o seu trabalho:

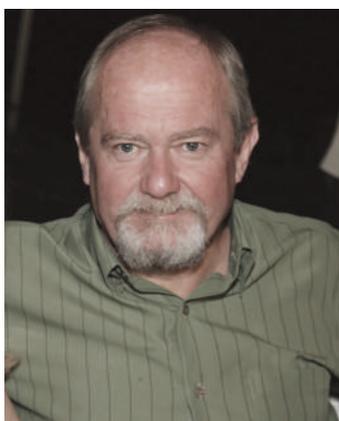
Contar uma história é sempre um desafio. Antes disso, é um ato de confiança. É preciso encher o espírito de coragem, servi-lo com doses extras de nobreza e despi-lo de juízos de valor para resgatar, com fidelidade, os bons e maus momentos vividos, com respeito aos fatos e reconhecimento aos próprios erros e acertos alheios, e vice-versa.

¹⁷ João Fabreti Filho, atual Presidente da AABB Maringá.

Os depoimentos das personagens que participaram ativamente dos 50 anos da AABB Maringá em diferentes momentos constroem um mosaico autêntico de como era a vida na poeirenta e já arrojada Maringá dos anos 1960, e têm o mérito de transportar o leitor à realidade daquele momento. Muitos não de sentir a poeira vermelha batendo no rosto, o barro grudando na barra da calça, a tranquilidade de andar pelas ruas calmas das avenidas que levavam às agências enquanto leem algumas linhas das páginas a seguir.

Os olhares dos protagonistas escolhidos para nos guiar pelo tempo revelam fragmentos de suas personalidades na lida com o trabalho, com o colega e com a família. Desprendimento, determinação, ousadia, engajamento, frustração, solidariedade, incompreensão, dedicação e tantos outros sentimentos e qualidades se misturam ao cimento, à madeira, à tinta, às ferragens e a toda estrutura que chega a meio século, demonstrando que as instituições são do tamanho das pessoas, porque é por elas que se faz. E quanto melhor a base, mais sólido o legado.

O tempo passou. Mas está logo à frente. Tome o seu assento e tenha uma boa viagem.



Fotografia 140 - Aldi Cesar Mertz
Fonte: Acervo AABB Maringá

Diretor de Imprensa do Sindicato dos Bancários de Maringá e Região.

AABB Celeiro de atletas, cenário de lutas.

Criado em 1957, o Sindicato dos Bancários de Maringá foi presidido pela primeira vez por Ayrton Pinheiro, funcionário do Banco do Brasil. As especificidades do banco público estendiam-se para a relação com os funcionários, que detinham planos de cargos e salários diferenciados dos outros bancos, inspirando admiração e servindo de espelho aos demais colegas. O simbolismo do Banco do Brasil era tão importante quanto a própria instituição financeira.

O bancário **Aldi Cesar Mertz**, há 38 anos na cidade e 31 no Sindicato dos Bancários de Maringá e Região, acompanhou parte dessa história. Funcionário do HSBC, antigo Bamerindus, desde 1972, Mertz assumiu a presidência do sindicato em 1982 e hoje é diretor de imprensa.

As particularidades do Banco do Brasil exigiam efetiva participação nas lutas sindicais em busca de melhores condições ou manutenção de conquistas trabalhistas. Mertz se recorda de importantes assembleias realizadas na AABB na década de 1980. “O espaço da associação sempre esteve aberto ao sindicato de forma democrática. O debate transcorria com tranquilidade e os funcionários se sentiam à vontade porque estavam, de fato, em casa.”

O documentário “A saga dos bancários e sua importância no contexto político” ([2002]), publicado na Revista do Sindicato dos Bancários de Maringá e Região, traz matérias jornalísticas locais sobre as reivindicações da categoria entre 1979 e 1991, como as reproduzidas nos trechos abaixo:

Funcionários do Banco do Brasil em estado de alerta.

O Diário, junho de 1983.

Os cerca de 320 funcionários do Banco do Brasil em Maringá estão em estado de alerta, e a partir de amanhã estarão trabalhando com uma tarja verde-amarela, uma forma de protesto contra o decreto-lei do governo que, se confirmado, deve atingir a instituição. Na quinta-feira à noite, na sede do Sindicato dos Bancários eles realizaram uma assembleia geral e decidiram estar atentos à Comissão Nacional, que pode decidir até por uma paralisação geral [...].

Sindicato dos Bancários realiza manifestação no BB.

O Diário, julho de 1985.

Devido às medidas anunciadas pela administração do Banco do Brasil e pelo Governo Federal contra o funcionalismo, o Sindicato dos Bancários de Maringá realizou ontem, defronte a agência local, uma manifestação, que contou com frases de protesto e a distribuição de uma carta aberta à população, esclarecendo o movimento. No documento consta que a classe luta contra o novo horário reduzido de atendimento bancário, que sacrifica a população (mais fila e pior atendimento) e quanto aos funcionários (mais trabalho e menor remuneração). Segundo Aldi Cesar Mertz, presidente do Sindicato, a classe está protestando contra a criminosa política de enfraquecimento do Banco do Brasil, em benefício dos bancos privados [...].

Terror no Banco do Brasil.

O Jornal, agosto de 1986.

Os funcionários do Banco do Brasil estão trabalhando em clima de terror. A denúncia foi formulada ontem pelo presidente do Sindicato dos Bancários da região de Maringá (20 municípios), Aldi Cesar Mertz, segundo o qual ‘a administração central do Banco do Brasil, em Brasília, expediu telex a todas as agências ameaçando os funcionários que participem dos movimentos grevistas por melhores salários de corte nas gratificações, além de eventual demissão’. O fato, segundo o sindicalista, caracteriza ‘coação severa imposta aos funcionários abebeanos’, a que o sindicato não aceita de forma alguma. Por outro lado prossegue a mobilização bancária visando o Dia Nacional de Luta, programado para amanhã, com assembléia geral da categoria, a ser realizada no anfiteatro da Biblioteca Municipal, com posterior passeata e ato público. Deverão participar, no mínimo, 1.000 funcionários bancários, quando possivelmente será decretado estado de greve na categoria. Segundo Mertz, a greve ainda não foi decretada, apesar do clima generalizado de insatisfação, ‘para não prejudicar a clientela dos bancos’.

A relação de Mertz com a AABB, no entanto, extrapolou os limites sindicais. Formado em educação física, ele treinou o time de futebol de salão da associação e venceu a VIII Jornada

Esportiva de Regional de AABB (VIII JERAB), sediada em Maringá, em 1985. Os campeões representaram o Paraná no Campeonato Sul-Brasileiro, em São Paulo. Mertz também comandou o time na divisão especial da Liga Maringaense de Futebol de Salão, o torneio mais importante da cidade. Entre os “magníficos” jogadores o treinador cita Capelato, Ferrari, João Manoel, Jair Valdovino, Gilberto, Amauri e Valmir Pelacani, muitos dos quais jogavam pelo time de futebol do município. “A AABB sempre foi um celeiro de grandes atletas nas mais diversas modalidades”, reconhece ele.

Para Mertz, muito além da estrutura que a AABB oferece aos associados, a cordialidade com que as diretorias e os sócios do clube sempre receberam a comunidade é marcante. A participação da associação nas competições esportivas das ligas oficiais e do Sindicato dos Bancários, ora cedendo instalações, ora enviando atletas é digna de destaque. “Nesses 50 anos, a AABB prestou importantes contribuições sociais, esportivas e culturais para Maringá. Este é o momento de parabenizar todos que, ao longo da história, construíram esse clube exemplar. Só temos a agradecer por tudo o que fizeram. Vida longa à AABB.”



Fotografia 141 - Angelo Filho Moro
Legenda: Depoimento prestado em 1985.
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Nunca presidiu a AABB, porém deu muito de si em prol da entidade. Trabalhou 26 anos no Banco do Brasil, dos quais sete em Maringá – de 1956 a 1964. Pertenceu ao Conselho Deliberativo da primeira diretoria da AABB, em 1960/1961, e na gestão 1963/1964 foi o segundo secretário, além da grande colaboração que emprestou às demais diretorias durante os anos em que aqui esteve. Angelo também conta algo sobre a AABB:

Eu fui um dos poucos que viram a AABB nascer, desde a sede mambembe na Praça Napoleão até a compra do terreno onde ela está hoje. Naquela época, quando se cogitou da instalação da AABB em sede própria, foi uma grande euforia, porque naquela época era um enorme privilégio para qualquer agência ter uma AABB. Os funcionários formavam uma elite, muito bem remunerada e por isso mesmo exigente.

Aliás, as AABBs começaram a surgir a partir da necessidade de os funcionários se unirem por estarem longe do convívio com a família. É que naquele tempo as pessoas se relacionavam mais, e o vazio sempre era massacrante.

Pois bem. Então conseguimos o terreno para implantar a AABB. Foi um fato histórico, mesmo que tivéssemos depois de enfrentar dificuldades, porque, se tínhamos o terreno, não possuíamos recursos para tocar a obra. Mas aos poucos ela foi-se configurando. Naquele tempo a participação dos abebeanos em torno de sua entidade era mais intensa do que hoje.

Lembro-me, por exemplo, de que a AABB se destacava na parte esportiva, sobretudo no futebol. Era também uma elite que disputava as partidas, sempre se dando muito bem. Enfim, há uma infinidade de fatos a serem recordados. O importante é que hoje a AABB é como uma família, onde há grande participação dos casais e das crianças, mas não dos jovens. Acho que o jovem a frequenta muito pouco. De qualquer forma, é um clube quase completo, bonito, imponente. Quem poderia imaginar que aquela sementinha plantada em 1960 acabaria por se transformar nessa beleza toda?



Fotografia 142 - Antenor Errerias Lopes
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Presidente da AABB em 1972-1973 e 1980-1981.

Autoridade, mas só no lazer.

Bancário em uma época em que o funcionalismo do Banco do Brasil era muito prestigiado, **Antenor Errerias Lopes** tomou posse na agência de Mandaguari em 1962 como auxiliar de escrita. Um ano depois, por meio de um concurso interno, passou a escriturário. “Cheguei a comentar, certa vez, que cidades do porte de Mandaguari, Marialva e Nova Esperança possuíam quatro autoridades: o prefeito, o padre, o juiz e o gerente do Banco do Brasil”, diz. Três anos antes, a família havia se mudado de Santo Anastácio, no interior de São Paulo, para Maringá, em busca de lugares novos para começar a vida. Jovem, Errerias deu baixa no Exército para acompanhar os pais e antes de iniciar a carreira de bancário trabalhou por dois anos na revenda de caminhões Transparaná SA.

Errerias ficou em Mandaguari por seis anos e voltou para Maringá. Nos 24 anos de serviços ao Banco do Brasil, à exceção da gerência, trabalhou em todos os setores, até se aposentar como advogado da instituição. Também foi presidente da AABB em duas ocasiões.

Pouco afeito a datas, Errerias afirma que não vive de lembranças e nem do passado, mesmo assim tem muito presente as ações que desenvolveu à frente do clube. Tanto que tem certeza não ter exercido nenhum cargo de chefia enquanto presidiu a associação, mas só porque o estatuto do Banco vedava essa possibilidade.

Segundo ele, o fato de haver apenas uma agência do Banco do Brasil em Maringá facilitava o envolvimento dos funcionários com o clube. “O pessoal era muito unido e frequentava bastante a AABB”, recorda.

Churrasqueira, campo de futebol e quadra de futebol de salão são algumas obras realizadas na primeira gestão. Coube a ele fazer a solenidade de inauguração e instalação da atual sede construída entre 1979 e 1980, período em que a AABB foi presidida por Pedro Cezar Gomes Lemos. “Nós mobiliamos e fizemos o bar e a cozinha, além do muro e das duas canchas de tênis.”

Em função do pequeno número de funcionários, que não passavam de 80 no início dos anos 70, o dinheiro era curto. Ainda que o Banco ajudasse financeiramente, boa parte das benfeitorias foi feita com recursos de promoções. As canchas de tênis, por exemplo, saíram do papel graças à rifa de um Gol, veículo lançado em 1980.

Sem qualquer aptidão esportiva – “eu não jogava nada, nem bolinha” –, o ex-presidente incentivava o filho Ricardo a se dedicar ao tênis, esporte que pratica até hoje, bem como apoiava o envolvimento dos colegas nas competições em que o clube era representado.

Ele conta que o dia a dia da associação era vivido com intensidade pelos funcionários em postos de trabalho distintos dos de chefia. “Alguns gerentes e subgerentes se preservavam mais que outros para não comprometer a relação de trabalho”, esclarece. Entre os superiores mais ligados aos funcionários ele cita o subgerente Antônio Ney dos Santos, que vivia jogando truco com os colegas e Pedro de Almeida, que organizava churrascos todas as sextas-feiras. De outro lado, os subgerentes Agostinho e Faria quase não apareciam na AABB.

Até o final da década de 1980 o clube não tinha sócios-comunitários. Os poucos que frequentavam a associação em momentos de festa eram clientes tradicionais do Banco e convidados nestas ocasiões.

A partir de meados dos anos 1990, com a diminuição do quadro funcional e o corte do subsídio concedido pelo Banco, a situação se inverteu. “Hoje em dia é raro encontrar um funcionário na AABB, que passou a ser de terceiros. Os comunitários é que mantêm o clube”, afirma Errerias. Ele, que sempre defendeu o intercâmbio com a sociedade externa ao Banco do Brasil, garante que a troca é positiva e foi necessária, apesar de toda a resistência oferecida por uma maioria conservadora em número considerável.

Lembra o ex-presidente: “Para enfrentar as dificuldades foi preciso abrir o quadro de sócios e, com o passar do tempo, aconteceram duas coisas: o funcionário se afastou e o comunitário se aproximou. Sem ele, hoje a AABB estaria fechada, pois não teríamos recursos para mantê-la.”

Ainda sócio, Errerias faz parte do grupo de aposentados que se reúne uma vez por mês para colocar a conversa em dia. O ex-presidente não esconde a vontade de rever o funcionalismo movimentando todos os ambientes do clube, embora reconheça a complexidade desse resgate. “Sugeri aos administradores que pensem em um sistema de isenção de mensalidade dos funcionários novos ou até a cobrança de um valor menor, para incentivá-los a participar”, diz. Errerias também vê na exploração direta de certas atividades, a exemplo do bar, uma alternativa para reforço do caixa, como já fora há alguns anos: “Não podemos afirmar que essas medidas trarão mais pessoas para o clube, mas poderíamos tentar.”



Fotografia 143 - Ary Oriel Almada
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Sócio-fundador da AABB Maringá.

“Nosso Clube”, o embrião da AABB.

Mineiro de Cataguases, **Ary Oriel Almada** nasceu em 13 de novembro de 1929. Vinte anos depois foi para o Rio de Janeiro trabalhar no Banco de Crédito Real de Minas Gerais. Em 1952 passou no concurso do Banco do Brasil, onde começou a trabalhar no dia 3 de maio.

Corria o ano de 1957 e Almada continuava no Rio, então capital federal, lotado na Direção Geral do Banco. Naquele ano surgiu a oportunidade de trabalhar na agência de Maringá por 60 dias como adido, ou seja, funcionário transferido temporariamente de uma dependência para outra que estivesse com carência de pessoal. Solteiro, com 28 anos, o jovem topou a parada. “Gostei tanto que acabei ficando em definitivo e me casando, em 1959, com a bela maringaense Aparecida Taborianski, com quem estou casado até hoje”, relembra.

Almada chegou de avião em outubro. Embora com a pista de terra e a estação de passageiros de madeira, o aeroporto era movimentado e recebia aviões grandes tipo DC3, da Real Aerovias e da VASP, vindos do Rio e de São Paulo.

A terrível poeira vermelha e o barro excessivo que atolava a cidade quando chovia causaram estranheza ao recém-chegado. Apenas um pequeno trecho do centro, precisamente a Avenida Getúlio Vargas, entre a Catedral e a Praça Raposo Tavares tinha calçamento.

Outra característica da cidade impressionou o jovem: a quantidade de agências bancárias estabelecidas – 25 no total, sendo que em cidades importantes e antigas de Minas Gerais, estado natal de Almada, não havia mais do que cinco.

Isso tinha uma explicação. “Corria muito dinheiro por aqui. A região de Maringá era um dos maiores centros produtores de café do Brasil”, conta.

Na década de 1950, Maringá possuía dois clubes sociais e esportivos frequentados por pessoas de maior poder aquisitivo - Maringá Clube e o Hípico - e dois mais populares - o Aeroclube, de madeira, e o Grêmio dos Comerciantes. Ambos promoviam festas e bailes animadíssimos, inclusive no carnaval.

Para agitar mais ainda a vida social da cidade, alguns colegas do Banco do Brasil - Eloysio Pereira Vianna, Elvino Lemos, Edgard Ferreira, Benjamim Pinto de Oliveira, Francisco José Martini e o próprio Almada criaram informalmente o que seria o embrião da futura AABB: o Nosso Clube, que passou a promover no Salão Amarelo do famoso Grande Hotel de Maringá, às 10 horas do domingo, concorridíssimas matinês dançantes com música ao vivo da melhor qualidade. O sucesso foi imediato e essas domingueiras dançantes tornaram-se as grandes atrações da cidade, a tal ponto de o bispo Dom Jaime Luiz Coelho pedir para mudar o horário, pois as brincadeiras estavam interferindo na frequência da missa. “A igreja era em frente ao Grande Hotel e muitos jovens saíam diretamente da missa para a domingueira”, diz ele. Almada garante que até a famosa cantora Hebe Camargo se apresentou em uma das reuniões. As atividades do Nosso Clube duraram até meados de 1961.

Em 1960, Almada e alguns colegas do Banco, entre eles Irineu Escudero, começaram a estudar a possibilidade de fundar a AABB de Maringá. Nas cidades onde possuía agência e de acordo com o regulamento interno o Banco do Brasil incentivava a criação de associações sociais e esportivas que congregassem os funcionários e suas famílias, concedendo, inclusive, auxílio financeiro e subvenções para tal fim. A formalização da associação se deu em novembro daquele ano. Almada suspeita ter sido o autor da sugestão que definiu 15 de novembro como o dia para lembrar o aniversário da AABB, por duas razões: a data comemora a Proclamação da República e a fundação de outra gloriosa instituição esportiva brasileira - o Clube de Regatas do Flamengo, do Rio de Janeiro.

Durante o período em que morou em Maringá, Almada participou de algumas das diretorias da AABB sempre em postos secundários, pois nunca gostou muito de aparecer e, como tem até hoje, tinha pavor de falar em público.

“Acho que dei uma boa contribuição para que a AABB de Maringá se tornasse realidade. Conheço algumas AABBs por esse Brasil afora e posso assegurar que a de Maringá é uma das melhores”, garante.

A pedido próprio, Almada voltou para a Direção Geral do Banco do Brasil em 1964, onde ficou até novembro de 1966, ano em que foi requisitado para trabalhar no Banco Central do Brasil (Bacen), criado em 1965. No Bacen trabalhou até 1979 e aposentou-se no Rio de Janeiro, depois de ter servido ao Banco em Brasília.



Fotografia 144 - Benjamim Pinto de Oliveira
Legenda: depoimento prestado em 1985.
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Vindo da Bahia, aportou em Maringá em 1954, dois meses após a instalação da agência, e daqui só saiu para aposentar-se. Trabalhou 23 anos no Banco do Brasil. Benjamim foi o quarto presidente da AABB, na gestão 1962/1963. Foi um tempo difícil. Eis o seu depoimento:

Em 1954 já era descontada de meu salário uma contribuição para a AABB. Oitenta por cento iam para a entidade e 20 por cento para a Biblioteca. Naquela época já dispúnhamos de recursos, mas não havia sede. Aliás, até uma casa velha, ao lado da minha, funcionou como sede provisória até 1960. Em 1960 mesmo, mudamos a AABB para a Praça Napoleão Moreira da Silva, em cima da loja Mundo das Máquinas, e depois fomos para uma casa na rua Joaquim Nabuco. Só havia uma biblioteca e um salão para jogos. Em 1961 sentimos a necessidade de se comprar um terreno e construir a sede própria. Fui à Companhia Melhoramentos pedir que nos doassem um lote, mas o Dr. Hermann Morais de Barros disse que não poderia fazê-lo. Só poderia vender o terreno, por Cr\$ 200 mil em dez pagamentos. Assim foi feito. Escolhemos este terreno onde está a AABB. A primeira parte comprada foi de 90 x 120 m².

Aqui era tudo mato. Para limpar a área, oferecemos a madeira para uma serraria que havia aqui em frente e eles fizeram o trabalho, de graça. Depois que compramos o terreno, alguns associados (quase todos adidos) fizeram objeção a ele, dizendo que estava muito distante do centro, que não dava ligação com a cidade, etc. Mas depois que viram a área, acabaram gostando e tudo se acomodou.

Na minha gestão, o trabalho mais importante foi a derrubada da mata e alguns detalhes visando à consolidação da AABB. Mas já havia também uma projeção para o futuro, sobre o que fazer e como fazer. Enfim, ela foi bem encaminhada e hoje se traduz nessa beleza fulgurante. Sinto-me emocionado e orgulhoso de ver a AABB agora. Estão todos de parabéns.



Fotografia 145 - César Henrique Dalquano
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Abebeano desde quando nasceu.

César Henrique é associado da AABB Maringá há 33 anos, desde quando nasceu. Filho do funcionário aposentado do BB, Moacir Dalquano, abebeano sempre presente e participante das atividades esportivas e políticas do clube.

Personal Trainer e Triatleta semiprofissional, César diz que a AABB contribuiu muito para sua formação. Desde criança participou das mais diversas atividades esportivas do clube, como futebol society, futsal, natação, karatê, voleibol, tênis de mesa, tênis de campo, corrida de rua e que contribuíram muito para seu acervo motor, influenciando, também, na escolha da faculdade de educação física e para tornar-se um triatleta. Seus pais, sempre incentivadores esportivos, foram importantes para essa decisão, afirma.

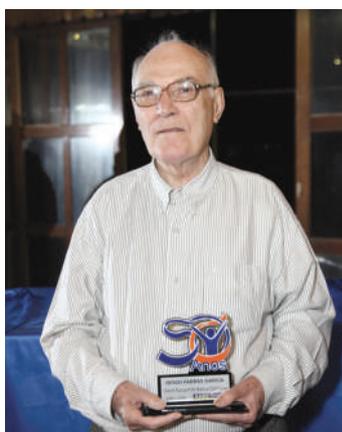
Toda essa dedicação fez com que os resultados positivos em competições fossem aparecendo: Jornada Esportiva Estadual de AABB (Jesab), Triathlon IRONMAN (5 resultados), com mais de 200 medalhas e 30 troféus. É o associado que mais tem vitórias em diferentes modalidades na fase estadual dos Jogos Abebeanos. César recorda de um título no voleibol juvenil, dois no voleibol adulto, um no vôlei de areia, um no futebol livre e um no tênis de mesa. Ainda, um vice no atletismo (5 km), um no futsal adulto, um no futsal infantil e um no futebol livre.

Considerando a AABB sua segunda casa, César afirma que o clube contribuiu para a formação do seu círculo social. Várias amizades foram formadas em diversas épocas.

Era chegar do colégio, fazer a tarefa e ir para o clube. Às vezes às 14 horas já estava chegando lá, voltando às 20 horas ou mais, principalmente às 6ª feiras, quando tinha o churrasco do time dos “Veteranos”, e a turma brincava à noite nas dependências do clube: pega-pega em grupo era a preferida das brincadeiras. Rodávamos dentro do clube com bicicletas (escondido, é claro), relata.

Vários professores, durante suas atividades esportivas, foram os formadores do seu caráter e do seu desenvolvimento físico. Dentre eles, César cita seu próprio pai, responsável pelas escolinhas de futebol e que sempre carregou suas chuteiras. Lembra-se, também, de Adão, Osvaldinho (falecido), Sr. Mário, Amarin, Huch, Lais, Sergio Sonoda, Paulo e Jane Magro, além de Valdão. Dentre alguns amigos mais próximos, menciona: André e Rafael Sica, Du Benecioto, Wellington Spiaci, Fabio Negão, Gustavo Moran, Guido, Tarso Esteves, Danilo Colombo, Coi, Edwin, Dublinha, Rogério e outros que mantém contato pelas redes sociais.

Para César Dalquano, o ponto negativo do clube era a falta de apoio financeiro para revelar e projetar atletas. “Devido a algumas `panelas`, o apoio acaba ficando só no interesse desses grupinhos. Já cheguei a viajar para representar o clube na cidade de Cascavel e, na hora de fazer check-in no hotel, ter a surpresa de saber que as despesas teriam que ser pagas por cada atleta”, lembra. Registra, ainda, que em determinada época a AABB e a Fenabb prometeram verba para sua estreia no IRONMAN, e pagaram todos os gastos (caros por ser uma prova internacional), mas depois “cobraram alegando que a Fenabb não havia liberado a verba”. Finaliza o abebeano que “apesar de alguns `pecados` a AABB Maringá fez e ainda faz parte da minha vida.”



Fotografia 146 - Diogo Parras Garcia
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Sócio-Fundador da AABB Maringá.

Admiração que o tempo reforça.

Em 1957, quando passou no concurso do Banco do Brasil, **Diogo Parras Garcia** já morava em Maringá. Nascido em Marília, no interior de São Paulo, ele fazia o curso de Madureza (nome do curso de educação de jovens e adultos e também do exame final, que fixava em 16 e 19 anos as idades mínimas para o início do curso) e sentia muita admiração pelos professores, todos bancários. “Eu me apaixonei pelo cargo de funcionário do Banco. Me espelhei nos professores e passei a estudar. Acabei passando no concurso de auxiliar de escrita com 23 anos e depois me tornei escriturário”, conta.

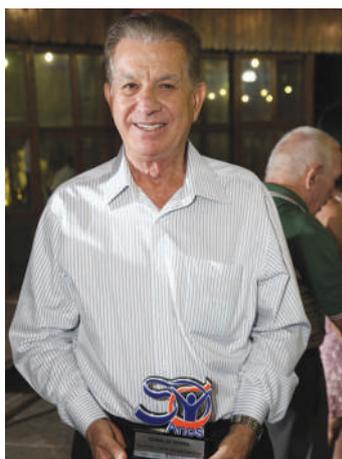
A pequena e modesta agência do Banco do Brasil ficava na esquina das avenidas XV de Novembro e Duque de Caxias. Vestidos de camisa de manga longa e gravata, “naquele calorão”, em suas palavras, os funcionários promoviam encontros informais após o expediente antes da fundação oficial da AABB. Diogo tinha 26 anos quando a associação foi criada e integrou a diretoria por duas vezes na função de tesoureiro, em 1962 e 1963. Nesse intervalo, curiosamente, a recém-criada associação teve duas diretorias, presididas respectivamente por Lauro Simas de Alencar e Benjamin Pinto de Oliveira. Anos depois, Diogo também foi membro dos conselhos fiscal e deliberativo, que chegou a presidir em 1983.

Nos 26 anos e meio dedicados ao Banco do Brasil, Diogo chegou a chefe de serviço e supervisor, mas garante que era camarada e facilitava em tudo o que podia a vida dos companheiros abebearos. “Só guardo boas lembranças dessa época.” Entre os fatos marcantes, ele cita, sem detalhar, a construção das duas sedes. Abebeano assumido participava com entusiasmo das atividades promovidas pela associação, principalmente das partidas de futebol, bocha e truco. “Fui campeão de truco e de futebol de salão, por incrível que possa parecer”, diverte-se, revelando que atuou como goleiro na partida vitoriosa. Por duas vezes participou de edições dos Jogos Abertos das AABBs em Curitiba e, de uma delas, voltou campeão de dominó.

A exemplo dos filhos de muitos colegas, os seus, Flávio e Rosimeire foram criados na AABB e transmitiram o gosto pelo clube aos próprios filhos. Flávio também é funcionário do Banco do Brasil em Curitiba e atua no departamento de estudos de operação, ligado à Direção Geral.

Até 1983, ano em que se aposentou, Diogo era frequentador assíduo e se dedicava às partidas de bocha e truco. Com o passar do tempo, a presença no clube diminuiu. Primeiro a sauna, que teve de ser evitada por motivos de saúde. Depois o futebol, o truco e a bocha foram sendo deixados de lado, este último com uma ponta de lamento. “Tenho uma única queixa. Quando eliminaram a cancha de bocha demoraram muito tempo pra construir outra. Aí eu me afastei.”

Ainda que frequente pouco o clube, o sócio-fundador afirma admirar e gostar muito da AABB, reconhecendo a gratidão pelo espaço que ajudou a construir e do qual usufruiu por tanto tempo. “O mundo, o Banco e a AABB mudaram bastante, mas eu vejo um futuro promissor. A AABB é bem servida patrimonialmente e está no centro da cidade. Acho que ela pode voltar a ser o que foi.”



Fotografia 147 - Donaldi Serra
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Sócio-Fundador da AABB Maringá.

Nos detalhes, a alegria da convivência.

A carreira de bancário de **Donaldi Serra**, sócio-fundador da AABB é anterior ao Banco do Brasil. Em dezembro de 1951, o adolescente chegou a Maringá com a família vindo de Andirá, na região Norte do Estado. Seis meses depois, com 16 anos, começou a trabalhar no Banco Itaú, “*uma portinha*” de 50 metros quadrados na praça Napoleão Moreira da Silva. “Eu não lembro o nome do cargo, só sei que tinha de fazer de tudo. Até limpar o Banco e servir café para os clientes”, conta. Formado técnico em contabilidade e trabalhando como contador da agência, Donaldi se demitiu do Itaú em dezembro de 1957. Sabendo que seria chamado no concurso do Banco do Brasil, ele ficou de férias até o dia 3 de março, assumindo no novo emprego no dia seguinte, com 22 anos. Ali permaneceu até janeiro de 1994.

Naquele tempo, o horário de atendimento ao público nos dias da semana era do meio-dia às 16 horas. Teoricamente, os funcionários ficavam até às 18 horas. Aos sábados, das 9 às 11 horas para os clientes e até o meio-dia para o expediente interno. Donaldi faz questão de lembrar que a reunião para a criação da AABB não foi realizada no dia 15 de novembro, pois era feriado da Proclamação da República. “Foi na véspera. Mas é só um detalhe.”

A reunião foi feita na própria agência, no final do expediente e presidida por Eduardo Silveira Rosa, então gerente do Banco e primeiro presidente da recém-fundada associação. Donaldi afirma que a conversa teve início pouco depois das 18 horas e não se alongou, pois a decisão foi rápida. “Tinha alguns barzinhos e lanchonetes perto da agência e nós ficávamos por ali conversando até tarde. Naquele dia devemos ter feito o mesmo e na primeira data próxima, um churrasco”, arrisca.

Além do Itaú e Banco do Brasil, Maringá possuía agências do Banco Nacional de Minas Gerais, Banco Comercial do Paraná, Banco Indústria e Comércio de São Paulo, Banco

Noroeste do Estado de São Paulo e Banco Brasileiro de Descontos, entre outras. A união dos bancários era muito grande, como também era a busca por aproximação com os funcionários do Banco do Brasil. “Na praça em frente aos Correios havia campos de futebol - de terra, claro -, e aos sábados e domingos os bancários iam pra lá jogar bola”, recorda Donaldi. Outro ponto de encontro dos colegas era a lanchonete da dona Eugênia, na avenida XV de Novembro, perto da agência do Banco do Brasil. Ela caprichava nos quitutes para a moçada, praticamente toda solteira. “A gente avançava noite adentro sentado na frente da lanchonete, conversando, bebendo e petiscando. A convivência entre os bancários era muito grande. Hoje parece haver uma distinção em razão das instituições nas quais trabalham”, diz.

A criação da AABB tornou o entrosamento com os colegas menos expressivo, mas não demorou muito para que eles se reencontrarem em campo, nas disputas de futebol.

Entre os funcionários do Banco do Brasil, a associação foi o ponto de reunião das famílias e dos colegas solteiros. Sócio de outros clubes, Donaldi revela que a AABB era o preferido da família, que começou a ser constituída em 1963. “Meus filhos foram criados ali. Nós aproveitamos muito a AABB.”

O sócio-fundador também acompanhou o início da participação de pessoas da comunidade na AABB. Eram cerca de 30, escolhidas entre os clientes administradores de grandes empresas como cooperativas, usinas e indústrias.

A entrada dos comunitários, segundo ele, foi provocada pela absoluta necessidade de recursos para manter as instalações. Durante o regime militar, a diretoria do Banco do Brasil estimulou a instalação do maior número possível de associações nas cidades onde havia agência, numa espécie de assistência indireta ao funcionalismo. O resultado foi uma rede tão grande quanto onerosa a estrutura. A contrapartida vinha em forma de ajuda financeira no valor de uma mensalidade por associado, além da instalação de bibliotecas. Em meados dos anos 1990, o corte foi total. “A mensagem foi “sobrevivam” e isso significou, além dos funcionários - que não são obrigados a ser sócios -, a abrir também para a comunidade”, explica, reconhecendo que a medida foi importante porque aproximou o Banco de sua clientela.

Para Donaldi, o maior mérito da AABB de Maringá foi agregar o funcionalismo do Banco, embora reconheça a importância dos comunitários em aproximar. “Chegamos a ter mais de 500 funcionários quando o Cesec funcionou aqui. Era uma família enorme. O lado afetivo sempre falou muito alto no relacionamento entre os funcionários.”

Em 36 anos de trabalho, Donaldi foi de escriturário a gerente geral. Designado para instalar a agência de Paiçandu, ficou na cidade vizinha por um curto período e voltou para Maringá como gerente adjunto. A única função que não desempenhou foi a de caixa. “Eu não me dava com esse negócio de só ficar contando dinheiro.”



Fotografia 148 - Elias Norberto da Silva
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Primeiro Presidente da Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil (Coofbram).

Orgulho e engajamento pela Coofbram.

Elias Norberto da Silva assumiu no Banco do Brasil em 1973, no Rio de Janeiro. Em 1976 era acadêmico de Biologia em uma universidade privada da capital fluminense. Na febre da regulamentação da profissão resolveu participar de um congresso em Maringá. “O encantamento pela cidade foi imediato. Resolvi deixar o Rio no final de 1978”, conta. Elias morou dez anos na cidade, sem concluir o curso de Biologia, mas formado em Direito. Após um casamento desfeito foi aprovado no mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e transferido para o Cesec de Florianópolis. Em 1992, convidado por um colega de Maringá a ingressar na assessoria jurídica do Banco, permaneceu no cargo até se aposentar em maio de 1997.

Ele se orgulha de ter estado à frente do grupo de abnegados que idealizou a Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil de Maringá (Coofbram) em 1984.

Primeiro presidente da empresa, Elias destaca que o apoio do Banco foi fundamental no início da empreitada, pois sempre valorizou as iniciativas dos funcionários, a exemplo da AABB. Ele também reconhece a importância do apoio de muitos colegas naquele momento e faz referência a dois, em especial: Joacy Machado Botelho, chefe do Cesec e Acione Carbonieri. “Saudosos e queridos, foi meu supervisor, amigo e irmão que nunca vou esquecer.”

A criação da Coofbram, segundo ele, precisa ser contextualizada no cenário econômico da época: inflação galopante, poder de compra reduzido mês a mês e margens de lucro absurdas das redes de supermercado. A moeda corrente era o cruzeiro. Semelhante ao de qualquer empreendimento, o início foi muito penoso, com dificuldades de toda ordem, incluindo inexperiência comercial e dificuldades de remessa dos produtos para os colegas

da região. A diretoria que assumiu após o fim do mandato de Elias, que teve duração de três anos, deu impulso ainda maior à cooperativa. O ex-presidente destaca as figuras de Joaquim Sica de Toledo, que o substituiu e Humberto Rubim, além dos outros colegas que conseguiram construir a sede nova, um belo e amplo local na Avenida Guedner. “Meus sucessores fizeram um excelente trabalho.”

Para Elias, presidir a Coofbram foi duplamente importante, pela ampliação da convivência com os colegas do Banco na região de Maringá, muito enriquecedora sob todos os pontos de vista, e pela experiência empresarial fantástica, sempre em busca dos melhores preços e condições para os associados. Por outro lado, revela, foi extremamente cansativo, a ponto de não ter titubeado em passar o bastão. Apesar das dificuldades, ele se orgulha de ter provado aos céticos da época que todos juntos têm capacidade de organização e construção de um futuro melhor. Sua única insatisfação foi não ter gerido a cooperativa de maneira mais profissional, a exemplo daqueles que o sucederam.

Na avaliação do ex-presidente, as dificuldades de expansão dos pequenos empreendimentos em razão da economia oligopolizada e monopolizada pelas grandes redes concorrendo em níveis desiguais contribuíram diretamente para o fim da Coofbram, que fechou as portas no início da década de 2000.

Além do engajamento cooperativo, Elias se dedicou à AABB e trabalhou na diretoria cultural em um curto período. O feito marcante foi a apresentação do grupo musical Nó em Pingo D’Água em um dos eventos esportivos realizados na associação, para o qual contou com a ajuda do músico Angelo Edval Roman. Ele também era um ativo participante das partidas de futebol, recreativas e vivenciais, como a sauna e os churrascos.

“A AABB também foi o palco de grandes assembleias em que discutíamos nossos problemas e lutávamos por melhores condições salariais e de vida.”

Elias participou de todas as greves bancárias deflagradas no auge do movimento sindical, entre 1980 e 1986. Ele afirma que foi um dos responsáveis por levar os funcionários do Banco para dentro do sindicato, até então muito desacreditado por quem trabalhava nos bancos chamados oficiais, especialmente o BB e a Caixa Econômica Federal (CEF). Em 1988, quando saiu a transferência para Florianópolis ele estava em disponibilidade na diretoria do Sindicato dos Bancários de Maringá e Região.



Fotografia 149 - Elvio Lemos*
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Sócio-Fundador da AABB Maringá.

Parabéns à AABB de Maringá! Gostaria de abraçar a todos pessoalmente. Fica para outra oportunidade.

Em 16/03/1954, cheguei a Maringá. Muita felicidade senti. Buscando a vida que eu queria. Colegas novos na maioria. Muito trabalho no Banco do Brasil. Cheio de esperança.

De início, nos divertíamos no Aeroclube. Festas dançantes e esportes. Animados, criamos um time de vôlei e um de futebol do Banco do Brasil. Em seguida fundamos o "Nosso Clube". Depois veio a AABB. Maravilha! Não aproveitei muito em face de ter sido transferido para Sete Lagoas, depois Belo Horizonte (MG). Porém tive a honra de ter sido também sócio-fundador.

Jamais esquecerei Maringá, o Banco e todos os meus colegas. Um grande abraço para todos. Fiquei muito feliz em ter sido lembrado.

* Carta publicada na integra.



Fotografia 150 - Francisco Carlos Rossi
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Presidente da AABB entre 1992 e 1995.

Jovens, ousados e destemidos.

De todas as ações realizadas pela diretoria presidida por **Francisco Carlos Rossi**, a compra das mascotes talvez seja a lembrança mais presente. Ou terá sido possível esquecer os dois pôneis que se apresentavam junto com as delegações esportivas nas competições locais e regionais das quais a AABB participava?

A história começa na comemoração do Dia das Crianças, ocasião em que dois pôneis foram alugados para divertir os filhos dos associados. A surpresa agradou, fez muito sucesso e os animais foram comprados. Durante a semana, ou estavam passeando com alguma criança nas dependências do clube ou pastando sossegados nos gramados, pois eram mansos e ficavam soltos. Os animais eram tratados pelo ex-dono e tinham a companhia de outros dois pôneis que ele possuía e deixava na AABB, uma vez que morava em lugar afastado da cidade. A chegada do final de semana indicava trabalho. Era o momento de desfilar solenemente, tanto quanto era possível, nas aberturas dos jogos, abrindo alas para os times, pouco importando se as cerimônias eram realizadas em ginásios ou campos. O transporte era um capítulo à parte: retiravam-se os bancos da Kombi para que os dois coubessem no veículo e a viagem transcorresse sem maiores dificuldades. A figura das mascotes foi até impressa nos uniformes dos atletas e da torcida organizada, não por acaso batizada de “Pônei”, tamanha era a afinidade com os bichos. “*Era uma festa*”, garante Rossi.

No tocante ao trabalho, digamos assim, menos divertido, a gestão manteve a ousadia. A lista das realizações é grande: finalização da churrasqueira nova (colocação de portas e vidro e madeira, fechamento lateral, piso em ardósia), construção de nova cozinha e depósito anexo, construção do parquinho, da boutique/brinquedoteca, aumento da área do bar, implantação de portaria, construção de banheiros e vestiários para atender os campos de futebol, tênis e churrasqueiras, remodelação geral do clube, compra de uma kombi 0km, implantação do Buffet AABB - a exemplo do bar, gerenciado pela diretoria e considerado um dos três maiores

da cidade - e contratação de professores das modalidades esportivas disputadas pela AABB (futebol de salão, futebol suíço, voleibol, basquete, natação, ginástica, etc.).

Mesmo contrariado, por considerar que havia outras prioridades, Rossi cedeu à decisão da assembleia e construiu a nova quadra de bocha - feita com o que havia de mais moderno - e mais duas churrasqueiras. “Desde antes da nossa época a sauna era um sonho dos associados. Não fosse a quadra de bocha a sauna estaria pronta”, ressentido-se.

Foi também na gestão de Rossi que a diretoria da AABB comprou uma grande briga: a abertura do clube para os sócios-comunitários. Baseada unicamente na saúde financeira da AABB, provocada em parte pela diminuição do quadro funcional, a decisão de partilhar a associação com pessoas externas à comunidade bancária foi tomada depois de muita discussão e acabou inspirando outras AABBs a seguirem o mesmo caminho. Rossi lembra que o próprio Banco relutou em aceitar a abertura. Na medida em que a diretoria apresentava as relações que o Banco já mantinha com a sociedade - o apoio ao Núcleo Papa João XXIII, por exemplo - e detalhava a real condição financeira do clube, os ânimos foram cedendo.

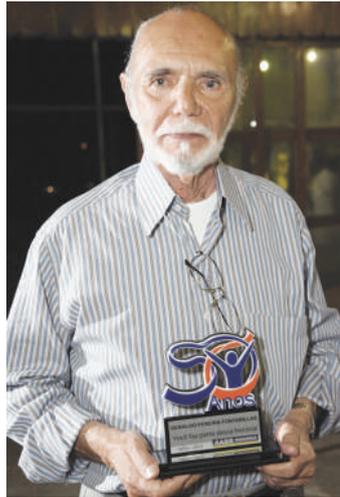
Até 1992, o Banco do Brasil subsidiava financeiramente todas as AABBs no valor de uma mensalidade por sócio, além de liberar o presidente do trabalho interno para se dedicar integralmente ao clube. A partir desse ano, ambos os benefícios foram cortados. Para ilustrar o que isso representou, durante seis meses Rossi trabalhou durante o dia na agência e à noite na AABB. Após esse período, a liberação foi concedida por conta e risco do Costa, chefe do Cesec, onde o jovem presidente trabalhava. O quadro de associados saltou de 450 para cerca de 900. O empenho compensou, apesar de ter dobrado o trabalho. “Não fossem esses sócios a AABB talvez nem existisse hoje em dia”, avalia Rossi.

Nas jornadas esportivas realizadas em Maringá o pódio era quase sempre ocupado pelas equipes do clube sede, tanto pelo desempenho dos atletas quanto pelo número de participantes, tamanho era o envolvimento dos associados nas atividades propostas.

A par das boas lembranças, Rossi acredita que muitos feitos da diretoria “*grande, unida e destemida*” - Luisley, Pauleski, Marcos da Silva, Renato Carvalho, Roldão Alves de Moura, João Eli, Vandir, Celso Romano, entre outros - tenham sido marcados pela incompreensão. “Alguns associados gostavam de dar palpite sem ajudar em nada. Passamos a cobrar mais atitude por parte dessas pessoas. A grande maioria não aceitou, então nós deixamos de ouvi-la”, revela. A consequência mais direta dessa separação foi a derrota nas eleições em que Rossi disputava novamente a presidência. Empatadas em 144 votos, a chapa da situação perdeu por um, depositado pela filha de um associado que já não frequentava o clube por questões de saúde.

“Fiquei frustrado. A equipe era muito unida e tinha planos para o futuro. Depois disso, o clube foi deteriorado.”

A frustração foi tamanha que logo em seguida, 1997, Rossi deixou o Banco do Brasil, encerrando a carreira iniciada em 1982, como menor. Em 1986 ele assumiu a subgerência do Banco do Estado de Rondônia e voltou concursado para o Banco do Brasil dois anos depois.



Fotografia 151 - Geraldo Pereira Fontanillas
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Presidente da AABB 1963-1964.

Geraldo Pereira Fontanillas presidiu a AABB em 1963. A sede era uma casa alugada na Rua Joaquim Nabuco, o terceiro endereço da associação antes da compra do terreno na avenida Dr. Luiz Teixeira Mendes. Antes de se fixar na Zona Quatro, o clube ocupou, no ano em que foi fundado, uma casa na avenida Anchieta, ao lado da casa de Benjamin Pinto de Oliveira, sócio-fundador da AABB. Ainda em 1960 a sede foi transferida para a praça Napoleão Moreira da Silva, na sobreloja da Casa das Máquinas.

A sede era usada para reuniões sociais e dançantes, das quais participavam o presidente, Ary Oriel Almada e família, Benjamin e a esposa Rosa, Nilson Damasceno, Natalino, Pedro Cezar, Elton, Benno Petry, Martini, Diogo, Donaldi e outros.

Com a ajuda de colegas, clientes e do frigorífico que doou a carne, a diretoria da AABB ofereceu um churrasco a todos os funcionários, familiares e amigos no final do ano. Mário Tílio comandou a churrasqueira. “Foi uma festa de Natal excelente. Durou o dia inteiro”, lembra.

Das lembranças que a memória preserva passados 47 anos, Fontanillas destaca a compra do lote da atual sede, da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP) pela diretoria que o antecedeu, então presidida por Benjamin Pinto de Oliveira. A principal preocupação de sua administração foi aumentar a área. O Banco do Brasil contribuía com a AABB, mas o dinheiro ficava em conta bloqueada e só poderia ser utilizado com autorização da Direção Geral. “Consegui, já no final do mandato, autorização de uso do dinheiro para comprar mais alguns lotes, o que foi concretizado na gestão seguinte do meu amigo Nelson Prado”, diz.

Fontanillas também se recorda do alto nível do time de futebol da associação, que competia com vantagem contra os de outros bancos e associações. Entre os atletas, Fontanillas, Pirani, Moro, Benjamin, Araujo, Damasceno, Ary e Ubiracy.



Fotografia 152 - Hudson Bonomo
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Presidente da AABB entre 1975-1976.

Comendador do Acre e presidente da AABB.

São Paulo, Goiás, Acre e Paraná. O trabalho de **Hudson Alberto Chagas Bonomo** à frente da carteira agrícola do Banco do Brasil germinou em diferentes regiões do País, graças a doses extras de coragem e espírito progressista. Mas foi em Maringá que o carioca se fixou e doou parte de seu dinamismo para a AABB.

Bonomo tomou posse na agência de Itu em 1960. Do interior de São Paulo seguiu para Iporá, no interior de Goiás como chefe da carteira agrícola, sua especialidade. “Não tinha luz, não tinha nada. Era uma coisa terrível, muito perigosa. Deixavam pessoas amarradas à noite toda para matar no dia seguinte”, ilustra.

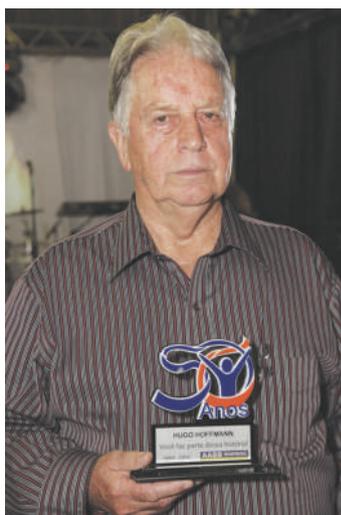
Com 33 anos, Bonomo assumiu a gerência do Banco em Cruzeiro do Sul, no Acre, em missão especial. Lá, os inimigos mais importantes foram malária e hanseníase. E entre os melhores frutos, o incentivo ao plantio de guaraná em solo acreano, até então limitado às áreas do vizinho Amazonas e a distinção de Comendador do Acre concedida em 1997. “Não havia serraria em Cruzeiro do Sul em 1972. Uma família decidiu comprar uma em Ponta Grossa e eu liberei o financiamento. O rapazinho, Orleir Messias Cameli se tornou governador e me honrou com a comenda, anos depois.”

A autoridade do gerente do Banco do Brasil no ponto mais ocidental do País só era comparável à do comandante do Sétimo Batalhão de Engenharia, responsável pela Transamazônica e do prefeito. O glamour, no entanto, custou caro. Foi preciso voltar para casa e tratar as consequências provocadas por recorrentes episódios de malária. A saúde restabelecida o levou a Nova Esperança, no Paraná. Foi seu o pontapé inicial para a sericultura, que projetou a cidade na região anos mais tarde. “*O gerente era muito arrojado, tinha visão progressista.* O solo arenoso servia para plantar amora e eu fiquei um mês aprendendo o ciclo do bicho da seda. Meu primeiro cliente foi o prefeito.”

Em Maringá, Bonomo chegou em 1973. Dois anos depois assumia a presidência da AABB. A sede já era na avenida Dr. Luiz Teixeira Mendes e havia muito por fazer. A diretoria comprou lotes no fundo do terreno, posteriormente ocupados com as quadras de tênis, fez alambrados, reformou o campo de futebol, construiu a churrasqueira – de bambu, retirou a cerca viva da beirada da rua e aproximou da marca do terreno, alterou o local do portão de entrada e outras ações que transformaram a AABB em uma associação mais confortável para todos. “Foi o início do desenvolvimento pra valer. Tivemos apoio para organizar, planejar e apresentar projetos para conseguir recursos em Brasília, inclusive para a nova piscina. Esse foi o marco mais importante da minha gestão”, afirma.

Crete que sua gestão foi um marco inicial na mudança de política das diretorias, Bonomo lembra que a AABB de Maringá era “*pobrezinha*”. Foi preciso bater o pé e exigir mais aporte financeiro, que passou a chegar graças ao crescimento da cidade. Por outro lado, o pequeno número de funcionários proporcionava uma convivência mais próxima. “A turma era divertida e muito unida, fazíamos muita festa. Fui até goleiro do time de futebol de salão.”

Se faltava dinheiro à associação, no Banco os recursos eram abundantes e foram decisivos para o desenvolvimento da cidade. De acordo com Bonomo, tanto o Banco do Brasil quanto o Banco Noroeste, nas figuras dos gerentes Bulhões e Nelson - “*pilares do fomento*” - impulsionaram a riqueza local. Na década de 1970, sem burocracia excessiva para a concessão de empréstimos, a conta movimento liberava a quantia que fosse preciso. “Era pedir pra Brasília e Brasília mandava. Foi a época da expansão da agricultura e da pecuária na região, e o Banco do Brasil foi o elemento principal da política agrícola”, recorda o ex-presidente da AABB. Bonomo se aposentou em 1994, tendo exercido as funções de ajudante de serviço, chefe de serviço, subgerente, gerente. Também foi fiscal de lavoura, conferindo se os produtores estavam aplicando os recursos públicos de maneira correta. Fora do Banco do Brasil, ele foi o primeiro presidente do Conselho Comunitário de Segurança (Conseg), pioneiro no País.



Fotografia 153 - Hugo Hoffmann
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Espírito abebeano, um jeito de ser.

Catarinense de Joaçaba, **Hugo Hoffmann** morava em Maringá em 1962, quando passou no concurso do Banco do Brasil. “Para meus conterrâneos foi melhor do que entrar na universidade. A prova era muito exigente, difícil mesmo. *Não passava qualquer um*”, conta. A posse foi no dia 10 de março.

No trabalho encontrou colegas muito jovens do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e outros Estados. O domínio da língua portuguesa e da matemática, principalmente, e os conhecimentos básicos de francês ou inglês que os bancários possuíam, levavam diretores de escolas com frequência até o balcão da agência a procura de novos interessados em dar aulas no Instituto de Educação, no colégio Gastão Vidigal e na Escola Técnica de Comércio, que funcionava no Colégio Marista.

Hoffmann tinha 24 anos quando iniciou a carreira no Banco, que não foi planejada. Ele cursava a escola técnica e um colega de turma sugeriu que prestasse o concurso, já que o trabalho de venda de artigos dentários não estava rendendo na “*Cidade Menina*”. “Viver em Maringá era muito complicado naquela época. A cidade tinha muito pouco.”

Sem nunca ter cogitado a possibilidade de ser bancário fez a inscrição numa manhã de sábado. “Comecei a estudar e passei em terceiro lugar. Resolvi ficar”, diz. Sem noção de coisa nenhuma, como ele mesmo diz, pegou o jeito em pouco tempo. Em seis meses passou de auxiliar de escrita para funcionário de tesouraria e conciliou 30 anos de dedicação ao Banco do Brasil com 20 anos de magistério na Universidade Estadual de Maringá (UEM), única função permitida pelo banco público. Formado em Economia e Matemática, foi professor de estatística para a graduação.

AAABB tinha dois anos de fundação quando Hoffmann passou a frequentá-la. A sede era ao lado da casa do Benjamim, na avenida Anchieta. Para ele, a associação era uma necessidade

porque a vida social da cidade oferecia pouquíssimas opções de lazer, apenas bailes no Aeroclube e brincadeiras dançantes no Grande Hotel, depois do cinema.

Naqueles tempos, para os abebeanos a diversão era esperar a carona dos únicos três colegas que possuíam carro, jogar bola em algum campo de futebol disponível e, em seguida, um churrasco. Quando foi instalada na sobreloja da Casa das Máquinas, na praça Napoleão Moreira da Silva (esquina das ruas Santos Dumont com Basílio Sautchuk), a sede da associação ganhou um barzinho e jogos de salão.

Sempre muito ligado à parte social, Hoffmann gostava de congregar pessoas e festar com a turma. Enquanto esteve na universidade foi diretor social do centro acadêmico de Ciências Econômicas e também organizou brincadeiras dançantes no Grande Hotel, dividindo programações com as festas organizadas pelo Nosso Clube, formado por funcionários do Banco do Brasil. “Esses bailinhos eram a menina dos olhos de todo mundo.”

Hoffmann foi presidente da AABB em três ocasiões: 1982-1983, 1986-1989 e 1989-1992, ao final das quais o clube havia recebido importantes obras. Nos três mandatos o servidor ficou em disponibilidade. “Eu tinha obrigação de fazer bem feito e mostrar serviço porque ficava o dia todo à disposição da AABB.”

O apoio de clientes ilustres, como Ênio Pipino, Alcides Parizotto, Amorim Moleirinho, João Ganem e Jitsuji Fujiwara foi fundamental para algumas conquistas. A churrasqueira nova é um exemplo. Quando o projeto teve início não havia um tostão em caixa. Alguns telefonemas para Brasília, vários churrascos e ajuda de amigos tiraram a ideia do papel. As tesouras que sustentam o teto são de peroba branca, madeira trazida de Rondônia por um cliente do Banco amigo do Hamilton Ferrari, que custou uma “*mixaria*”.

Em que pese o quase sempre irrestrito apoio dos colegas, Hoffmann também viveu situações de incompreensão. Em 1992 a diretoria quis construir uma escola cooperativa no terreno que pertenceu à Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil (Coofbram). A infraestrutura do clube seria utilizada pelos alunos no horário do contraturno. Mas a insinuação de que o presidente encampava a ideia porque tinha interesses particulares foi um banho de água fria na concretização da ideia. “Tinha gente que achava que eu queria ser o diretor da escola. Bastou para me desestimular”, desabafa. Na época, o objetivo era atender aos filhos dos funcionários do Cesec, que passavam de 300, quase todos com criança em idade escolar e servir de alternativa à precariedade do ensino público e custo elevado da educação privada.

A I Olimpíada Abebeana de Maringá, em 1985, foi uma realização pessoal do ex-presidente. Durante todo o ano mais de 200 pessoas, entre abebeanos e familiares, lotaram o clube aos domingos nas atividades que seguiam de 8 horas às 15 horas. A pontuação seguia dois critérios diferentes, para as equipes que venciam com a participação de todos os integrantes e para aquelas que competiam sem o número total de componentes. Ao final das provas todos se confraternizavam no almoço preparado pelo bufê do clube. “Foi uma experiência muito boa para a AABB”, avalia.

O ex-presidente atribui o crescimento do clube ao envolvimento e determinação de todos os dirigentes, que sempre atuaram de forma engajada e responsável. Chamado de “*espírito abebeano*” pode ser definido como um sentimento que desperta a vontade sincera de contribuir com o bem-estar do próximo, fazendo tudo o que está ao alcance. “Por isso chegamos aonde chegamos”, acredita. Nilson Luiz Paes Leme Damasceno, que presidiu a associação quatro vezes e Benjamin Pinto de Oliveira são dois exemplos dessa entrega e, algumas vezes, vítimas de dificuldades no dia a dia profissional. “Eles foram prejudicados funcionalmente, pela dedicação que dispensaram ao clube, por colegas que não tinham o espírito abebeano e dificultavam suas vidas com substituições, concorrências e coisas do gênero”, explica Hoffmann.

Deixar a administração do clube depois de oito anos foi muito doloroso para o ex-presidente e só não foi mais sofrido porque ele já estava à frente do Núcleo Social Papa João XXIII desde 1986. Reunidos na Comissão Integração Comunidade (CIC), vários funcionários do Banco do Brasil autorizavam um desconto mensal em seus salários e doavam o dinheiro para o projeto beneficente da Mitra Arquidiocesana de Maringá, que mantinha 65 casas para desabrigados, escola profissionalizante, creche e a casa das irmãs responsáveis pela administração. Até hoje cerca de 300 pessoas contribuem, certamente motivados pelo exemplo de Hoffmann. “Se eu sei que posso ajudar não consigo ficar de fora.”



Fotografia 154 - Jaime Batista dos Reis
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Grupo “Elemento de Ligação”

O elo para a boa música.

“Não é em mim que há de ficar lacuna que o que vem desuna do que já se fez em matéria de samba.”

Quem frequentou a AABB na década de 1980 conhece a melodia que dá vida ao verso acima. Escrito por **Jaime Batista dos Reis**, ele é parte da composição “**Elemento de Ligação**”, inspiração para o nome do grupo musical que cantou, encantou e alegrou finais de tarde descontraídos e eventos importantes na associação.

A primeira formação tinha Eurico Venâncio na percussão e composição; Jaime no violão, voz e composição; Jânio Batista no violão e baixo; Marco Paixão no vocal; Nelson Peres também na percussão e vocal; Nilson Fidélis no vocal e Rubens Sanches Filho (Rubinho) na bateria. No repertório, samba e MPB.

A música **“Elemento de Ligação”** foi apresentada pela primeira vez na terceira edição do Festival de Música de Maringá (Femucic), em 1980. Na época, o Femucic era uma etapa do festival estadual Todos os Cantos. Ao final do festival, duas músicas estavam classificadas: a que batiza o grupo e *“Boêmios e Garis”*, parceria de Jaime e Rubinho.

A exemplo da canção, que coloca o compositor como o elo entre as gerações antigas e vindouras, o grupo também ansiava por unir os funcionários do Banco e a AABB com a música.

Nem todos os músicos eram bancários. Jaime, Eurico, Nelson Peres e Fidélis trabalhavam na mesma agência do Banco do Brasil, em Maringá. Jânio morava em Astorga; Marco Paixão era acadêmico de administração e funcionário da empresa de transporte coletivo e Rubinho cursava direito em Maringá. Jaime Reis aprendeu a gostar da música em casa. Quando chegou a Maringá em 1978, transferido de Nova Esperança, acabou encontrando quem também gostava de música. O resultado foi encarar os palcos da vida. “Era super legal participar de festivais que pipocavam em todos os cantos”, lembra.

Na segunda fase, já sem Rubinho e Marcos Paixão, o **“Elemento de Ligação”** recebeu o talento de Ângelo Edval Roman e Paulo Ventura, colegas do Centro de Processamento de Dados (Cesec). Até hoje os dois convivem com a música. Homem dos dez instrumentos, Ângelo toca com os filhos na noite curitibana. Ventura é especialista em vocalização. Eurico e Nelson Peres passaram para retaguarda e apoiavam incondicionalmente os colegas.

O **“Elemento de Ligação”** arrasava nos eventos da AABB e nos festivais. Em Londrina, certa vez, abebeanos do Brasil inteiro reunidos aclamaram a canção *“Chuva Fina”*, de autoria de Nilson Fidélis como a melhor do festival mas, para tristeza dos *“elementos”*, na classificação final a música ficou em segundo lugar. Nos numerosos eventos artísticos promovidos pela AABB, especialmente os shows Prata da Casa, a mostra dos talentos abebeanos, os músicos sempre assumiam a responsabilidade pela parte técnica. Eram eles que cuidavam do som ambiente e da luz, por exemplo.

O tempo passou e a informalidade do grupo aliada à transferência de alguns integrantes contribuíram para o fim do **“Elemento de Ligação”**, no final dos anos 1990, que se desfez sem deixar um LP gravado. A edição da Gazeta Abebeana de fevereiro de 1987 estampa na capa a notícia de que o grupo se preparava para entrar no estúdio e já havia selecionado as músicas, mas ficou só na propaganda. “Tivemos oportunidade, mas talvez tenha faltado maturidade. Mesmo com o apoio do Banco, que nos deu condições de organizar a gravação, acabamos não conseguindo produzir. Ficou essa lacuna”, reconhece Jaime.

A notícia boa é que nem tudo ficou apenas na lembrança. *“Maçã Original”*, composta por Eurico ganhou um clipe gravado no Parque do Ingá pela TV Cultura.

Depois de 14 anos em Maringá, Jaime foi para Paranavaí. Lá reencontrou dois parceiros com os quais já havia feito música, Carlos Henrique e Serginho. Somaram-se à turma outros amigos e estava fundado o grupo Gato de Beco, há mais de 12 anos na estrada.

A festa dos 40 anos de inauguração da agência do Banco do Brasil em Maringá foi um momento especial para Jaime Reis. Além de participar intensamente da organização, ele cantou ao lado de Ângelo Edval e expôs trabalhos em madeira na mostra de artes plásticas preparada para o evento.

Bancário talentoso, músico burocrático, artista nato. Jaime Reis desconhece a definição que lhe cabe melhor, mas garante que a passagem pelo Banco do Brasil foi importantíssima em sua vida. “Sou muito feliz por tudo.”

O músico também deixou sua marca na diretoria da AABB, tendo integrado o conselho deliberativo uma vez.

Pouco frequente na AABB nos últimos anos, ele anuncia que voltará a ser assíduo. Agora mora perto do clube, do qual nunca deixou de ser associado e pelo qual sempre cultivou um amor sincero. “Estou resgatando a frequência, mas de outra maneira, com outros amigos. Os tempos são diferentes. Podemos tentar reconstruir alguns valores e a convivência, mas dentro da realidade atual.”



Fotografia 155 - Joacy Machado Botelho
Fonte: Acervo AABB Maringá.

A Democracia no Cesec.

Em 06 de janeiro de 1981, o paulista de Chavantes, **Joacy Machado Botelho**, fez parte da história da AABB Maringá ao assumir o cargo de chefe do Centro de Processamento de Serviços e Comunicações (Cesec). Isso ocorreu pelo fato de ter sido aprovado em concurso interno, realizado pelo Banco do Brasil para suprir vagas em cargos administrativos, devido à implantação de centros de processamentos em todo o País. Na década de 80, ainda trabalhando

na Unidade Regional de Implantação de São Paulo (URI), resolveu concorrer para os cargos nas cidades de Londrina e Maringá, pois desejava viver no estado do Paraná. Aprovado, assumiu o cargo de chefia do Cesec desta última cidade.

Foram dias difíceis, pois, para Joacy, o Centro de Processamento, inicialmente, existia somente no papel por não ter ainda uma sede própria; logo, o Centro passou a funcionar dentro da única agência da cidade, a qual precisou ser reformada para incorporar esse novo setor.

Se fisicamente as instalações iam se adaptando, era preciso formar uma equipe de funcionários que garantisse a qualidade dos trabalhos designados para esse centro de processamento. Para auxiliá-lo, José Perini assumiu a chefia adjunta e ambos deveriam atender a um cronograma e planejamento meticulosamente elaborados pelo Banco do Brasil. A vantagem desses administradores era a de que Perini conhecia muito bem a região, pois atuava na cidade de Campo Mourão e Joacy já possuía uma larga experiência por ter trabalhado no Cesec em São Paulo.

No entanto, para Joacy havia, ainda, uma forte preocupação em terminar rapidamente a reforma do prédio para, posteriormente, poder formar completamente a equipe de trabalho. Mesmo assim, *“arregaçaram as mangas”* e iniciaram a escolha de outros funcionários. Por indicação de Perini, os primeiros a serem integrados à equipe foram Érgio e Maria Alzira, que também já atuavam na região. Os demais vinham de outros Cesec e possuíam excelentes conhecimentos do funcionamento de um centro de processamento como, por exemplo, Acione Carbonieri.

O quadro de funcionários ia se constituindo e por indicação de Joacy, assumiram cargos, no Centro, Marilene Garcia Soresini e Jorge Rossetti Soresini. Mais tarde, outros funcionários foram convidados para fazerem parte do grupo de comissionados: Hugo Hoffmann, Nelson Bravo Cesar, Eduardo José Cota Carvalho, Waldomiro Barbieri, José Carlos do Lago, Tomires Bastos de Carvalho, Miltes Massako Takizawa, Manoel Ronaldo Leite Júnior e João Ricardo Toniatto.

Joacy relatou-nos que, naquela época, houve um fato interessante na contratação dos funcionários, pois *“havia um grupo de mulheres que haviam sido contratadas devido a um concurso público, mas não assumiram seus cargos, porque o departamento de recursos humanos do Banco alegava que a maioria não tomaria posse em regiões mais distantes e se assim o fizessem, pediriam transferência rapidamente.”* Por isso, elas foram indicadas para atuarem no Cesec, como foi o caso de Célia Maria Herculano Machado, Célia Maria Meneguetti, Vera D. Bortolini, Zely Rocha S. Tesolin, que assumiram seus cargos em 27 de agosto de 1981 e, mais, tarde, no dia 03 de setembro desse mesmo ano assume Zuleika de Oliveira Leite. Dessa forma, a equipe de supervisores geralmente era formada pelos dois administradores daquele setor; e mesmo as indicações feitas pela Direção Geral do Banco, consultavam antecipadamente os dois responsáveis pela organização daquele centro de processamento.

A formação daquele Cesec pautou-se por uma administração democrática, pois o administrador-chefe acreditava que a integração do grupo era de fundamental importância,

uma vez que esse setor iniciou-se da “*estaca zero*” e, sem a confiança e a dedicação de todos, essa gestão seria impossível.

Para exemplificar essa maneira de gerir os trabalhos do setor, Joacy atribui isso a, pelo menos, dois fatores. O primeiro foi em um setor do Centro, chefiado por Acione, que por haver alguns problemas internos, o administrador-chefe resolveu dar algumas sugestões para saná-los, por acreditar que, por ter muita experiência em São Paulo, isso seria possível. No entanto, o funcionário, que era extremamente competente e muito respeitado por todos, não as aceitou e resolveu, como um líder que era, as pendências. Assim, reconheceu a capacidade de cada um e que o melhor seria, primeiramente, aguardar a evolução dos trabalhos e só opinar quando necessário. Joacy passou a acreditar que é por meio do “confronto de teses diferentes que se avança e chega-se a uma síntese evoluída e mais correta, mas nunca definitivas. No devido tempo tudo evoluirá.”

O segundo aspecto foi que a relação administração-funcionários pautava-se pelo incentivo de resoluções de problemas por parte desses últimos. Um dos episódios que merece ser relatado foi o desenvolvimento de rotinas criado por João Ricardo Toniatto, as quais foram amplamente aceitas e implantadas em todos os centros de processamento do País.

Essa gestão democrática possibilitou a revelação de excelentes colaboradores como Hugo Hoffmann, Helena Marques, Ângelo Edval Roman (que sempre se baseou na teoria e no desenvolvimento de novas técnicas), além de todos aqueles que já foram citados e contribuíram muito em períodos e em atividades diferentes.

Outro fator relevante era a localização geográfica que privilegiava o acesso do grupo ao local, o que não ocorria em São Paulo, cuja distância das instalações do centro de processamento e da residência dos funcionários comprometia os trabalhos devido ao estresse por causa do trânsito. Além disso, não havia lugares próximos para a interação do grupo. Contrariamente a isso, a AABB de Maringá localizava-se perto do trabalho dos funcionários do Banco.

Assim, a convivência trabalho-lazer permitiu a participação de todos a variadas atividades, inclusive, de um campeonato de xadrez. O grupo formado por quatro jogadores ganhou o campeonato regional e em setembro de 1982, a disputa nacional ficou a cargo de Joacy que competiu com um dos jogadores do Rio Grande do Sul, considerado o melhor do País.

Após terminar a sua missão no Cesec Maringá, Joacy voltou a São Paulo, por ser um desejo de sua esposa Salete. Assim, optou por atuar em uma agência e não em Cesec, justificando que por ter tido uma larga experiência em agências atendendo clientes e, principalmente, por estar há mais de 5 anos em uma Cesec ou na URI, cedo ou tarde seria transferido ou convidado a atuar em uma agência, por isso concorreu a vagas em agências de São Paulo.

Assumiu a agência da Lapa como gerente adjunto. O único problema era a falta de confiança do gerente geral que não acreditava em sua capacidade de negociação com os clientes, em virtude de ele ter trabalhado muito tempo em Cesec. Como havia dois gerentes adjuntos, teve de assumir a área de SETEX (basicamente o setor dos caixas, plataforma e retaguarda) e SETIN (serviços internos).

Mesmo assim, começou a apontar problemas que envolviam clientes que não davam retorno para a agência, como por exemplo: a agência fazia a cobrança da Editora Abril para o Brasil inteiro, já que o BB era o único Banco, à época, com agências distribuídas por todo o País. Os valores recebidos através de carnês ou o que fosse, vinham para o BB e imediatamente eram transferidos para outros bancos. Apesar de não se lembrar exatamente o que fez na época, afirma que os representantes da empresa estiveram lá e chegaram a um acordo para resolver esse problema.

Outro caso foi o da Prefeitura de São Paulo, que em certos dias do mês havia a necessidade de se aumentar a infraestrutura da agência, com um número maior de caixas para atender ao pagamento dos funcionários públicos municipais, moradores da região. Todo esse procedimento não gerava lucros para a agência Lapa pelo fato de a conta corrente da Prefeitura pertencer à agência centro. Esse problema foi resolvido, por meio de uma conversa com os responsáveis da prefeitura, de maneira que aplicasse em depósito a prazo um valor que compensasse e desse um retorno financeiro para a agência.

Dessa experiência, Joacy afirma que o maior erro do gerente geral foi o de não ter acreditado em seu potencial, pois antes de se tachar alguém de incompetente é preciso conhecer as pessoas para saber sobre as suas competências e aptidões. É como se tachássemos um pedreiro ou um frentista de analfabeto por conta da profissão que exercem, sem se analisar a capacidade de cada um deles.

Joacy permaneceu por dois anos na agência da Lapa, período em que perdeu a esposa num acidente automobilístico e resolveu retornar para o Cesec, desta vez, assumindo a Chefia do Cesec Libero Badaró, na capital paulista.

Sobre esta nova experiência, relata Joacy: “Quem estava analisando os candidatos eram todos ex-conhecidos ou amigos da IMPLA e acharam que eu poderia tocar esse desafio. A nomeação foi feita em 05 de fevereiro de 1990.” Nesse novo Cesec houve uma migração de parte da agência para o Centro (cerca de 600 funcionários) e houve muita dificuldade para demonstrar aos novos funcionários, vindos da agência, que o sistema era diferente e esse processo não se limitava a uma simples mudança de andares e de mesas.

Joacy estava com 45 anos, e tentava reorganizar a sua nova vida, depois da morte da esposa, assumindo esse novo cargo como chefe em companhia de dois adjuntos, Adilson Rosseto, com quem já trabalhara na IMPLA e Paulo Cezar, que viera do PCP do Cesec São Paulo. Havia também a psicóloga Elisa, oriunda de agência, sempre com ideias criativas que a fizeram se destacar no grupo.

Durante esse período, no Banco do Brasil a seleção dos administradores era acompanhada por dois psicólogos e um gerente. Depois de aprovados, os candidatos aos cargos frequentavam um curso denominado Gerência para o Desenvolvimento Organizacional (GDO), também analisados por dois instrutores de acordo com as participações no grupo. Os critérios de análises eram iniciativa, criatividade e espírito de equipe e só depois de todas essas etapas eram considerados aptos a assumirem os cargos de administração.

Devido à vasta experiência como instrutor do Departamento de Seleção e Desenvolvimento do Pessoal (Desed), Joacy foi convidado para desenvolver e, mais tarde, a ministrar esse curso. Para isso, precisou viajar constantemente para Brasília. Nessa ocasião, devido aos intensos trabalhos dele com a psicóloga Elisa, ambos se aproximaram e se casaram.

Em 31 de maio de 1993, Joacy retornou para o Paraná e assumiu como gerente de OSM, no Cedip, pertencente ao departamento Conoi, permanecendo até 22 de janeiro de 1995, data em que se aposentou.



Fotografia 156 - João Fabreti Filho
Fonte: Acervo AABB Maringá.

A sauna, finalmente.

Maringaense, **João Fabreti Filho** tomou posse na agência do Banco do Brasil de Nova Londrina em 3 de fevereiro de 1976, com 21 anos. A carreira de bancário foi desenvolvida em várias cidades da região. Fabreti trabalhou em Mandaguacu, Maringá, Iretama, Campo Mourão, Paçandu e na superintendência em São Paulo, até se aposentar em novembro de 2006.

De volta a Maringá assumiu a presidência da AABB em 01 de setembro de 2007, estando atualmente no segundo mandato até agosto de 2013.

Sempre fui abebeano. Desde Nova Londrina, quando tomei posse, peguei gosto pelo clube. Era uma época diferente, só participavam funcionários, e eu fiz parte de uma das primeiras diretorias. Só havia o terreno. Começamos a construir o campo de futebol e a sede social. Quando saí de lá, o clube estava bem montado, diz.

A associação maringaense passava por um momento delicado quando a diretoria de Fabreti assumiu. Segundo ele, as dificuldades começaram com o corte da complementação de mensalidades pelo Banco no início da década de 1990, durante o governo Collor de Mello. Somou-se a isso a extinção do Cesec, que obrigou muitos associados a mudarem de cidade.

O topo da crise foi a herança dos passivos trabalhistas de ex-funcionários da lanchonete e do restaurante. Somente para uma cozinheira a AABB pagou mais de R\$100 mil. Foi preciso financiar o valor junto à Federação Nacional de AABBs, a Fenabb, criada para amparar as associações em vários aspectos, inclusive financeiro. No caso, o empréstimo foi efetivado a juros bem acessíveis. O débito das parcelas teve início em fevereiro de 2007.

As 1.234 associações existentes no Brasil são filiadas à Fenabb. Sem cobrar pelo suporte jurídico, social, esportivo, financeiro e fiscal que oferece às associações, a Fenabb também é parceira das AABBs no programa AABB Comunidade. Presente em mais de 400 cidades, o programa atende crianças em situação de risco social durante a semana com atividades artísticas, lúdicas, esportivas e educativas no horário do contraturno escolar. Os outros parceiros são a Fundação Banco do Brasil, que fornece o material esportivo e didático, e a prefeitura do município, responsável pelo transporte, alimentação e professores para as crianças. Em Maringá, o programa foi criado em 2003 e é conduzido pela Secretaria de Assistência Social e Cidadania (SASC).

Além dos passivos trabalhistas, Fabreti começou a pagar a renegociação da dívida do IPTU, atrasado em cinco anos. “O clube estava deteriorado, sem manutenção. Tivemos trabalho para colocar as coisas em ordem”, conta.

Nessa linha de adaptações, a diretoria abriu mão do salão social e permitiu a instalação de uma academia. O pagamento da joia e da mensalidade foi disciplinado, já que alguns pagavam e outros, não. A medida, na avaliação do presidente, valorizou o clube.

“Quem não pagava a joia curtia o clube durante o verão e ia embora. Agora não. Se sair ele sabe que vai ter de pagar de novo se quiser voltar a frequentar, então acaba ficando mais tempo.” Diferente de um clube social, do qual os sócios são donos, a AABB é do Banco do Brasil e os associados têm o direito de frequentar. Por isso o funcionário não paga a joia, só a mensalidade. O título do sócio-comunitário é pessoal e intransferível. Atualmente, 70% do quadro associativo são formados por sócios-comunitários. O restante, pelos sócios efetivos, que são os funcionários da ativa ou aposentados.

Com capacidade para 900 sócios, a AABB possui cerca de 750. No verão, segundo Fabreti, a lotação é próxima do limite. Nos meses de inverno, quando a despesa aumenta, a frequência diminui consideravelmente. “Trabalhamos como formigas, economizando durante o verão para gastar no inverno com as manutenções necessárias e despesas com os funcionários, que saem de férias”, explica.

Fabreti assegura que a situação financeira do clube está normalizada. Mas a melhor notícia não é essa, e não por acaso ficou para o final: a sauna com a qual todos os sócios sonham começa a ser construída em 2011, tão logo a prefeitura aprove o projeto.

Projetada em dois andares, a sauna terá 560 m², dos quais 200 m² no andar inferior e 360 m² no superior, que abrigará a academia. Isso permitirá que o salão social volte a ser um lugar de festas.

O presidente está tão confiante na saúde financeira do clube que já planeja a construção de uma piscina térmica. “Depois que a sauna estiver pronta podemos incrementar o quadro de associados e já teremos quitado as dívidas com a prefeitura e a Fenabb. Aumentando a receita e mantendo o clube bem, é possível”, afirma.

De acordo com Fabreti, a AABB Maringá é citada como exemplo em todos os encontros e reuniões Brasil afora, pela maneira como aplica o dinheiro, sem precisar recorrer a promoções para manter o caixa no azul. O presidente explica que a associação vem sendo administrada para trabalhar com superávit e transparência na relação com os associados, que têm mensalmente à disposição, no endereço www.maringa.aabb.com.br, os balancetes do último ano para acompanhar o gasto do dinheiro.

O clube também é pioneiro na locação de espaço para a CliniCASSI em suas dependências. Inaugurada em fevereiro de 2010, a clínica conta com dois médicos e uma enfermeira para atendimento aos segurados. E deve ser uma das poucas no Brasil que tem uma linha do transporte público com seu nome: “040 AABB”. Fabreti conta que, quando garoto, utilizava a linha então batizada de “Horto Florestal” para passear no bosque de mesmo nome.

O presidente encerrará sua passagem pela diretoria da AABB em 2013. Depois, nem se quisesse poderia continuar, pois o estatuto só permite uma reeleição. Ele não se importa. “Serei abebeano para sempre. Pertencendo ou não à diretoria estarei sempre ligado ao clube. Aqui é minha segunda casa.”



Fotografia 157 - Joaquim Pedro Sica de Toledo
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Pelo interesse coletivo, arrojo e profissionalismo.

A carreira de bancário do maringaense **Joaquim Pedro Sica de Toledo** começou em março de 1980, em Moreira Sales. Em Maringá ele trabalhou no Cesec e depois foi designado

para Tuneiras d'Oeste. Quando estava nesta cidade foi eleito para presidir a Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil (Coofbram) e cedido para administrá-la.

Foram seis anos, de 1987 a 1993, ao fim dos quais Sica voltou para o Banco em Maringá, atuando na gerência de atendimento e na superintendência regional. Pouco tempo depois foi convidado para trabalhar em Curitiba e lá encerrou a carreira, em janeiro de 2000. “Eu quis trabalhar no Banco porque era a redenção, uma situação de estabilidade. Tinha clube e a possibilidade de ascender a cargos mais altos com remuneração adequada, como realmente aconteceu para mim e para todos que tinham boa vontade e dedicação.”

Na Coofbram, a boa vontade e a dedicação somaram-se a um tino comercial admirável, que conduziu o projeto de maneira arrojada e profissional. As cooperativas de consumo foram criadas inicialmente em São Paulo, Rio de Janeiro, Londrina e Maringá, por iniciativa dos funcionários e com apoio do Banco. Três fatores influenciaram decisivamente na criação: pouca oferta de produtos, inflação e falta de opções de varejo, obrigando os consumidores a comprar somente em determinados lugares.

Da assembleia de constituição da Coofbram, em 1983, participaram 87 associados. No ano seguinte a empresa começou a atender em um prédio alugado na avenida Paranavaí, no Maringá Velho, sob a presidência de Elias Norberto da Silva. “Era um armazénzinho de secos e molhados, não tinha quase mercadoria”, lembra Sica. O número de associados havia aumentado para 114, e no total eram comercializados 250 itens.

Inúmeras visitas foram feitas na região para trazer quem ainda não tinha aderido. Aos poucos as pessoas entendiam o espírito da proposta. Quando Sica assumiu, a empresa estava instalada na avenida Carneiro Leão. Naquele momento foi feito o projeto para construção da sede própria, que daria melhores condições de atendimento. Eram três lojas: a matriz em Maringá e filiais em Campo Mourão e Umuarama, com cerca de 2,2 mil associados e preços 15% em média mais baratos dos que nos mercados.

Na administração de Sica a cooperativa ganhou um ritmo mais comercial, seguindo uma filosofia fundamentada no interesse coletivo. Se a empresa não visava lucro, prejuízo muito menos.

Roldão Alves de Moura fazia parte do conselho de administração. Os temperamentos ponderados e arrojados dos colegas exemplifica bem o que foram aqueles seis anos. “A gente acabou formando uma equipe de pessoas com bons propósitos que se complementava nas qualidades. Assim conseguimos manter uma estrutura que, infelizmente, sucumbiu, mas não por desvio ou má-fé. Talvez um pouco de inexperiência”, avalia.

A instalação de um sistema eletrônico para dar baixa no estoque é que profissionalizou a gestão. Na época, apenas o Atacadão possuía equipamento semelhante. A máquina enorme registrava os itens e ia dando baixa conforme eram vendidos. Ao final das manhãs de sábado, dia em que Sica e os demais diretores mais trabalhavam, sabendo quais os itens mais vendidos começavam as ligações para os atacados para garantir a nova compra.

“A gente repunha o que conseguia. Com a inflação o dinheiro não valia nada. Era o ‘lucro ao contrário’, a gente vendia para poder comprar. O estoque era mais importante do que o dinheiro”, explica Sica.

A cooperativa tinha um restaurante e uma boutique que lotavam aos sábados. Esta última foi muito importante para a capitalização da cooperativa porque permitia comprar com prazo mais elástico. Para os associados da região que não podiam se deslocar até a matriz, a Coofbram mandava a boutique ambulante com roupas de qualidade para adultos e crianças. “Não tínhamos inadimplência porque os clientes eram os donos. Raramente tivemos de administrar um probleminha causado por descontrole de contas.”

Em 1994 a Coofbram passou a atender consumidores de fora da comunidade bancária por meio do ato não cooperativo, sobre o qual incidiam as tributações do Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e imposto de renda. Esses atos eram classificados separadamente no balanço, o que ajudava, porque uma escala de compra maior possibilitava melhores condições de atender o próprio associado. “Foi deliberado em assembleia. Quanto mais vendesse, melhor a cooperativa comprava.” Quem era de fora precisava da autorização de um funcionário que se responsabilizava pela liquidez da venda.

A partir de 1995, as cooperativas de consumo espalhadas pelo País começaram a desacelerar, inclusive, a de Maringá. Para Sica, a necessidade de crescer e melhorar para evitar que a empresa fosse engolida pela concorrência era muito clara. “Como a AABB passou por uma fase áurea e depois decaiu por quantidade e qualidade porque as pessoas envelheceram, mudaram hábitos ou algo nesse sentido, com a cooperativa poderia acontecer o mesmo.”

Em sua avaliação, os motivos que levaram à liquidação da cooperativa passam longe da desonestidade, mas podem ter esbarrado na falta de experiência e dedicação.

[...] O varejo é implacável, é igual enxugar gelo. Todos os dias você tem de acordar disposto a resolver os problemas. Não tenho dúvida disso porque continuo trabalhando no varejo e tenho o mesmo pensamento, a mesma força e a mesma dedicação, senão não dou conta de fazer tudo o que precisa.



Fotografia 158 - Lauro Simas de Alencar
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Sócio-fundador, membro da primeira turma de funcionários do Banco do Brasil em Maringá e presidente da AABB 1962-1963.

O paraíso empoeirado.

Lauro Simas de Alencar

Um galpão de madeira empoeirado era o apoio para o aeroporto, incluindo abrigo para os taxistas (uns três ou quatro) que, ostentando um padrão de riqueza emergente, transportariam em seus automóveis “Chevrolet” cobertos de pó, os passageiros para a cidade invisível, porque protegida por uma espessa e persistente camada do mesmo pó vermelho que, sem qualquer esforço ou preconceito aderiria aos nossos poros.

Um nordestino de nome Severino, informado de que éramos funcionários do Banco do Brasil chegando para sua inauguração no dia seguinte, nos levou pela estrada de chão, resfolegando o famigerado pó vermelho que, confiado e impunemente esvoaçava a qualquer movimento do carro ou da leve brisa que viera nos recepcionar e que, pela persistência, nos acompanharia por muito tempo.

No centro da cidade, a avenida Duque de Caxias solidária a tudo em volta ostentava maior sujidade porque o Severino freara o carro ao nela entrar para mostrar o prédio na esquina com a avenida XV de Novembro, onde funcionaria o Banco.

Duas ou três datas antes (lote ou terreno urbano, lá se chamava “data”) o Ailton conseguiu ver uma casa com uma pequena placa de madeira pendurada, dizendo ser o “Hotel São Paulo” (deixou de existir faz muito!). Arriamos as malas naquele hotel, dada à proximidade do Banco.

O solícito Severino ofereceu seus préstimos, mostrando que seu ponto fixo de táxi ficava um quarteirão de onde estávamos e o deslumbrado japonês, proprietário do hotel providenciou um lugar numa mesa para almoçarmos, em meio à desconfiança se de fato era aquele o nosso destino e a obrigatória tolerância ao ambiente sujo e sem condições de limpeza.

As mesas com toalha encardida e pratos desbeijados ornamentavam aquele ambiente surrealista e a Cleonice engolindo a força daquela situação ia de um riso amarelo a lágrimas, herculeamente sufocadas, enquanto o Ailton se divertia ante o nosso estupor e fazia piada dizendo que “pelo menos teríamos um filho verdadeiramente pele-vermelha.”

Dali fomos ao Banco em busca dos que chegaram antes de nós e de informações sobre o que fazer. Um senhor de meia-idade, grisalho, simpático e bonachão se disse chamar Boanerges - Boanerges de Meneses Caldas, saberíamos em seguida - ser o gerente. Sem mais delongas nos convidou a conhecer os demais colegas e participar do mutirão para aprontar o salão para a inauguração da Agência no dia seguinte.

Não podia deixar de ser de festa a notícia de que éramos o reforço que acabara de chegar e de euforia o convite para conhecer a arrumação final dos móveis desencaixotados há pouco e já em seus lugares.

Meu nome e o do Ailton foram acrescentados aos de Raimundo Correia de Menezes (contador), Álvaro Pereira (tesoureiro), José Pereira de Araújo (contínuo) e os “adidos” Hammet Young Filho, Oziel de Jesus Chaves, Dario Bandeira Pimentel, Floriano Carlos Zilig e mais uma meia dúzia de outros como o Edison Alves que ficariam conosco até a abertura das agências de Arapongas e Apucarana, programadas para o ano seguinte.

O prédio do Banco era de alvenaria e os dois andares superiores divididos em pequenos cômodos abrigavam: no primeiro piso, a Câmara de Vereadores e os aposentos/escritório do Dr. Ivan Pedrosa, advogado com banca ali assentada e procurador do Sr. João Tenório Cavalcante, dono do prédio. No mais alto, o pessoal do Banco organizou uma “república”, mobiliada com camas turcas e colchão de capim.

Sem qualquer proposta, pergunta ou “dá licença!”, o pessoal juntou em um dos cubículos duas camas amarradas com barbante para que ficassem juntas com os respectivos colchões. Seria a alcova do casal: eu e minha mulher.

Redistribuíram-se, incluindo o Ailton, nos demais cômodos e assim estávamos todos instalados em oportunidade de um sim ou um não qualquer, especialmente de nós, os estranhos. Era a solidariedade em demonstração indiscutível marcando presença.

No dia seguinte, sábado, 19 de dezembro de 1953 desceríamos todos para a Agência que, às 9 horas já abrigava comerciantes, produtores e autoridades, para a oficialização dos trabalhos da agência do Banco do Brasil na cidade de Maringá.

Maringá, cidade com a instalação do Banco era a prova eloqüente do sucesso do projeto da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, que há cinco anos a implantara com o destino de superar Londrina, a primeira inaugurada e em franco sucesso em crescimento e importância.

A cerimônia oficial foi marcada com a abertura de uma conta de depósitos em nome de João Tenório Cavalcante, fazendeiro e proprietário de diversos imóveis em Maringá, inclusive o prédio onde estava sendo inaugurado o Banco e outra conta em nome de Américo

Dias Ferraz, conhecido pioneiro, industrial, comerciante e amigo do Boanerges. Seguiu-se com lauto almoço servido no restaurante Lovat, do senhor Herbert Mayer que mais tarde administraria o “*Grande Hotel Maringá*” construído pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

Esse hotel foi considerado, na época, o mais luxuoso da América do Sul e seus tapetes vermelhos que ornavam a recepção e a escadaria eram trocados a cada vez que personalidades maiores: governadores de Estado, príncipes, princesas, condes e nobres menores por ali passavam com suas botas enlameadas deixando suas marcas indisfarçáveis e irremovíveis.

Ao lado da porta principal, discreta e pouco visível havia um acessório (ignorado pela maioria dos excepcionais hóspedes) em geral usado até nas casas particulares para retirar o excesso de lama dos calçados. Tratava-se do “**Chora Paulista**”, que consistia em uma caixa retangular de madeira, de 15 ou 20 centímetros de altura, com dois suportes laterais que se elevavam a pouco mais de um metro, encimados por um sarrafo que dava a ideia de um “*corrimão*” e servia de apoio ao usuário enquanto raspava o solado da bota em uma lâmina de ferro engastada na parte inferior dos suportes, na altura da borda da caixa retangular que servia de apoio à geringonça e depósito provisório de lama.

O nome “**Chora Paulista**” (a maioria dos usuários era paulista) vinha das lamúrias do pedestre ao tentar se desfazer de parte da lama grudada nos calçados, ao tempo em que, invariavelmente maldizia a terra, jurando que iria embora etc...

O tom pouco convincente e a realidade dos fatos é que voltaria a atolar-se e o mais breve possível, repetindo a ladainha a cada ocasião.

O domingo permitiu uma observação mais consciente, mas não menos preocupante, de que estávamos, na realidade, em meio a uma grande *derrubada*, com árvores, a maioria ainda inteira, com galhos e tudo, só que naturalmente na horizontal, aguardando remoção para o plantio, não de lavouras, mas de ruas e casas, construídas de tábuas desdobradas desses e dos troncos de árvores vizinhas, recém-abatidas.

Tudo era um “*canteiro de obras*” com o fervilhar inconsequente de obreiros afoitos em cuidar, com a ajuda de outros, do que lhes pertencia e, na hora seguinte, ajudar aos outros no que a eles pertencia.

Entre a poeira permanentemente esvoaçante vivia-se o otimismo e a alegria similar à do garimpeiro que recolhe em seu embornal um punhado de pepitas recém-achadas.

Difícil a distinção de quem é patrão ou serviçal e, se distinção há é pela arma que displicentemente usa na cintura: um revólver ou uma faca lhe conotam o status.

O Severino, o nosso taxista, sabendo que procurávamos alugar uma casa, fala das que seu irmão Aniceto e ele próprio já fizeram e nos aluga uma das suas, na zona quatro, naturalmente ainda entre galhos de árvores recém-derrubadas e que, como vantagem, se prestariam como lenha para alimentar o fogão.

Ailton, prestimoso, vai morar comigo, dividindo o aluguel e prestando, como companheiro, uma ajuda sem precedente na circunstância. Os colegas, nossos anfitriões até ali, nesse mesmo dia promoveram a “*mudança*”, levando as camas turcas, colchões e, aproveitando a viagem, também as tábuas dos caixotes que embalaram os móveis da Agência. No dia seguinte a “*Importadora Maringá*”, do Sr. Ivo Asmamm, me liberou em crédito: machado, facão, serrote, martelo e pregos, um lampião *Aladin* (a luz elétrica ainda não chegara àquela distância), além de panelas, pratos e talheres com o que marcamos nossa fixação em Maringá.

Nas manhãs, ao raiar do sol, e nas noites, antes da escuridão, fabricamos, com as tábuas dos caixotes: mesa, bancos e mais estrados para as camas; além de abastecer a cozinha de lenha cortada para uso no fogão e as vasilhas disponíveis com água do poço, puxada manualmente em balde, para a serventia da casa.

Nesse ínterim, o Ailton, no seu humor aproveitador, se autocredenciou “*desenhista*” e nos cobrou, ao fim dos primeiros dias, os *calos* que lhe enfeitavam as mãos.

O primeiro final de semana, pleno Natal, os colegas apareceram com comida e bebida e festejamos como uma única família, o que de fato, naquele momento, éramos!

Os funcionários iniciantes. Há histórias marcantes, sublimes, dramáticas ou hilárias, mas indelévels, que pontificam a saudosa memória daqueles românticos dias de amor, união e carinho com que a família “*do meu Banco*”, cada um a seu modo marcou sua presença e passagem: duradouras algumas, meteóricas outras e de só registro, poucas. Mas todas de emocionantes lembranças e importantes na composição desse *álbum de fotografias* invisíveis aos olhos e compreensões atuais, mas lúdicas para nós protagonistas ou meros assistentes quando de sua ocorrência.

Qualquer notícia da chegada de um novo funcionário (fosse ele efetivo ou adido) envolvia todos em indisfarçável expectativa; a posse era um ato solene, vibrante e acolhedor.

Quando do surgimento de situações de aceitação social questionada, logo eram contornados, remediados ou corrigidos ao rigor de uma união preservativa ao nome do *Banco*, nosso estandarte e brasão.

A saída do expediente, como constava ser de praxe em todas as agências do Banco obedecia a um ritual obrigatório: de reunirem-se em um bar ou local apropriado para um aperitivo conciliador e preparador para uma continuidade fraterna daqueles que, naquele momento e para longos futuros dias, longe dos seus familiares sanguíneos, aceitavam ser adotados por aquela irmandade cujo horizonte e limite eram os destacados e honrosos reconhecimentos do valor social que o status de funcionários do Banco do Brasil lhes emoldurava.

No primeiro momento a rapaziada era avaliada pela jovem sociedade feminina: seus dotes físicos os classificavam às disputas para compromissos sérios (!?).

Entre os vindos do Rio de Janeiro, destacou-se o *Luiz Anísio Palhano de Jesus* (o “*Carioca*”), pretendido pela filha do “*Seu Neném Choufard*”, conhecido como “*corretor de terras*” e também fazendeiro, comandante de um grupo pronto para soluções não ortodoxas.

Porque a situação inspirava cuidados e o assunto era discutido sem maior resguardo, a mãe desse rapaz, no Rio, deslocou-se para Maringá, coincidindo sua chegada com o recolhimento do jovem mancebo, “*meio a contragosto*”, na fazenda do “*futuro sogro*”, para acerto de detalhes do “*casamento*” (?)

Minha casa foi o abrigo para a mãe preocupada e eu, pelo conhecimento, relacionamento e disposição, o eleito para solucionar o imbróglio que parecia de mau agouro.

O incidente: com o Dr. Valdério e o escrivão de polícia: detetive Haroldo, nosso conhecido confiável, fomos ao aeroporto comprar duas passagens para São Paulo em avião da VASP que decolaria às 8h30 do dia seguinte: domingo.

À noite (só eu e o Valdério) fomos à fazenda do “*Seu Neném*” onde dois “*funcionários*” armados, mas sem outra exibição de violência, nos conduziram à sede.

A conversa transcorreu “*amena*” e conseguimos que o mancebo nos acompanhasse (“*para ver sua mãe e preparar o ambiente para uma visita do fazendeiro no dia seguinte, quando o assunto voltaria a ser falado*”).

Seis horas da manhã de domingo, em minha porta estavam o Dr. Valdério em seu jeep e o detetive Haroldo, com o jeep da polícia e um ajudante. Depois do café saímos em direção ao aeroporto, levando no jeep do Valdério: a mãe, o filho e eu; escoltados pelo jeep da polícia com seus dois ocupantes.

O aparelho já taxiava na pista de chão, encobrindo tudo e todos com aquele bendito pó vermelho, no exato momento em que, também levantando muita poeira, chegava apressada uma “*F-100*”: (três pessoas na cabine e mais quatro na carroceria).

Saltaram o Sr. Choufard e seus “*funcionários*”, desolados ante o inevitável, mas contidos pela presença da viatura policial. Impropérios, ameaças e gestos desesperados, os retiveram por mais algum tempo contemplando a espessa nuvem de poeira que enfeitava o ambiente, enquanto nós, “*os mocinhos*” (?) “*voltávamos, discretamente, às nossas atividades*”.

As tarefas da segunda-feira foram da Agência e seus Administradores que providenciaram o excepcional desligamento do funcionário, deixando para a Direção Geral a final localização do Luiz Anísio, na agência em Copacabana (o apartamento da família ficava no mesmo prédio onde funcionava o Banco).

Em tempo não muito distante, um também recém-chegado (adido, em trânsito para posse definitiva em Pouso Alegre – MG), o *Brígido Milagres Teixeira*, vítima de uma aparência enganosa colorida pelo excesso etílico que o acometia, em plena cidade, portou-se insolente com uma senhora, desafortunadamente (para ele o Brígido) mulher de um “*Delegado de Polícia estagiário em Maringá*”.

A situação ficou insustentável e a Agência, tempestivamente desligou o inconsequente para seu destino recomendado, sem pormenorizadas informações justificadoras, mas com a conivência de um Inspetor em trânsito, que informalmente aprovou o procedimento.

Era mais uma vez o espírito familiar e paternal didaticamente formando perfil: *“Zelar pela autoridade do Banco, preservando-se, no possível, o funcionário”*.

Jarbas Reis Brandão, mineiro de Montes Claros, sempre que possível enaltecia um touro de raça, patrimônio especial da família, cuja posse, no seu dizer, era o símbolo da união doméstica.

Num sábado ensolarado, por motivos óbvios eu estava na Agência enquanto a maioria dos colegas, inclusive o *Jarbas*, jogava bola na praça da igreja, quando chegou um *“telegrama urgente”* endereçado ao Gerente da Agência e originário de Montes Claros, onde a família pedia que o Jarbas fosse avisado da morte do pai ocorrida na noite anterior.

A mim coube, *“com a prudência necessária”*, transmitir ao órfão a triste notícia; o que fiz interrompendo o jogo e dando-lhe para ler o telegrama!

O informado empalideceu, cuspiu no chão e, sem mais nada, disse que precisaria ir com urgência à sua casa para dar destino ao boi da família. Porque sem dinheiro e em vista da celeridade do assunto, nos cotizamos para fazer fundos que custeassem a iminente viagem do enlutado.

Quinze dias eram passados sem notícias do viajante e eis que, calmo e sem vestígio de maiores dissabores, aparece o Jarbas na Agência, contando sem cerimônia que: *“de passagem por Barra Mansa – RJ, resolveu visitar a noiva que, com um único irmão e mãe, eram a família de um rico cidadão barra-mansense, motivo porque não chegara a Montes Claros”*.

Quanto ao boi, iria escrever à família sugerindo a venda do mesmo a um vizinho que já se demonstrara interessado.

- O Jarbas, mais tarde, foi transferido para Barra Mansa-RJ; casou-se com essa noiva e foi visto pelo Ailton na cidade do Rio de Janeiro, tempos depois, curtindo solene carraspana em comemoração à *“sua nova condição de rico”*; pois morrera o sogro logo depois de nomeá-lo – em prejuízo da viúva e do outro filho – para administrar os bens deixados -.

Jorge Medeiros Valle, excelente companheiro, solícito e abnegado no executar de qualquer função ou no rateio de alguma comemoração, ficou por pouco tempo em Maringá, mas é o mesmo que dez anos depois, quando Comissionado na Metropolitana Leblon Rio de Janeiro, um dia aí chegou de táxi, transportando de sua residência na Rua Domingos Ferreira, em Copacabana, um quarto de milhão de Cruzeiros Novos, em espécie, para que sua Agência abrisse o expediente, desfalcado por um esquecimento oportuno de pedir abastecimento.

Porque seu ordenado mensal não chegava a hum mil cruzeiros novos, se tornou notado e bisbilhotado pelo Governo Revolucionário e pelo povo em geral.

Era o nosso colega desligado da agência em Maringá nos idos de 1956 que entrava para a história nacional conhecido como “*O Bom Burguês*”, envolvido em Política Revolucionária (MR-8), angariando fundos para uma Contra-Revolução (!?).

Constâncio Francisco Vargas foi o terceiro escriturário efetivo a se apresentar na agência em Maringá. Vindo de ônibus de Montes Claros/MG, embora o Banco lhe tivesse adiantado numerário bastante para a viagem de avião, de modo que embolsou – era permitido – a diferença.

O Ailton convidou-o para, provisoriamente, morar em minha casa, procedimento que repetiu com o Jarbas Reis Brandão como já descrito, para atenuar meus gastos com o custeio do lar, na expectativa de aumentar com a vinda do meu filho que nasceria em pouco tempo.

Quando essa ajuda se tornou dispensável, foram esses inquilinos, sob a orientação do Ailton, morar na república que ficava em cima do Banco, onde começaria a saga cômica, folclórica e trágica do Constâncio.

Sua estatura pequena, sua indumentária descuidada e o seu comportamento exageradamente econômico eram compensados pelo desprendimento em proferir discursos em qualquer oportunidade.

Do seu empolado repertório saiu o “*prenhe de amor*” que por algum tempo lhe acompanhou como alcunha.

O “*prenhe de amor*”, cujo físico sempre propositadamente intumescido, provavelmente para disfarçar a pequena compleição parecia necessariamente maior quando de sua disposição à oratória ou para recusar-se em contribuições, mesmo para um cafezinho, acabou sendo assim aceito e incorporado ao time.

Sua tutela passou para o Ailton, com a morada comum nos altos do prédio do Banco e, depois de algum tempo, foi contrariado em sua possessão absoluta da mala que o acompanhava desde a chegada; sempre chaveada e ao seu alcance, terminantemente vedada aos olhos de curiosos.

Essa “*Caixa de Pandora*”, num arroubo de autoridade do novo “*Tutor*” foi aberta e seu estranho conteúdo (sapatos furados e dentro de chuteira também em mau estado; roupas sujas e rasgadas, tapeadas com grampeador; papéis diversos amassados ou presos com elásticos) e a própria mala foram literalmente jogados pela janela.

Passado o estupor, o proprietário teve permissão para catar, na rua, os papéis que dizia ser correspondência de familiares. Foi levado “*Ao Camiseiro*” (loja de roupas que ficava na Rua Duque de Caxias, dois quarteirões do Banco), onde foi adquirido um modesto mas novo e completo enxoval para o nosso desnudado colega.

A surpresa maior foi que o valor da compra foi parcelado e a entrada foi paga incontinenti e em dinheiro pelo beneficiário, com fundos de uma poupança que mantinha, em segredo absoluto, no Banco Itaú, coincidentemente em frente à loja.

Da correspondência resgatada veio o conhecimento de uma namorada deixada em Minas na expectativa de um casamento assim estivesse o parceiro varão em plena condição.

Articulada a nova situação, também a moça estava indo trabalhar no Rio de Janeiro, onde estaria quando houvesse condição de ser avistada pelo comprometido.

Em gozo de justas e merecidas férias foi o Constâncio ao encontro da moça e oficializou o noivado, comprometendo-se ainda a custear o enxoval da mesma. No retorno ao trabalho, a novidade contagiou a todos e, com justificada lógica, continuou se recusando a partilhar qualquer despesa extra.

A poupança, por outro lado, sofria severos desfalques para cobrir as “*Ordens de Pagamento*” constantemente emitidas em favor da noiva (ora para comprar uma peça do enxoval, ora para um outro adereço indispensável e até para um eventual tratamento de um inconveniente mal súbito que a acometera).

O Constâncio já alugara casa e estava tudo preparado para o dia feliz da chegada da noiva que, por fim pedira o dinheiro destinado à *passagem de avião*.

Imediatamente atendido com publicidade e acintosa exibição do recibo da “*ordem de pagamento*” do Banco, naturalmente Itaú, que continuava como paraíso secreto do erário espartanamente acumulado o tempo todo.

Três meses se passaram da remessa do valor da passagem e nada, nem mesmo resposta aos aflitos telegramas postados pelo impaciente noivo, fato que já refletia no trabalho do Banco que o comissionara *Caixa*.

O contingente de funcionários da Agência então aumentado e diversificado dispunha de elementos criativos e dados a brincadeiras que resolveram dar um empurrão na insólita situação.

Assim, numa ensolarada tarde de quarta-feira logo que saiu do Banco o mensageiro dos correios, na correspondência recebida surge um telegrama destinado ao Sr. Constâncio Vargas (*o papel e a disposição do texto eram autênticos ao de uso dos correios, apenas o carimbo, um tanto borrado, deixava dúvidas se cuidadosamente observado*).

Propositadamente toda a Agência viu essa missiva que anunciava a chegada (“*na quinta-feira: no voo 150, da Real*”) da encantadora noiva.

O resto do expediente foi de farra e risos; continuados no bar do Mário, abrigo dos aperitivos vespertinos, nessa ocasião excepcionalmente financiados pelo nubente, sob calorosos aplausos e vivas dos beneficiados.

O êxtase se estendeu irresponsavelmente, sem lembrança dos autores da brincadeira de confessar o ilícito, de modo que as consequências só despertaram cuidado quando do início do expediente, no dia seguinte, com a ausência do Constâncio, madrugador, como a maioria de nós.

O contador interino *Rodolpho Maibon Moreira*, prevendo o pior, me responsabilizou pela presença não presente, antes do meio dia.

No aeroporto estava o nosso procurado, em vias de se engalfinhar com o agente-despachante que à exaustão afirmava ao descontrolado Constâncio que nas quintas-feiras não havia voo da Real, assim como o número 150 não era de nenhum avião destinado a Maringá.

Esclarecido que se tratava de uma brincadeira, concordou o nosso infante em voltar ao trabalho, recebendo de volta o valor que despendeu na farra da véspera e depois de ouvir os conselhos do advogado Dr. Mira Gomes sobre processar os Correios (*o causídico lhe cobrou mil cruzeiros pela consulta – devolvidos depois de conhecer e aderir à inocência (?) da brincadeira*).

Ninguém, nem mesmo o Constâncio jamais soube notícia da noiva faltante e o fato revelou uma personalidade nova e improvável do nosso abandonado (*só o pão-durismo, mesmo assim atenuado, persistiu!*).

Sua função de Caixa tornou-se temerária; diferenças acusadas e queixas de valores recebidos “*a menor*” aconselhou a administração da Agência a retirar-lhe a comissão e, no posto efetivo, a seu pedido, transferi-lo para Guarapuava-PR.

Enquanto isso o nosso personagem tomou-se de amores por uma mulher um pouco mais velha, dada à prática de “*macumba*” que ficou conhecida pelo apelido de “*Perdigueira*” (na apropriação de “*caçadora*”), pois lhe desfalcou as reservas amealhadas com afinco.

Clientes que também se identificaram com histórias. Os mutuários da Carteira Agrícola, já às centenas, se confundiam na distinção dos títulos que ostentavam, no volume de suas posses ou mesmo no exótico de suas aparições.

Do Rio Grande do Sul destacava-se o dono da vinícola Moselle, o da “*champagne Moselle*”: Sr. João Moselle se locomovia de Caxias do Sul à Maringá de ônibus; se hospedava no “*Hotel Ipiranga*”, o mesmo onde morava a maioria dos funcionários do Banco: mais barato e sem maior luxo, mas limpo e bem situado, além de seu proprietário, o Sr. Keizo Hogara, ser sensível a uma pechincha.

Seu comportamento “*espartano*” surpreendeu a todos já no primeiro natal, o de 1954, quando próximo da data festiva aportou em Maringá com uma camionete “*F-350*” carregada com caixas de produtos de sua vinícola, em especial a “*champagne*” em embalagem especial de “*meia garrafa*” – uma raridade!

Seu destino: retiradas umas duas ou três caixas ofertadas ao pessoal do hotel todo o carregamento foi ofertado aos funcionários do Banco.

Pelo volume, o gerente Boanerges determinou que fosse descarregado na garagem da minha casa, vazia para a utilidade natural e com espaço e prateleiras que permitiram um racional armazenamento e distribuição.

Alguns italianos propostos e aceitos como clientes da Agência ostentavam títulos de nobreza (*Condes, Barões etc*) na sua biografia, comportamento e até indumentária (*fraques, cartolas, bengalas e jeito empertigado nos seus deslocamentos pela cidade*), mas incorporaram-se aos cidadãos sem maior curiosidade ou distinção, visto a maioria residia nos limites da cidade e conviviam em meio à “*plebe*” local.

Eis, no entanto, que fomos procurados (a Agência) por uma legítima “*Princesa*”, a *Princesa Cecília Lubomirska Bourbon* (*suas feições e trajés eram de gente de cidade grande, sem afetação ou exagero; limites da sua incorporação ao visual comum na cidade*) escoltada, na distância de um passo atrás por dois “*Valetes*”, os “*Príncipes*” André e Luiz, seus irmãos que, a qualquer esforço mantinham essa formação no percurso entre o hotel Palace e o Banco; repetindo-o no retorno!

Esta senhora, de altura pouco acima do comum, era da realeza européia, casada no Brasil com o Sr. *Gabriel de Bourbon*, parente de *Dom Pedro II*, residentes na época na cidade de Jacarezinho; se destacava ainda por um tique nervoso de piscar com frequência apenas um dos olhos, dando ao incauto observador a maliciosa impressão de um convite sedutor.

O *Rodolpho Maibon Moreira* era o eventual Contador cuja mesa de trabalho lhe colocava de frente para quem assentasse para ser atendido por mim.

Na primeira visita da Princesa ocorreu o inevitável; seguinte à sua saída do Banco, aflito e transtornado o Maibon foi à minha mesa perguntar quem era aquela Senhora que *lhe estava, insistentemente, dando a maior bola!*

Por alguns dias o desolado colega sofreu acirrada gozação de todos que, por pouco tempo até lhe chamaram de *Príncipe*.

A condução equilibrada e pragmática imposta pelo Gerente Boanerges qualificava o Banco como prêmio ao dispor dos melhores cadastros, classificados como sérios, bons pagadores e com bens que garantissem dívidas. Essa identificação dava, ao titular, um livre trânsito; um distintivo preferencial para créditos.

Ser *referido* pelo Banco do Brasil era o ideal para produtores, pecuaristas, comerciantes ou industriais que se lançavam à sobrevivência naquela época e, em especial, naquela cidade que se povoava com tão diverso colonizador e onde o “*papagaio*” (nota promissória) era a mais expressiva moeda circulante.

Nós, os funcionários do Banco do Brasil éramos consultores desses valores; nossos salários permitiam independência às tentações e nos credenciavam a conselhos além da nossa capacidade e função.

Participávamos de eventos envolvendo novidade ou sucesso em propriedades e empreendimentos, não só para testemunhar o bom emprego do dinheiro e/ou ideias que mostrassem sucesso ou possibilidade disso.

Éramos companheiros de estranhos, sem lhes empanar o posto nem temer por insucessos. Éramos o equilíbrio na aplicação de recursos emprestados para fins os mais variados.



Fotografia 159 - Manoel Ronaldo Leite Junior
Fonte: Acervo AABB Maringá.

“Fisgada Perdida”

Fisgada de amigos.

Uma pescaria despreziosa em um fim de semana qualquer de 1994 reuniu dez colegas do Banco do Brasil e inaugurou a **“Fisgada Perdida”**, encontro anual de pescadores no Porto Primavera, em Rosana, na divisa de São Paulo com o Paraná. A primeira pescaria foi organizada por Renato Silveira, antigo frequentador do local, Francisco Rossi e Luisley. De lá para cá o número de participantes só aumenta. Na última delas, em abril em 2010, o encontro reuniu 156, entre bancários, abebeanos e amigos próximos. Foi preciso alugar duas pousadas e mais alguns ranchos vizinhos.

Manoel Ronaldo Leite Junior, advogado do Banco do Brasil e organizador, junto com Nelson Bravo e outros colegas a partir da quinta edição da festa – ops, pescaria – afirma que o sugestivo nome não é desculpa para a falta de peixes nas redes espalhadas pelo rio Paranapanema (mesmo porque, segundo ele, isso quase nunca acontece), apenas uma brincadeira. Para provar que a implicância com o nome é intriga da oposição, ele esclarece que um campeonato realizado entre os *“perdidos”* premia os melhores nas categorias maior quantidade e maior peixe. Mas confessa o esperado: “Houve fisgadas que a gente não pegou nada.” Nas pescas de rodada, os mais comuns são dourados, pintados e barbados. Se é pesca apoiada pode-se encontrar piaparas, pacus, o piau e piauçus.

Se o rio está no nível normal, a **“Fisgada Perdida”** é realizada em março. Nos dois últimos anos, em razão da cheia, a data teve de ser transferida para abril.

Ao meio-dia do domingo, último dia de Fisgada, os organizadores soltam uma bateria de fogos para avisar aos nativos que o torneio encerrou. Distribuídos os troféus, pesados os peixes, servido o almoço, é hora de voltar para casa. Exclusivamente masculina, a **“Fisgada Perdida”** não inspirou nenhuma atividade voltada apenas às bancárias. Ainda.

De acordo com Manoel Ronaldo, o espírito da **“Fisgada Perdida”** e da AABB é o mesmo. “A AABB nada mais é do que confraternização, seja no tênis, na sinuca, natação, no barzinho, no churrasco. O objetivo é o lazer. A Fisgada seria sua ‘longa manus’, uma continuidade”, explica. Ronaldo revela que existe uma tentativa de trazer os antigos de volta para a pescaria – ops, festa -, inclusive os aposentados. Em 2010, quem apareceu por lá e prometeu voltar foi o Gato de Beco, grupo musical do qual faz parte o abebeano Jaime Batista dos Reis, ex-**“Elemento de Ligação”**.

A estreita convivência entre os colegas, tanto na AABB quanto no Banco era benéfica e madura, de respeito às diferenças. Manoel Ronaldo conta que foi contra a candidatura de Francisco Rossi à presidência da associação nas duas vezes em que concorreu, mas as diferenças se restringiram ao período eleitoral. “A amizade é a mesma. A gente procura separar bem, até porque tem de ser assim mesmo. Passada a fase de campanha, a vida volta ao normal.”

Abebeano convicto, Manoel Ronaldo foi do conselho fiscal e deliberativo da associação, além de integrar diretorias da Coofbram e do Sindicato dos Bancários. Também disputou por Maringá provas de sinuca nos Jogos Abebeanos.

Saudosista, ele revela o desejo que nutre pela volta do interesse dos funcionários do Banco pela AABB, como na época em que o clube realmente fazia parte da vida das pessoas. “Houve um esvaziamento, mas como abebeano naquela época e até hoje farei o que puder para angariar sócios e aumentar a frequência das pessoas. Eu gosto muito da AABB. E estarei na festa dos 100 anos.”

Manoel Ronaldo realizou o sonho de entrar no Banco do Brasil em 1980, com 19 anos, época em que cursava Processamento de Dados na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Foi preciso trancar o curso para assumir em Poxoréu, Mato Grosso, cidade da qual é sócio-fundador da AABB. Um ano e oito meses depois tomou posse no Cesec de Maringá, onde trabalhou até 1995. “Comecei trabalhando de madrugada. A gente saía do serviço e ia pra AABB fazer churrasco”, lembra. Na área administrativa foi escriturário, encarregado de serviço básico e assistente de supervisão. Com a implantação do Plano de Demissão Voluntária (PDV) e já formado em Direito, também pela UEM, foi para o departamento jurídico do banco. Desempenha a função de analista jurídico até hoje.



Fotografia 160 - Marco Antônio Steiner
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Pouco tempo, mas muito significado.

Paulista de Itu, **Marco Antônio Steiner** estudou até o terceiro ano do segundo grau no Instituto de Educação Regente Feijó e cumpriu o Serviço Militar no período competente, ambos na cidade natal.

Na capital, Steiner fez cursinho para tentar Engenharia na USP- Escola Politécnica, mas não chegou a prestar o vestibular, pois estava namorando e queria casar-se. “Fiz o exame para admissão no Banco do Brasil em Goiás e passei em quinquagésimo lugar”, diz ele.

O concurso era para o norte do Brasil e Steiner foi nomeado para Anicuns. Diante da oferta, ele foi para o Rio de Janeiro conversar pessoalmente com a responsável pelo departamento pessoal do Banco, Sr.^a Vênus, que lhe ofereceu três outras opções: Apucarana, Mandaguari e Maringá. “Optei por Maringá e fui incorporado em 3 de fevereiro de 1964, na função de escriturário na Creai”, conta. Tinha 20 anos. A curta carreira, segundo ele, foi normal, com as promoções ocorrendo no momento certo. Steiner se demitiu em 24 de agosto de 1970.

Por insistência do presidente anterior da AABB, Steiner candidatou-se ao cargo e foi eleito para o período 1965-1966. De fato, ele revela que não havia nenhum outro concorrente. “Fui posicionado nesta situação. Foi bastante gratificante.”

Quando assumiu a AABB a sede social funcionava na sobreloja da Casa das Máquinas, na praça Napoleão Moreira da Silva.

Lembro-me de termos promovido nesse local uma festa de Natal, um baile e algumas reuniões. Em algumas delas o assunto era música popular brasileira. Um professor da cidade, aficionado por MPB, levava os Luz, tocava-os e comentava as letras das músicas. Foi aí, pela primeira vez, que ouvi Vinicius de Moraes cantando o ‘Samba de Bênção’, conta ele. Steiner revela que essas reuniões com música no fundo disfarçavam um caráter político, lembrando que o País vivia o início dos anos de chumbo da ditadura militar. Eram até um pouco perigosas, mas éramos ingênuos e ainda não sabíamos disso.

O ex-presidente também se lembra de uma churrascada de final de ano realizada numa chácara cedida por um cliente do Banco. Ele não crê na eventualidade de alguma ação ter ficado por realizar, principalmente se os recursos disponíveis na época forem levados em consideração. E afirma que tudo foi feito de acordo com as possibilidades do momento, e faz um mea *culpa* sobre sua falta de maturidade.

“Eu tinha apenas 21 anos. Quando se é jovem, tudo na vida é belo. Maringá, o Banco e o clube tinham para mim um significado muito grande. Marcaram muito minha vida.”

Steiner deseja que a entidade cresça e continue a proporcionar aos associados e filhos um futuro grandioso e de muita felicidade.



Fotografia 161 - Nelson Aparecido Pucinelli Junior
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Diretor Social.

Amor e suor pela camisa.

Há sete anos, o representante comercial da área de calçados **Nelson Aparecido Pucinelli Junior** é sócio-comunitário da AABB. Levado por um colega, também comunitário, gostou tanto que a família decidiu frequentar. Esportista, falante, extrovertido, Pucinelli foi convidado a integrar a administração do clube na gestão 2007-2010, uma vez que, de acordo com o estatuto da associação, somente os cargos de presidente e diretor financeiro têm de ser ocupados por funcionários do Banco do Brasil. Naquela ocasião foi diretor de esportes. Com a reeleição da diretoria, atualmente é diretor social. “A função mais trabalhosa é a esportiva, pois tem atividade o ano inteiro. Já os eventos sociais são periódicos, há mais folga entre uma festa e outra”, diferencia.

Os bailes mais tradicionais são o do Dia das Mães, dos Namorados e de Ano Novo, e há também outras festas, como o Dia das Crianças e Festas Juninas.

Para Pucinelli, o fato de ser um sócio-comunitário não serve de medida para a dedicação que dispensa ao clube. Ele acredita que o importante é gostar do que se faz e trabalhar para que a diretoria alcance os objetivos a que se propôs. Segundo o diretor, o maior desafio já foi superado.

Em 2007, quando a diretoria assumiu pela primeira vez, o clube estava em situação financeira precária e com poucos sócios. O trabalho foi árduo para trazer os sócios de volta. Hoje em dia a AABB conta com cerca de 750 associados, número próximo do limite imposto pelo espaço físico, que é de 800.

Atividades exclusivas para mulheres e crianças serão priorizadas pelo diretor social. Surpreso com a quantidade de crianças que participou da festa em homenagem ao seu dia, ele avalia como sendo necessária a oferta de mais espaços de lazer para os pequenos. O primeiro lugar a ser repaginado é a brinquedoteca. A reforma tem início ainda em novembro.

O grande sonho de gerações de associados sairá do papel nesta administração. Nas palavras do diretor social, a sauna está garantida porque a diretoria tem mais três anos de trabalho. E se dependesse apenas de Pucinelli, a associação também ganharia um ginásio de showball.

Na parte esportiva, a AABB participa de três grandes competições anuais. As jornadas esportivas são disputadas em nível macrorregional, estadual e sul-brasileiro. Em 2010, a JERAB foi realizada em Ijuí, no Rio Grande do Sul na primeira semana de novembro. A AABB foi representada pelos times de futebol de campo e salão, tênis de mesa, truco, tranca e sinuca. Internamente, o clube promove campeonatos mensais das três últimas modalidades. Fora dos muros da AABB, os atletas disputam o Campeonato Interclubes e os Jogos Abertos da Cidade. “O clube pode ser representado em campeonatos municipais e até em outras cidades, mas acaba não dando tempo porque os atletas são empenhados no trabalho e nos estudos”, diz.

Pucinelli reafirma que se dedica à AABB porque gosta do clube e fica feliz de acompanhar o crescimento dos filhos ali dentro, além de desfrutar do extenso círculo de amigos. Se a gestão do presidente Fabreti continuar e sua presença for requerida, o diretor social comenta que poderá continuar, ainda que a esposa lamente a participação desde que foi diretor de esportes. “É complicado administrar um clube. Dá trabalho. Quem gosta acaba ficando até pelo fato da maioria não querer pegar. A gente convida, mas na hora do ‘vamos ver’, todo mundo cai fora.”



Fotografia 162 - Nelson Bravo César
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Presidente da AABB entre 2004 e 2006.

Uma vida de BB e AABB.

Sócio-fundador da AABB de Cianorte, em 1971, **Nelson Bravo César** esteve à frente da diretoria da associação por dois anos e continuou envolvido em sua administração até a transferência para Maringá, dez anos depois. Bravo foi chefe de supervisão do Centro de Processamento de Serviços e Comunicações (Cesec). Cerca de 280 deles ficavam sob sua direta responsabilidade. Na AABB de Maringá assumiu a diretoria de esportes diversas vezes e a presidência em 2004.

Em 1981 o clube já tinha a sede, o salão social, a sauna e as churrasqueiras. O ginásio começou a ser construído, atividade da qual Bravo acompanhou de perto. As atividades no clube eram concentradas nos finais de semana. Bravo, como dirigente, estava sempre lá. “A AABB sempre foi o quintal da nossa casa. Eu morava em apartamento e tinha filhos pequenos. As crianças cresceram na associação. Assim como os meus, muitos filhos de funcionários se formaram social e esportivamente dentro do clube”, diz ele.

O Cesec funcionava 24 horas do dia em quatro turnos de seis horas. Bravo trabalhava de manhã ou à tarde, enquanto outros trabalhavam de madrugada. Quase sempre estes saíam do trabalho direto pro clube jogar bola e fazer churrasco. “A turma da noite saía meia-noite e ficava até amanhecer. Quem saía do Banco às 6 horas também ia pro clube jogar bola e fazer churrasco. Teve uma vez que a parede da churrasqueira caiu, de tanto calor. Não dava tempo de esfriar”, diverte-se.

Bravo conta que a AABB igualava todos os níveis administrativos. Tanto o gerente quanto o mais simples funcionário cumpriam as mesmas obrigações. Dentro do Banco, no entanto, houve casos em que o superior fez uso da autoridade para dificultar a vida do dirigente do clube, mas nada que pudesse ter atrapalhado o relacionamento profissional ou pessoal do grupo, de acordo com o ex-presidente.

Sempre envolvido com atividades esportivas ou eventos sociais, Bravo fala dos bailes do Havaí com especial deferência. Segundo ele, a festa rivaliza com o tradicional baile do Clube Olímpico em beleza. “A participação das pessoas era tão grande que se formavam filas para comprar mesas”, conta.

[...] Os Jogos Abebeanos do Paraná e duas edições dos Jogos Regionais Sul, das quais participaram abebeanos de São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul também são boas lembranças. Chegamos a reunir mais de mil esportistas no clube. Foram eventos realmente fantásticos, recorda.

Apesar de incentivar o esporte em todas as modalidades, Bravo não se arriscava em nenhuma delas. Ele acredita que o ideal é o dirigente esportivo se manter distante das competições, comandar sem participar diretamente da disputa.

Ele recusou até mesmo integrar os times dos “Veteranos” e o “Cabeça de Leitoa”. Às sextas-feiras o campo de futebol era reservado para o time dos “Veteranos”, que não aceitava ‘qualquer um’ em campo. Os insatisfeitos resolveram montar nova panelinha e batizaram de “Cabeça de Leitoa”. As equipes continuam em campo até hoje, mas o ex-presidente não soube confirmar se os atletas são os mesmos.

Bravo fez parte de todas as diretorias da AABB desde que chegou a Maringá e não esconde a frustração por não ter realizado o sonho de todo associado quando ocupou a diretoria de patrimônio. “Fazer uma sauna nova e moderna era nossa intenção, mas os recursos foram insuficientes. Não conseguimos. Esse é um sonho de mais de 20 anos. A que existe tem mais de 30 e está um bocado estragada.”

Ele acredita que os novos funcionários do Banco do Brasil não frequentam a associação por conta do valor da mensalidade. Por esse motivo defende diferenças de preço para os funcionários e comunitários, para incentivá-los a participar.

Sem espaço para mágoas no coração, Bravo afirma que as rugas normais entre dirigentes e associados foram resolvidas. Para ele, as lembranças guardadas são as melhores possíveis. Em 1992 saiu sua transferência para Araraquara como chefe adjunto do Cesec. Depois de se aposentar na cidade paulista, Bravo voltou para Maringá.

Orgulhoso e satisfeito pelas grandes realizações que proporcionaram alegria e lazer aos associados, principalmente os bailes do Havaí, Bravo deixou de integrar diretorias desde que saiu da presidência e vai ao clube toda semana. Quartas e sábados são dias de sauna.



Fotografia 163 - Nelson Prado Sampaio Filho
Legenda: depoimento prestado em 1985.
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Começou no BB em Maringá, em 1962, e sete anos depois iria para a agência de Jaú-SP. Foi o sexto presidente da AABB, gestão 1964/1965, e agora se surpreende ao retornar: a entidade que presidiu desenvolveu-se muito e acompanhou a cidade. Veja o que ele diz:

Lembro-me da AABB desde quando ela estava na praça Napoleão Moreira da Silva, onde funcionou apenas um ano. E tudo ia bem, a participação dos associados era intensa, principalmente nos fins de semana. Afinal, não havia a “concorrência” da TV. Particpei dos trabalhos para a implantação da AABB onde está hoje. Tudo era difícil, porque tivemos de começar do zero. Aliás, do desmatamento da “floresta” que era isso aqui. Depois de assentada a poeira, isto quando eu assumi em 1964, começamos a encaminhar projetos para construção de obras, dando os primeiros passos juntamente com bravos companheiros de jornada.

Hoje a AABB é uma beleza, um sonho. Aliás, um sonho que deu certo, porque ela acompanhou pari-passo o progresso de Maringá. Ela preenche a necessidade de lazer dos abebeanos, porque tornou-se um clube completo, ou quase isso. E também promove a confraternização entre os associados, fomentando novas amizades.



Fotografia 164 - Nemésio Altoé
Fonte: Acervo AABB Maringá.

De jogador a presidente.

Nemésio Altoé estudava Economia em 1970, ano em que prestou concurso para o Banco do Brasil, pois viu no trabalho a oportunidade de aplicar o conhecimento acadêmico. Em maio de 1971 assumiu em Maringá e passou a frequentar a AABB.

“Naquela época o clube era bem menor e ficava na área rural do município. A cidade terminava na avenida Teixeira Mendes/rua Visconde de Nácar, que não eram nem asfaltadas. A avenida Borba Gato era uma estradinha rural que levava aos cafezais da região e à pedreira, mais adiante”, conta ele. Na AABB havia apenas a quadra externa de futebol de salão, um campo gramado, a piscina sem a sede, nem vestiários e o barracão para churrascos. O quadro de sócios também era pequeno, cerca de 100. Maringá tinha apenas uma única agência do Banco do Brasil, localizada próxima à antiga rodoviária. A maior frequência ao clube, segundo ele, era da turma do futebol, da qual Altoé jogava na posição de volante. “Foram esses ‘boleiros’ de fim de semana que acabaram me induzindo a assumir a presidência do clube”, revela.

Nemésio presidiu a AABB entre maio de 1974 e 1975. Ele se lembra de duas importantes obras: a cerca nas duas divisas do primeiro terreno da AABB com as chácaras vizinhas, que foi demolida com o crescimento do terreno da associação para os dois lados e o alambrado no fundo do campo de futebol, já que, a cada chute a gol que não entrava, invariavelmente o atleta tinha de ir procurar a bola no cafezal da chácara que ficava onde hoje estão as quadras de tênis. O ex-presidente participou ainda de várias outras diretorias da AABB, tendo sido tesoureiro na época da construção da sede ao lado da piscina.

Nemésio Altoé ficou em Maringá até maio de 1980, de onde foi transferido para Brasília. Na Direção Geral do BB, na Capital Federal, trabalhou na Diretoria de Crédito Rural e na Consultoria Técnica da Presidência (área de estudos econômicos). Esteve também cedido ao Ministério da Fazenda por seis anos, na Secretaria de Assuntos Econômicos participando de vários Planos, inclusive o Real. Terminou a carreira no BB como diretor

da BBDTVM (subsidiária que administra os fundos de investimento do Banco) no Rio de Janeiro, aposentando-se em 2003.

Desejo que as novas gerações de sócios, agora também com os sócios-comunitários continuem a escrever, nos próximos 50 anos, essa gloriosa história do belo clube que é a AABB Maringá, na minha época uma verdadeira família, extensão de nosso local de trabalho e de nossa casa. Espero que seja sempre assim.



Fotografia 165 - Nilson Luiz Paes Leme Gonçalves Damasceno
Legenda: depoimento prestado em 1985.
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Um nome tão extenso quanto o trabalho e dedicação que ele emprestou à AABB de Maringá. Começou a trabalhar no BB em 1959, em Maringá, como contínuo, e da agência só saiu 25 anos depois, como economista, para aposentar-se e continuar morando na cidade, com a esposa e quatro filhos. A AABB deve muito do que é hoje a Damasceno. Afinal, ele a presidiu por quatro vezes (67/68, 68/69, 70/71 e 73/74) e foi o responsável pela implantação das primeiras obras. Eis o seu relato:

As dificuldades iniciais para a implantação da AABB eram grandes, porém grande também era a nossa determinação, a nossa vontade, o nosso espírito de luta. E em 1961 decidimos enfrentar a floresta densa que havia aqui para começar a transformação. Lembro-me bem que a gente tinha de acordar às 5 horas da manhã para trabalhar na AABB, porque a gente entrava no Banco às 7 horas. E fazíamos isso com muito prazer e dedicação.

Depois da mata derrubada, iniciamos a construção da sede antiga e fomos tomando as providências necessárias à continuidade do longo trabalho que tínhamos pela frente. Nas minhas primeiras gestões, comecei a fazer a piscina, o poço artesiano, a quadra polivalente e outras obras. Naquele tempo só havia 60 funcionários no BB, e apesar de todas as dificuldades, conseguimos realizar muito, graças ao esforço de abnegados companheiros de diretoria.

Uma das passagens mais curiosas quando da instalação da AABB, foi o caso de uma enorme figueira que havia bem no centro do local onde a piscina seria construída. E não tinha jeito de mantê-la ali. Tinha de ser cortada, mas a esposa do gerente da época não admitia o corte e fez severa oposição à nossa tentativa. Aí então resolvi fazer um plebiscito entre os funcionários para saber se eles aprovavam a derrubada. O resultado seria acatado sem contestação. E acabamos ganhando a parada: eles disseram sim ao corte e no dia seguinte a figueira ia ao chão.

Hoje a AABB é, portanto, um clube quase completo, capaz de preencher as horas de lazer de seus associados. E faz o orgulho de todos os abebanos, sobretudo daqueles que, como eu, começaram essa obra praticamente do nada e em meio a tantas dificuldades.



Fotografia 166 - Paulo Roberto Colósio
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Coofbram.

Esperança e trabalho até o final.

Paulista de Pirangi, **Paulo Roberto Colósio** é sócio-fundador da AABB de Guaíra, onde assumiu quando tomou posse no Banco do Brasil em 1969. Em Maringá, Colósio chegou em 1974. A agência ainda era em frente ao prédio da antiga rodoviária. Na AABB, a frequência do novo associado não era das mais intensas, apesar dos filhos pequenos gostarem de ficar na piscina todo final de semana. Colósio também se manteve distante das diretorias, preferindo apoiar as promoções e contribuir nas campanhas. Em uma única oportunidade foi diretor de esportes, ainda assim por curto período.

Colósio foi instrutor de grafoscopia por 12 anos. Conheceu o Brasil participando de cursos oferecidos pelo Banco a caixas executivos. Depois de se aposentar, em 1994, foi convidado a integrar a diretoria da Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil, a Coofbram, que vinha atravessando uma fase difícil. O convite, feito em 1998, partiu de Jairo Maruchi, ex-vice-presidente, ex-diretor financeiro e ex-presidente da Coofbram. Colósio convidou o colega Antônio Raimundo de Abreu para a vice-presidência, que declinou de participar. De acordo com Colósio, todos sabiam que a situação estava difícil, mas não tinham dimensão do quanto era isso. “Havia a esperança de reerguer a empresa, a gente imaginava que seria possível a recuperação. Mesmo porque, se fosse para entrar em uma empreitada dessas com espírito de derrota seria melhor nem entrar.”

Diante da ausência de Abreu na vice-presidência e sem opções, o cargo foi ocupado por Maruchi. A primeira medida tomada pela nova diretoria foi enviar uma carta aos associados, expondo a situação e convidando-os a continuar comprando na empresa. “Tinha bastante associado, mas muitos não estavam mais aqui. Talvez, 10% do total ainda consumiam na cooperativa”, conta ele. A carta não surtiu o efeito desejado.

A segunda medida foi contratar a Mercoplan, empresa de consultoria responsável por promover produtos de fornecedores na cooperativa, que seria paga pelos fornecedores. “O pagamento não envolvia dinheiro, mas os produtos. E trabalhamos, como trabalhamos”, lembra. Também foi em vão.

No final de novembro daquele ano, Colósio estava desanimado e não via saída. A diretoria já havia emprestado dinheiro da Cooperforte, a Associação das Cooperativas de Consumo do Banco do Brasil. Havia sido tentado um grande empréstimo no Banco Bradesco para ter capital de giro, que foi desaprovado pelo conselho fiscal. Outro empréstimo foi tentado na Previ, mas o processo era muito burocrático e ia demorar demais. “Nós já estávamos com a água no queixo, não podíamos nem assobiar”, diz Colósio. Tempo era dinheiro, muito dinheiro. Não podia ser perdido.

Colósio destaca que a realidade enfrentada pela Coofbram de Maringá era a mesma das outras cooperativas de consumo espalhadas pelo País. “Se fosse só aqui, tudo bem, o problema era localizado. Mas não era. Todas estavam passando por dificuldade.”

Em busca de soluções, Colósio soube que a Mercoplan poderia intermediar o financiamento do valor que a Coofbram precisava em São Paulo, por meio de um estudo rápido e sem muita burocracia. Para tanto, a consultoria cobraria 10% de comissão. Para levar a sugestão ao conselho fiscal, o presidente da cooperativa convocou uma reunião. “Apresentei a situação e disse que poderíamos tentar aquele caminho, mas ainda assim era um risco. Poderíamos não conseguir pagar esse empréstimo e a cooperativa não mais levantar voo”, pondera.

Cobrir o caixa por pouco tempo sem perspectiva de crescimento era preocupação de todos. “Olhávamos para o lado e não víamos nada no horizonte que sinalizasse para uma melhora. Talvez, só prolongaríamos a agonia. O dinheiro nos manteria na UTI por mais tempo, mas quando acabasse, o problema continuaria”, diz Colósio.

E os problemas eram vigorosos: mercados modernos, com grande variedade de produtos e o prestígio dos consumidores. Se no início das atividades da Coofbram os concorrentes eram mercados familiares, no final da década de 1990 a cidade já contava com hipermercados, que compravam carretas fechadas de determinados produtos e ganhavam prazos mais elásticos para pagamento. “Esse milagre nós não conseguíamos fazer. O pequeno tem de pagar à vista. A nossa compra já era mais cara. Como é possível concorrer assim?”, questiona.

Em um cenário contábil extremamente rigoroso que faturava absolutamente todos os produtos sem exceção, enfrentando concorrência desleal, sem atrativos para conquistar clientes e com margens de lucro para girar a empresa que não passava de 3%, o diagnóstico não poderia ser outro.

O tiro de misericórdia, no entanto, foi disparado dentro de casa. No processo de definição se a cooperativa ia ou não fazer o empréstimo intermediado pela Mercoplan surge a suspeita de que o presidente seria beneficiado financeiramente pela negociação. Em valores da época, o montante em questão se aproximava de R\$ 500 mil.

Segundo Colósio, alguns membros do conselho fiscal e do conselho de administração se reuniram num domingo para conversar, na sua ausência, sobre o empréstimo. No meio da discussão, alguém teria dito, com todas as letras: “quem está pagando 10% está levando 10%.”

Eu já teria de pagar R\$ 50 mil pra Mercoplan. A cooperativa sempre foi muito correta com sua movimentação financeira. Como é que eu ia pedir para o contador ‘desaparecer’ com R\$ 45 mil? E mesmo que eu fizesse isso, como justificaria para o conselho fiscal, que confere tudo, exige livros a qualquer momento? Foi um golpe baixo, pura maldade. Fiquei muito machucado com isso.

Colósio diz que o conselho fiscal nunca encontrou nada que desabonasse qualquer conduta administrativa, fosse dele ou de seus antecessores.

Passado o episódio que, para ele, tratou com desrespeito o cargo que ocupava, o ex-presidente escreveu uma carta ao conselho fiscal na qual sugeria, entre outras coisas, a contratação de um bom gerente para administrar a cooperativa de maneira profissional. Afinal de contas, tratavam-se de bancários, não empresários.

O empréstimo, claro, foi desconsiderado. Passado o tempo, análises feitas, Colósio está certo de que a cooperativa não teria sobrevivido, mesmo se tivesse recebido o aporte financeiro. Seria preciso partir para uma profunda profissionalização da gestão e ampliar o espaço físico para aumentar o mix e enfrentar os concorrentes de cabeça erguida. “A ironia é que ainda tínhamos os melhores preços, mas não tínhamos gente para fazer o giro rápido.”

Quando a cooperativa iniciou o processo para encerrar as atividades, Colósio foi substituído pelo liquidante Ivo Tomaz. O ex-presidente desconhece o valor da dívida, bem como afirma ter tomado conhecimento de que a empresa devia para o INSS somente na fase de liquidação. “Não fui informado dessa dívida, mas reconheço minha culpa. Deveria ter me inteirado melhor desse aspecto”, diz. Ele também não sabe quantos funcionários entraram na justiça reclamando direitos trabalhistas. “Só sei que procuramos fazer o melhor.”

O fim da história para a Coofbram e muitas cooperativas de consumo foi, literalmente, o fim. Menos para aquelas que optaram por deixar de funcionar como minimercados e passaram a negociar dinheiro, entrando no mercado financeiro e atuando como minibancos. “Estas estão muito bem”, afirma Colósio.



Fotografia 167 - Pedro Cezar Gomes Lemos
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Uma “Era” de realizações e amigos.

No final da década de 1950, **Pedro Cezar Gomes Lemos** morava no Rio de Janeiro e trabalhava no Banco do Estado de São Paulo. A vida era boa, os colegas, ótimos, a idade melhor ainda – 21 anos, a carreira, promissora, mas o custo de vida tirava o sono do jovem capixaba de Cachoeiro de Itapemirim. O dinheiro não chegava até o fim do mês de jeito nenhum. Decidido a buscar melhores oportunidades, foi aprovado no concurso do Banco do Brasil e empossado em Maringá em 1961, onde deveria ter ficado apenas um ano. O plano teria dado certo se não tivesse encontrando a formosa Nair de Campos, com quem se casou e teve quatro filhos. “Vim para voltar logo, mas encontrei minha cara metade e estamos por aí”, diz ele.

Ele confessa que gostaria de ter sido empossado em Londrina, onde residiam uma tia e uma irmã. Na falta de vagas na cidade, Pedro Cezar aceitou ir para Maringá. “Vim de trem, pois estava chovendo e o ônibus não descia.”

Pedro Cezar acompanhou todos os passos da AABB de Maringá, que havia sido fundada há apenas nove meses. Participou dos jantares na casa do lado da residência de Benjamin Pinto de Oliveira, a primeira sede do clube na avenida Anchieta. A cidade não possuía um metro sequer de asfalto, apenas alguns trechos de calçada. Nenhum dos 60 colegas da agência tinha carro, à exceção do gerente, pai de quatro filhas e dono de uma Kombi para transportar a família.

A cozinha da casa de Benjamin era usada pelos abebeanos. Sua esposa, Rosa, cozinhava muito bem e ajudava bastante no preparo dos almoços e jantares promovidos pelos jovens bancários, todos solteiros.

Dali a sede foi transferida para uma residência na rua Joaquim Nabuco, na qual havia apenas uma biblioteca e um salão para jogos e de lá para a sobreloja da Casa das Máquinas, na praça Napoleão Moreira da Silva. Maior, o espaço comportou os primeiros bailinhos da turma.

Em 1961 os dirigentes do clube sentiram necessidade de comprar um terreno e construir a sede. Os dirigentes tentaram a doação do lote por parte da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), mas o pedido foi negado. A área de 90 X 120 m² na esquina das avenidas Carlos Borges e Luiz Teixeira Mendes foi comprada por Cr\$ 200 mil e o pagamento efetuado em dez parcelas.

Em pouco tempo os abebanos descobriram a razão do baixo valor cobrado pelo terreno ainda ocupado por mata virgem e localizado em uma região tomada por chácaras de café: sem canalização, toda a água de chuva ali corria, vindo da Zona Cinco. “Não podíamos fazer nada que a chuva destruía. Para cá corria toda a água do mundo”, exagera ele. Anos depois, a prefeitura instalou o sistema pluvial na região.

Apesar dos subsídios financeiros com os quais o Banco ajudava as associações, algumas conseguiam mais dinheiro do que outras. A AABB de Londrina, por exemplo, cresceu muito no mesmo período em que a de Maringá tinha apenas uma “*casinha*”, onde era a sede e a churrasqueira. “O Wilson Teles conseguiu dinheiro pra fazer a piscina”, diz ele.

Pedro Cezar foi presidente da AABB em quatro mandatos: 1976-1977, 1978-1979, 1979-1980 e 1984-1986. A primeira obra da primeira gestão foi a sauna, também a primeira feita em um clube social. “Fui eu que construí, mas ela está horrorosa. Ainda bem que nosso presidente Fabreti vai fazer uma nova esse ano”, diverte-se.

A obra mais trabalhosa, no entanto, foi a sede social. Projetada na gestão de Vanderlei Luiz Zarpelon, em 1979, a obra foi concluída em 1985. Apesar de ser prática no Banco a dispensa do presidente da AABB durante o mandato, Pedro Cezar optou por continuar trabalhando. No início da construção ele visitava as obras três vezes por dia: antes de ir para o Banco, às 7 horas, ao meio-dia e ao final do expediente. A rotina se manteve no período de pique das obras. Já no final, ele passou o bastão para Hugo Hoffmann, vice-presidente da última gestão.

Fizemos dois grandes churrascos pra terminar a construção. Em cada um assamos 1,2 mil quilos de costela ao fogo de chão e servimos 1,2 mil pessoas. E os colegas ajudaram muito vendendo os convites, fazendo as compras, arrumando o salão, servindo as mesas, assando a carne e cantando para divertir o pessoal, diz.

O ex-presidente reconhece nas conquistas o importante apoio de funcionários, gerentes e pessoas da sociedade. Mário Bulhões da Fonseca e Remo Longo, gerentes do Banco do Brasil, Adriano Valente, ex-prefeito e Ênio Pipino, sócio-benemérito do clube são alguns deles. O colonizador Pipino, de amizades influentes em Brasília, sempre ajudava com dinheiro quando este faltava. E mesmo com ajuda, nada caía do céu.

Sempre trabalhamos dentro das instruções, o Banco era e continua sendo muito rígido. Nós tínhamos de guardar tostõezinhos para chegar até o fim do mês, não podia acabar. Algumas vezes acabava porque a inflação era muito grande, de 30%, 40%, aí o dinheiro não dava. Mas com os amigos conseguimos levar a bom termo.

Além de obras, a “Era” Pedro Cezar também foi pródiga em estreitar laços. No plano local, entre bancários e sociedade. No plano nacional, entre funcionários e diretores, uma vez que em sua gestão a AABB recebeu diretores e presidentes do Banco do Brasil pela primeira vez. E, no plano internacional, entre bancários e jogadores de futebol profissional.

A única AABB fora do território nacional ficava em Assunção, no Paraguai. José Nunes de Faria, gerente que trabalhava em solo paraguaio havia passado por Maringá e convidou os colegas para visitar a capital. O clube funcionava na antiga casa do prefeito da cidade, um lugar muito bonito, arborizado. “*Espetacular*”, nas palavras de Pedro Cezar.

Por telefone, os maringenses combinaram a visita e uma partida de futebol com os bancários, alugaram um ônibus e pegaram a estrada. Ao final da confraternização, os colegas paraguaios foram convidados a visitar Maringá, que gostaria de retribuir a calorosa recepção. “Não me lembro da razão, mas eles não puderam vir”, conta Pedro Cezar.

Na ocasião, os bancários brasileiros ficaram hospedados no hotel de Maciel Ortiz, um dos dirigentes do Club Deportivo de Puerto Sajonia, time profissional do Paraguai. Ortiz sabia que o grupo tinha ido ao País jogar com os abebanos de Assunção. Quando soube que a recíproca não seria verdadeira ofereceu o Deportivo para manter o intercâmbio. “O time era de Veteranos, e muito bom. Imagine, éramos bancários jogando com alguns profissionais. Levamos algumas surras”, conta ele.

Com a consolidação da parceria AABB-Maringá-Brasil - Los Sajones Assunção-Paraguay, o time de bancários teve de convidar algumas feras de fora do Banco para fazer frente aos adversários. Todos os anos os dois grupos se visitam. Em 2010, os paraguaios estiveram na AABB nos dias 4, 5 e 6 de junho. E lá se vão 36 anos. “Os jogadores ficaram velhos, tanto os deles quanto os nossos. Agora jogamos tênis. Futebol, só de vez em quando”, brinca Pedro Cezar.

O ex-presidente da AABB iniciou e encerrou a carreira de bancário em Maringá. Convidado várias vezes a ir para outros lugares, recusou sempre. Preferiu criar os filhos perto dos familiares da esposa. Começou como auxiliar de escrita passou a escriturário e exerceu as funções de auxiliar de supervisão, supervisor e chefe dos supervisores.



Fotografia 168 - Roldão Alves de Moura
Fonte: Acervo AABB Maringá.

O prazer de servir.

Embora muito tímido na adolescência, **Roldão Alves de Moura** se candidatou a presidente do diretório estudantil da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari (Fafiman), onde cursava Ciências com Habilitação em Matemática. Roldão fez campanha em todas as salas. Além de várias atividades sociais, o plano de trabalho incluía a fundação de um grupo de teatro e a edição de informativo. No ano seguinte, ao término da gestão no diretório acadêmico, Roldão foi presidente da Associação dos Professores Licenciados do Paraná (APLP). Daí para a presidência da AABB foi um pulo. “Estava no meu sangue realizar os sonhos de estudantes e professores e, agora, dos associados da AABB”, diz.

Antes de tomar posse no Banco do Brasil, em 1975, em Nova Esperança, sua cidade natal, Roldão trabalhou no Banco do Estado do Paraná de 1972 a 1974 e no Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), em 1974.

Em 1981, Roldão participa da eleição para a presidência da AABB. O desafio era tão grande quanto o desejo de realizar eventos culturais, sociais e esportivos; ao contrário de gestões anteriores que priorizaram os investimentos. O ex-presidente revela que presidir um clube do porte da AABB Maringá, na condição de recém-chegado de Jandaia do Sul, embora já fosse maringaense desde 1956, era uma “baita” responsabilidade. Roldão ressalta que o fato de haver eleições, muitas vezes acirradas, não significava que os concorrentes fossem adversários, a ponto de provocar rixas, ciúmes ou mesmos vaidades. “Era um processo natural. Terminadas as eleições, todos se uniam para buscar o melhor para o clube”; além disso, explica que era muito comum a união de ex-presidentes e ex-diretores voltados às causas da associação.

Nesse sentido, ele acredita que o trabalho em prol de um clube em benefício dos associados e diante de todas as realizações – sejam elas, sociais, culturais, esportivas ou de investimentos – a aceitação de seus membros, manifestadas em eleições, elogios e contatos

diretos, tornou-se gratificante e gerou muito orgulho pelo alcance dos objetivos. “Prova disso é que as ações concretizadas, há muito tempo, são lembradas até hoje”, afirma.

De todas as decisões tomadas para o adequado andamento do clube, Roldão dá valor a duas delas de maneira especial: a primeira, quando foi presidente e teve de escolher os diretores e os funcionários, que muito contribuíram para o sucesso da gestão; a segunda, quando vice-presidente administrativo na terceira gestão de Hugo Hoffmann, ao preparar uma homenagem ao cantor Moacir Franco, contratado para se apresentar no baile do Dia das Mães em 1990. Comemoração que reconhece ter sido um tanto pitoresca.

A garota AABB/89, Janisleya da Silva fora a escolhida para receber o cantor no salão de festas, mas por problemas de transporte, não pôde comparecer. Para substituí-la, por indicação da associada Judith de Oliveira Vianna, Roldão convidou Daniela Gariani, na época com 17 anos, que havia sido eleita a Garota Verão Nota 10, em um concurso realizado em São Paulo. O encantamento entre a jovem e o artista foi imediato. Daniela e Moacir oficializaram a união oito anos mais tarde, da qual nasceram três filhos.

Sobre a disposição em participar de várias diretorias, Roldão afirma que o interessante de um clube, especificamente a AABB, é que os dirigentes nunca deixavam de trabalhar, estando ou não na diretoria. “Era impossível ficar sem atuar no clube”, aponta. Além de presidente e vice-presidente administrativo, Roldão também foi diretor social, presidente do Conselho Deliberativo, vice-presidente financeiro e vice-presidente social.

O Banco do Brasil, reconhecendo a importância do trabalho desenvolvido pelas AABBs, cedia funcionários de seu quadro, que atuavam em tempo integral, para dirigir o clube. O Banco acompanhava de perto o desempenho desses funcionários, utilizando-se da ADF - Avaliação de Desempenho Funcional. Roldão lembra de ter sido avaliado pelo BB, pelo menos duas vezes, durante a sua gestão como presidente do clube.

Por ter valorizado as realizações sociais, culturais e esportivas, Roldão orgulha-se de várias delas. No plano esportivo, da conquista para a AABB, do campeonato estadual de AABB - JESAB, Jornada Esportiva, em 1982, com o apoio do Secretário de Esportes da Prefeitura de Maringá, Amilcar Machado Profeta, do coordenador geral dos jogos, Sérgio Abujanra, do Presidente da Comissão organizadora, Nelson Bravo César e do Vice-Presidente Desportivo, João Fabreti Filho. Destaca, ainda, a realização da Jornada Esportiva Regional de AABB - JERAB, em 1985, prestigiada por atletas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, da qual foi presidente da comissão organizadora. “Embora não tenhamos conquistado o título de campeões, a organização do evento foi muito elogiada pelos participantes.”

O ex-dirigente também se apraz de ter iniciado e editado mais de 30 informativos. Na Gazeta Abebeana, ficaram registrados fatos e eventos importantes ao longo de vários anos, constituindo um arquivo histórico de muito valor para o clube.

No plano social, Roldão detém especial carinho pela organização do Jubileu de Prata da AABB, celebração que reuniu vários ex-presidentes, homenageados com uma galeria de fotos.

Os sócios-fundadores também foram eternizados em uma placa de bronze.

Na diretoria cultural, o dedicado dirigente promoveu várias edições do show Prata da Casa, uma mostra dos talentos abebeanos e de seus familiares. Cantores e instrumentistas se revezavam no palco da AABB, incentivando a música e entretendo os associados. Muitos desses 'artistas' fizeram parte do Coral da AABB, que se apresentou em diversas ocasiões.

Pelo Banco do Brasil, Roldão trabalhou nas agências de Nova Esperança, Campinas, Jandaia do Sul, Paiçandu, Maringá, Brasília e Cascavel onde, nesta última, se aposentou como advogado.



Fotografia 169 - Vanderley Luiz Zarpelon
Legenda: depoimento prestado em 1985.
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Começou a trabalhar no BB em 1966, em União da Vitória-PR, passando depois por São Mateus do Sul (67) e Irati (69). Em 1971 chegou a Maringá, daqui saindo em 1978 para Palmeira-PR e depois para Teixeira Soares-PR. Durante seus sete anos de Maringá, presidiu a AABB em 1977/1978 e também presta seu depoimento:

Quando assumi a AABB, ela já era uma entidade desenvolvida e em franco crescimento. Minha diretoria teve de acompanhar o ritmo das gestões anteriores, e naquele ano sentimos que a grande necessidade era uma nova sede social, porque a antiga já não correspondia às expectativas dos associados.

Assim, elaboramos o projeto para a construção da sede, mas infelizmente nossa gestão acabou-se e não tivemos tempo de começar a obra. Nosso maior trabalho foi dar grande incentivo ao esporte amador, fazendo a AABB participar dos campeonatos da cidade. E até que nossas equipes se destacaram nas competições realizadas.

Lembro-me que naquela época os funcionários do BB participavam ativamente da AABB, frequentando-a, criticando as iniciativas da diretoria, fornecendo sugestões, enfim, eram atuantes. Agora também o são, mas talvez em menor intensidade. De qualquer forma, a AABB cresceu e se desenvolveu muito, e é com grande satisfação que retorno agora para rememorar o passado e vislumbrar a beleza que é a entidade atualmente.



Fotografia 170 - Walter Gealh
Fonte: Acervo AABB Maringá.

No Banco, por acaso. Na AABB, por determinação.

A família de **Walter Gealh** mudou-se de Irati, no sul do Paraná para Maringá quando o garoto tinha cinco anos. Ele cansou de ver comitivas atravessando boiadas pelo terreno que hoje abriga a AABB em direção ao frigorífico do outro lado do bosque. Adulto, sem nunca almejar a disciplinada rotina bancária, trabalhou com contabilidade e vendas. Quando optou pelo concurso do Banco do Brasil, Gealh estava desanimado com o baixo desempenho da venda de livros, pois o produto já não agradava tanto. Financeiramente, segundo ele, a diferença era pouca, sendo o trabalho comercial ainda mais rentável. “Apesar de ganhar mais eu sabia que meu rendimento como vendedor tendia a cair, enquanto, no Banco, a carreira poderia ser ascendente”, explica.

Sem muitas expectativas, Gealh resolveu encarar a prova em 1982. Com 27 anos, casado e pai de um filho, tomou posse em Umuarama. A intenção inicial era ficar dois anos e pedir remoção para Maringá, mas acabou gostando da cidade e ficando o dobro do planejado. Abebeano convicto, Gealh morava perto do clube, o que facilitou o envolvimento da família com as atividades esportivas e culturais promovidas na associação. Ele chegou a integrar o grupo que seria aclamado para a diretoria, mas não pôde assumir por ter saído a permuta com uma colega que trabalhava em Maringá e havia pedido sua vaga em Umuarama.

Em 1995 Gealh figura como vice-presidente na diretoria assumida por Luiz Carlos Willumsen. No meio do mandato Willumsen foi desligado do Banco do Brasil pelo Plano de Demissão Voluntária e Gealh alçado para a presidência, uma vez que o estatuto da AABB impedia a permanência no cargo por ex-funcionário. “Gostei tanto que fiquei”, conta.

Nas duas vezes em que concorreu houve bate-chapa, o que raramente acontecia. As disputas, acirradas, obrigaram os candidatos a fazer campanha mesmo, com camiseta, panfletos e o que mais fosse de direito.

A nova diretoria fez as churrasqueiras individuais, o piso em volta da piscina, comprou o terreno ao lado do clube que pertencia à Coofbram e enfrentou um problema “*muito sério*”, nas palavras do então presidente. Segundo ele, a AABB passava por uma crise financeira muito grande que levou a providenciar uma reformulação total na área administrativa.

Somando todas as funções, incluindo a lanchonete e o restaurante, mais de 40 pessoas trabalhavam na AABB. Gealh afirma que o custo dos funcionários era elevado e o serviço que prestavam, deficitário. Para encaminhar a solução do problema da melhor maneira foi montada uma equipe de notáveis, que possuía ex-presidentes. Entre as conclusões, a constatação de que as mensalidades serviam apenas para custear as despesas trabalhistas. “Os associados que desfrutavam da lanchonete e do restaurante ainda eram beneficiados diretamente, mas quem não frequentava pagava do mesmo jeito”, diz Gealh.

Não tardou para que os trabalhadores começassem a juntar provas para brigar na justiça pelos direitos que consideravam desrespeitados. O processo, em cadeia, foi desgastante e dispendioso além da conta. “Se tivéssemos dado sequência a essa situação poderíamos ter perdido o clube para pagar acertos trabalhistas”, comenta Gealh. Resultado: lanchonete e restaurante fechados, vários funcionários demitidos e outros tantos acordos trabalhistas feitos.

Por conta do funcionamento da lanchonete e do restaurante, a AABB também teve problemas com a prefeitura, pois entre as finalidades de clube social não estava a de servir salgadinhos, bebidas ou refeições. A única alternativa era montar uma empresa paralela, mas o estatuto vedava. Foi o início da exploração terceirizada. O pioneiro foi um ex-funcionário que já cuidava desses serviços, negociação a qual se chegou por meio de um acordo.

Embora alguns associados tenham ficado descontentes, Gealh garante que a diretoria se viu forçada a tomar essa decisão. “Só para um funcionário que trabalhou apenas dois anos tivemos de pagar R\$ 40 mil”, exemplifica. Sem temer as críticas, o ex-presidente afirma que tomou as atitudes que considerou corretas e necessárias, evitando deixar para outro fazer aquilo que ele mesmo poderia. “Eu não sou muito político. Talvez um presidente com esse perfil tivesse deixado em banho-maria, mas a bolha ia estourar um dia. Resolvi encarar e fiquei contente com o resultado porque está aí, estamos comemorando 50 anos.”

Na gestão anterior, na qual começou como vice-presidente e terminou como presidente tampão, a diretoria se empenhou em sanear o clube financeiramente para ter dinheiro disponível e honrar os compromissos. Também foi preciso promover campanhas para atrair novos sócios, pois o Cesec havia fechado e com Plano de Demissão Voluntária vigorando no Banco, muitos funcionários aderiram. “Qualquer lugar muito cheio não é bom, mas vazio é pior”, avalia.

Gealh acredita que o momento atual vivido pelo clube é ideal para repensar toda a AABB e planejar as próximas duas décadas. A oferta de lazer aos sócios tem de ser ampliada porque são eles a razão da existência da associação.

Não podemos ser saudosistas e pensar apenas em quem trabalha no Banco. Funcionários, como eu, se vão, mas o clube fica. Temos de pensar no que os sócios querem e no que pode ser feito para que os que estão permaneçam e os que se foram se sintam atraídos em voltar. Aí o clube chega aos 100 anos, com certeza.

O ex-presidente também expressa sua gratidão pela dedicação e companheirismo a quem trabalhou no clube, principalmente os mais antigos. As homenagens especiais se dirigem ao churrasqueiro Odair Aparecido Khum, ao José da sauna, ao Sapite, grande profissional da piscina, ao Jesus, companheiro de todas as horas e ao querido “*Grande Família*” ou “*Família Maravilhosa*”, como o porteiro Nilton Bispo da Silva era carinhosamente conhecido.

4.2.11 AABB: integração com a comunidade

As AABBs, ao longo de muitas décadas, foram clubes fechados, tendo em seu quadro associativo exclusivamente funcionários do Banco do Brasil. A proximidade com a comunidade só ocorria esporadicamente, quando se reuniam clientes e autoridades locais, a fim de atender a interesses das agências do Banco. Essa distorção seria corrigida por meio da implantação de um programa que promoveria a integração com a comunidade.

Karlos Rischbieter (presidente do BB de 09/02/1977 a 16/03/1979), em mensagem de saudação enviada às delegações participantes das jornadas esportivas regionais das AABBs (PINHEIRO, 2011, p. 818) já se preocupava com a vocação social do Banco e das AABBs:

Creio que a prática de esportes constitui meio de consolidação e aprofundamento dos vínculos que nos unem numa grande família, a dos funcionários do Banco do Brasil. Não foi outro o próprio da criação da Fenabb, hoje uma realidade que eu gostaria de ver crescente, sólida e realizadora. Gostaria de aproveitar esta oportunidade para dirigir um apelo ao entusiasmo, à vontade e ao coração de todos vocês: trata-se da ideia de dar uma dimensão social e comunitária às atividades esportivas das AABBs. Em toda cidade, em toda região deste nosso País há sempre um bolsão de pobreza, um bairro ou uma comunidade desprovidos de recursos mínimos. E toda uma juventude, dotada de enorme potencial, que poderia encontrar no esporte, na realização de atividades comunitárias simples, como a arborização de ruas e de praças, um meio e promoção humana. Eu ficaria imensamente feliz se encontrasse equipes de entusiastas das AABBs na liderança de um movimento desta natureza.

Esse programa reafirmou a preocupação da política do BB em relação a aspectos sociais das comunidades das circunvizinhanças, de maneira que a infraestrutura das AABBs pudesse oportunizar os desenvolvimentos socioculturais e desportivos às comunidades carentes.

O projeto tornou-se viável depois de se ter firmado um convênio entre a AABB, que cedia as suas instalações, e a comunidade local, representada, de preferência, pela Prefeitura Municipal ou por empresas interessadas em promover atividades sociais, culturais e esportivas.

Em Maringá, o convênio foi assinado em 1988 com a Prefeitura Municipal e com a Companhia Mercantil Industrial Parizotto - ATACADÃO, oferecendo a 176 crianças de 11 e 16

anos a possibilidade de se desenvolverem social, física e culturalmente. Desativado por algum tempo, o programa foi retomado a partir de 2003, com parcerias entre a Fundação Banco do Brasil, Federação Nacional de AABBs (Fenabb) e Prefeitura Municipal de Maringá, por meio de sua Secretaria Municipal de Educação (Seduc), atendendo atualmente cerca de 100 crianças.



Fotografia 171 - Programa ABB Comunidade, criado em 1986

Legenda: Presentes em mais de 400 cidades brasileiras, o programa ABB Comunidade, criado em 1986, atende a crianças em situação de risco social, desenvolvendo atividades artísticas, lúdicas, esportivas e educativas no horário de contraturno escolar. Na ABB Maringá o programa foi adotado a partir de 2003, e tem como parceiros a Fundação Banco do Brasil, Federação Nacional de AABBs (Fenabb) e a Prefeitura Municipal de Maringá, por meio da Secretaria Municipal de Educação (Seduc). Atualmente o programa atende cerca de 100 crianças.

Fonte: Acervo ABB Maringá.



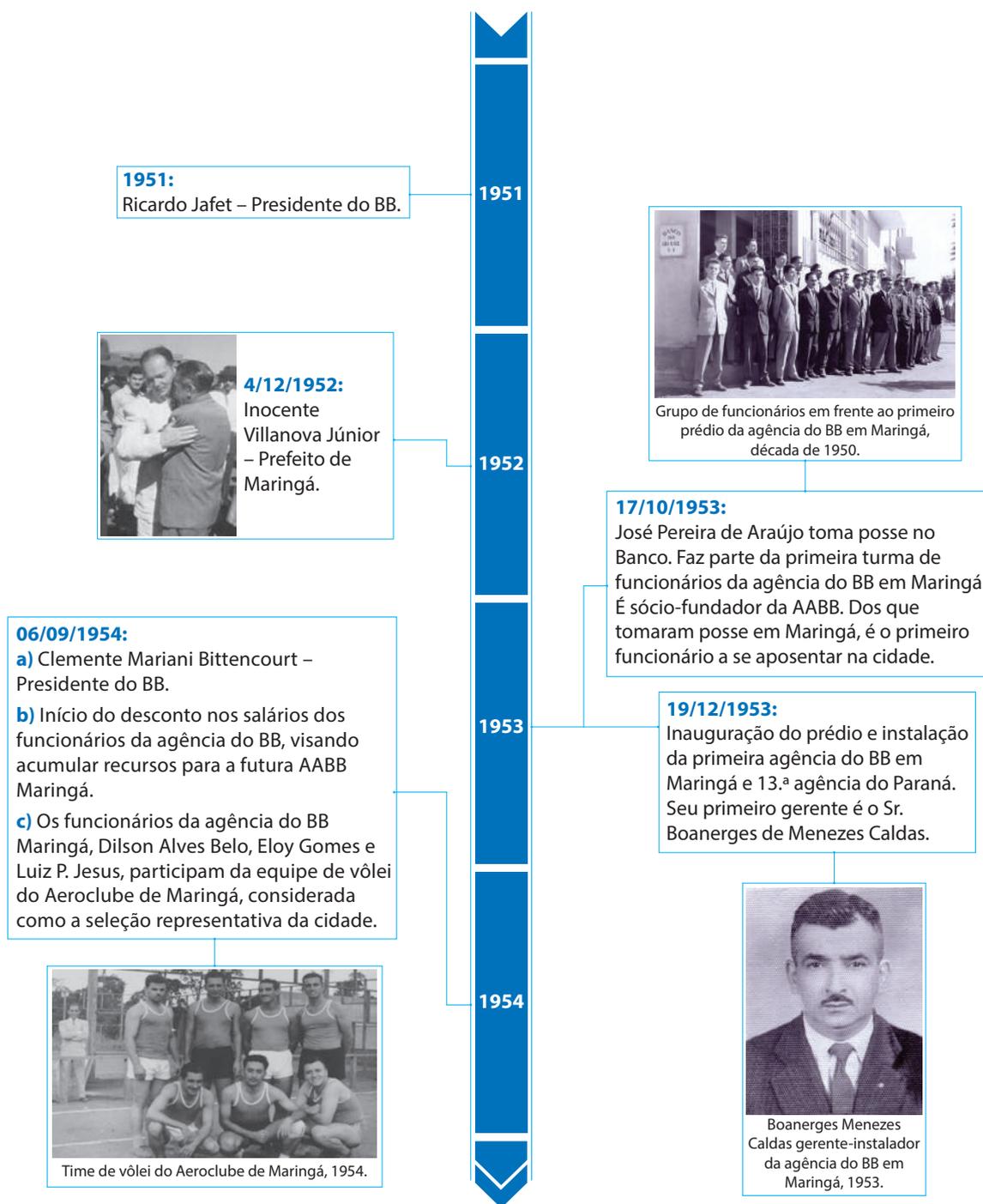
Fotografia 172 - Programa ABB Comunidade, criado em 1986

Legenda: Integração ABB/comunidade - complementação educacional, baseada na valorização da cultura do educando e de sua comunidade.

Fonte: Acervo ABB Maringá.

4. 2.12 Linha do tempo

A “linha do tempo” traz os principais fatos e personagens da história da AABB Maringá, desde sua fundação até os dias de hoje. Como a história do clube está intimamente ligada à do Banco do Brasil e à cidade de Maringá, foram elencadas, também, algumas informações relevantes sobre o Banco e a cidade.



1955



Avenida Tiradentes com a Rua Mem de Sá, o Restaurante Lord Lovat, de propriedade do alemão Herbert Mayer, era um dos pontos de encontro dos funcionários da agência do Banco do Brasil em Maringá, até a metade da década de 1950.

16/02/1956: Sebastião Paes de Almeida – Presidente do BB.

28/06/1956: Fundação do Maringá Clube. Muitos funcionários do Banco em Maringá tornam-se sócios do clube porque a ABB somente viria a ser fundada em 1960.



14/12/1956: Américo Dias Ferraz – Prefeito de Maringá.

1957

1957:

a) Funcionários do BB lideraram a fundação do Sindicato dos Bancários de Maringá e Região. O primeiro presidente do Sindicato é Ayrton Pinheiro, funcionário da agência do BB em Maringá.

b) Durante a década de 1950, para agitar a vida social da cidade, alguns funcionários do BB criam o que seria o embrião da futura ABB: o “Nosso Clube”, que passa a promover, no salão amarelo do famoso Grande Hotel de Maringá, concorridíssimas matins dançantes dominicais, com música ao vivo.



Elvio Lemos, Benjamim Pinto de Oliveira, Edgard Ferreira e Ary Oriel Almada, Festa no Aeroclube, 1957.

1958

09/1958: Artigo da revista “Norte do Parañá em Revista”, mostra o histórico da agência do BB Maringá.

1959



Praga Napoléao Moreira da Silva, Edifício Gonçalves, na sobreloja instalação da 3.ª sede da ABB, 1959.

03/06/1959: Maurício Chagas Bicalho – Presidente do BB.

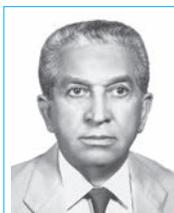
03/06/1959: Francisco Rodrigues de Oliveira – Presidente Interino do BB.

274

01/02/1961:
João Baptista Leopoldo Figueiredo – Presidente do BB.

1961:
A agência do BB em Maringá conta com 60 funcionários.

12/09/1961:
Nei Neves Galvão – Presidente do BB.



Benjamim Pinto de Oliveira, sócio-fundador do clube e Presidente da AABB nos anos de 1962 e 1963.

1962:
Para sede provisória da AABB Maringá, o clube aluga uma velha casa de madeira, na Avenida Anchieta, ao lado da casa do funcionário do BB, Benjamim Pinto de Oliveira, sócio-fundador do clube.



Casamento de Joel Motta de Mendonça e Tiana Cedaro, realizado em 28/01/1964 em Maringá, na sede da AABB, na Rua Joaquim Nabuco.

Da esquerda para a direita: Rogério de Oliveira Pereira, filho do Newton Ribeiro de Freitas, Benito Malaghini, Newton Ribeiro de Freitas (Sub-Gerente da Agência), Jair Volpe Ribeiro, Américo, (*. de óculos), Clécio Oduvaldo Cordua, Paulo (apelido "Bauru"), José Carlos (apelido "Amebinha"), Nilson Luiz Paes Leme Gonçalves Damasceno, Mário Graczkowski, Tarutaro Maeda, Márcio Ordine, Nelson Prado Sampaio, Joel Motta de Mendonça (o noivo), Shinitiro Shima, Tiana (a noiva), José Maria Camargo (atrás de todos, próximo à janela), (*. atrás e próximo da Tiana, entre o Shinitiro e o Ary), Ary Oriel Almada, Oswaldo Pereira Ayres, João Beffa, (*. de barba), Jaime Leonel, Takaaki Sakamoto, Antonio Menezes (com o filho no colo), José Orvatich e Carmo Jorge Rodrigues.

Fonte: Acervo da família.

* Apesar dos esforços envidados, não foi possível a identificação dos nomes.

1960

06/10/1960:
Carlos Cardoso – Presidente do BB.

15/11/1960:
Lavrada a ata de fundação da AABB Maringá, com 57 sócios-fundadores. O presidente é Eduardo Silveira da Rosa.



14/12/1960:
João Paulino Vieira Filho – Prefeito de Maringá.

25/11/1960:
Eleito o primeiro presidente do Conselho Deliberativo da AABB Maringá: Benno Petry.

1961



Primeira sede própria da agência do BB em Maringá. Inaugurada em 17/02/1963, a agência está localizada na esquina da Rua Joubert de Carvalho com a Travessa Guilherme de Almeida.

1962

17/02/1963:
Inauguração do 2.º prédio da agência do BB Maringá, na Praça Raposo Tavares, esquina com a Rua Joubert de Carvalho. O gerente é o Sr. Milton Mendes, que sucedeu ao Sr. Eduardo Silveira da Rosa.

27/02/1963:
Aquisição, em prestações, do primeiro terreno para a construção da sede própria da AABB Maringá, situado na esquina da Avenida Luiz Teixeira Mendes com Rua Visconde de Nacar e Av. Borba Gato.

1963

22/07/1963:
Nilo Medina Coeli – Presidente do BB.

09/1963:
Liderados pelo gerente da agência, Sr. Milton Mendes, funcionários do BB fundam a Cooperativa dos Bancários de Maringá. Sua sede fica na esquina da Avenida Duque de Caxias com a Rua Neo Alves Martins. Vendendo gêneros de primeira necessidade aos cooperados, a entidade opera por cerca de três anos.

1964

1963:
Durante a gestão de Geraldo Pereira Fontanillas e João Beffa, a sede da AABB é transferida para a Rua Joaquim Nabuco, n.º 669. Há apenas um salão de jogos e a biblioteca.

30/06/1964:

Na gestão de Nelson Prado Sampaio são pagas as últimas prestações referentes à compra do terreno da AABB, na Rua Visconde de Nácar. O terreno somente receberia as primeiras construções em meados de 1968.

01/04/1964:

Hugo de Araújo Faria – Presidente do BB.

04/04/1964:

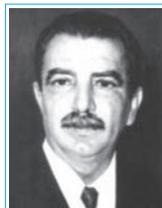
Arnaldo Walter Blank – Presidente do BB.

15/05/1964:

Luiz de Moraes Barros – Presidente do BB.

08/1964:

Apesar de já contar com terreno próprio, a diretoria da AABB opta por mudar a sede da Rua Joaquim Nabuco para a praça Napoleão Moreira da Silva, n.º 469, próximo à agência do BB.



14/12/1964:
Luiz Moreira de Carvalho – Prefeito de Maringá.

1964



Presidente da AABB Maringá, Nelson Prado Sampaio Filho no lote recém-adquirido da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, 1964.

1965



Portão da AABB e a subida da Avenida Dr. Luiz Teixeira Mendes em direção ao Horto Florestal, década de 1960.

1966

07/08/1967:

Toma posse na agência do BB Maringá, no cargo de Gerente, Mário Bulhões da Fonseca.

17/03/1967:

Nestor Jost – Presidente do BB.



Canteiro de obras para a construção da piscina, 1967.

1967



Construção da piscina, AABB Maringá, 1968.

15/02/1968:

As obras na AABB começam a surgir. O campo de futebol já está inteiramente gramado. O solo para a construção da cancha de futebol de salão é nivelado e compactado. As obras da churrasqueira estão em andamento.

21/06/1968:

A terraplanagem para a construção da sede está concluída. Também são realizadas as obras de canalização de águas pluviais. A cancha de futebol de salão, churrasqueira e vestiários estão concluídos.

1968

10/05/1969:

O gerente do BB, Mário Bulhões da Fonseca, é o presidente da comissão central dos festejos dos 22 anos de fundação da cidade de Maringá.

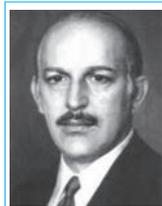
03/11/1969:

Silvia Kazumi Takizawa torna-se a primeira mulher a tomar posse como funcionária da agência do BB em Maringá.

06/1968:

Durante a gestão de Nilson Luiz Paes Leme Gonçalves Damasceno dá-se início à construção da primeira sede própria da AABB. O engenheiro Rubens Antonio Guimarães foi o projetista da sede.

1969



31/01/69:
Adriano José Valente – Prefeito de Maringá.



Quadra poliesportiva. Uma das primeiras construções da AABB, no final dos anos 1960.



Vista das piscinas, inauguradas em 07/03/71 pelo gerente do BB em Maringá, Mario Bulhões da Fonseca.

07/03/1971:
Inauguração das piscinas pelo gerente do BB em Maringá, Mario Bulhões da Fonseca. Participam do evento, o Padre Sidney Zanettini e o Prefeito Adriano José Valente. A filha do funcionário do BB, Valdeci Edson Soares, dá o 1.º mergulho.

20/05/1971:
Benno Petry torna-se o primeiro funcionário do BB a se aposentar em Maringá. Era sócio-fundador da AABB.

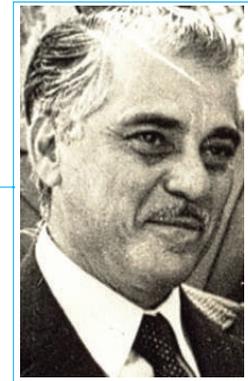
04/11/1972:
Assalto à agência do BB Maringá. Os jornais dão ampla cobertura ao fato. Até hoje é considerado como o maior assalto da história de Maringá.



31/01/73:
Silvio Magalhães Barros – Prefeito de Maringá.

15/03/1974:
Ângelo Calmon de Sá – Presidente do BB.

01/05/1974:
Liderados pelo gerente da agência do BB Maringá e ex-funcionário do BB em Assunção-Paraguai, um grupo de abebeanos de Maringá visita a AABB Assunção e realiza um jogo amistoso entre os dois clubes. É o início de um longo intercâmbio esportivo, cultural e social entre abebeanos e o Club Deportivo de Puerto Sajonia.



Legislativo Municipal de Maringá outorgou a Mário Bulhões o título de Cidadão Benemérito de Maringá.

12/10/1972:
O presidente do BB, Nestor Jost e os diretores Walter Peracchi Barcellos e Oswaldo Roberto Collin, visitam a região, para inaugurar a agência do Banco em Mandaguaçu. Na oportunidade, recebem o título de cidadania-honorária pela Câmara Municipal de Maringá.

1973:
Guiomar Inês Germani torna-se a primeira mulher a participar da diretoria da AABB Maringá, como conselheira efetiva do Conselho Deliberativo.

05/1974:
José Nunes de Faria é o gerente do BB em Maringá.

07/1974:
O time de futebol da AABB Maringá conquista o título de campeão do 1.º Campeonato Aberto Maringaense de Peladas.

1974:
Durante o período em que ocupa a gerência do BB em Maringá, José Nunes de Faria dedica parte de seu tempo ao clube de Caça e Pesca de Maringá, fundado em 20/07/1964.





Prédio da sauna, construído durante a primeira gestão do presidente Pedro Cezar Gomes Lemos (1976-1977).

1976:

Construção da sauna, no início da gestão de Pedro César Gomes Lemos, como presidente da AABB.

1977:

Criação da Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil (Fenabb), entidade responsável por gerir o sistema AABB.



01/02/1977:
João Paulino Vieira Filho – Prefeito de Maringá.

08/02/1977:

Karlos Heinz Rischbieter – Presidente do BB.

1975

1975:

Guiomar Inês Germani torna-se a primeira mulher a ocupar um cargo na diretoria executiva da AABB, assumindo o cargo de 2.ª Secretária do clube.

1976



Terceiro edifício do Banco do Brasil em Maringá.

1977

11/10/1979:

Inauguração do terceiro prédio da agência do BB Maringá, na esquina da Rua Santos Dumont com Avenida Duque de Caxias. O gerente da agência é Orozimbo de Assis Goulart Filho. O diretor de crédito rural do BB, Aléssio Vaz Primo, está presente.

10/1979:

A agência do BB em Maringá conta com 136 funcionários.

1979:

Inauguração da cancha de bocha, que viria a ser demolida por ocasião da construção do ginásio de esportes.

1978:

a) Durante a década de 1970, há expansão do perímetro urbano de Maringá. Novos bairros surgem. Novas linhas de transporte público são criadas. A AABB é a primeira entidade a ter seu nome estampado nos ônibus circulares, como nome de linha que atende ao bairro próximo ao clube.

b)

Silvina Maria Marques Vieira de Freitas torna-se a primeira mulher a participar de uma vice-presidência do clube.

1978

02/1979:

Início das obras de construção da nova sede da AABB, projeto do engenheiro Wilson Tomio Yabiku.



1979

06/09/1979:

Durante a gestão de Pedro César Gomes Lemos, são adquiridos novos terrenos para a AABB.

15/03/1979:

Oswaldo Roberto Colin – Presidente do BB.

19/04/1980:
De 19 a 21 de abril são realizados os III Jogos Abebeanos do Paraná (III Japar), em Toledo - PR.

21/07/1980:
Entre os dias 21/07 e 10/11, durante a gestão de Antenor Errerias Lopes, são adquiridos mais terrenos, onde seriam construídas as quadras de bocha e parte do ginásio de esportes.

18/09/1980:
Grupo musical "**Elemento de Ligação**" faz sua primeira apresentação, no Femucic 80. Composto por Jaime Batista dos Reis (Violão), Nelson Peres Henrique, Nilson Fidelis, Eurico Venâncio de Mattos, Rubens Sanches Filho (ritmista), Marcos Paixão e Jânio César dos Reis. São classificados entre as 12 finalistas (total de 107).



Grupo musical "**Elemento de Ligação**".

22/11/1980:
Inauguração do prédio da nova sede da AABB. Projetada na gestão de Vanderley Luiz Zarpelon, executada na gestão de Pedro César Gomes Lemos e concluída e inaugurada na gestão de Antenor Errerias Lopes.



Nova Sede Social da AABB.

21/04/1981:
Durante a gestão de Roldão Alves de Moura, são inauguradas as primeiras duas quadras de tênis da AABB.

25/05/1981:
O Cesec inicia a absorção dos serviços de 23 agências da região e conta com 35 funcionários.

1981:
A AABB Maringá conquista a 1.^a colocação na III Olimpíada Bancária.

1981:
Os associados Jaime Batista dos Reis e Eurico Venâncio de Mattos compõem o hino para os abebeanos: "NA ABEBE".

1980

30/07/1980:
Inauguração do posto avançado de crédito rural em Doutor Camargo. Seus funcionários são Francisco José Martini, José Cláudio Vituri e Márcio Roberto Pretti Luiz.

11/1980:
Lançamento do periódico "Gazeta Abebeana", órgão informativo da AABB Maringá, editada pelo abebeano Roldão Alves de Moura.

11/1980:
A AABB participa da II Olimpíada Bancária de Maringá.

11/1980:
A biblioteca da AABB possui um acervo de 850 volumes.

11/1980:
A AABB possui em seu quadro associativo 145 sócios efetivos, 15 sócios correspondentes, 29 sócios contribuintes e 14 sócios parentes.

1980:
Durante a década de 1980, surge o time de futebol "**Veteranos**". Os jogos são realizados às sextas-feiras à noite e a equipe é composta por funcionários do BB e clientes.



Time de futebol "**Veteranos**".

1981

16/04/1981:
Realizado o IV Japar – Jogos Abebeanos, em Ponto Grossa - PR.

12/05/1981:
É criado o Cesec Maringá, tendo como administrador Joacy Machado Botelho.

05/1981:
Com a inauguração do Cesec Maringá, o quadro de associados da AABB é ampliado em pouco tempo.

14/11/1981:
O grupo "**Elemento de Ligação**" conquista a 1.^a colocação no Festival de Música de Paranavaí (Femup).

07/02/1982:

É realizado o Campeonato de Judô na AABB.

14/05/1982:

Sincler Sambatti – Prefeito de Maringá.

07/1982:

Remo Longo é o gerente da agência do BB-Maringá.

1982:

A diretoria da AABB envia pedido de auxílio à direção do BB, com vistas à construção do ginásio de esportes.

15/10/1982:

Durante a gestão de Hugo Hoffmann, são adquiridos mais terrenos para a AABB, onde hoje estão a churrasqueira nova e o campo de futebol suíço.



Hugo Hoffmann
Presidente da AABB
Maringá.

1982:

Durante a gestão de Hugo Hoffmann é instalado o sistema de iluminação das quadras de tênis.



BB - Maringá – Av. Duque de Caxias com Santos Dumont - 1982

Frente: da esquerda para a direita: Carmo Jorge Rodrigues; Francisco José Martini; Paulo Pichek; Nilson Luiz Paes Leme Gonçalves Damasceno; Odair Roberto Herrerias Lopes; Iasuo Nawate; Luiz Antônio Capelato; Aguinaldo Reis Benecioto; Sergio Castro Moraes; Akemi Miyashita; Shiguelo Nakamura; Eurico Venâncio de Mattos; Nelson Peres Henrique; Celso Guedes Luiz; Angelo Martins Dorna Junior; José Claudio Víturi; José Pereira de Araújo; Mário Kiyoshi Tokikawa.

Atrás: da esquerda para a direita: Odilon Muniz Alves; José Raimundo de Abreu; Avelino Aparecido de Souza; Modesto Baldo; Donaldi Serra; Pedro Cezar Gomes Lemos; Antônio Ney dos Santos; Teruo Onishi; Remo Longo; Paulo Roberto Colósio; Rubens Armelin; Nelson de Lima; José Franklin de Sousa; Diogo Parras Garcia; Francisco Tsuneyuki Inokuma; Afonso Moacir Cerioli; Raimundo Maciel de Oliveira.

07/1983:

Início das obras do ginásio de esportes.

07/12/1983:

Fundação do Centro de Tradições Gaúchas - CTG Rincão Verde, tendo à frente o gerente do BB Remo Longo.

1982

08/02/1982:

São realizados os Jogos Abebeanos do Paraná – V Japar entre os dias 08 e 11, em Maringá, com a participação de 42 AABBs do Estado, quando a AABB conquista o troféu de 1.º lugar. A comissão organizadora é presidida por Nelson Bravo César, na gestão do presidente Roldão Alves de Moura, sendo Vice-Presidente Desportivo João Fabreti Filho.



V Jornada Esportiva Estadual de AABBs (V Jesab) / V Jogos Abebeanos do Paraná (V Japar), realizados na AABB Maringá, no período de 8 a 11 de abril de 1982 Hasteamento das bandeiras.

1982:

A biblioteca da AABB conta com 1.100 volumes.

21/01/1983:

Inauguração da agência do BB Paçandu, tendo como gerente Donaldi Serra. Assumem os funcionários José Claudio Víturi, Jair Francisco da Costa, Bernardo Celso de Rezende Gonzales, Vitorio Saburo Goto, Roldão Alves de Moura, Emanuel Antonio R. Marques, Tomaz Gondo e Pedro Marques R. Junior.



01/02/1983:

Said Felício
Ferreira -
Prefeito de
Maringá.

17/02/1983:

Durante a gestão de Hugo Hoffmann, são adquiridos outros lotes para a AABB, onde seria construído o ginásio de esportes.

28/05/83:

Fundação da Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil, com 68 associados.

1983





01/01/1986:
A AABB tem em seu quadro 300 sócios efetivos, com direito a um dirigente com disponibilidade pelo BB. Hugo Hoffmann assume a presidência do clube, nessa condição, a partir de 01/04/1986.

06/1986:
A AABB passa a ter 400 sócios em seu quadro.

1986:
Cerca de 150 funcionários do Cesec começam a arrecadar valores da ajuda-alimentação para prestar auxílio a entidades filantrópicas da cidade, como Asilo São Vicente de Paula e Albergue Noturno. A partir de 1986, os recursos gerenciados por Helena Marques de Almeida, Nelson Bravo César, Celso Nicola Romano e Hugo Hoffmann, são direcionados exclusivamente para o Núcleo Social Papa João XXIII, assumindo a manutenção de uma creche que atendia 25 crianças de zero a dois anos.



Programa AABB Comunidade, criado em 1986.

02/1987:
A AABB é campeã do 1.º Campeonato Popular de Férias, promovido pela Liga de Futebol de Salão de Maringá.

19/09/1987:
Nelson Bravo César é eleito Conselheiro do Conselho Estadual de AABB no Paraná.

10/1987:
Donaldi Serra assume a gerência-adjunta do BB-Maringá.

20/02/1986:
Fundação da Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (ANABB).

1986:
A AABB, pela primeira vez, conta com uma vice-presidência para assuntos dos aposentados, cargo assumido por Diogo Parras Garcia.

31/12/1986:
Salão da sede nova abriga sala de xadrez, sala de troféus e a biblioteca, com 1.100 livros.



Time Masculino de Basquete da AABB Maringá, no Ginásio de Esportes do clube - 1986/1987.

28/03/1987:
Joaquim Pedro Sica de Toledo é eleito presidente da Coofbram. Jairo Marucchi é vice-presidente.

05/10/1987:
Com recursos arrecadados por 960 cooperados, que obtiveram empréstimos no BB para aumento do capital da Coofbram, a cooperativa adquire terreno e inicia a construção de sua sede própria, na Avenida Guedner. A cooperativa conta com 1.100 associados.

02/1988:
Criação da Fundação Banco do Brasil, ABB-Comunidade, BB-Educar, Projeto Memória, Projeto Alfa Inclusão, Projeto Alimentação Sustentável, Projeto Quilombola, Projeto Estação Digital, Banco de Tecnologia Social, Cadeias Produtivas e Desenvolvimento Local.

15/03/1988:
Mário Jorge Gusmão Bérard – Presidente do BB.



28/05/1988:
Inauguração da sede própria da Coofbram.

17/09/1988:
Com a presença do Diretor de Recursos Humanos do BB, Maurício Teixeira da Costa, da diretoria da Fenabb e da SUPER-Londrina, é assinado o convênio de integração ABB-Comunidade entre a ABB Maringá, Prefeitura Municipal de Maringá, Companhia Mercantil Industrial Parizotto – ATACADÃO e Associação Comercial e Industrial de Maringá (ACIM).



01/01/1989:
Ricardo José Magalhães Barros – Prefeito de Maringá.

19/08/1989:
Inauguração da agência do BB Maringá-Velho, com 23 funcionários. Luiz Antonio de Castilho é o gerente.

1989:
A ABB começa a aceitar sócios-comunitários, normalmente clientes do BB e parentes de funcionários.

1989:
A Coofbram conta com 1.769 cooperados. Com 43 funcionários, atende a região integrada por 53 cidades.

1988

17/02/1988:
Início das obras da nova churrasqueira, com ajuda do Departamento de Assistência ao Pessoal do Banco do Brasil (DEASP).

27/02/1988:
Reunião na ABB Maringá, com a participação das ABBs do Paraná, para discutir o programa ABB-Comunidade.

03/09/1988:
A ABB Maringá participa da IX Jornada Esportiva Estadual de ABBs (IX Jesab), conquistando a primeira colocação no futebol de sete, 2.º no vôlei masculino e 3.º no feminino e futebol de salão.



Time Masculino de Vôlei da ABB Maringá – Vice-Campeão do IX Jesab – Curitiba – 1988.



Time Feminino de Vôlei da ABB Maringá – 3.º Colocado do IX Jesab – Curitiba – 1988.



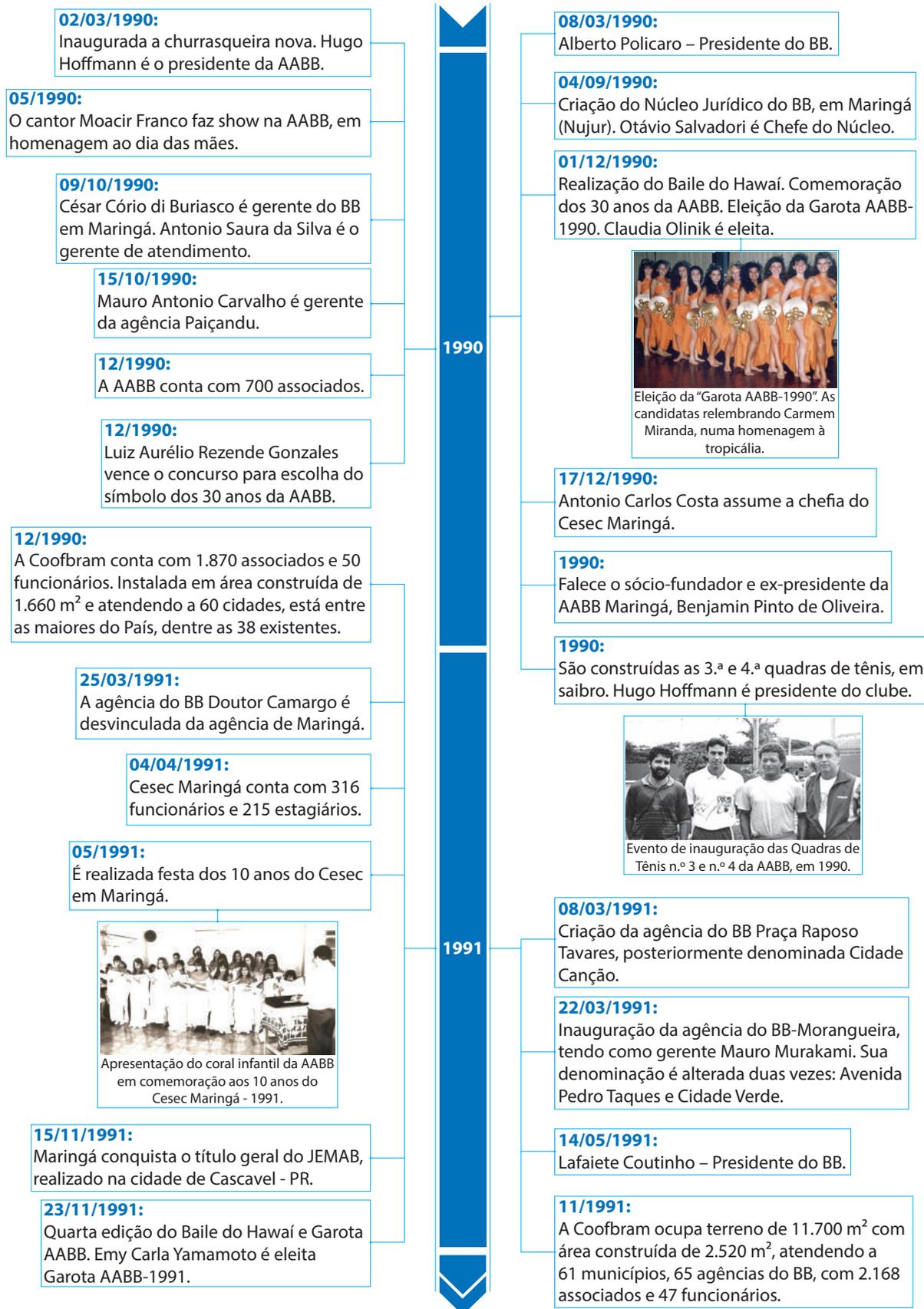
26/11/1988:
É realizado o concurso Garota ABB-1988, sendo eleita a associada Patricia Hirano.

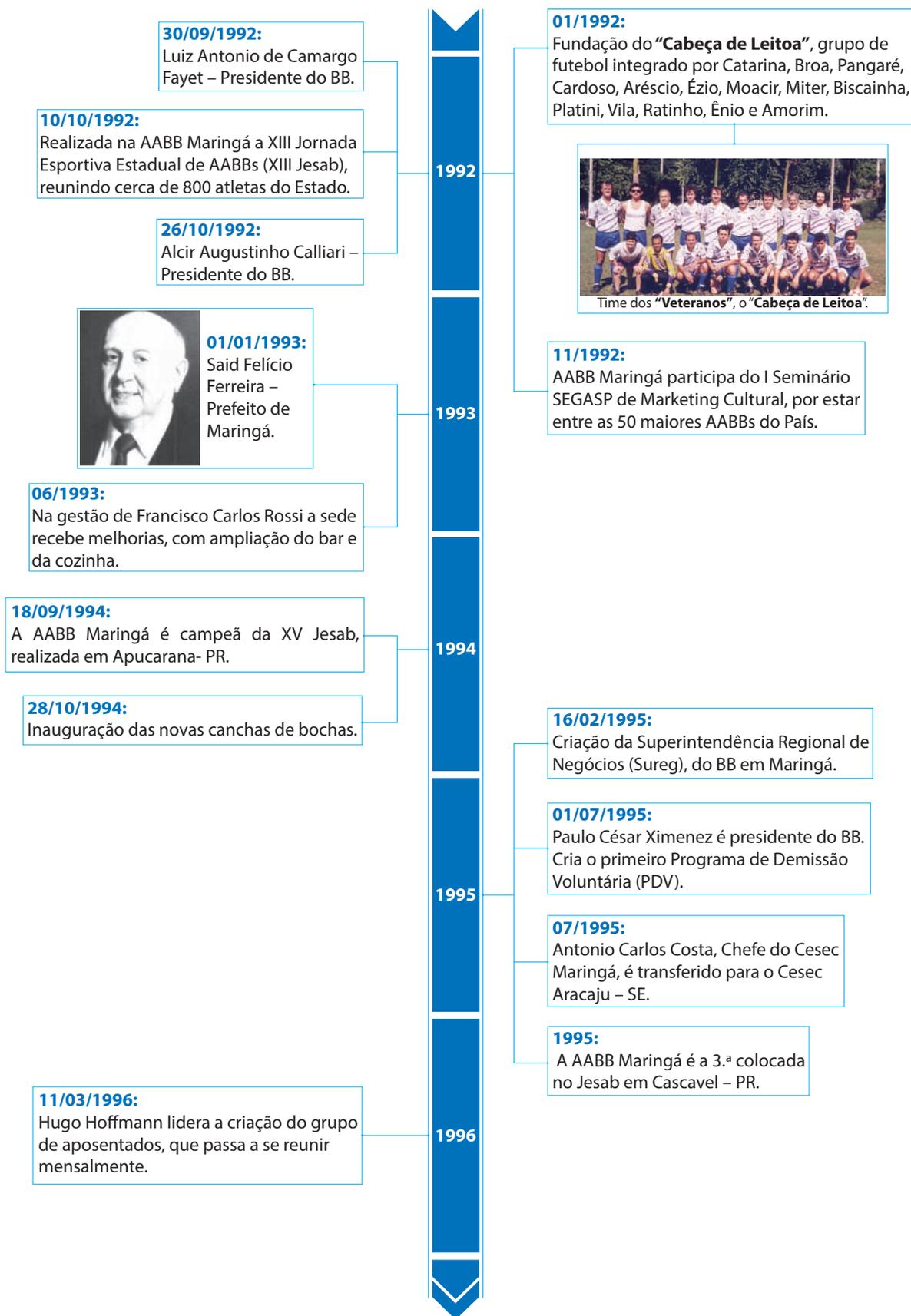
12/01/1989:
São adquiridos outros terrenos para a ABB, onde serão construídas novas quadras de tênis. Hugo Hoffmann é presidente do clube.

08/1989:
1.300 livros da ABB são doados para a biblioteca do Núcleo Social Papa João XXIII.

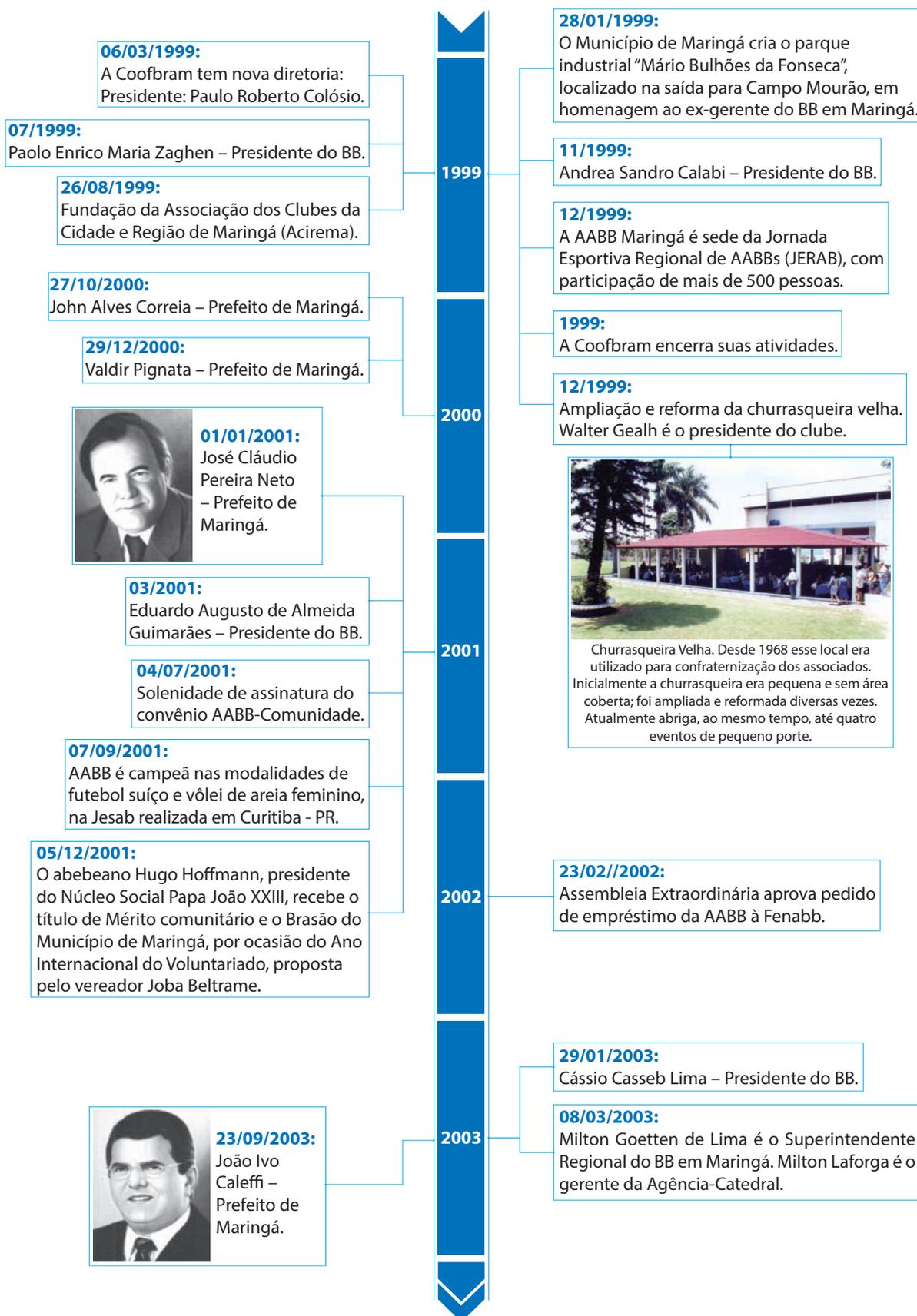


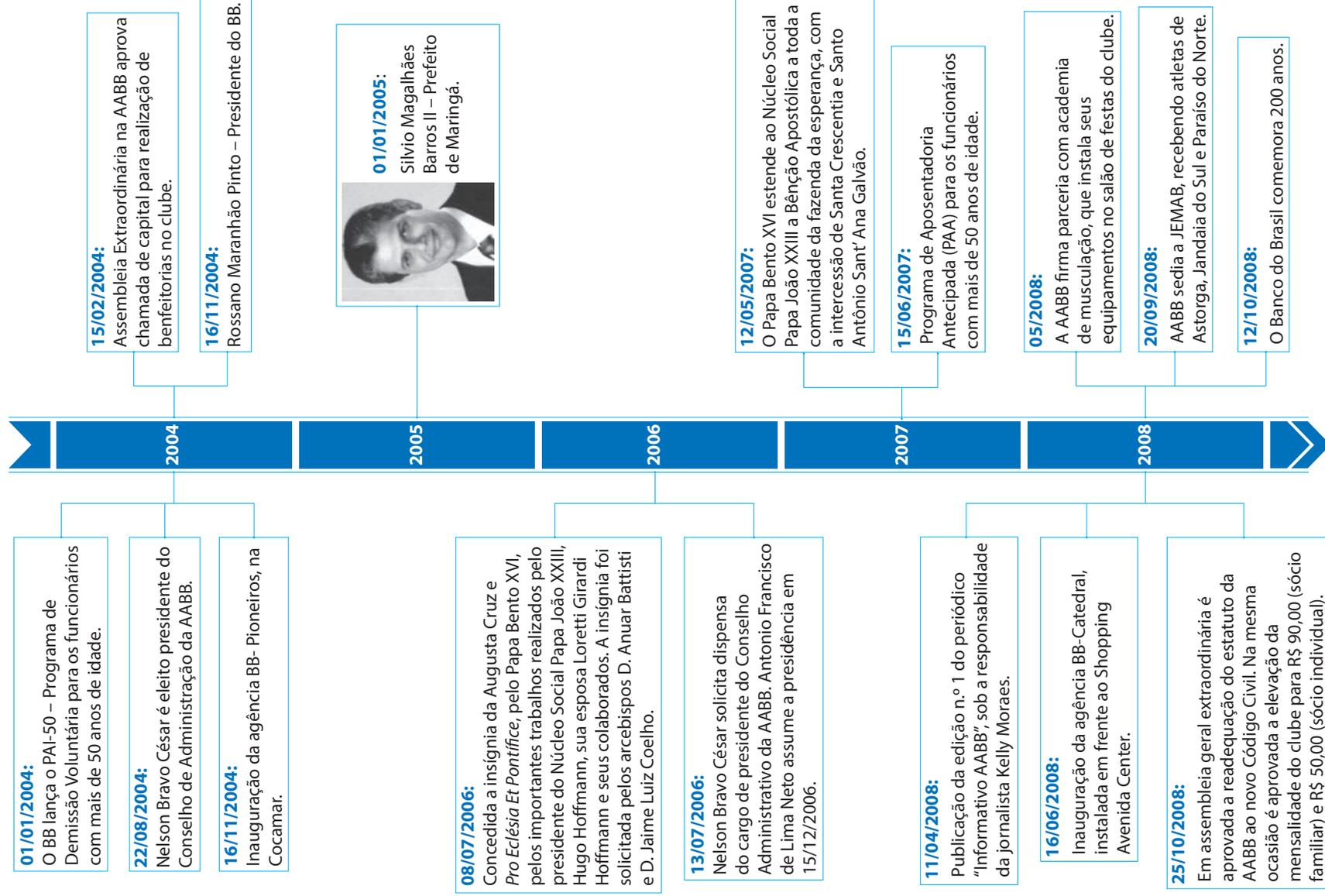
11/1989:
É realizado o concurso Garota ABB-1989, sendo eleita a associada Janisleya da Silva.











15/05/2009:

Delegação do Club Deportivo Puerto Sajonia, de Assunção – Paraguai visita a AABB. São 35 anos de intercâmbio entre os dois clubes.

05/08/2009:

Assembleia Geral Extraordinária aprova o pedido de empréstimos de R\$ 130.000,00 à Fenabb, para construção da nova sauna. Aprova, também, reforma do prédio para instalação de unidade da CliniCASSI.

2009:

Aldemir Bendine – Presidente do BB.

23/02/2010:

Inauguração da unidade da CliniCASSI, nas dependências da AABB. É a primeira unidade da CASSI dentro de uma AABB no País.



06/2010:

Escolhido, por meio de concurso, o símbolo do Cinquentenário da AABB Maringá. O vencedor é o associado Leandro Viana.



20/11/2010:

Baile do Cinquentenário da AABB Maringá, animado pelo grupo musical Tropa de Elite, quando a AABB presta homenagens aos ex-presidentes e fundadores do clube.



Evento comemorativo ao Cinquentenário da AABB, no dia 20/11/2010.

2009



01/01/2009:

Silvio Magalhães Barros II – Prefeito de Maringá (segundo mandato).

17/09/2009:

Delegação da AABB Maringá visita os Sajones, de Assunção. O presidente do Club Deportivo Puerto Sajonia presta homenagem ao ex-presidente da AABB Maringá, Pedro César Gomes Lemos, outorgando-lhe o título de “Cônsul Honorário” do clube paraguaio.

16/04/2010:

Delegação de tenistas do Club Deportivo Sajonia participa de torneio na AABB Maringá.

25/04/2010:

17.ª “**Fisgada Perdida**”, no Porto Primavera, na divisa de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Organizado pelos abebeanos Manoel Ronaldo Leite Júnior e Nelson Bravo César, o evento reúne anualmente um grande número de pessoas.



17.ª “Fisgada Perdida”.

2010

04/06/2010:

A delegação do Club Deportivo Puerto Sajonia, de Assunção – Paraguai visita a AABB Maringá.

06/06/2010:

Raul Acuña, do Club Deportivo Puerto Sajonia recebe o título de Sócio-benemérito da AABB Maringá.

16/10/2010:

A AABB Maringá é campeã na modalidade de Tênis de Mesa Masculino, vice-campeã no FUTSAL e terceira colocada no Vôlei de Quadra, na Jornada Esportiva Estadual (Jesab), realizada em Pato Branco - PR.

Referências citadas e consultadas

ALMANAQUE DO PESSOAL. Brasília, DF: Banco do Brasil S.A., 1970-.

AZEVEDO, Jorge Duarte de, 1926-. **Portugal & Brasil: dos Afonsinos aos Braganças, origens, governos, leis e justiça.** Brasília, DF: Senado Federal, 2008. 597 p. (Edições do Senado Federal, v.111).

BANCO do Brasil 200 anos: [criação do Banco do Brasil por Dom João e o contexto histórico brasileiro]. Brasília, DF: ANABB, [2009]. n. 1, p. 4 (7 p.). Edição especial lançada pelo Jornal Ação [em] Homenagem ao aniversário do Banco do Brasil. Disponível em: < <http://www.anabb.org.br/mostraPagina.asp?codServico=473> > < www.anabb.org.br/pdf/bb200/bb01.pdf >. Acesso em: 03 jan. 2013.

BANCO do Brasil 200 anos: [transformações no BB a partir da década de 30 e a produção agrícola]. Brasília, DF: ANABB, [2009]. n. 5, p. 47 (7 p.). Edição especial lançada pelo Jornal Ação [em] Homenagem ao aniversário do Banco do Brasil. Disponível em: < <http://www.anabb.org.br/mostraPagina.asp?codServico=473> > e < <http://www.anabb.org.br/pdf/bb200/bb05.pdf> >. Acesso em: 03 jul. 2014.

BANCO DO BRASIL S.A. **História do Banco do Brasil.** Rio de Janeiro: Coordenadoria de Comunicação Social do Gabinete da Presidência do Banco do Brasil: Agência Brasileira de Comunicação (ABC): Ítalo Bianchi Publicações Associados, c1988. 259 p., il.

BANCO DO BRASIL S.A. Diretoria de Marketing e Comunicação do Banco do Brasil (Org.). **200 anos, 200 histórias:** especial BB.com.você. Brasília, DF, 2008. 207 p., il. Este livro contém uma seleção de textos escritos por nossos colegas para o BIP (Boletim de Informação ao Pessoal), entre 1978 e 1988, e para a Comunidade Virtual Amigos da BB, no decorrer de 2008.

BANCO DO BRASIL S.A. Diretoria de Marketing e Comunicação do Banco do Brasil (Org.). **História do Banco do Brasil.** 1. ed. atual. Belo Horizonte: Del Rey, Fazenda Comunicação & Marketing, 2010. 208 p., il.

BANCO DO BRASIL S.A. Gestão de Sustentabilidade. **A mulher no BB.** Brasília, DF: Banco do Brasil, [1969]. Disponível em: < www.bb.com.br/portallbb/page251,8305,3935,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=29450 >. Acesso em: 15 jan. 2013.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO AO PESSOAL - BIP [BANCO DO BRASIL S.A.]. Brasília, DF: Banco do Brasil. DESED, n. 1, abr. 1978.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO AO PESSOAL - BIP [BANCO DO BRASIL S.A.]. Brasília, DF: Banco do Brasil. DESED, n. 5, 1.ª quin. jun. 1978.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO AO PESSOAL - BIP [BANCO DO BRASIL S.A.]. Brasília, DF: Banco do Brasil. DESED, n. 63, 1978.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO AO PESSOAL - BIP [BANCO DO BRASIL S.A.]. Brasília, DF: Banco do Brasil. DESED, n. 81, ago. 1981.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO AO PESSOAL - BIP [BANCO DO BRASIL S.A.]. Brasília, DF: Banco do Brasil. DESED, n. 85, 1.ª quin. out. 1981.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO AO PESSOAL - BIP [BANCO DO BRASIL S.A.]. Brasília, DF: Banco do Brasil. DESED, n. 95, 1.ª quin. mar. 1982.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO AO PESSOAL - BIP [BANCO DO BRASIL S.A.]. Brasília, DF: Banco do Brasil. DESED, n. 110, out. 1982.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO AO PESSOAL - BIP [BANCO DO BRASIL S.A.]. Brasília, DF: Banco do Brasil. DESED, n. 120, mar. 1983.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO AO PESSOAL - BIP [BANCO DO BRASIL S.A.]. Brasília, DF: DESED, 1978-1983.

BORTOLOTTI, João Baptista. **Planejar é preciso**: memórias do planejamento urbano de Londrina. 1. ed. Londrina: Gráfica e Ed. Midiograf, [2007]. 202 p., il.

BRANCAGLION, Armando Romeu. **Maringá (PR). Estudo de suas condições e possibilidades com a finalidade de verificar se comporta a instalação de agência do Banco (Carta SUPLA - 52/3 - P. 321, de 3-6-1952)**. Cornélio Procópio, PR, 1952.

CARDOSO, José Luis. Novos elementos para a história do Banco do Brasil (1808-1829): crônica de um fracasso anunciado = A new contribution to the history of the Bank of Brazil (1808-1829): chronicle of a foretold failure. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 30, n. 59, p. 167-192, 2010. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbh/v30n59/v30n59a09.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2013.

CARVALHO, Luis de. Maringá: os alicerces do futuro. **Revista NP**, Maringá, set. 1968.

CHILAVERT, Carlos Guillermo; CÁCERES, Pedro Caballero. **História Del Club Deportivo de Puerto Sajonia**. Asunción, Paraguay: Club Deportivo de Puerto Sajonia, 2012. [115 p., il.].

CIA. MELHORAMENTOS Norte do Paraná. **Maringá Ilustrada**, Maringá, set. 1978. p. 51.

COCAMAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL (Maringá, PR). **Uma história em quatro décadas**. Coordenação e redação Rogério Recco. Acervo fotográfico histórico: Reynaldo Costa. Fotografias: Equipe Flama, Dado Lourenço, Acervo Prefeitura Municipal de Maringá. Maringá: COCAMAR, 2003. 129 p., il. (algumas color.).

COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. **Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná**: depoimentos sobre a maior obra no gênero realizada por uma empresa privada - 24 de setembro de 1975. 2. ed. São Paulo: Ed. Ave Maria, 1977. 295 p., il. (algumas color.). Publicação comemorativa do Cinquentenário da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

COMUNIDADE determinou a criação da UEM. **Revista UEM**, Maringá, 2010. p. 13-17. Edição especial: 40 anos UEM - Universidade Estadual de Maringá 1970-2010.

COSTA, Syro Lima. 17 anos: Maringá, Maringá... Quem te viu e quem te vê. **Revista AABB**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 39, 41, jun. 1964.

FERNANDO, Miguel. As heranças de Bellucci. **Revista ACIM**, Maringá, v. 48, n. 508, p. 66, abr. 2011. Disponível em: <http://issuu.com/acimvirtual/docs/revista_acim_-_abril_de_2011?e=3641961/2626695>. Acesso em: 27 nov. 2013.

FRANCO, Afonso Arinos de Melo, 1905-1990; PACHECO, Claudio,. 1909- **História do Banco do Brasil**. Rio de Janeiro: Banco do Brasil, 1979. 5 v., il. v. 1, pt. 1-v.2: Primeira fase - 1808-1835. v. 2-5: História financeira do Brasil desde 1808 até 1951.

GAZETA ABEBEANA [Associação Atlética Banco do Brasil - AABB - Maringá - Paraná]. Maringá: Associação Atlética Banco do Brasil - AABB, n. 1, nov. 1980.

- GAZETA ABEBEANA [Associação Atlética Banco do Brasil – AABB – Maringá - Paraná]. Maringá: Associação Atlética Banco do Brasil – AABB, n. 20, p. 10-12,29-31, dez. 1985. Edição comemorativa do Jubileu de Prata da AABB.
- GAZETA ABEBEANA [Associação Atlética Banco do Brasil – AABB – Maringá - Paraná]. Maringá: Associação Atlética Banco do Brasil – AABB, n. 23, out. 1987.
- GAZETA ABEBEANA [Associação Atlética Banco do Brasil – AABB – Maringá - Paraná]. Maringá: Associação Atlética Banco do Brasil – AABB, n. 24, fev.-mar. 1988.
- GAZETA ABEBEANA [Associação Atlética Banco do Brasil – AABB – Maringá - Paraná]. Maringá: Associação Atlética Banco do Brasil – AABB, n. 26, 1989.
- GAZETA ABEBEANA [Associação Atlética Banco do Brasil – AABB – Maringá - Paraná]. Maringá: Associação Atlética Banco do Brasil – AABB, 1980-1992.
- GOMES, Laurentino. **1808**: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. 3. ed. São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2010. 366 p., il.
- GOMES, Laurentino. **1822**: como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram D. Pedro a criar o Brasil - um País que tinha tudo para dar errado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011, c2010. 343 p., il. color.
- GRUNKRAUT, Melanie. **O telégrafo e o código morse**. [s.d.]. Disponível em: < http://www.coopermiti.com.br/coopermiti_admin/pdfs/b87d6a82d8121b5f6ff4ba00e448abc4.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2013.
- HILÁRIO, José, 1943-. **Maria do ingá**: amargo sabor de mel na colonização do Paraná! Maringá: Edição do autor, 1995. 388 p.
- JORNAL AÇÃO. Brasília, DF: ANABB, 1987- Disponível em: < <http://www.anabb.org.br/pdf/bb200/bb05.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2014.
- JORNAL DE MARINGÁ. Maringá, 27-28 dez. 1962.
- JORNAL DE MARINGÁ. Maringá, 11 jul. 1963.
- KAREPOVS, Dainis (Coord.). **A história dos bancários**: lutas e conquistas, 1923-1993. São Paulo: Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região, 1994. 163 p., il. (algumas color.).
- MACEDO, Raimundo Albuquerque. **Banco do Brasil**: os serviços bancários do período mecanizado ao informatizado – uma breve retrospectiva histórica. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <ailton.spiacci@uol.com.br > em data de 25 out. 2012.
- MARINGÁ. Prefeitura do Município. **Maringá 2011 – Finanças e atividades**. Maringá, 2011. p. 13. Disponível em: <<http://www.calameo.com/read/002010577ed289f22783d>> Acesso em: 06 dez. 2013.
- MARINGÁ. Prefeitura do Município. Secretaria da Cultura. Gerência de Patrimônio Histórico. **Inocente Villanova Jr**: centenário de nascimento do primeiro Prefeito de Maringá. Coordenação geral João Laércio Lopes Leal, Kyoko Nishida Akabane. Fotografias [do] Acervo da Gerência de Patrimônio Histórico. Maringá, 2003. 80 p., il. (Série Documentos do patrimônio, 1).
- MARINGÁ. Prefeitura do Município. Secretaria da Cultura. Gerência de Patrimônio Histórico. **Memória dos Bairros**: Vila Operária. Maringá, 2002. 152 p., il. (Projeto Memória dos Bairros).

MARINGÁ ILUSTRADA. Maringá, ago. 1957.

MARINGÁ ILUSTRADA. Maringá: Editor Ludovico Del Guercio, maio 1972. 226 p., il. Edição comemorativa do Jubileu de Prata.

NORTE DO PARANÁ EM REVISTA. Maringá, set./dez.1958.

VIII ENCONTRO Nacional dos Bancários de Salvador. **O Jornal de Maringá**, Maringá, 11 jul. 1963.

OLIVEIRA, Maria de Lourdes Araújo. **Adaptação estratégica no setor bancário: o caso do Banco do Brasil no período 1986 a 2000**. 2001. 190 f., il. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://150.162.1.90/pergamum/biblioteca/index.php>>. Acesso em: 07 dez. 2013.

PACHECO, Claudio. **História do Banco do Brasil: história financeira do Brasil desde 1808 até 1951**. Rio de Janeiro: AGGS - Indústrias Gráficas S.A., 1979. v. 2-5.

PETERSEN, Áurea Tomatis. **Trabalhando no banco: trajetória de mulheres gaúchas desde 1920**. 1999. 374 f., il. Tese (Doutorado em História do Brasil)-Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 1999. Disponível em:< http://www1.capes.gov.br/teses/pt/1999_dou_pucrs_AUREA_TOMATIS_PETERSEN.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2013.

PINHEIRO, Fernando. **As pioneiras no BB**. 2012. Disponível em:< http://fernandopinheiroescritor.blogspot.com.br/2012/11/as-pioneiras-no-bb_13.html>. Site: < www.fernandopinheirobb.com.br>. Publicado em seu blog 13/11/2012. Acesso em: 04 jan. 2013.

PINHEIRO, Fernando. **História do Banco do Brasil: 1906 a 2011**. Rio de Janeiro, 2011. 1210 p., il. Disponível em: <www.fernandopinheirobb.com.br> e < http://www.fernandopinheirobb.com.br/escritor/livros/Fernando_Pinheiro_historia%20do%20bb.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2013.

PONTIN, José Afonso. **SATÉLITE: a obra dos homens, 1935-1991**. São Paulo: Satélite Esporte Clube - Associação de Funcionários do Banco do Brasil, 1991. p. 63-64.

REGO, Renato Leão, 1968-. **As cidades plantadas: os britânicos e a construção da paisagem do norte do Paraná**. 1. ed. Maringá: Humanidades, 2009. 220 p., il.

REIS, Osvaldo. **1947-2004 - Maringá: a história em conta-gotas**. Maringá: Edição do autor, 2004. 152 p., il. Acervo da Gerência de Patrimônio Histórico de Maringá e arquivo do autor.

REVISTA COOFBRAM. Maringá: Coofbram, jan. 1993. Edição especial.

REVISTA DESED [BANCO DO BRASIL S.A.]. Brasília, DF: Banco do Brasil. DESED, n. 5, 1967. p. 25

REVISTA DESED [BANCO DO BRASIL S.A.]. Brasília, DF: Banco do Brasil. DESED, n. 11, jan.-fev. 1969.

REVISTA DESED [BANCO DO BRASIL S.A.]. Brasília, DF: Banco do Brasil. DESED, n. 50, 1975.

REVISTA DESED [BANCO DO BRASIL S.A.]. Brasília, DF: Banco do Brasil. DESED, 1966-1980.

REVISTA ISTO É, MARINGÁ. Maringá, 1957.

REVISTA MARINGÁ ILUSTRADA. Maringá, set. 1978. [Acervo da Gerência de Patrimônio Histórico de Maringá].

REVISTA MARINGÁ URBANIZAÇÃO E ARBORIZAÇÃO [Instituto da Árvore]. Maringá, [2011].

REVISTA TRADIÇÃO. Maringá: Tradição Publicações Ltda, v. 18, n. 197, abr. 1998. p. 9.

RISCHBIETER, Karlos. Rischbieter e a reestruturação do BB. **Jornal da AAFBB**, Rio de Janeiro, RJ, p. 7, jan.-fev. 2009. Entrevista concedida por telefone e publicada na edição deste jornal. Disponível em: < <http://www.aafbb.org.br/verboletim.asp?boletimID=28&page=7>. <<http://www.aafbb.org.br/verboletim.asp?boletimID=28&page=1>>. Acesso em: 07 dez.2013.

ROTARY: 60 anos de bons serviços em Maringá. **Boletim Semestral do Rotary Club de Maringá**, Maringá, 30 jun. 2012. p. 2.

A SAGA dos bancários e sua importância no contexto político. **Revista do Sindicato dos Bancários de Maringá e Região**, Maringá, [2002].

SANCHES, Antenor. **Maringá, sua história e sua gente**. Maringá: Edição do Autor, 2002. 260 p., il.

SANCHES, Antenor. **Maringá, uma história de progresso**. Maringá: Edição do Autor, 2010. 201 p., il.

SATÉLITE: a obra dos homens - 1935-1991. São Paulo: Satélite Esporte Clube-Associação de Funcionários do Banco do Brasil, 1935-1991.

SATÉLITE: 1935-2010 - 75 anos - Um sonho coletivo. **Revista Satélite [Satélite Esporte Clube-Associação de funcionários do Banco do Brasil]**, São Paulo, v. 43, n. 355, p. 63, out.-nov. 2010. Edição especial.

SCHIAVONE, Ademar. **Memórias de um bom sujeito II**. 1. ed. Maringá: Edição do Autor, 2004. 140 p., il.

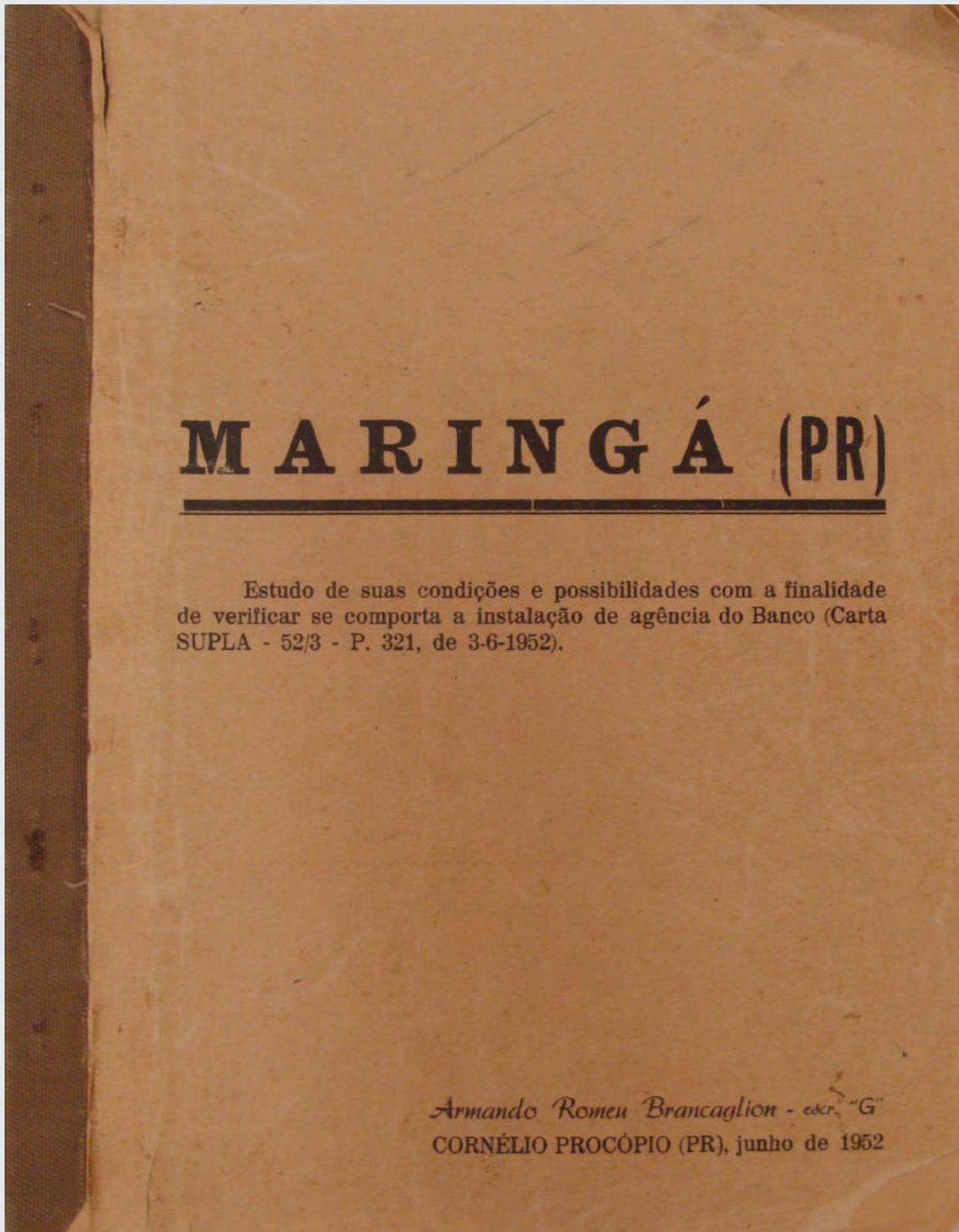
SECKLER, Jorge. **Almanach da Província de São Paulo**: administrativo, commercial e industrial para 1888. Fundado e organizado por Jorge Seckler. São Paulo: Editores Jorge Seckler & Comp., 1888. II parte. Secção VIII: Bancos, Companhias, Empresas e Associações Diversas. Bancos, p.199-203. Na obra digitalizada, p.230-234 do arquivo. Acervo da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Biblioteca Digital Brasileira. Disponível em: <www.brasiliana.usp.br/bbd/bitstream/handle/1918/01654700/016547_COMPLETO.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2012.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE MARINGÁ. **A saga dos bancários e sua importância no contexto político**. Maringá, 2002. p. 94. Documentário, o qual retrata uma justa homenagem ao companheiro Aldi Cesar Mertz, que esteve à frente do Sindicato dos Bancários de Maringá e Região no período de 1979 a 1991.

WORCMAN, Karen. **A história da fundação do Banco do Brasil**: realizar sonhos, transformar realidades. Direção Karen Worcman, José Santos, Márcia Ruiz. 1. ed. São Paulo: Museu da Pessoa, 2007. 160 p., il. color.

XAVIER, Liduína Benigno (Org). **Itinerários da educação no Banco do Brasil**. Texto e organização de Liduína Benigno Xavier. Ilustrações de Cosmo Lopes de Sousa, Edu Carvalho, Ítalo Cajueiro, Krishnamurti Martins Costa, Marcus Eurício Álvaro, Zeluca. Brasília, DF: Universidade Corporativa Banco do Brasil: Banco do Brasil, 2007. 278 p., il. Disponível em: < www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/unv/Itinerarios.pdf.>. Acesso em: 05 jan. 2013.

ANEXO A - Banco do Brasil S.A. Ref:-SUPLA 52/1 Cornélio Procópio (PR), 21 de junho de 1952.



Banco do Brasil S.A.*

Ref:-SUPLA 52/1

Cornélio Procópio (PR), 21 de junho de 1952.

RAMAS " SATELLITE"

BANCO DO BRASIL S.A.
Direção Geral
Rio de Janeiro (DF)

Sr. Presidente,

ABERTURA E ENCERRAMENTO DE AGÊNCIAS – Reportamo-nos à honrosa missão que nos confiou essa Sede, transmitida em carta SUPLA-52/3 – p.321, de 3 do corrente, designando-nos para estudar as condições e possibilidades da praça de MARINGÁ, neste Estado, com a finalidade de verificar se comporta a instalação de agência do Banco.

2. Estudada a zona que ficaria sob a jurisdição de Maringá, de conformidade com o disposto no item "c" da mencionada carta, constatamos não só ser viável e necessária a instalação imediata de filial naquela praça, como também, que PARANAÍ, pelo surto de progresso que apresenta, possivelmente comporta, igualmente, agência de nosso Estabelecimento.

3. Dessa forma, dividimos nosso trabalho em 2 volumes, abrangendo este primeiro volume estudo sobre o município de Maringá. O 2º volume, que remeteremos dentro de alguns dias, dirá respeito à região de Paranavai.

* Documento **digitalizado** do original por Marco Antonio Deprá.

4. Nada impede, entretanto, caso essa Superior Administração julgue conveniente não instalar ou adiar a instalação de filial em Paranavai, sejam os dois volumes considerados como um só todo, relativo a zona de atividades da futura filial em Maringá.

5. Por oportuno, tendo em vista nossas observações locais, que nos levaram a atravessar o rio Ivai na região de Campo Mourão (vide, por obséquio, mapa anexo) e, considerado os intensos trabalhos que ali se desenvolvem no setor agrícola, particularmente na cafeicultura, sem contar com a zona sul do município, não visitada, onde predomina a indústria madeireira, permitimo-nos sugerir seja igualmente estudada a praça de CAMPO MOURÃO para verificar-se se já comporta agência nossa.

6. Aproveitamos o ensejo para apresentar nossas atenciosas

Saudações

Armando Romeu Brancaglioni – escr “G”

Banco do Brasil S.A.

Ref:-CADASTRO

Cornélio Procópio (PR), 21 de junho de 1952.

RAMAS " SATELLITE"

BANCO DO BRASIL S.A.
Londrina (PR)

Sr. Gerente,

CADASTRO - Tendo sido designado pelo Sr. Presidente (despacho de 26.05.1952) para proceder a estudos na praça de Maringá com a finalidade de verificar se comporta a instalação de agência do Banco, obtive, naquela localidade, cópia dos balanços de 1951 das firmas abaixo, que encaminho a essa agência devidamente analisados para eventual aproveitamento pelo seu cadastro:

COMÉRCIO E INDÚSTRIA A. M. MALUF & FILHOS LTDA.
E. GERMANI & CIA.
MADEIREIRA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA LTDA.
SANTOS, BALANI & CIA.
SOC. ANÔNIMA DE AUTOMÓVEIS MARINGÁ
XAVIER & WERNECK LTDA.

2. Com a mesma finalidade, junto, igualmente, esquemas autenticados dos balanços das firmas a seguir relacionadas, por mim copiados dos originais:

A. FERNANDES & CIA. LTDA.
ÂNGELO PLANAS
BOANERGES DE OLIVEIRA FERNANDES
BRAZ & IRMÃO
CAMPONEZ & CIA
CASSIANO, SANCHES & FILHOS
DAVID R. DE OLIVEIRA
IKUJI NISHI
IRMÃOS ROCCO
IRMÃOS SUGA

IRMÃOS SUZUKI LTDA.
KONSTANTIN VODIANITSKAIA
KUMAGAI, DOY LTDA.
MANOEL, RIBEIRO & CIA. LTDA.
MARTINS JORGE PHILIPP & CIA. LTDA.
NASSIB HADDAD
OROZIMBO DE ASSIS GOULART
OTÁVIO PEIXOTO
PODOLAN & CIA.
R. COLICCHIO MOREIRA LTDA.
RODOLPHO BERNARDI
RODRIGUES SALGUEIRO

Saudações

ANEXOS – Divs.

Armando Romeu Brancaglioni – escr “G”

Í N D I C E

CAPÍTULO 1º

1. RESUMO HISTÓRICO
2. SEDE MUNICIPAL
3. CUSTO DE VIDA NA REGIÃO
4. DIVISÃO TERRITORIAL
 - a) Administrativa
 - b) Judiciária
5. DESCRIÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO
6. CLIMA
7. DADOS DEMOGRÁFICOS
8. INSTRUÇÃO
9. VEÍCULOS
10. TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
 - a) Ferrovias
 - b) Rodovias e transportes rodoviários
 - c) Transportes aéreos
 - d) Serviços telegráficos e telefônicos
 - e) Correio aéreo
11. ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO
12. ENERGIA ELÉTRICA
13. MATAS RIQUEZAS VEGETAIS
14. RIQUEZA MINERAL
15. AGRICULTURA
 - a) Situação geral da lavoura
 - b) Processos adotados na lavoura
 - c) Culturas praticadas
 - d) Assistência
 - e) Condições de contrato de trabalhador rural
 - f) Rendimento médio das terras
 - g) Indústria agrícola
 - h) Cooperativas agrícolas
 - i) Propriedades agrícolas
 - j) CAFÉ
 - I. Situação geral
 - II. Formação de cafezais – empreitadas
 - III. Pragas e moléstias dos cafezais
 - IV. Custo médio das terras para café
 - V. Cafeeiros existentes e previsões de produção futura
 - VI. escoamento das safras cafeeiras
 - VII. Armazenagem
 - VIII. Máquinas de beneficio
 - IX. Possibilidade de aumento da produção

16. PECUÁRIA
17. INDÚSTRIA
18. COMÉRCIO
 - a) Estabelecimentos comerciais
 - b) Falências, concordatas e protestos
 - c) Estabelecimentos de crédito
 - d) Balanços do exercício de 1951
19. RENDAS PÚBLICAS
 - a) Rendas Municipais
 - b) Arrecadação estadual
 - c) Arrecadação federal
20. DADOS ESTATÍSTICOS DA PRODUÇÃO DAS SAFRAS DO ANO DE 1952
 - a) Safra agrícola
 - b) Produtos de origem animal
 - c) Produtos agrícolas transformados
 - d) Indústria extrativa mineral
 - e) Produção industrial
 - f) Resumo

CAPÍTULO 2º

1. CRIAÇÃO DA FILIAL
2. JURISDIÇÃO
3. FIRMAS DE MARINGÁ CADASTRADAS JUNTO À FILIAL DE LONDRINA
4. OPERAÇÕES DA FILIAL DE LONDRINA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ
 - a) Carteira de Crédito Geral
 - b) Carteiro de Crédito Agrícola e Industrial
5. PERCENTAGEM DE APLICAÇÕES DAS AG. EM LONDRINA NA REGIÃO ESTUDADA SOBRE O TOTAL DE SUAS OPERAÇÕES
6. POSSIBILIDADES DE OPERAÇÕES
 - a) Pela Carteira de Crédito Geral
 - b) Pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial
7. CAPTAÇÃO DE DEPÓSITOS
8. RECEITAS, DESPESAS E RESULTADOS FINANCEIROS
 - a) Receitas
 - b) Despesas
 - I. Despesas de pessoal
 - II. Despesas de juros
 - III. Juros interdepartamentais
 - IV. Diversos
 - c) Resultados financeiros
9. NOSSO PARECER

CAPÍTULO 3º

1. EDIFÍCIO PARA A AGÊNCIA
 - a) Lote reservado para o Banco do Brasil pela Cia. Melhoramentos Norte do Paraná.
 - b) Propostas de locação
 - I. Comércio e Indústria Sahão S.A. – Londrina
 - II. Adolfo Andreuscotti – Maringá
 - III. João Tenório Cavalcante – Maringá
 - IV. Ângelo Planas - Maringá
2. LIMITE DE OPERAÇÕES PARA A FILIAL
3. AGÊNCIA SUPRIDORA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

- Pag. 1 – Maringá – Vista Parcial
Maringá – Aspecto de suas vias públicas
- Pag. 2 – Maringá – Edifício para hotel, em construção
Maringá – Novo cinema em construção
- Pag. 3 – Maringá – Escritórios da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná
Maringá – Estação rodoviária
- Pag. 4 – Maringá – Edifício do ginásio, recém-construído
Maringá – Restaurante “Lord Lovat” construído pela Cia. Melhoramento Norte do Paraná
- Pag. 5 – Maringá – Hotel em fase final de construção
- Pag. 6 – Maringá – Vista do pátio de uma serraria

ANEXO – Planta da cidade de Maringá

ANEXO – Mapa do Norte do Paraná

CAPÍTULO 1º **MARINGÁ (PR)** **ESTUDO DE SUAS CONDIÇÕES E POSSIBILIDADES** **COM A FINALIDADE DE VERIFICAR SE COMPORTA A** **INSTALAÇÃO DE AGÊNCIA DO BANCO**

1. RESUMO HISTÓRICO

O desbravamento da região teve início com a concessão, efetuada pelo Governo do Paraná à Cia. de Terras Norte do Paraná (atual Cia. Melhoramentos Norte do Paraná), de 500.000 alqueires de terras para colonização e venda em pequenas glebas.

Tal empresa foi organizada em 04.09.1935, com o capital inicial de Cr\$ 18.500.000,00, tendo por maiores acionistas as firmas: Paraná Plantation Ltd. E Brasil Plantation Syndicate Ltd., ambas com sede em Londres. A ela deve-se a formação das cidades de Londrina, Arapongas e outros núcleos urbanos da região cafeeira do norte paranaense.

A região de Maringá era praticamente virgem até 1942, quando começou a formar-se um povoado, chamado “Maringá-Velho” a 3 quilômetros do atual centro comercial de Maringá. Tal núcleo foi constituído por compradores de terras da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná que demarcou lotes naquele local a título precário.

A 05.05.1947, a referida Companhia, tendo organizado um plano prévio de urbanismo, mediante plantas executadas pelo urbanista Jorge Macedo Vieira, iniciou a venda de lotes, que tiveram rápida aceitação, erguendo-se, em seguida, dezenas de casas de morada e de edificações para comércio.

Em dezembro de 1947 era esse povoado, dado seu rápido desenvolvimento, elevado à categoria de Distrito.

Pela Lei Estadual nº 790, de 14.11.1951, publicada no Diário Oficial do Paraná, de 31.12.1951, página 5, foi o Distrito de Maringá elevado à categoria de município. As eleições municipais para prefeito e vereadores estão marcadas para o próximo dia 6 de novembro, devendo a instalação e posse do prefeito e camaristas ter lugar a 14.12.1952. Dentro dos 60 dias subseqüentes à instalação do município, será também instalada a comarca de Maringá, já criada pelos Poderes Estaduais.

Conta, portanto, Maringá, com pouco mais de 5 anos de existência. Não obstante, nesse curto período, progrediu de maneira a não haver paralelo no país, sobrepujando, em muito, não só a antiga sede municipal, Mandaguari, como também, todas as cidades situadas a oeste de Londrina.

Sua área é de 3.390 quilômetros quadrados.

2. SEDE MUNICIPAL

Localiza-se a sede municipal em terreno plano, a 550 metros de altitude.

Em maio de 1947, com o início da venda de lotes urbanos pela Cia. Melhoramentos Norte do Paraná originou-se a cidade de Maringá, tendo sido tal loteamento procedido de prévio plano urbanístico.

O plano diretor da cidade é dos mais perfeitos já executados no país, prevendo o crescimento da localidade até atingir a população de 100.000 habitantes. Obedecem às mais modernas concepções da arte urbanística, pré-determinando a localização de praças, jardins, bosques, áreas para chácaras, bairro residencial, parte industrial, centro bancário, etc.

Há uma avenida central com 46 metros de largura, outra, a avenida Brasil, com 55 metros de largo por 6.000 de extensão, além de várias outras com 30 metros de largura e ruas entre 15 e 25 metros.

O rápido crescimento da cidade pode ser avaliado pelas cifras abaixo, que traduzem o número de edificações existentes na sede em várias épocas:

| | |
|---------------------|-------------------|
| em maio de 1947 | 50 edificações |
| em dezembro de 1947 | 250 edificações |
| em dezembro de 1948 | 600 edificações |
| em dezembro de 1949 | 1.200 edificações |
| em dezembro de 1950 | 1.500 edificações |
| em dezembro de 1951 | 2.200 edificações |
| em maio de 1952 | 2.600 edificações |

Sua população urbana subiu de 6.179 em junho de 1950 (dados do recenseamento), para 14.600 em janeiro último, segundo contagem efetuada pela Cia. Melhoramentos Norte do Paraná. A população atual da cidade é estimada em cerca de 16.000 habitantes

Conta, atualmente, com 60 hotéis e pensões. Na fase inicial de construção há um grande hotel, com 80 quartos com banho privado, de propriedade da Cia citada. Seu projeto prevê a construção de alas internas, ampliando sua capacidade para 160 aposentos.

Há ali 3 cinemas em funcionamento e mais um, amplo e moderno, com 2.000 poltronas, em construção.

Assinalamos, ainda, na sede:

5 hospitais ou casas de saúde particulares em funcionamento, 2 das quais com aparelhos de raio X. Há projetos de mais 3 grandes hospitais;

1 laboratório de análises e pesquisas;

1 posto de higiene, mantido pelo Governo Estadual;

10 farmácias;

30 médicos;

10 dentistas;

100 bares, confeitarias e sorveterias e;

aproximadamente 300 casas varejistas

Há ligações rodoviárias para todas as localidades vizinhas. A estação rodoviária local tem movimento diário de 150 ônibus. Somente para Londrina, dali partem e chegam 15 ônibus diários.

Um aeroporto, com pista de terra batida, com 1.200 metros de extensão, é ponto de escalas regulares das empresas REAL e VASP com ligações diretas para São Paulo, Curitiba, Londrina, Paranavai e demais cidades do norte do Paraná, do sul do Mato Grosso e do interior de São Paulo.

Maringá não conta, ainda, com serviço ferroviário. A estrada de ferro, EVPSC, possui tráfego somente até Apucarana, a 74 quilômetros dali. Seus trilhos, entretanto, já chegam a 10 quilômetros de Maringá, estando pronto o leito da ferrovia até está última, faltando o assentamento de dormentes e trilhos. Espera-se, segundo declaração recente efetuada perante a Câmara Federal que, até fins de março de 1953 o tráfego ferroviário regular alcance Maringá.

Conta com iluminação pública apenas em parte de sua principal via, fornecida por um motor a óleo cru de 150 HP, que também fornece luz e força a reduzido número de prédios particulares. A maioria das casas locais possui iluminação própria, gerada por pequenos motores a gasolina ou óleo diesel. O Governo do Estado, a fim de ampliar os serviços locais de iluminação e força, adquiriu, recentemente, dois motores diesel com capacidade para 600 HP cada um, que entrarão em serviço dentro de alguns meses.

Não há serviço de águas e esgotos. Todas as construções de alvenaria são obrigadas a dispor de instalações de esgoto com fossas higiênicas. Quanto à água, é fornecida por poços, nos quais são colocados bombas de recalque para transportá-la a caixas distribuidoras.

Suas vias públicas não são pavimentadas. Apenas, no perímetro central, há meios-fios e calçadas.

A Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, fundadora e colonizadora da cidade, já tem pronto projetos para os serviços de água, esgoto e calçamento. Tais serviços, espera-se, serão executados em etapas pela Prefeitura Municipal a ser brevemente instalada, mediante financiamento que, para tal fim, será fornecido pela mencionada empresa, no montante de Cr\$ 50.000.000,00.

Não conta, igualmente, Maringá com serviço telefônico ou telegráfico. A linha telefônica acha-se em construção de Apucarana até a localidade, devendo ficar concluída até fins do ano em curso. No próximo ano será instalada a rede telefônica urbana, para a qual há pedidos registrados de 600 aparelhos.

No tocante a esportes e recreações conta a cidade com:

2 clubes de futebol;

1 clube recreativo operário;

1 aero clube, que dispõe de sede própria para fins sociais e, em organização, um grande clube social, para a elite local, com terreno cedido pela Cia. Melhoramentos Norte do Paraná para a construção de sua sede.

Constatamos, também, a existência de uma estação de rádio emissora local, com prédio próprio e auditório em construção.

Prevê a Cia. Melhoramentos Norte do Paraná que Maringá, pela sua posição favorável – situada a meia distância na estrada de ferro Ourinhos–Guaira – e centro geográfico da região cafeeira do Paraná, seja, dentro de alguns anos, a maior cidade do interior do Estado, superando, em todos os setores, a cidade de Londrina. Muito embora tal previsão nos pareça ser um tanto otimista, não resta a menor dúvida que Maringá está fadada a tornar-se um dos mais importantes centros cafeeiros do Brasil.

Em resumo, Maringá é cidade nova, localizada em região recém desbravada e que teve progresso inigualável em seus cinco anos de existência. Suas condições de conforto e higiene são precárias. Pondere-se, entretanto, que tais condições vigoram em todo o norte paranaense, ainda mesmo Londrina, que conta com vários arranha-céus, não dispõe de serviço de esgotos e que seu serviço de água abastece, tão somente, pequena parte da cidade.

É possível, entretanto, que tais condições desfavoráveis desapareçam em Maringá muito antes que nas demais cidades do norte do Paraná. Isso porque um dos grandes fatores de progresso local é o interesse que pela localidade demonstra a Cia. Melhoramentos do Norte do Paraná, empresa sólida, com capital nominal de 65 milhões de cruzeiros - cadastrada junto à agência em São Paulo com 5 milhões de dotação - e que não poupa esforços para fazer de Maringá uma grande cidade.

3. CUSTO DE VIDA NA REGIÃO

Por nos parecer merecer referência especial, abrimos aqui um capítulo para abordar, com base em observações pessoais, o alto custo de vida em Maringá.

Para ilustração, consignamos, a seguir, o custo das utilidades e serviços e, bem assim, o nível de salários e o valor dos alugueis na localidade:

| Itens | Custo-Cr\$ |
|---|-----------------------------------|
| Litro de leite | 5,00 |
| Dúzia de ovos | 12,00 |
| Um quilo de carne com osso | 22,00 |
| Garrafa de água mineral | 7,00 |
| Corte de Cabelo | 20,00 |
| Corte de Cabelo com barba | 30,00 |
| Salário mensal de empregada doméstica, com refeições e alojamento em casa dos patrões | 800,00 ^a 1.000,00 |
| Salário diário de trabalhador rural (enxada) | 60,00 |
| Salário diário de trabalhador rural (machado para derrubada) | 90,00 |
| Salário diário de trabalhador (pedreiro) | 100,00 ^a 120,00 |
| Salário diário de trabalhador (carpinteiro, eletricista e encanador) | 120,00 ^a 150,00 |
| Salário mensal mínimo de empregado de escritório em firma de 1ª ordem | 3.000,00 |
| Salário mensal mínimo de empregado (caixeiro de loja) | 1.500,00 |
| Renda mensal de garçon (inclusive gorjetas) em restaurante de 1ª ordem | 4.000,00 ^a 5.000,00 |
| Pensão mensal de estabelecimento de classe inferior (cama e comida) para solteiros | 1.500,00 |
| Diária em hotel de 2ª ordem (só quarto) sem refeições nem café da manhã | 50,00 |
| Refeição em restaurante de 1ª ordem (sem bebidas) | 60,00 |
| Aluguel de casa de alvenaria (3 quartos e dependências) | 3.000,00 |
| Aluguel de casa de madeira (3 quartos e dependências) | 2.500,00 |
| Aluguel de loja, no centro comercial, com duas portas | 10.000,00 |

Para compensar esse alto custo de vida na localização, os bancos ali em funcionamento oferecem vantagens a seus funcionários na forma de concessões de residências para os casados e quartos ou “repúblicas” para os solteiros.

Segundo apuramos, a filial do Banco Comercial do Estado de São Paulo, concede, graciosamente, residência para o gerente nos altos do edifício da agência. Além disso, adquiriu 2 casas de alvenaria para seu contador e deixa a mais uma casa, que está em fase final de construção, destinada a uma “república! Para seus funcionários solteiros. Nenhum aluguel cobra de seus funcionários.

O Banco do Estado do Paraná, o Banco Comercial do Paraná e o Banco Noroeste do Estado de São Paulo adotam idêntico critério.

4. DIVISÃO TERRITORIAL

a) Administrativa:

Segundo informamos no item 1, a região de Maringá é distrito do município de Mandaguari, do qual foi recentemente desmembrado, devendo a instalação municipal ocorrer a 14.12.1952.

Compreende, pois, Maringá um único distrito, com área de 3.390 quilômetros quadrados.

b) Judiciária:

Presentemente é distrito judiciário da comarca de Mandaguari. Está, entretanto, criada a Comarca de Maringá, cuja instalação deverá ocorrer até 14.02.1953.

5. DESCRIÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO

Seu solo é levemente ondulado, havendo completa ausência de acidentes geográficos dignos de menção. Essa topografia favorece grandemente as culturas cafeeiras, reduzindo os maléficos efeitos da erosão e facilitando os serviços de carpas e colheitas.

As terras do município são constituídas quase que exclusivamente de terra roxa apurada, alcançando o talhão de húmus, em certas partes, a profundidade que atingem a mais de 10 metros. É esse, sem dúvida, um dos fatores da riqueza da região, pois ali a percentagem de produção de café por 1.000 pés atinge a cifras não igualadas em outras regiões cafeeicultoras.

O solo de Maringá é considerado superior às férteis terras da província de Buenos Aires, na Argentina ou às dos melhores distritos tritícolas do Canadá.

6. CLIMA

O clima da região é ameno, com precipitações pluviométricas bem distribuídas durante todo o ano.

Num período de observação de 21 anos (região de Londrina) constatou-se a média de 1.385 milímetros de chuvas anuais. A maior ocorrência de chuvas é verificada nos meses de inverno, de abril a agosto, fase que favorece o desenvolvimento foliar do cafeeiro, preparando-o para as floradas.

Não têm ocorrido geadas na região. A temperatura mínima tem sido superior a 0º centígrados e as máximas atingem, aproximadamente, 30º.

7. DADOS DEMOGRÁFICOS

O aumento da população da região tem sido dos maiores verificados no país. Deve-se esse fenômeno à afluência de nordestinos que para ali vão em busca de trabalho em sítios e fazendas e à vinda de colonos de Minas Gerais, de São Paulo, do Sul do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Alinhamos, a seguir, dados sobre a população local, comparando estimativas feitas em janeiro do ano em curso com os resultados de censo de junho de 1950:

| Base | População | | | |
|---------------------------------|-----------|-----------|--------|--------|
| | Urbana | Suburbana | Rural | Total |
| Censo de junho de 1950 | 6.179 | 1.210 | 33.024 | 40.413 |
| Estimativa para janeiro de 1952 | 16.000 | 4.500 | 60.000 | 80.500 |

Durante o ano de 1951 ocorreram 3.248 nascimentos, registrados no Cartório local. Naquele ano realizaram-se 450 casamentos.

8. INSTRUÇÃO

A instrução é representada pelos seguintes estabelecimentos de ensino, localizados na sede municipal:

- 2 grupos escolares em funcionamento e 1 em construção;
- 1 ginásio particular com registro federal;
- 1 escola de comércio, em organização;
- 3 escolas de corte e costura;
- 1 curso de pilotagem.

Há, também, uma pequena biblioteca, que funciona junto ao Aero clube local, franqueada aos seus sócios.

No interior, funcionam várias escolas rurais isoladas (curso primário) junto aos núcleos de população ou nas principais fazendas.

9. VEÍCULOS

Registrados na Sub-Inspetoria de Trânsito, com sede em Maringá, constatamos a existências dos seguintes veículos:

- 80 autos de aluguel, em 8 pontos de estacionamento;
- 60 charretes de aluguel, em 3 pontos de estacionamento;
- 50 ônibus licenciados, havendo dezenas de outros, pertencentes a empresas sediadas fora do município, que por ali trafegam sem registro local;
- 400 automóveis particulares;
- 800 caminhões de carga, aproximadamente;
- 850 carroças; e
- 1.200 bicicletas

Segundo me informa a citada Sub-Inspetoria, pela estação rodoviária local transitam diariamente 150 ônibus.

10. TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES**a) Ferrovias**

Não há, ainda, estrada de ferro ligando Maringá à rede de ferrovias nacionais.

Conforme assinalamos anteriormente, acha-se em construção o prolongamento do ramal da EVPSC que, partindo de Apucarana, deverá demandar Porto Guaira, nas margens do Paraná, passando por Maringá.

Do ponto final de tráfego ferroviário atual, Apucarana, até Maringá, deverá a estrada vencer, aproximadamente, 74 quilômetros. O leito da ferrovia nesse trajeto está totalmente pronto e os trilhos chegam a 10 quilômetros de Maringá, até onde trafegam trens de lastro. A conclusão dos serviços deverá dar-se até março de 1953, segundo declarações recentes, efetuadas pelos responsáveis pelo andamento dos trabalhos, perante a Câmara Federal e publicadas na imprensa do país.

b) Rodovias e transportes rodoviários

Maringá conta com extensa rede de rodovias, ligando-a a todos os núcleos de população vizinhos.

Existe uma estrada estadual, ligando-a a Apucarana e há um projeto de asfaltamento da rodovia Ourinhos (SP) e Maringá, para cujas obras os Poderes Públicos votaram no corrente exercício uma verba de 300 milhões de cruzeiros.

As estradas atuais não são revestidas, como aliás em todo o norte paranaense, tornando-se intransitáveis por ocasião das chuvas.

Há serviço de ônibus intermunicipais, ligando Maringá a todos os povoados e cidade da região. Somente para Londrina há 15 ônibus diários em cada sentido, além de várias “lotações”.

c) Transportes aéreos

Existe um serviço aéreo regular de passageiros, encomendas e cargas, mantido pelas empresas REAL e VARIG, cujos aviões aterrisam diariamente no campo de pouso local, notando-se grande movimentação de passageiros e encontrando-se, mesmo, dificuldades de obtenção de passagens.

A empresa REAL possui linha sem escalas de São Paulo a Maringá 3 vezes por semana. Nos demais dias há aviões dessa companhia dali a São Paulo com escalas em Mandaguari e Londrina.

Há outras linhas das citadas companhias ligando a localidade com Apucarana, Rolândia, Curitiba, Ponta Grossa, Ponta Porã, Paranavai, etc.

Existe, também, outra empresa aérea, denominada “BOA”, com agência na cidade, cujos aviões ligam Maringá a diversas localidades do Paraná.

Há, igualmente, uma empresa local aérea, denominada “SETA”, que dispõe de 5 aviões para 2 e 3 passageiros. Tal companhia efetua um movimento mensal de vendas de passagens ou fretamento de seus aparelhos no montante médio de Cr\$ 300.000,00. Seus pequenos aviões conduzem o passageiro a qualquer parte onde haja campo de pouso, sendo muito procurados por compradores ou proprietários de fazendas distantes, nas quais haja local para descida do aparelho.

d) Serviços telegráficos e telefônico

Não há serviço telegráfico para a localidade. O telégrafo, da EVPSC, chega somente até Apucarana. Com a conclusão do ramal ferroviário para Maringá,

será, obviamente, instalado o telégrafo daquela ferrovia, que também presta serviços ao público.

Não existe, igualmente, linha telefônica. O ponto mais próximo servido pela rede telefônica estadual é, também, Apucarana, de onde encontra-se em fase de construção o avançamento da linha até Maringá. Espera-se concluir essa linha até fins do corrente ano, quando será instalado um posto telefônico interurbano na cidade.

Para o próximo ano deverá ser instalada a rede urbana em Maringá, com aparelhagem para 1.000 telefones, havendo já pedidos inscritos para 600 aparelhos.

e) Correio aéreo

Muito embora exista, há tempos, serviço regular aéreo de passageiros, cargas e encomendas, a agência postal local não recebe nem expede malas aéreas por falta de autorização da Diretoria Geral dos Correios.

Sendo o correio terrestre muito moroso, e, por falta de comunicação telegráfica com a localidade, os Bancos e principais firmas locais expedem sua correspondência, dentro de caixinhas de papelão, como encomenda aérea por intermédio da REAL ou da VASP, modalidade que assegura a entrega no dia imediato em qualquer ponto do sul do país.

Considerando tais inconvenientes, o Banco Brasileiro de Descontos, adquiriu um “jeep” que 3 vezes por semana percorre as agências situadas a oeste de Londrina, a última das quais em Maringá, efetuando a entrega e coleta de correspondências, que é recebida e postada no correio aéreo em Londrina.

11. ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO

Tratando-se de região desbravada há pouco mais de 5 anos, seus cafezais, conseqüentemente, estão, em grande maioria em formação. Dessa forma, a produção atual de café de Maringá não é de grande vulto (aproximadamente, 600.000 sacas em coco).

O mesmo não acontecerá nos próximos anos, quando dezenas de milhões de cafeeiros entrarão em produção, elevando aquela cifra a números muito superiores.

O escoamento da produção cafeeira não oferecerá, portanto, na atual safra problema sério. Para a próxima safra, devendo estar concluído o ramal ferroviário para a localidade, haverá mais facilidades de transporte que compensarão o aumento das colheitas.

Parte apreciável é, presentemente, a produção de cereais da região, pois, como é sabido, na esteira do café em formação, ocorrem as plantações de “entremeio” de feijão, arroz, milho, algodão e amendoim.

O atual escoamento da produção é feito em caminhões que, das fontes de produção, transportam os produtos aos armazéns de firmas exportadoras, existentes em Maringá, onde é efetuada a classificação e reensacamento dos produtos.

Nos citados armazéns, ainda por caminhões, a produção é encaminhada a Apucarana para despacho ferroviário para os centros consumidores ou para os portos de Santos e Paranaguá.

Como em toda a região produtora do país, a ferrovia local não está aparelhada a dar vazão ao volume das safras locais, quer por falta de vagões, que por falta de tração, fornecendo vagões somente para parte da produção local, e ainda assim, com apreciáveis atrasos.

Em conseqüência, boa percentagem dos produtos da região é transportada por caminhões, diretamente aos destinos finais: portos ou centros consumidores, com evidente encarecimento dos fretes.

12. ENERGIA ELÉTRICA

O serviço de luz e força elétrica de Maringá é bastante precário. É fornecido por um motor a óleo cru, de 150 HP, que não só ilumina parte da principal via pública da cidade, como também supre energia a reduzido número de prédios, localizados na área central.

Em virtude dessa falta de energia, a maioria das casas locais possui iluminação própria, gerada por pequenos motores a gasolina ou a óleo diesel. Consta existir, aproximadamente, 1.000 instalações do gênero na cidade e é usual uma instalação fornecer luz a 3 ou 4 casas vizinhas.

O Governo do Estado adquiriu, recentemente, 2 motores a óleo diesel, com capacidade para 600 HP cada um, a fim de minorar a grande carência de luz e força da localidade.

Para o futuro, espera-se, seja a cidade suprida por uma usina hidro-elétrica em construção em Campo Mourão e, também, pela usina de Salto Grande, no Paranapanema, igualmente em fase de construção e que servirá a todo o norte do Paraná.

13. MATAS RIQUEZAS VEGETAIS

Aproximadamente 50% da área do município é constituída por matas virgens. Os outros 50% de matas foram derrubadas para a formação de fazendas e sítios de café.

Nas suas matas existem todas as madeiras de lei tropicais, com exclusão do pinheiro, cujo "habitat" localiza-se mais para o sul.

Tais madeiras de lei, com predominância da peroba, do cedro e da cabreúva, são industrializadas por 15 serrarias existentes no perímetro urbano da cidade e por mais 10 outras, localizadas no interior. Há, também, 2 laminadoras de cedro, que empregam matéria prima local, exportando seus produtos - laminados e compensados - a fábricas de móveis do Estado de São Paulo

Não existem pastagens naturais. Apenas, pequenos pastos, formados artificialmente, para reduzido número de cabeças, destinadas à produção de leite ou a serviços rurais.

14. RIQUEZA MINERAL

Situando-se no centro de excelente mancha de terra roxa apurada, que constitui a quase totalidade de seu solo, é provável que não existam riquezas minerais no município.

Neste setor constatou-se, apenas, a existência de uma fonte de água mineral nas proximidades da sede municipal, ainda não analisada e a existência de pedreiras, algumas das quais em exploração, que produzem brita, paralelepípedos e pedras para construções.

15. AGRICULTURA

a) Situação geral da lavoura

Todo o território do município era propriedade da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, que a obteve em concessão do Governo Estadual para colonização e loteamento.

Iniciando as vendas em 1947, tal aceitação tiveram as terras locais que os compradores faziam longas filas nos escritórios da empresa à espera da vez para a aquisição de glebas.

A maioria do território foi pela referida empresa retalhado em lotes rurais de 15 alqueires, em média, havendo umas poucas fazendas de 100 alqueires e 10 propriedades rurais de 100 a 200 alqueires de área.

Dessa forma, constituíram-se no município 6.000 propriedades rurais, das quais encontram-se, presentemente, 3.600 em exploração, todas com lavouras cafeeiras.

Nos arredores de Maringá loteou e vendeu aquela empresa 500 chácaras de 1 a 5 alqueires, encontrando-se 400 em exploração.

Graças a esse sistema de loteamento e à formação de cafezais, verificam-se ali boas safras de milho, feijão, arroz, algodão e amendoim, já que, como é sabido, é praxe efetuar tais lavouras consorciadas com o cafezal em formação.

b) Processos adotados na lavoura

Os processos usuais na região são os mesmos utilizados em todo o norte do Paraná: derrubada a machado, queima e descoivamento e, nas lavouras cafeeiras, é depois efetuado o coveamento e linhas para o plantio.

Tais operações são inteiramente manuais, havendo poucas fazendas com tratores e modernos implementos agrícolas mecanizados.

c) Culturas praticadas

Como dissemos acima, a principal cultura local é a de café, rubiácea que levou elementos de todos os pontos do país à região no afã de abrirem fazendas ou sítios, atraídos que foram pelos compensadores preços do produto.

Seguem-se-lhe, em ordem de importância, as culturas do arroz, milho, feijão, algodão, alfafa, cebola, bananas, ananás, cana de açúcar, mandioca, trigo e tungue.

Em quase todas as fazendas, sítios e chácaras, há pomares com laranjeiras e parreirais.

d) Assistência

A assistência à lavouras é prestada em Maringá pelas seguintes organizações:

Estação Experimental Agrícola, de Fomento Agrícola Federal, mantida pelo Ministério da Agricultura; e

“Casa da Lavoura”, organização da Secretaria da Agricultura do Estado, dentro de cujas atribuições principais estão: a distribuição de sementes selecionadas; a de vacinas para o gado e aves; a assistência técnica; e a cooperação com lavradores e produtores em todos os sentidos.

e) Condições de contrato de trabalhador rural

O trabalhador braçal é contratado por dia para os serviços gerais de lavoura, nas seguintes bases:

Trabalhador de machado, para derrubadas, na base de Cr\$ 90,00;

Trabalhador de enxada ou para serviços não especificados, Cr\$ 60,00.

Para os serviços da colheita é efetuado contrato por tarefa, nas bases de Cr\$ 25,00 a Cr\$ 30,00 por saca de 110 litros colhidos.

Os colonos são pagos na base de Cr\$ 2,00 anuais por pé de café, para os serviços de trato cultural, compreendendo 6 carpas anuais e compromisso de colheita, a qual lhe é paga à parte, nas bases acima. Tal preço de Cr\$ 2,00 por pé compreende-se sem direito de efetuar culturas intercalares e, caso seja essas autorizadas, cujas colheitas pertencem ao colono, o ajuste é reduzido para Cr\$ 1,50 por pé.

f) Rendimento médio das terras

As terras de Maringá são consideradas das mais férteis do mundo, superiores, como já dissemos, às das regiões mais produtivas da Província de Buenos Aires, na Argentina, e às de certos distritos tritícolas do Canadá e da Ucrânia.

Seu rendimento médio é bastante superior ao verificado em quaisquer outras zonas agrícolas do país.

Como não obtivemos dados positivos a respeito e as informações colhidas “in loco” pareceram-nos exageradas, abstermo-nos de mencionar números para não incidirmos em erros.

g) Indústria agrícola

A indústria agrícola é ali representada por:

5 máquinas de beneficiar café;

12 máquinas de beneficiar arroz;

1 máquina de benefício de algodão (em instalação);

Vários moinhos de fubá, de pequeno porte; e

Pequenos alambiques para produção de aguardente.

h) Cooperativas agrícolas

Não existem.

i) Propriedades agrícolas

Tendo sido todo o território do município vendido, originalmente, pela Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, que adquiriu do Governo Estadual por concessão, não só a totalidade de sua área, como, também, a de regiões vizinhas, para colonização e loteamento, os títulos de propriedade são indiscutíveis e isentos de quaisquer embaraços.

Os Bancos da região aceitam como documento idôneo, para fins de cadastro, simples recibos de prestações de terras pagas à referida empresa.

Há em Maringá 6.000 propriedades agrícolas, das quais, 3.600 em exploração.

Nessas propriedades, em sua grande maioria, são de área média de 15 alqueires, com cafezais em formação.

Há umas poucas fazendas de 100 alqueires e 10 propriedades com área entre 100 e 200 alqueires, estas, na maioria, pertencentes a pessoal da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná.

Constatamos na Coletoria Estadual local a existência de 4.247 contribuintes de imposto territorial rural, e que confirmar, plenamente, o grande número de propriedades agrícolas do município.

j) CAFÉ

I. Situação geral

Bastante apreciável tem sido o desenvolvimento da cultura cafeeira em Maringá, principal elemento de sua economia e único fator que contribuiu para o desbravamento e povoamento da região.

As lavouras são recentes, detendo, apenas, de cinco anos o cultivo intensivo dessa rubiácea em Maringá.

Em conseqüência, somente na safra em curso é que o município pode apresentar produção expressiva, representada por 200.000 sacas de café beneficiado, no valor de 200 milhões de cruzeiros.

Nos próximos anos, entretanto, aumentará a produção de maneira bastante acentuada por entrarem em produção milhões de pés de café, que ora se encontram em fase de formação.

II. Formação de cafezais - empreitadas

Os cafezais da região são, geralmente, formados por empreitadas de 4 ou 6 anos.

Na empreitada de 4 anos, o proprietário da terra – que se encontra em estado virgem e coberta de revestimento florístico original – contrata a derrubada, geralmente a Cr\$ 2.000,00 o alqueire e a coveação, a Cr\$ 1.200,00 por 1.000 pés, constrói um rancho para morada e entrega a gleba ao empreiteiro, mediante contrato por aquele prazo, durante o qual fica este com direito a efetuar as culturas intercalares de milho, feijão, arroz etc. e, retirando a colheita de café do 4º ano, restitui a terra do dono, com o cafezal já então formado, ocasião em que recebe Cr\$ 1,50 por pé de café em produção.

Nas empreitas por 6 anos, o proprietário entrega a terra em estado natural ao empreiteiro que, por sua conta, efetua todos os gastos de formação do cafezal, ficando com direito às culturas intercalares durante todo esse período e com as safras de café do 4º, 5º e 6º anos, ocasião em que devolve a gleba ao proprietário sem qualquer indenização.

III. Pragas e moléstias dos cafezais

Por se tratar de zona recém desbravada, não existe a broca nos cafezais de Maringá porquanto, como afirmam os técnicos, aquele inseto somente vive em cafezais já formados e de preferência antigos.

Igualmente fomos informados da inexistência na região do “bicho-mineiro”, diminuta borboleta, com 2 milímetros de comprimento e 5 de envergadura nas asas, que deposita seus ovos nas folhas do cafeeiro, dando nascimento às larvas, que abrem galerias, produzindo manchas avermelhadas nas folhas, as quais após algum tempo secam, prejudicando a planta.

Se a região está, por ora, imune a essas duas pragas, não está a da cochonilha, que ataca mudas novas, até 3 a 4 anos, ocasionando a morte da planta. Em Maringá há cafezais novos com falhas de 5% e até de 10%, ocasionadas por ataques desse inseto.

IV. Custo médio das terras para café

Estão bastante elevados os preços pedidos para terras para café no município. A Cia. Melhoramentos Norte do Paraná já não mais possui um lote disponível sequer para venda e os negócios com particulares têm atingido até Cr\$ 30.000,00 o alqueire em situações favoráveis e próximos da sede.

V. Cafeeiros existentes e previsões de produção futura

Existem, atualmente, no município, 5.000.000 de cafeeiros em produção, com uma safra prevista para o ano corrente de 600.000 sacas em côco ou 200.000 sacas de café beneficiado, no valor de 200 milhões de cruzeiros.

Em formação, há, presentemente, 30.000.000 de pés de café, que entrarão em produção nos próximos anos, conforme discriminação abaixo:

| Ano | Cafeeiros em produção |
|------|-----------------------|
| 1952 | 5.000.000 |
| 1953 | 8.000.000 |
| 1954 | 12.000.000 |
| 1955 | 20.000.000 |
| 1956 | 25.000.000 |

Na safra de 1956, portanto, considerando-se uma produção média de 100 sacas por 1.000 pés, haverá uma colheita prevista de 2.500.000 sacas de café em côco ou 830.000 de café beneficiado, no valor de 830 milhões de cruzeiros. Isso, somente no município de Maringá.

Como Maringá é o centro da região de intenso cultivo de café, compreendendo Paranavai, Campo Mourão, Mandaguaçu e Nova Esperança, estimamos que daqui a 5 anos estejam em produção em sua zona de influência, aproximadamente, 100 milhões de cafeeiros.

VI. Escoamento das safras cafeeiras

O escoamento das safras é efetuado, parte pela estrada de ferro da EVPSC com embarques em Apucarana e destino aos portos de Paranaguá e Santos e parte por caminhões, diretamente a esses portos de exportação.

VII. Armazenagem

Não existem em Maringá armazéns gerais. Os maquinistas e exportadores de café possuem armazéns próprios para estocagem do produto, enquanto é aguardado o embarque.

VIII. Máquinas de benefício

Existem, em funcionamento, 5 máquinas de benefício, das quais 4 na cidade, de propriedade das seguintes firmas:

| Empresa | Patrimônio líquido - Cr\$ |
|----------------------------------|---------------------------|
| Irmãos Suzuki Ltda. | 1.000.000,00 |
| Inácio Moraes Teixeira | 2.000.000,00 |
| Ikuji Nishi | 2.000.000,00 |
| Paulo Afonso de Mesquita Sampaio | 2.400.000,00 |

Nos próximos anos, com o incremento da produção e aumento das safras, novas máquinas de benefício serão instaladas na região.

IX. Possibilidade de aumento da produção

Grandes são as possibilidades de aumento da produção no município.

Conforme assinalamos em tópico anterior, em 1956 deverá contar Maringá com 25 milhões de pés em produção (5 vezes o número atual). Cumpre apresentar, ainda, que de suas 6.000 propriedades agrícolas, há, presentemente, apenas, 3.600 em exploração. As restantes 2.400 por sorte estarão em exploração nos próximos anos.

Espera-se, segundo informes obtidos no escritório local da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, que Maringá, dentro de 5 anos, seja o maior centro cafeeiro do Brasil, com 100 milhões de pés de café em sua zona de influência em franca produção, apresentando safras que, ao preço atual de Cr\$ 1.000,00 por saca, atingirão a assombrosa cifra de 3 bilhões de cruzeiros.

16. PECUÁRIA

A pecuária não ocupa lugar de destaque dentre as atividades econômicas do município.

A inexistência de pastagens impede a constituição de rebanhos de porte. Além disso, os altos preços das terras, de extraordinária fertilidade, fazem com que seu aproveitamento seja quase totalmente destinado à cafeicultura, atividades mais rendosa que a pecuária.

Neste setor, existe, tão somente, pequena atividade no ramo da suinocultura e, em sítios e fazendas, algumas cabeças de gado vacum para produção de leite ou aproveitamento dos animais para serviços rurais.

A agência municipal de estatística, em Mandaguari, estima os rebanhos locais em:

| | |
|---------|-----------------|
| Bovinos | 2.000 cabeças; |
| Suínos | 15.000 cabeças. |

17. INDÚSTRIA

Município essencialmente cafeicultor, sua principal indústria é a do beneficiamento do café, representada por 5 máquinas em funcionamento.

A seguir, vem a indústria madeireira, que aproveitando as derrubadas para a formação de cafezais, industrializa as madeiras de lei existentes.

Encontram-se ali todas as madeiras de lei tropicais, exceção feita do pinheiro, cujo “habitat” localiza-se nos campos do sul do Paraná.

Tais madeiras são industrializadas por 15 serrarias situadas no perímetro da cidade e por outras 10, existentes no interior do município. Há, também, 2 laminadoras de cedro e uma fábrica de compensados.

A produção de tais fábricas destina-se, em grande parte, ao consumo local, sendo pequena percentagem embarcada por caminhões para os mercados consumidores de São Paulo. As laminadoras e a fábrica de compensados vendem sua produção a indústrias de móveis da capital paulista, de Sandro André e de São Caetano do Sul.

Outras indústrias, todas de pequeno porte, são representadas por:

- 40 oficinas mecânicas;
- 21 olarias;
- 15 marcenarias;
- 12 máquinas de beneficiar arroz;
- 5 fábricas de carroças;
- 5 ferrarias;
- 4 fábricas de esquadrias;
- 2 pequenos frigoríficos;
- 1 fábrica de cama de madeira;
- 1 fábrica de palmito em conserva;
- diversos moinhos de fubá;
- pequenos alambiques.

Existem dezenas de outras indústrias de prestação de serviços que melhor poderíamos colocar no campo do artesanato, tais como: padarias, selarias, fabricação e conserto manual de calçados, oficinas de consertos, alfaiatarias, lavanderias, carpintarias, sorveterias, relojarias, fabrica manual de artefatos de couro, etc.

18. COMÉRCIO

a) Estabelecimentos comerciais

Monta a 559 o número de estabelecimentos comerciais existentes no município, dos quais a maioria constitui-se de varejistas de mercadorias, em geral, bares e botequins.

Segundo dados coletados, aquele elevado número de estabelecimentos comerciais é assim constituído:

- 300 casas varejistas de mercadorias em geral;
- 100 bares, botequins e sorveterias;
- 50 pensões;

25 firmas compradoras de cereais;
18 farmácias;
15 firmas atacadistas;
10 açougues;
10 postos de gasolina;
10 hotéis;
12 escritórios comerciais;
4 atelier de fotografia;
2 empresas construtoras;
2 pequenos frigoríficos;
1 bazar.

Há, ainda, dezenas de estabelecimentos de prestação de serviços, representados por barbearias, engraxatarias, pontos de vendas de jornais e revistas, tinturarias, etc.

b) Falências, concordatas e protestos

Verificamos no Cartório local (instalado em 23.05.1949) que, desde a criação do distrito de Maringá, ocorreu ali, apenas, uma falência.

Não se registraram concordatas.

Quanto a protestos de títulos, foi o seguinte o movimento, a partir de 1951:

| | |
|------------------------------|--------------------------|
| No primeiro semestre de 1951 | 68 títulos protestados; |
| No segundo semestre de 1951 | 92 títulos protestados; |
| De 01.01.1952 até 06.06.1952 | 220 títulos protestados. |

c) Estabelecimentos de crédito

Funcionam em Maringá os 7 estabelecimentos de crédito a seguir discriminados, além de uma agência da Caixa Econômica:

Banco Brasileiro para a América do Sul S.A.;

Banco Brasileiro de Descontos S.A.;

Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A.;

Banco Comercial do Paraná S.A.;

Banco do Estado do Paraná S.A.;

Banco Mercantil de São Paulo S.A.;

Banco Noroeste do Estado de São Paulo S.A.;

Caixa Econômica Federal do Paraná.

Há mais dois bancos em fase final de instalação:

Banco Moreira Sales S.A., que iniciará operações a 16.06.1952;
Banco Itaú S.A., que iniciará operações a 02.07.1952.

Outros 4 bancos, abaixo relacionados, estão com carta patente expedida para a localidade:

Banco Bandeirantes do Comércio S.A.;
Banco Comércio e Indústria de São Paulo S.A.;
Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.;
Banco Sul América S.A.

Segundo dados publicados pelo Departamento Estadual de Estatística, os balanços e balancetes, em conjunto, dos bancos em funcionamento em Maringá, apresentaram os seguintes saldos nas datas adiante mencionadas:

| Rubrica | 31.12.1951 | 31.01.1952 | 28.02.1952 |
|-----------------|----------------|----------------|----------------|
| Encaixe | 9.742.823,90 | 7.634.757,30 | 9.027.728,30 |
| Empréstimos | 49.801.298,50 | 55.741.558,80 | 54.818.943,70 |
| Depósitos | 105.775.844,70 | 110.780.357,30 | 105.727.216,10 |
| Movimento Geral | 164.781.652,60 | 169.447.832,70 | 170.115.471,50 |

A agência local da Caixa Econômica Federal foi inaugurada dia 10.05.1952 (há menos de 1 mês da data de nosso levantamento). Em 05.06.1952 possuía, aproximadamente, Cr\$ 700.000,00 em depósitos, com 80 depositantes. Não havia empréstimos concedidos.

d) Balanços do exercício de 1951

Obtivemos os balanços, relativos ao exercício de 1951, das firmas abaixo mencionadas, que foram por nós visitadas com a finalidade de apurarmos quais as eventuais operações bancárias que realizariam com o Banco do Brasil, caso fosse instalada uma filial na localidade.

Os balanços, a seguir relacionados, encontram-se devidamente decompostos e analisados em milhares de cruzeiros, de acordo com o esquema adotado pelo Banco, nos anexos mencionados e os originais estão sendo por nós encaminhados à agência em Londrina para aproveitamento pelo cadastro daquela filial:

- Anexo nº 01 – A. Fernandes & Cia. Ltda.
- Anexo nº 02 – M. Maluf & Filhos Ltda.
- Anexo nº 03 – Ângelo Planas
- Anexo nº 04 – Boanerges de Oliveira Fernandes
- Anexo nº 05 – Braz & Irmão
- Anexo nº 06 – Camponês & Cia.
- Anexo nº 07 – Cassiano, Sanches & Filhos
- Anexo nº 08 – David P. de Oliveira
- Anexo nº 09 – E. Germani & Cia.
- Anexo nº 10 – Ikuji Nishi
- Anexo nº 11 – Irmãos Rosso
- Anexo nº 12 – Irmãos Suga
- Anexo nº 13 – Irmãos Suzuki Ltda.
- Anexo nº 14 – Konstantin Vodianistakada

Anexo nº 15 – Kumaghi Boy Ltda.
 Anexo nº 16 – Madeireira Nossa Senhora de Fátima Ltda.
 Anexo nº 17 – Manoel Ribeiro & Cia. Ltda.
 Anexo nº 18 – Martins Jorge Philipp & Cia. Ltda.
 Anexo nº 19 – Nassib Haddad
 Anexo nº 20 – Orozimbo de Assis Goulart
 Anexo nº 21 – Otávio Peixoto
 Anexo nº 22 – Podolan & Cia.
 Anexo nº 23 – R. Colicchio Moreira Ltda.
 Anexo nº 24 – Rodolpho Bernardi
 Anexo nº 25 – Rodrigues Salgueiro
 Anexo nº 26 – Santos, Balani & Cia.
 Anexo nº 27 – Sociedade Anônima de Automóveis Maringá
 Anexo nº 28 – Xavier & Werneck Ltda.

19. RENDAS PÚBLICAS

As rendas públicas expressaram-se pelas seguintes cifras:

a) Rendas Municipais

Arrecadação da sub-prefeitura local:

| Exercício | Arrecadação – Cr\$ |
|------------------|--------------------|
| 1949 | 1.616.582,10 |
| 1950 | 1.909.832,70 |
| 1951 | 2.142.073,40 |
| 1952 (até 31.05) | 1.503.474,40 |

Para o próximo exercício, com a instalação da Prefeitura, espera o município arrecadar importe superior a 6 milhões de cruzeiros.

b) Arrecadação estadual

| Exercício | Receita Total–Cr\$ | Vendas e Consignações–Cr\$ |
|------------------|--------------------|----------------------------|
| 1949 | 4.200.316,48 | Não apurado |
| 1950 | 9.667.118,00 | 3.406.421,80 |
| 1951 | 20.010.331,60 | 8.513.564,30 |
| 1952 (até 31.05) | 9.304.424,00 | 5.114.208,08 |

No exercício em curso espera a Coletoria Estadual local arrecadar, aproximadamente, Cr\$ 30.000.000,00.

A maior incidência da arrecadação ocorre no 2º semestre, em virtude do escoamento das safras.

c) Arrecadação federal

Não existe no município estação arrecadadora federal.
 Já foi criada Coletoria Federal em Maringá, que deverá funcionar a partir de 1953.

20. DADOS ESTATÍSTICOS DA PRODUÇÃO DAS SAFRAS DO ANO DE 1952

Segundo elementos fornecidos pela agência municipal de estatística em Mandaguari:

a) Safra agrícola

| Produtos | Quantidade | Unidade | Preço Unitário-Cr\$ | Valor total Cr\$ |
|------------------|------------|------------|---------------------|------------------|
| Café Beneficiado | 200.000 | Saca 60 Kg | 1.000,00 | 200.000.000,00 |
| Arroz com casca | 120.000 | Saca 60 Kg | 120,00 | 14.400.000,00 |
| Milho | 200.000 | Saca 60 Kg | 60,00 | 12.000.000,00 |
| Feijão | 80.000 | Saca 60 Kg | 100,00 | 8.000.000,00 |
| Algodão | 20.000 | Arroba | 85,00 | 1.700.000,00 |
| Alfafa | 250.000 | Quilo | 1,00 | 250.000,00 |
| Cebola | 5.000 | Arroba | 25,00 | 125.000,00 |
| Banana | 25.000 | Cacho | 5,00 | 125.000,00 |
| Mamona | 20.000 | Quilo | 3,00 | 60.000,00 |
| Cana de Açúcar | 500 | Tonelada | 100,00 | 50.000,00 |
| Mandioca | 300 | Tonelada | 100,00 | 30.000,00 |
| Tanque | 2.000 | Quilo | 1,00 | 2.000,00 |
| Total | | | | 236.742.000,00 |

b) Produtos de origem animal

| Produtos | Quantidade | Unidade | Preço Unitário-Cr\$ | Valor total Cr\$ |
|----------|------------|---------|---------------------|------------------|
| Ovos | 140.000 | Dúzias | 10,00 | 1.400.000,00 |
| Leite | 170.000 | Litros | 3,00 | 510.000,00 |
| Total | | | | 1.910.000,00 |

c) Produtos agrícolas transformado

| Produtos | Quantidade | Unidade | Preço Unitário-Cr\$ | Valor total Cr\$ |
|------------|------------|---------|---------------------|------------------|
| Fubá | 1.500.000 | Quilos | 1,50 | 2.250.000,00 |
| Aguardente | 20.000 | Litros | 6,00 | 120.000,00 |
| Total | | | | 2.370.000,00 |

d) Indústria extrativa minera

| Produtos | Quantidade | Unidade | Preço Unitário-Cr\$ | Valor total Cr\$ |
|-----------------|------------|----------------|---------------------|------------------|
| Pedras Britadas | 12.000 | M ³ | 100,00 | 1.200.000,00 |
| Total | | | | 1.200.000,00 |

e) Produção industrial

| Produtos | Quantidade | Unidade | Preço Unitário-Cr\$ | Valor total Cr\$ |
|-----------------------|------------|----------------|---------------------|------------------|
| Madeiras Beneficiadas | 8.000 | M ³ | 1.000,00 | 8.000.000,00 |
| Madeiras Laminadas | 1.400 | M ³ | 1.500,00 | 2.100.000,00 |
| Madeiras Compensadas | 800 | M ³ | 2.000,00 | 1.600.000,00 |
| Tijolos | 1.800 | Milheiro | 800,00 | 1.440.000,00 |
| Telhas | 400 | Milheiro | 1.500,00 | 600.000,00 |
| Total | | | | 13.740.000,00 |

f) Resumo

| Produto | Valor Total - Cr\$ |
|----------------------------------|--------------------|
| Safra agrícola | 236.742.000,00 |
| Produtos de origem animal | 1.910.000,00 |
| Produtos Agrícolas transformados | 2.370.000,00 |
| Indústria extrativa mineral | 1.200.000,00 |
| Produção Industrial | 13.740.000,00 |
| Total | 255.962.000,00 |

CAPÍTULO 2º **CONCLUSÕES**

1. CRIAÇÃO DA FILIAL

Conforme esclarecemos em nossa carta SUPLA 52/1, que capeia o presente trabalho, estudamos os municípios de Maringá e Paranavai.

Nossa conclusão é de que Maringá comporta, indiscutivelmente, Filial do Banco. Os dados coletados, especialmente o movimento bancário, que tenderá a desenvolver-se paralelamente ao grande aumento da produção da região nos próximos anos, melhor traduzem essa nossa afirmativa.

Quanto a Paranavai, zona nova, com cafezais que somente no próximo ano entrarão em produtividade, julgamos, salvo melhor juízo, que, se o Banco encarar a criação de agências como amparo à produção, pondo de lado a questão de resultados positivos imediatos, também comporta e necessita de filial do nosso Estabelecimento.

Mais do que em qualquer outra região por nós estudada, ali se faz sentir a necessidade de auxílio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

Dessa forma, dividimos nosso trabalho em 2 volumes, compreendendo este primeiro volume estudo sobre o município de Maringá. O 2º volume, que remeteremos dentro de alguns dias, dirá respeito ao município de Paranavai.

Nada impede, entretanto, caso essa Superior Administração julgue inoportuna a instalação de agência em Paranavai, sejam os dois volumes considerados como um só todo, dizendo respeito à zona de atividades da agência em Maringá.

2. JURISDIÇÃO

A agência em Maringá, considerando-se facilidades de transporte e conveniências locais, deverá jurisdicionar a seguinte região, sujeitando, entretanto, nossa opinião a melhor estudo do assunto pelo gerente instalador que, com mais tempo, poderá efetuar possíveis retificações:

O município de Maringá;

O município de Mandaguaçu (ex Vila Guaíra), de recente criação;

O município de Nova Esperança (ex Capelinha), de recente criação ; e

O município de Campo Mourão, apenas sua parte norte e noroeste, produtora de café e tributária de Maringá, para onde possui comunicações fáceis, podendo a parte sul do município, zona madeireira, continuar sob a jurisdição de Guarapuava.

Caso essa Direção Geral resolva não instalar a agência em Paranavai, cumpre acrescentar à região acima mais aquele município de vasta extensão, que possui uma área de 9.643 quilômetros quadrados, estendendo-se até as barrancas do Paraná e do Paranapanema, ao extremo Noroeste do Estado.

3. FIRMAS DE MARINGÁ CADASTRADAS JUNTO À FILIAL DE LONDRINA

A agência em Londrina, jurisdicionando vasta área, com dezenas de municípios, como é evidente, não pode manter um cadastro que represente, mesmo aproximadamente, o potencial econômico da região.

Essa a razão porque encontramos no cadastro de Londrina, apenas, 31 firmas em Maringá, das quais 28 sem dotação, a seguir discriminadas:

| Último movimento | Empresa | Limite Cadastral - Cr\$ |
|------------------|---------------------------|-------------------------|
| 15.02.1951 | Henrique Hullmann | 400.000,00 |
| 02.05.1950 | Napoleão Moreira da Silva | 15.000,00 |
| 15.02.1951 | Pedro Chagas | 100.000,00 |
| Total | | 515.000,00 |

4. OPERAÇÕES DA FILIAL DE LONDRINA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Levantamentos efetuados em 31.05.1952.

a) Carteira de Crédito Geral

| Contratos-Quantidade | Valor - Cr\$ | Saldo Devedores - Cr\$ |
|----------------------|--------------|------------------------|
| Nihil | | |

b) Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

| Contratos-Quantidade | Valor - Cr\$ | Saldo Devedores - Cr\$ |
|----------------------|--------------|------------------------|
| 7 (sete) MA | 1.871.510,00 | 1.371.447,80 |

(MA -Manutenção Agrícola)

5. PERCENTAGEM DE APLICAÇÕES DAS AG. EM LONDRINA NA REGIÃO ESTUDADA SOBRE O TOTAL DE SUAS OPERAÇÕES

Saldos em 31.05.1952, em milhares de cruzeiros.

| Contrato | Aplicações totais da agência | Aplicações na região estudada | % de aplicações na região estudada |
|----------|------------------------------|-------------------------------|------------------------------------|
| CCAI | 59.023 | 1.371 | 2,32 |
| CCG | 53.838 | Nihil | 0,00 |
| Totais | 112.861 | 1.371 | 1,21 |

(CCAI - Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, CCG - Carteira de Crédito Geral)

Pelos dados acima, vê-se que a abertura de agência em Maringá, com jurisdição abrangendo a zona mencionada no tópico 2º, em nada prejudicará a agência em Londrina dada a diminuta percentagem de aplicações que ali mantém aquele departamento (1,21% de suas operações).

Mesmo acrescentando-se as aplicações de Londrina em Paranavai -Cr\$ 14.048.675,50-, temos um total de Cr\$ 15.420.122,70, que representam 13,66% de suas operações, e que não irá afetar de forma sensível aquele departamento, que poderá continuar a apresentar, como até agora, grandes resultados positivos.

De qualquer forma, mesmo no caso da não abertura de filial em Paranavai, as operações dessa região deverão ser deslocadas para a futura agência em Maringá. Isso porque, situando-se Paranavai a oeste de Maringá, deverá aquela praça integrar, naturalmente, a zona de atividades da região em estudo.

6. POSSIBILIDADES DE OPERAÇÕES

a) Pela Carteira de Crédito Geral

Pelo levantamento efetuado a 31.05.1952 constatamos que nenhuma aplicação mantinha a filial em Londrina na região de Maringá pela Carteira de Crédito Geral – CCG e nem tem aquela agência, por estar com seu limite totalmente absorvido, interesse em procurar aplicações fora da sede, onde recusa operações legítimas por insuficiência de dotação.

Julgamos poder uma filial instalada em Maringá, onde os estabelecimentos bancários não estão, presentemente, realizando operações, efetuar aplicações nas seguintes modalidades:

Na abertura de contas de caução a firmas locais que emitem duplicatas, aliás poucas;

Em descontos de letras de câmbio e promissórias (se permitido for), giradas sobre a própria praça, em operações de financiamento, mormente a lavradores de café;

Em descontos de letras de câmbio e duplicatas a firmas exportadoras de cereais;

Em operações sobre café, em suas diversas modalidades (SD, SDG, CDI e contas de empréstimo mediante penhor industrial do produto).

Suas aplicações médias pela Carteira de Crédito Geral – CCG poderão ser superiores a Cr\$ 10.000.000,00.

b) Pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

A agência em Londrina possuía em 31.05.1952 Cr\$ 1.371.447,80 de aplicações pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial – CCAI em Maringá, representadas por 7 financiamentos agrícolas.

Considerando-se o elevado número de propriedades agrícolas do município, aproximadamente 6.000, das quais 3.600 em exploração, há vasto campo a explorar pela filial neste setor.

Atente-se, outrossim, para o fato de serem os títulos de propriedade da região indiscutíveis e isentos de quaisquer embaraços, o que, sem dúvida, facilitará as operações da espécie.

Há, ainda, a possibilidade de financiamentos industriais para a aquisição de matéria prima (café em côco) pelos maquinistas locais.

Bem difícil é prognosticar-se o “quantum” de aplicações poderá ter a filial pela CCAI. O certo, entretanto, é que seu movimento esperado por essa Carteira será de forma a exigir, de início, a criação de um setor específico para a CREAM sob a orientação de um chefe de serviço, auxiliado por vários funcionários e que suas aplicações pela Carteira Especializada poderão superar, em muito, a cifra de Cr\$ 20.000.000,00.

7. CAPTAÇÃO DE DEPÓSITOS

A região estudada – Maringá – possuía, ao elaborarmos o presente trabalho, 7 estabelecimentos bancários em funcionamento e 1 agência da Caixa Econômica Federal.

Esses estabelecimentos de crédito possuíam os seguintes depósitos nas datas adiante mencionadas, em milhares de cruzeiros:

| Instituição | 31.01.1952 | 28.02.1952 | 31.05.1952 |
|----------------------------|------------|------------|--------------------|
| Bancos | 110.780 | 105.727 | (1) 100.000 |
| Caixa Econômica (2) | | | 700 |
| Totais | 110.780 | 105.727 | 100.700 |

(1) Estimativa

(2) Iniciou operações em 10.05.1952.

Mesmo abonando tais estabelecimentos as taxas máximas fixadas pela Superintendência da Moeda e do Crédito, acreditamos poderia a filial captar 1/10 dos depósitos existentes (já que o número de estabelecimentos atuais é 7 e que mais 2 iniciarão atividades dentro de poucos dias). Em números redondos, poderá a filial contar com Cr\$ 10.000.000,00 em depósitos bancários.

Por outro lado, teria a agência, considerando-se o elevado número de Bancos da praça, cujos encaixes médios são da ordem de Cr\$ 10 milhões de cruzeiros, mais ou menos, um saldo médio de Cr\$ 4.000.000,00 em depósitos bancários.

8. RECEITAS, DESPESAS E RESULTADOS FINANCEIROS

a) Receitas

Teria a filial as seguintes receitas previstas por ano:

| Rubrica | Receita-Cr\$ |
|---|---------------------|
| CCG - Cr\$ 10.000.000,00 de aplicações médias, à taxa anual de 10% a.a. | 1.000.000,00 |
| CCAI - Cr\$ 20.000.000,00 em financiamentos agrícolas à taxa anual de 7% a.a. | 1.400.000,00 |
| CCAI - Cr\$ 2.000.000,00 de aplicações médias em financiamentos industriais a 9% a.a. | 180.000,00 |
| Rendas de comissões e taxas e diversos | 120.000,00 |
| Total de Receitas | 2.700.000,00 |

b) Despesas

I. Despesas de pessoal

Para agência de 6ª classe:

| Funcionários | Mensais - Cr\$ | Despesas Anuais - Cr\$ |
|---|------------------|------------------------|
| 1 gerente "F" (1) com 3 qq (2) | 12.300,00 | 147.600,00 |
| 1 contador "B" com 2 qq | 8.000,00 | 96.000,00 |
| 1 caixa "A" com 1 qq | 5.700,00 | 68.400,00 |
| 1 chefe CREAL "B" com 1 qq | 6.700,00 | 80.400,00 |
| 8 escriturários em média "B" sem qq | 32.000,00 | 384.000,00 |
| 1 contínuo "B" | 2.500,00 | 30.000,00 |
| 1 servente "A" | 2.200,00 | 26.400,00 |
| Gratificação de natal | | 14.000,00 |
| Abono familiar | | 12.000,00 |
| Substituições por férias, faltas e licenças | | 15.000,00 |
| Contribuições e passagens | | 24.000,00 |
| Totais | 69.400,00 | 897.800,00 |

(1) "F" = posição na carreira

(2) qq = quinquênio

II. Despesas de juros

| Rubrica | Despesas - Cr\$ |
|---|-------------------|
| Cr\$ 10.000.000,00 em depósitos voluntários à taxa média de 3,5% a.a. | 350.000,00 |
| Cr\$ 4.000.000,00 em depósitos bancários à taxa anual de 1% | 40.000,00 |
| Cr\$ 3.000.000,00 de encaixe médio, a 3,5% | 105.000,00 |
| Total | 495.000,00 |

III. Juros Interdepartamentais

| Rubrica | Despesas - Cr\$ |
|---|-------------------|
| Aplicações: Cr\$ 32.000.000,00 | |
| Depósitos: Cr\$ 14.000.000,00 | |
| Sub-Total: Cr\$ 18.000.000,00 à taxa de 3,5% a.a. | 630.000,00 |

IV. Diversos

| Rubrica | Despesas - Cr\$ |
|-------------------------------|-------------------|
| Aluguel | 144.000,00 |
| Material de Expediente | 24.000,00 |
| Correio, telégrafo e telefone | 18.000,00 |
| Despesas de impostos | 24.000,00 |
| Diversas | 36.000,00 |
| Total | 246.000,00 |

| | |
|--------------------------|---------------------|
| Total de Despesas | 2.268.800,00 |
|--------------------------|---------------------|

c) Resultados financeiros

| | |
|-----------------------------|-------------------|
| Receita anual prevista | 2.700.000,00 |
| Despesa anual prevista | 2.268.800,00 |
| Lucro anual estimado | 431.200,00 |

Muito embora os dados acima sejam meras estimativas, baseadas em nossas observações (indagação a locais), estamos certos de que procuramos ser tão modestos quanto possível em nossas afirmativas.

Pela sua posição privilegiada naquilo que se tornará, dentro dos próximos anos, o centro geográfico da maior zona produtora de café, a agência em Maringá tem possibilidades de galgar as mais altas classificações, mercê da exuberância das terras da região e de seu intenso e extenso aproveitamento na cultura cafeeira, altamente rendosa.

Isso, é óbvio, se não sobrevier uma debacle nos preços do café, e que atingirá, também, toda a economia nacional.

9. NOSSO PARECER

Ante o exposto, ratificamos o que acima dissemos, opinamos pela imediata abertura de agência do banco em Maringá, medida que reputamos necessária e urgente, não só com o fito de ampliar nossa rede de filiais, como também para levar o necessário amparo de nossa Carteira Especializada àquela região intensamente produtora do norte paranaense.

CAPÍTULO 3º

PROVIDÊNCIAS RELACIONADAS COM A

INSTALAÇÃO DA FILIAL

1. EDIFÍCIO PARA A AGÊNCIA

a) Lote reservado para o Banco do Brasil pela Cia. Melhoramentos Norte do Paraná.

Constatada a viabilidade da instalação de agência do Banco na localidade, procuramos investigar as possibilidades de locação de edifício para a filial e, também, de casas para funcionários.

Inicialmente, esclarecemos que a Cia. Melhoramentos Norte do Paraná reservou um lote, ali chamado “data” para o Banco do Brasil, em ponto bem central, na zona bancária (data 5, quadra 10, zona 1), medindo 14 metros com frente para a Praça Raposo Tavares e 34 para a Av. Brasil.

O valor atual da referida data é de Cr\$ 400.000,00. Entretanto, a Cia. vende-a ao Banco por Cr\$ 150.000,00 com a condição de o Banco construir edifício adequado à agência, com 2 pavimentos. Não permite a cessão do lote a terceiros para construir para o Banco, devendo terreno e edificação permanecer de propriedade nossa pelo menos até o final da construção.

Tendo feito sentir à Cia. que o lote tem a largura abaixo da dimensão mínima fixada por nossas instruções (CIC-1-5-23) e que se encontra em situação desfavorável quanto ao sol, a empresa, incontinentemente, ofereceu-nos 2 datas, com a dimensão total de 28 x 34 metros, na esquina da Praça Raposo Tavares com a Rua Bandeirantes – ponto bem central e favorável quanto à insolação. O preço pedido para essas duas datas foi de Cr\$ 250.000,00 (valem Cr\$ 500.000,00), mediante as mesmas condições acima expostas.

Na nossa opinião, considerando o desenvolvimento esperado da futura agência, que o Banco deva adquirir as duas datas acima para construção imediata de edifício própria para a agência, de preferência com 3 pavimentos, destinando o térreo para as instalações da filial, que poderão ser bem amplas (a área dos lotes é de 952 m²) e, a exemplo dos demais estabelecimentos bancários locais, que oferecem residência a seus funcionários para compensar o alto custo de vida (vide, por obséquio, Cap. 1º item 3), construir apartamentos para casal e solteiro nos pavimentos superiores, locando-os aos servidores da Casa por preços razoáveis.

Essa, a nosso ver, é a melhor solução para dotar a agência de instalação adequada e, igualmente, para acomodar administradores e funcionários numa região onde os aluguéis são proibitivos e as residências não oferecem conforto.

Caso essa Sede resolva adquirir os lotes, poderá confirmar a reserva, que foi efetuada pelo gerente da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná em Maringá, sem prazo fixado, que por intermédio da agência em Londrina, que diretamente à sede da empresa, em São Paulo, à rua São Bento, nº 328.

b) Propostas de locação

Prevendo o caso de não julgar viável essa Superior Administração a construção de edifício próprio para a agência, obtivemos as seguintes propostas verbais de locação, que serão confirmadas pelos proponentes, a pedido do Banco, junto à agência em Londrina:

I. Comércio e Indústria Sahão S.A. - Londrina

Trata-se do maior cliente da agência em Londrina, cadastrada com a dotação de Cr\$ 5.000.000,00 e que possui filial em Maringá.

Propôs-nos essa empresa, com a qual entramos em entendimentos em Londrina, a compra de terreno em Maringá, em ponto central e a construção de edifício para a agência, de 2 ou 3 pavimentos, mediante planta executada pelo nosso serviço de engenharia, sendo o pavimento térreo para as instalações da filial e os superiores com apartamentos, dotando-o de instalações sanitárias, esgotos com fossa higiênica e serviços de água e luz.

Solicitou aluguel correspondente a 12% anuais sobre o capital investido. É possível, entretanto, considerando o interesse que manifestou na abertura da agência em Maringá, que reduza aquela percentagem a 8 ou 9 % anuais.

Tomando-se como custo provável do terreno Cr\$ 500.000,00 e o da construção mais Cr\$ 1.500.000,00 o aluguel mensal para todo o edifício será da ordem de Cr\$ 15.000,00 a Cr\$ 20.000,00 mensais. Pondere-se, entretanto, que nos altos do edifício poderão ser alojadas várias famílias de funcionários.

Sujeita-se o proponente a contratar a locação do prédio nos termos dos nossos contratos padronizados, pelo prazo de 5 anos.

Poderá, também, locar a funcionários 2 casas de alvenaria que possui junto à sua filial em Maringá, uma com 3 quartos e outra com 2 e respectivas dependências pelos aluguéis mensais, respectivamente, de Cr\$ 2.500,00 e Cr\$ 2.000,00.

II. Adolfo Andreuscotti - Caixa Postal 19 - Maringá

A firma supra (não cadastrada) e que explora armazém de mercadorias em geral em Maringá, está construindo, à Av. Duque de Caixas, no centro comercial da cidade e em ponto favorável quanto à insolação, um edifício com estrutura de concreto, com 2 pavimentos, já coberto, esperando concluí-lo dentro de 90 dias.

Propõe-se locar ao Banco, sujeitando-se, também, aos nossos contratos padronizados e pelo prazo de 5 anos, o salão térreo, com área de 9 x 11 (99 metros quadrados e com uma coluna no centro). Esse salão possui 3 portas de aço ondulado para a rua, que poderão ser substituídas por outras, de grade de ferro com caixilhos de vidro.

Nos fundos do prédio, há uma casa de madeira, com 3 dormitórios, banheiro, cozinha, varanda e despensa, que poderá alugar ao Banco para residência do gerente.

Pede aluguel total de Cr\$ 9.000,00 mensais (Cr\$ 6.000,00 pelo salão e Cr\$ 3.000,00 pela casa), o que está bastante razoável tendo em vista os preços vigentes na localidade.

Entretanto, o Sr. Andreuscotti somente efetuará a locação mediante um adiantamento de Cr\$ 360.000,00 na forma de antecipação de aluguéis, pagando juros anuais de 8%. Poderá dar em garantia ao Banco hipoteca dos 2 imóveis, cujo valor venal é de Cr\$ 1.000.000,00, aproximadamente.

Esse proponente aguardará pronunciamento do Banco até fins de janeiro próximo, por intermédio da agência em Londrina.

Sua proposta apresenta, tão somente, o inconveniente de ser a área destinada às instalações do Banco um tanto reduzida.

III. João Tenório Cavalcante – Maringá

O acima (não cadastrado), é lavrador e um dos maiores empreiteiros de formação de cafezais da localidade. Iniciou a construção de edifício de 3 pavimentos à Av. Duque de Caxias, esquina da rua 15 de novembro (ponto central e favorável quanto ao sol). O pavimento térreo possui área de 240 m². Nos 2 pavimentos superiores projetara construir salas para escritório, podendo alterar para apartamentos para casal e solteiro.

Sujeita-se a contrato nos moldes da minuta padronizada, com locação por 5 anos. Pede aluguel, para todo o edifício, de Cr\$ 20.000,00 mensais, solicitando, também, um adiantamento por conta de aluguéis no montante aproximado de Cr\$ 400.000,00 pagando juros anuais de 8%. Dá em garantia a hipoteca do prédio, que avalia em Cr\$ 2.000.000,00.

O aluguel pedido está bastante razoável tendo em vista os vigentes na cidade.

Solicita resposta, por intermédio da agência em Londrina, até o fim de julho próximo.

IV. Ângelo Planas – Maringá

Esse Sr. (não cadastrado) explora casa comercial em Maringá-Velho. Está construindo um belo edifício com estrutura de concreto, com 3 pavimentos, à Av. Brasil, em ponto bem central.

Propõe-se a alugar ao Banco 4 portas de salão de frente, com área de 12 x 8 mais uma sala contígua, nos fundos, de 6 x 3, com instalação sanitária independente, luz, água e esgoto.

Nos altos do prédio será instalado um hotel.

Pede aluguel mensal de Cr\$ 12.000,00, sujeitando-se, também, a contrato de acordo com nossas minutas padronizadas.

Embora razoável, essa proposta parece-nos se inferior às demais.

2. LIMITE DE OPERAÇÕES PARA A FILIAL

Considerando as necessidades da região e suas possibilidades de operações pela Carteira de Crédito Geral, sugerimos seja fixado para a agência em Maringá o limite de Cr\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros).

No tópico "Possibilidades de Operações", consignamos como sendo de Cr\$ 10.000.000,00 as aplicações prováveis da agência pela CCG. Entretanto, como é óbvio, procuramos não exagerar nas suas possibilidades de aplicações para não efetuarmos prognósticos de lucros elevados.

3. AGÊNCIA SUPRIDORA

A agência supridora das necessidades de numerário de Maringá, dada sua maior proximidade e facilidades de comunicações, deverá ser a de Londrina.

Os suprimentos poderão ser conduzidos por automóvel ou por avião.

Na suposição de haveremos dado cumprimentos à honrosa missão que nos confiou essa Superior Administração, ficamos no inteiro dispor dessa Sede para quaisquer esclarecimentos ou informações complementares acaso julgados necessários.

Cornélio Procópio (PR), em 21 de junho de 1952.

Armando Romeu Brancaglioni

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Pag. 1 – Maringá – Vista Parcial

Maringá – Aspecto de suas vias públicas

Pag. 2 – Maringá – Edifício para hotel, em construção

Maringá – Novo cinema em construção

Pag. 3 – Maringá – Escritórios da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná

Maringá – Estação rodoviária

Pag. 4 – Maringá – Edifício do ginásio, recém-construído

Maringá – Restaurante “Lord Lovat” construído pela Cia. Melhoramento
Norte do Paraná

Pag. 5 – Maringá – Hotel em fase final de construção

Pag. 6 – Maringá – Vista do pátio de uma serraria

ANEXO – Planta da cidade de Maringá

ANEXO – Mapa do Norte do Paraná

Ref.: ENGEN 3/1.
Maringá (PR), 11 de março de 1955.
BANCO DO BRASIL S/A. – Direção Geral.
Serviço de Engenharia
Rio de Janeiro – DF

Sr. Presidente,

IMÓVEIS DE USO DO BANCO – Em atenção à sua carta de 20.10.54, anexamos à presente, o relatório solicitado naquela correspondência.

2. As informações constantes foram obtidas, em sua maior parte, junto à Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, que planejou e colonizou esta cidade, havendo a Prefeitura local contribuído com outra parcela para as completar.

ANEXO: 1 mapa
 1 orçamento
 4 fotografias
 1 relatório (4 fls.).

Jfm/.

Saudações
Pelo BANCO DO BRASIL S.A.
MARINGÁ – PR

Boanerges de Menezes Caldas
GERENTE

Raimundo Correia de Menezes
CONTADOR

RELATÓRIO ANEXO À CORRESPONDÊNCIA ENGEN 3/1, DE 11.03.1955

I - REGIÃO

1. TEMPERATURA

Média de verão: 24,9 °C
Média de inverno: 21° C

2. HIGROMETRIA

Clima meio úmido, intercontinental

3. CHUVAS

Abundantes: janeiro até metade de março e nos meses de setembro e outubro.
Normais: de março a maio e nos meses de outubro e dezembro.
Escassas: junho a setembro e no mês de dezembro.

4. VENTOS PREDOMINANTES

NE: tempo bom e constante.
NW: ventos das trovoadas e chuvas.
SW: idem
S: tempo frio, firme, sendo que se pronuncia em poucos dias do ano.

5. INSOLAÇÃO

Há poucos dias de chuvas, sendo que estas caem em forma de trovoadas, o que elimina os dias encobertos. As chuvas da região são passageiras.

6. SALUBRIDADE

O ar da região apresenta muita quantidade de pó e fumo, pouca neblina e muita bruma seca. Não consta a aparição de epidemias. As terras apresentam duas qualidades, a saber: terras secas, solo argiloso (roxas apuradas) e terras arenosas, solo sílico-argiloso (mistas, roxas e arenosas). A vegetação é abundante, matas tropicais.

7. HIDROGRAFIA

Cortam esta região os rios: Paraná, Paranapanema, Tibagi e Ivai, formando uma espécie de retângulo, dentro do qual o Rio Pirapó aparece dividindo-o em 2 partes. As cidades se encontram nas vertentes das águas, ou espigões.

RIO PARANÁ – Largura, de 800 até 3.000 metros; profundidade, prejudicado. Seu nível varia conforme a oscilação das chuvas, de acordo com as épocas indicadas no tópico nº 3, “Chuvas”.

RIO PARANAPANEMA – Largura de 500 a 600 metros; profundidade média de 2 a 3 metros. Seu nível varia na proporção das chuvas e a enchente máxima verificada ocorreu em maio de 1954, quando as águas atingiram quase 10 metros acima do nível normal.

RIO TIBAGI – Largura, 150 até 250 metros; profundidade média de 2 a 3 metros. Seu nível varia segundo a oscilação das chuvas. A enchente máxima foi de 12 metros acima do seu nível, ocorrida, também, em maio de 1954.

RIO IVAI – Largura, 200 a 300 metros; profundidade média de 2 a 3 metros, máxima de 42 metros; os regimes variam em conformidade com o volume das chuvas. Também em maio de 1954, verificou-se sua enchente máxima, atingindo as águas 15 metros acima do nível habitual.

RIO PIRAPÓ – Largura de 30 a 60 metros; profundidade média de 1 a 4 metros. Seu nível varia de acordo com a oscilação das chuvas. Enchente máxima (maio de 1954) 15 metros acima do nível.

8. POPULAÇÃO

Relativamente aos dados apresentados pela Prefeitura local, a cidade apresentava, em 1953, 25.000 habitantes, enquanto o município reunia cerca de 62.300. Em 1954 não foi realizado recenseamento municipal, entretanto, conforme estatística efetuada pela Cia. Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), verifica-se, atualmente, os seguintes dados: população da cidade, 29.800 habitantes; da zona rural e outros núcleos, 45.000 habitantes; população total do município, 74.800 habitantes. A região é nova, apresentando um crescimento muito rápido, considerado como espantoso e dos maiores até hoje registrados. Nela se encontram representantes de todos os grupos étnicos, com predominação da raça branca, secundada pela amarela. O nível de vida, em comparação ao de outras cidades do interior é elevadíssimo. A cultura cafeeira é a principal fonte de renda do município, seguida pela de cereais e, em muito menor escala, pela pecuária. Sendo a sua ascensão acentuadíssima, é difícil estabelecer previsões quanto ao aumento da população e progresso de toda a zona, entretanto, caso persista, a marcha até hoje apresentada, tudo indica que, dentro de 10 anos, haverá, no mínimo, 60.000 habitantes, aproximadamente, na cidade e 90.000 no município. Na região que esta Agência jurisdiciona, calcula-se haver cerca de 400 milhões de cafeeiros, assim distribuídos:

| Município | Cafeeiros (em milhões) |
|------------------|-------------------------------|
| Campo Mourão | 35 |
| Mandaguaçu | 50 |
| Nova Esperança | 100 |
| Paranavai | 80 |
| Peabiru | 60 |
| Total | 325 |

Segundo os cálculos atuais, caso não haja imprevistos, dentro de 10 anos o número de cafeeiros deverá atingir o dobro da quantidade existente.

II – A CIDADE

9. SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA

Estado do Paraná, sede do Município e da Comarca de Maringá.

10. SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

Altitude: 554,87 metros (da Estação Meteorológica)

Latitude: 23°25' S

Longitude: W Grew. 51° 57'

Hora local a 12 horas de TCG – 9 horas

A cidade apresenta as seguintes características topográficas: plana, a região pertence ao 3º Planalto do Paraná. Diferença entre o nível do espigão e o das águas dos rios, aproximadamente, 200 a 240 metros.

11. ACESSO

A cidade é ligada ao resto do país por linhas aéreas, férreas e terrestres. O Consórcio Real-Aerovias e a Vasp (Viação Aérea São Paulo) mantém, há cerca de 4 anos, duas linhas para esta praça, havendo 4 aviões diários da 1ª e 2 da última. Maringá é servida pela Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, estrada de ferro que a liga ao sul do Estado e a São Paulo, em tráfego-mútuo com a Sorocabana. Diversas estradas de rodagem, sem pavimentação cortam toda zona do norte do Estado, ligando-o aos estados limítrofes. Está sendo construída uma nova rodovia que atravessará toda esta zona, ligando-a a Capital de São Paulo, estrada essa projetada com revestimento asfáltico. Inúmeras empresas exploram o transporte coletivo, havendo, de meia em meia hora, ônibus para Londrina, cidade de maior relevância da zona. Durante o mês de fevereiro próximo passado, chegaram a Maringá, provenientes de diversas localidades 124 trens, de passageiros e carga, havendo saído, para outras procedências, também 124, perfazendo o total de 972 vagões carregados (chegados) e 961 (saídos), no total de 47.089 toneladas. Foram vendidas 8.333 passagens de 2ª classe (Cr\$ 289.034,90) e 1.435 da 1ª (Cr\$ 180.928,80).

12. SERVIÇOS PÚBLICOS

Água: Atualmente a água consumida pela população provém de poços comuns, alguns semi-artesianos, particulares. Está sendo elaborado o projeto de abastecimento público.

Esgoto: Não existe rede de esgoto. É obrigatória a instalação de fossa cética, cuja limpeza e conservação competem ao proprietário. Tanto a limpeza como a conservação, não acarretam ônus para o Banco.

Iluminação e força: Há poucos meses foi instalada a usina elétrica da cidade, que tem sua energia gerada por motores diesel. A luz é clara e firme, sua voltagem é de 110 para iluminação e 220 para força. Horário: das 6 às 2 (20 horas). Dentro em breve, segundo informações obtidas no Departamento de Água e Energia Elétrica, órgão do Governo Estadual que explora o serviço, será fornecida energia ininterruptamente, durante todo o dia.

Telefones: A rede interurbana é explorada pela Cia. Telefônica Nacional, usando para tal, aparelhos de magneto, o que torna deficiente o serviço. A rede local, que está sendo instalada, usará telefones automáticos, sendo a primeira cidade do Paraná a possuí-los. À Cia. Telefônica do Paraná S.A. compete o serviço.

Gás e combustíveis: Não há.

Corpo de bombeiros: idem.

Licenciamento de obras: Para expedição do "Alvará de Licença para Construção", é exigido, pela Prefeitura local, 3 (três) cópias do projeto completo, que acompanham o requerimento dirigido ao Sr. Prefeito. Todas essas cópias deverão ser assinadas pelo autor do projeto e pela firma que executará o serviço, contendo, ainda, o número da carteira profissional do responsável técnico e o registro da firma no CREA da 7ª Região. O autor do projeto e a firma construtora deverão ser previamente inscritos naquela Prefeitura, para o que é exigido: 1-Carteira Profissional do responsável técnico e recibo de sua anuidade no CREA; 2-Cartão de Registro da firma no CREA da 7ª Região e recibo da anuidade; 3-Recibo do Imposto Sindical da firma e do responsável técnico; 4-Cartão de matrícula no IAPI.

III – IMÓVEL

13. LOCALIZAÇÃO

Atual: Zona 1 (Central) – Av. Duque de Caixas, 227 (Datas 1 e 23, Quadra 27 (vide mapa anexo), grifadas em azul;

Futura: Zona 1 – Rua Bandeirantes, esquina da Praça Raposo Tavares (Datas 1 e 18, Quadra 3), grifadas em vermelho;

14. TÍTULO DE PROPRIEDADE E CUSTO

Escritura Pública de Venda e Compra, lavrada às notas do 23º Tabelião da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, do Sr. José de Carvalho Sobrinho, às fls. 67, livro 194, anotada sob nº 105, fls. 29, livro 3, no Registro Imobiliário da Comarca de Maringá, Estado do Paraná.

Custo do Imóvel: Cr\$ 400.000,00

Custo do Registro legal da escritura: Cr\$ 6.583,00

O documento acima mencionado foi remetido a essa Sede, anexo à nossa carta ENGEN 2/5, DE 30.09.54.

15. IMPOSTOS E TAXAS

Não os temos pago.

16. FOTOGRAFIAS

Vide anexo.

17. LEVANTAMENTO E SONDAAGEM

Enviamos, anexo, o orçamento apresentado pelo Dr. Izidoro Luiz, engenheiro-arquiteto e construtor, para a sondagem do terreno de propriedade deste Banco. Deve-se ressaltar que, de todos os procurados, foi o único a aceitar o serviço. Quanto ao levantamento, deverá ser efetuado pelo mesmo profissional, que acertou o preço de Cr\$ 1.000,00, aguardando, agora, o pronunciamento dessa Sede para iniciá-lo.

18. PLANTAS E CARACTERÍSTICAS

Estão a cargo desse Departamento as plantas e projetos da futura sede desta Agência.

19. URBANIZAÇÃO

Está em elaboração o Código de Obras. Contudo, para as datas 1 e 18 da quadra 3, zona 1, de propriedade do Banco, possui a Prefeitura uma série de exigências, que se resumem às seguintes:

- a) Afastamentos laterais com aberturas, mínimo de 1,5 m;
- b) Chanfros em esquina: quebrado ou circular, com tangente mínima de 2,5 m;
- c) Número de pavimentos: 2 (dois), no mínimo;
- d) Pés-direitos: 4 m. (mínimo) para o primeiro pavimento e 2,8 m (mínimo) para os demais.

20. PAVIMENTAÇÃO

O local onde deverá ser construída nossa futura agência está localizado, em parte, até onde atinge o calçamento da cidade, ou seja, a fachada da Rua Bandeirantes, na parte calçada e da Praça Raposo Tavares, sem calçamento, havendo, nesta última, as guias, ou meios-fios. A pavimentação da cidade, com exceção da Avenida Brasil, que é calçada com paralelepípedos, é constituída por pequenas pedras disformes, prensadas, constituindo o calçamento usualmente chamado “pé de moleque”. A conservação de toda a parte calçada da cidade é efetuada pela CMNP, que a instalou, sendo que, para tal, esta companhia despendeu a importância de Cr\$ 12.000.000,00, estando projetada a doação do serviço à Prefeitura local, que não dispõe de verba para calçamentos, instalação de rede de águas e esgotos.

21. ORIENTAÇÃO SOLAR

Conforme se verifica no mapa anexo, o terreno de propriedade do Banco, tem suas fachadas viradas para o sul e leste, motivo pelo qual a orientação solar não oferecerá desvantagens para o futuro prédio, de vez que, somente pela manhã, receberá, diretamente, a luz do Sol. Não existem árvores, prédios vizinhos ou montanhas próximas que dêem sombra.

22. ARBORIZAÇÃO E POSTEAÇÃO

A Cia. Melhoramentos Norte do Paraná cuida da arborização da cidade, encontrando-se, atualmente, a Zona 1 arborizada. Na zona 2 já foram iniciados os trabalhos, havendo inúmeras ruas arborizadas. No logradouro de nosso imóvel foram plantadas as chamadas “Jacarandá Mimoso”. As árvores estão distanciadas, aproximadamente, 12 metros uma da outra e a 1 metro da guia. Os postes usados na cidade são de madeira, para as correntes de alta voltagem e de concreto para as de baixa voltagem. Na rua Bandeirantes foram colocados postes de madeira.

23. MURAGEM E LIMPEZA

O terreno do Banco encontra-se limpo, sem muro e não necessita de muragem (Vide fotografias anexas).

24. CONSERVAÇÃO E ESTIMATIVAS

O estado atual do prédio onde se acha instalada esta Agência, é bom, todavia, já se torna demasiado acanhado para os nossos serviços, em virtude do desenvolvimento que se verifica desde a instalação desta Filial.

25. INSTALAÇÕES ESPECIAIS

Para todo o prédio onde se encontra a Agência, há uma fossa séptica, cuja limpeza e conservação não acarretam ônus para o Banco.

26. ALUGUÉIS

O Banco paga de aluguel pelo prédio onde se encontra localizado a importância de Cr\$ 14.000,00 mensais, sendo que recebe Cr\$ 2.000,00 pela sub-locação que faz ao Gerente.

27. RESIDÊNCIAS PARA ADMINISTRADORES

Anexo ao prédio do Banco, há uma casa que é ocupada pelo Gerente, que a sub-loca por Cr\$ 2.000,00. A conservação desse imóvel está a cargo do proprietário, não acarretando despesas para o Banco.

IV – AGÊNCIAS

28. INSTALAÇÃO E QUADRO

Data da instalação: 19.12.1953

Quadro: Gerente, Contador, Caixa, 15 escriturários, 2 contínuos e 1 servente.

Apesar do quadro desta Filial ser estipulado em 15, somente contamos com 12 escriturários do quadro efetivo e 1 adido, excetuando-se a Administração e Portaria. Tendo em vista o desenvolvimento que atravessa, continuamente, esta Agência e para o bom desenvolvimento de seus serviços, já comporta este Departamento, o concurso de 20 escriturários efetivos, haja vista que, atualmente, há convocação diária e integral do quadro para prorrogação de expediente, medida essa que ainda não satisfaz as necessidades do serviço.

29. ASPECTO ECONÔMICO DA ZONA E DA FILIAL

Esta Agência é do tipo emprestadora, localizada em zona essencialmente agrícola que, em 1953, sofreu os malefícios de forte geada, o que provocou a crise que, somente agora, está conseguindo ser debelada. Os negócios desta Filial vêm se processando em linha ascendente, de crescimento rápido, em todos os setores, sem exceção.

30. NECESSIDADES MATERIAIS

Baseados no crescimento da região, no acúmulo de serviço e no volume de público que nos tem procurado, somos de parecer que a futura sede desta Agência deverá ter um salão com área mínima de 330 metros quadrados, além de 12 m² para instalações sanitárias; 9 m² para copa e 20 m² para arquivos. Somos favoráveis à instalação de casa-forte blindada e, em virtude da região ser muito quente, da aparelhagem de ar condicionado. Os hotéis da cidade oferecem conforto, motivo pelo qual, não cremos haver necessidade de um pequeno apartamento para inspetores.

Jfm/.

Saudações
Pelo BANCO DO BRASIL S.A.
MARINGÁ - PR

Boanerges de Menezes Caldas
GERENTE

Raimundo Correia de Menezes
CONTADOR

| ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS, CUJAS INSCRIÇÕES PERTENCEM À EXATORIA DE RENDAS DE MARIALVA | |
|---|------------------------------------|
| Número de estabelecimentos | Espécie de estabelecimentos |
| 93 | Armazéns de secos e molhados |
| 47 | Cerealistas (compra e venda) |
| 9 | Peças e acessórios |
| 43 | Tecidos e armarinhos |
| 2 | Ferragens em geral |
| 21 | Máquinas benefício de arroz e café |
| 79 | Bar |
| 8 | Açougues |
| 1 | Tipografia |
| 4 | Quitandas |
| 9 | Roupas feitas em geral |
| 7 | Olarias |
| 9 | Padarias |
| 12 | Oficinas mecânicas |
| 11 | Alfaiatarias |
| 3 | Selarias |
| 11 | Farmácias |
| 5 | Fábricas de móveis |
| 13 | Calçados em Geral (Compra e venda) |
| 9 | Serrarias |
| 1 | Curtume |
| 4 | Relojoarias |
| 13 | Pensão |
| 9 | Sorveteria |
| 2 | Madeireiros (compra e venda) |
| 9 | Bazares |
| 2 | Papelarias |
| 3 | Hotéis |
| 2 | Fábrica de doces |
| 6 | Fábrica de bebidas |
| 2 | Carpintarias |
| 1 | Tanoaria |
| 1 | Empresa funerária |
| 5 | Restaurantes |
| 4 | Móveis (compra e venda) |
| 3 | Materiais para construções |
| 2 | Ateliers fotográficos |
| 2 | Colchoaria |
| 467 | Total |

21º Distrito Fiscal, 11 de Janeiro de 1955

José Ivahy Camargo
Chefe do Distrito

| ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS, CUJAS INSCRIÇÕES PERTENCEM À EXATORIA DE RENDAS DE MANDAGUAÇU | |
|---|--|
| Número de estabelecimentos | Espécie de estabelecimentos |
| 112 | Armazéns de secos de molhados |
| 83 | Bar |
| 9 | Farmácias |
| 9 | Açougues |
| 11 | Serrarias |
| 23 | Hotéis de pensões |
| 7 | Padarias |
| 9 | Bazares |
| 18 | Tecidos e armarinhos |
| 9 | Calçados (fábrica e venda de) |
| 7 | Alfaiatarias |
| 6 | Postos de gasolina |
| 5 | Fábricas de móveis e casa de |
| 3 | Olarias |
| 24 | Máquinas de café e arroz (compradores) |
| 5 | Joalherias |
| 2 | Ladrilhos (Fabrica de) |
| 7 | Quitandas |
| 349 | Total |

21º Distrito Fiscal, 11 de Janeiro de 1955

José Ivahy Camargo
Chefe do Distrito

ANEXO B - Texto comemorativo aos 29 anos de instalação do Cesec Maringá-PR, elaborado por Helena Marques de Almeida Trzeciak e Marco Antonio Deprá.

O Cesec

O Centro de Processamento de Serviços e Comunicações de Maringá (Cesec) abriu as portas sob a liderança de Joacy Machado Botelho (Chefe) e de José Perini (Chefe-Adjunto).

Instalado nos pavimentos superiores do prédio da agência do Banco do Brasil de Maringá, localizado na esquina da Rua Santos Dumont (2770) e Avenida Duque de Caxias, o Cesec inicialmente processava documentos e serviços de 23 agências da região noroeste do Estado do Paraná, a saber:

- Astorga
- Campo Mourão
- Cianorte
- Cidade Gaúcha
- Colorado
- Cruzeiro do Oeste
- Engenheiro Beltrão
- Goio-Erê
- Iporã
- Jandaia do Sul
- Loanda
- Mandaguaçu
- Mandaguari
- Maringá
- Moreira Sales
- Nova Esperança
- Nova Londrina
- Paranacity
- Paranavaí
- Rondon
- Santa Isabel do Ivaí
- Terra Rica.
- Umuarama

Para marcar o início dos trabalhos do Cesec, foi celebrada uma missa na sala da chefia, localizada no 11º andar do edifício, como celebrante o Monsenhor Sidney Zanettini, falecido em 2005. Enfeitavam o local samambaias emprestadas pela Loretta Girardi Hoffmann, esposa do colega Hugo Hoffmann.

A inauguração oficial do Centro, em 12.05.1981, foi comemorada com um almoço no Restaurante Brasão (ficava na Avenida Getúlio Vargas, entre a Rua Néo Alves Martins e a Av. XV de Novembro) e tinha como prato principal, o mais famoso na época, filé ao molho madeira.

Na época da inauguração, o Cesec tinha 130 funcionários, sendo:

- 26 comissionados;
- 83 postos efetivos;
- 17 funcionários do quadro de apoio; e
- 04 menores aprendizes.

O Centro funcionava 24 horas por dia. Os documentos chegavam das agências em malotes no início da noite para serem triados, preparados e digitados. Os dados eram teletransmitidos para o computador de grande porte que gerava relatórios, posteriormente conferidos e corrigidos. No final da madrugada, relatórios atualizados eram gerados e expedidos às agências, também por malote. Pela manhã e tarde eram realizadas outras tarefas como cadastramentos de novas operações rurais e comerciais, cobrança, compensação de cheques, microfilmagem de documentos, funcionalismo, Cassi, FGTS etc.

Lembrando alguns comissionados pioneiros: Joacy, Perini, Helena, Bravo, Edson Raimundo, Marilene, Barbiéri, Carlos Cafareli, Vera Orasmo, Antonia Vaz, Hamilton V.P.Almeida, Hugo Hoffmann, Paulo Ventura, Eduardo Cotta e os saudosos Acione Carbonieri e Ivan Gomes.

Recordando também de dois menores: Emerson Nerone e Wagner (falecido ainda jovem em acidente automobilístico).

O “enorme” parque de equipamentos com os quais o Cesec foi inaugurado era de impressionar:

17 equipamentos DE-521, em que os digitadores gravavam em fita magnética tipo K-7 os dados dos cheques da compensação e dos documentos contábeis do caixa e extra caixa das agências jurisdicionadas;

2 conjuntos COBRA400, compostos cada um de uma unidade central de processamento, um formatador, dois terminais de vídeo e uma unidade de fita magnética, onde os dados gravados nas fitas K-7 eram armazenados para serem teletransmitidos para processamento em computadores de grande porte;

2 impressoras de formulário contínuo marca Cobra, com capacidade de 600 LPM (linhas por minuto);

3 microfilmadoras Recordak Reliant 750, da Kodak, para gravar as imagens dos documentos em rolos de filme, processados em Londrina; e

3 leitoras/copiadoras de microfilmes, da 3-M, para pesquisa de documentos e confecção de cópias solicitadas pelas agências.

Uma curiosidade: as fitas K-7 eram reutilizadas para novas gravações. Para tanto, passava-se um imã sobre a fita para deletar os dados antigos.

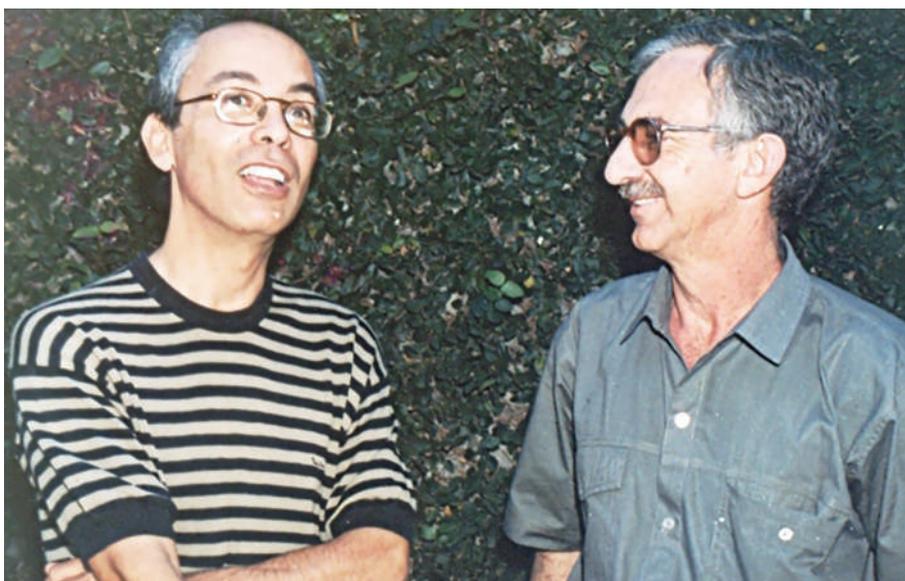
Naquela época, o povo brasileiro clamava por democracia pedindo o fim da ditadura militar. No Corinthians, jogadores politizados capitaneados pelo craque Sócrates lideravam um movimento cobrando da diretoria do clube maior participação dos atletas na tomada de decisões. O Banco do Brasil também percebia que precisava mudar as relações de poder na empresa.

O Cesec Maringá foi pioneiro nesse processo. As decisões eram tomadas de forma participativa, após muitas discussões entre todos os funcionários.

Esse processo fez com que o Cesec Maringá ficasse conhecido em todo o país pela sua criatividade, produtividade, gestão participativa, desenvolvimento de software e de novas rotinas de serviço e pela implantação de um sistema de avaliação de desempenho dos gestores em que os funcionários podiam contribuir com feed-back preciosos para o desenvolvimento profissional do comissionado.

A escolha de novos comissionados também era feita através de avaliações e votações das quais participavam todos os colegas do Cesec. Muitos de seus funcionários tornaram-se instrutores do Departamento de Seleção e Desenvolvimento do Pessoal (Desed), o que contribuiu para espalhar pelo país sua fama de órgão de vanguarda.

Abaixo, algumas imagens para relembrar:



Fotografia 173 - Joacy e Perini, primeiros administradores do Cesec Maringá, imagem colhida no final de 1987
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 174 - Comitê de Administração do Cesec em 1992
Legenda: *Em pé - da esquerda para a direita:* Costa, Celso, Lago, Élvio, Ferrari, Célia Herculano, Dorival.
Sentados: Antonio Augusto, Guedes, Márcio, Toniatto e Eduardo.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 175 - Em 1992, o pessoal da SETEC-Sala Mux, por onde passavam todas as linhas de dados das agências da região
Legenda: *Em pé - da esquerda para a direita:* Jandrey, Rubin, Esteves. *Sentados:* Flávio Parras Pini, Aparecido Ricardo e Barreto.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 176 - Em 1993, o pessoal do Secon/Recdi/Manhã
Legenda: *Em pé - da esquerda para a direita:* Bigaton, Vanderlei, Josimar, Eduardo, Vandir, Irineo, Mauro, Luiza Palácio, Edney e Contrera. *Sentados:* Márcio, José Luiz, Anita, Adília, Kátia e Eva.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 177 - Ala jovem do Cesec: Confraternização de final de ano de 1995
Legenda: *Da esquerda para a direita:* Oswaldo Ferrari, Caarapó, Édson e Manoel Ronaldo.
Fonte: Acervo AABB Maringá.



Fotografia 178 - Valmor de Fátima Ferreira Bueno, o último chefe do Cesec Maringá, em imagem de 1995
Fonte: Acervo AABB Maringá.

Em seus 16 anos, 1 mês e 4 dias de existência, o Cesec foi responsável por um longo processo que se caracterizou pela contínua absorção de serviços até então realizados nas agências para racionalização e informatização das tarefas e posterior retorno às agências. Graças a essa estratégia, o Banco tornou-se mais ágil e produtivo, a fim de atender melhor sua clientela.

Em 16.06.1997, com a transferência de seu último funcionário para o Cesec Londrina, houve o encerramento oficial do Cesec Maringá.

Maringá (PR), 12 de maio de 2010.

ANEXO C – Relação das AABBs instaladas no País

A Federação Nacional das AABBs – FENABB disponibilizou em 28/05/2018 a relação de 1.287 AABBs com cadastro naquela entidade. Destas, 264 constam como desativadas e 43 não possuem a sua data de fundação cadastrada.

Normalmente a primeira AABB de cada estado do País era fundada na capital, onde era comum a instalação da primeira agência do Banco do Brasil na respectiva unidade federativa. As exceções são os seguintes estados:

- São Paulo – A primeira AABB do estado foi fundada em Santos, em 07/10/1933. A capital teria sua AABB a partir de 28/09/1934, data de sua fundação;
- Piauí – A primeira AABB foi fundada em Parnaíba em 02/07/1944. A AABB Teresina foi fundada nove anos depois, em 17/10/1953;
- Minas Gerais – A primeira AABB foi fundada em Ponte Nova em 08/05/1953. A AABB de Belo Horizonte foi fundada dias depois, em 13/05/1953.
- Tocantins – A AABB de Palmas foi inaugurada em 09/04/1992, quase três anos após a fundação da cidade, ocorrida em 20/05/1989, capital do recém-criado estado, que já contava com 16 AABBs, sendo a de Gurupi, a mais antiga, fundada em 02/07/1971.

A relação nos permite compreender o processo de interiorização do Banco do Brasil, que levou desenvolvimento às regiões despovoadas do País com instalação de agências e, posteriormente, das AABBs.

A tabela abaixo mostra a quantidade de AABBs fundadas em cada década. Nota-se que o *boom* de criação das AABBs deu-se nas décadas de 1970 e 1980, quando o Banco do Brasil intensificou a abertura de agências, notadamente nas regiões interioranas do País.

| AABBs fundadas por década | | | |
|---------------------------|--------------|------------|----------------------|
| Década | Quantidade | Percentual | Percentual Acumulado |
| 1920 | 2 | 0,16 | 0,16 |
| 1930 | 5 | 0,39 | 0,54 |
| 1940 | 10 | 0,78 | 1,32 |
| 1950 | 48 | 3,73 | 5,05 |
| 1960 | 272 | 21,13 | 26,18 |
| 1970 | 517 | 40,17 | 66,36 |
| 1980 | 326 | 25,33 | 91,69 |
| 1990 | 38 | 2,95 | 94,64 |
| 2000 | 21 | 1,63 | 96,27 |
| 2010 | 5 | 0,39 | 96,66 |
| Sem informação | 43 | 3,34 | 100,00 |
| Total | 1.287 | 100 | |

As AABBs estão espalhadas por todo o território nacional, presentes em 1.287 dos 5.570 municípios brasileiros.

Conforme a tabela abaixo fornecida pela FENABB, podemos constatar que a AABB Maringá foi a 75ª AABB fundada no País e a 7ª no estado do Paraná, depois de Curitiba, Paranaguá, Londrina, Ponta Grossa, Assaí e União da Vitória. Sua fundação ocorreu pouco mais de 32 anos depois da AABB Belém (PA), primeira AABB fundada no País.

| Estados | Quantidade de Municípios | Quantidade de AABB | Municípios com AABB | AABBs Ativas | | AABBs Desativadas | |
|---------------------|--------------------------|--------------------|---------------------|--------------|--------------|-------------------|--------------|
| | | | | Percentual | Quantidade | Percentual | Quantidade |
| Acre | 22 | 3 | 13,64 | 3 | 100,00 | 0 | 0,00 |
| Alagoas | 102 | 18 | 17,65 | 15 | 83,33 | 3 | 16,67 |
| Amapá | 16 | 1 | 6,25 | 1 | 100,00 | 0 | 0,00 |
| Amazonas | 62 | 13 | 20,97 | 6 | 46,15 | 7 | 53,85 |
| Bahia | 417 | 111 | 26,62 | 83 | 74,77 | 28 | 25,23 |
| Ceará | 184 | 48 | 26,09 | 37 | 77,08 | 11 | 22,92 |
| Distrito Federal | 1 | 1 | 100,00 | 1 | 100,00 | 0 | 0,00 |
| Espírito Santo | 78 | 27 | 34,62 | 21 | 77,78 | 6 | 22,22 |
| Goiás | 246 | 67 | 27,24 | 57 | 85,07 | 10 | 14,93 |
| Maranhão | 217 | 32 | 14,75 | 27 | 84,38 | 5 | 15,63 |
| Mato Grosso | 141 | 39 | 27,66 | 31 | 79,49 | 8 | 20,51 |
| Mato Grosso do Sul | 79 | 39 | 49,37 | 33 | 84,62 | 6 | 15,38 |
| Minas Gerais | 853 | 163 | 19,11 | 135 | 82,82 | 28 | 17,18 |
| Pará | 144 | 31 | 21,53 | 26 | 83,87 | 5 | 16,13 |
| Paraíba | 223 | 27 | 12,11 | 20 | 74,07 | 7 | 25,93 |
| Paraná | 399 | 124 | 31,08 | 105 | 84,68 | 19 | 15,32 |
| Pernambuco | 185 | 44 | 23,78 | 30 | 68,18 | 14 | 31,82 |
| Piauí | 224 | 32 | 14,29 | 27 | 84,38 | 5 | 15,63 |
| Rio de Janeiro | 92 | 28 | 30,43 | 16 | 57,14 | 12 | 42,86 |
| Rio Grande do Norte | 167 | 23 | 13,77 | 13 | 56,52 | 10 | 43,48 |
| Rio Grande do Sul | 497 | 142 | 28,57 | 130 | 91,55 | 12 | 8,45 |
| Rondônia | 52 | 12 | 23,08 | 11 | 91,67 | 1 | 8,33 |
| Roraima | 15 | 3 | 20,00 | 1 | 33,33 | 2 | 66,67 |
| Santa Catarina | 295 | 70 | 23,73 | 60 | 85,71 | 10 | 14,29 |
| São Paulo | 645 | 155 | 24,03 | 106 | 68,39 | 49 | 31,61 |
| Sergipe | 75 | 15 | 20,00 | 13 | 86,67 | 2 | 13,33 |
| Tocantins | 139 | 19 | 13,67 | 15 | 78,95 | 4 | 21,05 |
| Brasil | 5570 | 1287 | 23,11 | 1023 | 79,49 | 264 | 20,51 |

A seguir, a relação completa das 1.287 AABBs:

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|-------------------------------|--------|------------|----------|
| 1 | BELÉM | PA | Ativa | 10/03/28 |
| 2 | RIO DE JANEIRO | RJ | Ativa | 18/05/28 |
| 3 | SANTOS | SP | Ativa | 07/10/33 |
| 4 | TIJUCA | RJ | Ativa | 27/01/34 |
| 5 | SÃO PAULO | SP | Ativa | 28/09/34 |
| 6 | SATÉLITE ESPORTE CLUBE (SEDE) | SP | Ativa | 21/10/35 |
| 7 | RECIFE | PE | Ativa | 10/07/39 |
| 8 | SALVADOR | BA | Ativa | 28/03/40 |
| 9 | FORTALEZA | CE | Ativa | 05/04/41 |
| 10 | VITÓRIA | ES | Ativa | 18/07/42 |
| 11 | PORTO ALEGRE | RS | Ativa | 08/05/43 |
| 12 | PARNAÍBA | PI | Ativa | 02/07/44 |
| 13 | CURITIBA | PR | Ativa | 27/07/44 |
| 14 | NATAL | RN | Ativa | 26/02/45 |
| 15 | ARACAJU | SE | Ativa | 10/09/45 |
| 16 | CAMPOS DOS GOYTACAZES | RJ | Ativa | 10/10/46 |
| 17 | SÃO LUÍS | MA | Ativa | 15/08/47 |
| 18 | JOÃO PESSOA | PB | Ativa | 04/03/50 |
| 19 | NITERÓI | RJ | Ativa | 08/08/52 |
| 20 | PELOTAS | RS | Ativa | 21/04/53 |
| 21 | PONTE NOVA | MG | Ativa | 08/05/53 |
| 22 | BELO HORIZONTE | MG | Ativa | 13/05/53 |
| 23 | COLATINA | ES | Ativa | 20/05/53 |
| 24 | JUIZ DE FORA | MG | Ativa | 25/05/53 |
| 25 | FLORIANÓPOLIS | SC | Ativa | 15/06/53 |
| 26 | JOINVILLE | SC | Ativa | 04/07/53 |
| 27 | JEQUIÉ | BA | Ativa | 29/08/53 |
| 28 | TERESINA | PI | Ativa | 17/10/53 |
| 29 | MACEIÓ | AL | Ativa | 21/12/53 |
| 30 | QUIXADÁ | CE | Ativa | 01/03/54 |
| 31 | SOBRAL | CE | Ativa | 12/06/54 |
| 32 | PASSO FUNDO | RS | Ativa | 09/07/54 |
| 33 | RIO GRANDE | RS | Ativa | 14/07/54 |
| 34 | CAMPINA GRANDE | PB | Ativa | 05/08/54 |
| 35 | PETRÓPOLIS | RJ | Desativada | 01/11/54 |
| 36 | CRATO | CE | Ativa | 12/06/55 |
| 37 | NOVO HAMBURGO | RS | Ativa | 14/06/55 |
| 38 | MANAUS | AM | Ativa | 07/12/55 |
| 39 | PARANAGUÁ | PR | Ativa | 17/01/56 |
| 40 | SANTANA DO LIVRAMENTO | RS | Ativa | 30/09/56 |
| 41 | IJUÍ | RS | Ativa | 31/01/57 |
| 42 | MOSSORÓ | RN | Ativa | 29/03/57 |
| 43 | LONDRINA | PR | Ativa | 17/04/57 |
| 44 | CAXIAS DO SUL | RS | Ativa | 24/04/57 |
| 45 | SANTA MARIA | RS | Ativa | 02/05/57 |
| 46 | SANTANA DO IPANEMA | AL | Ativa | 08/07/57 |
| 47 | DIVINÓPOLIS | MG | Ativa | 23/08/57 |

Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá: meio século de história

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|-----------------------------|--------|------------|----------|
| 48 | BLUMENAU | SC | Ativa | 25/10/57 |
| 49 | BAGÉ | RS | Ativa | 08/12/57 |
| 50 | GOIÂNIA | GO | Ativa | 10/02/58 |
| 51 | PALMEIRA DAS MISSÕES | RS | Ativa | 18/03/58 |
| 52 | ANÁPOLIS | GO | Ativa | 19/04/58 |
| 53 | CARAZINHO | RS | Ativa | 17/05/58 |
| 54 | CRATEÚS | CE | Ativa | 28/08/58 |
| 55 | CAMPINAS | SP | Ativa | 04/11/58 |
| 56 | CACHOEIRA DO SUL | RS | Ativa | 12/03/59 |
| 57 | SÃO JOSÉ DOS CAMPOS | SP | Ativa | 01/06/59 |
| 58 | TAPES | RS | Ativa | 12/06/59 |
| 59 | VIÇOSA | AL | Ativa | 27/08/59 |
| 60 | PONTA GROSSA | PR | Ativa | 15/09/59 |
| 61 | ALAGOINHAS | BA | Ativa | 27/09/59 |
| 62 | CAJAZEIRAS | PB | Ativa | 05/10/59 |
| 63 | SOROCABA | SP | Ativa | 19/10/59 |
| 64 | IGUATU | CE | Ativa | 20/10/59 |
| 65 | SÃO GABRIEL | RS | Ativa | 24/10/59 |
| 66 | ASSAÍ | PR | Ativa | 01/01/60 |
| 67 | BRASÍLIA | DF | Ativa | 18/02/60 |
| 68 | CATAGUASES | MG | Ativa | 17/03/60 |
| 69 | SÃO LEOPOLDO | RS | Ativa | 20/03/60 |
| 70 | CAMPO GRANDE | MS | Ativa | 21/04/60 |
| 71 | UNIÃO DA VITÓRIA | PR | Ativa | 12/07/60 |
| 72 | BAURU | SP | Ativa | 01/08/60 |
| 73 | PALMEIRA DOS ÍNDIOS | AL | Ativa | 07/09/60 |
| 74 | ABC PAULISTA / SÃO BERNARDO | SP | Ativa | 12/10/60 |
| 75 | MARINGÁ | PR | Ativa | 15/11/60 |
| 76 | MOGI DAS CRUZES | SP | Desativada | 12/12/60 |
| 77 | PARANAVAÍ | PR | Ativa | 04/04/61 |
| 78 | ERECHIM | RS | Ativa | 20/04/61 |
| 79 | ITAJAÍ | SC | Ativa | 28/04/61 |
| 80 | UBERABA | MG | Ativa | 01/05/61 |
| 81 | CRUZ ALTA | RS | Ativa | 04/05/61 |
| 82 | BARBACENA | MG | Ativa | 10/05/61 |
| 83 | URUGUAIANA | RS | Ativa | 11/07/61 |
| 84 | LAGES | SC | Ativa | 23/07/61 |
| 85 | GUARAPUAVA | PR | Ativa | 01/08/61 |
| 86 | CRICIÚMA | SC | Ativa | 19/08/61 |
| 87 | SÃO BORJA | RS | Ativa | 22/08/61 |
| 88 | SANTA ROSA | RS | Ativa | 31/08/61 |
| 89 | GARANHUNS | PE | Ativa | 07/09/61 |
| 90 | JUAZEIRO DO NORTE | CE | Ativa | 15/10/61 |
| 91 | RIO DO SUL | SC | Ativa | 18/10/61 |
| 92 | CAMAQUÃ | RS | Ativa | 24/10/61 |
| 93 | JARAGUÁ DO SUL | SC | Ativa | 03/11/61 |
| 94 | LIMEIRA | SP | Ativa | 07/11/61 |
| 95 | FLORIANO | PI | Ativa | 12/11/61 |

ANEXO C - Relação das AABBs instaladas no País

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|--------------------------|--------|------------|----------|
| 96 | ILHÉUS | BA | Ativa | 16/11/61 |
| 97 | SANTO ÂNGELO | RS | Ativa | 15/01/62 |
| 98 | SANTA CRUZ DO SUL | RS | Ativa | 25/01/62 |
| 99 | TAQUARA | RS | Ativa | 10/03/62 |
| 100 | PICOS | PI | Ativa | 13/03/62 |
| 101 | ITAJUBÁ | MG | Desativada | 19/03/62 |
| 102 | UBÁ | MG | Desativada | 20/03/62 |
| 103 | FOZ DO IGUAÇU | PR | Ativa | 31/03/62 |
| 104 | ASSU | RN | Desativada | 15/04/62 |
| 105 | CAICÓ | RN | Ativa | 01/05/62 |
| 106 | ALEGRETE | RS | Ativa | 01/05/62 |
| 107 | VACARIA | RS | Ativa | 01/05/62 |
| 108 | CARUARU | PE | Ativa | 23/05/62 |
| 109 | NOVA FRIBURGO | RJ | Ativa | 28/05/62 |
| 110 | PENEDO | AL | Ativa | 29/05/62 |
| 111 | CURRAIS NOVOS | RN | Ativa | 05/06/62 |
| 112 | MURIAÉ | MG | Ativa | 15/06/62 |
| 113 | ITAPERUNA | RJ | Ativa | 18/06/62 |
| 114 | RIO PARDO | RS | Ativa | 22/06/62 |
| 115 | DOURADOS | MS | Ativa | 07/07/62 |
| 116 | CANTAGALO | RJ | Ativa | 14/07/62 |
| 117 | MONTENEGRO | RS | Ativa | 16/07/62 |
| 118 | ARAXÁ | MG | Ativa | 28/07/62 |
| 119 | MORRINHOS | GO | Ativa | 01/08/62 |
| 120 | SERRA TALHADA | PE | Ativa | 03/08/62 |
| 121 | CHAPECÓ | SC | Ativa | 03/08/62 |
| 122 | GOVERNADOR VALADARES | MG | Desativada | 11/08/62 |
| 123 | SANTO ANTÔNIO DA PLATINA | PR | Ativa | 25/08/62 |
| 124 | FERNANDÓPOLIS | SP | Ativa | 29/08/62 |
| 125 | FEIRA DE SANTANA | BA | Ativa | 01/09/62 |
| 126 | CAMPO MOURÃO | PR | Ativa | 12/09/62 |
| 127 | SÃO SEPÉ | RS | Ativa | 20/09/62 |
| 128 | UNIÃO DOS PALMARES | AL | Ativa | 23/09/62 |
| 129 | AMERICANA | SP | Ativa | 29/09/62 |
| 130 | ITAPIOCA | CE | Ativa | 02/10/62 |
| 131 | ITAPIRA | SP | Ativa | 05/10/62 |
| 132 | VIDEIRA | SC | Ativa | 10/10/62 |
| 133 | CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM | ES | Ativa | 18/10/62 |
| 134 | PONTA PORÃ | MS | Ativa | 27/10/62 |
| 135 | TUBARÃO | SC | Ativa | 01/11/62 |
| 136 | PORTO VELHO | RO | Ativa | 15/11/62 |
| 137 | JOAÇABA | SC | Ativa | 15/11/62 |
| 138 | SÃO JOÃO DEL REI | MG | Ativa | 01/12/62 |
| 139 | PATOS | PB | Ativa | 11/12/62 |
| 140 | UNIÃO | PI | Ativa | 16/01/63 |
| 141 | CARATINGA | MG | Ativa | 04/02/63 |
| 142 | CERES | GO | Ativa | 09/02/63 |
| 143 | DOM PEDRITO | RS | Ativa | 20/03/63 |

Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá: meio século de história

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|---------------------------|--------|------------|----------|
| 144 | CAXIAS | MA | Ativa | 27/03/63 |
| 145 | BRUSQUE | SC | Ativa | 03/04/63 |
| 146 | NOVA ESPERANÇA | PR | Ativa | 04/04/63 |
| 147 | SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA | RS | Ativa | 07/04/63 |
| 148 | ESTRELA | RS | Ativa | 30/04/63 |
| 149 | BATURITÉ | CE | Ativa | 31/07/63 |
| 150 | POÇOS DE CALDAS | MG | Ativa | 01/08/63 |
| 151 | LAJEADO | RS | Ativa | 25/09/63 |
| 152 | SÃO LOURENÇO DO SUL | RS | Ativa | 30/09/63 |
| 153 | SANTIAGO | RS | Ativa | 25/11/63 |
| 154 | SANTA VITÓRIA DO PALMAR | RS | Ativa | 13/12/63 |
| 155 | BANDEIRANTES | PR | Ativa | 31/12/63 |
| 156 | CAETITÉ | BA | Ativa | 01/01/64 |
| 157 | FRANCA | SP | Ativa | 02/01/64 |
| 158 | LAGUNA | SC | Ativa | 13/02/64 |
| 159 | PIRACANJUBA | GO | Ativa | 01/03/64 |
| 160 | FORMOSA | GO | Ativa | 04/03/64 |
| 161 | LAGOA VERMELHA | RS | Ativa | 07/03/64 |
| 162 | RIBEIRÃO PRETO | SP | Ativa | 12/03/64 |
| 163 | SÃO LUIZ GONZAGA | RS | Ativa | 20/03/64 |
| 164 | CAMPO MAIOR | PI | Ativa | 10/04/64 |
| 165 | ITABAIANA | PB | Ativa | 23/04/64 |
| 166 | SETE LAGOAS | MG | Ativa | 27/04/64 |
| 167 | CAÇADOR | SC | Ativa | 15/05/64 |
| 168 | TRÊS RIOS | RJ | Ativa | 05/06/64 |
| 169 | RIO CLARO | SP | Ativa | 09/06/64 |
| 170 | ARARAS | SP | Ativa | 16/06/64 |
| 171 | BRAGANÇA PAULISTA | SP | Ativa | 22/06/64 |
| 172 | MANDAGUARI | PR | Ativa | 13/07/64 |
| 173 | SÃO JOSÉ DO RIO PRETO | SP | Ativa | 21/07/64 |
| 174 | VOTUPORANGA | SP | Ativa | 21/09/64 |
| 175 | ARARAQUARA | SP | Ativa | 10/10/64 |
| 176 | PROPRIÁ | SE | Ativa | 20/10/64 |
| 177 | MARTINÓPOLIS | SP | Ativa | 22/10/64 |
| 178 | ARARANGUÁ | SC | Ativa | 27/10/64 |
| 179 | AIMORÉS | MG | Ativa | 10/11/64 |
| 180 | BOM JESUS DO ITABAPOANA | RJ | Ativa | 11/11/64 |
| 181 | AQUIDAUANA | MS | Ativa | 15/11/64 |
| 182 | CAROLINA | MA | Ativa | 18/11/64 |
| 183 | CANOINHAS | SC | Ativa | 01/12/64 |
| 184 | JUAZEIRO | BA | Ativa | 05/12/64 |
| 185 | LIMOEIRO | PE | Ativa | 10/12/64 |
| 186 | MONTEIRO | PB | Ativa | 20/01/65 |
| 187 | CUIABÁ | MT | Ativa | 31/01/65 |
| 188 | MAFRA | SC | Desativada | 03/02/65 |
| 189 | PATOS DE MINAS | MG | Ativa | 26/02/65 |
| 190 | APUCARANA | PR | Ativa | 05/03/65 |
| 191 | MOGI MIRIM | SP | Ativa | 12/03/65 |

ANEXO C - Relação das AABBs instaladas no País

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|-----------------------|--------|------------|----------|
| 192 | PARACATU | MG | Ativa | 14/03/65 |
| 193 | CORNÉLIO PROCÓPIO | PR | Ativa | 18/03/65 |
| 194 | MACAÉ | RJ | Ativa | 13/04/65 |
| 195 | JAÚ | SP | Ativa | 21/04/65 |
| 196 | CRUZ DAS ALMAS | BA | Ativa | 13/05/65 |
| 197 | IRATI | PR | Ativa | 26/05/65 |
| 198 | CIANORTE | PR | Ativa | 16/06/65 |
| 199 | DORES DO INDAIÁ | MG | Ativa | 23/06/65 |
| 200 | LINHARES | ES | Ativa | 08/07/65 |
| 201 | TEÓFILO OTONI | MG | Ativa | 29/07/65 |
| 202 | SERRINHA | BA | Ativa | 12/08/65 |
| 203 | ASTORGA | PR | Ativa | 26/08/65 |
| 204 | FRUTAL | MG | Ativa | 14/09/65 |
| 205 | ARROIO GRANDE | RS | Ativa | 14/09/65 |
| 206 | ENCRUZILHADA DO SUL | RS | Ativa | 20/09/65 |
| 207 | TRÊS PASSOS | RS | Ativa | 08/10/65 |
| 208 | MANHUMIRIM | MG | Ativa | 21/10/65 |
| 209 | VITÓRIA DA CONQUISTA | BA | Ativa | 26/10/65 |
| 210 | BENTO GONÇALVES | RS | Ativa | 26/10/65 |
| 211 | SANTARÉM | PA | Ativa | 27/10/65 |
| 212 | FORMIGA | MG | Desativada | 11/11/65 |
| 213 | PATO BRANCO | PR | Ativa | 15/11/65 |
| 214 | RUSSAS | CE | Ativa | 08/12/65 |
| 215 | ROSÁRIO DO SUL | RS | Ativa | 10/12/65 |
| 216 | SOLEDADE | RS | Ativa | 17/12/65 |
| 217 | BACABAL | MA | Ativa | 19/12/65 |
| 218 | ROLÂNDIA | PR | Ativa | 29/12/65 |
| 219 | ALEGRE | ES | Ativa | 05/01/66 |
| 220 | UBERLÂNDIA | MG | Ativa | 07/01/66 |
| 221 | GUARATINGUETÁ | SP | Desativada | 20/01/66 |
| 222 | BOA ESPERANÇA | MG | Ativa | 23/01/66 |
| 223 | PIRES DO RIO | GO | Ativa | 24/01/66 |
| 224 | ITABUNA | BA | Ativa | 28/01/66 |
| 225 | MANHUAÇU | MG | Ativa | 01/03/66 |
| 226 | JAGUARÃO | RS | Ativa | 01/03/66 |
| 227 | PIRACICABA | SP | Ativa | 06/03/66 |
| 228 | JALES | SP | Ativa | 10/03/66 |
| 229 | BARRETOS | SP | Ativa | 16/03/66 |
| 230 | PALMARES | PE | Desativada | 17/03/66 |
| 231 | CONCÓRDIA | SC | Ativa | 31/03/66 |
| 232 | PASSOS | MG | Ativa | 18/04/66 |
| 233 | OLIVEIRA | MG | Ativa | 19/04/66 |
| 234 | GUAÇUÍ | ES | Ativa | 01/05/66 |
| 235 | AFOGADOS DA INGAZEIRA | PE | Ativa | 01/05/66 |
| 236 | CANDELÁRIA | RS | Ativa | 12/05/66 |
| 237 | MONTES CLAROS | MG | Ativa | 18/05/66 |
| 238 | PORECATU | PR | Ativa | 24/05/66 |
| 239 | PARANAÍBA | MS | Ativa | 26/05/66 |

Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá: meio século de história

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|-------------------------|--------|------------|----------|
| 240 | ASSIS | SP | Desativada | 27/05/66 |
| 241 | GOIATUBA | GO | Ativa | 04/06/66 |
| 242 | JACOBINA | BA | Ativa | 28/06/66 |
| 243 | SÃO JERÔNIMO | RS | Ativa | 01/07/66 |
| 244 | AVARÉ | SP | Ativa | 02/07/66 |
| 245 | ITU | SP | Ativa | 09/07/66 |
| 246 | ESTÂNCIA | SE | Ativa | 22/07/66 |
| 247 | LEOPOLDINA | MG | Desativada | 13/08/66 |
| 248 | BOM CONSELHO | PE | Ativa | 16/08/66 |
| 249 | IPIAÚ | BA | Ativa | 01/09/66 |
| 250 | ITAQUI | RS | Ativa | 01/09/66 |
| 251 | GETÚLIO VARGAS | RS | Ativa | 12/09/66 |
| 252 | CARANGOLA | MG | Ativa | 22/09/66 |
| 253 | BOA VISTA | RR | Ativa | 29/09/66 |
| 254 | MARANGUAPE | CE | Ativa | 30/09/66 |
| 255 | CURITIBANOS | SC | Ativa | 08/10/66 |
| 256 | TIMBAÚBA | PE | Ativa | 20/10/66 |
| 257 | CANGUÇU | RS | Ativa | 08/11/66 |
| 258 | MARÍLIA | SP | Ativa | 15/11/66 |
| 259 | PIRIPIRI | PI | Ativa | 16/01/67 |
| 260 | ITAPURANGA | GO | Ativa | 01/02/67 |
| 261 | BOTUCATU | SP | Ativa | 22/02/67 |
| 262 | MANTENA | MG | Desativada | 10/03/67 |
| 263 | QUARAÍ | RS | Ativa | 15/03/67 |
| 264 | PIRASSUNUNGA | SP | Ativa | 16/03/67 |
| 265 | GUAXUPÉ | MG | Ativa | 20/03/67 |
| 266 | PARÁ DE MINAS | MG | Ativa | 27/03/67 |
| 267 | SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA | RJ | Ativa | 31/03/67 |
| 268 | VALENÇA | RJ | Ativa | 06/04/67 |
| 269 | TUPÃ | SP | Ativa | 18/04/67 |
| 270 | SARANDI | RS | Ativa | 04/05/67 |
| 271 | CANOAS | RS | Ativa | 19/06/67 |
| 272 | PRESIDENTE VENCESLAU | SP | Ativa | 20/06/67 |
| 273 | PEDREIRAS | MA | Ativa | 22/06/67 |
| 274 | CATOLÉ DO ROCHA | PB | Ativa | 03/07/67 |
| 275 | SÃO CARLOS | SP | Ativa | 19/07/67 |
| 276 | NOSSA SENHORA DA GLÓRIA | SE | Ativa | 01/08/67 |
| 277 | BARRA MANSA | RJ | Desativada | 02/08/67 |
| 278 | LINS | SP | Ativa | 09/08/67 |
| 279 | GARÇA | SP | Ativa | 18/08/67 |
| 280 | CORUMBÁ | MS | Ativa | 06/09/67 |
| 281 | GUAPORÉ | RS | Ativa | 07/09/67 |
| 282 | RIO VERDE | GO | Ativa | 29/09/67 |
| 283 | SÃO JOÃO DA BOA VISTA | SP | Ativa | 20/10/67 |
| 284 | ÓBIDOS | PA | Ativa | 21/10/67 |
| 285 | CATALÃO | GO | Ativa | 31/10/67 |
| 286 | ITUIUTABA | MG | Ativa | 07/11/67 |
| 287 | CODÓ | MA | Ativa | 28/11/67 |

ANEXO C - Relação das AABBs instaladas no País

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|------------------------|--------|------------|----------|
| 288 | GUARARAPES | SP | Ativa | 08/12/67 |
| 289 | ICÓ | CE | Ativa | 17/01/68 |
| 290 | SÃO MATEUS | ES | Desativada | 27/01/68 |
| 291 | IMPERATRIZ | MA | Ativa | 02/02/68 |
| 292 | SÃO GOTARDO | MG | Desativada | 14/02/68 |
| 293 | BELA VISTA DO PARAÍSO | PR | Ativa | 08/03/68 |
| 294 | ARAPIRACA | AL | Ativa | 12/03/68 |
| 295 | ANICUNS | GO | Ativa | 14/03/68 |
| 296 | IBITINGA | SP | Ativa | 19/03/68 |
| 297 | CAPELA | SE | Ativa | 27/03/68 |
| 298 | BEBEDOURO | SP | Ativa | 28/03/68 |
| 299 | MOREIRA SALES | PR | Ativa | 01/04/68 |
| 300 | IPANEMA | MG | Ativa | 17/04/68 |
| 301 | PARAGUAÇU PAULISTA | SP | Desativada | 30/04/68 |
| 302 | QUIXERAMOBIM | CE | Ativa | 01/05/68 |
| 303 | SÃO FRANCISCO DO SUL | SC | Desativada | 30/06/68 |
| 304 | OURINHOS | SP | Ativa | 04/07/68 |
| 305 | ORLÂNDIA | SP | Ativa | 10/07/68 |
| 306 | JABOTICABAL | SP | Ativa | 26/08/68 |
| 307 | ARARIPINA | PE | Ativa | 27/08/68 |
| 308 | UMUARAMA | PR | Ativa | 26/10/68 |
| 309 | NHANDEARA | SP | Ativa | 30/10/68 |
| 310 | PIRAJU | SP | Ativa | 04/11/68 |
| 311 | BARREIRAS | BA | Ativa | 08/11/68 |
| 312 | CASCADEL | PR | Ativa | 15/11/68 |
| 313 | TRÊS LAGOAS | MS | Ativa | 20/11/68 |
| 314 | SÃO JOÃO DO PIAUÍ | PI | Ativa | 17/03/69 |
| 315 | ITAPETINGA | BA | Desativada | 03/04/69 |
| 316 | CATANDUVA | SP | Ativa | 17/04/69 |
| 317 | SENHOR DO BONFIM | BA | Ativa | 26/04/69 |
| 318 | SENADOR POMPEU | CE | Ativa | 30/04/69 |
| 319 | CAMPOS NOVOS | SC | Ativa | 03/05/69 |
| 320 | CAÇAPAVA DO SUL | RS | Ativa | 30/05/69 |
| 321 | JUNDIAÍ | SP | Ativa | 19/06/69 |
| 322 | FREDERICO WESTPHALEN | RS | Ativa | 01/07/69 |
| 323 | RESENDE | RJ | Ativa | 21/08/69 |
| 324 | CAFELÂNDIA | SP | Ativa | 22/08/69 |
| 325 | PRESIDENTE GETÚLIO | SC | Desativada | 01/10/69 |
| 326 | ANDRADINA | SP | Ativa | 14/10/69 |
| 327 | VITÓRIA DE SANTO ANTÃO | PE | Ativa | 15/10/69 |
| 328 | GUAIRA | PR | Ativa | 01/11/69 |
| 329 | GUANHÃES | MG | Ativa | 05/11/69 |
| 330 | JACAREZINHO | PR | Ativa | 08/11/69 |
| 331 | BAEPENDI | MG | Ativa | 12/11/69 |
| 332 | TOLEDO | PR | Ativa | 19/11/69 |
| 333 | ADAMANTINA | SP | Ativa | 19/11/69 |
| 334 | ANTÔNIO PRADO | RS | Ativa | 25/11/69 |
| 335 | XANXERÊ | SC | Ativa | 03/12/69 |

Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá: meio século de história

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|--------------------------|--------|------------|----------|
| 336 | CARMO DO PARANAÍBA | MG | Desativada | 16/12/69 |
| 337 | TRÊS DE MAIO | RS | Ativa | 23/12/69 |
| 338 | POUSO ALEGRE | MG | Ativa | 12/01/70 |
| 339 | CAMOCIM | CE | Ativa | 20/01/70 |
| 340 | GUARULHOS | SP | Desativada | 29/01/70 |
| 341 | CURVELO | MG | Ativa | 17/02/70 |
| 342 | SÃO MIGUEL DO OESTE | SC | Ativa | 18/02/70 |
| 343 | LAVRAS | MG | Ativa | 15/03/70 |
| 344 | RONDONÓPOLIS | MT | Desativada | 10/04/70 |
| 345 | SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE | PE | Ativa | 15/06/70 |
| 346 | CAPELINHA | MG | Ativa | 29/07/70 |
| 347 | BANANEIRAS | PB | Ativa | 10/08/70 |
| 348 | GUARABIRA | PB | Ativa | 27/08/70 |
| 349 | IBIRUBÁ | RS | Ativa | 08/09/70 |
| 350 | CRUZEIRO | SP | Desativada | 15/09/70 |
| 351 | VALENÇA | BA | Ativa | 25/09/70 |
| 352 | OSÓRIO | RS | Ativa | 30/09/70 |
| 353 | PENÁPOLIS | SP | Ativa | 01/10/70 |
| 354 | FRANCISCO BELTRÃO | PR | Ativa | 11/10/70 |
| 355 | AMARGOSA | BA | Ativa | 20/10/70 |
| 356 | AMPARO | SP | Ativa | 20/10/70 |
| 357 | BRAGANÇA | PA | Ativa | 19/11/70 |
| 358 | SANTA CRUZ | RN | Desativada | 20/12/70 |
| 359 | CARLOS CHAGAS | MG | Desativada | 03/02/71 |
| 360 | SÃO BENTO DO SUL | SC | Desativada | 04/03/71 |
| 361 | ENCANTADO | RS | Ativa | 15/03/71 |
| 362 | NOVA PRATA | RS | Ativa | 16/03/71 |
| 363 | PALMAS | PR | Ativa | 23/03/71 |
| 364 | PANAMBI | RS | Ativa | 23/03/71 |
| 365 | BREJO SANTO | CE | Ativa | 31/03/71 |
| 366 | SUZANO | SP | Desativada | 31/03/71 |
| 367 | VERANÓPOLIS | RS | Ativa | 13/04/71 |
| 368 | MUNDO NOVO | BA | Ativa | 26/04/71 |
| 369 | TOBIAS BARRETO | SE | Ativa | 01/05/71 |
| 370 | MIRASSOL | SP | Ativa | 26/05/71 |
| 371 | JATAÍ | GO | Ativa | 28/05/71 |
| 372 | ESPÍRITO SANTO DO PINHAL | SP | Ativa | 04/06/71 |
| 373 | SACRAMENTO | MG | Ativa | 11/06/71 |
| 374 | MACAPÁ | AP | Ativa | 24/06/71 |
| 375 | ITAÚNA | MG | Ativa | 28/06/71 |
| 376 | PRESIDENTE PRUDENTE | SP | Ativa | 29/06/71 |
| 377 | IRARÁ | BA | Ativa | 02/07/71 |
| 378 | GURUPI | TO | Ativa | 02/07/71 |
| 379 | SÃO LUÍS DE MONTES BELOS | GO | Ativa | 07/07/71 |
| 380 | TAQUARI | RS | Ativa | 13/07/71 |
| 381 | ITABAIANA | SE | Ativa | 14/07/71 |
| 382 | BOM JESUS | PI | Ativa | 16/07/71 |
| 383 | JARDIM | MS | Ativa | 27/07/71 |

ANEXO C - Relação das AABBs instaladas no País

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|------------------------|--------|------------|----------|
| 384 | BAMBUÍ | MG | Ativa | 18/08/71 |
| 385 | PIRACURUCA | PI | Ativa | 18/08/71 |
| 386 | SANTO AUGUSTO | RS | Ativa | 27/08/71 |
| 387 | CAMPOS SALES | CE | Ativa | 10/09/71 |
| 388 | MONTE CARMELO | MG | Ativa | 10/09/71 |
| 389 | LOANDA | PR | Ativa | 15/09/71 |
| 390 | RIO BRANCO | AC | Ativa | 23/09/71 |
| 391 | SANANDUVA | RS | Ativa | 05/10/71 |
| 392 | SÃO JOAQUIM | SC | Ativa | 08/10/71 |
| 393 | ARAGUARI | MG | Ativa | 12/10/71 |
| 394 | TANGARÁ | SC | Ativa | 12/10/71 |
| 395 | SANTA FÉ DO SUL | SP | Ativa | 14/10/71 |
| 396 | GARIBALDI | RS | Ativa | 19/10/71 |
| 397 | PALMEIRAS DE GOIÁS | GO | Ativa | 20/10/71 |
| 398 | TUPANCIRETÃ | RS | Ativa | 25/10/71 |
| 399 | IVAIPORÃ | PR | Ativa | 26/10/71 |
| 400 | CRUZEIRO DO OESTE | PR | Ativa | 05/11/71 |
| 401 | COROMANDEL | MG | Ativa | 11/11/71 |
| 402 | ITAPEVA | SP | Ativa | 11/11/71 |
| 403 | NOVA VENÉCIA | ES | Ativa | 17/11/71 |
| 404 | CORINTO | MG | Ativa | 25/11/71 |
| 405 | MATÃO | SP | Ativa | 01/12/71 |
| 406 | INHAPIM | MG | Ativa | 17/12/71 |
| 407 | GUIA LOPES DA LAGUNA | MS | Desativada | 30/12/71 |
| 408 | MARABÁ | PA | Ativa | 20/01/72 |
| 409 | BATATAIS | SP | Desativada | 24/01/72 |
| 410 | CERRO LARGO | RS | Ativa | 27/01/72 |
| 411 | GUAJARÁ MIRIM | RO | Ativa | 30/01/72 |
| 412 | IPORÁ | GO | Ativa | 01/02/72 |
| 413 | CAMPO BELO | MG | Ativa | 02/02/72 |
| 414 | VENÂNCIO AIRES | RS | Ativa | 03/02/72 |
| 415 | BOM JESUS DA LAPA | BA | Ativa | 10/02/72 |
| 416 | GOIANDIRA | GO | Desativada | 17/02/72 |
| 417 | PRATA | MG | Ativa | 29/02/72 |
| 418 | SÃO MANUEL | SP | Ativa | 02/03/72 |
| 419 | ITUVERAVA | SP | Ativa | 08/03/72 |
| 420 | TELEMACO BORBA | PR | Ativa | 14/03/72 |
| 421 | PEREIRA BARRETO | SP | Desativada | 15/03/72 |
| 422 | BARRA | BA | Ativa | 20/03/72 |
| 423 | GRAJAÚ | MA | Ativa | 22/03/72 |
| 424 | PALMITOS | SC | Ativa | 04/04/72 |
| 425 | ALFENAS | MG | Ativa | 07/04/72 |
| 426 | BARRA DO GARÇAS | MT | Ativa | 10/04/72 |
| 427 | ESPINOSA | MG | Ativa | 19/04/72 |
| 428 | SANTOS DUMONT | MG | Ativa | 20/04/72 |
| 429 | SÃO FRANCISCO DE ASSIS | RS | Ativa | 02/05/72 |
| 430 | QUIRINÓPOLIS | GO | Ativa | 10/05/72 |
| 431 | ALENQUER | PA | Ativa | 25/05/72 |

Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá: meio século de história

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|-------------------------|--------|------------|----------|
| 432 | UNAI | MG | Ativa | 28/05/72 |
| 433 | GIRUÁ | RS | Ativa | 31/05/72 |
| 434 | BARIRI | SP | Ativa | 31/05/72 |
| 435 | JANUÁRIA | MG | Ativa | 07/06/72 |
| 436 | ESTÂNCIA VELHA | RS | Ativa | 09/06/72 |
| 437 | TIMBÓ | SC | Ativa | 09/06/72 |
| 438 | SANTO ANÁSTACIO | SP | Desativada | 13/06/72 |
| 439 | SÃO JOSÉ DO EGITO | PE | Ativa | 15/06/72 |
| 440 | ALÉM PARAÍBA | MG | Ativa | 19/06/72 |
| 441 | VASSOURAS | RJ | Desativada | 19/06/72 |
| 442 | BOM JESUS | RS | Desativada | 20/06/72 |
| 443 | IBAITI | PR | Ativa | 23/06/72 |
| 444 | SANTA CRUZ DO RIO PARDO | SP | Ativa | 28/06/72 |
| 445 | OURO FINO | MG | Ativa | 03/07/72 |
| 446 | ARAPONGAS | PR | Desativada | 06/07/72 |
| 447 | NANUQUE | MG | Ativa | 11/07/72 |
| 448 | PORTEIRINHA | MG | Ativa | 20/07/72 |
| 449 | MACHADO | MG | Desativada | 26/07/72 |
| 450 | OLÍMPIA | SP | Ativa | 03/08/72 |
| 451 | GOIÁS | GO | Ativa | 08/08/72 |
| 452 | ATIBAIA | SP | Ativa | 09/08/72 |
| 453 | IRECÊ | BA | Ativa | 10/08/72 |
| 454 | PAULO AFONSO | BA | Ativa | 12/08/72 |
| 455 | GRAMADO/CANELA | RS | Ativa | 24/08/72 |
| 456 | ALMENARA | MG | Ativa | 14/09/72 |
| 457 | SANTA HELENA DE GOIÁS | GO | Ativa | 09/10/72 |
| 458 | CORRENTE | PI | Ativa | 10/10/72 |
| 459 | CARPINA | PE | Ativa | 11/10/72 |
| 460 | TRÊS PONTAS | MG | Ativa | 17/10/72 |
| 461 | CÁCERES | MT | Ativa | 01/11/72 |
| 462 | BRAÇO DO NORTE | SC | Ativa | 08/11/72 |
| 463 | RIO POMBA | MG | Ativa | 15/11/72 |
| 464 | ITANHANDU | MG | Ativa | 29/11/72 |
| 465 | BATALHA | AL | Ativa | 01/12/72 |
| 466 | RIO BRILHANTE | MS | Ativa | 01/12/72 |
| 467 | MOCOCA | SP | Desativada | 05/12/72 |
| 468 | URUÇUÍ | PI | Ativa | 15/12/72 |
| 469 | BOCA DO ACRE | AM | Ativa | 01/01/73 |
| 470 | SÃO FRANCISCO | MG | Ativa | 10/01/73 |
| 471 | RUY BARBOSA | BA | Ativa | 18/01/73 |
| 472 | MEDIANEIRA | PR | Ativa | 25/01/73 |
| 473 | BOM DESPACHO | MG | Ativa | 05/02/73 |
| 474 | JÚLIO DE CASTILHOS | RS | Ativa | 09/02/73 |
| 475 | MARAU | RS | Ativa | 21/02/73 |
| 476 | COXIM | MS | Ativa | 09/03/73 |
| 478 | CAMBARÁ | PR | Ativa | 14/03/73 |
| 477 | RAUL SOARES | MG | Desativada | 14/03/73 |
| 479 | PONTALINA | GO | Ativa | 15/03/73 |

ANEXO C - Relação das AABBs instaladas no País

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|------------------------|--------|------------|----------|
| 480 | CAMPINA VERDE | MG | Ativa | 29/03/73 |
| 481 | UBIRATÃ | PR | Ativa | 09/04/73 |
| 482 | WENCESLAU BRAZ | PR | Ativa | 12/04/73 |
| 483 | CASA BRANCA | SP | Desativada | 12/04/73 |
| 484 | CABROBÓ | PE | Ativa | 04/05/73 |
| 485 | PARINTINS | AM | Desativada | 12/05/73 |
| 486 | AMAMBAI | MS | Ativa | 06/06/73 |
| 487 | PARANACITY | PR | Desativada | 06/06/73 |
| 488 | NOVA LONDRINA | PR | Ativa | 12/06/73 |
| 489 | CORAÇÃO DE JESUS | MG | Ativa | 26/06/73 |
| 490 | PAULO DE FARIA | SP | Desativada | 26/06/73 |
| 491 | SANTA TERESA | ES | Ativa | 27/06/73 |
| 492 | NOVA CRUZ | RN | Ativa | 07/07/73 |
| 493 | ABAETÉ | MG | Ativa | 17/07/73 |
| 494 | TANABI | SP | Ativa | 19/07/73 |
| 495 | CUITÉ | PB | Ativa | 23/07/73 |
| 496 | SURUBIM | PE | Ativa | 24/07/73 |
| 497 | VIÇOSA | MG | Ativa | 25/07/73 |
| 498 | LARANJEIRAS DO SUL | PR | Ativa | 01/08/73 |
| 499 | FAXINAL DO SOTURNO | RS | Ativa | 01/08/73 |
| 500 | SANTO ANTÔNIO DE JESUS | BA | Ativa | 06/08/73 |
| 501 | IBIRAMA | SC | Ativa | 18/08/73 |
| 502 | BELA VISTA | MS | Ativa | 19/08/73 |
| 503 | LAPA | PR | Ativa | 29/08/73 |
| 504 | ARACATI | CE | Ativa | 11/09/73 |
| 505 | SÃO JOSÉ DO CEDRO | SC | Ativa | 18/09/73 |
| 506 | DIAMANTINA | MG | Ativa | 19/09/73 |
| 507 | TUPACIGUARA | MG | Ativa | 21/09/73 |
| 508 | FARROUPILHA | RS | Ativa | 27/09/73 |
| 509 | LEME | SP | Desativada | 27/09/73 |
| 510 | PINHEIRO MACHADO | RS | Ativa | 04/10/73 |
| 511 | CONSELHEIRO PENA | MG | Ativa | 09/10/73 |
| 512 | MUZAMBINHO | MG | Ativa | 16/10/73 |
| 513 | BURITI ALEGRE | GO | Ativa | 30/10/73 |
| 514 | CONSELHEIRO LAFAIETE | MG | Ativa | 01/11/73 |
| 515 | PORTO FERREIRA | SP | Ativa | 01/11/73 |
| 516 | CAIAPÔNIA | GO | Ativa | 08/11/73 |
| 517 | SÃO BENTO DO UNA | PE | Desativada | 12/11/73 |
| 518 | MARCELINO RAMOS | RS | Ativa | 16/11/73 |
| 519 | POSSE | GO | Ativa | 24/11/73 |
| 520 | BICAS | MG | Ativa | 27/11/73 |
| 521 | RIBEIRÃO DO PINHAL | PR | Ativa | 29/11/73 |
| 522 | SAPIRANGA | RS | Ativa | 17/12/73 |
| 523 | SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ | RS | Ativa | 05/02/74 |
| 524 | VARGINHA | MG | Ativa | 11/02/74 |
| 525 | BREJO | MA | Ativa | 15/02/74 |
| 526 | ESTRELA DO SUL | MG | Ativa | 06/03/74 |
| 527 | ARAGUAÍNA | TO | Ativa | 06/03/74 |

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|--------------------------|--------|------------|----------|
| 528 | TORRES | RS | Ativa | 25/03/74 |
| 529 | SOBRADINHO | RS | Ativa | 28/03/74 |
| 530 | CIDADE GAÚCHA | PR | Ativa | 22/04/74 |
| 531 | PINDAMONHANGABA | SP | Ativa | 22/04/74 |
| 532 | SÃO FRANCISCO DE PAULA | RS | Ativa | 24/04/74 |
| 533 | MIMOSO DO SUL | ES | Ativa | 17/05/74 |
| 534 | SÃO LOURENÇO DO OESTE | SC | Ativa | 20/05/74 |
| 535 | PEDRA AZUL | MG | Ativa | 23/05/74 |
| 536 | APARECIDA DO TABOADO | MS | Ativa | 25/05/74 |
| 537 | HORIZONTINA | RS | Ativa | 15/06/74 |
| 538 | SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO | MG | Ativa | 25/06/74 |
| 539 | RUBIATABA | GO | Ativa | 25/07/74 |
| 540 | FLORES DA CUNHA | RS | Ativa | 25/07/74 |
| 541 | PORANGATU | GO | Ativa | 31/07/74 |
| 542 | PIANCÓ | PB | Desativada | 06/08/74 |
| 543 | BORRAZÓPOLIS | PR | Desativada | 15/08/74 |
| 544 | ORIZONA | GO | Ativa | 22/08/74 |
| 545 | JOÃO CÂMARA | RN | Ativa | 22/08/74 |
| 546 | GUIRATINGA | MT | Ativa | 29/08/74 |
| 547 | UBAJARA | CE | Desativada | 06/09/74 |
| 548 | COARACI | BA | Ativa | 18/09/74 |
| 549 | CASTRO ALVES | BA | Ativa | 01/10/74 |
| 550 | ITÁPOLIS | SP | Ativa | 01/11/74 |
| 551 | MIRANDOPÓLIS | SP | Ativa | 13/11/74 |
| 552 | SANTO AMARO | BA | Ativa | 17/11/74 |
| 553 | CAMPO LARGO | PR | Ativa | 19/11/74 |
| 554 | LUCÉLIA | SP | Ativa | 19/11/74 |
| 555 | ITAITUBA | PA | Ativa | 28/11/74 |
| 556 | CACEQUI | RS | Ativa | 28/11/74 |
| 557 | PACAEMBU | SP | Desativada | 28/11/74 |
| 558 | ITAPIRANGA | SC | Ativa | 15/12/74 |
| 559 | AFONSO CLÁUDIO | ES | Ativa | 24/12/74 |
| 560 | GUAÍBA | RS | Desativada | 26/02/75 |
| 561 | SÃO MATEUS DO SUL | PR | Ativa | 27/02/75 |
| 562 | SANTA MARIA DO SUAÇUI | MG | Ativa | 06/03/75 |
| 563 | BARRA DO CORDA | MA | Ativa | 08/03/75 |
| 564 | RIACHÃO DO JACUÍPE | BA | Ativa | 10/03/75 |
| 565 | SÃO FELIX | BA | Desativada | 15/05/75 |
| 566 | PARAÚNA | GO | Ativa | 26/05/75 |
| 567 | BARREIROS | PE | Ativa | 02/06/75 |
| 568 | CORONEL FABRICIANO | MG | Desativada | 18/07/75 |
| 569 | ARAÇATUBA | SP | Desativada | 30/07/75 |
| 571 | SÃO JOSÉ DO RIO PARDO | SP | Ativa | 11/08/75 |
| 570 | MACAU | RN | Desativada | 11/08/75 |
| 572 | LENÇÓIS | BA | Desativada | 15/08/75 |
| 573 | POMPÉIA | SP | Ativa | 01/09/75 |
| 574 | SÃO JOÃO NEPOMUCENO | MG | Ativa | 16/09/75 |
| 575 | CASTELO | ES | Ativa | 27/09/75 |

ANEXO C - Relação das AABBs instaladas no País

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|--------------------------|--------|------------|----------|
| 576 | CRUZEIRO DO SUL | AC | Ativa | 03/10/75 |
| 577 | PRINCESA ISABEL | PB | Ativa | 05/10/75 |
| 578 | BOCAIÚVA | MG | Ativa | 07/10/75 |
| 579 | TAIO | SC | Ativa | 10/10/75 |
| 580 | DRACENA | SP | Ativa | 19/10/75 |
| 581 | ITUMBIARA | GO | Desativada | 04/11/75 |
| 582 | CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO | MG | Ativa | 13/11/75 |
| 583 | SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA | GO | Ativa | 29/11/75 |
| 584 | BONITO | PE | Ativa | 16/12/75 |
| 585 | SÃO JOÃO DOS PATOS | MA | Ativa | 23/12/75 |
| 586 | SANTA MARIA DA VITÓRIA | BA | Ativa | 26/12/75 |
| 587 | PIRAJÚÍ | SP | Ativa | 31/12/75 |
| 588 | GLÓRIA DE DOURADOS | MS | Ativa | 08/01/76 |
| 589 | URAI | PR | Ativa | 12/02/76 |
| 590 | INHUMAS | GO | Ativa | 13/02/76 |
| 591 | MAIRI | BA | Ativa | 20/02/76 |
| 592 | CAMPO BOM | RS | Ativa | 25/02/76 |
| 593 | IPAMERI | GO | Ativa | 11/03/76 |
| 594 | EUNÁPOLIS | BA | Ativa | 15/03/76 |
| 595 | CASTANHAL | PA | Ativa | 15/03/76 |
| 596 | CUSTÓDIA | PE | Desativada | 23/03/76 |
| 597 | LAVRAS DA MANGABEIRA | CE | Desativada | 06/04/76 |
| 598 | MARACAJU | MS | Ativa | 07/04/76 |
| 599 | JOSÉ BONIFÁCIO | SP | Desativada | 12/04/76 |
| 600 | MANACAPURU | AM | Desativada | 21/04/76 |
| 601 | ANDRADAS | MG | Ativa | 29/04/76 |
| 602 | JANAÚBA | MG | Ativa | 30/04/76 |
| 603 | JEQUITINHONHA | MG | Ativa | 05/05/76 |
| 604 | GRAVATÁ | PE | Ativa | 10/05/76 |
| 605 | PIRATINI | RS | Ativa | 10/05/76 |
| 606 | DOIS VIZINHOS | PR | Ativa | 11/05/76 |
| 607 | ACOPIARA | CE | Ativa | 13/05/76 |
| 608 | MOMBAÇA | CE | Ativa | 13/05/76 |
| 609 | CÁSSIA | MG | Desativada | 13/05/76 |
| 610 | GUANAMBI | BA | Ativa | 18/05/76 |
| 611 | SANTA QUITÉRIA | CE | Ativa | 20/05/76 |
| 612 | BELO JARDIM | PE | Desativada | 21/05/76 |
| 613 | ITABERABA | BA | Ativa | 26/05/76 |
| 614 | AREIA | PB | Ativa | 26/05/76 |
| 615 | RANCHARIA | SP | Ativa | 27/05/76 |
| 616 | TAPERA | RS | Ativa | 28/05/76 |
| 617 | MAMANGUAPE | PB | Ativa | 07/06/76 |
| 618 | ARAÇUAÍ | MG | Ativa | 10/06/76 |
| 619 | IBIÁ | MG | Ativa | 22/06/76 |
| 620 | SEABRA | BA | Ativa | 02/07/76 |
| 621 | IPORÃ | PR | Ativa | 11/07/76 |
| 622 | SÃO DOMINGOS | GO | Desativada | 01/08/76 |
| 623 | TERRA RICA | PR | Ativa | 07/08/76 |

Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá: meio século de história

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|----------------------|--------|------------|----------|
| 624 | NOVA ANDRADINA | MS | Ativa | 13/08/76 |
| 625 | MONDAÍ | SC | Ativa | 13/08/76 |
| 626 | MUTUM | MG | Ativa | 17/08/76 |
| 627 | APODI | RN | Ativa | 18/08/76 |
| 628 | ÁGUAS FORMOSAS | MG | Ativa | 20/08/76 |
| 629 | PÃO DE AÇUCAR | AL | Ativa | 23/08/76 |
| 630 | TERESÓPOLIS | RJ | Ativa | 31/08/76 |
| 631 | ÁGUA BRANCA | PI | Ativa | 06/09/76 |
| 632 | IÚNA | ES | Desativada | 07/09/76 |
| 633 | CAPANEMA | PR | Desativada | 12/09/76 |
| 634 | PITANGA | PR | Ativa | 13/09/76 |
| 636 | EUCLIDES DA CUNHA | BA | Ativa | 16/09/76 |
| 635 | MAUÉS | AM | Desativada | 16/09/76 |
| 637 | INDAIAL | SC | Desativada | 07/10/76 |
| 638 | GANDU | BA | Ativa | 12/10/76 |
| 639 | SÃO PAULO DO POTENGI | RN | Desativada | 12/10/76 |
| 640 | NONOAI | RS | Ativa | 14/10/76 |
| 641 | BARRA BONITA | SP | Ativa | 14/10/76 |
| 642 | CAMETÁ | PA | Ativa | 16/10/76 |
| 643 | JOÃO PINHEIRO | MG | Ativa | 26/10/76 |
| 644 | ITAPETININGA | SP | Ativa | 27/10/76 |
| 645 | MARAVILHA | SC | Ativa | 29/10/76 |
| 646 | ITAPAJÉ | CE | Ativa | 10/11/76 |
| 647 | NÃO-ME-TOQUE | RS | Desativada | 18/11/76 |
| 648 | TATUÍ | SP | Desativada | 19/11/76 |
| 649 | CASTRO | PR | Ativa | 23/11/76 |
| 650 | XAXIM | SC | Desativada | 24/11/76 |
| 651 | RESTINGA SECA | RS | Ativa | 25/11/76 |
| 652 | NAVIRAÍ | MS | Ativa | 06/12/76 |
| 653 | SILVÂNIA | GO | Ativa | 23/12/76 |
| 654 | PARAGOMINAS | PA | Ativa | 28/12/76 |
| 655 | BOM SUCESSO | MG | Ativa | 31/12/76 |
| 656 | BALSAS | MA | Ativa | 02/01/77 |
| 657 | BRUMADO | BA | Ativa | 08/01/77 |
| 658 | JUSSARA | GO | Ativa | 08/01/77 |
| 659 | PORTO MURTINHO | MS | Desativada | 12/01/77 |
| 660 | SANTA BÁRBARA DO SUL | RS | Ativa | 18/01/77 |
| 661 | BOQUIM | SE | Desativada | 20/01/77 |
| 662 | CLEVELÂNDIA | PR | Ativa | 25/01/77 |
| 663 | MINEIROS | GO | Ativa | 10/02/77 |
| 664 | CATUÍPE | RS | Ativa | 14/02/77 |
| 665 | TENENTE PORTELA | RS | Ativa | 28/02/77 |
| 666 | ALTO ARAGUAIA | MT | Ativa | 01/03/77 |
| 667 | LUZILÂNDIA | PI | Ativa | 10/03/77 |
| 668 | LAJINHA | MG | Ativa | 11/03/77 |
| 669 | ITAJÁ | GO | Ativa | 14/03/77 |
| 670 | ITACOATIARA | AM | Desativada | 16/03/77 |
| 671 | LAVRAS DO SUL | RS | Ativa | 23/03/77 |

ANEXO C - Relação das AABBs instaladas no País

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|-------------------------|--------|------------|----------|
| 672 | SÃO JOSÉ DO BELMONTE | PE | Desativada | 13/04/77 |
| 673 | JANDAIA DO SUL | PR | Ativa | 20/04/77 |
| 674 | CAMAPUÃ | MS | Ativa | 25/04/77 |
| 675 | INDAIATUBA | SP | Desativada | 26/04/77 |
| 676 | IBIÚNA | SP | Desativada | 27/04/77 |
| 677 | PALOTINA | PR | Ativa | 29/04/77 |
| 678 | CAPINZAL | SC | Ativa | 30/04/77 |
| 679 | CHAVANTES | SP | Ativa | 01/05/77 |
| 680 | BATAGUASSU | MS | Ativa | 02/05/77 |
| 681 | ITURAMA | MG | Ativa | 05/05/77 |
| 682 | JACIARA | MT | Ativa | 13/05/77 |
| 683 | MIRACEMA DO TOCANTINS | TO | Ativa | 19/05/77 |
| 684 | PARAÍSO DO TOCANTINS | TO | Ativa | 01/06/77 |
| 685 | BARRA DE SÃO FRANCISCO | ES | Ativa | 02/06/77 |
| 686 | ITAJUÍPE | BA | Ativa | 03/06/77 |
| 687 | CHOPINZINHO | PR | Ativa | 03/06/77 |
| 688 | GRAVATAÍ | RS | Ativa | 10/06/77 |
| 689 | SEARA | SC | Ativa | 10/06/77 |
| 690 | TAPEJARA | RS | Ativa | 11/06/77 |
| 691 | CAPITÃO POÇO | PA | Desativada | 15/06/77 |
| 692 | CAMPO NOVO | RS | Ativa | 17/06/77 |
| 693 | RIO BONITO | RJ | Ativa | 22/06/77 |
| 694 | ARRAIAS | TO | Ativa | 22/06/77 |
| 695 | ECOPORANGA | ES | Ativa | 01/07/77 |
| 696 | ITABIRA | MG | Ativa | 20/07/77 |
| 697 | DIAMANTINO | MT | Ativa | 20/07/77 |
| 699 | ASSIS CHATEAUBRIAND | PR | Ativa | 22/07/77 |
| 698 | IBICARAÍ | BA | Desativada | 22/07/77 |
| 700 | RIBEIRA DO POMBAL | BA | Ativa | 09/08/77 |
| 701 | JEREMOABO | BA | Ativa | 15/08/77 |
| 702 | JUNQUEIRÓPOLIS | SP | Ativa | 30/08/77 |
| 703 | RONDON | PR | Ativa | 01/09/77 |
| 704 | ITANHÉM | BA | Ativa | 09/09/77 |
| 705 | JI-PARANÁ | RO | Ativa | 09/09/77 |
| 706 | PEDRO LEOPOLDO | MG | Ativa | 12/09/77 |
| 707 | MARECHAL CÂNDIDO RONDON | PR | Ativa | 12/09/77 |
| 708 | BRASÍLIA DE MINAS | MG | Ativa | 19/09/77 |
| 709 | FÁTIMA DO SUL | MS | Ativa | 22/09/77 |
| 710 | RESPLENDOR | MG | Ativa | 29/09/77 |
| 711 | MONTANHA | ES | Ativa | 03/10/77 |
| 712 | OSVALDO CRUZ | SP | Desativada | 05/10/77 |
| 713 | MIGUELÓPOLIS | SP | Ativa | 12/10/77 |
| 714 | ORÓS | CE | Desativada | 13/10/77 |
| 715 | SALGUEIRO | PE | Ativa | 14/10/77 |
| 716 | POÇÕES | BA | Ativa | 20/10/77 |
| 717 | LUZIÂNIA | GO | Ativa | 25/10/77 |
| 718 | SÃO PEDRO DO SUL | RS | Ativa | 03/11/77 |
| 719 | GUAÍRA | SP | Ativa | 10/11/77 |

Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá: meio século de história

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|-------------------------|--------|------------|----------|
| 720 | TUPI PAULISTA | SP | Ativa | 15/11/77 |
| 721 | COLINAS DO TOCANTINS | TO | Ativa | 15/11/77 |
| 722 | CARAVELAS | BA | Ativa | 18/11/77 |
| 723 | PENTECOSTE | CE | Ativa | 21/11/77 |
| 724 | GASPAR | SC | Ativa | 24/11/77 |
| 725 | GUARAPARI | ES | Ativa | 25/11/77 |
| 726 | SÃO MARCOS | RS | Ativa | 26/11/77 |
| 727 | IPIRÁ | BA | Desativada | 27/11/77 |
| 728 | BOM RETIRO | SC | Ativa | 06/12/77 |
| 729 | MORADA NOVA | CE | Ativa | 07/12/77 |
| 730 | CAARAPÓ | MS | Ativa | 07/12/77 |
| 731 | CAPÃO BONITO | SP | Ativa | 07/12/77 |
| 732 | ITAMBÉ | BA | Ativa | 15/12/77 |
| 733 | SÃO ROQUE | SP | Desativada | 26/12/77 |
| 734 | PRUDENTÓPOLIS | PR | Ativa | 01/01/78 |
| 735 | ABAETETUBA | PA | Ativa | 04/01/78 |
| 736 | LENÇÓIS PAULISTA | SP | Ativa | 12/01/78 |
| 737 | TIETÊ | SP | Desativada | 18/01/78 |
| 738 | SALINAS | MG | Ativa | 21/01/78 |
| 739 | CASSILÂNDIA | MS | Ativa | 26/01/78 |
| 740 | ORLEANS | SC | Ativa | 02/02/78 |
| 741 | REDENÇÃO | CE | Desativada | 09/02/78 |
| 742 | IBOTIRAMA | BA | Ativa | 25/02/78 |
| 743 | SÃO GABRIEL DA PALHA | ES | Ativa | 28/02/78 |
| 744 | ALTAMIRA | PA | Ativa | 01/03/78 |
| 745 | FRANCISCO SÁ | MG | Ativa | 02/03/78 |
| 746 | MIRACEMA | RJ | Ativa | 08/03/78 |
| 747 | BOM JESUS DE GOIÁS | GO | Ativa | 16/03/78 |
| 748 | COLORADO | PR | Ativa | 22/03/78 |
| 749 | RIBEIRÓPOLIS | SE | Ativa | 05/04/78 |
| 750 | BONITO DE SANTA FÉ | PB | Ativa | 13/04/78 |
| 751 | ELESBÃO VELOSO | PI | Ativa | 18/04/78 |
| 752 | MANGA | MG | Ativa | 20/04/78 |
| 753 | ITARARÉ | SP | Ativa | 04/05/78 |
| 754 | MUCUGÊ | BA | Desativada | 01/06/78 |
| 755 | RIBEIRÃO BONITO | SP | Desativada | 02/06/78 |
| 756 | OLHOS D'ÁGUA DAS FLORES | AL | Ativa | 08/06/78 |
| 757 | UBAITABA | BA | Ativa | 08/06/78 |
| 758 | DIONÍSIO CERQUEIRA | SC | Ativa | 09/06/78 |
| 759 | JARAGUÁ | GO | Ativa | 12/06/78 |
| 760 | MUNDO NOVO | MS | Ativa | 14/06/78 |
| 761 | SANTA ISABEL DO IVAÍ | PR | Desativada | 14/06/78 |
| 762 | ACARAÚ | CE | Desativada | 18/06/78 |
| 763 | PALMITAL | SP | Ativa | 19/06/78 |
| 764 | JAGUARI | RS | Desativada | 11/07/78 |
| 765 | PETROLÂNDIA | PE | Ativa | 12/07/78 |
| 766 | PEDERNEIRAS | SP | Ativa | 14/07/78 |
| 767 | MIGUEL CALMON | BA | Ativa | 17/07/78 |

ANEXO C - Relação das AABBs instaladas no País

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|-----------------------|--------|------------|----------|
| 768 | RIACHO DE SANTANA | BA | Ativa | 26/07/78 |
| 769 | ESPUMOSO | RS | Ativa | 04/08/78 |
| 770 | CENTRALINA | MG | Desativada | 11/08/78 |
| 771 | PRESIDENTE DUTRA | MA | Ativa | 15/08/78 |
| 772 | PEDRO OSÓRIO | RS | Desativada | 21/08/78 |
| 773 | MORRO DO CHAPÉU | BA | Ativa | 25/08/78 |
| 774 | ENGENHEIRO BELTRÃO | PR | Desativada | 09/09/78 |
| 776 | PAU DOS FERROS | RN | Ativa | 11/09/78 |
| 775 | SÃO FELIX DO ARAGUAIA | MT | Desativada | 11/09/78 |
| 777 | CAMACAN | BA | Desativada | 29/09/78 |
| 778 | POÇO VERDE | SE | Desativada | 29/09/78 |
| 779 | BOA VIAGEM | CE | Desativada | 03/10/78 |
| 780 | PORTO NACIONAL | TO | Ativa | 09/10/78 |
| 781 | PRESIDENTE EPITÁCIO | SP | Ativa | 11/10/78 |
| 782 | ITATIBA-VINHEDO | SP | Desativada | 30/10/78 |
| 783 | PIUMHI | MG | Ativa | 03/11/78 |
| 784 | ANDIRÁ | PR | Ativa | 10/11/78 |
| 785 | BARRA DO BUGRES | MT | Ativa | 11/11/78 |
| 786 | ITAGUAÍ | RJ | Desativada | 14/11/78 |
| 787 | MACAÚBAS | BA | Desativada | 17/11/78 |
| 788 | SIDROLÂNDIA | MS | Ativa | 21/11/78 |
| 789 | GOIANÉSIA | GO | Desativada | 23/11/78 |
| 790 | SANTANA | BA | Ativa | 27/11/78 |
| 791 | AFRÂNIO | PE | Desativada | 07/12/78 |
| 792 | CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS | MG | Ativa | 13/12/78 |
| 793 | ITABAIANINHA | SE | Ativa | 14/12/78 |
| 794 | WANDERLEY | BA | Ativa | 19/12/78 |
| 795 | SANTA LUZ | BA | Ativa | 22/12/78 |
| 796 | CUPIRA | PE | Desativada | 27/12/78 |
| 797 | MACARANI | BA | Ativa | 29/12/78 |
| 798 | PALMEIRA | PR | Ativa | 29/12/78 |
| 799 | PROMISSÃO | SP | Ativa | 29/12/78 |
| 800 | MARA ROSA | GO | Ativa | 03/01/79 |
| 801 | NAZARÉ | BA | Ativa | 08/01/79 |
| 802 | UMARIZAL | RN | Ativa | 20/01/79 |
| 803 | SERTÃOZINHO | SP | Ativa | 20/01/79 |
| 804 | VIAMÃO | RS | Ativa | 01/02/79 |
| 805 | SÃO MIGUEL DOS CAMPOS | AL | Ativa | 13/02/79 |
| 806 | DELMIRO GOUVEIA | AL | Ativa | 23/02/79 |
| 807 | SANTA RITA DO SAPUCAÍ | MG | Ativa | 22/03/79 |
| 808 | PIRENÓPOLIS | GO | Ativa | 28/03/79 |
| 809 | RUBIM | MG | Ativa | 30/03/79 |
| 810 | TAPEROÁ | PB | Ativa | 01/04/79 |
| 811 | TOMÉ-AÇU | PA | Ativa | 02/04/79 |
| 812 | PORTO FELIZ | SP | Ativa | 02/04/79 |
| 813 | GUIMARÂNIA | MG | Ativa | 05/04/79 |
| 815 | REGENERAÇÃO | PI | Ativa | 05/04/79 |
| 814 | IPATINGA | MG | Desativada | 05/04/79 |

Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá: meio século de história

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|-----------------------------|--------|------------|----------|
| 816 | CARINHANHA | BA | Desativada | 23/04/79 |
| 817 | SANTA MARIA DA BOA VISTA | PE | Desativada | 03/05/79 |
| 818 | CAMBÉ | PR | Ativa | 15/05/79 |
| 819 | ITUBERÁ | BA | Ativa | 19/05/79 |
| 820 | CORRENTES | PE | Desativada | 24/05/79 |
| 821 | MINAS NOVAS | MG | Ativa | 25/05/79 |
| 822 | PARELHAS | RN | Ativa | 08/06/79 |
| 823 | UIRAÚNA | PB | Ativa | 11/06/79 |
| 824 | CONCEIÇÃO DO COITÉ | BA | Ativa | 12/06/79 |
| 825 | SERRO | MG | Ativa | 20/06/79 |
| 826 | FREI PAULO | SE | Ativa | 20/06/79 |
| 827 | LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA | BA | Ativa | 22/06/79 |
| 828 | SINOP | MT | Ativa | 29/06/79 |
| 829 | ITABORAÍ | RJ | Desativada | 24/07/79 |
| 830 | GOIANINHA | RN | Ativa | 25/07/79 |
| 831 | PEÇANHA | MG | Ativa | 01/08/79 |
| 832 | BELÉM DE SÃO FRANCISCO | PE | Ativa | 01/08/79 |
| 833 | CONDEÚBA | BA | Ativa | 10/08/79 |
| 834 | CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA | PA | Ativa | 10/08/79 |
| 835 | CRISTALINA | GO | Ativa | 14/08/79 |
| 836 | URUAÇU | GO | Ativa | 20/08/79 |
| 837 | IBICUÍ | BA | Ativa | 23/08/79 |
| 838 | SAPÉ | PB | Ativa | 23/08/79 |
| 839 | LUZ | MG | Ativa | 14/09/79 |
| 840 | MANICORÉ | AM | Ativa | 16/09/79 |
| 841 | HUMAITÁ | AM | Ativa | 18/09/79 |
| 842 | PINDOBAÇU | BA | Desativada | 20/09/79 |
| 843 | URUBURETAMA | CE | Ativa | 01/10/79 |
| 844 | AMARANTE | PI | Ativa | 01/10/79 |
| 845 | NOVA PETRÓPOLIS | RS | Ativa | 01/10/79 |
| 846 | BONITO | MS | Ativa | 02/10/79 |
| 847 | PITANGUI | MG | Ativa | 16/10/79 |
| 848 | ESPLANADA | BA | Desativada | 17/10/79 |
| 849 | VALENTE | BA | Ativa | 18/10/79 |
| 850 | JACARACI | BA | Ativa | 03/11/79 |
| 851 | RIO VERDE DE MATO GROSSO | MS | Ativa | 09/11/79 |
| 852 | ARIQUEMES | RO | Ativa | 16/11/79 |
| 853 | EXÚ | PE | Desativada | 17/12/79 |
| 854 | DESCALVADO | SP | Desativada | 28/12/79 |
| 855 | CAÇU | GO | Ativa | 01/01/80 |
| 856 | ITANHOMI | MG | Ativa | 01/01/80 |
| 857 | SERTANÓPOLIS | PR | Ativa | 01/01/80 |
| 858 | REGISTRO | SP | Desativada | 02/01/80 |
| 859 | TANHAÇU | BA | Desativada | 11/01/80 |
| 860 | SERTÂNIA | PE | Desativada | 16/01/80 |
| 861 | ITAPITANGA | BA | Ativa | 21/01/80 |
| 862 | ARACRUZ | ES | Ativa | 24/01/80 |
| 863 | POMBAL | PB | Ativa | 01/02/80 |

ANEXO C - Relação das AABBs instaladas no País

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|------------------------|--------|------------|----------|
| 864 | ÁGUAS BELAS | PE | Desativada | 20/02/80 |
| 865 | MIRAÍ | MG | Ativa | 25/02/80 |
| 866 | PAULISTANA | PI | Ativa | 28/02/80 |
| 867 | BARRA DE SANTA ROSA | PB | Desativada | 02/03/80 |
| 868 | SÃO JOAQUIM DA BARRA | SP | Ativa | 23/03/80 |
| 869 | SOLONÓPOLE | CE | Ativa | 26/03/80 |
| 870 | SANTA RITA DE CÁSSIA | BA | Ativa | 28/04/80 |
| 871 | TORIXORÉU | MT | Ativa | 30/04/80 |
| 874 | VILHENA | RO | Ativa | 01/05/80 |
| 872 | TEIXEIRA | PB | Desativada | 01/05/80 |
| 873 | CAMPO GRANDE | RN | Desativada | 01/05/80 |
| 875 | JUCURUTU | RN | Desativada | 06/05/80 |
| 876 | QUIPAPÁ | PE | Ativa | 09/05/80 |
| 877 | CASA NOVA | BA | Ativa | 14/05/80 |
| 878 | CORURIBE | AL | Ativa | 15/05/80 |
| 879 | IRAMAIA | BA | Ativa | 03/06/80 |
| 880 | EIRUNEPÉ | AM | Desativada | 05/06/80 |
| 881 | CATARINA | CE | Ativa | 09/06/80 |
| 882 | MONTE ALEGRE | PA | Ativa | 10/06/80 |
| 883 | IBIRATAIA | BA | Ativa | 19/06/80 |
| 884 | BREVES | PA | Ativa | 20/06/80 |
| 885 | VISCONDE DO RIO BRANCO | MG | Ativa | 24/06/80 |
| 886 | CURURUPU | MA | Ativa | 09/07/80 |
| 887 | MONTE SANTO DE MINAS | MG | Ativa | 10/07/80 |
| 888 | ORIXIMINÁ | PA | Ativa | 10/07/80 |
| 889 | BETIM | MG | Ativa | 14/07/80 |
| 890 | IGREJINHA | RS | Ativa | 17/07/80 |
| 891 | CORDEIRO | RJ | Desativada | 13/08/80 |
| 892 | SANTA INÊS | MA | Ativa | 20/08/80 |
| 893 | ALMEIRIM | PA | Ativa | 21/08/80 |
| 894 | VÁRZEA ALEGRE | CE | Ativa | 31/08/80 |
| 895 | ITABIRITO | MG | Ativa | 10/09/80 |
| 896 | ALEXANDRIA | RN | Ativa | 11/09/80 |
| 897 | ALTA FLORESTA | MT | Desativada | 25/09/80 |
| 898 | LAJES | RN | Desativada | 01/10/80 |
| 899 | TAUÁ | CE | Ativa | 16/10/80 |
| 900 | CARDOSO | SP | Ativa | 30/10/80 |
| 901 | CACOAL | RO | Ativa | 15/11/80 |
| 902 | PORTO DOS GAÚCHOS | MT | Ativa | 23/11/80 |
| 903 | GILBUÉS | PI | Ativa | 25/11/80 |
| 904 | PARNAMIRIM | PE | Ativa | 27/11/80 |
| 905 | BELMONTE | BA | Ativa | 01/12/80 |
| 906 | COCOS | BA | Desativada | 04/12/80 |
| 907 | JACINTO | MG | Ativa | 05/12/80 |
| 908 | ASSARÉ | CE | Ativa | 10/12/80 |
| 909 | TRAIPU | AL | Ativa | 16/12/80 |
| 910 | NOVA XAVANTINA | MT | Ativa | 18/12/80 |
| 911 | FLORESTA | PE | Ativa | 18/12/80 |

Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá: meio século de história

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|------------------------|--------|------------|----------|
| 912 | ARARUAMA | RJ | Desativada | 18/12/80 |
| 913 | JAGUAQUARA | BA | Ativa | 23/12/80 |
| 914 | INHAMBUPE | BA | Ativa | 01/01/81 |
| 915 | CANTO DO BURITI | PI | Desativada | 01/01/81 |
| 916 | TOCANTINOPOLIS | TO | Ativa | 09/02/81 |
| 917 | TAQUARITINGA DO NORTE | PE | Ativa | 25/02/81 |
| 918 | MANDAGUAÇU | PR | Desativada | 03/03/81 |
| 919 | TABATINGA | AM | Desativada | 30/04/81 |
| 920 | SALTO | SP | Desativada | 02/06/81 |
| 921 | IBIMIRIM | PE | Ativa | 04/06/81 |
| 922 | TIANGUÁ | CE | Ativa | 13/07/81 |
| 923 | MUTUÍPE | BA | Ativa | 15/07/81 |
| 924 | CURIMATÁ | PI | Ativa | 20/07/81 |
| 925 | ITIÚBA | BA | Desativada | 29/07/81 |
| 926 | INDEPENDÊNCIA | CE | Ativa | 05/08/81 |
| 927 | CASCADEL | CE | Ativa | 06/08/81 |
| 928 | TUCURUÍ | PA | Ativa | 18/08/81 |
| 929 | SORRISO | MT | Ativa | 20/09/81 |
| 930 | PIMENTA BUENO | RO | Ativa | 16/10/81 |
| 931 | SÃO SIMÃO | SP | Ativa | 16/12/81 |
| 932 | NOVO HORIZONTE | SP | Ativa | 02/01/82 |
| 933 | BARRA DO MENDES | BA | Ativa | 20/01/82 |
| 934 | VILA VELHA | ES | Ativa | 27/01/82 |
| 935 | MIRANDA | MS | Ativa | 01/03/82 |
| 936 | DESCANSO | SC | Ativa | 15/03/82 |
| 937 | ITAPECURU MIRIM | MA | Ativa | 02/04/82 |
| 938 | PINHALZINHO | SC | Ativa | 13/05/82 |
| 939 | SOMBRIO | SC | Ativa | 14/05/82 |
| 940 | TAQUARITINGA | SP | Desativada | 20/05/82 |
| 941 | CUNHA PORÃ | SC | Ativa | 09/06/82 |
| 942 | BOA VISTA DO BURICÁ | RS | Ativa | 06/07/82 |
| 943 | SÃO CARLOS | SC | Ativa | 14/07/82 |
| 944 | VAZANTE | MG | Ativa | 17/07/82 |
| 945 | IMBITUBA | SC | Ativa | 17/07/82 |
| 946 | CRISSIUMAL | RS | Ativa | 22/07/82 |
| 947 | AQUIDABÃ | SE | Ativa | 29/07/82 |
| 948 | RONDA ALTA | RS | Ativa | 12/08/82 |
| 949 | PERDIZES | MG | Ativa | 16/08/82 |
| 950 | CHAPADA | RS | Ativa | 20/08/82 |
| 951 | RIO PARANAÍBA | MG | Ativa | 25/08/82 |
| 952 | SANTO CRISTO | RS | Ativa | 27/08/82 |
| 953 | SÃO JOSÉ DO OURO | RS | Ativa | 09/09/82 |
| 954 | SUMARÉ | SP | Ativa | 17/09/82 |
| 955 | LAGO DA PEDRA | MA | Ativa | 23/09/82 |
| 956 | ALFREDO WAGNER | SC | Ativa | 27/09/82 |
| 957 | OLHO D'ÁGUA DAS CUNHÃS | MA | Ativa | 30/09/82 |
| 958 | MOGI GUAÇU | SP | Desativada | 30/09/82 |
| 959 | MACHADINHO | RS | Ativa | 21/10/82 |

ANEXO C - Relação das AABBs instaladas no País

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|----------------------|--------|------------|----------|
| 960 | IPUBI | PE | Desativada | 22/10/82 |
| 961 | COELHO NETO | MA | Desativada | 27/10/82 |
| 962 | ARAL MOREIRA | MS | Ativa | 01/11/82 |
| 963 | CONSTANTINA | RS | Ativa | 05/11/82 |
| 964 | JUNQUEIRO | AL | Ativa | 09/11/82 |
| 965 | ABELARDO LUZ | SC | Ativa | 20/11/82 |
| 966 | FRAIBURGO | SC | Ativa | 23/11/82 |
| 967 | EDÉIA | GO | Ativa | 14/12/82 |
| 968 | MUNIZ FREIRE | ES | Ativa | 17/12/82 |
| 969 | SEBERI | RS | Desativada | 01/01/83 |
| 970 | DOIS CORREGOS | SP | Desativada | 26/01/83 |
| 971 | CANARANA | MT | Ativa | 01/02/83 |
| 972 | UAUÁ | BA | Desativada | 03/02/83 |
| 973 | POCONÉ | MT | Ativa | 19/02/83 |
| 974 | RONDON DO PARÁ | PA | Ativa | 03/03/83 |
| 975 | MARACÁI | SP | Desativada | 29/03/83 |
| 976 | PALMA SOLA | SC | Ativa | 26/05/83 |
| 977 | SÃO MIGUEL DO IGUAÇU | PR | Ativa | 04/06/83 |
| 978 | GUARACIABA | SC | Ativa | 06/07/83 |
| 979 | REMANSO | BA | Ativa | 15/07/83 |
| 980 | ALTÔNIA | PR | Ativa | 25/07/83 |
| 981 | MEDICILÂNDIA | PA | Desativada | 01/08/83 |
| 982 | DOMINGOS MARTINS | ES | Ativa | 25/08/83 |
| 983 | BURITIZEIRO | MG | Ativa | 28/08/83 |
| 984 | SENA MADUREIRA | AC | Ativa | 15/09/83 |
| 985 | QUILOMBO | SC | Ativa | 16/09/83 |
| 986 | MIRASSOL DO OESTE | MT | Ativa | 24/10/83 |
| 987 | TRÊS COROAS | RS | Ativa | 27/10/83 |
| 988 | ANDRELÂNDIA | MG | Ativa | 01/11/83 |
| 989 | ARCOVERDE | PE | Ativa | 04/11/83 |
| 990 | RIO REAL | BA | Desativada | 01/12/83 |
| 991 | PIRANHAS | GO | Ativa | 12/12/83 |
| 992 | ARCOS | MG | Ativa | 10/01/84 |
| 993 | POXORÉO | MT | Ativa | 15/01/84 |
| 994 | REDENÇÃO | PA | Ativa | 26/01/84 |
| 995 | SÃO MIGUEL | RN | Ativa | 16/02/84 |
| 996 | TEIXEIRA DE FREITAS | BA | Ativa | 03/04/84 |
| 997 | BURITIS | MG | Ativa | 10/04/84 |
| 998 | PARIPIRANGA | BA | Ativa | 12/04/84 |
| 999 | XINGUARA | PA | Ativa | 11/05/84 |
| 1000 | BOA ESPERANÇA | ES | Desativada | 06/06/84 |
| 1001 | RIO PARDO DE MINAS | MG | Desativada | 15/06/84 |
| 1002 | QUERÊNCIA DO NORTE | PR | Ativa | 18/06/84 |
| 1003 | PALMITAL | PR | Ativa | 30/07/84 |
| 1004 | MARACÁS | BA | Ativa | 16/08/84 |
| 1005 | SANTO ESTEVÃO | BA | Ativa | 03/09/84 |
| 1006 | ESPERANTINÓPOLIS | MA | Ativa | 24/10/84 |
| 1007 | ARENÁPOLIS | MT | Ativa | 03/12/84 |

Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá: meio século de história

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|-----------------------|--------|------------|----------|
| 1008 | MOSTARDAS | RS | Ativa | 07/12/84 |
| 1009 | CARAUARI | AM | Desativada | 01/01/85 |
| 1010 | MINAÇU | GO | Desativada | 11/01/85 |
| 1011 | COLMÉIA | TO | Ativa | 14/01/85 |
| 1012 | ANGÉLICA | MS | Desativada | 30/01/85 |
| 1013 | SOURE | PA | Ativa | 12/02/85 |
| 1014 | JARU | RO | Ativa | 14/03/85 |
| 1015 | ARAGUAÇU | TO | Desativada | 02/05/85 |
| 1016 | SÃO BENTO | PB | Ativa | 11/05/85 |
| 1017 | ITAPEJARA D OESTE | PR | Ativa | 01/06/85 |
| 1018 | TAPEJARA | PR | Ativa | 20/06/85 |
| 1019 | MARIALVA | PR | Ativa | 28/06/85 |
| 1020 | IPU | CE | Ativa | 27/07/85 |
| 1021 | TERRA ROXA | PR | Ativa | 22/08/85 |
| 1022 | SANTA LUZIA | PB | Ativa | 25/08/85 |
| 1023 | ALVORADA | TO | Ativa | 30/09/85 |
| 1024 | TEFÉ | AM | Ativa | 05/10/85 |
| 1025 | SERRA BRANCA | PB | Desativada | 10/10/85 |
| 1026 | PETROLINA | PE | Ativa | 11/11/85 |
| 1027 | SALETE | SC | Ativa | 13/11/85 |
| 1028 | MANGUEIRINHA | PR | Ativa | 28/11/85 |
| 1029 | QUEDAS DO IGUAÇU | PR | Ativa | 30/11/85 |
| 1030 | SÃO JOÃO | PR | Ativa | 06/12/85 |
| 1031 | TUCUNDUVA | RS | Desativada | 12/12/85 |
| 1032 | NOVA RUSSAS | CE | Ativa | 02/04/86 |
| 1034 | LIMOEIRO DO NORTE | CE | Ativa | 11/06/86 |
| 1033 | CANINDÉ | CE | Desativada | 11/06/86 |
| 1035 | CAMPINA DA LAGOA | PR | Ativa | 18/07/86 |
| 1036 | BARBALHA | CE | Ativa | 25/07/86 |
| 1037 | FRONTEIRAS | PI | Desativada | 13/08/86 |
| 1038 | MATO VERDE | MG | Ativa | 21/08/86 |
| 1039 | ALVORADA DO SUL | PR | Desativada | 09/09/86 |
| 1040 | REALEZA | PR | Ativa | 07/10/86 |
| 1041 | CORONEL VIVIDA | PR | Ativa | 16/10/86 |
| 1042 | NOVA PALMA | RS | Ativa | 10/12/86 |
| 1043 | IRACEMA | CE | Desativada | 12/12/86 |
| 1044 | JARDIM | CE | Desativada | 22/12/86 |
| 1045 | TRINDADE | PE | Ativa | 04/01/87 |
| 1046 | BARBOSA FERAZ | PR | Desativada | 16/01/87 |
| 1047 | JANIÓPOLIS | PR | Ativa | 20/01/87 |
| 1048 | CAIBATÉ | RS | Ativa | 21/01/87 |
| 1049 | TAIOBEIRAS | MG | Desativada | 04/02/87 |
| 1050 | JUÍNA | MT | Ativa | 06/02/87 |
| 1051 | ITAGUAÇU | ES | Ativa | 26/02/87 |
| 1052 | SÃO JOSÉ DO CAMPESTRE | RN | Desativada | 07/04/87 |
| 1053 | SÃO GABRIEL DO OESTE | MS | Ativa | 22/04/87 |
| 1054 | COLÍDER | MT | Ativa | 27/04/87 |
| 1055 | TEODORO SAMPAIO | SP | Desativada | 14/05/87 |

ANEXO C - Relação das AABBs instaladas no País

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|------------------------|--------|------------|----------|
| 1056 | PONTE SERRADA | SC | Ativa | 23/05/87 |
| 1057 | CENTENÁRIO DO SUL | PR | Ativa | 25/05/87 |
| 1058 | ITABIRINHA | MG | Ativa | 29/05/87 |
| 1059 | BURITAMA | SP | Desativada | 03/06/87 |
| 1061 | DIANÓPOLIS | TO | Ativa | 09/06/87 |
| 1060 | PICUÍ | PB | Desativada | 09/06/87 |
| 1062 | JAPURÁ | PR | Ativa | 24/06/87 |
| 1064 | PRESIDENTE BERNARDES | SP | Ativa | 09/07/87 |
| 1063 | SÃO BENTO | MA | Desativada | 09/07/87 |
| 1065 | OURO PRETO DO OESTE | RO | Ativa | 24/07/87 |
| 1066 | SERTÃO | RS | Ativa | 29/07/87 |
| 1068 | MANOEL RIBAS | PR | Ativa | 30/07/87 |
| 1067 | TERRA BOA | PR | Ativa | 30/07/87 |
| 1069 | ARAGUATINS | TO | Desativada | 02/08/87 |
| 1070 | BARROS CASSAL | RS | Desativada | 04/08/87 |
| 1071 | ROLIM DE MOURA | RO | Ativa | 05/08/87 |
| 1072 | ROQUE GONZALES | RS | Ativa | 07/08/87 |
| 1073 | MIRACATU | SP | Ativa | 10/08/87 |
| 1074 | PORTO XAVIER | RS | Ativa | 12/08/87 |
| 1075 | SANTA CECÍLIA DO PAVÃO | PR | Ativa | 13/08/87 |
| 1076 | ÁGUA BOA | MT | Ativa | 15/08/87 |
| 1077 | SÃO JOÃO BATISTA | SC | Desativada | 15/08/87 |
| 1078 | ITAPIRAPUÃ | GO | Desativada | 24/08/87 |
| 1079 | PONTES E LACERDA | MT | Desativada | 27/08/87 |
| 1080 | CARAGUATATUBA | SP | Desativada | 31/08/87 |
| 1081 | SANTA IZABEL DO OESTE | PR | Ativa | 01/09/87 |
| 1082 | FAZENDA NOVA | GO | Ativa | 04/09/87 |
| 1083 | IÇARA | SC | Ativa | 09/09/87 |
| 1084 | VALENÇA DO PIAUÍ | PI | Ativa | 11/09/87 |
| 1085 | POUSO REDONDO | SC | Desativada | 14/09/87 |
| 1086 | PRIMEIRO DE MAIO | PR | Desativada | 25/09/87 |
| 1087 | VÁRZEA GRANDE | MT | Desativada | 01/10/87 |
| 1088 | CASIMIRO DE ABREU | RJ | Desativada | 01/10/87 |
| 1089 | SANTA HELENA | PR | Ativa | 02/10/87 |
| 1090 | AURORA | CE | Desativada | 08/10/87 |
| 1091 | ARROIO DO TIGRE | RS | Ativa | 15/10/87 |
| 1092 | PINHEIROS | ES | Desativada | 06/11/87 |
| 1093 | MONTE SIÃO | MG | Ativa | 13/11/87 |
| 1094 | PAPANDUVA | SC | Ativa | 13/11/87 |
| 1095 | POTIRENDABA | SP | Desativada | 15/11/87 |
| 1096 | POMERODE | SC | Ativa | 24/11/87 |
| 1097 | CALDAS NOVAS | GO | Ativa | 26/11/87 |
| 1098 | BARRA DO RIBEIRO | RS | Ativa | 27/11/87 |
| 1099 | PINHEIRO | MA | Ativa | 01/12/87 |
| 1100 | ESPERANTINA | PI | Desativada | 10/12/87 |
| 1101 | DOM FELICIANO | RS | Ativa | 11/12/87 |
| 1102 | AMPÉRE | PR | Ativa | 16/12/87 |
| 1103 | ACREÚNA | GO | Ativa | 17/12/87 |

Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá: meio século de história

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|--------------------------|--------|------------|----------|
| 1104 | ITABERAÍ | GO | Ativa | 23/12/87 |
| 1105 | PIO XII | MA | Ativa | 23/12/87 |
| 1106 | ARARUNA | PR | Desativada | 23/12/87 |
| 1107 | BONFINÓPOLIS DE MINAS | MG | Desativada | 11/01/88 |
| 1108 | MORRO AGUDO | SP | Ativa | 21/01/88 |
| 1109 | ESTRELA D OESTE | SP | Ativa | 25/01/88 |
| 1111 | GUARAÍ | TO | Ativa | 11/02/88 |
| 1110 | PETROLINA DE GOIÁS | GO | Desativada | 11/02/88 |
| 1112 | CASCA | RS | Ativa | 25/02/88 |
| 1113 | JUARA | MT | Ativa | 28/02/88 |
| 1114 | CAMPOS BELOS | GO | Desativada | 03/03/88 |
| 1115 | ITAOCARA | RJ | Desativada | 08/03/88 |
| 1116 | IVINHEMA | MS | Ativa | 09/03/88 |
| 1117 | SETE QUEDAS | MS | Desativada | 09/03/88 |
| 1118 | PARATINGA | BA | Ativa | 10/03/88 |
| 1119 | BUTIÁ | RS | Desativada | 10/03/88 |
| 1120 | ITAOBIM | MG | Ativa | 19/03/88 |
| 1121 | JACINTO MACHADO | SC | Ativa | 12/04/88 |
| 1122 | PARAÍSO DO NORTE | PR | Ativa | 14/04/88 |
| 1123 | JARDINÓPOLIS | SP | Ativa | 01/05/88 |
| 1124 | SALTO DO LONTRA | PR | Ativa | 04/05/88 |
| 1125 | CRISTALÂNDIA | TO | Ativa | 11/05/88 |
| 1126 | ICARAÍMA | PR | Ativa | 12/05/88 |
| 1127 | SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO | MA | Ativa | 17/05/88 |
| 1128 | RONCADOR | PR | Desativada | 18/05/88 |
| 1129 | JAGUAPITÃ | PR | Ativa | 20/05/88 |
| 1130 | GUARÁ | SP | Desativada | 26/05/88 |
| 1131 | MIRABELA | MG | Ativa | 01/06/88 |
| 1133 | PRESIDENTE MÉDICI | RO | Ativa | 01/06/88 |
| 1132 | SÃO PEDRO DO PIAUÍ | PI | Desativada | 01/06/88 |
| 1134 | DOM AQUINO | MT | Ativa | 08/06/88 |
| 1135 | MARICÁ | RJ | Desativada | 08/06/88 |
| 1136 | ERVÁLIA | MG | Ativa | 14/06/88 |
| 1137 | MARMELEIRO | PR | Ativa | 14/06/88 |
| 1138 | CARAÚBAS | RN | Desativada | 14/06/88 |
| 1139 | CACHOEIRA ALTA | GO | Ativa | 22/06/88 |
| 1140 | IBIRAIARAS | RS | Desativada | 28/06/88 |
| 1141 | ITAPACI | GO | Ativa | 30/06/88 |
| 1142 | POMPÉU | MG | Ativa | 30/06/88 |
| 1143 | BALNEÁRIO CAMBORIÚ | SC | Ativa | 01/07/88 |
| 1144 | PEDRO II | PI | Ativa | 10/07/88 |
| 1145 | MARTINHO CAMPOS | MG | Ativa | 13/07/88 |
| 1146 | JAGUARUNA | SC | Desativada | 15/07/88 |
| 1147 | FAXINAL | PR | Ativa | 23/07/88 |
| 1148 | GUARANI DAS MISSÕES | RS | Desativada | 30/07/88 |
| 1149 | MONTE BELO | MG | Ativa | 01/08/88 |
| 1150 | MONTES CLAROS DE GOIÁS | GO | Ativa | 04/08/88 |
| 1151 | OURICURI | PE | Ativa | 17/08/88 |

ANEXO C - Relação das AABBs instaladas no País

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|--------------------------|--------|------------|----------|
| 1152 | BIRIGUI | SP | Ativa | 23/08/88 |
| 1153 | PINHÃO | PR | Ativa | 24/08/88 |
| 1154 | IAÇU | BA | Ativa | 15/09/88 |
| 1155 | DEODÁPOLIS | MS | Ativa | 20/09/88 |
| 1156 | TAGUATINGA | TO | Desativada | 21/09/88 |
| 1157 | SANTA MARIANA | PR | Desativada | 22/09/88 |
| 1158 | REBOUÇAS | PR | Ativa | 29/09/88 |
| 1159 | ILHA SOLTEIRA | SP | Desativada | 18/10/88 |
| 1160 | DUARTINA | SP | Ativa | 28/10/88 |
| 1161 | VERA CRUZ | RS | Ativa | 17/11/88 |
| 1162 | BORBOREMA | SP | Desativada | 23/11/88 |
| 1163 | ANGICAL | BA | Ativa | 01/12/88 |
| 1164 | SERAFINA CORRÊA | RS | Ativa | 05/12/88 |
| 1165 | SANTA LUZIA | MA | Ativa | 12/01/89 |
| 1166 | MAMBORÊ | PR | Desativada | 09/02/89 |
| 1167 | JOÃO MONLEVADE | MG | Ativa | 15/02/89 |
| 1168 | IGARAPÉ-AÇU | PA | Ativa | 04/05/89 |
| 1169 | NOVA CANTU | PR | Ativa | 05/05/89 |
| 1170 | CARMO DO RIO VERDE | GO | Desativada | 19/05/89 |
| 1171 | RIBEIRA DO AMPARO | BA | Ativa | 29/05/89 |
| 1172 | IRAQUARA | BA | Desativada | 29/06/89 |
| 1173 | IGARAPÉ | MG | Desativada | 19/07/89 |
| 1174 | PARNARAMA | MA | Ativa | 31/07/89 |
| 1175 | IBIPORA | PR | Ativa | 14/09/89 |
| 1176 | SÃO DESIDÉRIO | BA | Desativada | 19/09/89 |
| 1177 | INHUMA | PI | Desativada | 27/09/89 |
| 1178 | OEIRAS | PI | Ativa | 10/10/89 |
| 1179 | TANGARÁ DA SERRA | MT | Ativa | 14/11/89 |
| 1180 | JOAQUIM TÁVORA | PR | Ativa | 15/11/89 |
| 1181 | ARACI | BA | Desativada | 11/01/90 |
| 1182 | BARRA DA ESTIVA | BA | Ativa | 02/02/90 |
| 1183 | SÃO JOÃO DO IVAÍ | PR | Desativada | 02/03/90 |
| 1184 | VILA RICA | MT | Ativa | 01/04/90 |
| 1185 | LAGARTO | SE | Ativa | 23/06/90 |
| 1186 | ITAMARANDIBA | MG | Desativada | 17/07/90 |
| 1187 | SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA | AM | Ativa | 17/11/90 |
| 1188 | PORTO DA FOLHA | SE | Ativa | 01/02/91 |
| 1189 | EXTREMA | MG | Ativa | 17/02/91 |
| 1191 | GOIOERÊ | PR | Ativa | 23/02/91 |
| 1190 | ITAPEMIRIM/MARATAÍZES | ES | Desativada | 23/02/91 |
| 1192 | LUCAS DO RIO VERDE | MT | Ativa | 10/09/91 |
| 1193 | ZÉ DOCA | MA | Ativa | 11/12/91 |
| 1194 | AGUDO | RS | Ativa | 10/02/92 |
| 1195 | PRIMAVERA DO LESTE | MT | Ativa | 05/03/92 |
| 1196 | PALMAS | TO | Ativa | 09/04/92 |
| 1197 | CAMPO VERDE | MT | Ativa | 25/06/92 |
| 1198 | BAIANÓPOLIS | BA | Desativada | 10/02/93 |
| 1199 | CASTELO DO PIAUÍ | PI | Ativa | 01/05/93 |

Associação Atlética Banco do Brasil - Maringá: meio século de história

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|------------------------------|--------|------------|----------|
| 1200 | TAILÂNDIA | PA | Ativa | 09/08/93 |
| 1201 | MALLET | PR | Ativa | 09/08/93 |
| 1202 | CAMPO NOVO DO PARECIS | MT | Ativa | 19/08/93 |
| 1203 | SÃO MIGUEL DO TAPUIO | PI | Ativa | 22/08/93 |
| 1204 | CHAPADÃO DO SUL | MS | Ativa | 11/11/93 |
| 1205 | ITAPICURU | BA | Desativada | 26/11/93 |
| 1206 | COMERCINHO | MG | Desativada | 20/07/94 |
| 1207 | JOVIÂNIA | GO | Ativa | 20/02/95 |
| 1208 | ROSÁRIO OESTE | MT | Desativada | 13/05/95 |
| 1209 | INGÁ | PB | Desativada | 01/06/95 |
| 1210 | DOVERLÂNDIA | GO | Ativa | 24/10/95 |
| 1211 | IPUMIRIM | SC | Ativa | 13/07/96 |
| 1212 | INDIARA | GO | Ativa | 20/09/96 |
| 1213 | ITAPORÃ | MS | Desativada | 04/04/97 |
| 1214 | FORMOSO DO ARAGUAIA | TO | Desativada | 24/07/97 |
| 1215 | MONTIVIDIU | GO | Ativa | 27/04/98 |
| 1216 | GUARATUBA | PR | Desativada | 23/07/98 |
| 1217 | PEDRO AFONSO | TO | Ativa | 03/11/98 |
| 1218 | BATAYPORÃ | MS | Ativa | 03/05/99 |
| 1219 | BURITICUPU | MA | Ativa | 17/10/01 |
| 1220 | CONFRESA | MT | Ativa | 24/07/02 |
| 1221 | GUARANTÃ DO NORTE | MT | Ativa | 12/10/02 |
| 1222 | ALTA FLORESTA D OESTE | RO | Desativada | 18/11/02 |
| 1223 | CORBÉLIA | PR | Ativa | 18/12/02 |
| 1224 | XIQUE-XIQUE | BA | Desativada | 28/12/02 |
| 1225 | ROSÁRIO | MA | Desativada | 07/08/03 |
| 1226 | MAJOR ISIDORO | AL | Desativada | 24/12/04 |
| 1227 | TUCUMÃ | PA | Desativada | 08/07/05 |
| 1228 | BOM JARDIM DE GOIÁS | GO | Ativa | 25/08/05 |
| 1229 | UNA | BA | Desativada | 23/11/05 |
| 1230 | JACUNDÁ | PA | Desativada | 08/05/06 |
| 1231 | SÃO JOÃO DA BALIZA | RR | Desativada | 15/05/06 |
| 1232 | JAICÓS | PI | Ativa | 16/08/06 |
| 1233 | ITAPÉ | BA | Desativada | 07/11/06 |
| 1234 | SÃO PEDRO DO IVAI | PR | Ativa | 14/07/07 |
| 1235 | SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS | MA | Ativa | 23/07/07 |
| 1236 | SONORA | MS | Desativada | 10/08/07 |
| 1237 | JURUTI | PA | Desativada | 01/03/08 |
| 1238 | ARINOS | MG | Ativa | 23/10/08 |
| 1239 | SOLEDADE | PB | Desativada | 31/12/08 |
| 1240 | PORTELÂNDIA | GO | Ativa | 15/12/10 |
| 1241 | PARANATINGA | MT | Desativada | 20/05/11 |
| 1242 | ANADIA | AL | Desativada | 01/01/15 |
| 1243 | ARARIPE | CE | Desativada | 08/07/15 |
| 1244 | CERQUEIRA CESAR | SP | Desativada | 03/12/15 |
| 1246 | UBATA | BA | Ativa | |
| 1261 | ABRE CAMPO | MG | Ativa | |
| 1264 | NOVO PROGRESSO | PA | Ativa | |

ANEXO C - Relação das AABBs instaladas no País

| ORDEM | AABB | ESTADO | SITUAÇÃO | FUNDAÇÃO |
|-------|------------------------|--------|------------|----------|
| 1266 | SIMPLÍCIO MENDES | PI | Ativa | |
| 1280 | VALPARAÍSO | SP | Ativa | |
| 1281 | NOVA GRANADA | SP | Ativa | |
| 1285 | MONTE ALTO | SP | Ativa | |
| 1245 | PORTO CALVO | AL | Desativada | |
| 1247 | RIO DE CONTAS | BA | Desativada | |
| 1248 | IBITITA | BA | Desativada | |
| 1249 | UBAÍRA | BA | Desativada | |
| 1250 | CANAVIEIRAS | BA | Desativada | |
| 1251 | MUQUI | ES | Desativada | |
| 1252 | URUANA | GO | Desativada | |
| 1253 | SÃO MATEUS DO MARANHÃO | MA | Desativada | |
| 1254 | COROATÁ | MA | Desativada | |
| 1255 | GRÃO MOGOL | MG | Desativada | |
| 1256 | PATROCÍNIO | MG | Desativada | |
| 1257 | CABO VERDE | MG | Desativada | |
| 1258 | TRÊS MARIAS | MG | Desativada | |
| 1259 | TRÊS CORAÇÕES | MG | Desativada | |
| 1260 | FRANCISCO BADARÓ | MG | Desativada | |
| 1262 | MONTE ALEGRE DE MINAS | MG | Desativada | |
| 1263 | NOVA MUTUM | MT | Desativada | |
| 1265 | BODOCÓ | PE | Desativada | |
| 1269 | ALTO PIQUIRI | PR | Desativada | |
| 1267 | ORTIGUEIRA | PR | Desativada | |
| 1268 | TIJUCAS DO SUL | PR | Desativada | |
| 1270 | BARRA DO PIRAÍ | RJ | Desativada | |
| 1271 | ANGRA DOS REIS | RJ | Desativada | |
| 1272 | PATU | RN | Desativada | |
| 1273 | CARACARAÍ | RR | Desativada | |
| 1274 | GENERAL CÂMARA | RS | Desativada | |
| 1275 | ITAIÓPOLIS | SC | Desativada | |
| 1276 | GENERAL SALGADO | SP | Desativada | |
| 1277 | JACAREÍ | SP | Desativada | |
| 1278 | MAIRINQUE | SP | Desativada | |
| 1279 | AURIFLAMA | SP | Desativada | |
| 1282 | SÃO SEBASTIÃO | SP | Desativada | |
| 1283 | SANTA BÁRBARA D OESTE | SP | Desativada | |
| 1284 | TAQUARITUBA | SP | Desativada | |
| 1286 | MONTE APRAZIVEL | SP | Desativada | |
| 1287 | RIBEIRÃO PIRES | SP | Desativada | |

Satélite Esporte Clube*

Na relação fornecida pela FENABB está incluído o Satélite Esporte Clube, fundado em 21/10/1935, em resposta à discriminação sofrida por uma equipe de futebol, formada por funcionários do Banco do Brasil, que disputava campeonatos interclubes.

O grupo, formado por trabalhadores do quadro de portaria do Banco, era predominantemente composto por negros. Ao ser impedido, por questões raciais, de participar de um campeonato que seria realizado no Rio de Janeiro, o time decidiu fundar uma associação que incluísse a todos, independentemente da cor e da condição social. Homens humildes, apaixonados por futebol, uniram-se para criar uma entidade na qual o espírito cooperativista e o respeito às diferenças fossem regra primordial.

A primeira sede do Satélite ficava numa pequena sala no bairro da Liberdade, na praça Carlos Gomes. Com o crescimento do número de associados, os pioneiros alugaram, em 1942, um andar do Edifício Martinelli, o maior arranha-céu da América Latina. O Satélite pôde então, promover uma série de atividades socioculturais.

Após trocar de endereço algumas vezes ao longo dos anos, o Satélite se fixou, em 2003, na atual Sede Social; um prédio próprio que leva o nome do Clube, localizado na Praça Santo Agostinho, 70, Paraíso - São Paulo (SP).

O passo mais ambicioso foi dado no início dos anos 1960, quando o Clube adquiriu o terreno que hoje é a unidade de Itanhaém, no litoral paulista. Para tornar viável a construção da unidade, era necessário gerar mais receitas. Foi quando os dirigentes da época tiveram a ideia de lançar o primeiro consórcio de carros do Brasil. A inauguração do primeiro bloco de apartamentos da sede praiana ocorreu em 29/06/1969.

Na década de 1990, uma oportunidade levou o Satélite a adquirir a unidade do Pantanal, localizada na cidade de Albuquerque, no Mato Grosso do Sul. Com mais de 20 mil metros quadrados de terreno, a sede, que fica a menos de 70 quilômetros de Corumbá e da zona franca na Bolívia, torna-se local ideal para pesca, ecoturismo e compras no país vizinho.

Outro marco na história do Clube é a unidade de Campos do Jordão, inaugurada em julho de 2000. A nova unidade, na estância serrana mais famosa do estado de São Paulo, reforçou ainda mais a vocação turística do Satélite Esporte Clube.

No decorrer de mais de sete décadas, o Satélite foi construindo seu patrimônio graças à dedicação e esforços de todos os seus associados e, atualmente, sob a administração de José Rufino Vieira, Presidente do Conselho Administrativo, procura preservar esse patrimônio e oferecer melhores serviços e opções de lazer aos seus associados.

*Texto extraído do site oficial do Satélite Esporte Clube. Disponível em: <www.satelite.com.br/o-clube/memoria>. Acesso em: 28/05/2018.